

Crónica Geral de Espanha de 1344

Reconstituição do ms. L, fols. 1-113

[1a] ³ Os nobres barões e de grande entendimento, que screveron as storias antigas das cavalarias e dos outros nobres feitos e acharon os saberes e as outras cousas de façanhas per que os homens podem aprender os boos costumes e saber os famosos feitos que fizeram os antigos, tiveram que minguariã muyto en seus boos feitos e bondade se o assi ñ quisessen fazer pera os que avyam de vïir depois como pera sy meemos e pera os outros que eram em seus tempos. E, entendendo per os feitos de Deus, que son spirituaaes, que os saberes se perdiam morrendo aqueles que os sabiam e non leixando delles renembrança, por que ñ caessẽ en olvidamento, mostraron maneira per que o soubessem os que avyam ⁴ de vïir depos eles. E per o boo entendimento conheceram as cousas que avyam de vïir. Mas o despreçamẽto de non quererem os homens aprender e saber as cousas e a olvidança en que as deitam depois que as sabem fez perder malamente o que foy achado con muyto trabalho e cõ grande estudo; e outrossi polla preguiça que he ãmiiga do saber e faz aos homens que non cheguem a elle nem busquem as carreiras per que o conheçam.

E poren virõ os entendidos, que o prezarõ sobre totalas cousas e o tiveram por luz pera alumear os seus entendimentos e de todos os ou/tros [1b] que o quiserem saber, que era bem de buscarem carreiras per que chegassem a ele e o aprendessem. E, en buscando aquesto, acharom as feguras das letras; e, ajuntandoas, fezeron delas silabas; e, ajuntãdo estas sillabas, fezeron delas partes; e, ajuntando as partes, composeron delas razon. E per a razon veheron en conhecimento de entender os saberes e se aproveitar deles e saberem tam ben departir das cousas que foron nos tempos antigos como se fossen en sua sazõ; e que per esta maneyra podessem outrossi saber os que depos eles vehessem os boos feitos que eles fezeron assi como se a eles fossen presentes; e por que as artes e sciencias e os outros saberes que foron achados por prol dos homens fossen conservados en scripto e non caessẽ en olvydo e o soubessem os que depos eles vehessem; e que por esto podessem outrossi conhecer o saber da arte da geometria, que he arte de medir, e os departamentos dos seus graaos e as ⁵ alonganças dos pontos que ha de hũu a outro; e que soubessem os cursos das estrellas e os movimentos das planetas e os hordenamentos dos signos e os effectos que fazem as strellas, os quaaes buscaron e souberon as astronomias com grande aguça, cuidando en ello muyto diligentemente; e por qual razon nos aparece o sol e a lũa escuros e outrossi por qual escodrinhamento acharon as naturas das hervas e das pedras e das outras cousas en que ha virtudes segundo as naturezas.

Ca, se as scripturas non fossem, qual sabedoria ou engenho d'homen se poderia recordar de totalas cousas passadas, ainda que as ñ achasse de novo que he ja cousa muyto mais grave? Certo nenhũu. Mas, por que os estudos dos feitos dos homens se mudã en muitas guisas, foron en esto ben avisados os sabedores antigos que screverom os feitos passados tam ben dos sabedores [1c] como dos que forõ sem saber e outrossi dos que forõ fiees ãna ley de Deus e dos que nom forom e as leis dos santuaryos e as dos parvoos e dos dereytos dos creligos e dos leygos; e escreverõ outrossy as estorias dos principes, assy dos que bem fezerom como dos que

fezerom o contrayro, por que os que depois veessen trabalhassem de fazer ben per exemplo dos bõos e que pello dos maaos se castigassem.

Onde, se ben pararmos mentes da prol que nos vê das scripturas, acharemos que per ellas viimos em conhocimento da verdade e somos sabedores das cousas antigas da criaçõ do mundo. Outrossi sabemos como morrerõ os patriarchas hũus empos os outros e da sayda dos filhos de Israel do Egipto e da ley que Deus deu a Moysen e dos reis que ouve na santa ⁶ terra de Jerusalem e do destroymêto della. E per ellas outrossi sabemos da morte e paixon e da resurreiçom e da ascensom do Nosso Senhor Jhesu Cristo. Ca de todas estas cousas e doutras muytas nõ souberamos nada se aquelles que erã aaquella sazom nos nõ leixarã en escripto todos estes feitos per que o nos ouvessemos de saber. E por esto somos nos devedores de amar aquelles que estas obras fezerõ, por que sabemos pellas suas scripturas o que en outra maneira nõ poderemos saber.

E escreverõ outrossy os muytos feitos da Espanha e muytas e grandes batalhas que en ella forõ feitas per os Romãaos e per outras muytas conpanhas ã desvairados tenpos e sazões e muytas outras maravylhosas cousas, as quaaes se olvydaram se en escripto nõ foram postas. E como fora outrossy sabudo o muy perlongado feito d'Espanha, o qual passou per muytos senhorios dos quaaes foy muyto mal tragida per muytas vezes em lides e batalhas daquelles que a cõquererõ, e outrossy o que os d'Espanha faziã em se deffender? E, por os mudamentos dos muytos senhorios, se perderõ os livros em que erã scriptos os grandes feitos que se em ella antiga/mente [1d] fezeron, assi que aadur pode seer sabudo o começo dos que a poboaron.

Cº 1º

Porende el rey dom Affonso de Castella, que foy filho del rey dõ Fernãdo e da raynha dona Beatriz, mandou ajuntar quãtos livros pode aver das estorias antigas em que algũas cousas fossen escriptas dos feytos d'Espanha. E tomou primeiramête da Cronica do arcebispo dõ Rodrigo e de dom Luchas, o bispo de Tuy, e de Paulo Orosio e de Lucano e de Santo Isidoro, o Mãcebo, e de Dacio, o bispo de Galiza, e de Sylpicio, o bispo de Gasconha; e tomou os escriptos dos cõçelhos de Tolledo e de dõ Jordam, chãceler do Santo Paaço, e de Claudyo Tollomeu, que departio do circo da terra melhor que outro saybho ataa a sua sazom, e de Dyom, que screveo verda ⁷ deiramente a estoria dos Godos, e de Pompeo Troga; e catou outrossy quãtas estorias de Roma pode aver que algũas cousas contassem dos feitos d'Espanha; e cõpos este livro de todos os feitos que della pode achar, cõvê a saber, dello tempo de Noe ataa o tempo deste rey dom Affoñ.

E esto fez elle por seer sabudo o começo da pobraçom d'Espanha e de quaaes gentes fora mal tragida e por que achou pellas scripturas antigas as batalhas que o grande Hercoles de

Grecia fezera contra os Espanhoos; e outrossi as mortũdades que en elles fizeram os Romãaos e os grandes destroymẽtos que lhes fizeram os Vandallos e os Suevos e os Allanos e os Almonizes, ca todas estas gentes veeron sobre Espanha e matarõ e destroyran os moradores della, em tal guysa que os aduserom a seer poucos; e outrossy por mostrar as noblezas dos Godos e como forõ viindos de terra em terra, veẽdo [vẽcẽdo] muytas batalhas e conquistando muytas terras, ataa que chegarõ a Espanha e deitarom della fora todas as outras gentes e ficarõ elles por senhores; e como, / [2a] por o desacordo que ouverõ algũus dos Godos cõ seu senhor el rey Rodrigo e por traiçõ do conde Ilham e do arcebispo Epa, passaram os Affricanos e guaanharom a mayor parte d'Espanha; e como outrossi forõ os cristãaos depois cobrando a terra e do dampno que receberam por se nõ poder cobrar tã aginha; e, depois, como a Deus ajuntou e per quaaes maneiras e em qual tempo; e quantos e quaaes reys guaanharõ a terra da parte do mar Mediterraneo e quaaes da parte do mar Ouciano e que obras fizeram cada hũus ã seus tempos assi como veerõ hũus empos os outros ataa o tẽpo deste rey dom Affonso.

⁸ CAPITOLLO SEGUNDO

Como foy o deluyvo de Noe e como os linhagẽes que sayrõ dos seus filhos poboaram o mũdo e a qual delles aveeo a poboaçom da Europa e como foy pobrada do seu linhagẽ Espanha.

Moyses fez hũu livro que he chamado Genesi e chamãlhe assi por que he livro de creyações e outrossi por que he em elle achado como Deus criou o mundo e da formaçom de Adã e como, por o seu pecado, foy deytado do Paraiso e outrossy como, por os grãdes pecados que fizeram os que delle descenderom, adusse Deus o grande deluvio sobre a terra com que os matou todos, ã tal guisa que nõ ficou senõ Noe e sua molher e tres filhos con suas molheres, assy que forõ per todos oyto almas. E achasse outrossy em este livro ã como os do linhagem destes tres filhos de Noe, que ouverõ nome Sen, Cam, Jaffech, veerõ a que cõ grande sobervha edificarõ a Torre de Babel que he em Babillonia, a grande, e esto pera quererem saber as cousas do ceo e pera se escaparẽ ã ella doutro deluyvo, se veesse. Mas, por que faziã esto cõ grande sobervha, nõ conhecendo Deus nẽ o temẽdo / [2b] nẽ guardando os ensynamẽtos della, e porẽ destroy Deus as suas maas entẽções e conffondehos ãna linguagem, de tal guisa que se nõ entendyã os hũus con os outros; e por esta razon leixarõ aquelle lavor que faziam ca nõ tan solamente forom departidos em a linguagem mas ainda em as võotades, de tal guisa que nõ quiserom mais abitar hũus cõ os outros. E todas estas cousas e outras muytas cõta Moyses en o dito livro que he o ⁹ primeiro livro da Bibria. Mas, por que nõ fala de como aqueles que se partiron forõ pobrar as terras e quaaes, queremos nos departir en esta estoria como aconteçeo, segundo achamos nas scripturas antigas.

Como o mundo he partido en tres partes, convem a saber:

Asya, Europa, Affrica.

CAPITULO IIIº

Os que screverom o departimêto das terras fizeram de toda a terra que se pode morar tres partes. Aa primeira e mayor poseron nome Asya aa segunda, Affrica e aa terceira, Europa. Estes nomes foron postos a cada hũa destas partes por çertas razões, das quaaes non queremos dizer por non alõgar a estorya.

De Asya e Affrica, ja avedes ouvydo en outros livros quegendas son e que taaes. Mas da trecera parte, que he Europa, queremos aquy falar mais largo por que tange aa estoria d'Espanha de que avemos de contar en este livro.

Per onde he de saber, segundo dizem os escrivees das estorias, que, depois que foron desacordados aqueles que faziam aquela torre de soberva em ¹⁰ Babilonya, como ja dissemos, espargeronse pello mundo, buscando terras en que vivessem. Os filhos de Sen, o mayor yrmãao, herdaron Asya, mas non todos, e os filhos de Cham herdaran Affryca; mas os filhos de Jaffeth, o meor yrmãao, ouverom por sua parte Europa e começarõ a pobrar / [2c] Amano e Touro, que son dous montes ã terra de Cezilia, e pobraron outrossy en Syria, a Meor, que perteeçe a Asya.

Con estes filhos de Japheth, herdaron parte dos filhos de Sen, de mestura, toda Europa, des o grande mar que cerca toda a terra que en grego he chamado Oçeano ataa o outro mar que he chamado Mediterraneo por que vay per meo da terra e faz departamento antre Europa e Affrica. E acabasse Europa en hũu cabo d'Espanha en hũu logar que chaman Caliz e por sobre nome Ylha d'Ercules e en esta ylha se ajuntam estes dous mares que dissemos.

Estes outros linhagêes, des que ouverõ partidas as terras, como dissemos, nõ se teverõ por contentes do que avyam e trabalharõ por tyrar as terras hũus aos outros, por a qual razon ouve antr'eles muytas e grandes contendas e lides e mortes. E, como quer que estes linhagêes de Cham e de Japheth guanharõ algũa cousa hũus dos outros per força, nos non queremos falar *se* non solamente dos filhos de Japheth por que destes foy pobrada Espanha. E, por que mais certamente vos contemos quantas terras ouverõ, cõvem que digamos primeiramente de que guisa he Europa e quantas outras terras se ençarram en ela.

¹¹ CAPITULO QUARTO

Que fala das confrõtações d'Europa e das terras que son en ela e dos que pobrarõ Espanha.

Europa se começa en hũu ryo que ha nome Tanaiz e da hũa parte a cerca o mar Mediterraneo e da outra o grande mar Ociano. Este ryo Tanaiz nace ãnos mõtes Ripreos e he

marco antre Assya e Europa e entra ãno gran mar Ouciano. E da parte do aguyon ha muytas ilhas, assy como he Ingraterra que antigamente ouve nome a Gram Bretanha e he Ibernysa aa que chamã Irlanda e Estancia e Escorcias e Itissia e outra ylha a que chamã Cybe. Todas estas ylhas son da parte do aguyõ, / [2d] as hũas contra ocidente e as outras cõtra ouriente. E som, da outra parte da Europa, ylhas menores que esta e jazen ãno mar Mediterraneo; e estas começã na parte d'oucidente e vã aa parte do ouriente, das quaaes he Mayorga e Mynorga, Eviça, a Formêteyra, Corsiga, Sardenha, Cezilha, Metilana, a çidade de Veneza, Corta, Pichimus, Ponto, Corincho e o Archipelligo con todas as ylhas meudas que jazen em perteeça de Costãtinopla. Todas estas terras herdaram os sete filhos de Jaffeth, dos quaaes o primeiro ouve nome Gomer e o segundo, Magoch e o terceyro, Maday e o quarto, Yvam e o quinto, Tubal e o sexto, Mereth e o seytemo, Tyrax.

Gomer ouve dous filhos: a hũu diseron Assoneth e o outro ouve nome Trogorma. E estes do linhagẽ de Assoneth pobraram primeiro toda a terra da Andaluzia, a que agora chamã reyno, e depois pobrã Callabria. E de aquelle meesmo Assoneth veeron os que pobraron Pulha e hũa terra a que ¹² poseron nome Lacia donde elles despois foron chamados Latinos. E deste Assoneth veeron os Palfigones donde ouve nome aquella terra Palprigona; e daquelles descẽderom os que chamaron Liguris e Milius. E do outro irmãao, que ouve nome Trogorma, veheron os Figianos e poseron nome na terra que pobraron Figia.

E de Yvã, o III.º filho de Jaffeth, veo Yelisia onde veerom depois os Gregos que son Oelides e os Celicianos que pobraram Cillicia.

E de Gomer, o IIII.º filho, veheron os que pobrã Galiza e por esto foy chamada a terra Galogrescia. E de Magoth, o V.º filho, veheron os Cithas e os Godos e os Vandalos e os Suevos e os Allanos.

E de Maday, o VI.º filho de Jaffeth, veheron os Medos que pobraron Medya. E ainda de Yvã, que ja avemos dicto, veherõ os Yliones que pobrã hũa parte de Grecia e Perssia e poseron nome Ylion ao castello honde / [3a] morava el rey. E, despois que Troya foy destroida, sairon dhi dous irmãaos: hũu avia nome Priamo e o outro, Antono. E estes veherom per mar a Veneza e morarom hi grande tempo, poboandoa, ataa que morreu Antono; e soterrouho seu irmãao Priamo em Padua, hũa cidade que he en Lombardia. E, despois que o ouve soterrado, tomou muy grande poder de gentes e guaanhou per força hũa terra e, por amor de seu irmãao, posselhe nome Jermania, aaquella a que agora chamam Teutonia por razon de Mercurio que morou en aquella terra en tabernaculos de pano a que chamavã tẽdas; pero todas as mais das gentes lhe chamã Allemanha, e esto por razon de hũu ryo que corre per ella que chamon Lemano. E a Allemanha he hũa das grandes provẽcias do mundo e en ella ha muytas terras departidas, das ¹³ quaaes son estes os nomes: aa primeira dizem Locarigia e aa outra, Bramãcia Esloarena e a outra, Sopolia, outra, Frisa e outra, Jhoriã e outra, Sansona e outra, Sueva e outra, Bramalia e outra, Fancoya, outra, Sarmia e outra, Aucia, aa que agora dizen Avarica, e França, a

antiga. E esta foy hũa parte d'Alemanha, ca por esso lhe poserõ este nome França que quer tanto dizer como terra que foy partida e franqueada Allem. E Bretanha pobrou Bruto que foy do linhagen dos de Troya e por esta razon poseron aa terra nome Bretanha, ca ante avya nome Busbaria, e despois lhe poseron nome Ingraterra, que quer tanto dizer como ylha de maravyllhas.

Outrossi de Assoneth, filho de Jaffeth, veheron os que poboaron Capadocia, que he hũa grande terra ao Levante; e a primeira cidade que fizeram, poseronlhe nome Massica por o nome de Magoth que era outro filho de Jaffeth.

E de Tiraz veheron os Tiracianos, os quaaes pobraron hũa terra a que poseron nome Tiracia; mas os que veeron despois ãcurtaronlhe o nome e chamaronlhe Tracia. Mas do outro filho de Jaffeth, que ouve / [3b] nome Tubal, deste veheron os Espanhooes. E o seu linhagen andou per muytas terras de hũa e da outra parte buscando terra de que se pagassen pera a poboar e chegaron aas partes d'oucidente, aos muy grandes montes que son chamados Perineos, os quaaes departẽ Espanha, a mayor, da outra parte. Estes montes começansse ãno grande mar Occiano apreto da villa que chamã Bayona, que jaz acerca desse mar aa parte do aguyõ, e atravessam toda a terra ataa o mar Mediterraneo e acabansse acerca de hũa villa que ha nome Taliber.

E, despois que estas gentes de que vos fallamos acharon aquella terra, prouguelhe della e começaron de pobrar todas essas montanhas, ca elles nõ poboavã senõ em as cabeças dos mõtes por medo do deluvyo. E fizeram ¹⁴ hy muy grandes poboações. E chamaronlhes Tentubales que queria tanto dizer como cõpanhas de Tubal. Estes, despois que se assegurarõ do deluvyo, foron descendẽdo aos chãaos ataa que chegarõ a hũu ryo. E, como erã homẽes de grande entender, esguardaron hũa estrella que faz seu curso per sobre Espanha pera oucidente, que ha nome Espero, e poren poseron nome aa terra Espera. E, despois, chegandosse ao rio que dissemos, o qual corre contra ouriente des onde nace ataa honde se mete ãno mar, poseronlhe nome Hebro. E, por que se pagaron muyto daquella augua, pobraron acerca do ryo hũa villa e poseronlhe nome Cantabria. E entõ se tiraron do nome que ante aviam ca, assi como os ante chamavã cõpanhas de Tubal, assy lhes disseron despois as companhas de Hebro.

Esta terra ten, em longo, des o mar grande, que he parte do aguyon, ataa o mar Mediterraneo e ataa os montes Perineos aalen de Hebro contra a terra chãa. E chamarõ aquella provẽcia toda Carpentanea. E pobrarõ en esta terra quatro villas: a primeira foy Oca, a qual he / [3c] em çima da montanha a que chamã mõte d'Oca; e a outra pobraron acerca de Hebro aa parte oriental e esta he Callaforra; e a outra pobraron mais adeante outrossy acerca do Hebro, a que poseron nome Taraçona; e desy pobraron a quarta açerca deste meesmo rryo mais adeante e chamaronlhe Umpa, mas depois a tomou per força Julyo Cesar e mudoulhe o nome e chamaronlhe Cesar Augusta e esta he aquela a que agora chaman Saragoça. E, depois que ouveron pobradas estas villas que dissemos, estenderonsse per todas as terras e pobraron toda Espanha. E todallas terras que pobraron, poseronlhe os nomes que elles avyã, ca assi fizeram os Allanos

que depois per tempo pobraron aquella terra que agora chaman Allana e este nome ouve delles, a qual he des o ryo de Hebro ataa o gram mar de Bayona, e os Sillvios que pobraron outra terra a par de hũu ryo e poseronlhe nome Sil e a pobra foy des onde nace ataa onde se mete ãno mar. E outros que chamarõ Gallicios pobrarõ Galliza, a qual antigamente soya de seer des augua de Cea ataa o porto de Gaya.

¹⁵ E depois per tempo arrybaron onde agora chamã o Porto hũas gentes ã naves que eram degradados de sua terra, os quaaes eram chamados Galases. E estes pobraron hũa grande parte de Galliza que era herma, e esta era antre dous ryos hũu a que chaman Doiro e outro Mynho. E composerom estes dous nomes e entom poserom nome aa terra Portugalases mas depois o ãcurtaron e poseronlhe nome Portugal. E outras gentes veheron en Espanha que chamaron Vandalos e estes pobrarõ a Andaluzia, a qual tem en ancho des o ryo que chaman Guadiana atar mar Mediterraneo. Ainda hi ha outra terra a que chamam Luçena e esta he antre Guadiana e Tejo; e poseronlhe assi nome hũas gẽtes / [3d] que a poboarom a que chamarõ Luxius; pero algũus dizem que ouve este nome por trebelhos que hy mandou fazer Hercolles quãdo ouve hi vencido a Gedion. Outra terra ha dentro na ãdaluzia a que chamã Betica por que corre per ella hũu ryo a que soyam chamar Cetheos e este he o que agora chamã Guadalquivyr; e ten des honde nace este ryo na serra de Segura ataa onde se mete ã no grande mar antre o poente e o meo dia acerca da ylha de Calez.

Todas estas terras que ditas avemos forõ pobradas como vos cõtamos e ouve en estes tempos hy muytos caudees que foron senhores dellas e que ouverõ grandes guerras antre sy. Mas, por que os seus feytos nõ foron muyto assiinados pera contar ã esta estoria, poren tornaremos a contar de Hercolles que foy o homẽ que mais feytos assiinados fez em Spanha ã aquella sazõ, ho hũu por conquistar as terras e o al em poboandoas

¹⁶ CAPITOLLO QUYNTO

De como Hercolles foy dado a criar e a quẽ e quãtos homẽes foron os que este nome ouveron e dos feytos que fez Hercolles depois que foy creçudo.

Ja avedes ouvydo de suso em como Deus confondeu a linguagen daqueles que per soberva quieriam fazer a torre e como se os linhageens partirom da grande Babilonya e como partirõ as terras antre sy e esto ãno tempo de Paletho. Ora he de saber em qual tempo e hidade esto foy e pera esto devedes de saber que, des o tempo daquel Paletho ataa o tempo de Gedeon que foy juiz em Israel, ouve myl e trezentos cincoenta e tres ãnos. E en o tempo deste Gedeon foy o grande Hercules que fez os grandes feytos e asiinadamẽte em Espanha, assy como adeante ouviredes em esta estoria. En vida deste Gedeon morreu Hercoles e ouve, des a sua morte ataa a segunda prisom de / [4a] Troya, tres ãnos e, des aquella prisom de Troya ataa Romulo, o que

pobrou a cidade de Roma, ouve quatrocentos ãnos. E, des que Roma foy pobrada ataa que ella ouve consules, ouve duzentos e quarenta e quatro ãnos. E despois fezeron rey em Roma. E, des o primeiro rey ataa o prestumeiro, o qual ouve nome Tranquineo, o Sobervho, que perdeu o reyno por esso e tornou-se o poboo a julgar per consules como de primeiro, ouve quatrocentos e dezoyto ãnos, ataa que tornou a aver emperadores em Roma e assiinadamente Julio Cesar que reynou despois desta conta quatro ãnos e seis meses. Mas, no tempo que regiam os consules, ante que Julyo Cesar reynasse cento e sete ãnos, ouve hi hũu consul que chamaron Cipion e este foy o que destroyu Affrica e Espanha por que se levantaron contra Roma.

Outrossy sabede que ante desto bem cento ãnos foy pobrada a cidade de Tolledo e pobraronna dous consules de Roma, os quaaes avyam nome ho hũu Tollemo e outro Barrato. E destes dous nomes composeron o nome de Tolledo e assi lhe poserom nome desque foy pobrada. Outrossy devedes de saber que tres Hercolles foram muy nomeados ¹⁷ pello mundo, segundo as estorias antigas. O primeiro Hercoles foy em tempo de Moyses, pero que naceu ante que elle, e este fez muytos grandes e bõos feytos pero nom som contados ã estas estorias. E este foy de terra de Grecia, daquella parte que he contra a parte de Persia. O segũdo Hercules foy outrossy grego e este foy muy nomeado por seu saber mais por que outra cousa que fizesse. E foy natural de hũa cidade a que diseron Fenis; e este nome avya aquella cidade por o grande avondamẽto della, ca tiinham os seus moradores que nõ era mũdo sua semelhavyl; e esta cidade pobroua Fenis, filho de Agenor, aquelle que foy rey das grandes cidades Tyro / [4b] e Sydon e era padre do iffante Cadyno, o que pobrou Thebas, e da yffante Europa, a que levou roubada el rey Jupiter, segundo conta Ouydio. E a este segundo Hercolles chamarom por seu nome Sation. E outrossy em tempo de Moyses, ante seis ãnos que tirasse o poboo de Isrrael do Egipto, foy este dous Hercolles.

Mas o grãde Hercolles, que foy o terceiro, o qual fez muitos e grandes e famosos feytos dos quaaes todo o mundo fallou, este foy muy grãde, muy ligeiro, muy valente mais que outro homen; e deste fallarom todos os sabedores que composeron estorias ãnas quaaes screverom os grandes feytos que elle fez per o mũdo. E algũs disserom que os sabedores de Grecia souberon per suas artes que avya hy de nacer hũu homem que averia nome Hercolles, o qual faria muytos e grandes e maravylhosos feitos pello mundo mais que outro homen. E por esta razom os dous Hercolles primeiros, cuy dando cada hũu seer aquelle, poserom-se assy nome. Ca, segundo o linguagem grego, foy composto este nome per duas partes de letras, convem a saber, de «es» e de «elleos», que quer dizer bathalhador honrrado acabado em força e em lide.

E este terceiro Hercolles foy de muy grande linhagem, ca foy filho del rey Jupiter e de Almena, molher de A fflitiam. E el rey Jupiter deuho ¹⁸ a criar a el rey Euristeo. E esto fez elle per consselho de dona Juno, sua molher, que queria grande mal a Hercolles por que era seu enteado. Esta dona Juno, por esta razom, por seu amor com el rey Euristeo que era seu vizinho e avya com ella contenda per razom de hũa pouca de terra de que se elle pagava, que era em

partimento do seu reynado. E ella leixoulha por lhe criar aquelle moço. E esto com tal condiçom que, quando elle fosse grande, que fizesse delle aquello que lhe ella mandasse. E, depois que este amor foy posto e o moço foy crescendo e fazendosse mancebo, foy muy ligeiro e valente mais que outro homem que se no mundo / [4c] soubesse. E, depois que elle foy tal que pode tomar armas, nõ sabia dona Juno nem hũu feyto grande nõ perigoso a que o ella nõ mãdasse. E el rey Euristeo outorgoulho, cuidando que fazia bem. Mas, segundo cõtã os estoriadores que compuseron os livros da sua estoria e antre todos assiinadamente Ouvidio que escreveo os seus feitos ã certos logares, muytas metaphoras de grãdes saberes, dizem assy: que, depois que este Hercoles ouve morto o grãde porco enno mõte de Arcadia; e matou o touro de Oreça, que era muy bravo e muy spantantavyl; e matou outrossy os tres liõoes aas mãaos, o hũu ãno monte Parteuno e os dous ena selva Neve; e matou a grande serpente da lagoa de Lerme, que avya sete cabeças; e perseguyou os ladrõoes de Cremona que he em terra de Lombardia e matou o rey que era senhor delles; e perseguyou as Aspias, filhas de Finees, que lhe avyam odyo e o queriam desherdar; e foy cõ Jaassõ, o que adusse o velloro dourado da ylha de Colcos; e destroyu Troya da primeira vez, ca elle foy o que primeiro entrou em ella per força e depois entrou aa batalha onde estava el rey Leomedon cõ sua gente e mathouho per sua mãao, per que foy destroida Troya; e depois matou a Diomedes, rey de Tracia; e, des que esto ouve feyto, pelejou cõ os Centauros que era hũu linhagem de muy fortes cavalleiros e muy esforçados ã armas e mais ligeiros que outros homẽes, e elle per esforço e ligeirice venceu e matouos e destroyos todos; vëceu outrossy aos de Cedemonia e matou o rey delles; e elle foy o primeiro ¹⁹ que venceu as donas Amazonas quãdo ellas venciam e destroyã todallas outras gentes; e elle matou outrossy os filhos de Nelleo, o que for filho del rey Saturno; e vëceu a Roleo em lide; e casou com Dyanira; e matou el rey / [4d] Neceo em batalha hũu por outro; e matou a Busteres, rey de Egipto; e matou Anteo, o rey de Libia e de Affrica; e levou as maçãas das donas Esperias. E este tanto foy meestre da arte das estrellas que os sabedores diseron que sostinha em seus ombros os ceos.

CAPITOLLO SEXTO

Como Hercolles entrou ã Espanha e como devysou a pobra de Sevyilha e das cousas que hy fez.

Dyto avemos brevyadamẽte dos grandes feytos que Hercolles fez e esto por trager a estoria a boa ordenança e dizer como elle entrou ã Espanha e das obras que em ella fez. Onde devedes de saber que, depois que Hercolles ouve feytas todas estas cousas que avedes ouvydo e outras muytas que nõ dissemos por nõ alongar, ouve dez naves e meteusse em ellas e entrou ãno mar e passou de Affrica em Espanha. E trouxe consigo hũu grande sabedor da arte da

estronomya que avia nome Allas e este nome avya elle guanhado por que morava muyto no monte Allac que he muito alto acerca das nuvêes; e este monte he a par de Cepta e entra per terra d'Affrica hũa parte. Este Hercolles, despois que passou de Affrica aa Espanha, o primeiro logar em que aportou foy em hũa ylha donde êtra o mar Terreno êno grande mar Ociano. E, por que lhe semelhou aquelle logar que seerya muy viçoso e por que Spanha começava em elle per parte d'oucidente, fez hi hũa torre ²⁰ muy grãde e pos êcima della hũa ymagem de cobre muy bem feita que catava contra ouriente e tiinha na mão deestra hũa grande chave, semelhante que queria abryr porta, e a mão seestra tiinha alçada e tenduda contra ouriente e tiinha scripto na palma: «Estes som os majões de Hercolles». E, por que em latym dizem por majões «gidos», po/seron [5a] nome aa ylha Grades de Hercolles, aly onde oje em dia chamam Grades.

E, despois que esto ouve feyto, tomou cõsselho com suas gentes e foyse con suas naves pello mar ataa que chegou ao ryo Bethis, ao que agora chamã Guadalquivyr, e foy per elle acima ataa que chegou ao logar a que agora chamã Sevyilha. E senpre hia buscando a ribeira onde acharia bõo logar pera pobrar em elle hũa grande cidade e nom achou outro tam bõo como aquelle em que agora Sevyilha he pobrada. E entõ demandou Hercolles conselho aos estronomos se a pobraria aly e elles diseronlhe que nõ, como quer que hy seeria pobrada hũa grande cidade, mas que a nõ pobraria elle mas outro. E, quãdo Hercolles esto ouvyo, pesoulhe muyto e preguntou que homem seeria aquelle que a avya de poboar e os astronomos diseronlhe que seeria homem muyto honrrado e muy mais poderoso que elle e de muy grãdes feitos. E, quãdo Hercolles esto ouvyo, disse que, por renẽbrança pera sempre, que queria hy poer seis piares de pedra muy grandes. E pos ê cima delles hũa muy grande pedra chãa de marmor em que fez escrever leteras que diziam assy: «Aqy sera poboada hũa grande cidade». E pos ainda em cima hũa ymagem de pedra e tiinha a mão contra ouriente e tiinha escripto êna palma: «Ataa aquy chegou Hercolles». E a outra mão tiinha contra suso mostrando as leteras com o dedo, que eram escriptas na pedra chãa.

Onde aveo assy despois que, enno tempo que os Romãaos assenhoravam o mũdo e foy aquella grande desavêça que ouve antre Jullio Cesar e Pompeo, seu jenrro, que eram ambos senadores, os Romãaos êvyarõnos a conquistar o mũdo. E êvyarom Pompeo ênas partes do ouriente e Julyo ²¹ Cesar aas partes do oucidente; e poseronlhes prazo de cinque / [5b] annos a que fossem a Roma e o que esto nõ fizesse que nõca mais tornasse a Roma por senador. E Pompeo foisse logo ê as partes do levante e em cinque ãnos conquistou toda a terra do ouriente. E Julyo Cesar foyse ê o poente e ê os cinque ãnos nom pode guanhar mais que ataa Lerida que he en Cathalonha. E, segundo conta Lucha, o que escreveo esta estoria, despois que forõ cõpridos os cinque ãnos, mãdaronlhe dizer os Romãaos que se tornasse, se nõ que o nom receberiã mais por senador. E elle, com despeyto, nom o quis fazer mais disse que, pois elle era sanador, que tomava elle outros cinque ãnos; e ê este cinco ãnos conquistou todo Espanha.

E, quando foy aly onde fora pobrada a cidade de Talca, pareceulhe que nom estava em

boo logar poboada e andou buscando logar em que a aseentasse de novo. E, quando chegou em aquelle logar onde Hercoles posera os piores cõ a pedra e a ymagen com as letras, como ja dissemos, catou a pedra em que estavã as letras e achoua quebrantada e peças e fezea ajuntar e achou que deziam e como aly avya de seer pobrada hũa grande cidade. E entõ fez aly poboar e posselhe nome Yspallis, segundo o que lhe primeiramente posera Hercolles, quando a devysara sobre as estacas.

Mas conta dom Luchas que, despois que a ally ouve poboada, que se foy a Calez e achou hy hũu grãde templo que fezerom os gentyos e hõrra de Hercolles em o qual estavã muitas ymagẽs, antre as quaaes achou hi hũa que fora feyta aa semelhança do corpo de Aleyxandre en feizon, semelhança e talho. E, quando Julyo Cesar vyo aquella ymagẽ, stevea esguardando hũa grande peça e, despois que a bem esguardou, disse: — Se Alexandre, que era tanto pequeno de corpo e assy feo, fez tam grãdes feytos, como eu, que som mayor de corpo que elle e mais aposto, / [5c] por que os nom farei eu tamanhos ou mayores? E, despois que esto disse, fosse pera sua pousada e, logo essa noyte ²² seguynte, sonhava como emprehava sua madre. E e outro dia mandou por o seu astronomo que consigo tragia e contoulhe o que sonhara. E o estronomo lhe disse que sua madre era a terra e que elle a sojugaria toda e a averya ao seu senhorio e seeria senhor de todo o mundo. E assy aconteceu despois.

Mas agora leixaremos fallar desto e tornaremos a contar de Hercolles, por levar ordenadamente a estoria dos feytos que elle fez em Espanha.

Como se Hercolles partio de Sevyilha e como pellejou com Gedeom e o matou.

Despois que Hercolles ouve feytas aquellas duas ymagẽs de Callez e de Sevyilha, como ja ouvystes, ouve sabor de veer toda a terra d'Espanha e partiosse desse lugar de Sevyilha per a costa do mar ataa que chegou ao logar em que agora he pobrada Lixboa. E dizem algũus que este logar foy pobrado despois que Troya foy destroyda a segunda vez e que a começou de pobrar hũu neto de Ulixes que avya esse meesmo nome Ulixes como o avoo; e que este morreo ante que fosse acabada de pobrar e que mandou a hũa sua filha que avya nome Boa que acabasse; e que ella a acabou e que, despois que foy acabada, que ajuntou hũa parte do nome de seu padre ao seu e poslhe nome Lixboa.

A este logar chegou Hercolles, sabendo elle ja como hũu a que chamã Gedeon tiinha toda a terra que he des o Tejo ataa o Doyro. Este Gedeon era muy poderoso e homem forte e muy valente e de grande ligeirice, em tanto que per força avya tomada essa terra de que era senhor e todos lhe davã a meatade de quanto avyam e ainda dos filhos; e os que lhe esto nõ queriam dar, matavaos. E por esta razon era muy mal quiste de todas as gentes da terra. Mas / [5d] elles, por que nom achavã nem hũu que os delle quisesse nẽ podesse deffender, porem nõ se

ousavã contra elle levantar.²³ Mas, quãdo souberon como Hercolles era viindo em Espanha, prouguelhes ende muyto, ca entenderon que per elle seeriã livres de maaos senhorio e envyaronlhe dizer em grande segredo per sua carta estas palavras:

«Oo grande e muy famoso Hercolles, começador e acabador dos grandes feytos! Oo homẽ forte e ligeyro e piadoso, envyado dos deusses eternaes pera destroyr os cruees e sem piedade e livrar os que som em prema e servydon de tirãnos! Tu, que tantos boos feytos fezeste e as tirados tantos bõos homẽes de servydom dos maaos senhorios, rogamoste que acorras a nos que gravemente somos atormêtados ã mão de forte tirãno e, ou per teus rogos ou per bondade de teu corpo, sejamos livrados. E, se o teu muy nobre esforço reger o teu ligeyro e bem manhoso corpo de viires con Gedeon ã batalha e o vençeres, nos te obedeceremos cõ toda a terra sem contenda».

Quando Hercolles ouve este recado dos moradores da terra de que Gedeõ era senhor, prouguelhe muyto e moveosse logo pera viir a elles, ca elle bem sabya ja avya longa sazõ o muy grande mal que elles passavã con Gedeom e esta fora a causa principal por que se elle movera de Grecia. Ca, nõ embargando que Hercolles era do linhajen dos gigantes e muy forte, pero nõ era cruel nem de maaos senhorio; ante era muy piadoso aos bõos e mui bravo e forte aos maaos, como aquel que nom era viindo pello mundo por outra cousa se nõ por destroyr os sobervosos e maaos e defender os bõos e humyldosos. E, quãdo vyo as querellas daquellas gentes, doendosse delles, foyse pera allo.

Quãdo Gedeon soube a vĩa de Hercolles e como viinha sobre elle assiinadamẽte, / [6a] pesoulhe muyto e ajuntou seu poder e foyse pera Galliza. E, despois que allo foy, ouve seu acordo de mandar hũu seu cavalleyro a Hercolles, e esto por o veer e o avysar que tamanho era e de que força e ardimento. E, por que o cavalleyro esto melhor podesse fazer e mais seguramente, Gedeon screveo a Hercolles sua letera em esta maneyra:

«A ty, Hercolles, persiguydor dos grandes e poderosos e achegador dos viis e reffeces e buscador de todo mal aos que nõca to mereceron, e esto fazes com grande emcuberta por te averem por bõo; mas a tua maldade conhecida he! Sey que es viindo em estas partes occidentaaes por tomares a terra daquelles que nõca te mal fezeron e averes della o senhorio²⁴ pera ty. E, antre os outros destas partes, trages a mỹ sempre antre os teus olhos pera me fazeres segundo deseja a tua maa entençom, sendo enduzido dos meus servos que tu recibiste em tua guarda. E porẽ rogo aos deusses que me dem de ty dereyto, ajuntandome contigo em batalha huỹ por outro, ca eu te farya conhoçer os tortos que as feitos a muytos nobres barões. E nõ te poderyam em esto valler os encantamentos de dona Juno nõ feytiços de Media, molher de teu companheyro Jaason. E, se desto te contentas, eu te aguardarey onde tu quiseres, ca nõ penses fazer esta batalha con molheres fracas ou bestas feras sem saber ca eu te farey dizer per tua boca que nõca achaste força ã outra batalha».

Despois que Hercolles ouve vista a letera, chamou Allas, aquelle grande astrõnomo, e

Espon, seu sobrinho, e outro que avya nome Yaque, que era hũu grande cavalleiro grego, e mostroulha. E, quãdo elles viron o esforço das pallavras e como reprendia Hercolles, tragêdolhe em deosto a fraqueza das molheres, êtenderom que o dezia por as donas Amazo/nas [6b] que Hercolles vencera e teverõ que o homem que em tam pouco tiinha Hercolles que em todo o mũdo era temudo e que, pois em tam pouco o tiinha querendo cõ elle aver batalha mãao por mãao, nõ podia seer que nõ era homẽ de grande esforço e forte e ligeyro. E por esto diseron a Hercolles:

— Nos bẽ entendemos que homẽ que esta letera mandou esforçado he; e poren, de nosso conselho, tu nõ entraras com elle em campo soo hũu por outro; ca nos nõ partimos contigo de Grecia por estar esguardando as batalhas que tu fazesses mas por nos avermos parte dos teus grandes feytos e morrermos e vyvermos ante ti; ca, se os deusses por nossos pecados e aventuyra nos fossem ã conrairo e tu morresses ãno campo sen nos, esto nos seerya grande confuson; ca muyto melhor he a nos morrer ante ty que tu ante nos, ca tu podes cobrar muytos e bõos cavalleyros melhores que nos e nos nõca podemos cobrar tal senhor e amigo come ty, ca o rrey ou senhor pode cobrar muitos e boos cavalleyros e elles aadur podem cobrar boo rrey se o perden. E poren te dizemos que nos nom praz de entrares ã batalha soo con Gedeon. Hercolles lhes gradeceu muyto o que deziã pero, nõ embargando suas pallavras, mandou dizer a Gedeon que lhe prazia do que lhe mãdara dizer ²⁵ e que escusassem batalhas e mortes de gentes ca nõ avyã por que as fazer matar e que lhe prazia de lidarem hũu por outro e o que fosse vencido perdesse toda a terra e que a cobrasse o vencedor. Quando Gedeon ouvyo este recado e soube per o seu cavalleiro a grandeza do corpo de Hercolles e seu ardimento, como aquelle que o avysara cõ toda femença, prouguelhe muyto, ca se atreveo ã sua força e valentia por que vyo que era mayor de corpo que elle; e poren respondeo que lhe prazia.

Hercolles foyse a Galiza e asiinãrom certo lugar em que fezessem a batalha. / [6c] E, depois que esto ouverõ feyto, começaron sua lide muy forte e lidaron quatro dias que se nõ poderom vencer, ã tãto que Hercolles foy muyto espantado por se Gedeon poder delle defender tã longamẽte. Pero em fym venceho Hercolles e cortoulhe a cabeça e mandou logo em aquele logar fazer hũa muy grande torre e fez meter a cabeça de Gedeom ãno fundamẽto della. E mandou logo acerca onde fora a batalha pobrar hũa villa. E mãdou que escrevessem os nomes de todos os que hy veessen pobrar, assy de homẽes como de molheres. E a primeira pessoa que hy veo pobrar foy hũa molher que avya nome Crunha e por esso mandou Hercolles que ouvesse aquella villa nome Crunha, do nome daquella; e a mayor parte dos pobradores daquelle logar foron dessa terra de Galiza.

Depois que Hercolles todo esto ouve feyto, tornousse da parte do meo dia pella rribeyra do mar e chegou ataa huu rryo a que chamavã Ancia, que quer tanto dizer en grego como topo, por que vay a logares escondido per su terra e em outros descuberto depois lhe foy tirado aquelle nome e poseronlhe Augua de Dyana. E, por que lhe semelhou aquella terra boa

pera lavar e cryar gaados e pera caçar con aves e com caães, morou em ella hũa grande sazón. E fez hi sacrificio a Dyana e seus trebelhos e grandes alegrias por que vencera Gedeon e cobrara toda a terra de que elle era senhor. E pobrou em aquelle logar onde esto fez hũa cidade mui boa e poselhe nome Baylhos doces; mas despois, per alongamento dos tempos, cõrompeusse o bocavollo e chamaronlhe Badalhouce. E, por aquelles jogos e trebelhos que elle ally fez, dizen que pos nome aa terra Lusytanya que quer tanto dizer em nossa linguagen como jogos de Dyana.

[6d] ²⁶ Despois que se Hercolles partyo de terra de Lusytanya, onde fezera seus jogos e grandes prazeres segundo o que ja avedes ouvido, foy andar per as partes d'Espanha contra ho ouriente. E esto fazia elle por duas cousas: a primeira, por que, se achasse algũa terra, villa ou castello que lhe nom quisesse obedecer, que os cõquystasse per força; e a segunda, por devysar aos moradores da terra as herdades que eram boas pera lavar pam e quaaes eram pera poer as vynhas e pumares e quaaes eram pera olivaaes e assy de todallas outras cousas semelhãtes. Ca certa cousa he que elle devysou em Espanha todas estas cousas que dissemos e ordenou as legoas em certo conto de passos.

E tanto ãdou per Espanha fazendo estas cousas e outras muytas que nos aquy nõ dizemos por nõ alongar a estorya que chegou aaquelle logar onde ora he pobrada a cidade de Tolledo. E, quando vyo a fortelleza e o assentamento do logar e vyo hy duas torres pequenas que fizeram os dous filhos de rey Rotas, ãtendeu per arte de astronomya que em aquelle logar avya de seer pobrada hũa muy noble cidade. Entom fez em aquelle logar hũa casa tã maravylhosa e per tal arte que nõca no mũdo foy homen que verdadeyramẽte soubesse dizer como era feyta. E çarrouha de fremosa çarradura e pos em ella leteras que deziã assy: «Non seja nem hũu tã ousado, dos que ora son nõ dos que despois veeren, que abra esta porta por veer esta casa». E mandou a Espam, seu sobrynho, que, em quãto elle vyvesse, sempre ouvesse esta casa em guarda e que, se en seu tempo ²⁷ essa cidade fosse pobrada, que escolhesse doze homẽes dos mais honrrados que em ella ouvesse e que lhes desse as cha/ves [7a] e guarda daquella casa e madado que requeressem a todollos reis que despois veessen que deytassem em aquella casa senhos cadeados.

Despois que se Hercolles partio da Espanha e leixou em ella por rey Espam, seu sobrynho, como adeãte ouvyredes, este Espam, despois que repairou a terra e as fortellezas e pobrou os portos do mar con gentes que lhe veeron de Grecia, veo a Tolledo por veer em que guysa poderia pobrar aquella cidade e poer boa guarda em a casa, segundo o mandado de Hercolles. E nõ pode aver gentes cõ que o podesse fazer, ca em Tolledo eram entõ mui grandes montanhas; pero começouha de pobrar dalgũus poucos moradores. E, despois que esto ouve feyto, deitou seu cadeado ãna casa e dessy chamou esses moradores e disselhes como Hercolles fezera aquela casa e como a mãdara guardar e que lhes rogava que a guardassem muy bem. E dessy foyse pera Calez.

Mas, depois que este rey Espam foy velho e sua filha Liberya foy casada con Pirus, aquella iffante de Grecia disse Espon a Pirus todallas cousas que Hercolles fezera em Espanha e como fezera ã Tolledo aquella casa em que eram grandes segredos e que lhe rogava que, quando reynasse, que pobrasse aquella cidade e fizesse guardar a casa, segundo o que lhe elle devysou.

E, depois que Espon foy morto, reynou aquella Pirus e, como começou de reynar, andou per as partes d'Espanha ataa que chegou a Tolledo. E, quando vyo aquella casa, foy maravylhado e mandou pobrar logo dous castellos em aquella logar e desy deytou seu cadeado ãna casa. E, des pois que esto ouve feyto, escolheo doze homẽs, os mais honrrados que achou, e deulhes as chaves e guarda daquella casa con grande juramento e devysoulhes todo o que avyam de fazer e que, sse hũu delles morresse, que logo fosse posto outro ã seu logar. /

[7b] Depois que Hercolles esto ouve feyto en Tolledo, partiosse daquella terra e foisse pera Guadalquivir onde elle posera os pares e a imagen ã cima e achouha alçada e prougelhe dello muyto. E foy adeante onde ²⁸ mandara fazer a vylla sobre as estacas e poselhe nome Yspalis e mãdouha cercar de muro e de torres. Depois que esto ouve feyto, foisse pella ribeira do mar pobrando os logares que lhe semelharon bõos ataa que chegou a Cartajenya. E este logar ouve este nome daquella grande cidade de Cartago d'Affrica que pobrou a raynha Dido, segundo cõtã as estorias. A este logar soyam antigamente chamar Espartaris por que he em terra donde ha muyto esparto; e agora he chamada esta terra Mõte Aragon.

Desta terra era rey hũu homẽ muy forte e muy grande que avya nome Taço e erã outrossy suas as terras que chamavã Celtuberya e Carpentanya. E, quãdo ouvyo dizer como Hercolles viinha, nõ lhe quis obedeeçer como os outros, ãte sacou sua hoste e foy lidar cõ elle. E foy vençudo e fugyo a hũu monte muyto alto que he en Celtuberya; e elle pos nome aaquelle monte de si meesmo, ca elle avya nome Taço e pos nome a monte Moncayo. E elle avya muy grande sabor de morar em aquella monte por que era logar muy sãao e tragia a cabo de sy muitos gaados. E elle cuydoisse ally a defender. Mas, quando soube que Hercolles hya empos elle, nõ ho ousou atender e fogyo pera terra de Roma a hũu mõte a que deziã Aventino e ally se meteu con medo em hũa cova muy funda e çarrouha cõ hũa pedra muy grande e pos de dentro grandes cadeas de ferro. E desy saya de noyte a fazer quanto mal podia pella terra e tornavasse ally e çarrava sua cova. E, por que era ligeiro e corredor mais / [7c] que outro homen, tomava muytos homeens e muytas bestas e cortavalhes as cabeças e penduravaas a porta da cova, da parte de fora. E as gentes cuydavã que elle comya as gentes assy como as bestas e por esso diziam que eram meo homẽ e meo besta. E em aquella cova esteve grande tẽpo ataa que veeo Hercolles que o matou em aquella cova, segundo contã as estorias.

Mas, por que esto nõ cõvem aos feytos d'Espanha, leixaremos dello de fallar e tornaremos a contar de Hercolles e dos feytos que fez em Espanha depois que vençeo Taço.

²⁹ Como Hercolles poboou Tracona e outros logares
e das outras cousas que elle fez em Espanha
CAPITOLLO OYTAVO

Ja ouvistes em como Taço foy vençudo de Hercolles e como o persseguyo ataa Mõcayo. Mas, despois ally foy, andou buscando a terra e avysandoa e semelhoulhe muy boa. E porem pobrou hũa cidade ao pee do monte Cayo e pobrouha de hũas gentes que com elle veheram de Grecia; e hũus delles erã de Tiran e os outros de Anssona e porẽ pos nome aa cidade Tirassona e oje em dia lhe chamã Taraçona.

E, despois que esto e outras muytas cousas ouve feyto, começou de hyr conquerendo toda essa terra ataa que chegou a hũu logar que lhe pareceo que era bõ pera pobrar e fez hi hũa fortelleza e poselhe nome Nygel, que quer dizer em latym apremamẽto, por que mais guaanhou elle aquella terra per prema que per amor.

E, desque esto ouve feyto, foyse pera a ribeyra do mar e mandou que, das nove naves que elle levava a Galliza, que lhe trouxessem hũa, que era a nona; ca, das dez que elle trouxera de Grecia, leixara em Caliz a hũa; e mandou que as outra oyto ficassem em Caliz e levassen a nona. E, o porto a que esta nave chegou, a Hercolles pareceolhe bõ e pobrou hy hũa cidade / [7d] e poselhe nome Barca nona e agora con este primeiro nome chamanlhe Barcellona.

Despois que Hercolles ouve este feyto acabado e conquistada toda a terra que aaquella sazõ era chamada Esperia e prougelhe de andar pello mundo a provar os grandes feytos que achasse. E por esta razõ nõ quis leixar a terra sem homẽes do seu linhagen, por tal que sempre fosse me- ³⁰ moria que elle conquerera aquella terra e a metera em seu senhorio. E por esto pobrava elle a terra daquellas gentes que elle trouxera de Grecia e en cada logar pos homẽes do seu linhagen. E sobre todos fez rey e senhor hũu seu sobrinho que elle criara pequeno, que avya nome Espam. E esto fez por que o avya provado por muy bõ cavalleiro e de grande siso e muy esforçado ã feyto de armas. E por seu amor tolheu o nome aa terra, que ante avya nome Esperya, e poslhe nome Espanha.

E, despois que ouve feytas todallas obras que em Espanha quis fazer, tornou se pera hyr em Grecia ou em outras partes honde achasse algũus feytos grandes e perigosos pera lhe dar acabamento, como aquelle que era o mais esforçado e mais valente e mais ligeyro que entom no mundo avya. Mas agora leixaremos a fallar delle e tornaremos a Espam por que pertẽce a nossa estorya dos feytos d'Espanha.

Como Espam ficou por rey da Espanha e como corregeo a terra

CAPITOLLO NONO

Espam, sobrinho de Hercolles, depois que assy ficou por rey e senhor em Espanha, andou pella terra e fezea pobrar e correger como aquella terra que era muy destroyda e muy mal tragida das muy grandes guerras e destruymentos que Hercolles avia feytos. E, como Espam era homem de mui bõo entendimento, soubesse apoderar da terra e trabalhou de pobrar os portos do mar. / [8a] E, quando esto foy sabudo em sua terra, veeronlhe dallo muytas gentes com que pobrou muytas e grandes villas e muy boas e fez lavores maravylhosos. E, antre as vyllas que pobrou, foy a cidade de Segoyvha e poselhe este nome por razon de hũa pena a par de que foy pobrada que avya nome Govha e fez hy maravylhosos canos per que veesse a augua dentro ãna cidade. E acabou a torre do Faron ãna Crunha que Hercolles começara e nõ a acabara. E, como homem muy sabedor, fez poer ³¹ hũu muy grande espelho em todo o cima della e esto era feyto per tal arte que todallas naves que viinham pello mar logo erã vistas e elle como partissem de suas terras. Esto fez elle por seer a terra percebida que, quando lhes algũas gentes estranhas quisessẽ fazer algũu dampno, que o soubessem pera se guardaren.

Elle era homem que amava muyto ygualdade e justiça e fazia a todos muytas mercees. E, por que era muy esforçado contra os ãmiigos e defendya bem sua terra, amavãno todos muyto. E, bem assy como Hercolles se apoderara da terra per força, assi se poderou este per afaagos e per ben fazer.

E, depois que ouve toda a terra poboada e repairada, escolheu pera sua morada Caliz que era dicta ylha de Hercolles. E esto fez elle por seu amor, nẽbrandosse do divido que cõ elle avya e do ben e da criança que delle recebera. Por que em aquelle logar nõ avya al poboado se nõ a torre que Hercolles hy fezera, ouve de morar en tendas ataa que fez hũa villa pequena em que morou.

Como Espan fallou com Liberya, sua filha, sobre a pobraçom de Calez
e das razões que lhe ella disse e do cõsselho que deu

CAPITOLLO Xº

Este rey Espam avya hũa filha muy fremosa que avya nome Liberya era sabedor em astrologia ca lha ensynara aquelle grande / [8b] astronomico que Hercolles tragia consigo, que avya nome Allas; e por esto ouve Espã cõselho con ella sobre a pobraçom de Calez. Ca a pobra deste logar era muy perigosa por tres cousas: a primeira, por nõ aver augua; e a segunda, por o braço do mar em que nõ avya ponte per que passassem; a terceira, ³² por que era a terra lodossa que a nõ podiã andar ãno inverno se nõ con grande trabalho. E sobre todas estas cousas ouve rey

Espam acordo e conselho cō sua filha e em que maneira poderyam pobrar aquele logar, e ella lhe disse que a todo esto lhe daria consselho com tanto que elle lhe outorgasse de a nō casar se nō con quē ella quisesse. E o padre, fiando della, outorgoulho. Ca elle nom avya outro filho nē filha que herdasse o reyno depois de sua morte se nō ella, por a qual razon lha viinhã demandar reis e grandes senhores doutras terras. E esto faziam por duas cousas: a primeira, por que ella era muy boa e muy fremosa e muy filha dalgo; e a segunda, por que era herdeyra do reyno. E ella nō queria outorgar de casar con nē hũu e esteve assy hũu tempo. O padre hya envelhecendo e os homēes bōos da terra temyansse da sua morte. Pedironlhe que casasse sua filha por tal que, se elle morresse, que nō ficassem elles sem senhor. E elle disselhes que o demandassem a ella e, se o quisesse fazer, que a elle prazeria dello muyto. E elles foron a ella cō esta razon com que foron a el rey e rogarōlhe que casasse. E ella, veendo o que elles demãdavã que era prol do reyno de seu padre e de todo o poboo, outorgoulhes de casar con tal condiçõn que, se em aquella sazom veesse algũu tal que fosse pera ello e a demandasse, que ella o farya por amor delles.

E aconteceu logo ã essa sazõn que ha veheron demadar juntamēte tres filhos de reys muy poderosos e cō muy grandes / [8c] tesouros: hũu delles era de Grecia e outro, de Affrica e o terceiro, d'Escorcia. E o padre, quãdo os vyo, prouguelhe muyto por a grande honrra que lhe dello aviinha. E, por que os vyo todos tres muy apostos e muy louçãaos e soube que eram muy ricos, porẽ os recebeu muy ben e fezelhos muyta honrra. E desy falou cada hũu delles com el rey e cada hũu lhe pedyo a iffante, sua filha; e elle disselhes que esto nō era em elle mas que fossem a ella e que, de qual se ella cõtentasse, que de tal prazia a elle.

Elles forõ a ella e fallaronlhe, dizendo cada hũu sua razon. E ella mandoulhes que em outro dya veessen todos tres em hũu e que entõ lhes darya a resposta. E elles pensaron seer escarnho pero fizerõno assy. E, quando ho outro dya foron viindos ante ella, preguntoulhes qual delles a amava mais e cada hũu respondeu por sy dizẽdo que elle. E ella disse ³³ que assi o criia, que todos a amavã, e que, pera elles mostrarẽ que era verdade o que cada hũu dizia, que lhes conviinha de fazer o que lhes ella devysasse e que, qual delles acabasse prymeiro o que ela dissesse, que con esse casaria. E elles diserõ que dissesse o que lhe prouguesse e que elles o faryam de boamente. E entõ lhes disse como aquelle era o logar que seu padre mais amava e como o querya fazer cabeça de seu reyno e que, amenos de em elle aver tres cousas, que o nom podya fazer: a primeira, seer a villa bem cercada de muro e de torres; e a segunda, aver hy hũa ponte per que passassẽ o braço do mar e entrassem ãna vylla e que per esta ponte vehesse hũu cano d'augua; e a terceira, aver hy hũa calçada per que io podessem os homēes andar ãno inverno pella vylla sem embargo. E que cada hũu delles fizesse a sua parte e que, qual deles acabasse prymeiro o que ouvesse de fazer, que con esse casarya e seria senhor de toda a / [8d] terra.

E tamanho era o sabor que cada hũu avya de casar cō ella que ou torgarõ de fazer cada hũu sua parte assy como lho ella avya devysado. E envyarõ logo por muytos meestres daquellas

obras e, con os grandes averes que traxiam, poseron sobre ello tal aguça que em pouco tempo foy todo acerca de acabado. E o primeiro que acabou a sua obra foy o iffante de Grecia que avya nome Pirus e este fazia a ponte e o cano per honde vesse a augua. E, como ouve acabado, foy aa iffante e disselhe como era acabada a sua parte da obra. E ella, quãdo esto ouvyo, prougelhe muyto e outorgoulhe de casar com el; pero ouverom ambos seu acordo que elle nom dissesse nã hũa cousa ataa que os outros tevessem pouco por fazer e que entõ casarya con elle e que elles acabaryã despois o que ficasse por acabar. E elle fezeo assy e atendeu ataa que os outros tiverom suas obras acerca de acabadas. E entõ mostrou elle a el rey ã como avya acabado sua obra e abryo o cano e fez vïir a augua pera elle e a el rey prougue desto muyto e casouho cõ sua filha. E aos outros deu muy grandes doas e ãvyouhos pera suas terras, o mais contentes que elle pode. E em esta maneira foy Calez poboada; e esta ylha foy hũa das nobres cousas que ouve em Espanha. E tanto amava el rey Espan este logar que ally pos sua seeda e ally se coroou e fezea cabeça de toda sua terra e assy o foy em toda sua vida.

Despois desto vyveo el rey Espam pouco tempo. E por a sua bon-³⁴dade foy muyto amado de todollos da terra. E em todo o tempo que elle reynou ouve muy boos ãnos e ben avondados em toda sua vida. E morreu XX ãnos despois que Troya foy destroyda da segunda vez. E ouveron todos por elle grande doo per todallas partes d'Espanha, em tal guysa que muytos se matarõ com pesar d'elle e outros que nũca riiron despois / [9a] nem ouverõ alegria, outros que jurarõ de nũca vestir panos de collar e outros de nã comer carne; e todos ouveron grande pesar da sua morte ca o amavã muyto. E foy soterrado em Calez.

CAPITULO XII

Como o Espanhoes reęberom por rey Pirus, genrro del rey Espam,
e das cousas que fez despois que foy rey

Despois que rey Espam foy soterrado, receberam os poboos da terra Pirus, seu genrro, por rey e por senhor; e foy logo coroadado. E, despois, elle con sua molher estiveron hy hũu tempo adereęando o regimẽto do reyno e poboando a terra.

Mas, como el rey Pirus era mancebo, avya grande sabor de andar per os reynos; e tomou sua molher e foyse pella ribeyra do mar contra a parte de ouriente. Elle era mui caęador e achou em hũa montanha muytos hussos e matou hy muytos delles; e pos nome ao logar campo de Ursyna e pobohou ao pee da serra hũa cidade e poselhe nome Ursina, do nome dos ussus, e agora lhe chamã Ussuna.

E desy tornousse pera essas montanhas contra ouriẽte ataa que chegou a hũa serra muy alta; e preguntou Pirus como avya nome aquella serra e disseronlhe que avya nome a serra do Sol por que jazia ã ella sempre a neve. E, por que elle vyo que avya em aquella terra grandes

veygas e muitas auguas, pareceolhe boa terra de pã e pobrou hi hũa cidade e por amor de sua molher poselhe nome Liberya.

³⁵ E leixou hy sua molher prenhe e foisse aaquelle logar honde despois foy pobrada a cidade de Tolledo, que entom era muy grande montanha pero que eram em aquelle logar duas torres, hũa em o logar que ora he o alcacer e a outra ãno logar a que dizẽ Sam Romãao. Estas torres forõ ally / [9b] feytas per dous irmãaos, filhos de hũu rey que avya nome Rotas e era de terra de ouriente, daquella parte em que dizem que he o paraiso terreal. E tanto ouve este rey Rotas grande sabor de aprender os saberes que leixou o seu reyno quanto avya foisse pello mundo andar de hũas terras em outras por saber mais. E achou em hũa terra antre ouriente e cerco satenta piases, os trinta de laton e os quareenta de marmor, e jazian em terra e en elles eram scriptos todollos saberes e as naturas das cousas e como se devyã de obrar. E, quando rey Rotas esto vyo, prougelhe muyto e tralladouas ã hũu livro que dello fez pera o trager consstigo. E per este livro elle adevynhava muitas cousas das que avyã de vñir e fazia tantas maravylhosas cousas que os que o viiam tiinham que fazia milagres. E por esto viinha a elle muyta companhia, assy que tantas eram as gentes que viinham a elle que el fogya delles.

E por esta rrazon foysse escondendo de hũa terra ã outra ataa que chegou em Troya ante que fosse destroyda da prymeira vez. E vyo hi fazer grandes labores e muy nobres e começou de riir. E os que o assy viron riir preguntarõno por que riia. E elle lhes disse:

— Se os desta cidade soubessem o que lhes ha de acontecer cedo, nõ faryam tantos edifficios em ela.

E elles tomarõno e levarõno ante el rey Lemedon e elle preguntoulhe por que dissera aquellas pallavras. E Rotas disse que por dizer verdade, ca todas aquellas gentes avyam de passar per espada e os edificios per fogo. E, quando os Troyãaos ouvyrã o que dizia, quyserõno matar. E el rey nõ quis, ca teve que ho dizia cõ sandice, pero mandouho meter ã ferros por veer se seerya verdade e mandou que o guardassen. E elle, temendosse da morte, / [9c] soube fazer cousa com que adormecerom os que o guardavã. E desy britou os ferros e foysse e veo per aquelle logar honde ³⁶ despois foy pobrada Roma. E escreveo ã hũu marmor quatro letras que diziam «Roma» e estas achou hy despois Romulo quãdo a pobohou e prougelhe muyto por que acordavã con o seu nome.

Despois que el rey Rotas esto fez, veosse viindo de terra en terra ataa que chegou em Espanha e andou toda a terra em redor assy como a cercã os mares e as serras. E, des que foy ally honde agora he Tolledo, vyo que aquelle logar era ã meo da Espanha mais que nem hũu outro; e avya hy muy grãde montanha. E entendeu per seu saber que ally avya de seer poboada hũa grande cidade mais que nõ a pobraria elle. E achou hy hũa cova em que se meteu; e jazia en ella hũu dragon muy grande. E elle, quando o vyo, ouve delle grande medo e rogoulhe que lhe nom fizesse mal ca todos erã criaturas de Deus. E o dragon tomou tal amor con elle que, de quãto caçava, de todo lhe ally tragia e daquello vyveo hũa grande sazõ.

E despois aconteceu per tempo que hũu homẽ honrrado daquella terra que avya nome Tarcos, que morava nas serras acerca d'Avila, corrya hũu dya ally seu monte e achou hũu ussu e veo empos elle ataa que chegou aaquella cova. E o usso meteusse dêtro. E Rotas, quando o vyo, ouve medo delle pero começou de o affaagar e rogouho que lhe nom fezesse mal, bẽ como fezera ao dragon. E o usso homyldousselhe logo e deytousse ante elle e elle começou de o coçar e affaagar. E a esto chegou aquelle cavalleyro que viinha empos elle e entrou ãna cova. E, quando os ambos assy vyo estar, foy espantado sobreguysa mais por parte de Rotas que do usso, por que o vyo con muy longa barba / [9d] e cuberto de cabellos ataa terra, ca cuydou que era homen salvagem. E pos a seeta ãno arco por o feryr. E elle rogouho por amor de Deus que o nã matasse. Entõ Tarcos, quando ho vyo fallar, preguntoulhe quẽ era ou como andava assy. E Rotas disse que lho nã dirya ataa que segurasse a elle e aaquelle veado que se vehera meter en seu poder. E elle outorgoulho. Entom lhe contou Rotas toda sua fazenda. E Tarcos, quando ouvyo como era rey e nobre homen, ouve delle grande doo e rogoulhe muy afficadamente que nã estevesse em aquelle logar tam periigoso e que se fosse com elle e que o casarya cõ hũa sua filha que nã avya mais e que despois de seus dyas que lhe ficaria todo o seu. E Rotas lho outorgou.

Elles estando assy fallando, chegou o dragon. E Tarcos, quando o vyo, ³⁷ ouve delle muy grande medo e quis fugyr. Mas Rotas lhe disse que o nã fezesse ca elle postarya que lhe nom fezesse mal. E o dragon lançou enton ante Rotas hũu meo boy ca ho outro meo avya elle comydo. E disse a Tarcos se querya comer delle. E Tarcos disse que nã ca ante querya hyr comer cõ sua cõpanha. E Rotas lhe disse:

— Pois tal vida faço eu e tenhome por viçoso por amor dos saberes.

E disse Tarcos:

— Saaete daquy e vaamosnos ca nã he este logar pera ty.

Enton disse Rotas ao dragon:

— Meu amygo, muytas graças por quanta boa companhia de vos recebi. Perdoademe que eu leixarvos quero ca asaz hey morado cõ vosco.

Enton se sayo per hũa parte da cova e o dragon pella outra. E foyse Rotas con Tarcos e casouho con sua filha e ouve della dous filhos e hũu ouve nome Rotas como seu padre e outro ouve nome Silupo. E morreo Tarcos e ficou quãto elle avya a Rotas.

Mas despois lhe veo ã / [10a] mente como vyvya con o dragon e ouve voontade de o hyr buscar; e tornousse pera a cova onde o leixara e achouho hy e esteve cõ elle hũu tempo e fez hi hũa torre sobre aquella cova.

E despois se foy andar pello mundo como da prymeira. E ficaron ally aquelles dous seus filhos. E despois foron desaviindos ambos e hũu ficou em aquella torre e o outro foy fazer outra torre em aquelle logar em que agora he a igreja de sam Romãao.

E morarom ally gram tempo ataa que foy o tempo da grande seca que durou vinte e sete

ãnos que nõ choveo ã Espanha, por a qual cousa ouverõ de fogyr todallas gentes da terra. E morreron aqueles dous irmãaos. E nõ ficou em toda a terra d'Espanha ryo que nõ secasse se nõ Ebro e Guadalquivyr e estes corryam muy pouco. E toda a terra foy herma que nõ ficou ã ella nõ hũa cousa, ca todallas gẽtes fugirom aalen dos montes Perineos e foron guarecer em as outras terras; e forõ feytos em toda Espanha cantares de doo, dizendo que os avya Deus irados. E o postumeiro ãno da seca fez hũu tam grande vento que todallas arvores e outras cousas que achou levantadas, todas as derribou, ca as arvores erã todas secas. E tanto era o poo que todo o aar semelhava fumo, em guysa que hũu homen nõ poderya³⁸ veer outro e parecia como se ardesse toda a terra. E depois destes dias veherõ tres ãnos que nõca quedou de chover, assy que toda a terra nom parecia se nõ mar. E depois quedou aquella chuyva e tornou a terra ã seu estado e foy cobrando pouco e pouco. E as gentes que eram naturaas dela tornaronssse tanto que souberom que melhorava e nõ acharon ã toda a terra arvor verde se nõ ãna rybeira d'Alquivyr e de Ebro e estas erã muy poucas e nõ / [10b] eram se nom oliveyras e romeeyras. E dizem que este mal que assy veo sobre a Espanha que foy assi como gaffidade, como quer que mais he de entender que foy por os pecados dos que moravã em ella. E a primeyra villa que pobraron depois da seca foy Nebra e forom poboando ataa que chegaram aas torres dos dous irmãaos. E nõ quiseron pobrar em aquelle logar por que lhes pareceu logar esquyvo, pero leixaron as torres assy como estavam. E, depois que veo rey Pirus donde ãdou pobrando e veendo as terras, chegou pera ally e vyo aquelles torres e fez em ellas dous castellos muy fortes e pos ã elles gentes que os pobraron

E conta a estoria que, depois que el rey Pirus pobrou aquelles dous castellos, que se foy pera as mõtanhas de Aspa e pagouse muyto daquella terra por que achou muy sãa e de muytos veados e poboou hy muytas villas e castellos. E nõ conta a estorya mais de rey Pirus se nõ tanto que morou em aquella terra ataa que morreu. E dizem que ante desto aquelles montes avyã nome Cõcuberas, e esto por o nome daquellas companhas do linhagem de Cubal de que esses montes foron pobrados, e des ally en deante forõ chamados Perineeos, do nome deste Pirus.

Outrossy dizem mais que, depois da morte de rey Pirus, que ficou Espanha ã poder dos gregos e que depois veerõ outras gentes a que diseron Almonizes e que a tomaron e foron della senhores quarçeta annos. Mas [...] esto foy a estorya o devysara em seu logar, ca a nos cõvem de leixar aqui este conto que falla dos que pobraron Espanha e compre de tornarmos a fallar per honde parten as Espanhas e dos termhos das terras e cidades e das nobrezas de cada hũa dellas.

39 CAPÍTULO XIII

Como e em que modo Espanha he partida em duas partes,
cõvem / [10c] a saber, hũa ao levante e outra ao poente

Dizem que as Espanhas som duas por que se partem em duas partes, e esto por o movymento e corrimto das chuyvas e dos ryos; pois dizemos que hũa Espanha he ao sol levante e a outra ao poente.

A Espanha que he ao sol levante, corrẽ os seus ryos ao mar grande que he dicto Ociano e ã esta chove con o vento levante. E começasse em a serra Callada, que nace contra o septentrion hyndo pera Cantabrya e sobydo ao termho d'Estorga, e ajuntasse com a terra de Bizcaya e dessy decendendo per Ourique, que he a par de Tolledo, e vem per o Algarve, que he a par do mar Terreno que vẽ per endereyto de Cartagenya e vay per a par da vyla de Lorca E em esta Espanha ven a chuyva con o vento soãao e os ventos do levante.

A outra Espanha se começa ã a serra de Rroçavalles e decende per o ryo d'Ebro, assy como parte per Cantabrya. E ha em ella muytos ryos, dos quaaes o primeiro he Ebro que vay entrar ãno mar Terreno; e o segundo he o ryo de Xeiẽ; e o quarto he o ryo de Mallon que corre ao mar Redondo. E cõtra o meridional jaz o mar do Soãao de que corre o mar do Exany, aquelle a que dizen Terreno e outrossi lhe chamã o mar de Ciram por que parte a roda da terra.

Em Espanha ha muytas nobrezas, as quaaes nom podem seer comta-⁴⁰ das; e porende os antigos que a começaron a pobrar muito a preçarom por as bondades que em ella vyron. Espanha he nobre per muytos ryos, avondada de muytas fontes e muy sãa per boos aares. Em Espanha ha muy altos montes e grandes serras, muytos e anchos valles e booscas de grandes proveytos. Em Espanha ha terras muy chãas, campos muy largos que levam muytos fruytos assy tẽporãaos / [10d] como sorodeos. Todallas cousas que os homẽes podem cobiiçar pera se manteeren, todas som achadas em Espanha.

Por todas estas nobrezas que dizemos que ha em ella, foron algũus que diseron que Espanha era tal como paraiso de Deus. Ca Espanha se rega cõ nove ryos cabedaaes que cada hũu ãtra ãno mar per sy perdendo o seu nome, os quaaes nove ryos som estes: Ebro, Mynho, Doyro, Mondego, Tejo e outro que corre antre o Doyro e Mynho a que chamã Lima e Guadyana e Guadalquivyr, Segura que nace ã essa meesma serra de Segura. E affora estes ha hy outros muytos ryos nas Esturas e en Galliza e em Portugal e en Andaluzia, assy como he Guadalente que nõ he desta conta, e outrossy en Aragon e em Cathalonha e em outras muytas partidas da Espanha. E parte destes ryos correm ao grãde mar Occiano e os outros ao mar Terreno que he o que corre per Cartagenya e per Aljazira. E antre estes ryos ha grandes serras e montes e chãaos e logares muy fructiferos, ca ho humor dos ryos lhe faz levar muytos fruytos e em grande avondamẽto. A mayor parte das Espanhas, assy a do levante como a do poente, todas se regam destes ryos e doutros muytos e de fontes e de represas e de outras muytas maneiras de regar.

Espanha he muyto avondada de pescados de mar e de pescados de ryos e de lagoas. Espanha he de bõos pãaes, deleytosa de fruytas, muy viçosa de pescados, saborosa de leyte e de todolos mãjares que se delle fazem. Ca Espanha he cuberta de gaados e de eguas, de veados e de caça muyto abastada, e de cavallos muy louçãa, e proveytosa / [11a] e bem servyda de muus, segura e bem basticida de muytos castellos.

Espanha he de toda çarrada e cercada de todallas partes. De hũa parte, do grande mar Ociano e da outra, do mar Terreno e da outra, dos mõtes Perineos.

Espanha he muy abastada de boos vinhos e alegre e folgada de ⁴¹ grande avondamẽto de mantiimentos. Ella he rica de metaaes, de chumbo, d'estanho, de cobre vyvo, de ferro e de ouro e de prata. E esto por grande multidom de vyeiros que ha ã Espanha e especialmente em as partes do oucidente.

Outrossy ã Espanha ha muytos vyveyros de pedras preciosas, assy como çaffiras, robiis, balax, jagonças, jacintos e cristaaes e calçadonyas e outras de muytas naturas e pedras marmores brancas e pretas.

Outrossy Espanha he muy comprida de salles de mar e de salinhas de terra e de sal de penas. E ha hy outros muytos vyeiros, assy como azul, almagra, greda, alumbre e, por dizer verdade, fallando em breve, de todollos vieiros dos metaaes e das pedras preciosas. Outrossy dos salles e das outras cousas que dissemos que som ãnas outras terras per partes, ã as Espanhas som todas juntas, ca todas hy som achadas muy avondosamente.

Espanha he briosa de syrgo e de todollos panos e lavores que se delle fazem e doce de mel e comprida de muyto açucar e alumeada de cera e comprida de olyo e alegre de çaffram.

Espanha sobre todallas terras he engenhosa e atrevuda e muyto esforçada em batalha, ligeyra e forte em affam e leal em senhorio, afficada em estudo, e em pallavra, comprida, e graciosa de todo ben. Non ha ãno mundo terra que a semelhe em avondamento nã se ygalde nem hũa a ella em fortellezas.

Espanha ha muytos e no/bres [11b] portos de mar, assy ã o mar Occiano como Terreno, em os quaaes aportã muytas naves doutras partes e levam dhy todo o que ham mester. E poucas ha ãno mũdo tam grandes e tam fortes e tanto abastadas como ella.

Espanha sobre todas he adiantada em grandeza e mais que todas preçada por lealdade. Pois qual seerya aquelle grande principe ou senhor de grande poder ou muy forte baron que nã fosse contento de seer senhor de tal terra? E nã tanssolamente de toda mais ainda de parte della? Ca nã ha lingua nem engenho de homẽ que podesse contar verdadeiramente a nobreza e o bem das Espanhas.

E, por todas estas nobrezas que ditas avemos da Espanha, muyto a ⁴² preçaron aquelles que a primeiramente pobraram. Caquellas cõpanhas de Cubal, de que vos ja avemos contado, que andaron buscando todallas partes de Europa e provando as terras que eram boas e sãas e proveytosas pera pobrar, nũca acharon terra nã logar que os contentasse se nã Espanha ca,

despois que a elles ouverõ buscada e vyron o assituamêto das terras e a bondade dos aares e a multidõ das muytas auguas, logo começaron de fazer em ella sua pobraçon e nõ curarõ de mais andar buscando outras partidas.

Mas, despois que Espanha por longo tẽpo foy comprida de pobraçon e a fama da sua nobreza e do seu avondamento sayu pellas outras terras, muytos ouverom della grande cobiça e por esto se moverom com sobervhosa ãveja por a tomar aos seus moradores. Por a qual rrazon foy muytas vezes posta ã grandes destruymentos, ca os estranhos por a tomar e os moradores por a deffender forõ postos em grande perigoo, assy como em o tempo de Hercolles que, despois que matou Gedeon e lhe fugyo Taço como ja ouvis/tes, [11c] todollos conquistou per poder d'espada, fazendo grandes mortes em os d'Espanha; outrossy os Almonizes e os Vandallos e os Allanos e os Suevos e despois destes os Romãaos; todas estas plagas padeceu Espanha por a riqueza e nobreza que em ella avya. Mas despois de todos estes a cobraron os Godos e muyto a preçaron por as bondades que em ella conhecerom.

Mas agora leixaremos aquy fallar desto, ca de todo diremos ã seu logar, e diremos das cidades, vylas e logares d'Espanha e dos seus termhos e como partem hũus cõ os outros e das nobrezas de cada hũu termho.

⁴³ CAPITULO XIII

Das bõdades da cidade de Cordova

Em Espanha ha muytas e boas villas e cidades, aas quaaes nos aqui queremos contar os nomes e os termhos e outrossy os ryos con que comarcan. E primeiramẽte começaremos em Cordova que he madre que he madre de todallas cidades d'Espanha.

Cordova foy asseentamêto dos grandes principes e casa dos reys e de todallas partes vem a ella assabendas.

Cordova ha em sy muytas bondades. Esta nõca foy mal trautada per nõ hũa guerra por que os que a fundarõ fezerõna per o fymramento das estrellas e guarnecerõna de todallas bondades. E sempre foy devisada e nobre e fremosa e ha em ella muy fremosas casas e de muy boas vystas.

Cordova he cercada de muy boas ortas e as arvores pendem sobre a vylla e dam muy saborosos fruytos pera comer e som muy altas pollo aar em que ha grande bondade; e ha hy arvores de muytas naturas.

E ãnos muros do alcacer del rey ha trinta e tres myl covedos; e ã tres myl covedos ha hũa quarta de legoa e assy fazen duas legoas e tres quartos.

E, dos avondamentos que ha en Cordova, / [11d] hũu he o ryo que he yqual ã seu correr, nace muy forte e nõ faz grande dãpno em sua sayda. E ajuntasse a vylla de Cordova com a

ponte, o que nõ faz em nõ hũa terra que homen saybha sua semelhante.

Cordova foy guarnycida de muytas e boas feyturas, a qual foy nobrecida per Homar, filho de Bellaazĩ.

E sobre este ryo ha muytas e boas acenhas que mooẽ muy bem e muy toste; e as acenhas som ante a porta da alçova; e son tantas que nõ podem veer o ryo.

E fazen hy dobras de paioo e muy bõos arenços de prata e, das boas ⁴⁴ sotellezas que hy fazem, assy he muytos cendaaes e muytos bõos panos de peso e outras obras muy boas e muy sotiis. E ha hy vyeiro de fyna prata da humydade da terra natural. E a par da ponte ha muy bõo chãao plantado de muytas arvores muy boas. E contra o septentrion jaz a serra muy ben plantada de arvores e de muytas villas. E desta terra trajen a augua a alcaçova del rey per nobre cano de chumbo e da alcaçova a levam pella vylla em outros logares.

CAPITULO XV

Do termho de Caba

O termho de Cordova ajuntasse cõ o de Cabra. E jaz ao meridien de Cordova. E a terra de Cabra he muy branca e de muy boas planetas e ha hy tantas arvores que toda a terra he dellas cuberta e som de bõo criamẽto. E a sua augua he muy conffortativa e esta sempre na humydade natural e as arvores aadur apodrecẽ hy e as hervas nõca se secam tanto que falleça pasto. E ha em seu termo hũa monte que chaman Silha que he tam alto que contende com as nuvẽes. E em aquelle monte ha muytas e boas frores e de bõos odores e ã este mõte ha todas as hervas vertuosas. E da villa de Cabra a Cordova ha trinta milhas.

CAPITULO XVI

Do termho d'Elvyra /

[12a] Parte o termho de Cabra cõ o termo d'Elvyra. E Elvyra jaz antre o meridien e o levante de Cordova. E essa terra he muy avondada d'auguas e de ryos e de arvores muy espesas e as demais som nogueiras e avelleyras.

⁴⁵ E amadurecem hy mais toste as arvores que som agras, assy como romeeiras e larangeiras. E ha hy muytas canas de que fazem açucar.

E ha hy veyro d'ouro e de prata e de chumbo e de laton e de ferro. E em seu termho ha hũa logar que chamõ Salon vyvo e a hy veyro de cocia, aquella que chamã a luzente e outros a chamã pater vyva.

E o termho d'Elvyra he muy avondado e ha hy hũa monte a que chamã Xalayr. E tanto

quer dizer Xalayr como monte de geadada, por que em todo ho ãno nũca se parte della a neve, ca tanto que se hũa neve parte logo a outra vem. E, quando vãa a este monte em tempo de caentura, achã hy mui saborosos logares pera folgar e muytas flores e muitas auguas de fontes e muitas especias que meten nas meezinhas.

E ã seu termho ha villas que lhe obedecem, das quaaes he Cazeela hũa e ãno mundo nõ ha quem a semelhe se nom Damasco que he tam boa como ella. E em seu termho ha pedras marmores e fazem dellas muitas e boas obras e ajudansse dellas ã muitas cousas e fazem dellas muytas lageas fremosas.

E outro castello he o de Graada a que chamã a vylla dos Judeus por que o pobrarom os Judeus; e esta he a mais antiga villa que ha no termho d'Elvyra. Per a meatade da vylla de Graada vay hũu ryo que chaman Vanssalam a que ora chamã Gadaxemith. E nace de hũu mõte que ha enno termho d'Elvyra que ha nome Darraa; e ã este ryo colhen as limaduras do ouro fyno; e entram ã elle ryos que sãae do monte da geadada.

E outro he o castello de Loxa. E o castello de Loxa jaz / [12b] contra o poente d'Elvyra e contra o meridiẽ de Cordova. E Loxa he muy natural terra de muy bõos logares e de muytas ortas e jaz sobre o ryo de Xavyl.

E o outro he o castello do Prego. E o Prego jaz ao poẽte e septentrion d'Elvyra e contra o meridiẽ de Cordova. Enno termho de Prego ha muytas e boas semẽteiras e muytas fontes e a sua augua ha vyrtude muy estranha que se qualha en pedras.

⁴⁶E o outro he castello de Bejena.

E o outro he castello d'Almarya. E Almaria jaz ãno levante do sol e he chave do gaanho do ben e he morada dos sotiis meestres e fazem hy mui boas galees. E o castello jaz sobre o mar.

E o outro he o castello de Berya. E outro he o castello de Sebiles.

E o outro o castello de Salõba. E a Salomba jaz a par do mar e jaz sobre hũu ryo que ha muytas arvores azedas e muytas canas d'açucar e ha hy tantos comynhos que avondariã toda a Espanha. E ha hy muytos montes altos e grandes, dos quaaes ho hũu he Gãe, o que vã sobre a villa d'Elvira e sobre a terra de Graada.

E o outro castello he o de Malega, aquelle em que veo prymeiro, da prymeira cavalgada que fez, Abdenaamẽ, o filho de Moabya. E, quãdo el entrou ã Espanha, andava a era dos mouros em cento e trinta e oyto ãnos ãno mes de Rabe, aquelle a que nos chamamos Janeyro. E, quando a elle entrou, andava a era dos cristãaos, aquella que elles chamã de Cesar, em setecentos e saseenta e quatro ãnos.

E o termho d'Elvyra he muy temudo. E delle saae o syrgo per todallas partes d'Espanha. E o termho d'Elvyra ha muy bõo lia e he muy prezado antre as molheres. E per todo ãno nũca falece fruyto ãno termho d'Elvyra.

E de Cordova a Elvyra ha sasãeta mylhas; e de Beyna a Elvyra ha dez mylhas; e de Cordova a Beyna ha saseenta milhas; e de Cordova a Prego ha cinquenta mylhas.

⁴⁷ CAPITULO XVII

Do termho de Geem /

[12c] Ajuntasse o termho d'Elvyra con o termo de Geen. E Geen jaz contra o septentrion d'Elvyra e cõtra o ouriente de Cordova. E Gêe ha en sy as bondades da terra e ha hy muytas arvores e muytos regadyos e fontes e muytas e muy boas. E o termho de Geen semelha o d'Aljazira. E o termho de Gêe he theudo por melhor antre os melhores termhos.

E Gêe ha castellos e villas que lhe obedecem, dos quaaes hũu he Adyraa que ora chamã Ouriba. E em Ouriba ha muytas fontes corredias e nacen hy muytas auguas deffesas que as nõ ousam a fylhar.

E a outra he Matixa que he cidade muy antiga e muy forte e muy alta; e Motixa jaz sobre muy boas veigas.

E a outra he Eubida que ante era chamada Obdete dos Allarves.

E a outra he Beeça. E Beeça he hũa das boas cidades e jaz em hũa muy boa veyga chea de muytas arvores e de muytos bẽes. E fazem hy muytos tapetes. E ha hy hũu logar que chamã Leyto seco e ha hy tanta madeira que avondarya toda a Espanha.

E a outra he Reymõ. E Reymon he terra de grande camynho. E antre a vila de Reymõ e a de Bedaluba ha hũa vyla ã que ha muyto pellitre. E Reymon ha muytos logares muy fortes e grandes serras e muyto altas e ha hũu castello que ha nome Taxtar e he tam alte que lhe nõ podem poer escalla em nõ hũa guysa e nõ vos poderya homen dizer a alteza de seu muro.

⁴⁸ E ã esta serra jaz castello Exno e o de Margarydam e o de Muto. No de Muto saae a serra de Castro, aquella que chega aa villa de Gêe. He muy poderosa em fortellezas e della saae a serra de Tex que he muy alta aa maravyha. E Tex foy hũa cidade antiga e agora acham hy edificios antigos. E da cidade de Geen a Cordova ha cinquenta mylhas.

CAPITULO XVIII

Do termho de Tussuyr /

[12d] O termho de Gêe parte cõ o termho de Tussuyr. E Tussuyr jaz ao sol levante de Gêe e ao levante de Cordova. E Tussuyr he logar muy prezado e de muy boas arvores e toda sua terra he rega de ryo, assy como fazem con o ryo de Nyllo en terra da promyssom. E ha hy muy boa propiedade de terra, ca ha hy muytos vyeiros de que fazem muyta prata e muy boa.

E Tussuyr junta em sy as bondades do mar e da terra e ha muy bõos campos e boas vyllas e logares mui defessos, dos quaaes hũu he a vyla de Lorca e a outra he Murça e outra he

Ouriolla que he muy antigo logar e en que moraron os antigos per longo tempo. E a outra he Allicante e Allicante jaz na serra de Benagaril e della sãae muytas outras serras em que fezeron muytas e boas vilas e em que lavraron muytas e boas terras e ãe que morarõ muytas gentes de maa natura, pero eram muy sotiis em suas ⁴⁹ obras. E hũa das cidades foy Cartagenya que quiseron fazer. Cartagenya foy chamada dos mouros Aquylone; e ha hũu porto a que chamõ Denya e he muy bõo porto e muy antigo. E de Tussuyr a Cordova he andadura de sete dias a cavallo.

CAPITULO XIX

Do termho de Valença

Partesse o termho de Tussuyr con o de Valença. E Valença jaz ao levante de Tussuyr e ao levãte de Cordova. E ha grandes termos e as bondades dos que morã em ella som muytas.

Valença ha em sy a bondade do mar e da terra. E Valença ha terra chãa e grandes terras. E em seus termhos ha castellos fortes e con grandes termhos, dos quaaes hũu he o castello de Terra e o outro he Aljazira. E Valença jaz sobre o ryo de Xequyr e em seu termho ha hũu castelo que chamã Exativa. E Exativa jaz preto do mar e he muy antigo castelo. / [13a] E outro castello he Murvedro que he logar muy preçado e muy fremoso e ha hy rastro de pobraçõ antiga. E ãe Murvedro ha hũu paaço sobre o mar feyto per tan grande meestria que maravylha; e nõ ha homen que o veja que possa dizer como he feyto. E ajuntasse o termho de Murvedro con o de Burriana. E Burriana he terra muyto avondada e he terra regadya. E no termho da vyla ha tanto açaffran que avondarya toda Espanha e hos mercadores ho levã dhy pera muytas partes do mundo.

⁵⁰ **CAPITULO XX**

Do termho de Tortosa

O termho de Valença parte con o de Tortossa. E o castello de Tortossa he muy bem feyto a maravylha e jaz sobre o ryo d'Evro, preto do mar, hu entra este ryo. E Tortossa jaz contra o levante e Valença he contra o levante de Cordova. E Tortossa he bõo porto e os mercadores vãa hy de todallas partes da terra e he carreira dos de França. E ha hy muytas e boas cousas que nõ ha em outra terra, das quaaes he que ha hy muyto buxo e mui bõo e de hy o levam a muytas partes. E ha hy muytas arvores e as demais som pynheiros. E de Valença a Tortossa ha cõto e cinquenta mylhas. E se vãa pello caminho de Matramaca dos filhos de Darag he mais longe.

CAPITULO XXI

Do termho de Tarragona

Parte o termho de Tortossa con o de Tarragona. E Tarragona he cidade velha e he pobrada dos antigos. Jaz sobre o mar e vay per a par della o ryo de Galie que corre contra o sol levante e entra ã o ryo d'Evro. E Tarragona jaz no ouriente dos mouros e, de Tortossa, ao sol levante. E ⁵¹ Tarragona jaz antre a cidade de Tortossa e Barcellona, ca de Barcellona a Tortossa ha cinquenta mylhas e de Tarragona a Barcellona cen milhas.

E Tarragona he hũa das villas antigas em que ficaron fundamentos / [13b] velhos e acham hy rastro das cousas antigas muy maravyllhosas. E ha hy cousas tam fyrmes que se nõ desfaran por nõ hũu tempo pero as todas destroyssem. Tarique, ho filho de Nocayr, quando entrou em Espanha, matou a jente e destruyhos todos mas nõ pode destruyr todallas cousas, tanto as fezerom os antigos fyrmes.

E de Tarragona a Saragoça ha cento e cinquenta mylhas.

CAPITULO XXII

Do termho de Lerida

O termho de Saraigoça parte con o termho de Lerida. E Lerida jaz contra o septentryon de Saragoça e jaz sobre o ryo de Segura; e saae este ryo da serra de Segura. E, quando fundaron a vylla, filharõ este ryo no termho de Pillares. Este ryo entra en Hura, hũu castello que a nome Mureça. E em este ryo tiran ho ouro fyno. E ãtra este ryo em outro que ha nome Bocaryo e este e os outros ryos entrã no ryo que chamã Salvyas.

E Lerida ha vyllas e castellos em seu termho, dos quaaes hũu he Carabinas. E Carabynas jaz sobre o ryo de Bocaryo. E o outro he hũu castello que ha nome Belcayre. E Belcayre jaz sobre o ryo de Segura. E o outro he o castello de Faraga. E Faraga jaz sobre o ryo das Olivas. E o outro he Tranbich. E o outro he hũu castello que ha nome Pedro. E ha hy ⁵² outro castello que ha nome Alboy d'Almotaxan. E de Almotaxan a Lerida ha trinta mylhas; e de Almotaxã a Saraça ha oyteenta mylhas.

E Lerida ha fundamentos antigos e he logar muy nomeado. ã seu termho ha hũu castello que ha nome Belicana e outro que ha nome Louribas. E o outro he hũu castello que ha nome Lasegy. E, quando os mouros entraron ã Espanha, as jentes que moravã em estes castellos trouxerõ pretesya com os mouros e ficaron ã seus castellos e os mouros cõ elles sem contenda.

Em termho de Leryda ha / [13c] hũu castello que ha nome [...] e outro que ha nome

Destibem. E, quando esta Espanha era de mouros, estes castellos jaziam chantados nos figados dos cristãaos e os mouros estavam todo o dya cõ elles aas barreiras.

CAPITULO XXIII

Do termho de Bretanha

Juntasse o termho de Lerida con o de Bretanha. E, quando os mouros entraram em Espanha, muito alongaron de seu mal e dãpno despois que a ouveron, ca fezeron della escudo contra os cristãaos. E per muytas vezes foram tã mal treytos que per força a leixaron a terra se Bretanha nom fosse. Bretanha jaz contra o septentrion de Lerida e contra o sol levante de Cordova. E Bretanha ha vyllas e castellos muy fortes ã seu termho, dos quaaes hũu he o castello de Bubestor. E Bubestor jaz sobre o ryo d'Evro que nace ⁵³ na fonte de Sabrab apreto da cidade de Bustor. E o outro he hũu castello que chamã Maquinonas. E outro he hũu castello que chamã Casteliam. E outro he o que chamã Jumar. E de Bretanha a Lerida ha oytenta milhas.

CAPITULO XXIV

Do termho d'Osca

Parte o termho de Bretanha cõ o termho d'Osca. E Osca jaz ao sol levante de Saragoça e ao sol levante de Cordova. E Osca he muy boa cidade antiga e he muy fremosa e muy ben lavrada e muy bem feyta e muy ben asseentada. E preto della corre hũu ryo que chamã Beença e he ryo d'augua delgada em toda sazõ. E em seu termho ha villas bem castelladas, das quaaes hũa he a vylla que chamã Pedroelg. E o outro he hũu castello que chaman Ayrace. E o outro he o castello de Cevint. E o outro he o que chamã Ribas. E o outro he o que chamã o castello de Tolia. E Tolia jaz preto da serra d'Aragon; e Aragon he muy nomeada serra antre os cristãaos; e em ella jazẽ / [13d] dous castellos muy bõos e hũu ha nome Cem e o outro Men e jazen duas penas que som ãcima da serra d'Aragon e corre per ãtre elles o ryo de Flume. E so o senhoryo desta cidade jaz o cas- ⁵⁴ tello de Labeça e outro castello que ha nome Bastiz. E, das serras que nos em Espanha achamos longas e nomeadas em fortelleza, asy he aquella que se ajunta con o monte d'Aragon e quẽ na ha de pasar a cavallo, por bem que ande, nõ a passara em tres dias. E a serra de Guerra outrossy he muy forte a maravylha e entra ãno mar. E de Saragoça ha cinquenta mylhas.

CAPITULO XXV

Do termho de Todella

O termho d'Osca parte con o termho de Todella. E Todella jaz contra o septentrion d'Osca e ao sol levãte de Cordova. E todo o mundo se maravyilha da bondade do termho de Todella, ca o seu pam nõ ha par antre os outros. E ha hy boas terras pera crianças e as suas arvores dam tam boas fruytas que vollo nõ poderiam dizer e atam saborosas que maravyilha. E todas as suas auguas entram ão ryo d'Evro. E cercaa o ryo de Cales todo ãrredor.

E esta villa foy feyta d'Alaquiny e fundoua Abrax, o nomeado, que foy filho de Cene. E Cene foy almoxarife de Saragoça e de todallas suas vilas. A cidade de Tarragona foy grande tempo camara dos almoxariffes e foy tolhida dos guerreadores. E, quando lhes davam a cidade de Tarragona, colhiansse hy os almogavares. E pera sy a escolheu Abertalha, filho d'Ozme, o que chamavã Abuysmen cuja era toda a terra; ca Abuysmen a ⁵⁵ ganhou toda per espada e em ella morava mais ca em todallas outras villas. E hy aduziam todallas tendas de Narbona e de Barcellona. E, por a bondade da gente de Todella e por o grande senhorio, cõveo aos de Tarragona que tossem so ho senhorio de Todella.

Em Todella ha muitas / [14a] vyllas e castellos, dos quaaes hũu he Arment. E, quando Espanha era de mouros, este castelo d'Armõt jazia por escudo contra os cristãaos. E Armõt he muy antiga vylla. E outra he Callafforra e outra ha nome Nagera. E a outra he hũa vylla que ha nome Vicaira que he castello muy forte e jaz sobre hũu ryo antre duas serras que o cobrẽ.

E de Todella a Saragoça ha cinquenta milhas; e de Callataude a Todella ha vynte e cinco mylhas; e de Callafforra a Todella ha doze mylhas; e de Nagera a Todella ha cinquenta mylhas; e de Bacaira a Todella ha trinta e tres milhas; e de Darmõt a Saragoça ha oytenta mylhas e a Todella doze milhas.

CAPITULO XXVI

Do termho de Saragoça

Parte o termho de Saragoça con ho termho de Todella. E Saragoça jaz ao sol levante de Cordova. E Todella jaz em muy boa terra e chea de muytas arvores e de muyta fruta e mui saborosa e ha hy arvores de muytas e boas naturas. E a bondade de Todella he fallada em todallas terras. E Todella jaz sobre o ryo d'Evro; e este ryo nace en Bizcaya e he hũu ryo que regua muitas ortas de Saragoça.

E em Saragoça ha grandes chãaos. E a gente de Saragoça sã muy ⁵⁶ sotiis em suas obras, ca fazẽ panos muy preçados que per todo o mundo os nomeã antre os outros bõos, e qualquer obra que elles fazen dura longo tempo. E ha hy vieiro de sal gema muy branca e muy luzente

que non ha ã terra d'España.

Enno termho de Saragoça ha villas e castellos, dos quaaes hũu he o castello de Rota que he muy forte castello e he muy defeso; e jaz sobre o ryo de Sallon. E o outro he hũu castello que ha nome Ourossa. E Ourossa he muy forte castello; e jaz sobre a montanha.

CAPITULO XXVII

Do termho de Callatande /

[14b] Callataude jaz a par de hũa cidade antiga a que chaman Novella e ha maravylhosos synaaes antigos soterrados feytos em abobeda. E o outro he o castello a que chamã Mulũba. E o outro he hũu castello a que chamã Arouca. E o outro he hũu castello a que chamã Samiter. E ha d'Arouca a Saragoça vynte e cinco mylhas; e de Correffe a Saragoça ha cinquenta mylhas; e de Samiter a Callatan ha vynte mylhas; e de Samitry a Saragoça ha sateenta mylhas.

⁵⁷ **CAPITULO XXVIII**

Do termho de Baavyça

Baavyça jaz ao sol levante de Saragoça. E Baavyça jaz preto de Santa Barra e em preto de Pobrado e em seu termho ha grandes chãaos e ha em seu termho muy bõos castellos e muy fortes, dos quaaes hũu he o castello que chamã Pedro. E Pedro jaz sobre augua corrente a que nõ acham fundo; e Pedro he muy forte castello a maravylha. E o outro he hũu castello que ha nome Molyna. E em Molyna ouve hũa cidade antiga a que chamavã Bareçuca e em que ouve edifficios antigos muy maravilhosos. E de Molyna a Saragoça ha cem mylhas.

CAPITULO XXIX

Do termho de Medynaceli e de Santa Bayra

O termho de Baaruxa parte cõ o termho de Medynaceli. E Medynaceli he muy forte cidade e muy boa e muy fremosa e ha hy edifficios antigos e synaaes que se nõ poden desfazer; e jaz em muy boa terra e he logar muy saboroso pera o corpo do homẽ. E Medinaceli foy hũa das cidades que destroyu Caryo, o filho de Notajet, e despois a tempo pobrarõna os mouros. E ha hy dous celeytes e de hũu ao outro estam tam maravylhosos labores que os nom ha ã Espanha tanto. E estes celeytes estã / [14c] em muy bõo chãao.

O termho de Sancta Baira jaz ao sol levante de Cordova. E Sancta Baira ajuntou a sy

todallas bondades da terra, ca en seu termho ha muy ⁵⁸ bõos chãaos de cryar e de pacer e ha hy boa terra de pam. E ha muy boas faceiras de mōtes chãaos e muy proveitosos; e, decedendo pellas faceiras do mōte, ha hi ãpayoo e ha hy muy boas plantas e muytas e ha hi muytas no-gueiras e muy grande avelaar e muy alto a maravyilha.

CAPITULO XXX

Do termho de Ratupel e de Çorita

A cidade de Ratupel jaz antre Santa Bayra e Çorita. E fezea Laubiled pera seu filho que a vya nome Carupel e por esso pos nome de seu filho ãna cidade. E Laubiled foy rey dos Godos; e, quando andava a era de Cesar em seis centos e nove ãnos, entom o hergeron os Godos por rey ã Espanha.

E o termho de Ratupel parte con o termho de Çorita. E Çorita jaz cõtra o sol levante de Cordova, hũu pouco desvyado contra o septentrion. E jaz em muy boa terra e muy saborosa de muytas boas cousas. E ha hy muytas arvores que dam muytas e boas especias. E Çorita he muy forte e muy alta e fezerõna de pedra de Ratupel, ca ha hy muytas e boas pedras.

CAPITULO XXXI

Do termho d'Alfoar

A cidade d'Alfoar que ora he chamada Guadalffajara e jaz contra o septentrion de Cordova, hũu pouco desvyada, jaz sobre o ryo a que dizem Guadalffajara. E ha agua deste ryo he muy boa e muy proveytosa pera os ⁵⁹ moradores. E ha hy muytas arvores e de muytas naturas. E ha ã seus termhos muytos castellos e villas, dos quaaes he o castello de Mongerit. E o outro he hũu castello que ha nome Castelyon. E o outro he hũu castello que ha nome Antixa, o qual he o mais for/te [14d] castello que ha em seu termho. E, quando os mouros ouverom Espanha, deste castello fezerom atallaya contra os cristãaos de fora d'Espanha quando elles avyam medo. E parte o seu termho pello monte que parte con Espanha.

CAPITULO XXXII

Do termho de Tolledo

O termo de Guadalffajara parte con o termho de Tolledo. E Tolledo jaz contra o poente do cabo prestumeiro e contra o septentrion de Cordova. E Tolledo foy camara de todollos reis

dos Godos e todos a escolherom ainda per sua morada e esto por que era en todallas cousas muy ben feyta e aa sua vontade. Esta foy hũa das quatro cidades que Cesar teve por camaras em Espanha.

E Tolledo jaz sobre o ryo de Tejo. E sobre o Tejo ouve hũa muy rica pôte e muy maravylhosa. E tanto foy sotilmente lavrada que nũa homen pode esmar cõ verdade que outra tam boa avya feyta ã Espanha. E foy feyta quãdo reynava Maffomede Elimen e esto foy quando andava a era dos mouros en duzentos e quatro ãnos. E, quando os mouros entraron en Tolledo, filharon hy a mesa de Sallamõ, filho del rey Davyd.

Tolledo he muy boa cidade e de muy grande prazer e mui forte e muy defesa, ca, pero que a cercarom muytos poderes per muytas vezes, sempre se teve muy ben. E sempre foy muy proveytosa a seus lavradores e sem-⁶⁰ pre foy de boa conteença. E he de boa sementeyra e he terra de boo aar e o pam dura hy muyto tempo que se nõ dãna, ca podem muy ben tẽer o trigo nas covas per annos que nũa seera muy dãnado; e por esto se tiinha quando a guerreavã. E o seu açafam he melhor que nem hũu outro de todollos d’Espanha, assy ã tintura como ã coor.

Tolledo foy a vylla de mayor termo que ouve ã Espanha e o de que mais fallavã. E Tolledo ha / [15a] villas e castellos so o seu senhorio, das quaaes he hũa Tallaveyra. E Tallaveira foy feita dos antigos sobre o ryo de Tejo no partimento dos mouros e dos cristãaos. E o muro de Tallaveyra he muy forte e muyto alto e de muy altas torres. E, quando andava a era dos mouros ã trezentos e vinte cinco annos, mãdou Miraamolim, filho de Maffomede, que fizessem en Tallaveyra hũu departamento ãtre a vylla e os de fora e que fizessem hy hũa alçaçova em que morassem os almoxarifes. E, depois que a cidade de Tallaveyra foy acabada, sempre se defendeu per sua boa obra.

E a outra he hũa cidade a que dizem Callatrava. E Callatrava jaz cõtra o meridien de Tolledo e antre ho ouriẽte e o septentrion de Cordova e jaz sobre o ryo de Odyana. E jaz en terra de boa semẽteira de pam e muy ben temperado e de muy boa criança e dam hy os gaados muyto leyte. E o outro he hũu castello a que chamã Carazal. E Carazal he muy boo termho de pã e de crianças e de muy boas montanhas.

⁶¹ CAPITULO XXXIII

Do termho do Chãao das Bellotas

O termho do Chãao das Bellotas parte per o termho d’Aariz. E jaz antre ho ouriente e jaz contra o septentrion de Cordova. E Aariz he villa em que moraron os barboros e en seu termho he o monte em que ha o vyeiro de que sacam o azougue e dally o levã pera todallas partes d’Espanha. E dally sacam muyto vermelhon e muy bõo que nõ saben outro tã bõo se nõ aquelle que tragem da terra d’Ultramar. E ãna demais desta terra nom ha outras arvores se nõ

azinheiras e por esta razon o chamon o Chãao das Bellotas; e som tã doces e tã saborosas que nã as ha tanto ã Espanha. E em este chãao jaz a cidade de Bued que he muy antiga cidade.

CAPITULO XXXIV

Do termho de Feriz /

[15b] Feriz jaz ao poente do Chãao das Bellotas e chamãna Costantina. E jaz antre o septêtrion e o poente de Cordova, hũu pouco desvyada contra o poente. E ã seu termho ha muy boa terra de pam e ha hy muytas naturas de arvores e as demais som castynheiros e cerdeiras e avelleiras. E ha hy pedreyra de que tiram muytas pedras marmores e muy brãcas e muy claras. E ha hy muytas fõtes que deytam muytas auguas e que mõe muytas acenhas. E em esta villa ha muytas myneras de ferro, mais ca em outra villa que homẽ possa saber.

⁶² CAPITULO XXXV

Do termho de Merida

Parte o termho de Merida pelo termho de Feriz. E jaz antre o poente do septentryon de Cordova. E Merida foy hũa das camaras que escolheron os cesares e os reys dos cristãaos. E Merida foy fundada a grande nobreza e per grande siso e per grande meestria; e fundouha o primeyro Cesar e começouha o segundo Cesar. E todollos reys que della foram senhores fezeron em ella fazer muy boas obras e muy fremosas e cada hũu trabalhou de a lavrar cõ pedras marmores muy maravylhosas e cada hũu trabalhou aa melhoria de aduzer hy augas de longe e esto per muy grande meestria per grande força. E por esto a fezerom tam boa que maravylha. E ha hy fundamentos feytos per tam grãde meestria que duraram por sempre, ca per força nẽ per siso que o homen aja nã se podẽ desfazer, tanto como se fossem pedra mui forte. E Merida he muyto nomeada ã todallas terras. E tanto vos digo que nã he no mundo homẽ que podesse cõtar compridamente todallas maravylhosas cousas de Merida.

Seendo / [15c] hũu dya Hozmen ã sua torre, recontando das cidades d’Espanha, veo Homar, seu filho, a dizer assy:

— Eu ouvry dizer ao alcaide Callabe, filho de Bayadela, quando fallavam nas cousas que elle e seu padre virom e ouvryron e per elles passarom ã Espanha. E, en fallando em esto, começou de contar das bondades de Merida e disse assy: «Eu avendo muy grande sabor de pedras marmores pera afremosentar con ellas mynhas obras que fazia fazer novamente, aconteceu que eu entrey em Merida despois que ella foy destroyda e achey hi tam boas pedras marmores e doutras natural que maravylha era. E fiz filhar e levar todas aquellas que eu entendy

de que se meu padre pagaria. E, andando ⁶³ em hũu dya pella cidade, vi enno muro hũa tavao de pedra marmor tã brãca e tam luzente que nõ semelhava se nõ aljoffar, tam muyto era clara. E mandey que a tomassen. E arryncarõna do muro per mui grande força e, despois que a assy ouverõ arrancada, poserõma dyante. E eu vy en ella letras de cristãaos que eram muy bem talladas. E fiz ajuntar quantos cristãaos avya em Merida que vyssem o que era escripto em aquella pedra e que mho dissessẽ. E nõ foy hy achado nem hũu que mho podesse contar em lynguagen nẽ dizer pouco nem muyto do que hi avya escripto, tanto erã feytas per escuro latim. E disserõme que nõ sabyam homẽ que o leer soubesse se nõ hũu clerigo que avya em Coymbra. E eu mandey logo por elle e veo ante mÿ. E elle era muy velho a maravylha. E, quando lhe poseron a tavao diante, começou a chorar muy fortemente e fazer seu doo muy doorydo em tal guysa que o entendyam os demais dos que hy estavã, dizendo em esta maneira:

«Oo Jhesu Cristo, senhor de piedade, onde eras tu em aquelle dya, quando a cidade de Me/rida [15d] sayu de so o senhoryo da tua sancta fe? E, Senhor que todallas cousas sabes, tanto quero eu que de mÿ sabhas que, se nõ fosse o que eu vy e vejo per verdade e per synaaes que eu creo verdadeiramente, nõ ha no mundo cousa por que te adorasse, tanto prendo grande estraydade do que vy sobre os cristãaos vÿir em Espanha em tam pouco tempo. E, Senhor, nõ o deveras a sofrer tan sollamente por quãtos bõos clerigos se hy perderon que nũca quedavã de louvar o teu sancto nome. E, Senhor, se tu todo vees, por que nõ vees os altares de Merida em que tantas vezes era o teu corpo presente e em que tantas e tam santas oraçõoes se diziam enno teu louvor e na tua honrra e ãno teu nome? E hora son hy ditas tantas cousas de brasfemyas cõtra a tua voontade e em honrra de Maffomed!»

E, despois que assy ouve chorado e feyto seu doo, disse: «Eu vos direy o que em esta tavao jaz escripto: aquy jaz em como os de Merida mandaron que fezessẽ o muro de Ilya, de quinze covedos ã alto». E ã a tavao nõ jazia al se nõ esto. E esto fezeron escrepver os de Merida e poer sobre a melhor porta da cidade pera seer sabudo per todallas terras d’Espanha o que elles faziam.

E disse que acharon em Merida hũa tavao de laton escripta que dizia ⁶⁴ assy: «Gentes de muytas partes veerom a fazer a cidade de Iliã con medo dos de Merida»; e que achara que a fezeron muy toste e muy sotilmente.

E disse que elle leera nos fundamentos velhos e que achara que hũu homen ã Merida, quando Abderamen, filho de Moabya, entrou ã Espanha, que visse as fremosuras e maravyllhas que avya em Merida que, des que a ouve vystas, que entrou em hũa see que hy avya e que achou hy hũu hermytam e aquelle hermytã andou com elle darredor da igreja. E, quando foy em dereyto / [16a] de hũu logar honde suya de estar hũu crucifixo de Jhesu Cristo, disse: «Em este logar achey eu hũu hermytã que avya cento e vÿte annos que aquy estivera; o qual hermitam me disse que ante elle estivera aquy outro hermytam muy grande tempo e que aquelle hermitã vira estar sobre aquelle crucifixo hũa pedra qual nũca doutra tal ouvyra fallar, ca, pella noyte

escura, dizia que veeriam ao lume della bem como se fosse dya e diziam ao lume della as horas sem nem hũa outra candea. E disse que a tomaron ende os allarves quando entraron em Merida e que con ella filharom hũu cantaro que era d'aljoffar. E dizem que este cantaro seve despois na mizquyta de Damasco e que o pos hy Sallamon, filho de Dalmelo. E dizem outrossy que este cantaro foy filhado ãna casa santa de Jherusalem quando hy era Nabucadanosor. E foy em esta tomada Conben, o rey d'España, e ouverom em seu quynhom muytas e boas cousas sem esto».

E a cidade de Merida jaz sobre o ryo de Odyana e sobre este ryo meesmo jaz a cidade de Badalhouce que he muy boa cidade e muy grande e de boa gente e muy sutil. E em seu termho jaz Alus, Denya e Coyra.

⁶⁵ CAPITULO XXXVI

Do termho de Beja

O termho de Merida parte per o termho de Beja. E Beja jaz antre o poente e o ouriente de Merida, hũu pouco contra o meridiẽ e o poente de Cordova. E Beja he hũa das antigas cidades que ha em Espanha, ca foy feita em tempo de Jullio Cesar que avya nome Jes. E Jullio foy o primeiro que começou a quadrar e partir a terra.

Beja he muy boa terra e de boa sementeira e de muy boa criança e he muy boa terra de collmeas que ha hi froles muy boas e muy proveytosas pera as abelhas. E ha augua de Beja he de natura pera seer boa de cortimento de coyros. E ha em ella / [16b] muytas e boas ruas e mui anchas.

E Beja jaz en terra chãa e ha em seu termho vyllas e castellos, dos quaaes hũu he Mertolla que he o mais forte castello que ha em seu termho. E Mertolla jaz sobre o ryo de Odyana e he muy antigo castello; e ha hy edifficios antigos. E outro he hũu castello que ha nome Arouche e outro he hũu castello que chaman Ereyquez. E o outro he o castello de Toucanique. E em seu termho jaz hũa villa a que os antigos chamavã Ebris e ora he chamada Evora, com seus termhos. E o termho de Beja parte per o mar e per cima de todo ho Algarve. E en Toucanique ha hũa mynera de muy boa prata e muy branca e os pobradores a tõe emcuberta e se ajudam della. E de Beja a Cordova ha trezentas mylhas.

⁶⁶ CAPITULO XXXVII

Do termho de Sanctarem

Parte o termho de Beja cõ o termho de Santarẽ. E Santarẽ jaz ao poente de Beja e ao poente de Cordova e jaz sobre o ryo de Tejo preto donde se mete enno mar. Enno termo de

Santarem ha muytas e boas bondades e he muy saborosa terra. E, quanto he no chãao, nõ sayram hy alqueeevar nem na lavrarom duas vezes se nõ quiseren, tanto he de boa terra naturalmente. E, quando enche o Tejo, saae pella terra chãa e cobrea toda e, pois que o ryo deve, fazẽ suas sementeiras muy boas sorodeas. E tanto fica a terra em boa maneira desposta que chega o pam a segar con os primeiros. Em termho de Sanctarẽ ha terra tam fructifera que do dia que semeã o pã ataa sete domaaas o segam. E o castello de Santarem jaz em hũu monte muy grãde e muy alto e muy forte e nõ ha logar per honde o possam combater se nõ a muy grãde perigoo. Outras bondades ha em Santarem que adyante diremos. E pode homẽ hyr de Santarẽ a Beja em quatro dias.

CAPITULO XXXVIII

Do termho de Lixboa /

[16c] O termho de Santarẽ parte cõ o de Lixboa. E Lixboa jaz ao ouriente de Beja e ao ouriente de Cordova. E o termho de Lixboa he cõprido de muytos bẽes, que ha hy muy saborosas fruytas. E ajuntou ẽ sy as bondades ⁶⁷ do mar e da terra. E em todo tempo ẽ seu termho criam muy bõos açores que hy tomã de çaffara, que husam mais caça e som melhores que os outros e son muy fremosos. E ha hy muyto mel e muy bõo e he tam branco que nõ semelha se nom açucar e sabe melhor que o açucar. E tãto he bõo per natura que, pero o posessem no pano do lynho, nõ ficarya molhado nẽ faria hy synal, tanto como se fose pedra.

A cidade de Lixboa jaz sobre o ryo de Tejo muy preto donde entra ẽno mar. E Lixboa ha villas do seu senhorio, das quaaes hũa he Almadãa e a outra he Ossumo e a outra he Syntra. E em Almadãa ha hũu vyeiro de fyno ouro. E antre Lixboa e Almadãa vay hũu braço de mar que entra en Tejo. E ẽno partimento de Beja e de Lixboa ha hũus montes a que dizẽ os montes dos filhos de Benamocer e chamanlhe os moradores Arrabida. E, como vay a ribeira ataa cima do Algarve, podem achar muy bõo allambar, melhor que todollos outros, e nõ semelha o de Indya ante he doutra guysa feyto. E de Sãtarem a Lixboa ha quareenta e duas milhas.

CAPITULO XXXIX

Do termho de Eixuban

Parte o termho de Lixboa con o termho d'Exubam. E Eixubã jaz ao sol levante de Lixboa e ao poente de Cordova e jaz em muy boa terra e muy chãa e de muytas boas arvores e de muy boa sementeyra. E en seu termho ha muy boas montanhas honde se poderyam cryar muitos gaados. E he terra de muytas auguas corredias e he muy boa terra de caça, assy de / [16d] monte como de ribeyra. E ha por vizinho o mar come se estende. E ha muy boas inssoas e muy

de sabor em que poden portar as barcas. E ha hy muy boas ortas regadyas e de muy boas fontes e muy claras. E em seu termho ⁶⁸ ha muytos pynheiros. E este he hũu dos melhores logares tamanhos como el que a no mũdo. E ãna ribeyra d'Eixubam ha muy bõo allambar. E so o seu senhorio ha villas e castellos, dos quaaes hũu he Silve que he a melhor villa do Algarve. E Sylve jaz sobre o braço que sal do mar.

CAPITULO XL

Do termho de Nebra

O termho d'Eixubam parte per o termho de Nebra. E Nebra jaz ao sol levante d'Eixuban e ao poente de Cordova. E Nebra jaz ã muy boa terra e de todallas partes vã a ela os bees per mar e per terra. E o seu termho he muy bõo de crianças e de lavoyras e de muitas arvores e muy boas e as demais son ollyveiras e he terra de muytas vynhas. E ha hy muyto allaaçafor que he muy bõo e tinge muy bem qualquer collor vermelha. E enno seu termho matã hũu peixe que ha nome alffarida e este peixe nõ o matam em outro logar.

E em seu termho ha cidades e vyllas e castellos, dos quaaes hũu he a vylla de Nebra, a que chamã a vermelha, que he villa muy antiga e ha hy edificios muy antigos. E jaz sobre o ryo de Laxer a que muytos chamã o ryo tinto. E este ryo tinto sal do monte de Carcacena e nacam hy tres fontes de que nace este ryo. E hũa das fontes ha nome Laxer; e esta Laxer deyta mais augua e mais doce que nem hũa das outras. E da segunda fõte nace muyto ahume e toda a augua he ahumada. E ãna terceira fonte nace muito aziche e por esto se mesturam as auguas e nõ sabem bem. E a outra he ⁶⁹ hũa villa que chaman Jevrleon. E Jevrleon jaz sobre o ryo d'Alcanatil. E sobre este ryo d'Alca/natil [17a] ha fundamẽtos antigos de pontes e por esto chamã Alcanatil e outrossy o chamon muytos o ryo do sal. E Jevrleom jaz antre Beja e Eixubam e Badalhouce, tanto de hũa como da outra. E do ryo de Jevrleom a Cordova ha cento e cinquenta mylhas e outro tanto dhy a Beja e outro tãto a Eixubam e outro tanto a Badalhouce.

CAPITULO XLI

Partesse o termho de Nebra pello termho de Sevyilha. E Sevyilha jaz ao sol levante de Nebra e ao poente de Cordova. E Sevyilha foy hũa das camaras que os reys cristãaos escolheron em Espanha pera sy. E Sevyilha jaz sobre o ryo d'Alquivyr preto donde entra ãno mar.

Alquevyr ha em sy muitos bẽes. E o termho de Sevyilha he avondado de muyto bem e ha hy hũu logar sementado d'oliveiras que faz o termho muy fremoso. E este he o Eixaraffe; e em todo tempo esta verde e fremoso. E este Eyxaraffe he tãto em ancho como em longo e da muy

bão azeite e muy fremoso. E levãno ende em barcas contra o sol levante; e tanto he que, se o não levassem, não no guardaryã nem daryam por elle nada. E tanto sabede que Sevyilha não ha tam boa vezinha como sy. E em seu termho ha muyto mel e muyto bão e muytos figos e muy boos; se foren secos, podersseam têer muy grande tempo que se não danarã. E ha muyto algodon hy e de hy o levam per muytas partes e levãno ende pera terra d'ultramar. E, todallas cousas que hy plantã e semeã, todas vãa pera bem e por esto he muy ben pobrada e per a terra e per o mar lhe vê tanto ben que maravyilha.

⁷⁰ Sevyilha he muy boa de pam e de criança e de muytas arvores e he boa de caça per mar e per terra. E per seu termho ha muy boas marinhas e logares lentos e muy boos prados que não secam em nem hũu tempo. E por esso os gaados dam hy muyto leyte; e, se todollos / [17b] gaados d'Espanha hy veessem, pacer averyam que lhes não fallecerya. E ha hy hũa muy boa rybeira em que ha muitas e boas canas d'açucar.

E nos achamos nos livros d'Ercolles em como elle chantou ã Sevyilha dous padrões muyto altos so terra e sobre terra e, tanto que ende sacarem aquelles padrões, que logo a vylla seera destroyda. E disse ainda ennos livros das adevynhanças que ainda sairia fogo d'eixufre que queymaria a mais da vylla.

E de Sevyilha a Cordova ha quareenta mylhas.

CAPITULO XLII

Do termho de Carmona

Parte o termho de Sevyilha con o termho de Carmona. E Carmona jaz ao sol levante de Sevyilha e ao poente de Cordova. E Carmona he muy velha, ca foy pobrada d'antigo tempo, e era muy fremosa e muy forte e muy ben lavrado o seu muro e ella ã sy muy faagueira e de muy boas casas. E Carmona foy forte e muy defesa ataa que se alçou em ella o abbade Joham e entõ veo sobrella Miraamolym e destruyoha per fogo. E des entõ nũca foy tam forte como ante era, ca ataa aquelle tempo nunca tantos veeron que lhe podesse empeeecer per força. E o seu termho he dos bõos que ha em Espanha, ca todallas cousas que em elle deytam todas crecem e vam pera bem.

E em seu termho ha muy boas vyllas e muytos bõos castellos, dos quaaes hũu he Mathema. E Marchena he muy boa vylla e muy bem pobrada ⁷¹ de muuyta jente. E a outra he hũa vylla que chaman Bardyr. E a outra he hũa villa a que chamã Tabubera. E a outra he hũa a que chaman Canellas. E de Canellas a Cordova ha saseenta mylhas e a Sevyilha vynte e cinco.

E Carmona jaz sobre ho alllicenceo que se começava ãna porta e vay ataa a porta de Narbona. E de Carmona a Narbona ha myl mylhas. E, quando / [17c] alguem sayr de Carmona pera Narbona, nũca sayra do licenceo se quiser. Este licenceo he hũu camynho largo todo feito

d'argamassa, por quanto a terra toda em aquel logar he no tempo do inverno muyto escorregadia e maa d'andar.

CAPITULO XLIII

Do termho de Muron

O termho de Carmona parte cõ o termho de Mouron. E Mourõ jaz atraves do ouryente de Cordova e he antre o ouriente e o poente de Carmona. E Mourõ ha termho em que ha muytos beens e ha muytas olivas e muytas fruytas. E em seu termho ha muy grandes chãaos e muy bõos montes altos e fortes. E Mouron jaz sobre muy bõo chãao. E em seu termho ha castellos muy fortes, dos quaaes he hũu o castello que chamã Carphon e he tam forte que hũu homẽ o terra a cento. E de Murõ a Cordova ha saseenta milhas.

⁷² CAPITULO XLIII

Do termho de Exarez

O termho de Mouron parte pello termho d'Eixerez. E Eixerez jaz atraves do poente de Mourom e, de Cordova, ao poente e hũu pouco contra o meridiem. E Eixerez Saturny he nomeada antre as outras cidades. E ella assumhou em sy as bondades da terra e do mar. E, que vos eu quisesse dizer e contar as bondades do seu termho, nõ poderia; e võe a ella de todallas partes as bondades. As suas augas nõ se dapnã e a sua fruyta podesse tẽer longamente. E Eixerez he tam boa que a nõ pode escusar toda Espanha.

E, quando andava a era dos mouros em cento e vinte e cinco ãnos, encheu hũu ryo que ha em seu termho a que chamã Barbãt. E, aquelle dia em que este ryo encheu, avya seis ãnos que nõ chovera; e todos foron muy ledos por que enchera, ca lhys ouve muy grande prol, e todos disseron que era mylagre de Deus, ca nõ sabyã / [17d] onde enchera. E por esto chamarõ aaquelle ãno ho ãno de Barbate.

E o termho de Exaduva ha rostros antigos que se nõ danarã por todo o que se fizesse pollos desfazer. Estes rastros som camynhos que fezerõ os antigos. E delles vãa aa cidade de Caliz e outros maravylhosos logares que hy som. E em Calez ha tantas e tam boas obras que he grande maravylha. E dizen que ally aportarom os de Affrica quando passaron aaquem mar e daly sairon e pobrarõ toda aquella ribeira que era ⁷³ porto do mar. Em este logar de Caliz fez Hercolles hũu celyon qual outro nõ avya no mũdo. E, quando se Hercolles partio d'Espanha, leixou feyto este e começado outro em [...], o qual acabou Spam, e esto por seu feyto seer sabudo pera sempre. E en redor deste celyon ouve muytas e boas obras bem sotiis e muy fortes,

das quaaes nõ ficaram senõ os cillios.

E ha hy tãtas oliveiras e figueiras que todo seu termho he cheo. E ha hy hũu mõte a que chamã Montebyr e este monte jaz sobre Xodulha e sobre Tereçune; e em este monte ha fontes que deytam muytas augas e ha hy muy bõos logares e boos almargẽes e delle nace hũu ryo a que chamã Let; e ally jazem muy boos moynhos. E ãna malhada d'Exaduva colhem muy boo alambar. E ãsta malhada d'Exaduva jaz hũa vylla que ha nome Saca. E en Saca aportou hũa parte de gente daqueles que os cristãaos chamã hereges, os quaaes fezeron em Espanha grande dampno pero aacima hy morreron todos.

CAPITULO XLV

Do termho d'Aljazira

O termho de Exarez parte con o termho d'Aljazira. E Aljazira jaz ao sol levante della e ao meridyen de Cordova. Aljazira he vylla pequena e muy boa e cõpose em ella muyta gente muy bẽ, segundo / [18a] sua grandeza. E esta ajuntou em sy as bondades do mar e da terra e corrẽ a ella beens de todas partes. E Aljazira jaz em meyo das vyllas que jazem na malhada do mar em Espanha e todo seu muro pende sobre o mar. E o seu porto he o mais preto pera passaren d'aalem mar e parece dhy Cepta. E he vylla⁷⁴ em que ha natura de muyto bem. E ha hy hũa muy grande lagoa e he terra de muy boa sementeira e de muy boa criança. E jaz sobre o ryo de Barbate, aquelle de que ja dissemos que enchera, o qual enchimento fora grãde fartura ã os logares da sua comarca. Este ryo entra em hũa lagoa muy alta, em tanto que dizem que he sem fundo. E en seu termho ha hũu monte muy alto e muy defendente que em outro tempo se acolheron a elle muytas gentes e delle se defenderom que lhes nõ poderom empecer. E en seu termho ha muytas e muy boas arvores.

CAPITULO XLVI

Do termho de Raya

Parte o termho d'Aljazira con o de Raya. E Raya jaz ao septentryon della e ao ouriente de Cordova. E Raya he muy boa villa e o seu termho comprido de muytas fontes e de ryos que levam muytas augas e he terra humyda de natura.

E Raya foy feyta dos tempos antigos. Em seu termho ha vyllas e castellos, dos quaaes hũu he Xaduna que he sua camara. E outra he Malega e Malega he villa muyto antiga e jaz sobre o mar. E a outra he Cartoma. E a outra he Tavula e Tavula jaz preto do mar. E a outra he Almarya que jaz na ribeira do mar. E a outra he Bubester e este he hũu castello muy forte e muy

defeso E outro he hũu castello que ha nome Ajobeis. E ha hi hũu castello que chamã Boneyra. E outro que ha nome Sam Pedro. E outro castello / [18b] que chamã Jamaros. E outro chamã Atrom. E ha hy ⁷⁵ outro castello a que chamã Hybron. E outro he hũu castello a que chaman Monte mayor. E este Monte mayor he o mais alto castello de todollos que ha em o termho de Raya e delle começarom outra vez guerrear Spanha. E ainda ã o termo de Raya ha outro castello que he atalaya sobre o mar, ca elle jaz ã tal logar que nõ pode pello mar vñir cousa pequena nem grande pera Spanha que delle nom vejã.

CAPITULO XLVII

O termho de Eciga

O termho de Raya parte com o termho d'Eciga. Eciga jaz contra o septentrion e ao meridiem de Raya e ao occiente de Cordova. E Eciga he vylla de muy antigo tempo e comprida de muytos beens e ha hy muy grã termho e muy bõo e ã muy grandes chãaos e muy compridos e de muytos bẽes. Eciga jaz sobre o ryo d'Eixaril. E Eixaril nace do monte da geada. E ãno termho d'Ecyja ha muytas vyllas e castellos e montanhas, das quaaes montanhas hũa he que vay per a par de Teturaa. E em estas mõtanhas ha vyllas e logares tam fortes que nõ ha cousa que temã, das quaaes hũa he Herda que he muy forte e muy antiga e a outra he Locastre que he feyta ãno mõte.

⁷⁶ CAPITULO XLVIII

Das gentes que conquistarõ as Espanhas e dos nomes delas

Dicto como a Spanha foy pobrada e daqueles que a pobraron, desy recontado algũas nobrezas e departamentos das terras como ella he departida, pera seguirmos / [18c] a estoria hordenadamente vos queremos contar quaaes foron aqueles que primeiro ouveron o senhorio della e dos feitos que sobresto aconteceron per muy longos tempos. Ca os que a primeiro conquistaron e meteron so seu poderio foron as gentes que chamavon Almonizes. E, depes elles, o emperador Almical. Desy, seu filho Anibal.

Diremos ainda mais doutros grandes feitos que se hy fezeron, assi como dos Cipiões que pellejarõ con Magon, yrmãao d'Anibal; e de como Cipion veo a Spanha e dos feitos que en ella fez; e como Pompeyo veo a Spanha e a guaanhou e leixou hy seus caudees e seus filhos e como Julyo Cesar veo sobrelles e os cõquistou.

E, por que esta estoria dos que conquistaron as Spanhas ataa os Godos, fala de muytos que en ella veheron a conquistar, he forçado, por a hordenança da storya hir direita, que,

daquelles principes que en ella veheron e fezeron grandes feitos, que nos os metamos na estoria algũas vezes, tomando hũas cousas pequenas que fazem hordenãça na scriptura, ainda que non tangam muyto aos feitos d’Espanha, e leixando algũus outros grandes feitos que elles fezeron que non perteeçẽ a esta estoria.

Outrossy contaremos como os Allanos e os Suevos e os Estrogos e os Godos a conquistaron e como os Godos teveron o senhorio della ataa el rey Rodrigo; desy como os Affricanos entraron en ella e a cõquistaron toda afora muy pouco que ficou della; e como prougue a Deus de a tornarẽ a conquistar outra vez os cristãaos e a averem con grandes trabalhos.

⁷⁷ CAPITULO XLIX

Como os Almonizes ãtrarõ aa terra das Spanhas a conquistar

Depois da morte de rey Pirus, ficou Spanha en poder dos Gregos. E depois aconteceu que veo a Spanha hũa / [18d] que chamavã Almonizes e havyã por ley de adorar o fogo. E, quando lhes nacia filho ou fylha, faziam grande fugueira de lenha bem seca que nom fizesse fumo e tragiam menyno per cima do fogo em cruz tres vezes e entõ o avyã por bautizado e ally lhe poynhã nome. E, quando algũu era muy velho que lhe avorrecia a vyda, queymavãno os filhos ou os parentes no fogo e diziam que logo se hya dereytamente ao parayso e todos o assy tiinhã e criiã. E esta seita fora levantada primeiramẽte em Caldea e durou hy hũa gram sazõ ataa que veherõ os saybos e os emperadores, specialmẽte Nobiscodenor e Existas, que destroyrom aquella seyta, ca o ouverõ por sandice, e matavã quantos nõ queriam leixar aquella seyta. E muytos fogyam pera as ylhas fryas, assy como Noruega e Gracia e Prucia, e pobraron ali e fezerõse muytos e gaanharõ muytas terras en derredor e apoderarõsse dellas. E fezerom grande frota de navyos e forõ muy poderosos sobre mar. E ouveron acordo de conquerer mais a terra a cabo do mar e cõquererõ toda a rybeira de Ingraterra e Irlanda e Galez.

E depois passarom a Spanha e primeiramẽte e arribarom a Bayona de Gasconha. E ali souberom do spelho que Spam mãdara poer na torre de Faro em que viiam as naves que viinham per mar e pensarõ en como o podessem quebrãtar e deshy que entrariam aa terra mais sem sospeita. E juntarom sua frota em Bayona e veherom junto con hũa rybeira ataa o cabo e aly ficarõ emcubertos. E tomarõ duas naves e cobrirõnas de rama ⁷⁸ e veeronse chegando. E os que oolhavam no spelho nom podyã entender que fossem naves. E tanto se chegarom aa ribeira acerca da torre que tirarom / [19a] com duas beestas grandes de torno ao spelho e quebrantarõno. Deshy fezerom saber aos das outras naves. Entõ jũtarõsse todos e veheron a combater a vylla e, como estava despercebida, entrarõna per força e matarõ quantos hy acharon. E, depois que esto ouverõ feyto, forõsse em seus navyos e chegarom a Calez e lançaronlhe celada e ãvyarõnos

correr. E os da vylla sairon empos elles ata a çuada. E os da çuada sairon e veherom empos os da vylla e entraron com elles pellas portas. E entraron per esta guisa a vylla e mataron quantos hv acharom.

E a meatade destas companhas cõ hũa meatade de frota avya ficado na Crunha. E fizeram cavalgada per mar sobre Lixboa e conquererõna per força con ciadas que lhe lançaron.

Despois que em Espanha souberon novas destas companhas e como erã muytas e grandes conqueredores, ouverõlhes tam grande medo que se lhes nõ ousavã a defender e fogyanlhes dhũus logares a outros e hermavã as terras. E os Almonizes ouverõ seu conselho como faryam e os hũus diziam que se tornassem pera Ingraterra e outros acordavã que ficassem na Espanha, por que lhes semelhava boa terra, e que se aveessem cõ os Espanhooes. E sobresto ãvyarom mandadeiros e suas seguranças per toda a terra que lavrassem e criassem e pobrassem as terras e nõ ouvessem medo e que lhe dessem vyandas e o que mester ouvessem por sua moeda e que lhes conhecessem senhorio. E os Almonizes prometeronlhes de os guardar e defender de todallas gentes que lhes mal quisessem fazer. E aos Spanhooes prougue muyto por vyverem em paz. E desta guysa se apoderarom os Almonizes de toda Espanha e foron della se/nhores [19b] bem quareenta ãnos. E pobrarom muytas vyllas, asiinadamente Tolledo e fezerõna cabeça do regno e fezerom hy grande templo e adorarõ hy o fogo, assy como o avyã por ley. E pobrarom Panpolona e Segonça e Cordova e outros muytos logares que nõ avemos em escripto os nomes delles. A Tolledo poseronlhe assy nome pollos dous irmãaos, filhos del rey Rotas, que hy pobrarõ os dous castellos de que ja ouvystes falar.

⁷⁹ CAPITULO L

Como veherom outras companhas a Spanha
a conquerer os Almonizes

As novas correrom per todallas terras de como os Almonizes avyã gaanhada Spanha. E ajuntaronse grandes cõpanhas das Ylhas e d'Alemanha e doutras gentes e ajuntarõ grande frota de navyos. E entraron em Espanha per muytas partes e conquistarõna aos Almonizes e os outros lançaron della. E apoderaronse da terra e foron senhores della. E os d'Espanha ficaron so seu senhoryo assy como servos ata que veheron os de Affrica que os conquererõ, assy como adeante ouvystes.

CAPITULO LI

Como os de Calez ãvyarom a Grecia por dos ossos de Hercolles.
E como Amycar passou aa Espanha contra os Romãaos
e mataron sobre a cidade de Segonça

Contam as estoryas que Spam pobrara Calez das gentes de Tiro que he em Asya. E, quãdo souberon como Hercolles vehera aaquelle logar quando veeo a Spanha e como os gentyos o adoravã por santo, ãvyaron por dos seus ossos e poserõnos em Calez. E fezerõno saber per toda a terra d'Espanha. E, depois que souberom os Spanhooes, que entõ eram todos gentios, foy a romarya mui / [19c] grande e ajuntavansse ally muytas gêtes, assy que se pobooou a terra muy bem e enriqueceu muyto. E, desde os de Calez assy foron ricos e poderosos, começarõ de se apoderar das terras d'arredor, ⁸⁰ de tal guysa que os seus vizinhos lhe ouveron grande ãveja. E ouvesse de levantar antre elles muy grande guerra, assy que os de Calez nõ na podyam sofrer por que os mais da Spanha eram contra elles. E ouverom seu conselho como podessem aver ajuda e defendymento. E, por que os de Cartago de fundamento foram naturaes de Tiro, donde era a raynha Dido que os pobrou, elles mesmos, os de Calez, eram naturaes daquella terra de Tiro, ãvyaron pedir ajuda e defendimento a Almicar que entõ era emperador de Africa. E envyaron dizer a elle e aos de Cartago o mal e a sen razon que recebyam dos Spanhooes.

Os de Cartago, quando aquello ouvyron, pesoulhes muyto por que tiinhã que erã naturaes dhũa casa e parentes e amygos. E ãvyaronlhes muytos cavallos per mar em ajuda e con elles quebrantaron os de Calez muy fortemente seus inmiigos e vyngaronssse muy bem dos tortos que delles avyam recebidos. E os de Cartago vyron que levarom melhoria dos Spanhooes e foronssse estendendo e gaanharõ hũa grande parte daquella provyncia de riba d'Alquyvyr. E ãvyaron dizer aos de Cartago que lhes ãvyassem mayor ajuda e que gaanharyã toda a Spanha. E os de Cartago fezerõno saber a Almycar, seu emperador. E elle ouve seu acordo com seus ydollos e conselharonlhe que pasasse e que gaanharya toda Espanha.

Enton guysou sua hoste muy grande e entrou ãno mar e arribou em Calez e começou de conquerer a Espanha, vencendo muytas lides e combatendo muytas villas e castellos e gaa/nhandoos [19d] per força. E, teendo a mayor parte da Espanha conquerida, e envyoyou dizer aos de Segonça que lhe obedeeesse. E os de Segonça avyam posto por seu amor con os Romãaos e por esto non quiserõ per nem hũa figura obedecer aos Affrycanos. E o emperador Almycar foi sobre elles e cercouhos aa redonda. E os de Segonça ãvyarõno dizer aos Romãaos e algũus outros seus amigos que lhes vehessem acorrer. E os Romãaos ãvyaronlhes dizer que se tevessem e que logo lhes acorreryã. E juntarõ sua hoste de sospeyta e veheron contra ⁸¹ Segonça por dar ennos da hoste de Africa. E, quando foron acerca de Segonça, ãvyarõ suas enculcas com que lhes ãvyarom dizer ao tempo que hy seriam e que essa hora saysssem da cidade e dessem no arreal e que elle lhes acorreryam da outra parte. E assy foy feyto, que os da cidade sairõn aaquella hora e derom ãna hoste dos de Affryca. E logo acerca feriron os Romãaos da outra

parte e começaron sua lide muy fortemête de hũa parte e da outra. Mas aacima ouveron os de Affrica a seer vêçudos por duas razôoes: a hũa, por que os Romãaos eram muy boos cavalleiros e pellejavã muy fortemente; e a outra, porque veherom de sospecta sobre elles. E foy hi morto o emperador Almycal e dos seus nõ ficou nẽ hũu que todos nõ fossem mortos ou presos, assy que em aquela ora pagaron todollos males e dãpnos que avyã feytos ã Espanha.

CAPITULO LII

Como Asdrubal, genrro d'Almycar, passou aa Spanha e hy o matarom

Este emperador Almycar de que vos contamos foy hũu homẽ que passou per muy grandes feytos e fora ja em Ytalya em ajuda dos de Tasento e dos de Pulha e de Sardenha e doutros que avyã guerra cõ os / [20a] Romãaos, ca tanto o desamava e avya tallante de lhes fazer mal que lhes quebrantou a paz que com elles avya. E lidou cõ elles e vencerõno e tornou-se vençudo pera Affryca.

Este Almycar ouve quatro filhos: o prymeiro ouve nome Anybal e o segundo, Asdrubal e o terceiro, Magom e o quarto, Anõ e hũa filha que foy casada com hũu homem grande do seu lynchagen que avya nome Esdrubal. E, quando este Almycar tornou de Pulha a terra de Africa, assi como ja ouvistes, estes seus filhos eram pequenos, ca o mayor delles era Anibal e nõ ⁸² avya mais de nove ãnos. Mas tamanho era o desamor que este Almycar avya cõ os Romãaos, pollo mal grande que delles recebera per vezes, que fez jurar sobre seus albertis aaquelle seu filho Anibal, que era o mayor, como quer que era ainda pequeno, que nũca ouvesse paz com elles. E desta vez que passou aa Spanha, assy como ouvystes, foy morto em Segonça. E leixara este Anibal e seus irmãaos e seu genrro Asdrubal em Graada. E leixou todo seu imperio a seu genrro, este de que vos aquy fallamos.

E, quando souberom de como Almycar era morto, jũtou este Asdrubal gram poder e foyse cõtra Espanha. E chegou a Cartagenya que estava por elle e começou de andar pella terra, assessegando o que Almycar avya gaanhado e muyto se trabalhou por ganhar o mais. E, elle hyndo assy por chegar a Segonça onde fora morto seu sogro, pollo vyngar, aconceulhe que matou hũu homen honrrado a torto. E hũu homen que andava com aquel que elle matou aventuyrouse a elle e, con grã pesar que ouve da morte de seu senhor, deulhe cõ hũa seeta e matouho. E desta guysa forom mortos em Espanha o sogro e o gẽrro.

Quando esto souberom os de Africa, / [20b] ouverõ muy grã pesar e quiserom passar aa Spanha pera vyngar Asdrubal. Mas, por que Anybal era pequeno, nõ no quiserom fazer. E esteverom assy, ataa que Anybal ouve vynte ãnos, que nõ ouverõ guerra nem paz con os da Espanha, pero que tamanho era o mal que queryã aos Romãaos que nom leixavã de os guerrear

cada que podyã. E os do linhagem deste Anybal, em quãto elle era pequeno, ajudavãno e cõselhavãno a manteer sua terra e a vîgar a morte de seu padre.

⁸³ CAPITULO LIII

Como o emperador Anybal passou aa Spanha e das conquistas
que em ella fez e em Italia contra os Romãaos

Contam as estorias de Affrica que, desde este Anybal ouve trinta ãnos, veolhe ã mente da morte de seu padre e da jura que avya feyta de nũca aver paz cõ os Romãaos e consiirou que se pasasse aa Spanha que farya tres cousas: a hũa, vyingaria a morte de seu padre, e a outra, gaanharya a terra, e a outra, tolherya aos Romãaos muy grande ajuda. E, tanto que esto ouve acordado, sayusse com grande hoste e passou aa Spanha e aportou em Cartagenya e foyse deytar sobre Segonça. E os de Segonça ãvyarõno dizer aos Romãaos, que lhes ãvyassem acorro. E os Romãaos, quando ouvyrõn taaes novas, forõn muy sanhudos e ãvyarõn dizer a Anybal que lhes nõ fizesse mal. E Anybal nõ no quis fazer e cercou toda a vylla em redor e combateuhos e afficouhos quãto elle pode. Mas de Segõça se defendyã muy bem, cuydando que lhes acorreryam os Romãaos. E teveos assy cercados Anybal oyto meses que nõ ouverõ acorro nõ avyã ja vyanda que comer. E, desde virom que nõ avyam acorro dos Romãaos nem aviam vyanda e sabyam que eram tam omeziados com Anybal polla morte de seu padre que elles matarõ e que nõ po/dyam [20c] aver nem fazer nem hũa pretesya com elle, sayron todos e acordarõ de matar as molheres e moços pequenos e homeens velhos pollos nõ cativaren seus inmiigos e derõn fogo aa vylla. E desy sairõsse pellas portas e firirõ nos da hoste e fezerõn em elles gram dãpno. Mas en cabo todos forõn mortos que nehũu nõ ficou aa vyda. E, esto feyto, entrou Anybal na cidade e derribouha pello fundamento e estragouha de todo.

E, ante desto hũu pouco, aconteeo em Segomça hũa maravylha grande per que elles entenderõ que avyã a vîir a grã destroymento. E foy assy que hũa molher pario hũa creatura e, depois que foy fora do ventre da madre, tornou-se dentro; e logo os da vylla o ouverõn por maaõ synal.

⁸⁴ CAPITULO LIV

Como este emperador Anybal leixou seus irmãaos em Espanha
e foyse a terra de Roma. E como vençeo quinze batalhas
e das conquistas que fez

Roma avya quynhentos e vynte e cinco ãnos que fora pobrada quando Anybal destroyo Segonça, assy como ja ouvystes, e avya duzentos e noventa e tres ãnos que começaron a fazer

consules. Em este tempo era cōsul hũu que avya nome Nasinico.

E, depois que este emperador ouve esto feyto, tomaronlhe grande medo em toda Spanha que se lhe nō ousavam a defender. E elle mandou seu recado per todallas terras, a hũus de rogos e a outros de ameaças, per tal guysa que a mayor parte de todallas villas e castellos de toda Espanha se tornaram a elle. E elle, desde vyo que vyngara seu padre, nembrouse da jura que fezera de nũca aver paz cō os Romãaos e pensou de se yr a Ytalia a guerrealos e leixar em Espanha por caudees a seus irmãaos Asdrubal e Magon E pro/ugue [20d] muyto aos Espanhooes por que se elle hya, por que era homẽ muy bravo e forte e avya grande voontade de destroyr a terra. E, como quer que lhes prazia, er pesavalhes por que leixava hi seus irmãaos; e nō poderom hy al fazer. E Anybal castigou seus irmãaos e disselhes como ouvessem de fazer e de reger a terra. E leixoulhes, daqueles que trouxera de Affryca, quãtos entendeo que lhe cõpriã e os mais levou cõsigo e, dos Spanhooes, aquelles que quis e foyse contra os Romãaos.

E contã as estoryas abrevyadamente que quinze batalhas grandes fez Anybal desde sayu de Affrica ataa que tornou hy.

A prymeira foy quando destroyu Segonça, assy como ja ouvystes.

A segunda foy quando destroyu os Franceses ãnos montes Peryneos, hyndosse d’Espanha contra Roma.

A terceyra foy quando lidou com Cipion que era consul de Roma ⁸⁵ acerca do ryo Teriso e foy Cepion vençudo e chagado e morrera hy senõ por que o tirou Capiõ, o Mancebo, seu filho, que era entom de vinte e hũu ãnos.

A quarta batalha foy com este meesmo Cepion, seendo consul de Roma, acerca do ryo Terma e foi Cepion vençudo.

A quynta batalha foy a cabo desse meesmo ryo cõ Sepronio, consul de Roma, e foy Sepronio vẽnudo. Pero Anybal foy ferido em hũu olho e polla grande lazeira e fryo que passou no monte Apenistio ouveo de perder.

A sexta batalha foy acerca do lago Trasumeno, a cabo dhũu rio a que chamã Sayno, cõ outro consul de Roma que avya nome Framinio. E foy este consul hy morto e os Romãaos desbaratados e muytos delles mortos, assy que contam as estoryas que foron delles bem vıte e cinque myl mortos e bem seis mil presos. E foy esta batalha tam ferida / [21a] dhũa parte e da outra que forõ dos de Anybal bem doze myl mortos.

A septima batalha foy acerca o Barrio de Tonaz que he acerca de Apilla e ouvea com Julyo e cõ Barro, consules de Roma. E forõ os Romãaos vençudos e foy hy morto Gaules e vynte dos mais honrrados; e, dos senadores, mortos e presos bem trynta; e, de cavalleiros de linhagem, bem trezentos; e, doutros homeens de cavallo, tres mil; e, de homeens de pee armados, onze myl. E fogyo Varro, consul, a Veneza cõ quinhẽtos cavalleyros. E desta batalha e das outras que avya vençudas dos Romãaos ãvyou a Afryca tres moyos de sortelhas d’ouro que forom tomadas aos senadores e aos outros homẽes honrrados. E tanto foron coytados e

desmanhados os Romãaos desta batalha que estiverom a ponto de leixar Roma e Ytalia e desemparalas se nõ fora Cepion, o Mãcebo.

A oytava batalha foy cõ Claudyo Marcelo, consul de Roma, como quer que Anybal nõ foy hi pello corpo. Mas foy hi sua hoste e foy hy vençuda a hoste de Anybal.

A nona batalha foy em Ytalya cõ Centenyo Ponella que era senhor de cem cavalleyros e pedyo aos Romãaos que lhe dessem seu poder e yria lidar con Anybal. E os Romãaos deronlhe oyto myl cavalleiros e foy ⁸⁶ lidar com Anybal e foy vençudo Cētenio e foy morto elle e todollos seus cavalleyros que eram cento.

A decima batalha foy con o alcayde Genyo Filnio que era adeantado dos Romãaos. E foy vëçudo Genyo e perdeo hy toda sua cõpanha e elle ouvera hy a seer morto e escapou per ventuyra.

A XIª foy con aquelle meesmo Genyo e con os tribunos de Roma. E vencehos Anybal e foy hy morto Genyo e onze caudylhos con / [21b] elle.

A duodecima foy em Lombardya com Claudyo Marcelo que era consul e foy a batalha muy grande. E o primeiro dya nõ forom vençudos hũus em os outros; e ao segundo dia ouverõ melhoria os de Anybal; e ao terceiro dya foy Anibal vençudo.

A terciadecima batalha foy con este meesmo Claudyo Marcello e foi hy Claudyo morto e todollos seus.

A quarta decima batalha foy em Ytalya con Marelo e Crespino e venceuhos Anybal e [...] hos ambos. E eram cõsules.

A quynta decima foy em Ytalia cõ Sempiuicion e venceho Anybal. E fogio Sēpiucion e os Romãaos.

Agora leixa a estoria de fallar desto e torna a contar de como os Romãaos entrarom ã Espanha e como passarom com os irmãaos de Anybal que hi ficarom, segundo ja ouvystes.

⁸⁷ CAPITULO LV

Como os Cipiõoes ambos emtrarom em Espanha
contra os irmãaos de Anybal

Aquelle ãno que Segonça foy destroyda, segundo desuso avemos contado, era consul em Roma hũu que avya nome Cornel Cepion, padre de Cipion, o Mancebo, a que depois chamaron Cepion Affricano, segundo adeante ouvystes. Este sobrenome de Cipiõoes avyã tomado todollos daquel linhagẽ e erã os mais poderosos de Roma. Em aquel tempo era o mayor daquel linhagẽ aquel Cornel Cepion e era cõsul. E avya dous irmãaos e aquel filho, que avya trynta e hũu ãnos quando tirou seu padre chagado da batalha que ouve com Anybal, segundo ja ouvystes. E este foy depois, a cabo de tres ãnos, ãna outra batalha que seu padre ouve com

Anybal, em terra de Apilla a cabo do Barryo de Cabya, e forõ hy vençudos os Romãaos. E este meesmo Cepyon, o Mancebo, foy outra vez movido / [21c] de Roma pera acorrer a Segonça cõ poder dos Romãaos. E achou no camynho os mandadeiros como era ja entrada e destroyda; e tornou-se entõ pera Roma, por que Anybal era ja partido d’Espanha pera yr contra os Romãaos e porende ouverõ seu acordo de se tornar pera ajuntarem os Romãaos todo seu poder e yrẽ pelear com elle, ca se lhes nõ olvydava o destruymento que os de Segonça por elles receberam. E todavya acordarom de ãvyar conpanhas aa Spanha contra aquelles irmãaos de Anybal que hy ficarom. E envyarõ entom alla contra elles Cepion e outro seu irmãao por caudees de cavallarya que alo entom ãvyarom.

Em este tempo avyã os Franceses guerra com os Romãos e fazianlhes muy gram torva quando avyam de ãvyar aa Spanha. E avya hy muy boa cavallarya, taaes que se atreveron a lidar com Anybal, que era o mais arreçado homen do mundo, quãdo ya contra Roma, por lhes nõ passar pella terra, como quer que forom entom os Franceses vençudos, ca Anybal levava ⁸⁸ entõ muy gram poder. Pero os Cepiõoes passaram entom per hy atrevudamente e nõ acharom quem cõ elles quisesse pelear. E passaram os mõtes Perineos e decerom aos chãaos da ribeyra de Hebro. E começaron de afaagar os homeens da terra por aver os coraçõoes delles e prometianlhes a fazer muyto bẽ. E, os que assy podyam aver per amor, nõ lhes faziam mal e guardavãnos e defendiãnos; e, os que lhes nõ queryã obedecer, matavãnos e destroyãnos.

CAPITULO LVI

Como os Cepiõoes lidarom cõ Magõ, irmãao de Anybal, e vencerõno e foy preso Magon em aquella batalha

Roma avya quynhentos e trãta e sete ãnos que fora pobrada quando estes Cepiõoes em / [21d] Spanha com poder dos Romãaos. Enton eram senhores d’Espanha aquelles dous irmãaos de Anybal de que ja ouvistes falar. E, tanto que souberon que os Romãaos eram em Espanha, juntarõ seu poder e ouveron seu acordo que fosse Magon, que era o irmãao meor, cõ elles com todo seu poder e de seu irmãao Asdrubal. E este Magon era senhor de Cartagenya que era entom hũa gram cidade. E lidou com os Cipiooes en terra de Celabrya que he ribeira de Hebro. E os Romãaos viinham muy sanhudos pollo destruymento de Segonça e pollos dampnos que recebyam de Anybal e creceronlhes os coraçõoes e lidarom tã fortemente que vencerom aos Spanhooes e aos Affrycanos e matarom e prenderom muytos delles. E foy hi preso Magon, seu caudel, e apoderarom daquella vez os Romãaos o mais da terra.

⁸⁹ CAPITULO LVII

Como os Cepiões lidaram com Asdrubal, ho outro irmão de Anybal,
e entom o vencerom os Cepiões e elle fogyo da lide

As novas chegarom a Asdrubal de como os Romãaos avyã vencido a seu irmão Magom e como avyã mortos e vençudos muytos das suas companhas e tomou dello muy gram pesar. E mandou per todas partes juntar muytas companhas de Affryca e d'España e foy contra os Romãaos. E elles sperarõnos e juntaron suas hostes e lidaram tres dias que se nõ podyam vencer hũus os outros. E em cabo virom os Romãaos que nom avyam acorro de nem hũa parte e que estavã em terra d'España e poserõ em seus corações de morrer ou vencer. E foron tam bravos per seus corpos que foy Asdrubal vençudo e morreron hy da sua parte, dos Spanhooes e Affricanos, trãta e cinco vezes myl homeens. E elle guareceo de gram ventuyra e acolheuse dentro ã España.

E os Romãaos come/çaron [22a] andar pella terra e guaanharõ a mayor parte della, a hũa per amor e a outra per força. E tornaronse a elle todallas cavalarias das ribeiras de Hebro e tiinhã que avyã mayor dereyto de lhes obedecer que aos de Affryca por que os Romãaos erã da parte de Europa em que he Spanha e os de Africa eram a elles mais estranhos. E cobrarom daquella vez os Romãaos a Segõça e outras muytas vyllas e castellos que nõca foron seus.

⁹⁰ CAPITULO LVIII

Como lidaram outra vez os Cepiooes cõ Asdrubal e como forõ mortos
hy os Cepiões e os seus ã aquella batalha que ouverom

Asdrubal era homen de gram coraçom e nõ quedou trabalhar da sua parte. E ãvyou a Africa por gram companha e outrossy polos Spanhooes que com elle tiinham ã España e juntou muy grãde hoste e foy cõtra os Romãaos e soubeo fazer per tal guysa que elles nõ forom percebudos delle se nõ tarde. Entõ os Romãaos nõ estavã todos juntos cõ os Cepiooes, ca erã spargidos pella terra que avyã gaanhada. Pero os Cepiooes, cõ aquella pouca gente que tinhã, nõ teverom que lhes avyam de fogyr e forõ lidar com Asdrubal. E, ante que entrassẽ aa batalha, fallou Cepion cõ os Romãaos e disselhes que se nembrassem da postura que avyam antre sy, que nõ hũa Romãao depois que entrasse em batalha que nõ fogisse nem se leixasse prender per nõ hũa guysa mas que ou morresse ou vencesse. E elles fezerõno assy e lidaram muy fortemente, assy que muytas vezes steverom ã ponto de vencer a batalha. Mas os Romãaos eram muy poucos e os outros erã muytos e cercarõnos en derredor e tomarõnos aas mãaos, assy que nem hũa nõ ficou aa vyda. E morreron hy ambos os Cepiões.

E, quando esto souberon os outros Romãaos que ficarem pella terra spargidos, / [22b] forom muy desconfortados e ouverõ muy grande medo e acolheronsse aas fortelezas que

tiinham pera sperar ajudoyro. E fezerõno saber a Roma e ãvyaronlhe rogar que lhes ãvyassem acorro e hũu bõo caudel. E desta vez sayu Magon da prisom dos Romãaos. E ambos os irmãaos andarom per Spanha, fazendo muyto mal e muyto destroymento pella terra, e meterom toda Spanha a seu senhorio mais per medo que per amor.

Mas agora leixara a estorya de fallar desto e torna a contar de como os Romãaos ãvyaron Cepion, o Mãcebo, aa Spanha contra os de Affrica.

⁹¹ CAPITULO LIX

Como os Romãaos envyaron Cepion aa Spanha e fazer guerra aos irmãaos de Anybal e do que hy aconteçeo

Desque a batalha que Cepyom venceu de Vario de Ganas e o desacordo que os Romãaos ouverom pera desemparar Roma e como os a Cepiom meteo ã concordança e ordenou cinque hostes pera as partes que guerreavã con Roma, ca em aquella sazõ que de tantas partes do mundo faziã guerra a Roma, segundo se conta na cronyca romãa, Cepion fez lançar sortes, como era ã costume dos Romãaos, aos caudees a quaaes logares avyam de hydr. E a elle aconteceo de yr a Macedonya; e aaquelles que aconteceo a sorte de yr aa Spanha nõ se streverom de hydr alla. E, quando Cepyom vyo que elles filhavam embargo e temor de hydr aa Spanha, leixou aquella terra de Macedonya em que lhe cayu a sorte e tomou Spanha. E esto fazia elle de boo tallante por duas cousas: hũa, pollo promytimẽto que prometera aos de Roma; e a outra, por vyngar a morte de seu padre e de seus tios.

Cepion, tanto que todo ouve guysado, pensou em qual guysa poderya fazer mais dampno aos imyigos de Roma e vyo como os de Affryca tiinhã tomados os portos / [22c] do mar com sua frota que avyã muy grãde e pousavã na ribeira do mar fora das naves. E, como quer que tiinham suas scuytas, foy Cepiom sobrelles de noyte de sospeyta e desbaratouhos, de guysa que os tomarom todos ante que se colhessem aos navyos e desta guysa cobrarom a frota. E, como estavam prestes de vyandas e do que mester avyã, pos hy mareantes quaaes entendeu que com-pryã e mãdoulhes que o fossem sperar em Espanha e que aportassem em Cartagenya. E elle tornou a Roma e partio con elles todas aquellas gaan-⁹² ças que fezera enno desbarato, de guysa que todos foron delle muy pagados e ouveron muy gram sabor de hydr com elle e de o ajudarem. E moveo logo seu camynho pera Spanha. E passou pello senhoryo de França tam es-forçadamente que nem hũu nõ se streveo a estorvalo. E, quãdo chegou aos montes Perineos, cuydou de os achar embargados e nõ achou embargo nẽ hũu. E passouhos e entrou em Espanha e primeiramente na ribeyra de Hebro.

CAPITULO LX

Como Cepion lidou ã Cartagenya con Magon, irmãao de Anybal,
e foy Magon vençudo e preso em aquella batalha

Quynhentos e quarãeta e cinco ãnos avya que fora pobrada Roma quando este Cepyon ãtroy em Espanha desta vez. E passou o ryo de Hebro e tomou seu camynho dereytamente pera Cartagenya onde entendya de achar a frota. E Magon, o irmãao de Anybal, que era senhor de Cartagenya, avya ja novas como viinha Cepion cõ o poder dos Romãaos. E juntou gram cavalaria de Affrica e d'Espanha e parou suas aazes contra os Romãaos e lidou com elles. E durou a batalha meo dya e foron hy mortos de hũa parte e da outra e em cabo foy Magon vençudo e a sua companha e foy el hy preso. E Cepyon foy em encaço apos aquelles que foyam ata a cidade. E entõ sayron os / [22d] da frota que o estavã atendendo e entraron na cidade per força e matarõ e cativarom quantos quiseron e guaanharõ hy grandes tesouros que hy acharõ. E acrescentou Cepion ãnas soldadas aos cavalleiros e ãvyou Magõ preso a Roma cõ os cavalleiros e cõ outros homeens hõrrados que prendeu na villa. E outrossy ãvyou ala daquele aver que guaanhara e doas muy ricas e muy prezadas. E, quando os Romãaos esto souberom, fezerom muy grandes allegrias a maravylha. Mas, ⁹³ quãto a elles prazia, tanto pesava a Anybal e tiinhasse por muy quebrantado por seu irmãao que era preso em poder de seus inmiigos. E demais tiinha que perderya Spanha.

Mas Cepyon, que avya grã sabor de conquerer a Spanha e tolhela a seus inmiigos, começou de andar per ella o mais aguçosamente que pode. E juntaronsse a elle todollos outros Romãaos que scaparõ da batalha em que morrera seu padre e seus tios e estavã alçados em algũas fortelezas que tiinham da sua parte. Outrossy veheronse pera elle as cavallarias de Calciban que ouverom amor cõ seus padres e cõ seus tios. E elle rrecebeos muy ben e fezelhos muyto algo. E, por mostrar mayor amor aos Spanhooes, tomou todollos presos que tiinham delles e deuhos a seus parentes; e, os que tiinha que eram naturaes de Affrica, mãdouhos vender. E, antre aquelles que tiinha d'Espanha, avya hi hũa donzella muy fremosa e muy menyna e de grande linhagem; e era sposada. E o padre e a madre e os parentes trabalhavã muyto pera a aver e prometeron a Cipion grande aver por ela. E elle prometeu de lha dar por aquelo que lhe prometiã por ella. E deshy ãvyou por seu sposo e por seu padre e por seus parentes e fezelhos logo fazer vodas e muytas honrras e deulhes en casamẽto todo aquel aver que lhe por ella avyã de dar. / [23a] E entõ ficaron elles por seus e todos seus parentes. E muytos dos d'Espanha se partirom de Asdrubal e veherõsse pera elle por aquello que lhe vyron fazer e por que era muy franco e muy boo cavalleiro, pero que algũas villas tomou per força e as mais per amor.

CAPITULO LXI

Como Ceyyon pellejou com Asdrubal e venceu Cepiom e fogio Asdrubal e morreron muytos hy

E Asdrubal que entom tiinha o senhorio da Spanha, quãdo soube que Magon, seu irmão, fora vençudo e preso, foi muy quebrantado em seu coração e trabalhou quanto pode de ajuntar gram poder, cuydando de o vyngar ⁹⁴ e que lhe acõteceria como da outra vez, quãdo matara os Cipiões, e esforçouse de yr contra os Romãaos. Mas, se elle avya voontade, mais a avya Capiõ, cuydando a vyngar a morte de seu padre. E nũca quedou de andar ataa que chegou acerca donde era Asdrubal. E, tanto que ambos souberon que era hũu acerca do outro, foronsse chegando ataa que se viron as hostes. Enton postarõ suas aazes d'ambalas partes. E, como se desamavã mortalmente como aquelles que se tiinhã feytos muy grandes erros, leixarõse hy hũus aos outros e ferironsse de lanças muy bravamente, assy que, na primeira topada, foron muytos mortos e chagados d'amballas partes. E Cepion, da sua parte, fazia grandes maravyllhas d'armas e nõ quedava de esforçar os seus quanto podya. E os Spanhooes que eram da sua parte faziãno muy bem, que avyam mui grã voontade de se desembargar dos de Africa.

Asdrubal er faziao muy bem, como aquel que era dello husado, e esforçava os seus que nom quedava quãto elle mais podia, assy que foy a batalha muy forte d'amballas partes, ca todos o faziam muy ben, e ouve hy muytos mortos e feridos d'amballas partes. Mas aacima ouverõ de seer / [23b] vençidos os de Africa e fogio Asdrubal e foron muytos dos seus mortos e cativos, assy que muy poucos scaparon. E tomaron hy os Romãaos muy grande aver afora os presos.

Todo esto em como passou, fez Cepion saber aos Romãaos e ãvyoulhes muytas doas e muy grandes presentes daquello que elle ali gaanhou.

CAPITULO LXII

Como Asdrubal se foy da Espanha pera se hyr a Ytalya
pera seu irmão e do que lhe aveo

Como quer que Asdrubal fosse vçudo, assy como ouvystes, nom cuydees que porem quis desemparar a Spanha, mas ante trabalhou quanto pode de se defender con aquelles que com elle tiinham, como aquel que era muy esforçado cavalleiro. Mas Cepion era muy sesudo e franco e muy sabedor ⁹⁵ de guerra e soubeo fazer per tal guysa que o amavã todos muyto e desamavã todos Asdrubal. E Asdrubal fez saber a Anybal, seu irmão, os maaos aqueecimentos que ouverõ elle e seu irmão Magom. E, quando Anybal esto ouvyo, ouve muy gram pesar, como quer que poucos dias avya que vencera ã batalha a Claudio Marcel e o matara e destroyra toda a hoste dos Romãaos; outrossy vçera a Sempronio e a Marcel e a Crispino, cõsules de

Roma. Mas pero, com todo esto, tã grande era o pesar que ende avya, pollo desbarato de seus irmãaos e por que lhe tiinhã os Romãaos preso Magon e por que Asdrubal perdera o senhorio d’Espanha, por que se achava como soo, por que nõ avya consigo nõ hũu dos irmãaos, ca o outro irmãao meor leixara ã Affrica, que todo plazer se lhe olvydava. E poren pensou que mais lhe valeria trager consigo hũu dos irmãaos que os teer assy spargidos, de mais que sabia que os d’Espanha amavã Cepion e desamavã a Asdrubal, seu irmãao, e porende que estavã ã aventura de se perder. E ouve seu conselho de ãvyar por elle que o ajudasse cõtra os Ro/mãaos, [23c] ca o outro irmãao nõ no podia aver scusado em Africa pera lhe guardar a terra. E logo ãvyou suas cartas a Asdrubal que tomasse quantas gentes podesse e que se fosse pera elle a terra de Lombardya.

Quãdo Asdrubal este recado ouve de Anybal, trabalhousse de se yr. Pero ante guerreou com Cepion quanto pode pera o embargar, ca elle nom podia com elle pelejar mas pero embargavao ão al quanto mais podia pera torvar que se lhe nõ tornassem as gentes pera elle. Pero em cabo nom o podya fazer, ca Cepiom avya o campo e gaanhava a terra, hũus per amor e outros per força. E fezera ja duas hostes muy grandes e hũa tragia elle e outra hũu seu irmãao que avya nome Lucio, que vehera com elle de Roma e conqueria de sua parte, assy que em aquelle ão guanharom a mais d’Espanha.

Quando Asdrubal vyo que nom podya com elles e que se lhes dava a terra e elle nõ na podia defender, juntou a mais gente que pode aver. E os de Africa ãvyaronlhe muytos helefantes e ãvyaronlhe dizer que se fosse pera seu irmãao pois que lho ãvyara dizer; e ãvyaronlhe aver. E elle tomou quantos pode aver assy de Africa como d’Espanha, daquelles que com elle tiinhã, e foyse seu camynho contra Lombardia; e passou per França.

⁹⁶ CAPITULO LXIII

Como se alvoraçarom os Spanhooes depois que Cepiom se partio delles
e do que lhes aconteceo depois porem

Desque Cipion conquistou a Spanha e a tirou do poder dos irmãaos de Anybal a que chamavõ Magon e Asdrubal, os Romãaos mandaron por elle pollas grandes guerras e males que recebyã de Anybal. E, como foy ã Roma, ordenarõ que passasse ã Africa e fosse sobre a cidade de Cartago.

Tanto que el foy sobre a cidade de Cartago e os Spanhooes souberom como elle era passado a Africa, tenerom que nõca mais tornarya antre elles. E os Romãaos que hy / [23d] ficarõ nõ sabyam assy conviir con elles como Cepion nem fazerlhes honrra. E porem desaveheromse con elles e começaronlhes de fazer guerra quanto podyam.

Quando em Roma esto souberom, ãvyaron hy hũu seu juiz por caudel. E este lidou com

elles e venceuhos e prendeo ho rey delles e apoderou a terra de guysa que ficou daquella vez em paz por algũu tempo.

Depois, a cabo de tempo, alçaronse as Spanhas ambas. E os de Roma ãvyaron contra elles dous juizes: a hũu, chamavã Flamynyo e a outro, Fulvyo. E levarõ grã poder de Roma e foram sobre as Spanhas e lidarom com elles muytas vezes e cada vez os vencerõ e mataron muytos delles e trouverõnos atã mal que per força ouverom de fazer quanto elles quiserom. E ficaram assessegados so o senhorio de Roma. Em este tempo foron consules de Roma Plubio Cornelyo e Cepion Athalio.

E, depois desto, alçaronse em Espanha contra Roma os da provyncia de Lucena. E ãvyaron os de Roma contra elles a Lucio Myllo por consul. E lidarom com elle e foy a batalha muy grande e muy ferida e em cabo vēceron os Spanhooes e foy hi morto Lucio e todollos seus, assy que nõ ficou tan solamēte hũu que levasse o marido a Roma. E, segundo contã as estoryas, nõ no souberom os Romãaos ataa que lho ãvyaron dizer os de Marselha.

⁹⁷ CAPITULO LXIV

Como Cipiom foy degradado de Roma e como morreo

Segundo conta a cronyca romãa dos grandes feytos de que ouvistes dizer que Cepion fez em Spanha e em Africa em servyço dos Romãaos, por que a honrra de Roma foy muyto alçada e elle foy muyto hõrrado e muy temudo per todallas partes do mundo. E por certo elle caeo em grã prez, ca todallas gentes nõ falavã doutro homem que pello mũdo ouvesse tanto como del / [24a] nõ temyã outro tanto como elle. E esto nõ era maravyilha, ca no seu tempo nõ fez outro no mũdo tam grandes feytos como elle. Mas a ventura, que nõca leixa star as cousas em hũu stado muyto, guysou que, por ãveja que algũus Romãaos ouveron delle e por mal que lhe buscarom sem razon, lançarõno os de Roma fora da terra e andou assy sterrado hũu gran tempo.

E, ãno ãno que eram consulles ã Roma Marco Claudio Marcel e Quinto Flavyo Libyon, veho este Cepyon ao castello de Biterino e aly adoeço dhũa enfermidade de que morreo. E forõ os Romãaos muy plasmados per todallas terras do mundo pollo desterramento e mal que fezerom a Cipyon ã galardõ de quãto por elles fezera, ca todos tiinhã que melhor galardam lhe ouvera a dar, por muyta honrra e muyto defendimento que este Cepyon fez a Roma, como avedes ouvido.

⁹⁸ CAPITULO LXV

Como os Romãaos ãvyaron aa Spanha outro caudel
que era do lynhagen de Cepyon Affricano

Depois que os Spanhooes souberon a morte de Cepion Africano, entenderom que os de Roma nã poderyam outro ãvyar aa Spanha con que se elles tan bem avehessem, ca tam grãde desamor avyã com todollos outros que lhes ãvyarõ e por muyto mal que lhes fezeron que stavã desemparados e tiinhã que nũca lhes ja de Roma verrya senom mal. E por esto se começaron de alçar per todallas partes d’Espanha contra Roma.

Entom ãvyaron os Romãaos contra ella hũu caudel que avya nome Tiberio Sempronyo. Este tomou per força bẽ cẽto e cinquenta vyllas e castellos e apoderousse tanto da terra que a tornou ao senhoryo dos Romãaos. E esteve assy hũu tempo.

Depois desto, a cabo de seiscentos ãnos que Roma fora pobrada, le/vantaronsse [24b] os Spanhooes tã fortemente contra ella que nã achavã quẽ allo ãvyar a conquerela nẽ tan solamente nehũu Romãao nã ousava alo hyr em mesagen, tan grande era o medo que avyã dos Spanhooes. Entom se levantou hũu dos do linhagem dos Cepiõoes e disse que elle irya alo. Entom lhe derom os Romãaos grande cavallarya e veosse com ella aa Spanha e ouve hy muytas batalhas e cada vez vẽcia, ca elle era homen que se fazia muy cõpanheiro dos homẽes por seu amor delles e por esto viinham muytos ã sua ajuda.

Em esto aconteceo assy que hũu grande homen que passou de Barbarya fezesse como caudel dos Spanhooes e ãvyou dizer aos Romãaos que lidarya hũu por outro con o seu caudel e o que fosse vencedor que apoderasse o vençudo. E plougue desto aa Cipion e lidou con elle e matouho. Enton obedeceromlhe todollos daquella terra donde aquelle barõ era caudel; e chamavã aa terra Cebalia.

⁹⁹ E, por que os de Roma cuydaron que Cepion nã poderya per si acabar aquelle feyto, ãvyarõlhe em ajuda hũu juiz que avya nome Sergio Galba. E aquel entrou tanto per Spanha ataa que chegou a terra de Lucena e ally ouve hũa gram batalha com os daquela provyncia. E foy elle vençudo e desbaratado de tam maa guysa que con muy poucos scapou da batalha. E todollos outros da sua parte foron mortos e presos, salvo aquelles poucos que com elle fugirom.

Em quanto elle assy veo aa Spanha, acordarom em Roma de fazer hũu teatro muy grande a maravylha, todo em canto lavrado e de muy rica obra. E todos avyam muy gram voontade de o acabar. Mas Cepyon Vasica, que era do linhagem dos outros Cepiõoes, desconselho, por que dezia que era grande obra e que por elle olvydariã a guerra e o al que tiinham de fazer, assy que / [24c] o overom de leixar per conselho daquel Cepyon.

CAPITULO LXVI

Como Sargio matou per engano e mentira da provyncia de Lucena
por que o vencerom

Ja ouvystes de suso como os de Lucena venceron a Sargyo, juiz de Roma. E elle, con gram pesar que ouve de como fora desbaratado, trabalhou d'ajuntar a mayor companha que pode e foy outra vez pera lidar con elles. E elles ãvyaronlhe dizer que lhe obedeceryã e poerseyam em seu poder e que lhes nõ fizesse mal. E el disse que lhe prazia. Entõ veherõ eles a seu mandado. E, quando forõ em seu poder, nembrousse do mal e do dampno que deles recebera e de como erã companhas bolicosas e levantadiças e matouhos todos, que nem hũu nõ leixou a vyda de quantos tiinha em poder.

¹⁰⁰ E esta deslealdade foy muy soada per toda Spanha e daly adeante se alvoçarom todollos Spanhooes contra os Romãaos por aquel maa feyto que aquel fezera. E, como quer que nõ avyam tam grãde poder que os podessem lançar da terra, embargavãnos de tal guysa que os nõ podiã apacificar. E, quando avyam algũas terras assessegadas, alçavanselhes as outras, assy que sempre tiinhã que fazer em ello. E tam grande era omezio e a malquerença que todollos Spanhooes, grandes e pequenos, avyã com os Romãaos, principalmête depois que Sargio Galba fezera aquella deslealdade aos de Lucena, segundo ja ouvystes, que nõ tan soamente os grandes se levãtavã contra elles mas aynda os concelhos e todallas outras gentes, assy que os nõ podya per nem hũa guysa assessegar.

Aveo assy que em esta sazõ eram consules ã Roma Guigo e Cornelyo Lentulyo e Luciem Menõ. E, avendo seis centos e seis ãnos que fora Roma pobrada, levantousse em Spanha hũu peon que avya nome Viaraço e era natural de Lucena. E / [24d] fora pastor de gaado e era muy ligurey e muy valente e muy ardido. E hũu tẽpo fora teedor de camynhos. E por sua bondade juntou a sy grã companha de gentes de pee e andava descubertamente, fazendo mal e roubo contra os Romãaos e contra todos aquelles que tiinhã sua voz. E entrou muytas villas, dellas per força e dellas per furto, e outras aseytava por algo. E, as que entrava, roubavaas, assy que enrriqueceu tã muyto elle e os seus que se fezerom muy grã companha de pee e de cavallo. E tanto mal e dampno fazia aos Romãaos que se sentirom muyto delle mais que doutro que em aquella sazõ ouvesse ã Espanha contra elles e envyaron cõtra elle dous juizes con gram poder. E Vyriaço sayu a elles e pelejou com elles e vencehos e matouhos ambos e outros muytos que com elles hyam e outros muytos prendeu e levou delles grande algo.

Quando as novas chegarõ a Roma, ouverõ muy grande pesar os Romãaos e ãvyaron contra elle outro juiz com muy grande poder, que avya ¹⁰¹ nome Gayo. E sayu Viriaço e pellejou cõ elle e foy a batalha muy ferida. E ã cabo forõ vençudos e mortos os Romãaos e fogyo Gayo cõ muy pouca companha. E com estas boas andanças enrriqueceu Viriaço muito e juntou a sy

mais companhas e andava pella terra fazendo o que querya.

Depois desto ãvyarõ os Romãaos cõtra elle outro juiz que avya nome Gayo Paulario. E sayo Viriaço contra elle e lidarõ ambos. E, como quer que desta vez os Romãaos se tevessem muyto, pero aacima foron vençudos e muytos delles mortos e presos e fogio o juiz do campo cõ muy pouca gente. E depois desto ãvyaron os Romãaos contra el hũu caudel que avya nome Claudyo Gemlyo cõ / [25a] muy grande hoste; e todos tiinhã que este o avya de vencer. E, quando o soube Vyaraço, sayu a elle e venceuho e trouxeo peor que aos outros. E perdeo hy Claudyo toda a sua hoste que tragia, antre mortos e presos.

Este Vyaraço, quantas riquezas ganhava na sua parte, scondyaas, andando pellos mõtes, ã covas.

Em aquelle tempo meesmo que este era, aconteceu asy que trezentos cavalleiros de Lucena lidaron com myl dos Romãaos e foy a lide ã hũa serra e vencerom os de Lucena. E morrerom hy duzentos e trinta dos Romãaos e seteenta dos seus. E, logo que os de Roma esto souberon, ãvyaron contra os de Lucena e contra Vyaraço hũu consul que avya nome Favyo. E, quando este chegou, tiinha Viryaço cercado hũu castello que chamavã entonce Bulcida; e, quando soube que o cõsul viinha, descercou o castello e fogio. E Favyo ganhou aquel castello e outros muytos em Spanha.

¹⁰² CAPITULO LXVII

Como os Romãaos ãvyarom hũu consul sobre Çamora

O anno seguynte depois deste que avemos contado, ãvyarõ os Romãaos Plubio Cornelio, consul, sobre os de Numãcia a que agora chaman Çamora. E recebeo hy grande dampno, ca lhe matarõ muytos dos honrrados homeens que elle consigo tragua. E desta guysa se partio ende.

CAPITULO LXVIII

Como mataron Viaraço a trayçõ os que com elle andavã e a que elle fezera muyto bem

Vyaraço, aquel ladrom que desuso ouvystes, guerreou con os Romãaos quatorze annos e desbaratoulhes muytas hostes e matou delles muytos homeens honrrados. E em cabo matarõno os seus a grande traiçom, aquelles em que se elle mais fiava. E cuydaron a aver dos Romãaos galardon mas elles nõ lho quiserom dar, polla grande traiçom que / [25b] fezerom em matarem assy a seu senhor Viaraço.

¹⁰³ CAPITULO LXIX

Como Ponpilo veo sobre Çamora com muy grande hoste
e do que hy fez elle e os seus

Depois que Viaraço, o ladrom, foy morto, assy como avedes ouvydo, veo sobre Çamora hũu caudel de Roma com muy grãde hoste que chamavã Ponpilio. E apos aquel ãvyarom hũu consul que chamavã Rancino. Este, tanto que chegou, tomou a hoste do outro Ponpilio e juntouha cõ a sua que elle tragia e pousou a cabo de Çamora e foy tam mal hordenado cõ sua gẽte contra elles per que ouve a fazer tal preitesya que nõ foy honrra dos Romãaos.

Tanto que o elles souberõ, ãvyaron algũus honrrados homeens que desfezessem este preito, por que fora feito sem seu mandado. E mandaronlhes outrossy que tomassem aquelle Racino e o metessẽ em poder dos de Çamora que fezessem del qual justiça quisessem. E elles fezerõno assy e deronlho logo. E os de Çamora tomarõno e ataronlhe os pees e as mãaos detras e poserõno antre as portas da vylla e seve assy ataa noyte, ca os de Çamora nõ lhe fezerom outro mal nem os da oste dos Romãaos nõ tornaron cabeça sobre elle. E esto faziam elles por que tiinham que nem hũus homẽes nõ avyam ã sy mais assiignadamente estas quatro cousas que elles: justiça, lealdade e fortelleza e mercee. Pero, em este feyto, segundo cõta a estorya, mais as ouverom os de Çamora que elles: a hũa, por que guardavam natureza de senhorio, em que fezerom dereyto e lealdade; e a outra, que forom firmes ãno preyto que poserom com os Romãaos e nõ se quiserom tornar delle. E outrossy mostrarom mayor mercee que elles, quando, aquel que lhe derom pera justiçar, nõ no quiserom matar, podendo fazer / [25c] con dereyto. E, por que manteverõ bem estas quatro cousas con os Romãaos, ja quanto tempo ouverom paz.

¹⁰⁴ CAPITULO LXX

Como Briaco pelejou com os Galegos e os venceu e matou muy
muytos delles e desbaratouhos muy mal

Depois deste tempo hũu pouco, veo aa Spanha hũu caudel que chamavã Briaco e foy dereytamente pera destroyr Galiza, pola ajuda que fezeron aos de Lucena quando desbaratarom a Sargio Galba, segundo suso ouvystes. E os Galegos, como nõ estavam percebudos de guerra, nõ se poderon guysar de cavallos e d'armas. Pero sayron delles assy como estavã e foron ataa sasenta myl homẽes de pee e lidarom com os Romãaos. E foy a lide muy ferida sobejamente por que os Galegos nõ estavã percebudos, specialmente que aviã poucos cavallos e armas. E porem foron vençudos e morrerom hy muytos delles sem cõto, assy que diz a estoria que foron bẽ cinquenta myl homeens mortos e ben seis myl presos, assy que nõ scaparon dhi mais de quatro

myl. E desta vez gaanhou Briaco toda Galiza e sojugouha so o poder dos Romãaos.

CAPITULO LXXI

Como Cepion, neto de Cipion Africano, destroyu Çamora
que nõ ficou em ella nem hũa cousa

Grande pesar ouverom os Romãaos do preyto que Rancino fezera con os de Çamora, assy como desuso ja ouvystes, por que totalas gentes lho contavã por deshonnra.

Em aquella sazom, quando se compryam seis centos e vynte ãnos que Roma fora pobrada, fizeram consul Ceyon, hũu que era neto do outro bõo ¹⁰⁵ Ceyon Affrycano de que ja ouvystes fallar. E ãvyarõno aa Spanha, por que o avyam por boo cavalleyro, assy como fora seu avoo. E deronlhe grã poder e ãcomendaronlhe que conqueresse Çamo/ra, [25d] por que se tiinham por deshonnrados da preytesia que com elles fezera Rãcino e por muyto dampno que delles avyã recebido. E conta a estoria que em aquelle tẽpo avya em Çamora con seus termhos quatro myl homẽes de cavallo muy bõos e muy ousados pera guerra e usados de armas, assy que nem hũus homẽes o nõ podyam mais seer. E porende Cepion os recebeu e nõ quis logo hyr contra elles dereytamente. E era na entrada do mes d'Agosto quando elle chegou a essa comarca e leixou passar todo esse tempo e o inverno que nõ tomou com elles guerra. E ãtanto andou em derredor, assessegando as outras terras e tornandoas pera sy. E, quando veho Março, começoou a guerra con os de Çamora e veo pousar o arreal sobre a cidade. E os da vylla sayron a elles e pellejaron e foy a lide muy ferida d'ambalas partes, assy que estiverom os Romãaos em ponto de seerem vençudos, se nõ fora por Ceyon que era muy esforçado cavalleyro. E esforçouhos tanto e fez tanto per seu corpo per que forã os de Çamora vençudos e ãçarrados dentro na cidade.

E, quando Cepion esto vyo, foy muy ledo e teve que lhe avya Deus feyto muyta mercee por aver de ençarrar os de Çamora, o que nõ pode fazer nem hũu dos outros caudees que os Romãaos ãvyassem. Enton assessegou sua hoste ja quanto arredada da cidade e mandou fazer hũa grã cova antre a vylla e o arreal por jazerẽ mais seguros – e oje em dya chamã aaquel logar Antre muro e muro – e mandou leixar portaaes per onde podessem sayr contra a vila quando quisessem. E conta a estorya que era a cava vynte pees em alto e outros tãtos em ancho. E mandou fazer sobr'ella taypas e cadafayses ã que estevessem beesteyros a maneira de muro e homẽes que a guardassem, por tal que, se os da vylla sayssẽ, que nõ recibessem delles dampno. E cõ esto apremou tanto os da vylla que nehũu / [26a] nom podya sayr nem entrar e nõ avyã vyandas nem acorro de nem hũa parte.

E, depois que assy steverom gram tempo cercados, falleceronlhes as vyandas e forom tam apremados de fame que o nõ poderom sofrer. E ¹⁰⁶ tractarom preytesya con Ceyom que lhe

daryam a cidade com tanto que os segurasse de morte e os leixasse vyver em sua cidade a servyço dos Romãaos. E, se esto ñ queryam, que lidariã com elles tantos por tantos ou que fossem aynda os Romãaos mays o terço; e, se elles ñ vencessem, que fossem elles descercados e, se os Romãaos vencessem a elles, que lhes queriam leixar a vylla em paz e em salvo. Mas Cepion, que era muy sabedor de guerra, entendeo que esto ñ no demandavam elles se ñ con grande affrontamento e que stavam acerca de conqueridos e ñ lhe quis outorgar preitesya nem hũa que lhe demãdassem e trabalhouse pera lhes fazer quãto mais mal pode.

Os de Çamora, quãdo vyron que nom podyam aver preitesya nehũa e se vyron desemparados de todas partes e ñ atendyam acorro ñ avyã vyanda, acordaron que mais lhe valerya morrer a guysa de homeens e aver algũu dereyto de seus inmiigos que doutra guysa. E, sobresto, assacarom de fazer hũa figura de boy de trigo cozido e doutras specias que os esquêetava e lhes tolhya a fame e aynda lhes semelhava que lhes esforçava os corações – e chamavãlhe «celiom» e este nome tomaron elles do latim que quer tanto dizer como cousa que esqueenta – e trouverõno assy hũus dyas pella vylla. E depois armaronsse e sayron a pellejar com os Romãaos. E durou a pelleja antre elles hũu dya e foy muy brava e muy ferida, assy que muytas vezes hyam os Romãaos de vençuda. E Cepyom, que era muy bravo cavalleyro d’armas, esforçavaos e faziaos tornar cada vez, assy que em aquella batalha morrerom os mais e os melhores da cidade. / [26b] E os outros que ficarom foronsse colhendo aa cidade acaudeladamente e todos ã hũu. E, os seus que morrerom na batalha, nom curarom de os levar, ca faziam conta de sy que tam ben erã mortos como elles.

Depois que forom dentro na cidade, poseronlhe fogo per todallas partes e hũus se mataron con suas mãaos e outros bevyam peçonha con que mor-¹⁰⁷ reryã e outros se queymaron no fogo, de guysa que elles todos se destroyrom per sy que nehũu ñ scapou nem nehũa cousa que na vyla ouvesse que todo foy ao fogo, de maneira que os Romãaos ñ acharon ñ hũa cousa que ãvyassem ã presente a Roma se ñ tam soamente segurança que nũca lhes mais verria de Roma.

CAPITULO LXXII

Como Cepyon pregõtou a rey Thyreso como se podera mais defender a cidade de Çamora

Depois que Çamora foy destroyda per Cepyon, Cepion andou pellas Spanhas e meteuhas todas so poderyo e obedyencia de Roma e steverom assy as Spanhas per longo tempo que se ñ levantarom contra Roma. E, depois que vyron as grandes guerras que contra Roma eram movydas, começaronsse a levantar de cada parte e cada hũu delles tomou caudees que os ouvessem de reger e taaes foron hy outros que per força se ouverom de senhorear da terra e dos

moradores della e filharon sobre sy senhorio, em tal guysa que todallas Spanhas per a mayor parte foram levantadas scontra o senhorio de Roma e nõ lhe quiseron teer obedyencia nem reconhecer senhorio, polla qual cousa os Romãaos mandaron a Pompeo, seu grande caudel, que as fizesse assesegar e obedeecer ao senhoryo de Roma; e assy foy. E a estoria romãa cõta esto abryviadamente.

¹⁰⁸ Depois que Pompeo ouve assessegadas as Spanhas, / [26c] deulhes por mayoraes que ouvesse de teer por senhores en logar delle dous seus filhos; hũu avya nome Genyo Pompeo e outro, Sexto Pompeo. E leixou estes por caudees das companhas e so elles a Labreno e Ciavaro e outros dous nobles de Roma e pos com os poboos das terras que elle avya cõqueridas como vivesẽ cõ eles e cõ os outros Romãaos. E, desque esto ouve feito, foisse pera Roma muy alegre e muy louçãao.

Onde conta a estoria sobre este recebimento de Pompeo e diz que o receberam os Romãaos desta guysa: os consules e os çorares e os emperadores e ainda os mandadeiros que elles ãvyavã pellas terras avyam por custume, quando hyã algũa terra que se alçava e lhes tomavam o senhorio ou arrecadar os dereytos que della avyam d'aver, que sempre tragyam a Roma das cousas stranhas que allo achavam e das que elles nõ avyã. E contam as estorias que foram hy tragydas desta vez leõoes e elifantes e bubelos e outras bestas e anymalias muy mais estranhas que estas, dellas que seria longa cousa de contar. E ainda, segundo diz Plimio, hy avya hũa ave a que chamavam Fenis; e dizem que nõ ha hy mais que hũa no mundo. E todo esto faziã por hõrra e nobreza da cidade de Roma e dos senhores della.

E fezerom fazer os principes de Roma hũu curral grande e redondo a que chamavã em latym «chaypon» em que lidassem; e deshi pera guardar aquellas anymalias. E aquelle curral era assy feyto que avya dentro em redor camaretas muytas, todas de abobedas departidas, per cada hũa daquellas anymalias e pera starem hy apartadas segũdo suas naturas. E todo o ¹⁰⁹ curral feyto en derredor per onde stevessem os homẽes quãdo quysessem fazer jogos com elas / [26d] ã suas festas ou quando reçebessem por senhores a seus principes ou os quisessem honrrar. E esta palavra traz outro siso, segundo dizem em grego «teoras» por veer e aynda por derredor, que quer tanto dizer como logar de vysta feito em circo; e tal era elle dentro. E a esta semelhança fezeron outros taaes pellas outras terras ãnas cidades que eram cabeças dos regnos.

E, quando algũu dos principes de Roma viinhan d'algũa grande conquysta que avya feyto, sahyã a reçebello con muytas outras maravyllhas e cõ aquellas anymalias, dellas ã gayolas de ferro e delas em outras maneiras que se podem levar a reçeber o principe que vem de fora. E assy o fezeron a este Pompeo, o Grande.

E contam as estorias que era el entom muy mançebo e parecia mais de ydade que o era a hũa, por muytas guerras a que o ãvyavam e batalhas grandes que avya feytas e as vēcera e metera as terras so o senhoryo de Roma; e a outra, pollas Spanhas que se lhes alçarom e eram tã scarmentados os que hy viinham pollo dãpno que receberam que nõ achavã ja quẽ ousasse hyr

contra elles. E avyaas ja este Ponpeo todas conqueridas daquela vez se nõ algũus poucos logares que eram tam fortes que os nom pode tomar. E, por esta conquysta das Spanhas que fez e as tornou ao senhoryo de Roma, foi hũa das cousas por que o mais prezarom os Romãaos e o receberom muy bẽ com todas estas cousas stranhas que dissemos; e chamaronlhe batalhador.

Depois deste recebymento que assy foy feito a Pompeo, andados ¹¹⁰ sete ãnos de quando Roma foy pobrada, veendo Julyo Cesar como elle era recebido ãna corte tam honrradamẽte, ouve dello tã grande enveja que, segundo contam as storias, nõ pode encubrir a sanha que / [27a] de Pompeo avya. E, segundo como elle pode fazer, asanhouse aynda mais cõtra por que ãvyavã Pompeo a tantos feytos e nõca ãvyavã elle. E Julyo Cesar avya na corte muytos ajudadores que eram da sua parte e tiinham con elle descubertamente. E trabalhouse enton, per sy e por seus amygos, de embargar o feyto de Ponpeo. E eram consules em aquelle anno este Julyo Cesar e Lucio Bibolo. E chegou o feyto delle a Pompeo tanto per que ouvera de seer destroyda Roma. Mas hũu senador que avya nome Vacino, por tirar tan grande contenda e tam grande mal, mãdou per juizo que outorgasse toda a corte a Julyo Cesar estas tres provyncias: Galiza aaquẽ das Alpas, que he antre as Spanhas, e Galiza, a d'aalen; outrossy Ilerico, que he Escorcia e Bretanha. E o comũ outorgoulhes e depois deulhe o senhorio doutra Galiza a que chamã Galiza a comada — e chamaronlhe comada de coma que dizem ã latym por cabello, pollos cabellos longos que tragem os homẽes em aquella provyncia. E Julyo Cesar que conqueresse estas provyncias e fossem da teença de seu consulado cinque ãnos. E deron sete daquellas companhas a que chamavã ligiooes con seus guysamentos cõ que as fosse conquerer. E Julio Cesar recebeo esto e steve entõ por ele.

Pompeo outrossy trabalhouse cõ senado da corte como lhe outorgassen o imperio do ouryente. E tiinha da sua parte o consul Marcelo, que era muy poderoso na corte e guysoulhe que lhe outorgassem o imperio. E deronlhe seu poder e ãvyarõno logo aa terra de Licerya a recadar os seus dereytos e foy Pompeo muy beandante e creceo muyto o seu poder, segũdo contã as estoryas.

¹¹¹ CAPITULO LXXIII

Como Julyo Cesar acordou que vehesse aa Spanha
cõtra os filhos e caudees de Pompeo /

[27b] Desde Julyo Cesar ouve conquistadas as terras que lhe foram ãcomendadas de sua conquysta, passou o ryo de Rubican contra o senado de Roma, onde lhe pareceo a vysõ da ymagem de Roma. Os senadores e os outros que estavã em Roma nõ no ousarõ a prender e fogyron todos de Roma. E Julyo Cesar entrou ã Roma e, como cõta a estorya romaa, apoderouse de Roma e de muytos averes e riquezas que em ella achou e juntou a sy muytos mais poderes

que aquelles que ante avya.

Entõ acordou de vïir contra as Spanhas, por que entendeu que os Spanhooes erã muy fortes e muy boos em armas. E consiirou como os podesse aver da sua parte e tolherya a Pompeo grande ajuda e demais que nõ avya a que passar de Ytalia contra ocidête e que se poderya melhor juntar cõ elle en Ytalya ou em essas outras terras d'escontra ho ouryente.

Acordou Julyo Cesar de vïir prymeiro aa Spanha sobre os filhos de Pompeo e contra os seus caudees por que entendeu hy duas cousas: a hũa, que acrecentarya em honrra e em ajuda de sy meesmo; e a outra, que mynguaria na de Pompeo. E guysouse logo e veo aas Spanhas e foy logo dereytamente sobre Mansela. E os de Mansela foram de terra de Grecia a que chamavã Focios. E, pollas guerras que avyam muytas ã suas terras, se sayrã dellas muytas companhas e muy boos homẽes, quando Hercoles pobrou Spanha. E porende avyansse por Gregos e tiinham bando de Pompeo como os outros Gregos que eram ã Grecia.

E, quando souberon que viinha Julyo Cesar, ãvyaronlhe cometer suas preytesyas que nõ contendesse con elles e os leixasse star como stavã e que elles lhe daryam passada e nõ lhe poeryã embargo nehũu. Mas Julyo Cesar, que avya / [27c] grande voontade de nõ leixar nehũs do bando de Pompeo, respondeulhes e disse que o nõ farya, salvo se quisessem seer seus e teer sua ¹¹² voz e teelo na vylla e recebello em ella. Mas elles diseron que o nõ faryan e perceberonsse pera se ally defender.

E elle, desdeque vyo que os doutra guysa nõ podia aver, veo dereytamente sobre elles; mas achouos bem percebudos e bem bastecidos do que mester avyam. E Julyo Cesar steve hy algũus dyas e combateuhos muy ryjamente, cuydando a preytejar com elles, ca mais seu tallante era de cobrar, se podesse, per avença que força, elles e todollos outros d'Espanha. Mas os de Mansella defendianse muy ben e nõ queryan preitejar con elle nẽ hũa cousa. E, desdeque Julio Cesar esto vyo e entendeu que os nõ podya conquerer tan agynha, teve que, se jouvesse hy longamente ata que os conqueresse, que se lhe alongarya muyto seu tempo pera aquello que tiinha em talante de fazer Outrossy entendeo que, se os assy leixasse, que lhes era grande myngua, demais que darya aazo aas outras gentes que se defendesem. E acordou enton de leixar hi companhas que os tevessem cercados e deulhes por caudel hũu seu principe que aviva nome Bruto e mandoulhes como fizessem suas bastidas e seus engenhos cõ que combatessem a vylla. E elle foyse dhy mais dentro pella Spanha. E Bruto e aquelles que con elle ficaron fezerõ seus êgenhos e suas bastidas de muytas guysas con que combaterõ a vylla e teverõna tam aficada ataa que a tomarom.

CAPITULO LXXIV

Como Julyo Cesar fez hũa conquista em Spanha

Em este tempo que Bruto jazia sobre Mansela, e Julyo Cesar andava pellas Spanhas, conquerendo e avendo de sua parte cidades e vyllas e todollos [27d] poboos quanto elle mais podya. E guardavasse todavya o mais que podya de nã matar. E dizem delle as estoryas que nas outras terras nũca se pagava tanto de cõquysta que fizesse que achasse tam boa de conquerer como desta que fazia em Spanha, por que achava hy contendas e lides em que se mostrava por bravo e por cruel por se fazer temer. E esto he por que el querya que o temessem todos, ca diziã que o principe que nã era temudo que nã podya teer bem castigadas suas gentes nem as mãteer em deryto assy como deve, como quer que esta conquysta d’Espanha mais ¹¹³ cobiiçava elle de a levar por amor e per aveença que per prema nẽ per guerras nẽ por sparger sangue. E assy foy entrado pella terra e trabalhouse de aver as villas e os castellos e as outras gentes o mais em paz que elle pode. E a hũus dava muy grandes dõoes e fazialhes muyta honrra e a outros prometia a fazer muytas mercees. E defendya e guardava muy bem aquelles que se a elle tornavã; e esto dizia que lho fazia por que as gentes d’Espanha eram muy fortes em armas e a terra muy castellada e muy boa e, porende, queryaa ante aver per sy per amor que per lyde, por aver os coraçõoes delles mais pagados, e desy por que entendya de a conquerer mais agynha e que se lhe nã fazia tan grande detardança pera hyr buscar Pompeo e o senado, que era a cousa que elle mais desejava e por que elle fazia todo esto. E, hyndo per Spanha adentro, tornava a sy as gentes per esta sabedorya e nã achava hy gram contenda. E diz a estorya em este logar que, em tal feyto como este, contender podyam os caudees daly e das outras terras, se quisessẽ. Mas as fadas o tragyam a esto e o apressuravam mais que a força de Julyo Cesar.

Entom andavã por caudees nas / [28a] Spanhas, por Pompeo, Petreo e Freneo, seus sobrynhos, que elle hy posera por guarda da terra em seu logar. E aviinhansse elles antre sy muy ben, de guysa que ambos avyam o senhorio e assy faziam todallas gentes por hũu como pollo outro e aviinhansse com elles muy bem e eranlhe muy mandados. E, as cavallarias que elles tragyam de Ytalia e de Roma, tragyam outrossy consigo muytas gentes das montanhas d’Espanha a que chamavã Sturas e outros a que chamavam Vecrooes. E todos estes eram homẽes ligeyros e ardidos e eram muytas gentes; e forom naturaaes de França e, por guerras que elles ouveron e ãmiizades ã que cayrom, passaram a esta terra d’Espanha tempo avya ja. E, pero eram Franceses, por que avya tempo que moravam naquelas terras e nas rybeiras de Hebro, chamavanlhes Sturãaos Celtiberis assy como aos naturaaes dhi.

¹¹⁴ CAPITULO LXXV

Como se as companhas de Julyo Cesar acharom por parentes
com os de Petreo e Freneo

Conta Lucano que, acerca da cidade de Lerina, ribeira de hũu ryo hu se faz hũa pena alta, mandara Pompeo fazer hũu castello muy forte e ally stavam suas companhas com suas signas. E chegou Julyo Cesar aaquelle logar e pareceulhe muy forte e que o nõ poderia tam agynha conquerer. Mas Freneo e Petreo, que erã em aquella comarca, ajuntarom ally seus poderes e pararõ suas aazes pera lidar con Julyo Cesar. E Julyo Cesar ajuntou suas companhas e forom hy ajuntados grandes poderes d'amballas partes. E, quando se vyrom as hostes, como erã parentes naturaes, pesoulhes muyto da contenda que avyam começada. E, por que sabyam que aquella batalha era dos Romãaos, sendo elles todos hũus contra outros, / [28b] pesavalhes muyto por averem de contêder sobre Spanha que era do senhorio de Roma e usavam de suas leis e dos seus privilegios, que os Spanhooes avyam feitos com Pompeo, e quebrantavãsse todos em aquella batalha que queryam fazer. E porem se deteverom hũa peça que nom lidaron.

Mas, como quer que os Romãaos erã de hũa parte e da outra em hũu tallente, a Julio Cesar nõ se lhe mudava o coraçom que aly trouvera. E, desque veo a tarde, mandou fazer hũa carcova arredor de seu arreal; e foy feita em quãto roldarom e velaron e roldarom a primeira guarda. E esto fazia elle por nõ fazer arrevato na sua hoste e por nom averem logar seus imiigos pera ello. E mandou em aquelle cerco poer suas sygnas e guardallas a seus cavalleyros e poseos todos per ordem e hũu caudel con elles.

Em outro dya pella manhã, mandou a suas companhas que sayessem a gram pressa acima dhũu outeyro que hy stava entre a vylla e a hoste, por que os da vylla nõ se apoderassem delle. Mas Petreo e Freneo esmaron esso meesmo que Julio Cesar pensara e, como eram sabedores da terra, ¹¹⁵ veherom primeiro aaquel outeyro, ante que os de Julio Cesar. E os de Julyo Cesar quiseronho tomar per força e os de Pompeo trabalharonse de o defender. E os de Julio Cesar trabalhavam de sobyr pellas penas arriba pera tomar ho outeiro. Mas tam enfesto era o monte que muytos delles cahyam atras, assy que, segundo hyam armados, nõ se podyam levãtar se nom por que os sustiinham os que hyã empos elles, que os atendyam com os scudos e os faziam alevantar. E, antre todos elles, nõ avya hy nem hũu que vegar ouvesse nem tiinham logar em que se ajudassẽ com lanças nem cõ outras armas pera feryr com ellas, ca em se teer avyam que veer.

E, quando Julyo Cesar os vyo em aquela pressa, entendeo que se perderyam hy muytos / [28c] delles e mandoulhes que leixassem de sobyr e que se vehessem decendo seu passo. E elles fezerõno assy e tornaronse pera suas tendas de seu vagar. E os da outra nom se atreverõ a vñir empos elles nẽ de os cometer de nem hũa guysa mas ficarom em seu outeyro que avyam tomado

e teveronno. E steveron assy que nõ lydarom aquelles dous dias.

CAPITULO LXXVI

Como Julyo Cesar ouve outra conquysta com Petreo

Julyo Cesar sobyo ao cabo dhũu outeyro alto. Mas pero nõ se acordou de lydar esta vez com aquelles dous caudees de Pompeo; e foy pollas razões que ja avemos dictas e outrossy pollo inverno que era muy grande e de muytas neves. E partiosse Julyo Cesar daly e foy andar per outras partes d’Espanha. E aquelles dous caudees ficarom em aquella terra. E, quando veho a entrada do verãao, forom muy grandes chuvas e durarom muyto e encherõ todollos ryos tanto que as gentes nom podyam pasar dhũa parte aa outra.

Em esta sazom, quando estas auguas veherom, era Julyo Cesar outra vez achegado aaquella terra hu stava Freneo e Petreo. E, pollos ryos que eram muy cheos, assy como avemos dito, stavã cercados d’auguas per tal guysa que lhes nõ viinhã vyandas de nem hũa parte, assy que steverõ em ¹¹⁶ ponto de se perderẽ todos de fame e perderonsse hy muytos homẽes e muytas bestas.

E, depois que as auguas mynguarõ e abaixaron os ryos, vyo Julyo Cesar que era ja tempo de cometer seus inmiigos. E fez colher muyta madeira que stava pellas ribeyras daquelles ryos e fez fazer barquetes pequenos e legarõnos com coyros de vacas. E estava da outra parte do ryo hũu mõte; e mandou suas companhas aaquelle mõte talhar madeira pera fazerẽ pontes pera passar contra seus inmiigos. / [28d] E passaram a elles em aquelles barquetes e trouverom a madeira e fezeron pontes per que podessem passar ainda que o ryo mais crecesse, por que nom morressem de fame como morryam ataaly.

Tãto que as pontes forom feytas, mandou Julyo Cesar passar suas companhas e moveo con seu poder contra Petreo e Freneo. E, quando elles vyrom que Julyo Cesar viinha contra elles, nõ se atreverõ aly a defender nem a lidar com elles ã canpo, por que nõ tiinhã tanta gente como elles. E foronsse aquella noyte.

Em outro dya sobyo Julyo Cesar em aquella outeyro hu stevera Petreo e Freneo com sua hoste e vyram como erã hydos e ficava o logar desemparado. Entõ mãdou a suas companhas que se armassem e passassem o ryo a gram pressa e fossem ã encalço empos aquelles que se hyam e que nõ catassem por ponte nem por vaao. Cavalgarom logo as cavallaryas a grã pressa e passaram o ryo pello vaao e andarom quanto poderon a correr dos cavallos. E tanto se acoytaron de andar que forom acalçando a Petreo e Freneo.

Quando elles vyrom vñir empos sy Julyo Cesar e suas companhas, pensarom se era melhor de se hyr ou de se defender se podessem. Em todo esto, os de Julyo Cesar hyamnos encalçando, assy que os encalçarom de todo em hũu campo muy ancho. E em meo do campo

stavam duas penas grandes e hũus outeyros a cabo dellas; e antre aquellas penas avya hũu valle. E faziansse hũas costas que hyam sobyndo contra cima e yqualavansse con os outeyros e pareciam de cada parte os outeyros porque stava hũu acerca do outro. E hyam per hi hũas carreyras contra hũu cabo e contra outro, emcubertas antre os outeyros e as penas.

Quãdo Julyo Cesar vyo aquelle logar, / [29a] entendeo que, se Petreo e Freneo aly fossem prymeyro que os seus, que se poderyam defender e que ¹¹⁷ lhes accorreyã os pryncipes e as gentes daquella terra, que eram gentes muy fortes e muytas; e que, se assy fosse, o hũu polla forteleza do logar e o al pollas muytas gentes que avya na terra, que se poderyam storvar que nõ lydarya con elles; e que entom a tiinha muy prestes e daly adeante que era a terra muy forte e muy castellada e muy trabalhosa de andar e que, se aquella vez se daly hyã, que os nõ poderya assi teer outra vez e que lhe daryam grande guerra. Entom disse a suas companhas que se trabalhassem de andar pera lhes passar deante se podessẽ, por lhes tomar aquelles outeyros, ou que os fizessem tornar aa batalha. E dezia que lhes fossem dizendo que nõ morressem fogyndo, ca era muy vyl morte, e que recibessem as feridas de cara.

Depois que Julyo Cesar ouve esto dyto aos seus, elles foronlhes muy ben mãdados e nõ atenderõ outra cousa nõ sperarom mais. E meteronsse a andar quãto mais poderom e passaram deante a esses de Petreo e Freneo, que fogyam e hyã corrẽdo pera chegar primeiro aaquelles mõtes pera se defender aly. E, depois que os ouveron acalçados, pararõselhes deãte, assy como lhes mandara Julyo Cesar. E tam acerca stava hũa hoste da outra que se viiã muy bem hũus com outros, assy que os Romãaos que hy viinhã, que eram muytos d'amballas partes, conheciansse os irmãaos cõ os irmãaos e os padres com os filhos e parentes e amygos. E, depois que se foron conhecendo e entendendo o grande devydo que avyam ã hũu, disseron que aquella batalha mais era que cidadãa e que, tam maa cousa como aquella, cidadãaos a movyã cõ soberva e com cobiiça e que elles a nõ faryã. / [29b] E, pero que ally erã viindos pera fazer o que Cesar mandasse, duvydarom antre sy os hũus e os outros como faryam e steveron quedos hũu pouco. E em cabo moveuhos o parentesco que avyã ã hũu e começaram de se ãvyar suas spadas e seus signaaes em boa maneyra.

E tanto foy o amor e o desejo que antre elles foy que lhes fez quebrantar os mãdados de seus senhores, que os mandavam lidar e elles nõ lidavã. E tal ley era antre os Romãaos que, quando ã hoste stevessem hũus cõ outros, que nõ amasse o parente a seu parente nõ amigo a amygo nem lhe ouvesse nhũa piedade em batalha. Mas atreveronsse estas cavallarias ambas a ello, vencendoos grande amor, e passaram hũus aos outros. E, onde stavam aprestes pera lidar e se matar, receberonsse muy ben como parentes que eram, dhũa cidade naturaes, e começaram a fallar em lealdade e dizer ¹¹⁸ que tam maa cousa como aquella nõ se poderya fazer antre parentes e amigos sem maa stança e sem quebranto de lealdade e que era bem de nom seer em quanto o elles podem desvyar. Mas, desde se juntarom, fallarõ em muytas cousas, ataa que veherom a departyr em seus feytos e de suas batalhas e contar das feridas que a cada homen hi fezerom e

dos grandes averes e doutras cousas que ende levaron. E assy se podera compryr o que fora fadado do imperio de Roma. Demais que muy grave cousa era aver homẽ a leixar o que muyto ha usado, como elles avyam, de lidar antre sy; e eram tam affeytos a ello que se nõ podyam ende partyr. E, por gaanharem hy, creceulhes nos corações a nemiga que avya de acontecer. E, como cõ a grande cobiiça da gãaça olvydasse aos homẽes o parêtesco muytas vezes, e assy aconteceo aqui / [29c] aos Romãaos.

CAPITULO LXXVII

Como Petreo fallou con os seus por que se passavã
pera os da outra parte e como os conselhou

Depois que Petreo vyo como passavã os Romãaos dhũa hoste aa outra e se conheciam e se achavam por parentes e por amygos os mais delles, pesoulhe, teendo que, pollos grandes recebymentos que fazian e os muytos amores que se mostravam, que nõ fossem destorvados; e tan grande serya a sua boa aveença que nõ lydaryã desũu e que se farya hũu bando e tornarssya da parte de Julyo Cesar e que ficarya Petro e os seus maltreytos, assy como vençudos; e serya elle e Freneo desapoderados do senhoryo que tiinhã e Pompeo, seu senhor, muy perdidoso por myngua e culpa delles. E foy o seu acordo de afaagar os seus, como quer que lhe nõ sayu bem. E tanto lhes disse que, aly hu stavã todollos Romãaos ã suas palavras de amizade, começaram de se feryr. E Petreo começou a feryr ãnos da parte de Julyo Cesar quanto mais podya, por partyr a amygade ã que os viia star ¹¹⁹ dhũa parte e da outra, per tal guysa que todollos ãvolveo. E, com grande sanha que tiinha por que viia que aquelle feyto seria a seu dãpno e de Pompeo, seu senhor, disse contra os seus a grandes vozes:

– Cavalarya sen corações e olvydadeyra de sua terra e das suas synas e do seu dereyto! E vos outras, companhas que aquy sodes comygo! Nõ podees teer a razon do senado, que he nossa saude e nosso bem e nossa franqueza, e fazer por elle? E, se esto nõ queredes fazer de maneyra que fique vençudo Julyo Cesar pera lyvrardes nossa terra de servydoe delle, seredes mortos e destroydos. E devedesvos d’eforçar por honrra de vos e vossa nobreza e por salvar vossas vidas. E leixade estas amiizadas que agora co/metedes [29d] e defendede a vos e a terra que teendes, ca, posto que sejades vençudos, o que Deus nõ queyra, bem as podedes fazer em cabo; enton nõ vos starya tã mal, depois que fezessedes todo vosso poder por vossa honrra, o que agora nõ serya, stando a batalha junta e ã ventura de quẽ na vencerya.

Amygos, tornade sobre vos e lidade como barõoes leaaes. E, se vos Deus der a sorte de vencimento, ficaredes bẽ avëtuyrados e senhores de vossa terra. E, se per ventuyra doutra guysa vos acontecer, yredes sem vergonça. Pois, fazedo o que podedes. E Julyo Cesar, creo que vos nõ queira matar, quando vyr que fazedes muito por defender o que devedes, ca esto he de fazer aos

bõos pryncipes contra os boos e esforçados, ainda que sejam contra elles: quando os podem aver pera sy, fazêlhes muyta honrra e muyto bem e teense por contentos delles. E vos seredes sem maa prez de vossa lealdade e de vosso nome. E a franqueza nõ se vende bem por ouro, ca melhor he que elle e muito mais val. E vos, lidade por ella e defendeeea, ca sobre o defendymento se despêde ho ouro e a prata, e son os boos cavalleyros guardados pollas batalhas, e as frotas pollo mar son ajuntadas, e cercadas as cidades, e feytos os fortes castellos e as outras fortelezas pellas terras. Como vos hey dito, lidade por ela pera vos, ca semelha que os vossos inmiigos jurado ham de vos desapoderar e meter em servydõoe e aa cavalaria de Roma.

E, se vos avedes jurado de teer cõ Julyo Cesar em este feyto e cuydades de guardar hy lealdade ou gaanhar hy algo, nom o tenhades assy nõ no façades, ca tal guarda de lealdade como esta, onde homem torna servo, vylleza he e deshonrra ãna teer. E, o que lidardes por vosso senhor Ponpeo e pollo senado de Roma, lidaloedes por / [30a] dereyta razon e nõ caeredes ¹²⁰ ã culpa e a todo tempo averedes perdom, ainda que sejades vençudos, o que Deus nõ mande, e seredes louvados e averedes boo galardom.

E sobre esto diz Lucano, que fez esta estoria, que eram muy duras muy grandes as posturas dos Romãaos e as suas amyzades que poynham, como quer que a postura donde nace vergonça e deshonrra nõ se deve a tãer.

Enton disse hũa rason Petreo contra Pompeo, seu senhor, como razoasse com elle, em esta guysa:

— Oo tu, Põpeo grande, que andas pellas terras, movendo as gentes e sacando hostes, e chamas os reis e os outros principes e vãe a teu mandado os do cabo do mundo! Pouco sabes do que te guysam os saibos! Ca elles te prometem boa andança, mas, segundo eu vejo que aquy fazem os da tua parte, muyto me semelha que vay doutra guysa e, em fyuzo do esforço que em nos teens, mester faz que cates tua fazẽda alo nas terras per hu andas, ca antre nos aca nõ acho tal lyeldade como tu cuydas. E bem podes dizer por nos outros que, quãto stamos alongados da tua vysta, tanto stamos dos coraçõoes.

Desta guysa razoava Petreo con os Romãaos que com elle stavã e com os Spanhooes outrossy cõ elle eram, contandolhes os feytos de Pompeo e o seu, segundo avedes ouvvydo. E, quando elles ouvvyron estas razõoes tam fortes e verdadeiras como lhas elle disse e vyrom e entenderõ a lealdade que lhes elle dizia, foram movydos a fazer a batalha cõtra Julyo Cesar, como quer que muytos delles o tiinham ja em talente por voontade de guaanhar honrra. Entõ começaron a feryr nos da outra parte que stavã sperando que se tornassem pera Julyo Cesar. E, quanto mais hyã feryndo, tãto se mais hyã asanhando e tomãdo võo/tade [30b] em ello.

Onde tragem aqui as estoryas hũa semelhança sobre este feryr. E diz que assy se acendyã a elo como a besta salvagem que ho homẽ tem tomada lhe dam algũa anymalia a matar que, depois que bebe o sangue dela e se acorda da crueza que ha feyta contra natura, pero nõ se deixa porem de assanhar e matarya e comerya outra se podesse. E assy fizeram aly os Romãaos

que stavã cõ Petreo, que nõ cataron nem hũa cousa cõtra os que stavã con Julyo Cesar. E, estando ãtre seus amores, cuydando que se avyã de tornar todos hũus, e sendo os de Julyo Cesar a comer, começarõnos os de Petreo assy a feryr e a matar como estavã, desarmados e nõ se catando delles. E morrerom desta vez per esta guysa muytos dos de Julyo Cesar, como quer que algũus morrerom dos de Petreo mas nõ muytos.

¹²¹ CAPITULO LXXVIII

Como Petreo e Freneo e os seus passarõ grã lazeira de sede e como por esto preitejarõ depois con Julyo Cesar

Non foy posta nem aguysada razom aquella batalha que Petreo moveo, segundo contã as storyas, stando assy os Romãaos em seus amores e nõ se catando hũus dos outros. E, por este feyto desaguisado, mostra a estorya que melhorou a razõ de Julyo Cesar, ã razom da guerra que fazia contra Pompeo.

E Julyo Cesar perdeo em esta lyde muyta da sua cõpanha, pero por todo esto nõ leixou elle de seer muy esforçado e esforçar os seus. E ajudouho Deus, assy que nõca foy mais beadante ã outra batalha que ouvesse dante do que foy ã aquela que foy en Lerida, ca os cometeu elle mui ryjamente e asy os venceo que tornarõ os de Petreo e Freneo a seu logar e todos steverom em sy. E os de Petreo meterõsse per aquelle valle que se fazia antre aquelles outeyros que, avedes ouvydo; e o vale / [30c] nõ avya sayda pera outra parte nõ avya augua em sy. E, tanto que os Julyo Cesar vyo ãçarrados, cuydou como os cercarya aly, que nõ ouvessem pera hu sayr ao ryo nem aas fontes que avya ao pee do monte. E partio suas cõpanhas pera lhes guardar como nõ podessem tomar augua e que per força ouvessem a fazer o que elle quisesse.

E Petreo e Freneo aos seus, desque se assy vyrom ãçarrados e que nõ avyam augua, ouveron medo que se perderiam con sede. E o temor que dello ouverõ tornouhos a seer sanhudos. E ouveron acordo de matar os cavallos, por que diziã que se nõ podyam ajudar delles pollo logar angosto onde estavã. Onde conta a estorya que tal conselho como este nom era boo pera atal logar como aquele nem tal ajuda em tal tempo nõ a devyam a catar os que tal sentido ouvesse.

E, em cabo, tanto foron aly desmanhados de sede que desperarom da vyda e cõsiiraron a fugyr se podessem. Mas nõ avyam per onde, ante os de Julyo Cesar. E acordaron que melhor era de se yrem matar cõ seus iniii-¹²² gos ca morrerẽ de sede per tal guysa; e sayron todos juntos e de hũu coraçom pera lidar. Mas, quãdo Julyo Cesar assy vyo vïir a morte como cegos e cobiiçosos de morrer, pesoulhe por que os nom querya matar de grado. E disse aos seus que se percebessem de os atender, pero que desvyassẽ os ferros delles, ca seu talante era de nom fazer desta vez batalha cõ sangue, podendoo scusar. «E devemos parar mêtes, disse el, que nom he

boo vencimento matar os que se assy metê na morte, como estes que o fazem com desesperança por que nõ ha outro remedyo. E porem vos rogo, amigos, que os nõ matedes, ca eu vos digo de mÿ que a mynha spada nõ se ale/grara [30d] no seu sangue nem elles nõ a sentiram. Ca, pero que elles queryam morrer desta guysa, eu nõ no hey por honrra de nos outros nem por batalha igual». E desta guisa castigou Julyo Cesar os seus cõtra Pompeo e Freneo. E os seus fizeram todos como el mandou.

Petreo e Freneo, quãdo virom que Julyo Cesar estava com suas aazes paradas e nõ curava de hyr a elles nem movya a sygna de Julyo Cesar, pensaron que o fazia tendoos ã pouco. Pero começaram de hyr contra elles fracamente e meos vençudos, ca se vyrom ã grande pressa. E assy steverom ata que se querya ja poer o sol.

Depois que Julyo Cesar vyo que stavã espantados e ãfraquecidos, mandou aos seus que os fossem feryr seu passo; e elles fezerõno assy e fezerõnos tornar ao valle onde antes stavã primeiramente. E elles, quando se vyrõ assy ençarrados e mortos de sede, foron muy quebrantados e acordarõ de cavar cõ suas armas pera veer se acharyã augua; e os cavalleiros meesmos cõ suas spadas cavavã em muytos logares; e nõca poderom achar augua por que toda era terra dura. E, desque vyrom que a nõ podyam achar, entõ ouverõ mayor sede e, como quer que tragyã vyanda, nõ na quiserom comer por tal que nõ ouvessem mayor sede, pero que todo lhes nom fazia prol. E tomavã das folhas das hervas e das arvores que hy stavã e comyãnas por lhes tolher a sede e pisavãnas e tiravãlhes o çumo. E, em cabo, todo esto nõ lhes avya prol. E, desque se vyrom ã tamanha ãgustura e tamanha coyta, começaram mal dizer sua ventuyra maa. E deziã que bem aventurados forom os Romãaos que morrerõ nas outras guerras passadas por nom chegarem a tamanha pressa. E deziã assy:

— Bem aventurados forõ os que morreron / [31a] cõ as auguas que apeçonhou rey barbaro nosso inmiigo, ca nom morreron penados de sede como ¹²³ nos morremos. E hora Deus quisesse que Julyo Cesar lançasse bestas mortas e outras peçonhas nos ryos e nas fontes e leixassenos fartar d'augua!

E, ã cabo, tanto os coytou a sede que muytos se leixarõ cayr mortos e muytas bestas outrossy e os outros stavã em ponto de se perderem.

CAPITULO LXXIX

Como Petreo e Freneo fezerõ a avêça por sy e pollos da sua parte
cõ Julyo Cesar

Depois que Petreo e Freneo viron como elles e os seus stavã perdudos e como ja morryã, foron vêçudos. E Petreo, que fora mais juntador daquella batalha, esse stava ja mais manso e avya mayor talante de aver qualquer avêça que podesse seer, tanto erã em gran pressa.

Enton ouve elle meesmo a mover preitesya de pazes, tragendo mal a sy meesmo e maldizendosse por esta guerra, que elle movera desta vez ã tempo que poderõ aver melhor preytesya; e metera os outros todos ã gram pressa.

Entõ foyse dereytamente con toda sua hoste onde stava Julyo Cesar e foyse deytar ante elle. E, como quer que hya muy coyado de sede, elle e todollos seus, parouse ante elle e, como sobervo, disse assi:

– Julyo Cesar, eu por hõrra de Pompeo, meu senhor, e polla minha, se fosse vençudo doutro homen que tu nõ fosses, ainda tiinha corpo e força con que me matar ante que morrer aas suas mãaos. Mas, por que o avemos contigo, que es boo e as passados grandes feytos, deshy es Romãao como nos, tenhome por contêto de seermos de ti vençudos ante que doutro. Porem vïimos a ti e metemonos em teu poder e pedimoste mercee que nos des vyda. E devello fazer por muytas razões: a hũa, he por que nos nõ te erramos en defender esta terra, de que nos Pompeo / [31b] leixou caudees, pois que a tu queres tomar – e tu nolo devyas a teer por mal se o doutra guysa fezessemos; outrossy por que todos somos Romãaos; e deshi por que nos as vençudos e tua ventuira quer que cobres Spanha e nos nõ te podemos em- ¹²⁴ bargar. E queres que te diga verdade? O peor feyto que nos fizemos, foy por que te nos leixamos vencer como homẽes cativos sem vêtuiria e sem corações. E desto te pedimos nos perdom, ca nõ doutra cousa.

E estas razões contã as estoryas que Petreo ouve cõ Julyo Cesar. E com plazer começou Julio Cesar a sorrir e disse que lhe outorgava o que elle pedia. E foy a preytesya antre elles que lhe prometerõ de o nõ estorvar contra Pompeo nõ contra outro e que outrossy nõ no ajudassem contra Ponpeo, por que lhes serya maa stança, e que lhe dessem todallas armas que avyam. E de todo esto prougue a Julyo Cesar e foy firmado antre elles; e prougue a Julyo Cesar que ficassem na terra em paz.

Contã as estoryas que, tanto que esto ouveron fymado, que todas aquellas companhas de Petro e de Freneo que se hyã tã ryjamente hu quer que achavã augua que maravyilha era e que nõ podyam della seer fartos, tanto eram assedegados. E diz que aly nõ catava maa por boo nem vassalo por senhor, se nõ o que lhe podya primeiro chegar, prymeiro bevyã. E tanta augua bevyã que muytos delles morryã e outros adoecerom de muy maa guysa. E, como avya muyto que nõ beberon, tam grande era a sede que avyam que nõ se fartavã d’augua nõ perdyã apetito de beber. Mas por tam vyçosos se tiinhã com pã e augua que nõ aviã cuydado doutro viço e com ello se tiinhã por muy viçosos e muy avondados.

E sobresto diz Lucano, respondendo aos cavaleyros e a quaaes quer que andam ã guerra e querense tẽer viçosos no tempo das armas, / [31c] em esta guysa:

– Oo tu, desmesurado gastador das cousas, que te ã comer nõ avondã muytas vyandas! E tu, fame gargantoa, que nom te avonda o que podes achar per terra e per mar! E tu, mesa deleytosa, chea de quãtas cousas o comedor demanda, que sera de tal natura do teu feyto e do

teu stado? Aprendede agora, os cavalleyros e os homeens d'armas que cobiiçades a juntar muytos mājares e a vyver ã muyto viço a todo vosso sabor, e sabede que poucas som as cousas que vos cõvêe a manteer vida ãnas hostes e nas guerras e como deve seer pouco o que a boa natura demanda em tal tempo; ca, segundo diseron os saybos antigos, o comer e o beber he pera vyver o homẽ, ca nõ vyver pera comer. E porem aquella cavallarya e companhas de Petreo e Freneo, quando sayron daquella fronta e pressa tamanha em que foron con sede, nom demandavam taças nẽ vasos, mas avyãsse por muy cõtentos da augua e de a beber con os punhos ou con a boca e os geolhos em terra. E cõ esto e con do pam se tiinhã assaz por viçosos mais que nũca foram.

¹²⁵ Aquy leixa Lucano estas razõoes e diz que, depois que ouverom firmada sua postura e deron as armas a Julyo Cesar, ouverõ muy grãde sanha ã como escaparõ daquella contenda e por o afrontamento ã que foram da sede e pollos sacrificios que fezerom a seus deuses que os ajudassem e nõ no fezerõ assy. Pero, em confortandosse, diziam assy: que, pois preytejarom de nõ ajudar em aquella contenda a Julio Cesar, que nõ lhes viinha tamanho dampno nẽ aos que os vencerom muy grande prol, ca tam longa ficava a guerra a Julyo Cesar e per tantas batalhas avya de passar, ante que acabasse o que querya, que ante seryã mortos os mais de quantos cõ elle andavã. E diziã outrossy que bem avëtuyrados seryam / **[31d]** os que podessem vellar e guardar o logar em que stevessem, em quanto aquelle destroymento do mundo durasse, ca este feito tam graado que nõ era começado por pouco. E algũus diziã que aquello pertecia pera os cansados e pera os velhos, ca, os mancebos, que razom era averẽ parte da guerra e usarẽna em tal tempo, salvo se fossem neycios e de fracos coraçõoes; e estes taaes que ficassem nas terras onde fossen naturaes pera as pobrar e guardar.

E outrossy departiam muyto nos principes e das condiçõoes delles. E antre todos louvavã muyto Pompeo e diziam delle muyto bem, assy em feyto d'armas como ã outras boas condiçõoes, e deziam que ataaly fora seu caudel nas batalhas. E louvavam outrossy Julyo Cesar por boo guerreyro e por sutil e ardido e aguçoso e piadoso, em quanto os podera matar e lhes dera vyda, pero julgarõno por muy sobervo. E ficarom assy.

E daly adeante aquelles dous caudees Petreo e Freneo e os seus nõ ouveron mais que veer ã aquellas guerras dos Romãaos e nõ foram a ello teudos. E tiinhãse dello por beadantes, por que tiinhã achaque de nõ seer em ellas por aquella preitesya que fezerom con Julyo Cesar e por que entenyam que se levantavã con soberva e com ãveja e que se avya dello a seguyr grande destroymento aa cidade de Roma. E assy ficarom nas Spanhas, que nõ teverõ de veer ã ajudar Pompeo nẽ Julyo Cesar.

¹²⁶ CAPITULO LXXX

Como Julyo Cesar foy aas Spanhas contra os filhos de Pompeo
que andavam allo

Depois que Julyo Cesar venceu a grã batalha de Tasalia, onde se perdeo Pompeo, e os feytos que fez no Egipto e nas terras que sojugou e meteu so o seu poderio, e tornou-se pera Roma muy honrrado, como aquel a que todo o mūdo / [32a] em aquel tempo era so seu senhorio e todos lhe obedeciam.

Os filhos de Pōpeo, que scaparon da batalha, veheronse pera as Spanhas e apoderaronsse dellas e ajuntavã a sy muytas gentes. E, quando o soube Julyo Cesar e que ouve ordenado daquella vez ãna cidade de Roma aquello que teve por bem com o senado, foisse logo pera as Spanhas cōtra os filhos de Pompeo, que allo andavã. E, des o dia que sayu de Roma, tanto andou, que em dez e sete dias foy na cidade de Segonça, por hyr apressa sobre seus inmiigos a deshora. E soube novas dos filhos de Pompeo, hu erã, e foy logo contra elles e contra outros dous pryncipes que eram com elles, Lubio e Acio Varo, que eram hy por caudees cō aquelles dous filhos de Pompeo.

E andou Julyo Cesar con elles ã muy grande guerra e ouveron as companhias de hūus e dos outros muy grandes e muytas lides e aas vezes venciã hūus e aas vezes os outros. E elles outrossi tiinham muy gram poder pera o sperar. E juntarōsse a pelejar acerca dhūu rio que chaman Onda e foi a batalha tan forte e tam ferida que foy gram maravyilha e muytos foron mortos dhūa parte e da outra.

¹²⁷ Contam as estorias que foy Julio Cesar desmanhado muy fortemente por que viia os seus, que avya provados por muy boos homēes d'armas ã muytas batalhas, fogyr dhūa parte pera a outra e desmanhar muy fortemente e as suas companhias fogyr e enfraquecer, assy que steve em gram medo de seer vençudo e ante quisera ja hy morrer. E esto fora porque, teendo elle em pouco aquelles fylhos de Pompeo, nō juntou tantas cōpanhas como podera. E elles e os seus, por que se viiã perdudos e que os querya matar Julyo Cesar e destroyr, trabalhavã quanto podyam pera pelejar bem e se defender, / [32b] assy que foy a batalha muy ferida a gram maravyilha. E em tam grande desmanho foy aly Julio Cesar e os seus bem como na batalha que ouve com Ponpeo, o Grande, acerca da cidade de Duracio, se nō que ã esta nō foy de todo vençudo, assy que, bẽ como, se Pompeo entom soubera hyr empos elle, desbaratarao e desfizerao pera sempre, bẽ assy em esta batalha que ouve con os Pompeos, filhos do grande Pompeo, ã Spanha, se elles souberon como ele stava desmanhado e os seus se esforçarom mais, elles o vençerom ou matarō per tal guysa que pera sempre fora desfeyto. Mas nō querya a sua boa ventuira delle e a maa delles e o que stava ordenado que era forçado que se comprisse pello poder de Deus, ca, o que elle quer que seja, outro nō o pode desfazer. E contam as storias que

em tal tempo e ã tal dia foy feita esta batalha como a de Duracio e dizem ainda que em tal dia como o en que Pompeo sayu de Roma cõ medo de Julyo Cesar, quando se foy a Grecia buscar ajuda contra elle.

Estando Julyo Cesar em esta pressa, esforçousse, como aquelle que era de grande coração, e esforçou os seus; e tanto fez em aquella hora per seu corpo e per seu esforço que foram vençudos os Pompeos e seus coudees. E foram hy presos ambos e os coudees morreron hy na batalha. E morrerõ hy muytos d'amballas partes mas empero morrerõ muytos mais da parte dos vençudos. E tomou Julyo Cesar presos aquelles filhos de Pompeo ¹²⁸ e nõ nos quis matar e ficaram assy; e soltouhos com preytesia que nõca fossem cõtra elle.

E, depois que Julyo Cesar esto ouve feyto, foisse contra o ryo Guadalquyvir e mudou entom o nome aa cidade de Sevyilha e poselhe nome Julya pello nome dele meesmo. E deshy andou pellas Spanhas e fez fazer na provincia d'Augua / [32c] d'Alquyvi as carreyras a que agora dizem arrefices; e esto mandou fazer por nobreza e prez de seu nome.

Deshy foy a Galiza e chegou aa Crunha e renovou a torre de Faro, que fezera Hercolles e que era per hũa quadra, e fez outras muytas nobrezas. E assessegou todallas outras Spanhas so o seu senhoryo e da cidade de Roma e de seu imperyo.

E, tanto que esto ouve feito, foyse pera Roma. E contam as storias que quatro annos durarom estas guerras que Julyo Cesar ouve cõ Pompeo e com os seus, que nõca quedarõ estas guerras estes quatro ãnos, assy que per todo o mundo foram soadas e todo o mundo ouve dellas sua parte.

¹²⁹ CAPITULO LXXXI

Mas agora leixa aquy a estorya a fallar desto e torna a contar como os Godos entraron ã Espanha e como se asenhorarom della.
E diremos primeyro como entrarõ a cidade de Roma e o destroymẽto que hy fezerom

Andados dez e sete annos do imperyo de Honorio e tres de Theodosyo, seu sobryno – que foy ãna era de quatrocentos e cõquoenta e hũa ãnos – aveo que, vyvendo os Godos ennas partes de França, segũdo fora posto ã aveença antre elles e os Romãaos, e nõ se guardando que delles nõ hũa mal nem sem razon lhe ouvesse de vïr – e esto por certos tractos que avya antre os Romãaos e elles –, sayu a elles, Stelicom patricio, sogro de Honoryo, que era do linhajen dos Vandalos que era gente muy desleal e de grande ãgano, onde os Godos passavã pellas Alpas; e elle, teendolhe assy o passo ã as Alpas pera dar em elles e os desbaratar aly, cometeuhos em hũa dia da Pascoa. Mas / [32d] os Godos, como vyron este engano, esforçaronsse como outras vezes soyam fazer, nembrandosse outrossy das grandes companhas que foron perdidas con el rey Agassyo e como os matara aquelle Scillion patricio, poseronsse contra elle e lidarom con elle de

tal guysa que todollos da hoste da sua parte foron mortos.

Despois que esto assy foi feyto, tornaronse os Godos con grande despeyto a terra de Lombardia que avyam ja leixada em paz e roubarõna ¹³⁰ e destroyrõna toda e destroyron outrossi Emyllia e correrõ toda a tera de Toscana. E, despois que ouverom feitos estes estragamentos ãnas terras que dissemos, logo em esse ãno meesmo que esto aconteceu, el rey Allarigo, que era rey dos Godos, ajuntou sua hoste muy grãde e, por o grande pesar que avya daquella deslealdade que Scillicon patricio fezera, começarom de guerrear a terra. E, por vyngar a morte de rey Acassy e dos Godos que com elle morreron, foy cercar a cidade de Roma e quebrantouha e ãtrou dentro ã ella e fez em ella muy grande matança. E Roma, que soya seer vencedor de todallas gentes, foy vençuda dos Godos e metuda so o seu poder delles e do seu rey Alarigo. E foron ally os Godos de tamanha piedade que, os que fugiam pera os santuarios, a todos perdoavam, que os ão tiravã delles; e outrossy, desque forom na cidade, nom quiserom matar nemgũu; e os que fora da egreja achavam, se se chamavã a Jhesu Christo ou aos sanctos, ão lhes faziam nem hũu mal; e aos outros piadosos.

Andando assy os Godos pella cidade de Roma, fazendo o que queryam, aveo que hũu cavalleyro achou hũa manceba virgem, e era de hordẽ; e diselhe que, se avya algũu aver de ouro ou de prata, que lho desse. E ella mostroulhe hũus vasos d'ouro que eram do seu mo/esteyro. [33a] E o cavalleyro, quando os vyo tam fremosos, maravylhousse muyto da grande nobreza dos Romãaos. E, estandoos assy catando e a grande fremosura delles, disselhe aquella virgem que aquelles vasos eram do santuario de Sã Pedro apostollo e que, se se elle atrevya de os tomar, que os tomasse mas que ella nom se atreverya de lhos dar. O cavalleyro, quando ouvyo nomear o apostollo Sã Pedro, espantousse e ouve medo de os tomar; e por esto ãvyou dizer a el rey todo o feyto daquella manceba e dos vasos e da sua grande fremosura e se lhe mandava que os tomasse. E el rey Allarigo mãdoulhe dizer que elles nem outra ãe hũa cousa ão tomasse do santuario de Sam Pedro nem doutro ãe hũu e, se o avya tomado, que o entre- ¹³¹ gasse muy honrradamente per mãao daquella virgem que o guardava. E enton disse assy:

– Nos con os Romãaos avemos que ão com os apostollos de Jhesu Cristo.

E o cavalleyro fez logo como lhe el rey mandou, ca tomou a vrygem muy hõrradamente con todo seu thesouro e, indo cõ ella com toda sua companha, hyam cantando e dando muytos louvores aos apostollos de Jhesu Cristo. E, quando os cristãaos que jaziam escondidos aquello ouvrom, sayron fora seguros com grande prazer e foronsse con aquellas companhas; e ão lhes fez nem hũu mal. E muytos dos gentios romãaos, con medo que avyam, metiansse antre os cristãaos; e ão lhes fazian mal nem hũu.

E foy tomada a cidade de Roma del rey Allarigo, que era rey dos Godos, andados myl e cento e quareenta e quatro ãnos de quando fora pobrada, assy como he contado per Inocencio papa, que stava ãton ã Revena por tal que ão vysse aquella morte daquelle poboo pecador.

Este quebranto que rey Allarigo e os Godos fezerom ã Roma / [33b] ão veo por medo

delles mas por juizo proprio de Deus. E em aquella entrada prenderom os Godos Placita, filha do ãperador Theodosyo e irmãa de Honoryo e tya de Theodosya, que entom erã emperadores. E tomarom o grande thesouro que tiinham os Romãaos ã ouro e em prata e gaanharom hy outras muytas riquezas dos Romãaos em tres dias que hy estiverom. E, depois que ouverom destroida hũa parte da cidade e queimada a logares, ficarom os Godos muy louçãaos e com grande orgulho por o muy grãde thesouro de riquezas que tomarom ã Roma.

Despois que ouverom este vencimento, foronsse de Roma e pasaron per Campaña e per Brissyia e per Lucanya muy bravos e con grande orgulho, fazẽdo grandes maravylhosos feitos ã armas, segundo o que fizeram ã Roma. E, elles hyndo assy fazendo estas obras, chegarom a hũu rio que a nome [...] e entrarom ally ã naves pera passar em Cezillia, por que era preto de Ytallya, ca estas duas terras nõ som departidas se nõ per ¹³² hũu muy pequeno mar. E, elles embarcados, levantousselhes ally hũa tal tenpestade que foy perduda grande parte da oste. Mas tanto eram louçãaos e orgulhosos da boa andança do que cobram em Roma que, por esta razom, nõ teverom aquella perda por nada. E por esto nom passarom daquella vez em Cezillia. Ante lhes aconteceu logo a poucos dias a morte del rey Allarigo; e morreo enna cidade de Cusancia que elle meesmo avya destroida. E esto foy aos vynte e sete annos do seu reynado, quando andava a era ã quatrocentos e cincoenta e dous ãnos. E fizeram os Godos por el muy grande doo fortemente. E tanto o amavam que fizeram desvyar a agua de hũu ryo que corrya per aquella cidade, / [33c] que avya nome Marsenty, e fezeronlhe aly sua sepultura muy honrradamente e enterrarõno em ella con muytas riquezas que meterom con elle. E, depois que toda sua sepultura teveron acabada, fezerom tornar a augua per cima como hya de primeiro; e esto fezerõ elles por nõ saber nem hũu o logar onde ele jazia. E, hũa companha de cativos que elles tragyam que lhes fezeram aquela obra, depois que acabada foy, matarõnos todos, por tal que per elles nom fosse descuberto onde jazia el rey Alarigo.

CAPITULO LXXXII

Como Godos alçaram por rey, depois da morte de Alarigo, Ataulfo

Logo que el rey Allarigo foy morto, alçaram os Godos por rey Ataulfo, seu coyrmãao, que o parecia muyto en todo. E reynou tres annos. E o prymeyro ãno do seu reynado foy na era de quatrocentos e cincoenta e dous annos, quando andava o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo ¹³³ ã quatrocentos e quatorze e o do emperador Honorio em dez e sete e o de seu sobrynho Theodosio em quatro.

Conta a estorya que el rey Ataulfo nõ era grande de corpo mas era muy aposto, tanto que os que viiam se pagavam muito delle. E este, tanto que ouve o reyno, correo logo pera Roma e, se seu coyrmãao el rey Alarigo hi avya leixado algũu algo, todo o elle levou; e esso

meesmo fez de toda terra de Italia, que levarõ quanto hy acharom, que lho nõ poderom vedar os emperadores Honorio e Theodosyo, seu sobrynho. E outrossy levarom Placida, irmãa deste emperador Honorio, a que dissemos que prenderõ os Godos quãdo el rey Alarigo êtrara em Roma, e casou com ella este rey Ataulffo na cidade de Mylion na praça de Julyo Cesar / [33d] por duas cousas: a prymeira, por que era muy fremosa, e a segunda, por que era de alto lynhagen.

E, depois que foy roubada a cidade de Roma e o casamento feyto, partiosse el rey Ataulfo de Ytallia e leixouha em paz por honrra do emperador Honoryo, seu cunhado, e foisse aas França e guerreouhas tanto ataa que lhe obedecerõ com o senhorio. E, desque foy firmado por rey e senhor das França, ouvyo dizer as demesuras e crueldades que os barboros faziam ã Spanha e moveosse con grande aas mizquĩdades e quebrantos que recebyam os d’Espanha e ajuntou suas hostes pera lhes hy acorrer. E, quando chegou aa cidade de Barcellona, morreo hy. E esto foy aos vynte ãnos do emperio de Honoryo e aos cinque de Theodosyo, quando andava a era em quatrocentos e cinquenta e cinque ãnos.

¹³⁴ CAPITULO LXXXIII

Como os Godos alçarom por rey Singerigo,
despois da morte de Ataulfo

Tanto que el rey Athaulfo foy morto, alçaron os Godos por seu rey Sigerigo E reynou sete ãnos. E esto foy quando andava o ãno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quatrocentos e dez e sete ãnos e do emperio de Honorio em vynte e hũu e o de Theodosyo ã oyto.

Este rey Sigerigo, diz a estorya que foy o pustumeyro rey dos Godos que fez mal ã Roma. E este rey Sigerjº era comunal ã grandeza e de grande coraçõ e nõ muy fallador nã amador de molheres; e este era muy torvado na sanha e muy cobiiçoso d’aver e muy sabedor de levantar as gentes e mover contenda e mizcras e malquerenças; e coxeava da queeda de hũu cavallo. E avya muytos filhos e, por tal que ficasse o reyno a elles despois de seus dias e que nõ caesse o poboo ã contenda por esto, movya antre elles mizcras e malquerenças. E o primeyro filho que ouve avya nome Geserigo e o segundo, Unerigo e terceiro, Gũdi/mundo [34a] e o quarto, Trasmundo e o quynto, Bulerigo. E el rey Sigerigo, avendo grande sabor de manteer os filhos em paz, trabalhavasse de fazer aos Romãaos quando lhes prouguesse. Mas os Godos, que sempre se mais trabalharom de guerra que d’estar em paz e vyron o que elle fazia, cuydarom trayçom contre elle e matarõno.

¹³⁵ CAPITULO LXXXIV

Como os Godos alçarom por seu rey Vualya,
despois da morte de Sigerigo

Morto el rey Sigerigo, alçarõ logo os Godos por seu rey a hũu que avya nome Vualya, cuydando que se pagava mais de guerra que de paz; mas era pello contrayro, ca elle mais se pagava da paz que da guerra. E, logo que começou de reynar, pos seu amor con Honoryo e fez com elle suas pazes e deulhe Pracida, sua irmãa, muy honrradamente, aquella que fora molher de rey Athaulfo, segundo ja avedes ouvydo, e prometeulhe de seer ã sua ajuda e dos Romãaos. E, des o primeiro anno do reynado del rey Vualia ataa ho sexto, nom achamos nem hũa cousa que aa estorya perteeça.

CAPITULO LXXXV

Como rey Vualya vëeo em Espanha a lydar com os barbaros

Andados seis ãnos do reynado deste rey Vuallia – que foy na era de quatrocentos e seseenta e dous ãnos –, aveo assy que Costancio patricio ãvyou dizer per suas cartas a rey Vuallia que lhe rogava que fosse ajudar os d’Espanha contra os barboros que os assenhoreavam mallamente. E el rey Vualia, logo que ouve as cartas, ajuntou sua hoste e veose ã Spanha. E achou os barboros ãna Andaluzia e lidou com elles preto d’Alquyvir e vencehos e quebrantouhos de muy maa guysa. E os que scaparom da batalha foronse pera Gunderigo, rey dos Vandallos, que era em Galiza. E, depois que foron ¹³⁶ ajun/tados [34b] com elle, tornarõ outra vez cõ el rey Vuallia e foron vençudos, de tal guysa que ouverom de leixar a Espanha e pasarõse em Africa.

E, depois que este rey Vuallia ouve vencidas estas batalhas e conquistadas as Espanhas, partiosse dhy com grande prez e tornou-se a Tollosa. E, por que venceu e destroyu os ãmiigos do emperador, deulhe porem o emperador Gasconha por sua, assy como parte per o ryo a que chamã Garona ataa ho outro a que chaman Charança, em galardom das batalhas que por elle vencera. E deulhe ainda outras provyncias e cidades, mas aquy nõ diz quãtas nã quaaes.

Dellos doze annos do regnado de Vuallia atees os viinte e hũu, nom achamos nã hũa cousa que aa estorya perteeça se nõ tanto que aos viinte e hũu ãnos adoeceu Vualya, rey dos Godos, ã Tollosa e foy muy enfermo per spaço de hũu ano. E estava ã acordo, como fosse sãao, de passar em Affrica contra os Vandalos; e morreo daquella enfermydade.

CAPITULO LXXXVI

Como os Godos alçaron por rey Tanderedo e como, despois que foy rey, levãtou a guerra cõ os Romãaos e como lidarõ hũus com os outros

Tanto que foy morto el rey Vualya, alçaron os Godos por rey Tenderedo. E reynou quatorze ãnos. E o primeiro ãno do seu reynado foy na era de Cesar de quatrocentos e sateenta e nove e da encarnaçom de quatrocentos e quarêta e hũu e do emperio de Theodosio ã trinta e do Valeriano em treze.

¹³⁷ Contam as estoryas que este rey Tanderedo, non se avendo por contente daquelle reyno de Gasconha que o emperador Honoryo dera a Valya, tirusse de paz que avya con os Romãaos e começou de guerrear contra elles e combater vyllas e castellos que eran do emperio; e fez matanças e muytos rou/bos. [34c] E cercou hũu castello que avya nome Aurelico – aquelle a que agora chamã Orliac – mas veolhe acorrer Hecio, que era caudel da cavallarya dos Romãaos, con muy grande hoste, e fezeo levantar con dampno. E, despois desto, foy tirado do senhoryo Hecio per mandado do emperador Valeryano. E cercou logo el rey Teuderedo a cidade de Narbona e acoytouha muyto de fame e de longo cerco. E veo sobrelle Lictoryo, caudel da cavallarya dos Romãaos, e os Unus cõ elle em sua ajuda e fezerom dally levãtar el rey Teuderedo, seguynadoo. E Lictario, fazendo em seu principio suas batalhas con os Godos sobre o feyto de Roma e hyndolhe bem con elles, demandou conselho aos idollos e aos adevynhos que farya e foy emartado ãnos synaaes dos spiritus e ãnas respostas das adevynhãças. E per conselho delles entrou ã hũa batalha com os Godos. E tomarã Lictorio e perdeusse daquella vez a hoste dos Romãaos que era com el, ca elle podera fazer mais sua prol de se reger pella fe de Jhesu Cristo que pollas adevynhanças dos ydollos.

Depois que foy morto Lirio, tornarom Hecio ã seu officio como dãtes e con elle outro que avya nome Patricio. E, em esta sazom, o emperador Teodosyo ãvyou suas cartas por seus embaxadores a el rey Teoderigo ã como querya fazer suas amizades. E elle nom querya. Pero tantas vezes foram os embaxadores a el rey Teoderigo que fez paz con os Romãaos. E, do segundo ãno do regnado de Theodorigo atees os doze annos, nom achamos nem hũa cousa que de cõtar seja que a esta estorya perteeça.

¹³⁸ CAPITULO LXXXVII

Como el rey Teoderedo pellejou com Atyla, rey dos Unus, e com outros muytos ennos Campos Cathelanos

[34d] Andados quatorze ãnos do reynado de rey Theoderedo – que foy na era de quatrocentos

e sasseenta e hũu e o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quatrocentos e cinquenta e tres e o emperio de Marciano ã dous e de Valentinyano ã dezoyto – e seendo as pazes antre el rei Theoderedo e os Romãaos, Atila, rey dos Unus, cõ atrevymẽto de Vualamer, rey dos Estrogodos, e de Ardarigo, rey dos Guepidos, e doutras muytas gentes da parte do aguyom que lhe obeececiã, começou de guerrear contra os Romãaos, e destroyndo as provyncias das Françaç, derribando as cidades e queymando e estragando quãto achava. E, elle fazendo esto, os Godos com o seu rey Theoderedo veheron sobrelle e desafiarõno pera aver com elle batalha em os Campos Cathelanos. Mas os Romãaos, logo que esto souberom, ajuntarom sua hoste e veherõ ã ajuda de Thoderedo. E tam grande foy o poder dos Romãaos que veo em ajuda dos Godos que esto foy grande maravyilha; ca veo hy Hecio e Patricio, que eran caudees dos Romãaos, com os Franceses e com os Borgonhões e os de Sensonha e os Briones que em outro tempo forom cavalleyros de Roma.

Mas a esto veerom rogados, em ajuda del rey Atila, el rey Sanguybano cõ os seus, por que vyvya acerca delle e avyam muy grãde medo del; e por ende preytejou cõ elle de lhe dar a cidade de Orlẽes onde elle estonce estava. Mas, ante que a ele cobrasse, soubeo el rey Teuderedo ¹³⁹ e Hecio e Patricio. E foram sobre a cidade e cercarõna e combaterõna tam fortemente que a entrarom. E prenderom el rey Sãguybano e fezerõno muy bem guardar por razom do promytimento e postura que avya com Atila. E, quando foy o dya / [35a] da batalha, como adyante ouvredes, meteron el rey e suas gentes ã meeo das aazes.

E, quando Atila soube o feyto ã como el rey Sanguybano era preso e tomada a cidade de Orlẽes, ouve muy gran pesar e ajuntou toda sua hoste e foisse pera onde avya de seer a batalha. E elle hya muito affouto por duas cousas: a primeira, por que os seus adevylhos lhe disseron que da parte dos Romãaos avya hy de morrer hũu caudel dos melhores; e a segunda, por que elle avya hũa spada que fora de Bulcano, a que os gentios chamavam deus das batalhas, a qual elle ouvera per esta guysa:

Hũu pastor andava guardando suas vacas em hũu mõte e vyo hũa dellas andar ferida em hũu pee. E foi maravylhado donde vehera aquello e tornou pello rastro do sangue ataa honde a espada jazia e vyolhe a ponta que jazia fora da terra. E cavou aly e tirouha e achou em ella scripto que era a espada de Vulcano. E o pastor apresentouha a el rei Atila. E elle, quando a vyo, foi muy ledo e teve que por aquella spada avya de seer senhor do mundo e que Ulcano lhe avia outorgado que vencesse todas as batalhas em que entrasse com aquella spada, segundo que as elle vencera. E con este atrevymẽto da espada e outrossy por que lhe avyam dito os seus adevynhos que morrerya hũu dos melhores caudees dos Romãaos, e por que elle cuydava que fosse Hecio ou Patricio e que por esto os vencerya, e por todas estas cousas, el rey Atila hya muyto atrevudo; e outrossy por que levava consigo muy grande poder dos reis e doutras muytas gentes que lhe obeececiam. E nõ dovydava a batalha.

E el rey Thoderedo, com os Godos, e Hecio Patricio, com poder dos Romãaos, viinhase

em cada hũu dia chegando onde avya de seer a batalha.

¹⁴⁰ E, quando forom todos no campo e se vyrom as / [35b] companhias d'amballas partes, cada hũus forom maravylhados da multydon dos ãmiigos. E steverom assy aquelle primeiro dya cada hũus ã seu real. E em aquelle dia mãdou el rey Atilla cercar a sua hoste de carretas e mandou leixar certos logares per que sayessem aa batalha. E ãno outro dya, de grande manhã, forom todos armados e postos ãno campo. E ã meo delle avya hũu outeyro levantado e cada hũus avyã grande talante de o cobrar, entendendo que os que o cobrassem averyã melhorya sobre seus inmiigos. Desy ordenarom sua batalha e poserom suas aazes muy sisudamente, assy de hũa parte como da outra.

E el rey Atilla andava antre os seus come homẽ sesudo e esforçado; mas el rey Theoderedo, que non era menos esforçado, cõ a muy nobre gẽte dos Godos, e Hecio e Patricio, caudees dos Romãaos, esso meesmo da sua parte.

Entom se ajuntarom as aazes e foy a mais cruel batalha nã mais esquyva que nũca foi ante della. E os Godos, como muy ardidos cavalleyros, cobrarom primeyro aquelle outeyro que era ã meo do campo. E, con esforço da altura e con a bondade da sua cavallarya e outrossy dos Romãaos, foronsse vencendo os da parte de Atilla. Mas, quãdo elle vyo em como se os seus leixavam vencer, ferio o cavallo das esporas e deytousse antre todos os seus e com grande sanha começou de dizer ã grandes vozes:

– Oo amygos e parentes e fiees vasallos! Esforçadevos, ca eu som rey Atilla que nũca foy vençudo. Nã vos nã queirades agora mostrar tanta fraqueza per que o eu seja, nã vos mostredes por mais fracos que os vossos ãmiigos.

E, dizendolhes esto e outras muytas palavras d'esforço, nom quedava de feryr e fazer grandes maravylhas d'armas cõtra seus inmiigos.

E os da sua parte, quando esto vyron, esforçaronse e forõ feryr nos Romãaos e nos / [35c] Godos quãto mais podyam.

E foy a batalha tam ferida de hũa e da outra parte que esto era grande maravylha, assy que contam as estorias antigas que nũca outra batalha ante desta foy tan ferida nã tã cruel, assy que dizem que corryam os rigueiros do sangue assy como a augua da chuyva sobre a terra.

¹⁴¹ Mas el rey Theoderedo, a que nã era escaecido os grandes feytos d'armas e a grande nobreza dos Godos, andava muy esforçado na batalha, matando e feryndo seus ãmiigos e esforçado a nobre companhia dos Godos que fezesse bem. E, elle assy andando, foy ferido de hũa lança per tal guysa que caeo do cavallo. E tam grande era a pressa da batalha que o nã vyrom os seus e colheron so hos pees dos cavallos e matarõno. E em este se compryo o que os adevynhos avyam dicto a el rey Atilla.

E foy ally morto Lauderego, que era prymo coyrmãao del rey Atilla. E foron entom os Godos atã bravos e tam fortes per seus corpos que per pouco ouvera de seer morto el rey Atilla, se nã fogira elle e os seus que se lançarom detras as carretas.

Despois que el rey Atila foy arrancado do campo, Turismundo, filho de Theodored, coydando que se tornaryam de noyte ao outeyro, que estava ã meo do campo, foy feryr ã os ãmiigos que estavã ja detras as carretas.

E, quando o soube Hecio Patricio, foronlhe acorrer. E foy ally feyto hũu grande torneo e muy afficado. Mas, quando os Godos e os Romãaos virom que os ão podyam assy de ligeyro dally mover, cometerõnos muy mais fortemẽte. Entõ foy Torismundo ferido de hũa lança ãna cabeça, ã tal guysa que cayo do cavallo. E acorreronlhe logo os seus e levãtarõno. E por esto ão lidarõ mais e tornaronsse a suas tendas.

Hecio estremousse dos seus e ficou antre os ãmiigos; e esto por a escurydom da noyte, / [35d] ca, se ão fora a noyte assy achegada, nom se partira Torismundo de combater el rey Atila. E Hecio, andando assy antre os ãmiigos e preguntando muy esforçadamente por Torismundo, conheceu el os ãmiigos e elles conheceron elle. Mas elle, logo que os conheceu, ferio o cavallo das esporas e sayusse dantre elles e foisse pera suas tendas. Mas elles seguyrõno bem acerca dellas. E os seus, logo que o conhecerom, sayrom ãpos os ãmiigos e correrom empos elle ataa a sua bastida das carretas em que os ãçarraron. E assy ficaram aquella noyte.

¹⁴² Em outro dia de grande manhã, armaronsse os Godos e poseronsse no campo e os Romãaos outrossy. Mas el rei Atila cõ sua companha estiverom detras das carretas que ão ousarom tornar ao campo, tangendo suas trombas e cornos e fazendo muy grande arroydo.

Despois que os Godos e os Romãaos vyron que non queriam vãir aa batalha, meteronsse a buscar o campo e era todo cheo de homeens mortos. E el rey Atila, como quer que stava detras as carretas vençudo e ençarrado, estava bravo como leon e esforçavasse em tanto que parecia que elle os avya vençudos e andava per antre os seus esforçandoos e dizendolhes que nom ouvessem medo e que, se os ãmiigos vesse a elles, que se defendessem como cavalleyros.

E os Godos, que eram ãno campo, erã maravylhados por que ão achavam el rey Thoderedo. E, em andandoo assy buscando, acharõno ã a mayor espesura antre os mortos. E levarõno dally muyto honrradamente e, ally onde estavã ã suas tendas, lhe fezerom muy honrrada sepultura, qual comprya pera rey, e soterrarõno ã ella. E os filhos, pero que erã muy tristes por a morte de seu padre, foron rogados de seus vassalos de ão / [36a] mostrarẽ tristeza e que fizessem allegria, por nom mostrar a seus ãmiigos nem hũa myngua donde elles podessem prẽder algũu esforço.

Em esta batalha tanto nomeada, morrerom trezentos mil homẽes. Em este tempo se mostrarom muytos signaaes que signifycavã a grãde crueldade desta batalha, ca tremeu a terra e escureceu o sol e a lũa e pareceu a estrella cometa muy grãde e per muy grande spaço, em tal guysa que bem se demonstra o grande damno que se fez ã aquella batalha, ca ãrruyveceo o ceo que semelhava fogo e pareciam em elle rayos que resplandeciam como chamas que ardem. E esto foy grande maravylha, que os synaaes desta batalha per todo o mundo parecerom. E, despois que foy desfeyta a batalha, e todos foram partidos do campo, veeron hy Fovyoy, o bispo,

e Angustodum e fezerom soterrar os corpos daquelles que jaziam mortos ãnos campos.

¹⁴³ CAPITULO LXXXVIII

Como os Godos alçaron por seu rei ãna batalha Torismundo,
despois da morte de seu padre Theoderedo

Estando assy as hostes como avedes ouvydo, os Godos ãno campo e el rey Atila cõ os Unos detras de suas carretas, logo que os Godos ouveron soterrado el rey Theoderedo, alçaron por rey seu filho Torismundo que era homẽ muy louçãao de coração e muy ardido nas batalhas. E, como quer que stevese assaz triste por a morte de seu padre, pero tevesse por muy beadante por que era feyto rey e stava vencedor da batalha. E guysou logo de hyr cometer os Unos; pero quis ante aver sobrello conselho com Hecio Patricio, caudel dos Romãaos. E Hecio Patricio, veendo a grande fortelleza da cavallarya dos Godos, e temeronsse que, se Torismundo vencesse ou [36b] matasse el rey Atila, que orgulhecerya tanto que nõ quererya teer a paz que avya cõ os Romãaos; e porem lhe aconselhou que nõ tomasse a batalha, mas que se fose pera sua terra e que a assessegasse ante que lhe em ella algũu dos seus irmãaos metesse agũu boliço, fazendolhe entender que el rey Atila nõ estava tam bõo de arrancar daquella bastida onde estava. E Torismundo teve que o cõselhava bem sem nẽ hũu engano e porẽde fez o que lhe cõselharon. E muytas vezes acontece esto aos homẽs que, coydando seer ben aconselhados daquelles a que demandan conselho, som per elles enganados e leixã de fazer o que devem.

E, feyto o conselho, acordarom de se partyr do campo. E mandarom logo levantar suas tendas e forõsse cada hũus pera suas terras, cõvem a saber Torismundo pera Tollosa e Hecio Patricio pera Roma.

El rei Atila, despois que vyo que se partyam as hostes dos Godos e dos Romãaos, ouve grande prazer e quiserasse partir do campo. Mas nõ ¹⁴⁴ se atreveo, cuydando que lhe tiinham o camynho ou deytada cyada. E esteve hy despois algũus dyas ataa que mandou descobryr toda essa terra.

E el rey Torismundo assesegou seu reyno e esteve em paz.

E, quãdo esta batalha foy, andava a era em quatrocentos e sasenta e dous ãnos e o ãno da encarnaõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quattrocẽtos e cinquenta e quatro e o emperio de Garciano em treze e o dos reys dos Suevos em sete e o de Atila, rey dos Unus, em cinco e o de Torismundo, rey dos Godos, ã hũu. Mas leixaremos aquy fallar desto e tornaremos a contar del rey Atila e do que lhe despois aconteceu.

CAPITULO LXXXIX

Como el rey Atilla se partio dos Campos Cathallanos

Despois que el rey Atilla vyo que os Godos eram partidos, dos quaaes elle era muy temeroso, partiosse dos / [36c] Campos Cathallanos cõ essa gente que lhe escapou da batalha. E, por o grande despeyto que avya dos Romãaos, foyse ã Ytallya e começou de os guerrear e destroyr todas essas terras, fazendo grandes crueldades. E, por o grande dampno que fazia na terra, foy veer o papa Leo e rogoulhe que nõ fezesse tanto mal em aquella terra. E, como quer que el rey Atilla era homen mui cruel e bravo, outorgoulho; e nõ tan sollamente esto mas que se partiria logo da terra. E assy o fez. E os seus, quando esto vyrom, foron maravylhados e preguntarõno como fora tanto obedyente aquelle homen. E elle lhes disse que vyra estar acerca de si hũu homẽ velho e muyto honrrado e de muy reverenda pessoa que lhe dezia que o matarya com hũa spada que tiinha nua na mão se nõ outorgasse todo o que o papa rogava.

¹⁴⁵ CAPITULO XC

Como Torismundo guisou suas hostes e foy ajudar os Allanos pera lidarem ou guerrearem contra rey Atilla e os Unus

Andados dous annos do reynado de Torismundo – que foy na era de quatrocentos e sasçeta e tres annos – aveo assy que el rey Atilla, despois que foy tornado de Ytallya, passou o ryo de Anubyo e começou logo de guerrear cõtra os Allanos e trouxeos muy mal. E elles mandarõ seu recado aos Godos. E Torismundo, logo que o soube, guysou muy ben sua hoste e foyos ajudar. E el rey Atilla, como soube que os Godos viinham, sayu a elles e posselhes a batalha. E as aazes forom postas de hũa parte e da outra aa maneyra da batalha que ouveron ãnos Campos Cathallanos. E de tal guysa e com tam grãde força ãtrarom os Godos ãna batalha que, logo a pequena sazom, foy vençudo el rey Atilla e começou de fogyr, elle e todollos seus, e os Godos seguyrõnos e fezerom em elles muy grande / [36d] dampno.

Despois que el rey Torismũdo com os seus Godos ouverom a batalha vencida, tornaronse pera Tollosa. E Atilla tornousse pera sua terra e casousse com hũa dona d’alto lynchagem; e, aquella noyte de sua voda, beueo tanto vynho que foy torvado e quebroulhe o sãgue dos narizes e foy tanto que se afogou. E logo em aquella noyte apareceu ao emperador Garciano hũa vysom que lhe mostrou que o arco de Atilla era britado; e per este arco entendeo o emperador que era morto e assy era. E, despois da morte de Atilla, foy alçado por rey dos Unus Hernac. E, em este ano, o emperador Valẽtiniano mandou matar Hecio Patricio, por que lhe

fezerom entender que, per conselho delle, scapara el rey Atilla da batalha dos Campos Catallanos, se nõ que hy fora morto ou preso per el rey Torismũdu e per os Godos.

¹⁴⁶ CAPITULO XCI

Como os Godos matarom el rey Torismundo

Passados tres ãnos do reynado de Torismundo – que foy na era de quatrocentos e sasẽeta e quatro ãnos – aconteceu que el rey Torismundo, despois que foy tornado a Tollosa e ouve assessegadas todallas gentes do seu reyno, começou de seer mais bravo que soya. E porẽ Urigo e Teuderigo, seus irmãaos, ouverõ conselho cõ hũu seu servente que o matasse. E, aaquella sazom que o ouve de matar, tiinha el rey Torismundo ã sua mãao hũu cuytello pequeno. E arrevatoulho da mãao e matouho con elle. E esto per acordo e conselho doutros algũus que eram daquella falla. E, despois que foy morto, alçaron os Godos por rey Teuderigo, seu irmãao.

E, por que este Teuderigo foi o pymeiro rey dos Godos que ouve o senhoryo da Spanha, porende torna aquy a estorya a contar do sexto e septimo ãnos / [37a] do emperio de Garciano, que foy o primeiro emperador ã cujo tempo reynarom os Godos ãnas Spanhas, e pello conto da era do Nosso Senhor Jhesu Cristo e pellos annos dos emperadores que forom despois. E, contando nos dos Godos, contamos desũu cõ elles dos Estrogodos e dos Suevos e dos Vandalos e dos Unus, ataa o tempo que falleceron os seus reynos.

CAPITULO XCII

Como os Godos alçaron por rey Teuderigo e do desamor que ouve antre elle e Requilyano

Logo que foy morto Torismundo, alçaron os Godos por rey Teuderigo, seu irmãao, ãna cidade de Tollosa. E reynou treze ãnos. E o pymeiro ãno do seu reynado foi na era de quatrocentos e saseenta e cinco ãnos e o ãno ¹⁴⁷ da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quatrocentos e vynte e sete e do emperio Garciano em seis e o reyno de Vualamer, rey dos Estrogodos, ã vynte e sete e o de Requylino, rey dos Suevos, em dez e o de Genserigo, rey dos Vuandalos, em dezoyto e o de Hernac, rey dos Unus, em dous.

Em este tempo aveo que el rey Requelyno, que era rey dos Suevos e avya por reyno Galiza e toda terra de Lucena, nõ se teve por contẽte. E tanto argulheceu, por que era casado con hũa filha del rey Thoderedo, que por esta razon sayu de seu reyno e começou de guerrear todallas terras de Espanha por as tornar ao seu senhoryo.

El rey Teuderigo nõ lho quis sofrer e ouvelhe por ello grã desamor e tomou logo con elle grande ãmizade. Mas, como era homen muy assessegado, ãvyoulhe rogar por seus messegeyros que se prestasse do seu reyno e leixasse toda a outra terra d’Espanha, ca dos Godos era e elles a queryam pera sy.

El rey Requilyno reçebeu aquelles messejeiros como en desdem e ouve por / [37b] acordo de lhe dar guerra, por que bem sabya elle que Teuderigo começara de reynar ã aquelle ãno e que nõ era ainda bem assessegado enno reyno. E porem envyou dizer com grande orgulho em esta guysa:

– Rey Teuderigo, se, sobre esto que aco as ãvyado, tu estas em Tollosa fazendo cõselho ã que maneyra moveras contra mÿ arroydo, eu hyrei allo honde tu moras e, se poderes, allo me embarga!

Quãdo el rey Teuderigo ouvyou esto, assesegou muy bem sua terra; e despois sacou logo suas hostes muy grãdes e sayu de França, a dos Godos, e veosse pera Espanha. E el rey Requilyno, logo que soube, sayu contra elle cõ muy grande hoste. E ouverom sua batalha a cerca de hũ ryo que chamã Orbyto, que he antre Estorga e Leom, e veo el rey Teuderigo e matou hy muytas companhas dos Suevos e cativou muytos delles e os outros fogyrõ. E foy ferydo de hũ dardo el rey Requilyno; e ficaram cõ ¹⁴⁸ elle muy poucos da sua companha. E, quando vyo que os seus assy desfalleciam, fogio e entrou ã hũ nave por fogyr em Africa e metersse ã poder dos Vandallos. Mas veolhe hũ tormẽta que o fez per força tornar; e ouve d’entrar ã hũ cidade de Portugal a que agora chamã o Porto e logo hy foi preso. E os que o prenderom levarõno a el rey Teuderigo. E elle mandouho matar e nõ quis fazer mal aos da outra terra nõ aos Suevos; e deulhes por caudel hũ seu cryado que avya nome Aljufo e era natural de Alvanya e nõ avya que veer os Godos per linhagem.

E, tanto que se el rei Teuderigo foy da Espanha, começou este caudel de andar pella terra e afaagar os Suevos. Despois que os teve da sua parte, alçousse com a terra que lhe leixara ã guarda seu senhor e quis per sy seer rey e nõ obedecer a nõ hũ. Mas, logo que o / [37c] soube el rey Teuderigo, guysou logo suas hostes e ãvyouas contra elle. E ouveron sua batalha e foy vençudo Aljufo, ca ho desempararon os Suevos, e foy preso enna batalha e cortaronlhe os Godos a cabeça. E, despois que os Suevos vyron que era morto, ãvyaron a el rey Teuderigo os seus sacerdotes com grande humyldade e pedyronlhe por mercee que lhes perdoasse. E el rey era homẽ de boa alma e recebeo os sacerdotes muy honrradamente. E, por sua hõrra, perdoou aos Suevos o erro que lhe avyam feyto e outorgoulhes que alçassem antre sy rey de seu lynhagem, con esta condiçom: que lhe obedecessem como a senhor.

E, despois que el rey Teuderigo ouve todo esto ordenado, moveo cõ suas hostes de Galiza pera terra de Lucena e de Bardorios e de Algorbe. E quisera meter a roubo a cidade de Merida; mas o Nosso Senhor Jhesu Cristo nõ lho quis sofrer por amor da virgen sancta Ollalha que hy jazia soterrada, ca pos tal spanto em el rey Teuderigo que nõ ousou de entrar ãna cidade,

ante teve por ben de se hyr e leixar suas gentes em guarda da terra. E enton partio a hoste em tres partes. A hũa ãvyou aa provencia d'Alquyvyr; e a esta deu por caudel hũu que avya nome Ceurila. E aa segunda parte deu dous caudees: hũu que avya nome Singerigo e outro Nepaciano; e estes ãvyou ã Galiza. E elle cõ a parte terceyra foisse pera Frãça, a dos Godos, des-¹⁴⁹ pois que assy leixou Espanha so ho seu senhoryo, onde era estonce a seeda do seu reyno ã a cidade de Tollosa.

E, ã aquella sazom que se elle partio da Espanha e chegou a Narbona, avya hi hũu conde que avya nome Agrimo e estava em grande desamor cõ os Romãaos. E, por que se nõ atrevya de lydar com elles e por aver en ajuda os Godos, deu a cidade de Narbona a el rey Teuderigo e elle leixou hy da sua companha que ha defendesse. E Agrymo foy/sse [37d] con elle pera Tollosa.

Mas agora leixaremos de fallar dos Godos e tornaremos aos Suevos.

CAPITULO XCIII

Como os Suevos ouverom antre sy grande desaveença

Andados tres annos do reynado de Teuderigo – que foy na era de quatrocentos e saseenta e sete – conta a estoria que, logo que os Suevos souberon como el rey Teuderigo era partido da Spanha, desaveeronsse elles antre si e partironsse em duas partes. E os da hũa parte alçaron por rey hũu que avya nome Amasdra, filho de Massilla, que era hũu rico homen. E os da outra parte alçaron por seu rey Affracam, hũu homẽ muyto honrrado. E desta guysa ficou o senhorio dos Suevos departido em duas partes e reynarom ambos ensembra dous ãnos.

Mas Singerigo e Nepociano, que eram caudees de Teuderigo, foron logo cõ sua hoste contra os Suevos e, como os acharom departidos em bandos com aquelles seus reys, foron logo vençudos e quebrantados muy fortemente. Outrossy o outro caudel, que avya nome Cerila, que fora ãvyado a Alquivyr, gaanhou Sevyilha con toda a provencia. E tanto fezerom estes caudees que cada hũu per sua parte que toda Espanha obedecia aos Godos, como quer que os Suevos tevessem seus reys. Mas agora leixa aquy a estorya a contar dos Suevos e torna a contar dos [...] e dos Unus.

¹⁵⁰ CAPITULO XCIV

Como el rey Vallamer, que era rey dos Estrogodos, vëceu ã batalha
Hernac, rey dos Unus, e o matou

Andados quatro ãnos do reynado de Teuderigo – que foy na era de quatrocentos e

saseenta e oyto – contam as estoryas que, ouvyn do Vallamer, rey dos Estrogodos, como Allarigo, rey dos Guepidos, vencera os Unus e fora porende elle e sua gente fora da servydom delles, que teve por bem de fazer aquello mees/mo, [38a] e negou logo a Hernac a vassallagen e nõ lhe quis obedecer. E el rey Hernac, tanto que o soube, guysou logo suas hostes contra elle. E el rey Vualamer, que era homen de grãde coração, sayu a elle muy esforçadamente. E ouverom ambos muy esquyva batalha, ãna qual foy morto el rey Hernac e vençudos os Unus; e morreron muytas gentes delles e os que ende escaparon fogyron; e foram ãpos elles ataa os campos de Sicia. E, despois que Hernac foy morto, alçaron os Unus por rey hũu seu irmãao que avya nome Adonecit e era filho del rey Atila. E reynou tres ãnos. E el rey Vualamer e os Estrogodos ficarõ poren muy honrrados e em paz e sem toda prema doutro senhorio. E des ally adiante lhes ouverom medo os Unus.

O emperador, que soube o grande prez del rey Vuallamer e poder dos Estrogodos, ouve sabor de os aver por amygos e por esto pos sua paz cõ elles. E deulhe Vuallamer em arreffenas hũu seu sobryno que avya nome Teuderigo e era filho de Teudemyro, seu irmãao; e nõ avya mais de oyto ãnos de sua ydade. E o emperador Leo o criou muy honrradamente em sua casa.

E, des o quynto ãno del rey Teuderigo ataa o XIII.º, nõ conta a estorya nem hũas cousas graadas que aveessem aos Godos nẽ aos Estrogodos, nẽ aos Suevos, nẽ aos Vuandalos, nem aos Unus, se nõ tanto que enno terceyro ¹⁵¹ ãno morreo el rey Medit, que era rey dos Suevos, e os da sua parte alçaron por rey Remismundo. E elle pos logo suas pazes con el rey Teuderigo e aveeronse ambos muy ben e reynarom ambos quatro ãnos de sũu. Enno quarto ãno morreo el rey Vuallamer e alçaron logo os Estrogodos por seu rey Teudemyro, seu irmãao, e reynou doze ãnos. E o emperador Leo, por lhe fazer prazer, ãvyoulhe logo seu filho Teuderigo que tiinha ã arrefenas, segundo ja dissemos. E, em aquelle anno, outrossy morreo Donecia, rey dos Unus, e elles alçaron logo / [38b] por seu rey hũu que avya nome Zelibes; e reynou trinta e nove ãnos. E ãno VIII.º ãno morreo Affraçam, rey dos Suevos, e este e os que veerom despois delle reynarom oyteenta e tres ãnos. Mas, por que foron da heresyia dos arryãaos, nom fazen as estoryas delles mençon por que foron hereges. E ãno nono anno guysousse Teuderigo, filho de Teudemyro, rey dos Estrogodos, que era mancebo de dezoito ãnos e muy esforçado, e passou o ryo de Anubyo e foy lidar con os Sarinatos e vẽceuhos e matou Abalez que era rey delles; e tornou muy honrradamente a seu padre. E enno XI.º ãno guysou Genserigo, rey de Affrica, seus navyos e suas hostes pera passar em Ytalya e pera a destroyr. Mas sayu a elle Ossyllio Patricio cõ muytos navyos e con grande hoste dos Romãaos e ouve cõ el batalha sobre o mar e vẽceuhos, de guysa que ouve per força de tornar pera Affrica, vençudo e con grande deshonna.

¹⁵² CAPITULO XCV

Como Remismũdo, rey dos Unus, guerreou Espanha

Andados treze annos do reynado de Teuderigo – que foy na era de quynhentos e sete annos e do emperyo de Leo em doze e de Remismundo, rey dos Suevos arryanos, em cinque e o de Teudemiro, rey dos Estrogodos, em oyto e o de Genserigo, rey dos Vuandallos, em trynta e o de Zeliobes, rey dos Unus, em oyto – aveo assy que, Teuderigo, rey dos Godos, morando enna cidade de Tollosa, começou Remismundo, rey dos Unus, a conquerer as provencias da Espanha. E guysou suas hostes e foyse contra terra de Lucena. E, quando chegou a Coymbra, êganou os que hy moravã, fallando cõ elles en maneyra e razom de paz. E por esto ho leixarom entrar na cidade, E, depois que foi dentro, roubouha e destroyuha toda. / [38c] Outrossi gaanhou Lixboa, por que lha deu hũu cidadãao que hy morava, que era senhor della, que avya nome Lucio.

E, por estes queecimentos, começou Remismundo de seer muy louçãao e orgulhoso em seu coraçom. E êvyou seus messegeyros a Teuderigo, rey dos Godos, que querya aver cõ elle pazes e bõo amor. E Teuderigo recebeu os mãadeyros muy honrradamente e outorgoulhes todo o por que eram viindos e, ã synal de verdadeyro amor, êvyou el rey Teuderigo a Torismundo molher con que casasse – e esto per Sillano, hũu ricomen muy honrrado de sua casa – e mandoulhe muytas doas d'armas e outras muytas joyas.

E, depois que Remismũdo ouve recebuda sua molher, começou seer muy orgulhoso e de grande sobervha; e deu grande algo a Silano e êvyouho pera seu rey. Mas acõteceu que, em quãto Sillano era em esta mensagem, Eurigo, que era irmãao de Teuderigo, mandouho matar pella guysa que elle mandara matar ho outro seu irmãao Torismũdo. E, quando chegou Syllano, achouo ja morto.

¹⁵³ CAPITULO XCVI

Como Eurigo foy alçado por rey dos Godos

Logo que el rey Teuderigo foy morto, alçaron os Godos por rey Eurigo, seu irmãao, ãna cidade de Tollosa. E reynou dez e nove ãnos. E o prymeyro ãno do seu reynado foy na era de quynhẽtos e oyto ãnos e o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quatroçẽtos e sateenta e o de Leo, emperador de Roma, ã treze e o de Remismũdo, rey dos Suevos arryanos, ã seis e o de Teudemiro, rey dos Estrogodos, ã nove e o de Genserigo, rey dos Vandallos, ã quareenta e hũu e o de Zeliobes, rey dos Unus, em nove.

Conta a estorya que el rey Eurigo, tanto que foy apoderado do reyno, nõ se teve por contente e guysou logo suas / [38d] hostes e passou em as Spanhas como d'arrevato e roubou e destroyu toda a terra de Lucena. E êvyou logo hũa parte de sua hoste a Saragoça e a Pampollona

e tornaronse logo do seu senhorio. E guaanhou desta vez toda Espanha, a de suso. E, por que se lhe nõ quis dar a provẽcia de Cartagenya, quebrãtouha e destroyuha toda com suas hostes.

E depois tornou-se pera as França, a mui grande pressa; e esto foy por que lhe trouxeron novas que o emperio de Roma estava todo torvado, por muytas guerras e discordias que avyam os Romãaos antre sy. E por esto entendeu el rey Eurigo que entõ avya tempo de guaanhar dos Romãaos o que podesse. E, como hya avyado cõ suas hostes, foy cercar Arboz e Marselha e tornouhas do seu senhorio. E, andando el rey Eurigo fazendo estas cousas, vëeo a elle el rey Rotino, que era rey dos Bretões, cõ doze myl homẽes d'armas e cõ ajuda dos Romãaos, por lhe defender França. E el rey Eurigo, logo que o soube, guysousse com todo seu poder e foy lidar cõ elle. E foy desbaratado el rey Rotino e perdeu muytas gentes, em tal guysa que se ouve de tornar muy desonrradamente.

¹⁵⁴ CAPITULO XCVII

Como el rey Eurigo guerreou os Romãaos com grande esforço e gaanhou delles muytas terras

Andados dous ãnos do reynado del rey Eurigo – que foy na era de quynhentos e dez ãnos – aveo assy que Genserigo, rey dos Vandallos, veendo como os Romãaos avyam grandes guerras, ca os guerreavã os Estrogodos em terra de ouryente e os Godos em terra d'oucidente, pensou que, em quanto elles fossem ãpachados cõ as guerras, que elle viviria seguro e en paz em terra d'Affrica. E ãvyou seus messegeiros a el rey Eurigo, ã que o mandava rogar que fizesse guerra aos Romãaos, louvando muyto a sua cavallarya; e ãvyoulhe muitas / [39a] armas e outras doas de grande preço. E el rey Eurigo, por amor delle, depois que ãvyou os messegeyros, começo de fazer a guerra con mayor aguça que pode, em tanto que meteo so o senhorio o mais das Spanhas e das França; e guaanhou Alvernya e conquistou toda terra de Bergonha e fez grande dampno nos Bergonhõoes.

Mas, des segundo ãno ataa o quyto, nõ achamos ã escripto nõ hũa cousa graada que de contar seja.

E, aos doze, começo este rey Ugerigo, que era arryano como seu padre, de atormentar os cristãaos que erã verdadeyros catholicos per toda a terra de Africa, em tanto que elle matou quatro mil e novecentos e vynte e seis cristãaos con muytos e desvairados tormentos.

E, aos quatorze annos do seu reynado, fez este Ugerigo chamar quantos bispos avya em toda terra d'Affrica, os que eram catholicos, e segurouhos que veessem a hũu concilio. E os que hy veeron foron quatro e quatro bispos. E, depois que os assy teve ajuntados, coydando elles estar ¹⁵⁵seguros e destroyuhos todos; e çarrou grande parte das igrejas e outras deu aos arryanos e a outros poboos nõ catholicos; e levãtou tã grande persiguyçon sobre os cristãaos que esto foy

grande maravyilha, ca os atormentava de mortes de muytas guysas. E, hũu bispo que avya nome Lecto, fezeo queymar. E a Santo Eugenio que era arcebispo de Cartago, con mais de quynhêtos clerigos, atormentouhos muy cruelmête e despois desterrouhos todos fora do arcebispado. E esto durou em toda sua vida. Mas o Nosso Senhor Jhesu Cristo, a que nõ som escaecidos os que fielmente perseverã enna sua fe, ferio este rey de muy forte enfermydade, ca se geerou en o seu corpo corrupçon de vermêes de que todo foy comydo e desto morreo. E esto foy juizo de Deus, que, assy como elle foy ãna sua vyda cru/el [39b] e maa, que assy morresse cruelmente maa morte.

Despois que foy morto, alçaron por rey hũu seu sobrynho que avya nome Guneomundo e reynou nove ãnos. E, ãno segundo ãno do seu reynado, tornou do desterramento aquelle santo arcebispo Eugenio e todollos cristãaos que seu tyo desterrara.

Mas agora leixaremos esto e tornaremos aos Estrogodos.

CAPITULO XCVIII

Como os Estrogodos se queixarom a el rey Teuderigo por que nom usavã o feyto das armas

Enno oytavo ãno do reynado de Eurigo, rey dos Godos, que foy na era de quynhentos e vynte e cynquo ãnos, aveo assy que el rey Teuderigo, rey dos Estrogodos, vyvendo em Costantinopla muy viçoso e honrrado cõ o emperador Eugenio, começaron os seus de murmurar delle e dizendo antre sy que ¹⁵⁶ por seu mal forã feitas as pazes que el rey Teuderigo avya cõ os Romãaos, ca por esto nõ podyã aver vyandas nẽ outras cousas e morryam de fame, nẽ faziam ã armas assy como soyam. E, avydos antre elles estes fallamentos e outros muytos, ajuntaronse todos e ouveron sobre esto sua falla. E, o acordo que ouverõ, ãvyarõno dizer a el rey Teuderigo. E elle, logo que o soube, foyse ao emperador Eugenio e contoulhe todo. E, por que o emperador amava muyto este rey Teuderigo, pesoulhe muyto de os seus padecerem lazeyra; e sobresto pensou de lhes dar algũa terra que se lhe a elle nõ tornasse ã dampno. E entõ achou em seu conselho de lhe dar Italya, como quer que elle aaquella sazõ nõ era senhor de Roma nem de Ytallya. E a razon por que era esta:

Horestes, hũu patricio, con conselho e ajuda dalgũus barõoes romãaos, alçousse con Roma e com toda terra de Ytalya; e foi feito emperador hũu seu filho deste Horestes que avya nome Agustodulo. E por esta razõ [39c] o emperador Eugenio tiinha sua seeda e cabeça de seu emperio ã Costantinopla. E, ouvyn do Adohecer, rey dos Erulos, o desvairo que avya antre os Romãaos, ajũtu a sy grandes hostes e partiosse de seu reyno, que era ben nos cabos de Panonya, e veosse ã Italya por guaanhar dos Romãaos algũas terras pera sy. E fez muy grande guerra a Roma e trouxe muy mal o ãperador Agustodulo e tomou delle per força toda a terra de

Ytallia, segundo adyante ouvyredes, e a cidade de Egipciana; e foy ende senhor della sem nem hũa contenda.

E o emperador Eugenio, veendo como os Estrogodos eram boos ã armas, ãvyouhos ã Ytallia que a tomassem del rey Adohecer, rey dos Erulos, e que fosse Teuderigo rey e senhor della. E, pera esto, ãvyouhos ãcomẽdados ao senado e a todo o poboo dos Romãaos e que os ajudassem e guardassem como elle meesmo. E logo el rey Teuderigo, como esto foy determynado, se partio do emperador e foisse pera os Estrogodos e mandoulhes logo que se guysassem pera hyr conquistar terra de Ytallia que lhes o emperador dava por herdade. E elles, quando esto ouvyron, prouguelhes muyto e nõ quiseron mais tardar. E, logo que foron percebidos, guysou el rey Teuderigo sua hoste e foysse pera Ytallya. Mas, ã quanto elle vay per seu caminho, torna a estoria a cõtar dos Suevos.

¹⁵⁷ CAPITULO XCIX

Como el rey Eurigo mandou poer as suas leix ã scripto
e as pubrycar aos Godos

Andados dez e nove ãnos do reynado de Eurigo, rey dos Godos – que foy na era de quynhentos e vynte e seis ãnos e o ãno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quatrocentos e oyteenta e oyto e o emperyo de Eugenyõ ã quinze e o reynado de Teuderigo, rey dos Estrogodos, ã dez e seis e o dos Suevos arryanos en vinte e cinco e o de / [39d] Gotemundo, rey dos Vandallos, ã tres e o de Zeliobes, rey dos Unus, ã vinte e sete – avendo este rey Eurigo, rey dos Godos, conquistadas as Spanhas e as França Galias, fez chamar ante si toda a cavallarya dos Godos ãna cidade de Orleens. E, desque foron ante elle todos os nobres barõoes, deu el rey Eurigo em scripto suas leis e seus costumes, ã que maneira ouvessem de vyver e seerẽ regidos so certas constituções os muy nobres poboos dos Godos, por que, ataa o tẽpo deste rey Eurigo, nõ vivyam os Godos per leis, se nõ per alvydro. E, despois que esto ouve feyto e estando ã aquella cidade de Orlleens, adoeceu e morreo hi de sua morte.

Mas agora leixaremos aqui de fallar dos Godos e tornaremos a cõtar dos Suevos e de Teuderigo, rey dos Estrogodos.

¹⁵⁸ CAPITULO C

Como Adohecer, rey dos Erulos, ouve batalha con Teuderigo,
rey dos Estrogodos

Andados dez e nove ãnos do reynado deste rey Teuderigo, aconteceu assy que, estando Adohecer, dos Erulus, muy bẽ andante e muy hõrrado ã terra de Ytallia, cõ muy grande

cavallaria dos Erulos e dos Toringos, por que vencera a Oivestes patricio e tomara a cidade de Ticiania e tolhera a hõrra do imperio a Augustodolo, filho deste patricio, assy como ja dissemos, e quãdo ouvyo dizer como Teuderigo, rey dos Estrogodos, viinha sobre elle, guysousse muy ben e foy lidar cõ elle acerca da cidade de Aquylegya. E ouveron sua batalha mui forte e muy grande e foi ã ella vençudo el rey Adohecer e fogio do campo muy desbaratado.

E Teuderigo foy empos elle ão ãcalço ataa a cidade de Verona. E Adoecer recolheo ally suas companhas o melhor que pode e tornou logo outra vez aa batalha con el rey Teuderigo. E foy vençudo / [40a] e perdeo hy muyta da sua cõpanha; e elle fogio do campo cõ muy poucos; e escaparon per os pees dos cavallos. E acolheronsse outra vez aaquella cidade de Verona; e Teuderigo empos elle. E os de Verona, despois que vyron que el rey Adohecer era assy mal quebrantado, nõ o quiseron colher ãna cidade e çarraronlhe as portas da vylla. E el rey Adohecer, com pesar delles, destruyulhes quanto lhes achou fora e acolheusse aa cidade de Revena, pera se defender em ella. E el rey Teuderigo, como chegou a Verona, guaanhouha logo; e guaanhou a cidade de Myllon e de Ticinya. E leixou hy sua madre e seus irmãaos e toda sua companha mehuda e foy cercar el rey Adohecer ãna cidade de Revena. E teveo cercado grande tempo ataa que falleceron aos da ¹⁵⁹ cidade os mantiimentos. E, quando Adohecer se vyo ã tam grande pressa, cometeu suas preytesias con el rey Teuderigo e meteusse em seu poder e fezlhe menagẽ de sempre seer a seu mandado e de lhe obedecer ã todo tempo. E desto prougue muyto a el rey Teuderigo e descercouho logo, creendo que lhe terrya as posturas que com elle firmara. E partiosse dally e foisse pera Myllon.

Mas el rey Adohecer, logo que se vyo descercado e que assy scapara das mãaos de rey Teuderigo, pensou de se alçar contra elle e ajõtou essas gentes que pode veer. / El rey Teuderigo, como o soube, foy logo contra elle. E ouverom sua batalha e foy vẽçudo el rey Adohecer e preso e mandouho el rey Teuderigo matar. E, despois que foy morto, cõquistou Teuderigo toda a terra de Ytallya e foy rey e senhor della trinta e dous ãnos.

Despois desto, hũu irmãao del rey Adohecer, que avya nome Anaulfo, alçousse contra Teuderigo, cõ ajuda e esforço das cavallarias que ficarom de seu irmãao. Mas Teuderigo, logo que o soube, foi contra elle e lidou com el e venceuho e fogio Anaulfo de toda aquella terra e passou o ryo Anubyo / [40b] E este foy o prymeyro ãno que Teuderigo reynou em Itallya; e avya ja vynte e nove ãnos que elle reynava nos Estrogodos.

Des o quynto ãno e sexto deste rey Teuderigo nõ achamos nem hũa cousa que de cõtãr seja se nom estas que ditas som.

CAPITULO CI

Como Teuderigo, rey dos Estrogodos, deu aos Romãaos muyto pam

Enno septimo ãno do reynado del rey Allarigo – que foy na era de quynhentos e trinta e hũu ãnos – depois que Teuderigo, rey dos Estrogodos, ouve o senhorio de Itallya todo assessegadamente ã paz, foisse pera Roma e foy recebido dos Romãaos muy honrradamẽte. E vyveo ã Roma cõ elles hũa ¹⁶⁰ sazõ a muy grande prazer de todos. E, por que este rey Teuderigo era homẽ de muy bõ doayro e muy gracioso e recebia muyto ben todollos que lhe queryam fallar, amavãno todos de coraçom.

En aquella sazõ que elle era ã Roma, avya hi grande mÿgua de pam; e era poren ãna terra grande carestia e morryã de fame. E el rey Teuderigo, quando os vyo ã tal pressa, deulhes cento e vynte myl moyos de trigo e que os tevessem delle como de teença ã cada hũu ãno. E os Romãaos ouveron desto grande prazer e amarõno muyto mais por esto que lhes fez e servyrõno e honrrarõno ã tanto que quiserom tirar do senhoryo o emperador Eugenyõ e dallo a elle; mas elle nõ o quis fazer, ca entendeo que seerya grande deslealdade. E, ã quanto elle esteve em Roma, esteve o rey ã grãde paz. E fez grandes edifficios e muytos paaços per toda terra de Ytallya.

Em este anno morreu Gutamũdo, rey dos Vandallos, e reynou ã seu logar Trassamundo, seu irmãao, vynte e seis ãnos. E, des o oytavo ãno do reynado del rey Allarigo ataa os doze, nõ achamos nõ hũa cousa que aa estorya d’Espanha perteeça. E por ende leixaremos aqui a fallar desto e tornaremos a cõtãr dos Vandallos.

CAPITULO CII

Como o rey dos Vandallos deytou ã desterramento [40c] duzentos e vynte bispos cõ suas clerizias e cõ outros cristãaos

Enno anno duodecim do reynado del rey Allarigo – que foy na era de quynhentos e quareenta e quatro ãnos, quando andava o ãno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e seis e o emperio de Atanasio ã seis – reynãdo Trasmundo, rey dos Vandallos, ã Affrica, fez çarrar as ¹⁶¹ igrejas dos cristãaos que avya em todo o seu senhoryo, assy como fezera Unerigo, de que ja avedes ouvydo, e deytou ã desterramento duzentos e vynte bispos cõ suas creerizias e cõ muytos outros cristãaos. E, depois que todos forõ desterrados, espargerõsse per as terras dos cristãaos por poderem aver vyda, assy como conta o bispo Genadio ã sua estorya. E, quãdo o papa Simaco soube como estes cristãaos de terra de Africa eram desterrados, ouve delles grãde compaixõ e mãdouhos cõ suas cartas pera as terras dos cristãaos onde os recebessẽ pera poderem vyver. E mandou muytos destes bispos ã as Espanhas, por que era terra

ẽ que avya assaz de mantiimentos, assy pera os bispos da terra como pera os outros que o papa mandava. Em este desterramento dos bispos d’Affrica, foy o bispo Fulgencio, que foy nobre baron e muy provado per muitas tribulações ẽna fe do Nosso Senhor Jhesu Cristo. E conta Genadyo que este Fulgencio, despois que foy desterrado, que vyveo ẽ Sardenha; e despois per tempo foy martirizado por amor de Jhesu Cristo.

E, des o septimo ẽno ataa o oytavo do reynado del rey Allarigo, nõ achamos nõ hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha perteença. E porẽ leixaremos aquy de fallar dos Vandallos e tornaremos contar del rey Allarigo.

CAPITULO CIII

Como os Godos alçarõ por seu rey, despois da morte de Allarigo,
Guysallayto, seu yrmãao

Este rey Allarigo, de que ja dissemos, era casado cõ hũa / [40d] filha del rey Teuderigo de Itallya, do qual ja ouvystes, que avya nome dona Amalasõt e avya della hũu filho que avya nome Amalarico. E, quando elle foy morto ẽ aquella batalha, nõ avya aquelle moço mais de cĩquo ẽnos. E el rey Eurigo, de que ja avedes ouvydo susso em esta estorya, ouve dous filhos: ¹⁶² hũu era liidimo e outro era bastardo: ho liidimo foy el rey Allarigo e o bastardo ouve nome Guisalayto.

E, quando os Godos vyron como era morto el rey Allarigo e que seu filho Amallarico era de tam pequena hydade que nõ podya reger, forom em grande coyta e nõ sabyam que fazer, ca hũus queryam fugyr cõ o moço pera Spanha a de juso e esto por o alçaren hy por rey e outros diziam que esto nõ era bem, ca elles estavã em tempo de grandes guerras e que avyam mester rey forte e de grande coraçom pera as batalhas e pera cõquistar suas terras, que lhe el rey Clodoveo avya tomadas, e que pera esto era mester tal homen que podosse e soubesse reger.

Avydas muytas razões de hũa e da outra parte, forom acordados de alçaren por seu rey Guysalaito, aquelle irmãao bastardo del rey Allarigo, e foy feito rey ẽna cidade de Narbona; e reynou quatro ẽnos. E o primeiro ẽno de seu reynado foy na era de quynhentos e quareenta e oytos ẽnos e o ẽno da ẽcarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e dez e o do emperio de Atenasyo em vynte e o do papa Ormisda em seis e o de Clodoveo, rey de França, ẽ vynte e seis e o de Trasamundo, rey dos Vandallos, em dez e seis e o dos reys arrianos dos Suevos em quareenta e nove e o de Teuderigo, rey dos Estrogodos, em dez e nove e o de Celiobes, rey dos Unus, quareenta e nove.

E, quando a raynha Amallasent vyo como os Godos avyã alçado por rey a Guysalayto, seu cunhado, e esto por que Amallarico era pequeno e nõ podia reger e tomou entõ este seu filho Amallarico / [41a] e foisse cõ elle pera Itallya pera seu padre el rey Teuderigo e cõtoulhe como

os Godos fezeron rey a Guysalaito por que Amallarico era pequeno. E el rey Teuderigo, quãdo esto vyo, disse:

– Certamente os Godos fezerõ como muy boos cavalleyros e de grande esforço e boo intendimento, ca, se doutra guysa fezeram, forã perdidos. E porẽ non son de culpar.

E ficou enton essa raynha Amalassente ã Itallya cõ seu padre el rey Teuderigo. E vyveron con elle ataa o tẽpo que Amallarico foy grande mancebo e se tornou ã as Spanhas e reynou ã ellas, como adyante ouvredes.

163 CAPITULO CIV

Como el rey Teuderigo ãvyou hũu seu filho e hũu caudel cõ elle
pera vingar a morte del rey Allarigo

O primeiro ãno do reynado de Aguyalaito, cõta a estorya que el rey Teuderigo de Itallya, des que soube como seu genro el rey Allarigo fora morto por el rey Clodoveo e vyo como sua fylha Amallasent e seu neto erã desterrados, pesoulhe muyto. E ajuntou muy grande hoste en grande segredo e fez capitam della hũu seu filho que avya nome Atalarico e com elle hũu caudel que avya nome Iba e mandouhos ã França pera vyngar aquella morte del rey Allarigo. E elles, bẽ percebidos e apoderados de muyta hoste, ante que seu feyto fosse sabudo, foronsse em França o mais escuso que poderon, ã tal guysa que os acharom despercebidos e entrarõ ãna terra e fezeron grande dampno. Mas os Franceses, logo que o souberon, ajuntarõsse o melhor que poderon e veeron com elles em batalha e foron os Franceses desbaratados de maa guisa, ca foron delles mortos trinta myl. E perdeo daquella vez el rey Clodoveo toda a terra que guanhara dos Godos ã Espanha. E foy tornada ao senhoryo dos Godos.

Mas, ante hũu pouco tempo que el rey Theuderigo ouvesse ãvyada / [41b] esta hoste que dissemos em França, veo a elle hũu herege, que avya nome Alax e era natural de Gablata, por viver cõ elle e mãtẽr e sementar aquella maldita e escomũgada heresya daquelle escomũgado clerigo Arryo. E esto por que ouvyo dizer que Theoderigo era contrayro aa fe de Jhesu Cristo. E aquelle hereje foisse com aquella hoste que Theuderigo ãvyava a França. E, despois que a batalha foy vençuda e guanhada a Gallya Gotica, foisse pera os Suevos que reynavã ã Galiza, por que soube que eram hereges. E, despois que foy antre elles, sementou mais avondosamente aquella peçonha mortal da sua heresya. E, pero que elles eram herejes, nõ se curavã perseguir os fices catholicos. Mas, despois que este diabolico homẽ escomun-¹⁶⁴ gado foy antre elles, logo os moveo que fizessem mal e persiguiçom aos cristãaos e lhes fizessem sofrer muytos tormẽtos. E assy foy feito. E durou aquella persiguiçõ ataa o tempo que reynou Theodemyro. Mas, por que nos cõpre de tornar aos Godos, leixaremos cõtar desto e tornaremos a cõtar de Guysalayto, rei dos Godos.

CAPITULO CV

Como el rey Guysalayto fogio ante Gundabũdo, rey de Bergonha

Andados dous ãnos do reynado del rey Guysalaito – que foy na era de quynhentos e quarẽeta e IX ãnos e o ãno da ãcarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhẽtos e onze e o do emperio de Atenasio ã vynte e hũu – este rey Guysalaito era homẽ covardo e de vyl linhagen da parte de sua madre e assi foy sempre de viis e maas condições e desaventurado e maaõ em todos seus feitos.

Ca aveo assy que Gundamundo, rey de Bergonha, veo sobre a cidade de Narbona e destruyoha e estragouha. E Guysalayto, como rey maaõ e covardo, fogyo ãte elle cõ muy grande dampno que recebeo em suas jentes. E foyse pera Barcelona e morou hy. E por esta razon perdeo a hõrra / [41c] e senhoryo do reyno dos Godos, assy como adyante ouvyredes.

E, estando elle ã Barcellona e veendo como lhe nõ avya prol sua estada nõ podya aver esforço pera se defender daquelle rey Gundamundo, passou em Africa por demandar ajuda a Trassamundo, rey dos Vandallos, mas elle nõ lha quis fazer. E tornousse d’Africa sen nõ hũu esforço. E, por que se temeo de Theoderigo, rey dos Estrogodos, fogio e foyse pera Aquytanya.

E, des o terceiro ãno do seu reynado, nõ achamos cousa que seja pera contar na estorya d’Espanha se nõ esto: que se tornou de Aquitanya e veosse pera Spanha e lidou hy com hũu duque del rey Theoderigo. E esta batalha foy a seis legoas de Barcellona. E foi vençudo e fogio outra vez.

Mas leixaremos fallar agora del rey Guisalaito, que vay desbaratado, e tornaremos cõtar de Theuderigo, rey dos Estrogodos.

¹⁶⁵ CAPITULO CVI

Como el rey Theoderigo de Itallya veo ãnas Spanhas
e do que lhe hy aconteceu

Enno quarto ãno do reynado de Guysalaito – que foy no ãno de quynhentos e cinquenta e hũu e o ãno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e treze e o do emperio de Atanasio ã vinte e tres – ã este ãno, ouvyndo dizer Theuderigo, rey dos Estrogodos, como Guysalaito, rey dos Godos, era desterrado por sua grãde covardice e a terra estava sem senhor, e veendo outrossy como o reyno e terras dos Godos perteeçiã a seu neto Amallarico, porende, avydo conselho, ajuntou sua hoste muy grande e foyse pera as Espanhas e tornou logo a terra a seu senhoryo.

E esto foy por duas cousas: a primeira, por que elle era muy noble rey em condições e esforçado ã cavallarya e muy recebedor dos boos e faagueyro e de boo doayro a todos e justiçoso em todo tempo e logar; a segunda, por que elle nõ demandava o reyno / [41d] pera sy mas pera seu neto Amallarico que era godó. E, por estas razões, foy recebido. E reynou ãnas Spanhas doze ãnos em logar de seu neto, que era ainda moço. E este foy o prymeyro ãno do seu reynado ãnas Spanhas. Mas el rey Guysalaito, andando desterrado como ja dissemos, morreo aalem do ryo Duecio, que he aalen das Galias. E desta maneyra foy perdido Guisalaito assy da honrra come da vida.

Des o prymeyro ãno do reynado del rey Theoderigo ãnas Spanhas ataa o quinto, nõ achamos cousa que de contar seja que aas estoryas d’Espanha pertẽça.

¹⁶⁶ CAPITULO CVII

Como o papa Ormysda ãvyou seus mesegeyros ao emperador Justino

Passados cinco annos do reynado del rey Theuderigo em as Spanhas – que foy na era de quynhentos e cincoenta e seis, quando o ãno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo andava ã quynhentos e dezoyto e o do emperio de Justino ã hũu – em este ãno o papa Ormysda mandou sua embaixada ao emperador Justino, por que soube delle que era fiel catholico. E esta messagẽ levou o bispo Germano de Capua, en que o papa mandou dizer ao emperador que ben sabya como todo o mundo estava apoçoentado daquella mortifera peçonha e escomũgada heresyia de Arryo e que o rogava, por amor do Senhor Cristo, cuja fe elle tiinha e que o posera em estado de emperador, que nõ leixasse mais crecer aquella praga amaldiçoada de Deus e condenada ãno inferno cõ todos aquelles que a tiinham, em a qual a Sancta Egreja avya grande perda dos seus filhos.

E o emperador recebeo muy ben aquelle bispo por que soube que era homen de grande santidade. E ãton o emperador Justino, por honrra da sancta fe catholica, mandou ao bispo que preegasse seguramente per toda a cidade de Costãti/nopla. [42a] E o sancto bispo começoou de preegar com grande diligencia contra aquella heresyia arryana e tanto fez que, per suas preegações que se tornarom muytos aa santa fe de Jhesu Cristo. E desi mandou logo o emperador Justino a todollos bispos catholicos que recibessem todallas egrejas de Ytallya e dos outros logares e que fossem manteudas e regidas per os clerigos da sancta fe.

Mas, logo que soube Theuderigo o que o emperador avya feyto, ãvyou seus messegeiros ao emperador Justino ã que lhe rogava que fizesse tornar as igrejas que dera aos catholicos, aos bispos arryanos, e que os leixasse ¹⁶⁷ vyver em paz, se nom que elle se trabalharya de o desservyr e que nom perdoarya a nem hũu de quantos moravã em Itallya. Mas aquy he de saber que esto fez el rey por duas cousas: a prymeira, por que elle era comprido daquella peçonha

mortal e os bispos arryanos veeron a elle a lhe fazer querella do que lhes era feito, ca sabede em este logar que os Godos e os Estrogodos e os Unus e os Vandallos e os Allanos e os Suevos, todos erã em aquella maldicta e escumungada heresyia de Arryo; e a segunda cousa, foy por se mostrar em esto por grande e que elle podya fazer o que quisesse.

Quando os messegeyros de Theuderigo chegaron ao emperador e lhe ouveron mostradas as cousas que lhe elle enyava dizer e como nõ averya nem hũa piedade aos catholicos de Itallya que nõ morressem, porende o ãperador, veendo o mal que desta cousa podya vïr, outorgou todo o que el rey Theuderigo mandou pedyr.

Em este ãno morreo o papa Ormisda e foy posto ã seu logar Johãne, o primeyro, e foron cõ elle cinquenta e hũa apostoligos. E, des o septimo anno ataa o decimo do reynado del rey Theuderigo, nõ achamos nẽ hũa cousa que seja de contar que perteença aa estorya d’Espanha, / [42b] se nõ que enno sexto ãno foy feito o concelho de Tarragona a dez e seis dias de Novembro. E ãno septimo anno foi feyto outro concelho ã Gironda e foron em elle cinquenta e oyto bispos.

Em este ãno, Simaco patricio, cõ autoridade dos sanadores de Roma, ãvyou Boecio a Theuderigo, rey de Itallya, que o amoestasse e o reprendesse das cousas que fazia sem Deus e sem razon. Teuderigo, logo que ouvyo o que lhe Boecio disera, foi tam sanhudo contra elle que nõ podya mais seer; e deitouho da terra em desterramento. E fez, allo onde esteve, este Boecio hũa livro de grande saber de fillosafia que he chamado do seu nome, cõvem a saber: Boecio «De consolaçon». Mas agora leixaremos a fallar desto e tornaremos a contar dos Vandalos.

¹⁶⁸ CAPITULO CVIII

Como el rey Theuderigo deu os reynos das Spanhas
a seu neto Amallarico

Enno duodecimo ãno do reynado del rey Theuderigo ennas Spanhas – que foy na era de quynhêtos e saseenta e tres e o ãno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e vinte e seis e o emperio de Justino em oyto – veendo el rey Teuderigo como ja seu neto Amallarico era de tal e tamanha idade que poderya reger e mãteer os reynos das Spanhas, os quaaes elle regya por elle, chamouho ante sy e disselhe:

– Meu filho, vos sodes em tal ydade que ja saberedes reger reyno; e porẽ eu querovos dar os reynos que foron de vosso padre. E comprevo saber as condições que deve aver o rey: ca o rey deve seer sabedor, franco, liberal e nobre de coraçom; deve de seer bem acostumado, tenperado e yigual a todos, justiçoso e boo governador e seer sem cobiça senom de honrra e de senhorio e seer de muy boo consselho e muy forte e esforçado ãnas batalhas e amador do seu poboo e acrecentador de sua terra. Porẽ vos rogo, meu filho, que aprendades esto que vos digo e

que ajades sempre ã vosso conselho / [42c] homens de boas consciências e sabedores e fidalgos e boos conselheiros e de grandes coraçõoes, ca taaes compre ao rey aver em seu conselho, por que, quando lhes demandar conselho em os grandes feitos, que lho possam e saybam dar. Nunca cheguedes a vos e a vosso conselho homens de baixo sangue e vyl condiçõ, ca taaes como estes nom ham bõo conselho em feyto d'armas nem som pera grandes feytos, ca estes nõ sabem conselhar os reys senom senom ã tirãnyã do poboo e desaveenças dos fidalgos e todos maaos costumes e esto por fazeren de sy grandes e ricos, a qual cousa elles nõ ham de sua natureza; ca nom pode o rey aver mais perigosos ãmiigos que maaos conselheiros. Grande myngua he ao rey cõverssar com homens viis. E porende vos, meu filho, regeevos segundo ¹⁶⁹ o que vos hey devysado. E prezade e hõrrade os fidalgos. E amade e regede bem os poboos. E a todos geralmente fazede dereyto e justiça e assy seeredes amado e temudo. Outrossy vos mando que amedes sempre o senado e o poboo de Roma e que ajades por amygo o emperador.

E, depois que o assy ouve enssynado e castigado, mandouho poer ã cima de hũa cadeyra, vestido de panos reaaes. E enton o fez a todos chamar rey. E elle outorgoulhe logo toda a terra e mandou que reynasse com elle sua madre, a raynha Amallasent.

E, depois que todas estas cousas ouve acabadas, tornouisse pera Itallya. E, logo que chegou ãna terra, trabalhousse logo de fazer e renovar todo aquello que Allarigo e Ataulfo, rey dos Godos, e Genserigo, rey dos Vandallos, avya destruido ã Roma e ãnos outros logares, ca elles avyam derribados parte dos muros de Roma e doutras cidades ã Itallya, como ja ouvystes, e elle os refez, assy os de Roma como das outras cidades; e mãteve o reyno muy ben.

E, por todas estas / [42d] boas obras que fez em Roma e per toda a terra, fizeram os Romãaos hũa ymagen d'ouro em sua reverença. Mas, nõ embargando que el rey Teuderigo fizesse todas estas cousas que ditas son, pero era todo cheo daquella mortal peçonha da heresyã de Arryo. E por esto matou elle Symaco, patricio. E por esta razon foy avydo por maaõ e cruel e contrayro aa ley de Jhesu Cristo e porẽ quis Deus que fosse encarcerado ãno inferno, por que as suas obras prestumeiras nõ acordaron com as prymeyras.

¹⁷⁰ CAPITULO CIX

Como o emperador Justino deu mandado que desterrassem fora de toda a terra de Itallya os arryanos

Enno primeyro ãno do reynado del rey Amallarico – que foy na era de quynhentos e saseenta e quatro e o ãno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e vynte e seis e o emperio de Justyno ã nove e o de Locaryo, rey de França, em treze e o dos reys arryanos ã saseenta e cinco e o de Illderico, rey dos Vandallos, em quatro e o de Teuderigo, rey dos Estrogodos, em trinta e dous – em este ãno o emperador Justino mandou que desterrassem e

matassem todollos arryanos onde quer que os achassem. E teve por bẽ que fosse o papa Johãne a Costantinopla con este mandado e que o demostrasse hy e o preegasse per toda a terra. E o papa foyse pera allo. E, quando chegou aa porta da cidade, achou hy estar hũu cego que lhe pedyo esmola. E o sancto papa pobre poselhe as mãaos pellos olhos ã o nome de Nosso Senhor Jhesu Cristo e logo vyo.

E, depois que elle ouve acabado em Costantinopla todo aquello por que o emperador o avya mandado, tornou-se pera Itallya pera preegar e amostrar a el rey Teuderigo que entrasse ãno camynho da sua salvaçon e leixasse a herisya dos arryanos. E chegou a elle aa cidade Revena e começoulhe preegar a pallavra de / [43a] Deus e a demostrar a sancta fe. Mas el rey Teuderigo, ã cujo corpo o diaboo fazia morada, logo que ouvyo as pallavras que lhe o papa dizia por sua salvaçon, foy cheo de tanta sanha e soberva que mandou logo prẽder o papa e os que cõ elle andavã e deitallos en carcer, avendo grande odyo ao emperador Justino por que honrrava e prezava tal homen. E tanto jouve o papa e os outros ã o carcer ataa que morreron de fame.

¹⁷¹ E, depois que este papa foy morto, poseron ã seu logar Felix, o quarto, e foron com elle cinquenta e dous apostoligos.

E, depois da morte do papa Johãne, acabados nove dyas, morreo aquelle scomũgado Teuderigo, rey dos Estrogodos e defensor dos arryanos, de maa morte subitanea, per juizo de Deus. E, logo que foy morto, apareceu ã vyson a hũu sancto homẽ hermitan, ã como a alma do papa Johãne e de Symaco patricio e de Boecio, o fillosofo, os quaaes este escomũgado rey marterizara, levavã a sua alma aa olla de Bulcon que he em Cezillia.

E, depois da morte del rey Teuderigo, alçaron os Estrogodos por seu rey Atallarico, filho do dito rey Teuderigo, e reynou oyto ãnos.

Em este ãno el rey Amallarico mãdou dizer ao emperador Justino como se metia ã sua guarda e sua madre.

E, dello segundo ãno ataa o quynto do reynado de Amallarico, nõ achamos nõ hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha perteeça.

CAPITULO CX

Como Chideberto lidou com el rey Amallaryco, por que era arryano, e o venceo

Enno quynto ãno do reynado del rey Amallarico, seendo elle em grãde desavẽeça com sua molher, dona Cothylda, por razon daquella escomũgada heresya de Arryo que ella nõ queria teer nõ seguyr, desonrravaa elle por ello de muy maa guysa, ca lhe fazia muytas ãjurias e muytas villezas ¹⁷² em toda cousa que elle podya. E ella, nõ po/dendo [43b] sofrer tal cousa por que era

cõtra a fe, ãvyouho dizer a seu irmãoo Chydeberto. E elle, logo que soube o mal que ella soffrya por nõ seer hereje, guysousse muy ben de grande hoste e veo sobrelle e lidou cõ elle e matouho ãna batalha. E assy foy morto el rey Amallarico.

CAPITULO CXI

Como a raynha Amallasent mandou por seu prymo Teudero e como foi feito rey despois da morte de Amalarico

Despois que Amallarico foy morto e que a raynha Amalassente, sua madre, se vyo sem nem hũa defenson, entendeu que nõ seerya prezada nem temyda nõ honrrada. E por esto ouve conselho cõ seus amygos de ãvyar por hũu seu prymo coyrmãao que avya nome Teudero, que fora ayo de seu filho Amallarico, a terra de Toscana onde elle vyvya. E, despois que foy viindo a ella per seu mandado e fallaron do estado e regimento do reyno, esta raynha Amallasent por o grande parentado que com elle avya, alçouho por rey; e esto por conselho e outorgamento dos grandes do reyno.

E reynou este Teudero sete ãnos e cinque meses ã as Espanhas e tres ãnos destes reynaron elle e a raynha Amallasent desũu. E o primeyro ãno do seu reynado foy na era de quinhentos e saseenta e nove e o ãno da ãcarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e trinta e hũu e o do emperio de Justino em quatorze e o do papa Felix em seis e o de Locaryo, rey de França, em dezoyto e os dos reis arryanos dos Suevos em satçeta e o de Ilderico, rey dos Vandallos, ã nove e o de Atallarico, rey dos Estrogodos, em cinco.

¹⁷³ Este rey Teudero, pero que era hereje arryano, leixou aos cristãaos catholicos que se ajuntassem todos ãna mayor e melhor cidade que enno reyno ouvesse e que todo aquello que elles ordenassem e fizessem por honrra da Sancta Igreja que lho faria elle muy bem guardar.

E, ã este primeiro / [43c] ãno do reynado deste Teudero, ajuntarõsse os reis dos Franceses cõ muy grandes hostes e entraron ãnas Spanhas, destroyndo a terra e fazendo muyto mal. E, elles destroyndo a cidade de Tarragona, ajuntaronssse os Godos com hũu caudel que avya nome Teudesto e foronlhes tomar os portos per honde avyam passado em Espanha. E, despois que o ouverom cobrado, tornarõ a elles e lidaron cõ elles e vencerõnos e mataron delles muytos. E os que ende scaparon ãvyarom muy grande aver a Teudisclo, caudel dos Godos, e rogaronlhe que lhes desse spaço de hũu dya e hũa noyte pera poderem passar os portos d'Aspa. E elle outorgoulho. E, despois que teveron o espaço, pasaron ã aquelle dya e noyte todollos que poderon. Mas a gente mehuda que nõ pode passar em aquelle termho, toda foy morta per spada. E des ally en dyante folgou Espanha da prema que lhe os Franceses faziam.

Do segundo ãno do reynado del rey Teudero, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja na estorya d'Espanha se nõ tanto que em aquelle ãno morreo o papa Felix e foy posto ã seu

logar Bonifacio, ho segundo, e forom cõ elle cinquenta e tres apostoligos. E ã este ãno outrossy foy feito ho segundo concelho em Tolledo e foron ã elle oyto bispos; e era arcebispo de Tolledo a essa sazõ dom Montano. Mas agora leixaremos a fallar dos Godos e tornaremos aos Vandallos.

¹⁷⁴ CAPITULO CXII

Como Culumer se apoderou dos Vandalos e lidou con el rey Ilderico

Andados tres ãnos do reynado del rey Teudero – que foy na era de quynhentos e sateenta e o anno da ãcarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e trinta e tres e o emperio de Justinyano em hũu – aveo assy que hũu homen poderoso dos Vandallos, que avya nome Culumer, levantouse con muy grande traixon contra el rey / [43d] Ilderico, que era senhor, e ajuntou grande poder de treedores taaes como elle e lidou cõ elle. E foy vençudo el rey Ilderico e preso e deytado em hũu carcer con todos seus filhos. E reynou aquelle Culamer sobre os Vandalos cinque ãnos. E assy foy cruel e maaõ este treedor contra seu senhor Ilderico que tan solamente nõ lhe quis perdoar aos parentes nã aos amigos que os todos nõ matou. E prẽdeo quantos cavalleyros achou que eram seus vassallos e fezelhos sofrer grandes tormẽtos e marteyros per desvayradas guysas, ca algũus delles deytou em o carcer con el rey Ilderico e os outros fez escabeçar. E, despois que lhes esto ouve feyto, tomoulhes todallas riquezas que lhes achou.

Dello quarto anno ataa o septimo do reynado de Teudero, nõ achamos nem hũa cousa que perteença a estorya d’Espanha se nõ esto: que ãno quynto ãno prenderõ os Vandallos hũu bispo dos cristãaos em Africa por que preegava a pallavra de Deus aas gentes; e por esso cortaronlhe a lyngua. Mas, despois que lha ouveron cortada, começou elle de preegar muy mais claramente que ante e mais sen embargo de sua lyngua. E fez Deus por elle muytos milagres. E hũu judeu, que lhe era muyto contrairo, avya desto grande pesar e disse que nõ eram nada nã podyã seer verdadeyros aquelles millagres; e, por esto que disse, tolheuxelhe logo a lyngua que nõca mais fallou.

¹⁷⁵ E em este ãno outrossy foy feito o prymeyro concelho em Bragaa e forom em elle oyto bispos. E foy feyto em prymeiro dya de Mayo. E ordenarom ã elle muytas boas cousas pera saude dos corpos e das almas. E, em este quinto ãno, morreo o papa Bonyfacio e foi posto ã seu logar Johanne, o segundo, e foron cõ elle cinquenta e quatro apostolicos. E ã este ãno morreo outrossy Allarico, rey dos Estrogodos. E elles ouverom por seu acordo de tomaren por seu rey Teudero, rey dos / [44a] Godos, que reynava ãnas Spanhas. E esto foy per conselho e outorgamento da raynha Amallassent que ficava por senhora delles per morte do irmãao. E reynou dous annos. E, ao sexto ãno, morreo o papa Johãne e foy posto em seu logar Agapito, o

prymeiro, e foron cõ elle cinquenta e cinco apostoligos. Mas agora leixaremos fallar desto e tornaremos contar dos Estrogodos.

CAPITULO CXIII

Como el rey Teudero mãdou matar mui sã razon a raynha Amalasant
como homẽ mui cruel e maaõ

Enno septimo ãno do reynado de rey Teudero, que reynava em as Spanhas, e hũu, que reynava em os Estrogodos – que foy na era de quynhentos e sateenta e cinco e o anno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e trinta e sete e o de Justiniano em cinco – el rey Teudero, seendo ja escaycido do ben e mercee que lhe fezera a raynha Amallasent ãno fazer rey das Spanhas e outrossy dos Estrogodos, como ja dissemos, fezera desterrar. E, despois, logo a poucos dyas, a fez matar em o desterramento, ã hũu banho em que se fora banhar. E, despois que ella foy morta, reynou elle soo sobre os Estrogodos hũu ãno.

¹⁷⁶ Segundo o que ja ouvystes desuso, esta raynha Amallasent con seu filho Amallarico poseronse so guarda e defendymento do emperador Justinyano e do senado de Roma. E, por esta razon, entendeu el rey Teudero que o emperador e o senado averyam grande querella delle por tã fea cousa como avya feita. E poren mandou rogar o papa Agapito que fosse a Costantinopla e que lhe ouvesse perdom do emperador Justinyano, que lhe nõ fizesse por ello mal nem guerra nõ o repreendesse por tal razom. E o papa, logo que ouve seu recado, foyse allo. E, quãdo foy em Costantinopla, achou hy Antonyo, que era bispo da cidade e era herege, ca era arryano; e o papa escomũgouho / [44b] e fezeo deytar da terra. E ordenou logo por bispo da cidade a Menua. E, como esto ouve feito, morreo logo. E assi nõ enderençou nõ hũa cousa da mesagen por que fora. E foy logo posto em seu logar Silvestre, o segundo, e foron cõ elle cinquenta e seis apostoligos. Mas desto leixa a estorya fallar em este logar. E torna a fallar dos Vandalos.

CAPITULO CXIV

Como apareceu o martyr Sam Bẽeto ao emperador ã vyson
e do que lhe mandou fazer

Passados oyto annos do reynado del rey Teudero, o desconhecido, ãnas Spanhas e o segũdo que reynava nos Estrogodos, aquelle Culemer que dissemos que se levantara cõ traizom por rey dos Vandallos, sãedo ãçujado em toda maldade e andando sãpre no servyço do dyaboo cujo servo elle era, nõ se quis partyr de fazer todo mal. E por esta razon era destroida toda terra d'Affrica.

Mas o Nosso Senhor Jhesu Cristo, a que nom praz dos homêes que obram sem justiça e sen piedade e con sobervha, ãvyou o seu ben avêturado martyr Sam Beento, que fora bispo de Letena, aquelle que fora marteyrado e quey-¹⁷⁷ mado per el rey Unerico, assy como ja ouvystes, e apareceu ã vyson ao emperador Justynyano e lhe disse que acorresse aaquelle grande perigoo d’Affrica. E o emperador, logo que foy manhã, ãvyou por os do seu conselho e disselhe o que vyra e o que lhe disera a vyson. E foy logo acordado de ãvyar allo Belsario, com todo o poder do emperador, ajuntou grande hoste e meteusse em naves e foy sobre Cartago. E, como os da terra estavã sen sospeyta de tal cousa, sayu elle cõ seus cavalleyros da frota, o mais escuso que poderon. E, ante que chegassẽ aa cidade, desvyaronsse em hũu logar ãcuberto e ally descavalgaron, ca elles tragyã seus cavallos ã a frota. E armaronsse o melhor que poderon. E, despois que foron armados, cobrirom os mantos por nõ parecer armados e leixaron ally os cavallos cõ os homêes de / [44c] pee e elles sayron ao camynho e meterõsse em companha dos lavradores que se viinhã aa tarde pera suas casas. E os que os viiam pensavã que erã homêes que viinhã de seus labores e, per este modo, entrarom ãna cidade de volta cõ os lavradores. E, per esta guysa, entrou Bellasario e os seus cavalleyros a cidade de Cartago. E, despois que foron dentro, mataron todollos homêes que acharon e meteron a cidade a roubo e levaron della muy grande aver. E correron e destroyron grande parte de terra d’Africa.

Mas, por que terra de Neapol revelou ao emperyo, foy necessario a Bellasario de se tornar sobre Neapol. Mas leixaremos aquy desto fallar e dos Vandalos, que ainda ficam ã Affrica, e contaremos dos Estrogodos.

¹⁷⁸ CAPITULO CXV

Como os Estrogodos alçaron por seu rey hũu que avya nome Utiges
e como casou per força, despois que foy rey, cõ hũa filha del rey
Allarigo e da raynha Amallasent

Quando foron andados nove ãnos que el rey Teudero reynava ã as Spanhas – que foy na era de quynhêtos e sateenta e sete annos e o ãno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e trinta e nove e o emperio de Justynyano ã sete – os Estrogodos, despois que vyron o desconhecimento e a maldade del rey Teudero, como avya morta a raynha Amallasent sen Deus e sem rason e como elle por ella avya reynado sobre elles dous ãnos, nõ lhe quiseron mais obedecer; ante alçaron logo por seu rey hũu que avya nome Utiges. E, logo que foy alçado por rey, foyse pera a cidade de Revena, por que estava hy hũa filha del rey Allarigo e da raynha Amallasent, a qual ally leixara el rey Teuderigo, seu avoo, e casou cõ ella per força.

E, estando el ã Revena, Bellasaryo, de que ja ouvystes, despois que foy tornado d’Africa e ouve destroyda toda terra de Napol / [44d] e mortos quantos Estrogodos hy achou cõ outros moradores da terra, foyse pera Roma e, quantos Estrogodos hy achou, todollos matou; e

aquy comprendeu todollos que lhe avyam fogido de Napol. E os que lhe poderon escapar fogiron a Revena onde estava aquelle rey Utiges. E elle, quãdo soube todo o feyto como era, guysousse muy ben de muy grande hoste e foi sobre Roma por poer a batalha a Bellasario. Mas Bellasario, por que vyo que nõ tiinha guisado de lidar com elle, mãdou muy ben perceber a cidade e guardar as portas. El rey Utiges, quãdo vyo que Bellasario nõ era sufficiente de lidar cõ elle, cercou a cidade de Roma e começou fazer tão mal que esto era grande maravylla, ca ja nõ hũu Romãao que fosse tomado nõ avya d'escapar se ¹⁷⁹ nõ pella boca da spada. E roubava as igrejas de quanto ã ellas achavã e faziã todo o mal que podyã e cometiã a cidade de todallas partes. Mas Ballasario cõ os Romãaos esforçavãse fortemẽte de defẽder sua cidade. E pero con todo esto os Romãaos temyã, ca consiiravã que, se longamente fossem cercados, que se perderyam de fame. Mas prougue ao Nosso Senhor Jhesu Cristo de caer ãnos Estrogodos hũu tal spãto que desempararõ o cerco da cidade e forõse pera Revena. E despois desto, logo a pouco de tempo, cobrou Utiges coraçõ e ajũtu muy grande hoste e foy outra vez contra os Romãaos. E Bellasario, logo que foy certo da sua viinda, ajuntou a hoste dos Romãaos e sayu a elle e lidou cõ elle. E foy vẽcido Utiges e fogio do campo e foron mortos muytos dos seus. E, Utiges hyndo fogindo, prendeuho o caudel da cavallarya de Bellasario, que avya nome dom Joham, e trouxeo a Bellasario cõ outros muytos presos. E elle, despois que o teve preso, foyse a Costãtinopla pera o emperador Justynyano e deulho ã presente. E o emperador fez muyta hõrra a Bellasario e fezeo patricio, que era a mais / [45a] honrada dignydade que avya em Roma. E esto lhe fez por que Bellasario era bo cavalleyro em armas e aventurado em batalhas. E logo ã este anno morreo rey Utiges ãna prisom e alçaron os Estrogodos por seu rey hũu que avya nome Eldeopado. E reynou hũu ãno. Mas leixa aquy a estorya desto fallar e torna contar dos Vandallos.

CAPITULO CXVI

Como Bellasario passou a segunda vez em Africa e do que allo fez

En este noveno ãno suso dito do reynado del rey Teudero – que foy na era suso dita de quynhentos e sateenta e sete – Culamer, rey dos Vandallos [...], aquelle treedor de que ja ouvystes, avendo grande medo de Bellasario, que verrya sobre elle, mãdou matar Ilderico que stava preso e todos seus fillos ¹⁸⁰ cõ elle. Mas Bellasario, tanto que ouve dado Utiges ao emperador, deu logo tornada e passou em Africa e lidou con dous irmãaos daquelle Culamer que avyã nome Guntemyro e Guebamũdo mantouhos na batalha. E, despois que esta batalha ouve vencida, moveo cõ sua hoste e foy buscar Culamer. Mas elle sayu logo com grande hoste contra Bellasario. E lidaron ambos e foy vẽçudo a Culamer e fogio do campo. E Bellasario seguyuho pello encalço ataa que o prendeo. E, despois que o ouve preso, cõquistou toda a terra e

tornouha ao senhorio dos Romãaos. E, aaquella sazón que esto foi feyto, se compryam sateenta e sete ãnos que os Vandallos avyam entrado ã Affrica e cobrado o señhoryo della. E, des ally en deante, sempre esteve ã poder dos Romãaos ataa o tempo daquelle maldito e escomũgado Mafomede que se fyngeu falssamente seer propheta dos mouros que per sua maa e diabolica arte a tornou aa sua seyta. E, desta guysa que avedes ouvydo, foy destroydo o reyno dos Vandallos, cõ todo seu po/boo, [45b] o qual avia durado des el rey Gunderico ataa este Culamer, maa e desleal, cento e treze annos.

Despois que Bellasario ouve toda a terra conquistada e em poder dos Romãaos, tornou-se pera Costantinopla ao emperador Justinyano e deulhe a Culamer que levava preso.

Em este anno morreo o papa Silvestre e foy posto em seu logar Virgillyo, o prymeyro, e foron com elle cinquenta e oyto apostoligos. E, des o decimo e undecimo ãno do reynado del rey Teudero, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha pertẽça, se nõ tanto que ãno duodecimo ãno morreo Eldeopado, rey dos Estrogodos, e reynou empos elle Erario hũu ãno. E aos treze morreo; e reynou logo empos elle Totilla dez ãnos.

Em tempo deste rey Teudero, morava Sam Beento, o Mayor, ãno mõte Cassim.

Mas agora leixara aquy a estorya fallar desto e outrossy dos Vandalos, cujo reyno he ja destroydo, e torna a contar dos Estrogodos.

¹⁸¹ CAPITULO CXVII

Como Totilla foy veer Sam Beento e das cousas que lhe disse

Ennos quatorze ãnos do reynado del rey Teudero – que foy na era de quynhentos e oytẽeta ãnos e o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e quareenta e dous e o do emperio de Justinyano em dez – Totilla, rey dos Estrogodos, logo que começou de reynar, ouve muy grãde sabor de acrecentar ãno reyno de Ytallya, por a qual razon tirou logo muy grande hoste e foi sobre terra de Campanha e tomouha. E desi, passando per mõte Cassim, foi visitar Sam Beento; e esto fez elle por a fama que delle avya ouvyda, ca lhe disseron que dizia muytas cousas das que avyam de vïir, e por provar se era verdade o que delle ouvyra e outrossy por veer se lhe dyria algũa cousa de sua fazenda. E o sancto homen, quando o vyo, diselhe muytas [45c] palavras escatimosas, reprendẽdo a sua crueldade, dizendolhe assi:

– Oo tu, Totilla, fragella de Deus, por que fazes tanto mal e tanta crueza, atribulando os poboos sen culpa e matando os que o nõ mereceron. E nom sabes que per morte te cõverra leixar todallas honrras e riquezas deste mũdo? Pois partete de mal fazer e desempara a tua maldade, se quer hũa ora. Digote que, despois que ouveres passado o mar, de tua tornada, quãdo tornares donde agora cuydas de hyr, ãton hyras ã Roma e tomalahas. E reynaras ã ella nove ãnos e morreras ao undecimo ãno.

Despois que rey Totilla ouvyo todo aquello que Sam Beento lhe avya dyto, foisse seu camynho. E tomou logo Bitinia e Brisa e chegou ataa o reyno de Calavrya e conquistouho. E desy passou hũu pequeno de mar que he antre Callavrya e Cezillya e veo sobre Cezillya e tomouha. E meteuha so o seu senhoryo con todallas outras terras que ouvystes.

Despois que todo esto ouve feyto, veo sobre Roma por que ouvyo dizer que estava muy coyta de fame e cercouha. E conta a estorya que tanto ¹⁸² era grãde a fame ã os da cidade que per força comyã os Romãaos as carnes das bestas mortas; e ainda comyã os homẽes. Mas, quãdo vyron que nõ podyã esto soportar, abriron as portas da cidade e foronsse meter ã seu poder. E Totilla, quando aquello vyo, nõ lhe quis fazer mal. E entrou logo ã Roma pella porta a que chamã de Hostia. E, aa entrada da cidade, mãdou tanger as trombas. E esto mandou ele fazer por tal que se escondessem os Romãaos e os nom matassem, ca elle nõ avya sabor de os matar.

E, des os quatorze ãnos do reinado de Teudero ataa os dez e seis, nõ achamos nẽ hũa cousa que aa estorya d’Espanha perteeça, se nõ esto que ennos quinze ãnos, foy desterrado o papa Vyrillio.

Mas agora leixaremos aquy de fallar desto e tornaremos a cõtar dos Godos d’Espanha.

CAPITULO CXVIII

Como o emperador Justyniano ãvyou Bellasario contra Teudero [45d]
por vingar a morte da raynha Amallasent.

Andados dez e sete annos do reynado del rey Teudero – que foy na era de quynhentos e oyteenta e cinco e o anno da encarnaçom do Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e quareenta e sete – sabendo ja o emperador Justinyano como e por qual razon Teudero matara a raynha Amallasent sem por que e sem razõ, avya dello muy grande despeito e doysse muyto da sua morte. E, por esta razom, mandou Bellasario que fosse sobre Teudero e que vingasse aquella morte da raynha Amallasent. E Bellasario guysou logo sua hoste e foyse. Mas, quando chegou a Roma, detevesse hy algũus dyas por algũas cousas que hy avya de livrar.

¹⁸³ E, despois que ouve feitas suas cousas, foyse com sua hoste pera Spanha. E, ante que allo chegasse, veeronlhe novas como era morto el rey Teudero e que o matarõ seus vasallos. E elle, quando esto soube, tornou e nõ quis allo chegar; ante se passou em Affrica.

Mas aquy he de saber, segundo o que conta o arcebispo dom Rodrigo, que el rey Teudero nõ foy morto per os seus vassallos; mas que hũu criado da raynha Amallasent, por amor de vyngar a sua morte, fyngeusse alvardã, assy como sandeu. E diz que, estando el rey Teudero hũu dya em seu paaço, fallando cõ seus ricos homẽes, que entrou aquelle alvardam e deu a el rey hũu tal golpe que logo a poucos dyas foy morto. E por esta razon nõ veo Bellasaryo

tomar vīgança da morte da raynha, como o emperador mādara, mas passou ã Africa, como ja dissemos. E, como chegou, sayu a elle Guntarrique, hūu que alçaron aquelles poucos que ficaram dos Vandalos por seu rey, e lidou cō elle; e foy morto aquelle Guntarrique cō todollos Vandalos e ficou a terra limpa delles.

[46a] Em este ãno outrossy, seendo algūus dos Godos muy orgulhosos por algūas boas aventuras que ouveron, specialmēte contra os Franceses, passaram o mar sem caudel e sem outro boo recado. E esto era por hyrem contra hūus cavalleyros de Cepta, por que deytaron daly per força os cavalleyros dos Godos que a tiinham. E lidarō com aquelles cavalleyros de Cepta e vencerōnos e ençarrarōnos no castello. E ally os combatyam cada dya muy esforçadamente. Mas, quando foy o dya do domỹgo, os Godos, por guardar a ley e honrrar a festa, desarmaronse e deronse a folgar. E os do castello, quando os vyron assy estar desarmados e sem todo cuydado, derom ã elles d'arrevato e sem sospeyta. E, por que os Godos nō eram armados nē avyam pera honde fogyr nē podyã lidar, matarōnos ally todos que nō scapou nē hūu.

Estando el rey Teudero acerca de morte daquella ferida que dissemos, chegaronlhe estas novas. E elle, quando as ouvyo, morreo logo com pesar. Pero, ante que morresse, chamou seus vasallos e disselhes que lhes rogava que nō fezesem mal nē sen razon aaquelle que lhe aquella ferida dera, ca elle cō grande dereyto padecia tal morte, ca assy mandara elle sem razon matar a raynha Amallasent, sua senhora.

E, logo que elle foy morto, ã esse ãno meesmo, veeron Locario, rey de França, e seu irmãoo Childeberto aas Spanhas e cercarō Saragoça. E os da cidade, quando se virō ã tal pressa, rogarō a Nosso Senhor que ouvesse delles mercee. E deulhes Deus em coraçō de tomaren hūa saya que elles tiinhã ¹⁸⁴ que fora do martyr Sam Vicente e levaronlha. E derōlha cō tal condiçōn que se partissem logo dally e lhes nō fezessem mais mal. E aos irmãoos prougue muyto desta razon e tomarō aquella saya do santo martyr e tornarōsse pera sua terra con grande prazer por aquella tã preciosa reliquia que levavã.

CAPITULO CXIX

Como os Godos alçarō por seu rey hūu que avya nome Teudisclo [46b]
e como outrossi Totilla, rey dos Estrogodos, se partio de Roma
e se foy pera Itallya

Morto el rey Teudero, alçaron os Godos por seu rey Teudisclo e reynou dous ãnos. E o prymeyro ãno do seu reynado foy na era de quynhentos e oyteenta e seis e o ãno da encarnaçōn de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã quynhentos e quarēta e oyto e o emperio de Justiniano ã vinte e dous e o do Papa Virgilio em treze e o de Locaryo, rey de França, em trinta e cinco e os dos reis arryanos dos Suevos em oyteenta e sete e o de Totilla, rey dos Estrogodos, ã sete.

Este Totilla, depois que tomou Roma, morou com os Romãaos algūus tempos tan

assessegadamente e a prazer de todos que esto era hũa grande maravyilha, ca elle nõ mostrava em sy nem hũa cousa de quãta crueldade ante avya. E os Romãaos eram desto maravylhados; e tiveram que esto veera per os castigos que lhe dera Sam Beento quando o fora veer a monte Cassym.

Despois desto, sayosse el rey Totilla de Roma e foise pera Ytallya. E, logo que chegou, guerreou muy fortemente as cidades de Emillia que jaziam vezinhas ã redor da sua terra. E derribou o castello de Perusio e de Fulgiton. E matou quãtos hy achou, antre os quaaes morreo Herculyo,¹⁸⁵ o bispo de Perosa. Mas, ante que morresse, lhe mandou el rey Totilla dar muytos marteyros.

Outrossy fez ãna cidade de Campaña a Sam Beento, o meor, que morava acerca della, que era homẽ de muy sancta vida, que o mandou queymar dentro na cela ã que morava. Mas nõ o poderon fazer. E, quando el rey Totilla aquello vyo, mandouho meter ã hũu forno que ardua. Mas o santo sayu ã outro dya assy sãao que sollamente hũu cabello da sua vestidura nom tangeo o fogo.

E, quando os moradores da terra vyrõ / [46c] tal praga e maldiçon sobre sy e de que tantos dampnos recebyam, nõ o poderon sofrer e mãdaron recado aos senadores de Roma en que lhe fezeron entender o muito mal e grande dampno que o poboo recebia daquelle cruel tirãno. E os senadores mandaron logo esto dizer ao emperador Justinyano e que ouvesse sobre ello boo conselho, pera se nõ fazer mais mal na terra.

Mas por agora leixaremos hũu pouco fallar desto e tornaremos contar dos Godos d’Espanha.

CAPITULO CXX

Como os Godos matarõ el rey Teudisclo por maaos feytos que fazia

Enno segundo ãno do reynado del rey Teudisclo – que foy na era de quynhentos e oytẽeta e sete – este rey Teudisclo, despois que ouve recebido o reyno e foy apoderado em elle, começou fazer muyto mal e husar seu corpo ã muyta luxurya, por a qual razon ãçujou os leitos de muytos homẽes e especialmente de muytos dos poderosos que eram seus vassallos, fazendo adulterio cõ suas molheres; e, por esta razon, fez matar muytos delles. E os altos homeens do reyno, veendo ã como a nobreza e lealdade dos nobres reys¹⁸⁶ godos que ja forom e ainda dos que avyam de vïir seerya ãçujada per a maldade daquelle maaoy adulterio e homecida e como outrossi a muy noble cavallaria dos Godos poderya receber grande dampno e desonrra por consentyr a este rey tam feos pecados, quãdo cõ ele fossem em algũas batalhas, por que algũas vezes acontece que mais som os homẽes desbaratados por o merecer de seus pecados que per força dos seus ãmiigos – e porem os que tãe ho rey noble e casto, justicooso e esforçado affoutos

entrã com elle nas batalhas – e porem estes Godos ouveron seu acordo de prender el rey, ou o matar, por estas maas cousas que fazia. E, sendo elle em Sevyilha hũu dya a comer, / [46d] entraron todollos que eram da falla e prenderõno. Mas algũus daquelles a que elle desonrrara e matara os parentes deron em elle tantas feridas que o mataron.

Em este meesmo ãno, mãdou o emperador Justinyano Bellasario a terra de Persya, que a conquistasse pera o ãperio romãao. E, elle hyndo pera allo conquistando toda a terra per honde hya, ãfermou de hũa grave enfermidade de que morreo.

CAPITULO CXXI

Como os Godos alçarõ por seu rey Aguyla e como guerreou

Tanto que foy morto Teudisclo, alçaron logo os Godos por seu rey hũu que avya nome Aguyla; e reynou cinque annos. E o primeiro ãno do seu reynado foy na era de quynhentos e oyteenta e oyto ãnos e o anno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhẽtos e cincoenta e o do emperyo Justinyano ã vinte e tres e o do papa Virgilio em quinze e o de Locario, rey de França, em trinta e sete e o dos Suevos arrianos ã oyteenta e nove e o de Totilla, rey dos Estrogodos, em nove.

¹⁸⁷ Este rey Aguyla, logo em o primeiro ãno de seu reynado, começou a guerra cõ os de Cordova. E, por desprezamento da cristaydade, fez ençujar a sepultura do ben aventurado martyr Atisclo e mandou hy pousar seus homeens e poer hy as bestas. E em esto ãvolveronsse os seus cõ os da vylla, de tal guysa que foy elle ally vençudo e muy desonrrado e mataronlhe ally hũu filho. E perdeo hy todollos melhores da sua hoste e quanto tragia. E, assy confundudo e vencido, fogio muy lazeradamente, ca os seus pecados lidaron contra elle. E, cõ grande pavor da morte, fogyo pera Merida. E todo este mal lhe acõteceu por elle mãdar desonrrar a sepultura do sancto martyr do Nosso Senhor Jhesu Cristo.

[47a] Mas agora leixaremos de fallar dos Godos d’Espanha e cõtarnos emos dos Estrogodos.

CAPITULO CXXII

Como o emperador Justinyano mãdou Narses, o patricio, sobre Totilla

Enno segundo ãno do reynado del rey Aguylla – que foy na era de quynhentos e oyteenta e nove anos – sabendo o emperador o muyto mal e destroymento que Totilla fazia pella terra, ãvyou allo a Narses, o patricio, que era seu camareyro e era crastado, cõ grande hoste. E forõ em sua ajuda os Longobardos, que eram seus amygos, que moravã entõ ã terra de Panonya. E, tanto que Narses foy em Itallya e rey Totilla soube como viinha cõ elle, sayu a elle

cõ toda sua hoste e lidou con elle. E foy vencudo e morto, elle e toda a mayor parte de sua hoste, ã tal guysa que nõ ficaram senõ muy poucos que fogiron aa ribeira do ryo Enubyo.

E, des aquella batalha, foy destruydo o reyno dos Estrogodos, o qual avya durado dous myl e quatrocentos ãnos, segundo como cõta o bispo dom Jordam.

¹⁸⁸ E, despois que Narses ouve vçuda a batalha, conquistou todallas terras e villas e cidades e castellos que el rey Totilla e os Estrogodos tiinhã e tornou todo ao senhoryo de Roma. Mas aquelles poucos dos Estrogodos que scaparõ da batalha, cuydando de fazer cabeça e renovar o reyno dos Estrogodos, alçaron por seu rey hũu que avya nome Tejas. E reynou dous annos.

E, des o terceiro ãno ataa o quynto, nõ achamos no reynar del rey Aguyla nõ hũa cousa que perteeça pera a estorya d’Espanha se nõ esto: que enno terceiro ãno morreo o papa Virgilio ãno desterramento onde jazia. E foy posto em seu logar Pelayo, o primeiro, e foron com elle cinquenta e oyto apostoligos. E, ãno quarto ãno, veo Narses, o patricio, sobre Tejas, o rey dos Estrogodos, e lidou com el e matouho cõ quãtos Estrogodos cõ elle erã, de tal guysa que poucos escaparon; e esses que poderon fogyr acolheronsse aos / [47b] Godos d’Espanha. E aqui se acabou o reyno dos Estrogodos de todo.

CAPITULO CXXIII

Como os Godos mataron el rey Aguyla

Enno quynto anno do reynado del rey Aguyla – que foy na era de quynhentos e noventa e dous ãnos e o emperio de Justyano em vinte e sete – levãtousse antre os Godos hũu grande baron que avya nome Atanagildo contra el rey Aguyla. E alçousse ã Sevylla por rey; e esto cõ ajuda e esforço dalgũus grandes homẽes dos Godos que o ajudaron. Mas el rey Aguylla, como o soube, ãvyou logo sua hoste contra elle. E Atanagildo sayu a elles e ouveron sua batalha; e venceu Atanagildo e mandou muytos deles. E os Godos que ficaram vivos da parte del rey Aguyla e os outros das terras, veendo o grãde mal e dampno e mortes que se seguia por a desaveença del ¹⁸⁹ rey Aguylla e de Atanagildo e temendo outrossy que, se os Romãaos soubessem esto, que verriam sobre elles e que, achandoos assy departidos, que lhes poderiã tomar a terra, por estas razões acordaron de matar rey Aguylla. E matarõno ãna cidade de Merida e tornarõsse todos con el rey Atanagildo e receberam por seu rey.

CAPITULO CXXIV

Como os Godos, depois da morte del rey Aguila, se acordarõ
de fazer rey Atanagildo

Despois que foy morto el rey Aguyla, segundo o que ja avedes ouvydo, acordaronse todollos Godos de outorgar o reyno a Atanagildo. E reynou quatorze ãnos. E o prymeyro ãno do seu reynado foi na era de quynhentos e noventa e tres annos e o ãno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e cinquenta e cinco e o do emperyo de Justyniano em vynte e nove e o do papa Pelayo em tres e o de Locaryo, rey de França, em quareenta e dous e o dos reys arryanos dos Suevos ã Galiza em novçeta e quatro.

Aqy contã algũus esta estorya / [47c] per modos desvairados, por que algũus a cõtã ã este modo que ja dissemos e outros dizem que este Atanagildo, ante que fosse feyto rey, que se trabalhou de tyrar o reyno a Aguylla e que, por que se nõ atrevya cõ elle, que se foy ao emperador Justyniano e que lhe demãdou ajuda de cavalleyros pera conquistar o reyno da Espanha, fazendolhe entender como el rey Aguyla era maaõ regedor e muyto cõtãiro ao emperyo romano; e que entõ o emperador lhe deu grande hoste de cavallarya; e que elle se veo logo pera Spanha e lidou cõ el rey Aguylla mas que o nõ pode matar nõ deytar do reyno ataa que o mataron os seus vasallos, assy como ja avedes ouvydo em esta estorya.

¹⁹⁰ Este Atanagildo teve a fe de Jhesu Cristo, pero escondydamente, assi como cõtã dom Lucas de Tuy, e foy boo pera os cristãaos. E, des o segundo ãno do reynado deste rey Atanagildo ataa os quatorze nõ achamos nem hũa cousa que aa estorya d’Espanha pertẽça se nom esto: que, enno quynto ãno, entrou hũu judeu em hũa igreja, nõ estando hy nem hũu, e vyo hũu crucifixo pequeno que estava em hũu logar escuso e ãvyoulhe o dardo e deulhe hũa ferida. E desy foy logo tomar escondidamente e levouho pera sua casa pera ho aver de queymar. E, quando foy em sua pousada e o tirou de so sy, achou todollos panos cheos de sangue. E elle, quando esto vyo, foy sobejamente espantado e, cõ grande pavor que ouve, nõ no ousou de queymar mas escõdeuho ã o mais escuso logar que pode. E os cristãaos, quãdo foron aa igreja e esguardarõ o logar onde o crucifixo sohia estar e o nom vyron, foron maravylhados o que poderya seer. E, em o buscando de hũa e da outra parte, virõ ã o chãao, acerca do logar ã que o crucifixo sohia estar, hũu rastro de sangue que procedya dereytamẽte pera a casa do judeu. E, quando esto vyrõ, sobejamẽte foron spantados. E foronsse per o rastro daquelle sangue ataa que chegarom aa casa do judeu. E, quãdo / [47d] ally foron, entenderon o que era, que aquelle judeu ho avya furtado, e enton entraron ãna casa e buscarõna cõ grande deligencia e acharõno todo ãvolto en sangue. E elles tomarõno entõ con grande reverença. E prenderon o judeu e apedrarõno.

Mas nos nom posemos aquy a estorya senõ por que tange ã devaçõ aos cristãaos e en

grande confuson aos perfiosos judeus; ca Deus nō fez aquelle myllagre por o madeyro que era pregado em aquella cruz mas fezeo responder aa devaçon daquelles e de todollos outros verdadeyros cristãaos que adorã e creẽ aquelle verdadeiro crucifixo Jhesu Cristo, filho de Deus, que pendeu por elles ão madeyro em tres cravos, e por demostrar a maliciosa entençon sangoenta dos fedorentos judeus, que brasfemã en todo tempo e hora o sancto nome de Jhesu. E porẽ os verdadeiros cristãaos devẽ esqyvar toda sua cõversaçon.

¹⁹¹ Outrossy em este ãno que este milagre foi feito, começou de braadar muy spantosamẽte hũ monte que era aalẽ do ryo a que dizen Rodõ, que he antre a Galya Gotica e Espanha; e esto fez per muytos dias. E, despois que esto assy fez, partiosse doutro monte cõ que estava junto e somyusse todo ã aquelle ryo com toda a pobaaçõ que em elle era.

Outrossy ã este ãno, morreo o papa Pelayo e foy posto em seu logar Johãne, o terceiro, e foron cõ elle cinquenta e nove apostoligos. En este ãno, morreo Locaryo, rey de França, e reynou empos elle Cripérico v̄ite e tres ãnos. E partio logo o reyno cõ seus irmãaos que foron estes: Eribeto e Gruntano e Sigaberto. E, en ho oytavo ãno, morreo o ãperador Justiniano e reynou empos elle Justino, o que diseron o melhor, doze annos. Em este anno outrossy, alçaron os Suevos ã Galiza por seu rey Theodemyro, e reynou doze ãnos. E esto foy despois da morte de Remismũdo.

En este ãno, foy aquelle rey Theodemyro e os Suevos tornados da heresya dos Arryanos aa fe catholica per preegaçõ do bispo / [48a] Martynho de Domyo Este foy muy sancto homẽ e muyto amador da pobreza de Jhesu Cristo. E compos muytas boas cousas que son teudas e guardadas ã os estabellecimentos da Sancta Igreja. E, por a santa vyda e boa cõversaçon deste bispo, foron muy exalçadas e honrradas as igrejas em Galliza.

CAPITULO CXXV

Como morreo el rey Atanagildo em Tolledo, que era rey dos Godos

Andados quatorze ãnos do reynado del rey Atanagildo – que foy na era de seis centos e seis ãnos e o ãno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quinhentos e sasẽeta e oytavo ãnos e o do emperio de Justyno em sete – este rey Atanagildo, estando em Tolledo, adoeceu de hũa forte enfer- ¹⁹²mydade, de que morreo. E, despois que foy morto, os Godos nō se poderon acordar pera enlegerem rey e steverõ cinco meses sen rey; e esto segundo o que conta o arcebispo dõ Rodrigo. Mas diz dom Lucas de Tuy que steveron sen rey sete ãnos e cinco meses.

En este ãno se levantou Sigiberto contra seu irmãoo Criperyco, rey de França, por muyto mal que lhe el rey fazia em sua terra. E lidou cõ elle e venceuho e fogio el rey do campo. E tomoulhe hũa grande parte do reyno per força e prendeulhe o filho que avya nome

Teodeberyo e deytouho da terra em desterramêto. E defendeu sua terra muy ben des ally ã dyante. E, logo em esse ãno, casou aquelle Sigiberto con dona Bruna, filha del rey Atanagildo; e esta foy chamada despois per sobrenome dona Brunichilda.

CAPITULO CXXVI

Como os Godos alçaron por seu rey hũu que avia nome Luyba; e como outrossy foy grãde cõtenda antre os Franceses e os Spanhooes sobre o feyto da Pascoa ã o prymeyro ãno deste Luyba

Despois da morte de Atanagildo, os Godos nã se poderõ per algũus tempos acordar en rey; / [48b] pero foylhes forçado de se ajuntarẽ ã Narbona por razon de averem rey. E, despois que foron ajuntados, acordaronsse em hũu que avya nome Luyba e fezerõno rey e reynou tres ãnos, segundo conta o arcebispo dõ Rodrigo. Mas dom Lucas de Tuy diz doutra guysa, ca conta que, em vida del rey Atanagildo, reynou este Luyba ã a Galya gotica sete ãnos e despois em Spanha tres, assy como ja dissemos. Mas nos tragemos a estorya per o conto do arcebispo e assy dizemos que foron tres ãnos.

E o prymeyro ãno do seu reynado foy na era de seis centos e sete annos e o ãno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhẽtos ¹⁹³ e saseenta e nove e o emperyo de Justyniano em oyto e o do papa Johãne em nove e o de Criperico, rey de França, em nove e o de Teodemiro, rey dos Suevos, ã tres.

Deste rey Luyba nã achamos nem hũa cousa que elle ã estes tres annos fezesse, se nã que, enno segundo ãno, fez hũu seu irmãao, que avya nome Leonegildo, companheyro consigo ãno reyno e provisor da Spanha. E elle estava ã Galya Gotica, que lhe aalen dos portos d'Aspa. E, destes tres ãnos que dizemos que el rey Luyba reynou, o hũu delles he contado a elle e os dous a seu irmãaos Leonagildo.

Este Leonagildo casou com hũa dona que avya nome Teodosya e era filha de Severyano, que era caudel da provencia de Cartago; e este foy filho del rey Teuderigo. E ouve della dous filhos: o prymeiro ouve nome Hermenegildo e o segundo, Recaredo.

E, em este ãno, foy grande discordya antre os Spanhooes e os Franceses e por razon da Pascoa, ã que tempo a faryã em esse ãno. E os da Espanha fezerõ esse ãno a Pascoa a dezoyto dyas de Março. E os Franceses, a XXVIII^o dyas d'Abril. E, por que os Franceses fezerom a Pascoa dereytamẽte, segundo o conto da lũa, demostrouhes Deus por ello hũu muy fremoso mylagre, por que as pias de bautizar, que soem ãcher d'augua / [48c] ã vespera de Pascoa pera bautizar os menynos, encheronsse aos Franceses d'augua sen lha deytando algũu, e nã aos Spanhooes.

El rey Luyba, despois que foron compridos tres annos que elle fora alçado por rey, morreo.

Em este anno morreo o papa Johanne e foy posto em seu logar Benedicto, o prymeiro, e foron cõ elle saseenta apostoligos.

¹⁹⁴ CAPITULO CXXVII

Como reynou ã Spanha Leonagildo, rey dos Godos, e das cousas que fez

Despois da morte del rey Luyba, ouve Leonagildo todo o reyno da Spanha e toda a terra da Proença. E reynou dezoyto annos. E o prymeiro anno do seu reynado foy na era de seis centos e dez annos, quando andava o anno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quinhentos e sateenta e dous e o do emperador Justiniano em onze e o de Chilperico, rey dos Suevos, em seis.

Este Leonagildo, despois que foy apoderado dos reynos, cobiiçou muyto acrecentar em seu senhoryo. E, pera esto, guysousse muy ben de muytos de muytos cavalleyros e de grandes hostes e conquistou muytas terras e meteugas so o seu senhoryo; ca elle conquistou o ducado de Borea e o condado de Saboya e tomou Cantabria e muytas outras villas e cidades que se alçaron e matou muytos cavalleyros dos que lhe nõ queryam odedeecer. E, em cõquistar estas terras, ouve muytas batalhas e todallas venceu.

Do segundo ãno do reynado de Leonagildo ataa os oyto, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha pertêça. E, enno quynto ãno, morreo Teodemyro, rey dos Suevos, que foy muy bõ cristãao. E reynou empos elle Myotranseque. E, logo ã começo do seu reynar, moveo guerra cõ os que estavã em os mõtes Ruconos e foy sobre elles e tomoulhes quanto lhes achou e despois tornouse a seu reyno hõrradamẽte. / [48d] E, em este ãno outrossy, morreo o papa Benedicto e foy posto em seu lugar Pallayo, o segundo; e foron cõ elle saseenta e hũu apostoligos. Do septimo ãno do reynado de Leonagildo, non achamos outra cousa que aa estorya perteença, salvo esto que dicto avemos.

¹⁹⁵ CAPITULO CXXVIII

Como Hermenegildo, filho de Leonagildo, casou cõ filha de Sigiberto,
rey de França, sem mandado de seu padre

Compridos oyto ãnos que reynava el rey Leonagildo – que foy na era de seis centos e dez e sete ãnos e o emperyo de Tyberio ã seis – Hermenegildo, filho deste rey Leonagildo, tomou por molher hũa filha de Sigiberto, rey de França, que era muy boa cristãa, e, por amor della, leixou elle aquella perfiosa heresya de Arrio que seu padre tiinha. E, por este casamento que elle assi fez e outrossi por que leixou a heresya, de que a seu padre pesou mais que de nem

hũa outra cousa, desamouho em tanto que lhe fez muyto pesar. Mas os cristãaos que entom eram ãna terra, depois que souberon como Hermenegildo era tornado verdadeyro catholico, enlegerõno por seu rey. E, elle mãteendo e regendo muy bẽ sua terra, foyo cercar seu padre ã Sevyilha per grande engano; e esto por que leixara aquella maldita heresya e nõ queria consentyr em suas maas leis e costumes. E viinha cõ elle Teodemyro, rey dos Suevos. Hermenegildo, quando se vyo cercado assy ãganosamẽte, nõ quis contender cõ seu padre, por nõ quebrantar o precepto da ley de Deus. Mas partiosse de Sevyilha o mais escuso que pode e foyse pera outra terra.

Teodemyro, rey dos Suevos, morreo logo hy em Sevyilha. E reynou empos elle seu filho Eurico dous ãnos.

Dos onze e dos doze ãnos do reynado de Leonagildo, nõ achamos nẽ hũa cousa que enna estorya d’Espanha seja de contar, se nõ que, / [49a] ãnos doze annos, se levantou hũu muy poderoso baron que avya nome Audeca cõtra Eurico, rey dos Suevos. E lidou com elle e venceuho e tomoulhe o reyno per força e fezeo entrar em ordem sem seu grado; e reynou elle hũu anno.

¹⁹⁶ E outrossy ãno ãno ante deste – que foy aos doze – tornou Hermenegildo, filho del rey Leonagildo, aa terra. E o padre, depois que o soube, foy sobrelle e cercouho e prendeuho e deytouho, ã carcer, fazẽdolhe sofrer grandes tormentos.

CAPITULO CXXIX

Como el rey Leonagildo lidou com Audeca, rey dos Suevos

Passados treze ãnos do reynado de Leonagildo – que foy na era de seis centos e vynte e hũu annos e o emperio de Mauricio em quatro – aveo assy que, sabẽdo el rey Leonagildo en como aquelle Audeca avya tomado o reyno a Eurico e pesandolhe dello muyto por o grande amor que avya con seu padre el rey Teodemyro, e por que outrossy o Nosso Senhor Jhesu Cristo nom quis sofrer a sobervha de Audeca, ajuntou este rey sua hoste e foy sobre Galiza que erra o rey dos Suevos. E Audeca sayu a elle e lidaron ambos; e foy vençudo Audeca e os Suevos. E, en fogindo Audeca, foy preso e tomoulhe Leonagildo o reyno e meteuhõ em o senhorio dos Godos. E desy fez ordenar Audeca clerigo de myssa, que, assy como el fezera a Eurico, que assy recebesse gallardon do seu trabalho, ca scripto he que nom ha hy mal sem pena nẽ bem sen galardõ. E esto foy grande derecho, por que, assy como elle avya feyto ao que lhe nõca avya errado, que assy sofresse grande desonrra. E, desta maneyra que avedes ouvydo, foy desfeito o reyno e o prez dos Suevos, o qual lhes avya durado cento e seteenta e sete annos, e metido o senhorio dos Godos.

¹⁹⁷ CAPITULO CXXX

Como el rey Leonalvido matou seu filho Hermenegildo / [49b] por que se nom quis tornar aa heresya dos arryanos

Andados quatorze annos do reynado de Leonagildo, rey das Spanhas – que foy na era de seis centos e vynte e tres e o anno da encarnaçon em quynhentos e oytêeta e cinco e o ão do emperyo de Mauricio em seis – teendo aquelle Leonagildo preso seu filho Hermenegildo ão carcer, como ja avedes ouvydo, mandoulhe dizer que leixasse a fe dos catholicos que tomara por amor de sua molher e se tornasse aaquello que tiinham e criiam os arryanos e que o mandaria soltar e que lhe farya toda cousa que padre devese fazer a seu filho. Estas pallavras e outras de afaagos mãdou dizer el rey a seu filho; e que, se esto nom quisesse fazer, que elle per sua mãao o matarya. Mas o muy noble fidalgo e de grande coraçõ, esforçado enna fe catholica, nõ deu nada por todas as ameaças de seu padre; ante scolheu morrer que leixar a fe. E, quando el rey vio que o nõ podya mover, foy ao carcer onde elle jazia e matouho con hũa segur. E esto foy em vespera de Pascoa de resurreiçon. E assy morreo Hermenegildo confessando a fe; e foy poren martyr de Jhesu Cristo.

E, despois que Leonagildo ouve morto seu filho, como ja avedes ouvydo, foy lidar cõ os Romãaos que a essa sazõ moravã em Leon e tomoulhes o logar e acrecentou muyto o seu reyno, ca ante deste rey nõ avyam os Godos muita terra em Spanha.

Este Leonagildo foy homen de grande crueldade e sem algũa piedade aos cristãaos catholicos; ca elle, como era arryano de toda sua voontade, moveo tal persiguyçon contra os cristãaos catholicos que deytou delles muytos fora da terra, antre os quaaes foy San Leandre, arcebispo de Sevyilha, e Mansona, arcebispo de Merida, e outros / [49c] muytos bispos e clerigos. E elle tomou pera sy todallas rendas que elles avyã das igrejas e britoulhes os privilegios que ante avyam e muytos delles fez tornar aa heresya dos ¹⁹⁸ arryanos, algũs por ameaças e outros por dõoes que lhes dava. E fez algũs outra vez bautizar, a qual cousa he muyto defesa ãna Sancta Igreja. E esto fazia assy aos clerigos como aos leygos – ca nõ lhe avondava a sua perdiçon mas ainda procurava todollos outros – assy como fez a hũu bispo de Saragoça que avya nome Vicente, que o fez leixar a fe de Jhesu Cristo e tornar aa heresya dos arryanos. E assy ho tiinha o diaboo cego em aquella heresya que, a muytos dos nobres fidalgos da sua corte, se nõ queryam tẽer a sua heresya, ou os mandava degolar ou lhe tomar os bẽes e deitallos da terra.

Este foy o primeyro rey que enriqueceo fazendo tesouro dos bẽes das igrejas, que era patrimonyo dos pobres de Jhesu Cristo, e outrossy dos bẽes dos cidadãaos e fidalgos que matava e deytava fora da terra. Este foy o primeiro rey dos Godos que esteve ã cadeyra apartadamente,

vestido de panos reaaes e se fez honrrar e servyr como rey, dizendo que a razon requeria e outorgava que o rey ouvesse deferença e fosse estremado dos outros homêes, assy em boas manhas, condições e costumes come nos vestires e en todallas outras cousas, ca nõ parece ben de o vassallo seer tanto ricamête vestido como o senhor, ca, assy como Deus escolheu os reis e os pos em alteza de dignydade, assy devem seer estremados dos outros homêes em todallas cousas, e ainda nas bondades e vrytudes.

Este rey pobrou ã Celtuberya hũa cidade e poselhe nome Retoporyn, do nome do outro seu filho que avya nome Recaredo. Este rey tirou algũas das leis que Eurico fezera pera regimento dos Godos e pos outras suas.

Des os quatorze annos do reynado deste ataa os / [49d] dez e sete annos, nõ achamos nõ hũa outra cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha perteença se nõ tanto que morreo o papa Pellayo e foy posto em seu lugar Gregorio, o primeiro, e foron cõ elle saseenta e dous apostoligos.

¹⁹⁹ CAPITULO CXXXI

Como el rey Leonagildo enfermou de grande enfermidade de que morreu

Andados dezoyto ãnos do reynado del rey Leonagildo, estando elle em Tolledo, enfermou de muy forte enfermydade, da qual morreo. E, ante que morresse, fez ante si vñir seu filho Recarredo e fezelhe hũa collaçõ ã esta guysa:

– Meu filho, sabe que eu som acerca de mynha morte, a qual eu ben mereço por os meus pecados, ca eu matey meu filho Hermenegildo por a lealdade da sua fe, persseguy e matey e desterrey muytos nobres e fiees catholicos cristãaos Por que vos rogo que, aquello que eu fige, que vos o corregades, se vos Deus der estado de rey, e que mandees por Mãsona e por Leandre, arcebispos, e por todos os outros que eu desterrey; e tornadeos cada hũu a seu logar. E rogovos que creades estes arcebispos, Mansona e Leandre, assy spiritualmente como no temporal, por que son homêes de grande santidade e muy provados na sua fe, e os ajades por padres e obedeeçades a todos seus castigamêtos.

E, depois que lhe disse todas estas cousas e o castigou e enssynou como se ouvesse cõ os do reyno, assy poboos como fidalgos, sayulhe a alma. E desta guysa morreo aquelle rey Leonagildo.

²⁰⁰ CAPITULO CXXXII

Como os Godos enlegeron por seu rey Recaredo, filho de Leonagildo

Despois da morte del rey Leonagildo, enlegeron logo os Godos por seu rey Recaredo, seu filho; e alçarõno ã Tolledo. E reynou quinze annos. E o pymeiro / [50a] ãno do seu reynado foy na era de seis centos e vynte e oyto annos e o ãno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em quynhentos e [nov]enta e o emperio de Mauricio ã onze e o do papa Gregorio ã dous.

Este rey Recaredo foy muy nobre homen e de nobres condiçõoes e de sanctos costumes e muy desvyado da grande crueldade de seu padre. Este rey Recaredo e seu irmão Hermenegildo, o que matou seu padre, foron ensynados e doutrinados daquelle sancto Leandre, arcebispo de Sevyilha, que os enformou e fundou na sancta fe catholica. E esta foy a causa principal por que seu padre o fez desterrar. E elles teveron sempre a fe muy fyrme e mãtiinhana muy ben. E, quãto o padre foy cruel, tanto este rey Recaredo foy muy piadoso. E, quanto o padre foi persiguidor da fe de Jhesu Cristo, tanto o filho foi amador della. E o padre acrescentou o reyno per armas; e este exalçouho con sancta deuaçon e dereyta entençon; ca, logo que elle começou de reynar, mandou por Sã Leandre e San Fulgencio e Mansona e por todollos outros que eram desterrados e, despois que foron todos ãna terra, mãdou aos bispos que preegassem a fe fortemẽte e que cõvertesen os homẽes aa fe e que destroysem aquella heresya arryana. E per tal guisa fez que todollos poboos foron tornados aa fe e leixaron o error em que estavã.

Do segundo ãno do reynado del rey Recaredo, nõ achamos nõ hũa cousa que de contar seja que aa estorya perteeça se nõ que entrou pella terra dos Romãaos e fezelhos hy muyto dampno.

²⁰¹ CAPITULO CXXXIII

Como el rey Recaredo fez fazer cõcelho ã Tolledo pera destroyr de todo a heresya dos arryanos

Andados quatro ãnos do reynado de el rey Recaredo – que foy na era de seis cẽtos e trinta e hũa annos / [50b] e o emperyo de Mauricio em quatorze – fez fazer concelho em Tolledo. E este foi o quarto concelho. E foron em elle saseenta e dous bispos dambas as Spanhas pera destroyr a heresya de Arryo, antre os quaaes foy hy Mansona, arcebispo de Merida, e Fyrmo, arcebispo de Tarragona, e Sam Leandre, arcebispo de Sevyilha, e Migessio, arcebispo de Narbona, e Apartando, arcebispo de Bragaa. Em este concelho, foy escodrynhada e lançada fora de todallas Spanhas a heresya de Arryo e todo outro erro em que os Godos avyam andado des o tempo del rey Anarico e do emperador Vallente, que dera aos Godos meestres que os ensynassem e doutrinassem ã aquella heresya. E, des aquelle cõcelho en dyante, teveron os

Godos verdadeyramente a fe de Jhesu Cristo. E, depois que os arcebispos e bispos e todollos outros que em aquelle concelho foron ajuntados teverõ ordenadas todas suas constituções e estabelecimentos, ã qual maneyra vyvesẽ os clerigos e como preegassem os bispos e como fosse regido o poboo segundo a lei de Deus e honrra da sancta fe catholica, mostraron assy todo o que tiinhã ordenado e feyto a el rey Recarredo. E, depois que elle, con todollos nobres homẽes de seu conselho, viron e examynaron todas aquellas cousas e acharon que eram sanctas e honestas e conformes aa ley de Deus e prol da Sancta Igreja e que nõ eram empẽciviis nem hodyosas ao senhorio real, prouguelhe dello e confyrmou todo ²⁰²o que era feito. E demais disse que elle, por sy e por todo seu linhagen, renũciava e avya por maldita e escomungada a seyta de Arryo e a avya por pura heresy; e que elle criia verdadeyramente a santa Trindade, Padre e Filho e Spiritu Sancto, hũu soo Deus, tres pessoas ã hũa essencia, yguaaes em poder e querer e saber, per aquella guysa que o mais conpridamẽte cree e confessa a nossa madre Sancta / [50c] Igreja. Entõ disseron todos: «Te Deum laudamus». E, ben assy como ataa aquelle tempo os verdadeyros cristãos forã afuguẽtados e mortos e desterrados, assy foron en tempo deste rey muyto hõrrados e exalçados.

Este rey lidou algũas vezes com as gentes que revelavã ao seu señhoryo e sempre os vencia, ca Deus o ajudava por que elle exalçava a sua fe e guardava a sua ley.

En este tempo que aquelle concelho foy feito, se ajuntaron os Franceses e veerõ correr a mayor Spanha; e erã saseenta myl homẽes d'armas. E el rey Recaredo, logo que o soube, ãvyou allo hũu rico homem de Merida que avya nome Claudyo, cõ sua hoste. E elle foy e lidou cõ elles e venceuhos e fez ã eles tal estragamento que foy spantosa cousa de veer. E foron presos delles muytos; e os que delles escapar poderon, correron os Godos cõ elles ataa sua terra. E, segundo o que achamos ã escripto, nõca ouve ã Espanha tam grande batalha como esta.

Este rey Recaredo lidou muytas vezes com os Romãaos e cõ os Gascõoes, por que lhe entravã em sua terra a fazer mal. E sempre os venceu. E outrossi as provyncias que seu padre conquistara per força d'armas, este as manteve per amor e en paz, fazendolhes deryto e justiça.

Des o quynto ãno do reynado deste rey Recaredo ataa os quinze, nõ achamos nõ hũa cousa que de contar seja que aa estorya d'Espanha perteença, se nõ tanto que, ãnos sete annos, por suas pazes e grandes preitiesyas com el rey de França. E casou logo cõ a irmãa del rey Oyldebro. E ficaron seus filhos Lateryo e Teodbito por señhores do reyno.

²⁰³E, ennos onze annos, matou Foca o emperador Mauricio e sua molher e seus filhos. E reynou elle oyto annos. E, aos treze, morreo o papa Gregorio e foy posto ã seu logar Savino, o prymeyro, e forõ cõ elle saseenta e tres apostoligos. E, en/nos [50d] quatorze, morreo este papa Savyno e foy posto em seu logar Bonifacio, o terceyro, e foron cõ elle saseenta e quatro apostoligos. E este papa Bonifacio guaanhou lecença e poderio do emperador Foca, que a igreja de Roma ouvesse señhoryo e fosse cabeça de todallas outras igrejas do mundo.

CAPITULO CXXXIV

Como morreo o muy noble Recaredo, rey dos Godos,
e das cousas que fez ante que morresse

Passados quynze annos do reynado del rey Recaredo – que foy na era de seis centos e quareenta e dous e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e quatro – estando elle em Tolledo, fazendo muyto ben e boo regimento ã seu reyno, assy como aquelle que era de muy boo siso e muyto amado de todos, por que lhes era muy franco e liberal, ca veendo este rey Recaredo o boo exemplo do sancto vyver dos bispos e a sua muy casta e limpa cõversaçon e como avyam grande cuydado dos pobres e lhes mynistravã cõ maravylhosa diligencia as esmollas daquellas rendas que avyam dos bispados, fez conciencia do mal que seu padre fezera em desterrar os bispos e clerigos de tam sancta entẽçõ e de lhes tomar as rendas que elles com tanto fervor destrebuyam aos lazerados. E, por esto, tornou aos bispos todallas rendas que lhes seu padre ²⁰⁴ tomara; ca certamente os bispos que erã aaquella sazõ erã de tam fervente carydade que todallas rendas erã dadas aos mesteyrosos e elles prestes pera poer suas almas por seus subditos. E tanto foi este rey de dereyta entençon que elle alyvou o poboo muyto das peytas que a seu padre sohyam de dar e das premas que lhes elle soya fazer. Este amava muyto os proves e fazialhes muytas esmollas, ca elle ãtẽdya / [51a] que por esso lhe dera Deus o reyno, por que fezesse em elle todo ben e ãmendasse os tormentos e crueldades que seu padre avia feytas. E sempre se trabalhou de ben fazer em toda sua vyda e, quando ouve de morrer, fez aspera peendença. Este rey morreo em Tolledo e hy foy sepultado mui honrradamẽte.

CAPITULO CXXXV

Como os Godos alçarõ por seu rey Lubyra, filho del rey Recaredo

Despois que foy morto aquelle bõo rey Recaredo, alçarõ os Godos por seu rey Lubyra, seu filho; e reynou dous annos. E o prymeyro ão do seu reynado foy na era de seis centos e quareenta e tres ãnos e o ão da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã seis centos e cinco e o emperador Foca em cinco e o papa Bonifacio em dous. Deste rey Lubyra nõ achamos ãnas estoryas que, en estes dous ãnos que reynou, fezesse nõ hũa cousa. Nem outrossy achamos cousa que ã esse tempo acontecesse que perteeça pera esta estorya se nõ que, enno prymeyro ão, morreo o papa Bonifacio e foy posto em seu logar Bonifacio, o quarto, e foron com elle ²⁰⁵ saseenta e cinco apostoligos. Este papa foy o que pedyo ao emperador Foca o templo que era chamado Panteõ, pera fazer en elle egreja ã honrra de Sancta Marya e de todollos sanctos, e ordenou a festa e officio de todollos sanctos ã primeyro dya de Novembro. E,

enno segundo ãno, se levãtou contra este rey Lubyã hũu ric[]mẽ a que diziam Vitarico e matouho mallamente per grande treição sem por que; e, despois que o matou, reynou em pos elle.

CAPITULO CXXXVI

Como reynou Viterico despois que matou el rey Lubyã
per treyçon como nom devya

Despois que foy morto el rey Lubyã, como ja ouvystes, ficou rey Viterico e reynou sete ãnos. / **[51b]** E o primeyro ãno do seu reynado foy na era de seis centos e quareenta e cinco e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e sete e o emperio de Foca em sete e o do papa Bonifacio ã dous e o de Locario, rey de França, em vynte e quatro. Este rey Viterico era cavalleiro muy atrevudo e de grande esforço ã armas mas era desaventurado, ca muytas vezes lidou cõ os Romãaos e sempre foy vencido, se nõ hũa vez que prendeu hũus cavalleiros e levouhos a Segonça. Este fez muytas cousas e muytos males que nõ eram pera rey.

E, des o segundo ãno do reynado deste rey Viterico, nõ achamos nem hũa cousa que aa estorya d’Espanha perteeça se nõ esto: que, enno quarto anno, morreo o papa Bonifacio e foy posto em seu logar Deconlodem, o prymeyro, e foron com elle seseenta e seis apostoligos.

²⁰⁶ **CAPITULO CXXXVII**

Como foy morto el rey Viterico por que elle matou
per trayçõ Luyba

Andados sete annos do reynado de Viterico, seendo ele hũu dya ã seu paaço a comer, entraron a elle homeens e deronlhes tantas e taaes feridas d’espada que logo o mataron. E, segundo o que algũus dizen, estes que o assy matarõ erã parentes del rey Lubyã. E esto foy muy grande juizo de Deus, por que, assy como elle avya morto el rey Lubyã, que era moço e nõca lhe merecera nõ hũu mal, que assy morresse elle desonrradamente de maa morte; e assy como o matou per spada, assy morreo per spada. Pero a estorya nõ devysa certamẽte os que o mataron nem o logar onde foy; mas diz que foy morto muy cruelmente e soterrado muy desonrradamente.

CAPITULO CXXXVIII

Como os Godos alçaron por seu rey Gūdemiro,
despois da morte de Viterico

Despois que Viterio foy morto, o que ja avedes ouvydo, alçaron os Godos por seu rey / [51c] hũu que avya nome Gundemyro; e este reynou dous annos. E o prymeyro ãno do seu reynado foy na era de seis centos e cinquenta e dous annos e o anno da encarnaçon do Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e quatorze e o emperyo de Heraclio em seis e o do papa Deconloden ã quatro e o de Locario, rey de França, em trãta e hũu.

²⁰⁷ Este rey Gundemyro, logo ã começo de seu reynado, foy contra os Gascões e lidou com elles e venceuos e destroyulhes grande parte da terra. E, en este primeiro anno de seu reynado, morreo o papa Deconlodem e foy posto em seu logar Bonifacio, o quynto, e foron cõ elle saseenta apostolligos. E estes estabelleceu que homen ou molher que se acolher aa igreja nõ seja dy tirado per força.

E, em este anno, predeo Locario, rey de França, os filhos del rey Teuderico e matouhos. E outrossy fez decepar hũu pee e hũa mão aa raynha dona Branchila e fezea arrastar aa coa de hũa egua brava, de tal guysa que foy toda desnembrada, por que dizia que dez reis foron mortos por ella. E, enno segundo ãno do reynado deste rey Gundemyro, estando elle em Tolledo, adoeceu e morreo hy de sua morte.

CAPITULO CXXXIX

Como os Godos alçaron por seu rey Sissebunto,
despois da morte de Gundemyro

Depois da morte del rey Gondemyro, alçaron os Godos por rey hũu que avya nome Sigebunto; e reynou oyto annos. O primeyro anno do seu reynado foy no anno da era de seis centos e cinquenta e quatro ãnos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e dez e seis e o emperio de Araclio em oyto e o do papa Bonifacio em dous e o de Locaryo, rey de França, em vynte e tres.

Este rey Sigebunto foy muy bõ cristãao. E, logo em começo de seu reynar, amoestou todollos ju/deus [51d] que eram ã seu senhoryo que veessen aa ²⁰⁸ fe de Jhesu Cristo, ca dizia elle que grande cõciencia devya d'aver o homen que Deus pos em estado e dignydade de rey, leixar em sua terra viver gente maldita de Deus que sempre brasfeman o nome de Jhesu. E os judeus, quando esto viron, fezeron o que el rey mandava, mais de força que de seu grado. E desto tomou aquelle rey fundamento em aquella palavra do apostollo Sam Paulo que diz aos philipães: «Em esto me alegre e alegrarey, que o nome de Cristo seja preegado aas gentes, se quer por enfinta».

Este rey conquistou em Espanha muytas villas e cidades que erã dos Romãaos. E, enno tempo deste rey, era arcebispo em Tolledo hũu que avya nome Claudyo. E, des o segundo anno do reynado deste rey Sissebunto ataa o quarto, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha perteença se nõ que, enno terceiro ãno, morreo o papa Bonifacio e foy posto em seu logar Honoryo, o prymeyro, e foron com elle sassẽeta e oyto apostoligos.

CAPITULO CXL

Como el rey Sissebunto fez concelho ã Sevyilha,
por razõ da eresya dos açafolos

Andados seis annos do reynado del rey Sisebunto, fez fazer concelho em Sevyilha sobre razon de hũa heresya que era levãtada de hũas gentes que er am chamados acephalos. E a esta sazõ era ja o arcebispo de Sevyilha Sancto Isidoro. E hũu bispo que sostiinha aquellas gentes em aquella heresya foy chamado em aquella concelho e desputaron cõ elle e vencerõno per muytas e evyidentes razõoes; e foy tirado elle e todollos outros do erro em que estavã.

²⁰⁹ Este rey Sissebunto era mui esforçado ennas batalhas e dava a suas gentes grande audacia e esforço pera todos fazerem bem e o que devyam. E, por / [52a] que as Esturas lhe revellaron ã aquella sazõ, ãvyou allo suas gentes que guerreassem a terra. E os [Esturãa]os, quando vyron a cavallarya del rey Sisebunto, tornarõse a lhe obedecer como da prymeyra. E, despois que esto ouveron feyto, sobre os montes Ruchonos e entrarõnos, pero erã muy fortes e todos çarrados enredor, e sujarõnos e meteron toda a terra em seu senhorio. Este rey lidou duas batalhas con os Romãaos e sempre os venceu e tomou delles muytas vyllas e logares. E, muytos dos que avyam presos em as batalhas, mandavaos soltar por pequenas rendiçõoes e essas rendições mandava guardar pera tirar os cativos. Este fez a igreja de Sancta Locaya de Tolledo de muy noble obra.

Este rey era muy letrado, piadoso, justiçoso e muyto entendido e sabedor de juizo. Este entrou ã frota sobre mar e quebrantou muytas terras, as quaaes os Godos despois tomarõ ligeiramente, pero a estorya nom devisa a quaaes partes nem quaaes terras.

E, des o septimo anno do seu reynado ataa ho oytavo, nõ achamos nẽ hũa cousa que de contar seja que perteeça pera esta estorya se nom que, enno oytavo anno, teendo elle seu reyno em paz e grande justiça e avẽdo vencidas muytas batalhas e acrecentando muyto em seu reyno, como aquelle que avya tomado aos Romãaos parte das provencias que tiinham ã Espanha, adoeceu de hũa forte enfermydade de que morreo; como quer que aquy dizem algũus que morreo con meezynhas que lhe os fisicos deron como nom devyam e outros dizem que morreo con hervas peçoentas. Mas, per qual quer maneyra que elle morresse, ouve o poboo delle grande perda. E, despois que elle foy morto, fezeron os Godos rey hũu seu filho pequeno que avya

nome Recaredo, por amor delle, e nõ viveo se nõ seis / [52b] meses. E, por que era pequeno e vyveo pouco enno reynado, nõ faz delle a estorya mais mẽçon se nom aquello que dicto ha.

²¹⁰ CAPITULO CXLI

Como os Godos alçaron por rey Synchrona

Logo que foy morto aquelle Recaredo, de que suso avemos dito, alçaron os Godos por seu rey hũu que avya nome Synchrona; e este reynou dez annos. E o pymeiro anno do seu reynado foy na era de seiscentos e saseenta e tres e o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e vynte e cinco e o emperio de Heraclio ẽ dez e sete e o do papa Honorio em sete.

Este rey Synchrona fora caudal da cavallaria del rey Sisebundo e era homẽ muy sabedor de guerra. E, depois que elle ouve o reyno, começou de guerrear os Romãaos ẽ tal guysa que gaanhou delles todallas villas e terras que elles ẽ Espanha tiinhã. E tal guerra lhes fez que lhes nõ leixou ẽ Espanha nõ hũa cousa, o que os outros reys nõ poderon fazer; ca este foy o pymeiro rey dos Godos que, apesar dos Romãaos, foy senhor de toda Spanha e os deytou todos fora della.

E, quando elle começou de reynar, corryam os Gascões a provencia de Tarragona e faziam em ella grandes dampnos. E elle sayu a elles aas montanhas e tomoulhes os portos per onde avyam de tornar e fez em elles tal estragamento que foy grãde maravylla. E desy meteusse pella terra e sojugouha toda ao seu senhorio, ca elles avyam revellado ao senhorio dos Godos depois da morte del rey Sisebundo. E, por tal que lhes perdoasse el rey Synchrona, refezeron hũa cidade que aaquella sazom avya nome Cloron e outros dizem que Ulic.

Do segundo ãno ataa o quarto do reynado deste Synchrona, nõ achamos nõ hũa cousa que de contar seja que aa estorya d'España perteença se nõ tanto que, ennos tres annos, morreo Locario, rey de França, e rey/nou [52c] em pos elle seu filho Dagunto quatorze annos. E, enno quynto ãno deste rey, tremeo a terra em España e apareceo enno ceo hũa cometa em que pare-²¹¹ cia hũu synal d'espada; e apareceu per trinta dyas; e algũus astronomicos que esto vyron disseron que demonstrava que os Africanos avyam de cobrar senhorio em España.

E, des os seis annos do reynado del rey Synchrona ataa os doze, non achamos nõ hũa cousa se nõ que, em este anno, morreo o papa Honorio e foy posto em seu logar Severino, o primeiro, e foron com elle saseenta e nove apostoligos. E, ẽnos sete annos, ouveron os Godos e os Romãaos hũa muy grande batalha e morreron muytos de hũa e da outra parte, pero nõ mostra a estorya em este logar quaaes foron os vencedores. Em este anno outrossy, morreo o papa Severino e foy posto em seu logar Johanne, o quarto, e foron cõ elle seteenta apostolygos. E, logo ẽnos oytos annos, morreo o papa Johanne e poseron em seu logar Teodio, o primeiro, e

foron cõ elle seteenta e hũu apostoligos.

CAPITULO CXLII

Como morreo el rey Synchronilla e das opyniões
que son da sua morte

Segundo o que conta o arcebispo dom Rodrigo em sua estorya, diz que avendo dez annos que reynava este rey Synchronilla – que foy na era de seis centos e seseenta e dous e o da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e vinte e quatro e o emperio de Heraclio em vynte e sete – que elle era muy bõ cristãao e muy sabedor e justiçoso, franco, piadoso e era de tan grande esmolla aos pobres que nõ tansolamente era ²¹² chamado rey mas ainda padre dos pobres. E, seendo este rey Synchronilla grande defensor de seu reyno e boo regedor de seu poboo e estando em Tolledo, ãfermou de grave enfermydade de que morreo. E esto conta delle o arcebispo dom Rodrigo / [52d] e diz que da sua morte pesou muyto a todo o poboo e que a sepultura sua foy muy hõrradamente feita.

CAPITULO CXLIII

Como reynou nos Godos Sisebando, despois da morte de Synchronilla
e de seu filho Racamyro, mais per força que por amor

Despois que foron mortos el rey Synchronilla e seu filho Racamyro, segundo o que vos ã cima devysou a estorya, ouve o reyno Sisebando mais per força que per outra enliçon, segundo o que conta ã sua estorya o arcebispo dom Rodrigo; e este reynou seis annos. E o prymeiro anno do seu reynado foy na era de seis centos e seseenta e tres e o anno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e trinta e cinco e o emperyo de Heraclio em vynte e sete. E, en o prymeiro anno e segundo do seu reynado, nõ he achada nem hũa cousa que de contar seja ã esta estoria d’Espanha.

Enno terceyro ãno do reynado del rey Sisebando, fez elle fazer concelho em Tolledo ãna igreja de Sancta Locaya do Alcacer; e foron hy ajuntados, das terras da Espanha e de Galya Gotica, seseenta e oyto bispos. E todollos outros que hy nõ veheron evyaron seus procuradores. E este concelho fez elle con todollos mayores de seu reyno. Ca este concelho veo Sancto Isidoro, ²¹³ que a essa sazõ era arcebispo de Sevyilha e avya feytos muytos boos livros. Este concelho foy feito por muytas cousas de prol e boo regimento da terra. E, des o terceyro e quarto e ataa o seytemo ãno do reynado del rey Sisebando, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estorya d’Espanha pertẽça se nõ tanto que, compridos seis annos que reynava aquelle rey Sisebando, morreo. Mas, da sua morte como foy ou em que logar, esto nõ

diz a estorya.

CAPITULO CXLIV

Como os Godos alça/ron [53a] por rey Centilha
despois da morte de Sisebando

Despois da morte del rey Sisebando, alçarõ os Godos por rey hũu que avya nome Centilha; e este reynou quatro ãnos. E o primeyro ãno do seu reynado foy na era de seis centos e sateenta e nove e o anno da encarnaçõ do Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e quareenta e hũu e o emperio de Costante em dous e o do papa Teodorio ã nove.

Este rey Centilha, logo em este primeiro anno do seu reynado, fez fazer concelho em Tolledo; e este foy o quynto concelho; e foron em elle vynte e quatro bispos. E a esta sazõ era arcebispo de Tolledo hũu que avya nome Eugenyõ. E este concelho foy feito enna igreja de Sancta Locaya. E forõ postas em elle muytas constituções e ordenanças de grande proveito assy pera os clerigos como pera os leigos, assi em cousas spirituaaes como temporaaes. E en este concelho foron os procuradores de todollos bispos que a elle nõ poderon vñir; e outrossi veheron a elle todollos ricos homẽes do reyno que pera tal auto erã compridoyros.

²¹⁴ Mas algũus reprehendem em este logar os compoedores das estoryas, por que entremeterõ, ã meo dos regimentos dos reys, os concelhos geeraaes, ca esto he cousa que pertence a feyto de clerigos; ca ãnos livros das cronicas melhor era de se screpver as nobres cavallaryas e as boas façanhas que fezeron os reis e os castigos e exemplos que de sy deron a seus poboos, ca de encher folhas de estoryas de bispos e clerigos. E a esto responde desta guysa: que esto foy feyto por duas cousas. A primeyra, por que, despois que o papa Silvestre recebeu do emperador Costantim o dote da igreja, segundo avedes ouvydo, muytos bispos e clerigos se estenderõ de fazer / [53b] algũas cousas que nõ eram pertẽcentes aa fe catholica nẽ ao proveyto das suas almas; e outrossy d'antr'elles foron levantadas muytas e grandes heresias, assi como de Arrio e doutros semelhantes, as quaaes cousas os sanctos bispos que zelavam a ley de Deus e a fe de Jhesu Cristo nõ podyam per si nem per suas preegações poer cobro. E, pera esto, espertavam os reys que sentyam seer bõos catholicos e conformes com a ley de Jhesu Cristo, per suas preegações e per seus conselhos, que restrãgessen as maldades dos que mal obravam e destroissen aquellas peçoentas heresyas e que fezessem ã certo logar ajuntar todollos bispos do seu senhoryo, pera seer con elles feito concelho do regimẽto das vyrtudes e do esquivamento dos pecados. E os reis, veendo o maaõ viver dalgũus deshonestos e que aquello era servyço de Deus, faziam vñir os bispos per sy ou per seus procuradores a Tolledo ou a Sevyilha ou a outro logar e ally ordenavam suas cousas o mais sanctamente que podiam, segundo o que ja avedes ouvydo. E a segunda cousa, por que forõ postos ã os livros dos reis, foy por elles saberen os

regimentos e constituições que em estes concelhos eram feytos ätre os clérigos e os leigos e pera os fazerem guardar, que nem hũus delles nõ passassem os limites e termos que lhes eram postos. E, desde que soubessen, que os fizessem guardar. Mas desto nom compre hora fallar mais, por que os estabellicimentos dos concelhos som em o Livro dos Degredos.

Tornando a estorya, he de saber que, do segundo ãno do reynado de Senchylla, non achamos nem hũa cousa que aa estorya d'España perteeça se nom o que dito he.

²¹⁵ CAPITULO CXLV

Como morreo Sancto Ysidoro, arcebispo de Sevyilha,
e foy sepultado ã essa cidade

[53c] Andados tres annos do reynado del rey Sinchilla, cõta a estorya que Sancto Isidro, depois que foy viindo do concelho que fora feyto em Tolledo e preegando hũu dya ao poboo, diz que lhes disse em aquella preegaçon muytas cousas de prophecias e de grande devaçom e lhes disse de sua morte como era acerca. E, depois que acabou a preegaçon e deu a beençon de Jhesu Cristo ao poboo, ãcomendousse ennas orações de todos, dizendo que orassem a Deus por elle, que podesse passar em salvo. E, depois que esto disse, espediosse do poboo muy graciosamẽte e foyse pera sua pousada e, logo que allo foy, lhe veu aquella infyrmidade de que morreo. E a sua morte foy a tres dias do mes d'Abril, seendo ja velho de grande ydade. E dizem que, quando elle estava ãno concelho em Tolledo, como ja ouvistes, que disse ante todos o dya em que avya de morrer e todallas cousas que avyã de viir sobre Sevyilha.

Este Sancto Ysydro foi muy nobre expositor da Sancta Escripura e ouve spiritu de prophecia pera dizer as cousas que avyam de viir. Este era muy graado em dar as esmollas aos pobres e muy aprestes pera os receber con grande alegria; e era muy verdadeyro ãna sentença que dava e dereito ã todo seu juizo; e era de grande fervor e muy avyvado ã preegar a pallavra de Deus e era muy cõforme aa proveza e humildade de Jhesu Cristo e de todos seus feitos muy devoto. Este era de grande trabalho e muy agudo em despoer a escriptura e muy diligẽte em guaanhar as almas pera Deus; e era muy honesto e temperado em comer e muy homildoso ãno vestyr, ca dizia elle que nõ era razon que os bispos, que devyã seer servos de Jhesu Cristo, fosem vestidos de pomposas vestiduras, ca nõ era o servo / [53d] mayor que seu senhor. Este era muy paciente e alegre em as tribulações e devoto em sua oraçon e sempre era desejoso de seer martyr por amor de deffender ²¹⁶ a fe de Jhesu Cristo. Este era enssynador dos clérigos e muy fremoso eixẽplo aos frades e freyras, consolador dos que choravam, grande deffendymẽto das vyuvas e criador dos orffõos e quebrantador dos sobervosos clérigos e persiguydor dos escomungados herejes e conhecedor dos ipocritas. Este regeu muy ben, em todo temor e amor de Deus, o arcebisado de Sevyilha nove annos e o senhor Deus de misericordia fez por seu

amor muytos milagres. Este era grande preegador e demostrador da ley de Deus e conselheyro das cousas espirituaaes e temporaaes. Este fez muytos livros de nobres leituras pera os homões conhecerem Deus e os seus feytos.

Mas nos ñ posemos aquy esta estorya de Sancto Ysidro se ñ por dar a entender aos reis que taaes bispos e arcebispos e de taaes vidas devem elles cobiiçar em os beneficios das suas terras. E, se taaes ñ son, devēnos esquyvar, ca diz Sam Jeronymo que, onde foy visto o clerigo ou religioso cobiiçoso, devem delle de fogyr como de serpente.

CAPITULO CXLVI

Como el rey Sinchilla fez fazer o sexto concelho em Tolledo

Enno quarto anno do reynado del rey Sinchilla – que foy na era de seis centos e oyteenta e dous e o ãno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e quareenta e quatro e o emperio de Costante em cinco – este rey Sinchilla fez fazer outro concelho em Tolledo, enno qual foy acordado ã que maneyra se devesse guardar a fe catholica e muytas outras cousas espirituaaes. E este foy o sexto concelho fey/to [54a] em Tolledo e a esta sazõ era arcebispo em Tolledo Eugenyõ. En este concelho escreverõ ²¹⁷ seus nomes Servando, arcebispo de Narbona, e Julio, arcebispo de Bragaa, e Ouvoto, arcebispo de Sevilha, e Procassio, arcebispo de Tarragona; e, com elles, os bispos dos seus arcebispados e outrossi os vigairos dos bispos que ñ veerom.

E, despois desto, logo a pouco spaço, morreo este rey Sinchilla a guysa de mui bõ cristãao e deu a sua alma a Deus.

E en este anno outrossy morreo o papa Teodoro e foy posto em seu logar Martinho, o primeyro, e foron con elle setenta e dous apostolligos.

CAPITULO CXLVII

Como os Godos alçaron por seu rey Tulgas, despois da morte de Sinchilla, e do bem que fez

Despois que foy morto el rey Sinchilla, alçaron os Godos por seu rey hũu que avya nome Tulgas; e reynou dous annos. E o primeyro ãno do seu reynado foy na era de seiscentos e oytẽeta e tres e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã seis centos e quarẽeta e cinco e o emperio de Costante em seis e o de Clodoveo, rey de França, ã quatro e o do papa Martynho em hũu.

Este rey Tulgas foy homen muy mãso e muy bõ cristãao emto dos seus feytos. Mas viveo pouco tempo. E pode seer que esto foy por os pecados do poboo, ca muytas vezes

acontece que Deus tira os bõos do meo dos maaos e esto por que os maaos nõ son merecedores da cõversaçon dos bõos e poren hũus maaos con outros maaos perecen todos.

Ca certamente este rey Tulgas era muyto moço de dyas quando o enlegeron ã rey. Mas el taaes regimentos e obras fazia e taaes eixemplos ²¹⁸ dava de sy que todos eram spantados do seu bõo regimento e deziã que Deus os amava / [54b] muyto e que poren lhes dera tam bõo rey, ca este passarya em bondades o muy bõo rey Recaredo. Este confyrmou todollos estabellicimentos que os reis ante delle fezeron ãnos concelhos. Este era tam graado e liberal em dar e tanto dereyto ã julgar que todos o amavã, tanto como se fosse filho de cada hũu.

CAPITULO CXLVIII

Como morreo el rey Tulgas e do grande pesar
que todos ouveron da sua morte

Enno segundo ãno do reynado del rey Tulgas, sstando elle em Tolledo muy amado de todos e ordenando seu reyno em todos boos foros e costumes, veolhe hũa muy forte enfermydade da qual logo morreo. E, quando os seus viron a sua morte, pesoulhes muyto e todo o poboo ouve delle grande perda e foy feito por elle grande doo. E conta o arcebispo dom Rodrigo e dom Lucas de Tuy que a perda deste rey foy muy grande em toda Espanha, ca elle era de tanta boa cõversaçon, assy aos eclessiasticos como aos leigos, que todos eram delle muy contentes; ca, asy como aquelle booy rey Recaredo, que destruyoy a heresya dos arrianos, se trabalhava da honrra de Deus e prol de seu poboo, assy o fazia este, entanto que todos pensavã deste ainda melhores cousas. Mas Sigeberto cõta esto per outra maneyra, ca diz que era moço livãao e de pouco siso e que os Godos lhe tolheron o reyno por esta razon e que o ordenarom clerigo de myssa. Mas esto nõ pode seer creudo, por que o arcebispo dõ Rodrigo e o bispo dom Lucas, que screveron os feitos dos Godos o mais certo e verdadeiro que elles poderon achar, som mais de creer que Sigeberto, que era frances.

²¹⁹ CAPITULO CXLIX

Como Cindasundo tomou per força o reyno d’Espanha e como
ãvyoy pedyr ao papa o que adeante ouvyredes

[54c] Tanto que foy morto el rei Tulgas, como ja ouvystes, hũu que avya nome Cindasundo tomou o reyno per força e foy rey d’Espanha; e reynou dez annos. E o primeiro ãno do seu reynado foy na era de seis centos e oytãta e cinco e o ãno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e quareenta e sete e o emperio de Cõstante em oytõ e o do papa Martynho em tres e o do Clodoveo, rey de França, em seis.

Este rey Cindasundo, logo ã começo do seu reynado, mandou dizer ao papa que lhe mandasse hũu tal privilegio que elle a prazimento dos bispos d’Espanha podesse fazer que a dignydade do primado fosse ã Tolledo ou em Sevyilha ou onde elle visse que era melhor. E o papa outorgoulho. E, despois que este privilegio foy confirmado ã muytos concelhos per os bispos, manteve elle a igreja muyto em paz.

E, em o tempo deste rey, foy toda Espanha folgada de toda guerra em tal guysa que nã era achado em toda a terra nã hũu homen maaõ nã que ousasse tomar armas sandyamente. Este rey fez buscar os livros dos Sanctos Padres con grande diligencia e guardar muy ben todollos estabellicimentos que Sancto Isidro fezera. E este fez deytar do arcebispado de Sevyilha Teodisco per sentença do concelho; e o por que, foy esto: este Teodisco era natural de Grecia e sabya ben fallar muytas languageens e em sua palavra parecia seer mansso e homildoso; mas o coraçom delle era de hũu rayvoso hereje, assy como o elle despois mostrou per obra, ca os livros que Sancto Isidro fezera que fallavã das naturas e propiedades e virtudes das cousas, assy como eram as Etimollisyas e o Exameron e outros que per-²²⁰ tãeciam a fe, os quaaes ainda nã erã leudos nã sabudos, e outros de Fisica e da Arte No/torya, [54d] todollos elle corrõpeo ãnas cousas que cõviinham aa fe, ca tirou delles as cousas verdadeyras e ensyrio muytas falssas; e fezeos tralladar ã aravigo a hũu que avya nome Abistencio. E, en esto e en outras muytas cousas, foy mui falssõ cristãõ e mentiroso a Deus e aos homeens. E, sabendo ja os homẽes as suas maldades e como era dovidoso ã os artigos da fe e como outrossi dizia que o Nosso Senhor Jhesu Cristo nã fora assy prove e homildoso como o Avangelho contava, nem que elle desũu con o Padre e con o Spiritu Sancto nã era hũu verdadeyro Deus mas que elle era como por filho, por estas cousas e por outras muitas que dezia, foy chamado ao concelho e acusado e foylhe provado, por a qual razon foy condenado per sentença e privado do arcebispado, por que nũca se quis desdizer. E, despois que este Teudisco foy deytado do arcebispado como dissemos, passou o mar e foisse pera os Allarves e tornousse mouro. E despois preegou muytas maas cousas.

E por esta razon tornou el rey Cindasundo a dignydade do primado que avya egreja de Sevyilha aa igreja de Tolledo, assi como era do tempo antigo.

E, des o segundo anno ataa o quinto do reynado deste rey, nã he achada nem hũa cousa que de contar seja que pertẽça aa estorya d’Espanha.

²²¹ CAPITULO CL

Como el rey Cindasundo fez fazer concelho em Tolledo;
e este foy o septimo

Enno quynto ãno do reynado de el rey Cĩdasundo – que foy na era de seis centos e

oyteenta e nove annos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e cinquenta e hũu – fez elle fazer ã Tolledo concelho por razon de muytos clerigos que andavã desordenadamente e faziam aquellas cousas / [55a] que lhes nõ cõviinhã. E foron em elle trinta bispos e os vigairos de todollos outros que nõ poderon vïir; e foron em ele todollos altos homẽes do reyno e os scripvãaes pubricos que screveron as posturas e ordenamentos que se em aquelle concelho poseron sobre os clerigos. E em esta sazõ era arcebispo em Tolledo Eugenyõ. E foron em este concelho postas leis e certas ordenações contra os maaos clerigos, como ouvessem de viver. E este foy o septimo concelho. E foi feyto em Outubro meado e foron em elle feytas muytas boas cousas espirituaaes. E todollos arcebispos e bispos e todollos outros que hy foron asiinaron dos seus nomes o que hi ordenaron; e foron estes: Oracio, arcebispo de Merida, e Antonyõ, de Sevyilha, e Portasuo, arcebispo de Tarragona, e os bispos dos bispados a elles sofreganhos e os vigairos dos que nõ foron presentes; e foron per todos quarçeta.

Mas ã este concelho, foy muito razoado e buscados os livros dos sanctos doutores, pera delles averen os bõos regimentos e sanctos exemplos, e antre todos em special o livro dos Moraaes que fez Sam Gregorio sobre Job, a rogo de Sancto Isidoro, o qual era perdido ã Espanha e nõ era achado em nẽ hũu logar. E poren el rey Cindasundo, con acordo de todo o concelho, ãvyaron ao papa Teodoryõ o bispo de Saragoça, que avya nome Tajom e era homen leterado e amava muyto os livros das Sanctas Scripturas, que ²²² lhe emvyassem aquelle livro. E o bispo, depois que ouve o recado del rey, meteusse ã hũa nave per mar e chegou a Roma e demonstrou ao Papa o recado que levava del rey. E o papa disse que lhe prazia; e foylhe perlongando a resposta de dya ã dya e dizendolhe que tantos eram os livros ã o tesouro da igreja de Roma que aquelle nõ / [55b] se podia achar assy ligeiramente. E ho bispo, quando aquello vyo, pesoulhe muyto, ca pensou que eram palavras, e por esto foy rogar aos samcristãaos da igreja de Sam Pedro que o leixassem tẽer vigilia em aquella igreja. E, depois que delles ouve aquella graça guanhada, fez hy sua vigilia con grande devoçõ. E, elle estando em sua oraçõ ante o sepulcro do apostollo Sam Pedro, em torno de mea noite, veeo subitamente sobre elle hũu grande lume do ceo que alumeou toda a igreja, per tal guysa que, as candeas que ardyã, parecia que nõ davam lume nem hũa cousa. E o bispo vyo vïir ã esta claridade hũa grande companha de sanctos; e antre elles viinhã dous velhos; e todos viinham cãtando muy gloriosamente. E o bispo, quando vyo esta cousa, caeo em terra come morto. Pero pareceulhe que os santos que faziam sua oraçõ e que se apartavam dous velhos, os quaaes tragyam muy brancas vestiduras. E entõ os velhos veeron ao bispo, onde assy jazia esmorido, e salvarõno, fallandolhe muy graciosamente. E, quando o bispo foy em seu acordo, preguntaronlhe os velhos por qual razõ era ally viindo de tam longa terra. E o bispo, quando lhes aquelo ouvyo, foy muy cõfortado ã suas pallavras e falloulhes muy esforçadamente e diselhes:

– Rogovos, senhores, que me digades vossos nomes e quem som estes que con tamanha claridade andam.

E os velhos lhe disseron:

– Vees aquelles dous que se teen per as mãaos? Aquelle he Sam Pedro e Sam Paulo e aquelles outros som os apóstollos cujos corpos som soterrados em esta cidade.

Enton o bispo contoulhes o por que era viindo ao papa e rogouhos que lhe dissessem os seus nomes. E hũu delles lhe disse:

– Eu som Gregorio que foy bispo desta cidade e fiz o livro que tu demandas e por / [55c] que tu as tomado tanto trabalho. E este outro he Ambrosio. E somos viindos a ty por te demostrar em que logar acharas o livro que ²²³ buscas. Sabe que enno almario em que seen os livros, ãna arqueta do cabo, o acharas.

E o bispo foy muyto alegre cõ estas palavras. E desi demãdoulhes se andava Sancto Agustynho em aquella companha, por que este bispo era devoto de Sancto Agustynho e os seus livros demandava ben assy como os de Sam Gregorio. E Sam Gregorio lhe disse:

– Agustinho, esse que tu demandas, em mais alto logar he.

E, como esto ouve dito, desapareceulhe a vyson. E o bispo e os sancristãaes da igreja ficaram muy spantados, ca toda aquella cousa avyam vista os sancristãaes e ouvidas as pallavras ben come o bispo. E, quando foy manhã, foy o bispo ao papa e cõtoulhe todallas cousas que vira e o que lhe fora dito. E, quando o papa esto ouvyyu, mãdou logo catar o livro em o logar onde o bispo disse e acharõno. E enton lho mandou êtregar. E o bispo recebeuho o livro e pedyolhe a beençon e espediosse delle e veosse pera el rey Cindasundo, que o recebeu muy ben. E, desta guysa que avedes ouvyydo, foy avido o livro dos Moraes ã Espanha, o qual hy ante nõ avya.

Des o quynto anno do reynado del rey Cindasundo ataa o septimo, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteeça se non tanto que, em este septimo anno, alçou Cidasundo seu filho Retasundo por rey dos Godos e reynaron ambos desũu quatro ãnos e vinte dyas. E, en os nove ãnos, foy deytado em desterramento o papa Martinho per mandado do emperador Costante; e esto foy por a palavra de Deus que lhe pregava. E morreo em o desterramento; e foi posto em seu logar Eugenyto, o prymeiro, e foron con elle sateenta apóstolligos.

²²⁴ CAPITULO CLI

Como Cindasundo fez muytos cõcelhos [55d]

Andados dez annos do reynado del rey Cindesundo – que foy na era de seis centos e noventa e quatro ãnos e o emperyo de Costante em dez e sete – este rey Cindesundo, como era homen de boo desejo e viia multiplicada a maldade dos clerigos, fez muytos concelhos cõ os bispos sobre esta cousa, em os quaaes ordenaron e fezeron muytas boas cousas por honrra da

Sancta Igreja. E, por esto que elle assy fazia, nõ avya em Espanha nem hũu hereje ou mal creente nem clerigo que mal vyvesse, nem se lhe levantou nem hũu em todollos seus dyas, nõ avia homen que se atrevesse a fazer mal. E em o tempo deste rey folgou toda Spanha dos malles que se em ella suyam fazer. E, estando elle ã Tolledo, con todas estas ben aventuras que dissemos, veolhe hũa forte infirmitade da qual morreo.

CAPITULO CLII

Como reynou em os Godos Recesundo e como
fez concelho em Tolledo

Depois da morte del rey Cĩdasundo, ficou seu filho Recesundo por rey e senhor dos Godos e reynou dez e nove annos menos hũu mes; e avya ja reynado em vyda de seu padre quatro ãnos, mas estes son contados ao padre e nom a elle. E o primeyro anno do seu reynado foy na era ²²⁵ de seis centos e [...]enta e cinco annos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e cincoõeta e sete e o emperio de Costante em dezoito e o do papa Eugenyio em dous.

Este rey Recesundo, logo ã começo de seu reynado, fez o concelho em Tolledo. E este foy o oytavo concelho. E forõ em elle ajuntados muytos homẽes bõos, ca foy em elle Gracio, arcebispo de Merida, e Antonyo, arcebispo de Sevyilha, e Potanyo, / [56a] arcebispo de Bragaa, e todollos bispos dos seus arcebispados e os bispos da provencias de Narbona e de Tarragona. E a esta sazõ era arcebispo em Tolledo Eugenyio. E foron per todos cincoenta e dous bispos e dez pessoeyros dos que nõ veeron e muytos abades beentos E em este concelho estiveron dez e seis ricos homẽes cõ el rey a todallas cousas que em elle foron ordenadas. E foy feyto ãna igreja de Sam Pedro e de Sam Paulo que he dentro ãnos paaços del rey. E em este concelho foron postas e confyrmadas leis que fez este rei Recesundo, as quaaes eram muy proveitosas espiritualmente e temporalmente.

E, do segundo anno do reynado del rey Recesundo, non achamos nõ hũa cousa que de contar seja se nõ que, em este segũdo ãno, morreo este papa Eugenyio e foy posto em seu logar Viteliano, o primeiro, e foron com elle sateenta apostolligos.

Outrossy, des o segundo ãno do reynado deste rey Recesundo ataa o septymo e o oytavo, nõ achamos outra cousa que fizesse que aa estorya d'España pertẽça se nõ que, em estes dous annos, fez dous concelhos em Tolledo, em os quaaes foron ordenadas muytas cousas spirituaaes.

Este rey, dizen que amava muyto de coraçõ Jhesu Cristo e a sua homildade e pobreza e era muy confyrmado em a fe catholica e pagavasse muyto de lhe leerẽ per os Sanctos Evangelhos e amava muyto a Sancta Escripura e os que a verdadeyramẽte ensynavam e avya

sempre grande sabor de fallar em os feytos de Deus e da Sancta Escripura. E, por esta razon, fazia elle ameude fazer concelho geeral, por tal que em elle fossem ²²⁶ corregidos os clerigos do seu maa viver; e era por esta razon desamado delles, ca dizia elle que nõ era razon que os clerigos, que devyam ãsynar a ley de Deus e a fe catholica ao poboo, ou/vessem [56b] de seer comprendidos ã maas e ençujadas vidas.

Em tempo deste rey, se fez em Espanha, aa hora de meo dya, hũu eclipse enno sol tan grande que pareceron as estrellas enno ceo; e foron dello muy espantados todollos moradores d’Espanha.

E, en este anno, entraron os Gascõoes con grande hoste em Spanha. Mas el rey Recesundo, logo que o soube, foy a elles por aver batalha. E elles, quando o souberõ, fogyron; pero acalçouhos el rey e fez ã elles grande dampno. Este rey Recesundo amou e prezou muyto o seu poboo e elle foy outrossi muy amado e ben servido delle.

CAPITULO CLIII

Como Sancto Illafonso foy arcebispo de Tolledo e como lhe apareceu a
bãeta Virgẽ Marya e lhe deu a sancta vestidura

Andados nove annos do reynado del rey Recesundo – que foy na era de setecentos e tres ãnos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e sateenta e cinco e o emperio de Costãte em vynte e seis – morreo Eugeny, que era arcebispo de Tolledo, e foi logo feyto ãpos elle arcebispo Illafonso. Este foy homen de boo linhagen e muy devoto e de muy sancta e honesta vida; e foi monge e muy leterado, como aquelle que era discipullo de Sancto Ysidoro.

E, depois que elle foy arcebispo, veeron da Gallya Gotica em Espanha dous esco- ²²⁷ mũgados herejes, dos quaaes hũu avya nome Elvydro e outro Pallayo; e estes corromperon grãde parte da Espanha, poendo grande magoa em a vyrgiindade de Sancta Maria. E o arcebispo, tanto que o soube, posesse cõtra elles em suas preegações e em todallas outras maneiras que elle pode, provando contra elles per muytas autoridades da Sancta Scriptura, assy do Testamento Velho como do Novo, a virgiindade e nobreza da beenta Virgen. E per tal guisa fez que, con a graça / [56c] de Deus, destroy aquella maa semente e doutrina peçoenta daquelles dous herejes, que era sementada e creuda ã a mayor parte d’Espanha, e perseguyos de tal maneyra que fogiron da terra muy desonrrados. E algũus dizem que aquelles herejes que foram judeus.

E, de todas estas cousas e de todallas frolles e autoridades das Sanctas Scripturas, fez este sancto arcebispo hũu muy nobre livro e de grande devaçõ. E por este devoto servyço que elle fez aa beenta Virgen, yndo elle pera as matinas cõ seus clerigos, em aquelle dia que elle

ordenara a sua festa ã o mes de Dezembro, apareceulle ella con grande companha celestial e con tanta claridade que era grande maravilha; e disselle:

– Por que me tu fezeste tanto serviço ã defender a mynha virgiindade e tiraste d’Espanha tal duvyda como ã ella era, e por que outrossy ouveste limpa fe e cingiste teus lombos de pura castidade e confyrmaste ãnos corações dos cristãos con grande devaçõ a mynha virgiindade, poren te quero dar gallardon do teu trabalho. Toma esta vistidura que te eu trago do tesouro do meu filho por que tu sejas cõ ella vestido de vertudes. E con esta vistidura diras missa em todallas festas do meu filho e mynhas e dos apostollos.

E o sancto arcebispo, estando ante ella ã geolhos, recebeu a vistidura. E, depois que lha ouve dada e lhe disse estas cousas que avedes ouvydo e outras muytas, desapareceu. E Sant’Ilafonso ficou muy cõfortado e allegre por aquelle muy precioso dom que avya recebido. E con esta sancta vistidura cellebrava este homyldoso arcebispo missa em todallas sollennes do anno em quãto elle vyveo. E, depois que elle morreo, nõ ousou ²²⁸ nã hũu cellebrar com ella, se nõ o arcebispo Sigiberto, o qual depois por sua culpa foi deitado do arce/bispado [56d] e morreo desterrado. E esto cõtam em a estoria de Sanct’Ilafonso em outra guysa, ca dizem que aquelle arcebispo avya nome Siagro; e, quando vestio aquella vistidura sancta, que se apertou tanto em elle que o matou.

Des o decimo anno do reynado del rey Recesundo ataa o decimo oytavo, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteeça se nom que, ãno undecimo anno, morreo o papa Vitelyano e foy posto ã seu logar Adeodato, o primeyro, e foron com elle sateenta e dous apostoligos. E, logo aos doze ãnos, morreo o papa Adeodato e foy posto en seu logar Bono, o prymeiro, e foron con el sateenta e seis apostoligos.

CAPITULO CLIV

Como morreo Sant’Ilafonso, arcebispo de Tolledo

Andados dez e oytos annos do reynado del rey Recesundo – que foy na era de setecentos e doze e o anno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e sateenta e quatro e o emperio de Costãtim en nove – conta a estoria que Sant’Ilafonso, sendo arcebispo de Tolledo, fez muyto ben, ca todas as rendas que elle avya erã muyto humildosamente destrebuydas aos pobres, en tanto que elle e os que o serviam escassamẽte avya o mantiimẽto e o vestido. Este era muy devoto de Sancta Maria. Este fez muytos e boos livros, assy ante que fosse arcebispo como depois que o foy. Elle ²²⁹ avya muy doce pallavra em preegar e muy fremoso exemplo ã vyver, en tal guysa que elle, assy na vida como na preegaçõ, seguia muyto a doutrina dos apostollos e o exemplo de Jhesu Cristo, ca elle aprẽdera de seu meestre Sancto Isidoro seer mansso e homildoso e pobre de coraçõ. E tanto avya fremosa e faagueira pal/lavra

[57a] em preegar, que os que o ouvyam eram muy confortados e confyrmados ãna fe. Elle tirou de toda a Espanha o error da virgiindade de Sancta Marya e ainda em a Gallya Gotica. Este, ennos livros que fez, seguyo tan fremosa rectorica e cõpoymento de pallavras que lhe chamaron Sant'Ilafonso, boca d'ouro. E os seus livros foron, depois da sua morte, leudos con muyta devaçõ ãno concelho e ajõtamento dos bispos; e todollos que os ouvyam creciam em devaçõ e esforçavansse ãna fe. E, fazendo elle taaes obras como avedes ouvydo, veeolhe hũa infirmitade de que morreo; e a sua morte foy ã vinte e cinco dias de Janeiro; e foy soterrado ãna igreja de Sancta Locaya, aos pees de Sancto Eugeny, seu antecessor.

Mas agora leixaremos a fallar desto, por vos mostrarmos em qual maneira foron scriptas as estorias dos Godos e quem as escrepveu: E vos sabede que Sancto Ysidoro escrepveo todo o feito dos Godos dello começo ataa o quinto ãno do reynado de Sinchilla. E Sant'Ilafonso escrepveo des ally ataa os dezoito ãnos do reynado del rey Recesundo. E outrossy Isidoro, o mancebo, que screveo toda a cronica des el rey Recesundo ataa que os Allarves ãtraron em Espanha, em tempo del rey dom Rodrigo.

²³⁰ CAPITULO CLV

Como morreo el rey Recesundo de hũa grande infirmitade

Quando foron passados dez e nove annos que reynava el rey Recesundo, depois que ouve feytas e ordenadas muytas boas cousas assy corporaaes como espirituaaes pera sy e pera todo seu reyno, deulhe hũa grande enfermydade de que morreo; e a sua morte foy ã primeyro dia de Setembro, ã terra de Pallença, em hũa sua vylla que aaquella sazõ avya nome Gartidos e agora lhe di/zen [57b] Bamba, e en aquelle logar foi ãterrado.

E en este anno outrossy morreo o papa Bono e foy posto en seu logar Agatho, o primeiro, e foron com elle sateenta e sete apostolligos.

CAPITULO CLVI

Como os Godos alçarõ por seu rey, depois da morte del rey Recesundo,
hũu que avya nome Bamba, mais per força que de seu grado

Morto el rey Recesundo, aa sua morte nõ ficou filho nõ hũu que ouvesse d'erdar ho regno, nõ teve parentes que o herdasse. E em aquelle tempo os Godos vyvyam em Spanha e alçaron por seu rey hũu homen que avya nome Bamba, que era do linhagen dos reis que ante foron. Este Bamba, que assy foy alevantado rey, dizen algũus que foi cavalleiro e de grandes feitos em armas. Outras estorias fallã delle que, nom embargando ²³¹ que fosse do linhagen dos

reis, que elle se mantiinha como muy pobre lavrador, em tal guisa que lavrava a terra per sua mão. E estes que desta estoria fallan e dizem que este rey Bamba era lavrador e contãno per esta guysa:

Quando el rey Recesundo assi morreo, todollos grandes d’Espanha foron juntos pera fazerem rey e nũa se poderon acordar quem o ouvesse de seer. E, pollo desacordo que antre eles ouve, envyaron ao padre sancto seus ãbaxadores e ãvyaronlhe dizer como nõ avyam rey e que o rogavã como sancto padre, amator da congregaçõ e unidade dos fiees, que rogasse a Deus que lhes desse rey boo e catholico e perteecente pera os reger; e que pera esto lhe mandavã em scripto os nomes dalgũus dantre elles que lhes parician antre sy mais ydoneos pera reynarem; e que, qual elle ãviasse dizer que fosse rey, que esse receberiam. E o boo e devoto papa, quando vio sua embaxada tã humyldosa / [57c] e de tanta devoçõ e como encõmendavã tam grande feyto em suas orações, pesoulhe por non sentir suficiente; pero fez suas vigalias e orações a Deus, que, por sua mercee e honrra da sua sancta fe, quisesse demostrar qual lhe prazia seer rey em Spanha. E ao papa foy revelado da parte de Deus que hũu homen que vyvya nas partes mais baixas d’Espanha contra o mar, que avya nome Bamba, que aquel seria rey d’Espanha. E mandou logo o papa aos embaxado que se tornassem pera sua terra e que este homen tomassen por seu rey, ca a Deus plazia de o el seer; e que este homen era lavrador e, posto que assy fosse, que era do dereito linhagen dos reys dos Godos; e, quando o achassem, que o achariã lavar com hũu boy branco e outro vermelho.

Tornaronsse enton os embaxadores pera Spanha. E, depois que se jũtaron muytas gentes dos grandes senhores e viron o que o padre sancto lhes ãvyava dizer, acordaron de mandarem buscar aquel homen.

Os messegeiros foron partidos per muytos logares. E hũus delles, hyndo acerca de hũu logar que he em Portugal a que chaman Ydanha a Velha, ouviron dhũu casal hũa voz dhũa molher que dizia:

– Bamba, leixaae os boys e viinde comer.

E elles, quando este nome ouvyrõ, que era do homen que elles hyam buscar, pararõ mentes e virõno andar lavrando com os bois, que eram taaes como aquelles que o papa dissera com que elle lavraria quando fosse achado. E elles forom muy ledos e foron logo pera elle. E, por seerem mais certos, ²³² lhe preguntaron como avya nome. E elle lhes disse que avya nome Bamba. E enton elles forõ certificados verdadeyramente que aquelle era o que a Deus plazia que fosse seu rey; e descenderon dos cavallos e fezerõlhe grande reverença, tal como enton era / [57d] devuda e feita aos reys, saudandoo con grande humyldade e dizendolhe o por que eram viindos a elle cõ muyta reverença, como aquelles que foron ensynados e criados em casa dos reis, dizendolhe em como a muy nobre cavallaria dos Godos ho mandava chamar pera o fazer seu rey e que lhe prouguesse logo de se yr com elles, ca longa sazõ avya que o andavam buscando.

Quando Bamba vyo homeens que o assi honrravã e lhe diziam taaes cousas, foy todo fora de seu entender e pensou de duas cousas seer cada hũa dellas: que ou aquello era sonho ou fantasma. E enton respondeu aaquelles que o demandavam:

– Amigos, se vos sodes homẽes humanaes e nõ fantasmas, ben devedes entender que as grandes cavallarias e grandes façanhas que a muy noble gente dos Godos sempre fezeron, nom foy com taaes reis como eu.

E enton a vara que tiinha na mão, com que tangia os bois, chantouha ã na herdade lavrada em que estava cõ elles ã estas razões e disse:

– Quando esta vara tiver folhas e fruyto, entõ seerey eu rey dos Godos.

E, logo que esto ouve dito, a vara foi logo verde con folhas e fruyto.

E, quando el e os outros que com el estavam esto viron, foron maravylhosamente espantados e disseron que aquello era milagre de Deus. E Bamba ficou enton os geolhos en terra e deu graças a Deus. E foy logo postar sua fazẽda e levou sua molher e foyse com elles.

Enton o tomaron os altos homẽes dos Godos e o levaron aa see de Tolledo e ally consagrou e ungiu o arcebispo, de consentimento e outorgamento de todollos altos homeens do reyno e tam bem dos poboos. E todos asiignarom per suas mãos e o processo da enliçon, / [58a] segundo seu custume, e jurarõ e fezerõlhe menagem de lhe seeren obedyentes, a elle e ao regno. Antre os quaaes foy ã esta enliçon e juramento hũu grande homen da Galia Gotica que avya nome Paulo.

E, depois que foy ungiu e alçado por rey, jurou e prometeu que elle ²³³ terria senpre a fe catholica e que manteria a todos as leis e custumes e direitos que avyam d’aver, aos fidalgos como aos poboos.

E conta a estoria que, quando este rey Bamba foi ungiu, estando en geolhos ante o altar de Sancta Maria, que lhe sayu da boca hũa abelha e voou ao ceo, em tal guysa que todollos que estavam en redor delle a virom; logo disseron que aquella abelha significava que o reyno dos Godos e o seu senhorio seeria muy eixalçado e hõrrado per este rey.

Despois que el foy assesegado enno reyno, levantousse calladamente contra elle hũu grande fidalgo que avya nome Ilderico. E este tiinha o condado de Nense, que he ãna Galia Gotica. E este foi o que fez tornar os judeus ãna terra despois que os Godos os avyam deitados; ca os Godos, despois que ouverõ leixada a heresya dos arryanos, foron tornados ã muy boa cõversaçon ãna fe catholica e, por que os perfiosos judeus son contrairos aa fe quanto abrange o seu poder e saber e por outras maas e feas cousas que delles foron achadas, lançarõnos os Godos fora de toda Spanha.

Este Ilderico avya da sua parte o bispo de Magollona, que avya nome Gomiido, e hũu abade, que avya nome Ramiro. E quis ajuntar ã sua maldade o bispo de Nense, que avya nome Aregio, mas elle nõ o quis fazer; e Ilderico prendeuho por ello e deuho aos Franceses, os quaaes o atormentarom muy desonrradamente. E fez ordenar por bispo de Nense o abade Ramyro; e foi

cōsagrado per dous bispos que eram seus con/panheiros [58b] em aquella maldade, ca esto era contra o dereyto dos Godos. E nõ soamente nõ ouverõ vergonça este Ylderico, cõ todollos outros treedores que eram da sua parte, do mal e treição que faziam, mas ainda ajuramentaronse todos e, despois do juramento, partiron a terra antre sy, des monte Caurelo ataa Nense. E, por que a sua traiçon fosse mais poderosa pera vêcer a lealdade, a qual cousa nõca foy nem seera, porende ajuntaron elles a sy outra grande companha de treedores e ajuntaronse com elles pera todos seerem de ²³⁴ hũa falla e conselho. Antre os quaaes foy aquelle grande baron que avya nome Paulo, o qual fora sometedor e obrador de toda maldade, o qual Paulo foy hũu dos que estiveron ena enliçõ del rey Bamba, segũdo ja avedes ouvydo. Este, per suas enganosas pallavras e afaagos, revolvya os corações de muytos consentir aa sua maldade, ca todos o avyam por mayoral desta obra.

Despois que assi fezeron seus juramentos, ouveron acordo de roubar e estragar toda a terra que cõ elles nõ quisesse tẽer. E, como ouveron seu acordo feyto, logo o poseron em obra, ca as gentes da terra que speravam, estando rey novo, com boos foros e costumes, foron roubados e estragados daquelles treedores.

CAPITULO CLVII

Como se Paulo con todos os outros treedores descubertamente
alçaron contra el rey Bamba

Paulo, despois que se ouve acordado com todollos outros treedores e avendo guanhados os seus corações e mostrou claramente a sua traiçon ã se alçar contra el rey Bamba, assy como logo fez, ca jurou ante todos que ja nõca averya por seu rey nem senhor Bamba nem lhe faria serviço e que assy o dava por conselho a todos que o fizessem; e que pera esto que escolhessen rey antre sy a que obedecessen. E, a esto / [58c] que elle disse, respondeu hũu cavaleyro que avya nome Ranosyndo, que era sabedor de todo o feito como era, e disse:

– Non queremos, nos todos quantos aqui somos, outro por rey se nõ Paulo e aqieste enlegemos e aqieste obedecemos como principe e senhor.

E, assy como elle ouve dita esta pallavra, outorgaron cõ elle todollos outros treedores que hy estavã, dizendo aquellas meesmas pallavras.

²³⁵ Despois que este desleal e treedor de Paulo, cobiiçoso de honrra e sobervoso, atrevudo em toda maldade, consentyo e outorgou cõ aquelles treedores, fizesse logo vestyr e guarnecer como rey e fez que lhe jurassem todos em aquella forma e maneira que era costume dos Godos, assy como elle jurara com os outros ãna enliçõ del rey Bamba.

Quando este Paulo assy foi feito e alçado por rey, como ja dito he, começou de enduzer e afaagar as gẽtes meudas da terra que tevessen com elle; e assy os tornava consigo, hũus, per

êganosos afaagos, e outros, por dões que lhe dava, e outros, per ameaças e tormentos. E, depois que esto fez, trabalhou de aver em sua ajuda os Franceses e os Gascões. E tornou logo consigo muy ligeiramente Ilderico con aquelles dous falsos bispos, Gomildo e Ramiro, de que ja dissemos. E em esta maldade e consentimento foron todollos da Golia Gotica e hũa grande parte dos de Celtuberya. E, estando ja Paulo seguro, polla jura e recebimento que lhe todos avyam feyto, começou de se guysar pera entrar em Espanha e lidar con seu senhor, como treedor conhecido. E em todo esto, os Gascões, que ão sabem vyver em paz, passaram as montanhas e entraron em terra de Cantabria e começaram de roubar. E, quando esto soube el rey Bamba, foi sobre elles e poseos fora da terra muy desonrrada/mente [58d] e con grande sua vergonça delles.

CAPITULO CLVIII

Como chegaron as novas a el rey Bamba e como se alçara Paulo e Ilderico cõ muytos outros treedores

Andando el rey Bamba em terra de Cantabrya, onde fezera fugir os Gascões, vêdo o mal e dampno que avyã feyto, chegaronlhe novas da Galia Gotica, em como erã levantados e revelavam contra o senhorio dos Godos Paulo e Ilderico e como avyam destroida da grande parte da terra.

²³⁶ Quando el rey Bãba vio este recado, pesoulhe e fez logo chamar todollos do seu conselho e os ricos homẽes da hoste e mostroulhe o recado. E ouve com elles seu cõselho. E em este conselho erã algũus que diziã que se tornasse el rey aa terra e ajuntasse toda sua hoste e que assy fosse sobre os treedores. E os outros diziam que nom, mas que andase per aquella terra ataa que vesse toda gente de sua hoste que elle pera esto mandasse vïr, ca o atrevimento dos treedores era em muyta gente. E, quando el rey vio como seu cõselho era departido e nem hũu delles ão falava segundo o seu desejo, disselhes assy:

– Amigos, eu bem vejo vossos conselhos e o que cada hũu diz o que lhe ben parece. E eu non som de tal acordo como vos dizedes; ca vos bem avedes ouvydo a grande maldade que Paulo e Ilderico cõ todollos outros ham começada; e porẽ compre a nos de avermos em esto tal aviso que a sua treição ão creça mais, ca ben sabedes vos que os muy nobres reis godos a taes cousas como estas ão a outras semelhantes ão lhes derom logar, ante de todas suas ejurias tomaron muy estranhas e cruees vinganças. Pois ão compre a nos, que decẽdemos do seu linhagen, de avyllarmos / [59a] e desonrrarmos a sua muy noble fama; ca ão cõvem a nos, os Godos, nem nos seerya prez nem louvor, de tornar daquy a nosas casas, ataa que de tal traição como esta ão ouvesses tomada muy estremada vingança; ca o que a nos, os Godos, seeria vergonça, outras gentes o ão avyam por mal. E porem a nos he compridoyro de darmos grande

aguça e muy avyvado ardymento a nõ multiplicar mais a maliçosa traiçon de Paulo e de seus companheyros, que ham cõfondida a nossa terra per engano e nõ per força de suas armas; ca, o que nõ pode conquistar hũa pouca de gente fraca e assessegur hũa pequena terra em paz, como se ousarya de poer ante os Godos e mostrarsse per nosso ãmiigo e da nossa cavallarya, ben como se nos nõ ouvessemos força e poder de castigar a sua maliciosa soberva? Certamente nõ seera de tal atrevimento, ca ben saben todallas geerações que vivem que, des o começo da pobração do mundo, todollos principes e poboos provaron a grandeza e nobreza dos Godos e souberon a fortelleza e bondade das suas armas. Perventuira esforçasse Paulo ã ajuda dos Franceses e Gascões. Certamẽte nõ lhe valera algũa cousa, ca manifesta e sabuda cousa he em todo o mundo que, quando os Frãceses foron come-²³⁷ tidos e apremudos dos seus inmiigos e nõ podendo elles resistyr, demandaron ajuda aos Godos e por a bondade da sua cavallaria e força d'armas foron sempre defesos; e, se algũa vez batalha ouve antre os Godos e os Franceses, sempre ende os Godos levaron o melhor E, pois assy he, meus amigos e vasallos, que a nobreza dos Godos sempre foi avançada, nom quisesse Deus que per nos fosse abaixada. E porem, logo partamos daquy a grãde / [59b] pressa a destroyr aquella maa companha, ca nom son nossos iguaaes em armas nem se nos, ca se nõ ousaram defender de nos. E mayor prez sera a nos mover daquy cõ myngua de vyandas que tornar a terra pera ajuntar mantiimentos e gentes e perventura poermos o feyto em prigiça. Ca devemos seer nembrados da grande nobreza que sempre os Godos husaron, dando grande livridom aos filhos d'algo, por o seu boo prez das armas; e os Franceses, quanto poderõ os meteron em servidom, apremandoos con grande crueldade. E poren, logo que daquy partirmos, destroyremos a terra dos Gascões. E, despois, passaremos per elles e hyremos destroyr aquelles nossos inmiigos.

E, quando aquelles cavalleiros e ricos homẽes dos Godos ouvyrõ estas cousas e outras muytas de grandes façanhas que el rey Bamba lhes disse, qual homen poderya creer o grande prazer que dello ouveron? Ca foron tã esforçados e animosos que teveron que eram soficientes com este rey poer batalha a todo o mundo. E todos diziam ã seus corações que faryam tantos e taes feitos que ben semelhasse a grandeza dos Godos; e cada hũu pensava ã qual maneira se poderia melhor aparelhar pera fazer taes cousas contra aquelles treedores revelados que sempre ende fallasen.

²³⁸ CAPITULO CLIX

Como el rey Bamba destruyõ os Gascões e os tornou
ao seu senhorio e como foy sobre Paulo

Partiosse dally o boo rey Bamba e fez passada per Callaforra e desi per Hiesta e per o valle dos montes Perineos, per o logar onde dizen Aspa, e queymou toda a terra chãa e queymou

e derribou todollos castellos daquela terra, que eram lavrados de madeira, ca elle tragia tã/tos [59c] engenhos e tal força de gentes que nom era castello nem hũu que se podesse defender. E, quando os Gascões, que avyã prometido a Paulo de o ajudar, viron sobre sy tal destroymento, perderon todas suas forças e, por que salvassem suas vidas, veeron pedyr a el rey por mercee que os atregoasse e lhes perdoasse. E el rey prougue e outorgoulhes aquello que demandavam; e deronlhe por ello grande aver e outrossi arrefenas que nũca se levãtassen contra elle nem lhes fizessem dampno em sua terra. E desta maneyra ouveron cõ elle paz.

Despois que esto foy feito e fyrmado, foisse el rey Bamba o mais apressa que pode a Galia Gotica, como aquelle a que nõ era olvydada a traïçom de Paulo e de Ilderico. E, logo que allo foy, partio sua hoste em tres partes. A primeira parte, ãvyou a Rodes, que son as cidades de Aquytanya, e deulhes por caudel hũu seu sobrinho que avya nome Desiderio; e estas cidades Rodes perteeçiam aa provencia de Narbona. E a segunda parte, envyyou a terra de Aussena, contra os treedores revellados, e a terra de Catalonha. E a terceira parte, mandou que fosse sobre Tollosa e sobre Narbona e que, se comprisse, que acorressem aos que eram a Rodes. E el rey ficou con mais poucos e foy empos aquella parte que hya per Aussena per Catalonha.

²³⁹ E, elle hyndo empos sua hoste com tal avisamento como avedes ouvydo, algũus daquelles da sua companha começaron de roubar e estragar a terra e tomar as molheres casadas e fazer con elas adulterio e queymar as casas; e faziam todo mal. El rey, como era homen de grande justiça e muyto zeloso da ley de Deus e avya defeso em toda sua hoste que nem hũu nõ fosse ousado fazer taaes cousas nẽ tomar se nõ soo o mantiimento, por que o nom podyam escusar, mandou matar todos / [59d] aquelles que foron achados ã tal culpa, de tal morte como merecen os treedores que matã seu senhor. E esto fez elle por que todos se receassem de fazer taaes cousas, tomando deste exemplo. E, despois que forom mortos, fez perante sy chamar todollos ricos homeens da hoste e disselhes toda a razon por que mandara matar aquelles homeens de tam cruel morte. E enton lhes fez hũu fallamento em esta guisa:

– Amigos e vasallos, bem sabees em como me enlegestes por vosso rey e o juramento que me destes de fazer direito e justiça assy aos grandes como pequenos e que tevesse a terra em todos boos foros e custumes. E, como quer que esta terra em que somos seja agora revelada ao nosso senhorio, esto nom foy se nom per falssos e ãganosos prometimentos de Paulo e per preegações daquelles malliciosos bispos que teem com elle. E poren nõ compre a nos de dar logar a roubar a nossa terra, mas comprenos de poer grave escarmẽto em aquelles que taaes cousas fezeren, como estes que mortos son, e de darmos peendencia de grande tormento aa malicia sobervosa dos treedores. E, pois que esto avemos de fazer e a guerra tragemos antre as mãaos, nõ compre a cada hũu de vos metersse fazer algũa vileza, ca o Nosso Senhor Jhesu Christo ama toda limpeza e ha em odio e avorrece toda çugidade e crueldade. E porende compre de nos guardarmos que nõ enclinemos contra nos a sanha de Deus e ãvye sobre nos a sua justiça e sejamos derribados e vencidos dos nossos ²⁴⁰ ãmiigos, e esto mais por os nossos pecados que

per ardimento de seus corações nem força das suas armas; per tal guisa que o prez e honrra que os Godos guaanharom per a grande bondade das suas armas, per / [60a] a qual nos somos honrrados e temudos, nõ a queyramos nos agora perder con sobegidõe de nossos pecados; e eu, que son vosso rey, prenda confuson e vergõça se leixar sem pena passar as vossas vylezas. Mas façamos per tal guisa que as nobres façanhas e boa fama dos Godos seja per nos acrecentada e o mui grande ardymento delles reluza ãnas nossas lanças. E, se nos guardarmos de mal fazer e obrarmos justiça, ousadamente yremos contra nossos inmiigos, limpos dos pecados.

E aquelles ricos homẽes que a estas pallavras del rey estavã presentes renderonlhe muytas graças e diseron que ã nem hũa guisa nõ passariam seu mandado.

Despois desto, foy el rey Bamba sobre Barcelona, por que era hũa das cidades que se alçaron, e gaanhouha logo e prendeu em ella algũus daquelles que tiinham cõ Paulo, dos quaaes son estes os nomes: Eniedo, Pompedio, Guntiffredo, Gulfodiochano, Noufredo.

Despois que esto ouve feito, foy sobre Girona e logo a tomou. E, estando hy despois da tomada, foylhe dada hũa carta que Paulo avya mandada ao bispo daquelle logar, o qual avya nome Amador. E, antre as muytas pallavras da carta, viinhã estas: «Ouvy dizer que el rey Bamba se guisa pera vïir sobre nos com todo seu poder; e por esto rogote que o teu bõo intendencymento nõ seja torvado, ca cousa he que nom pode seer, por que eu son prestes de o hyr buscar ã sua terra, se a vêtuyra me nõ torva. Pero, de mÿ e delle, o que a tua sanctidade vir vïir sobre o outro con sua hoste, aquelle aja por senhor e ao amor daquelle se tenha».

El rey Bamba, despois que ouve ben leuda e afemẽçada aquella carta, tornouse ao bispo cõ alegre contanẽte e disselhe:

– Certamente nõ / [60b] falou Paulo em este escripto per sy meesmo, mas profetizou o que lhe avya de vïir.

241 CAPITULO CLX

Como el rei Bamba se partio de Girona e foy sobre Colibri e sobre outros castellos

Despois desto, partiosse el rei Bamba de Girona e foi sobre hũu castello que jaz enno mõte Perineo, que ha nome Colibri. Este castello esta a par do mar e ha hũu porto de estar naves muy seguro; e ã este mar se acaba o monte Perineo. E, logo que el rey chegou, guaanhou aquelle castello e outros dous que eram logo acerca, que avyam nome, ho hũu, Voltorreya, e o outro, Libia. E en estes castellos estava grande riqueza em ouro e prata e panos de syrgo. E os da hoste pedyron a el rey que os leixasse tomar aver daquelles castellos, ca era dos treedores que servyam Paulo. E el rey outorgoulho e que o partissem antre si lealmente, segundo o merecer de cada hũu, e que elle lhes quitava a sua parte. E, por esto que lhes fez, todos o amaron muyto e

ouverõ grãde sabor de o servir.

Mas, quãdo el rey foy em o castello de Libya, que he cabeça de Serretuna, o bispo de Elva quiserao defender con ajuda de Arragisdo que era hi cõ elle, ca este Arragisdo era hũu grande fidalgo. E nõ pode, ca el rey tomou este castello, ãvyou dous caudees con hũa parte da sua hoste a hũu castello que chamã Closures. Mas os do castello começaronse defender e lidar cõ os de fora, mas en cabo foron vencidos e presos. E foy hi preso o duc Ranosido e Hildigiso, que era hũu ricomen, con outra grande companhia de treedores, os quaaes estavã hy por defender o castello; e apresentarõnos todos ante el rey.

²⁴² CAPITULO CLXI

Como os da hoste del rey Bamba entraron per força a cidade de Narbona e dos que hy prenderom

[60c] Quando el rey ouve tomados estes castellos que dissemos, chegoulhe a hoste que ãviara a Tollosa. E, por que el rey ãtendeu que viinham cansados, mandou que folgasem hy algũs dias. E, elles estando em aquelle logar, veeronlhe outras muytas gentes doutras partes. E elle, despois que entendeu que erã folgados e poderiam sofrer o trabalho, mãdou hũa parte da sua hoste per mar sobre Narbona, e esto por vedar a sayda do mar aos da cidade; e desi ãvyou quatro ricos homẽes con outra parte de sua hoste e cõ os engenhos e que os posessem logo sobre a cidade e que a combatessen cõ elles o mais fortemente que podessen.

Mas Paulo, que estava ã Narbona, quando ouvyo as novas do que el rey Bamba fezera ã aquelles castellos e per todollos outros logares onde chegava, foy fortemente espantado e perdeo o siso con todallas forças de seu corpo. E, elle estando assy desacordado e fora de seu entendymto, chegou a elle hũu que avya nome Vidimiro; e era dos que tiinham da sua parte e, por o medo del rey, leixara o castello em que stava e fogira. E, quando lhe contou outrossy os feitos que fazian as hostes del rey Bamba, foy ainda muyto mais esmorecido e ordenou de se partir de Narbona e nõ sperar hi el rey Bamba nem sua hoste. E leixou ã guarda da cidade aquelle Vidimiro e o falsso bispo Ramyro e hũu ricomen que avya nome Arguemũdo e outro que avya nome Agulcrimo, que era seu alferes. Mas Ramyro, quando vio a hoste del rey Bamba, fogio; mas despois foi preso.

²⁴³ Despois que as hostes del rey Bamba chegaron a Narbona, mandaron dizer aos que eram dentro que dessem a cidade a el rey Bamba e que salvariam seus averes e guardaryam suas vidas. Mas aquelle Vitimiro, de que ja dissemos, que ficara em / [60d] logar de Paulo, começou de os doestar e fazer escarnho das suas pallavras e dizer muyto mal del rey Bamba e dizer que, logo que o poder de Paulo veesse, que todos seeryam mortos per spada. E a nobreza dos Godos, que nunca se spantara de ameaças nõ avya cura de pallavras sandias, começaron feryr aquelles

que os estavam doestando. E começousse a lide antr'elles muy forte e sem nem hũa piedade e durou muyto, ca os da cidade avyam grande sabor de se defender e os Godos de os tomar e sobre esto era a lide tam ferida que era hũa grande maravyilha. E tanto fezeron aquelle dia os Godos per seus corpos, como aquelles que eram os mais ardidos e esforçados cavalleiros do mundo, que ençarraron os da cidade e correrõ aas portas e meteronlhes fogo e queimarõnas e elles entraron na cidade per meo do fogo, combatendose cõ os de dentro e fazendo grande força d'armas.

E Vitimiro, quando vyo que os Godos valentemête entraron a cidade, foy ã muy grã medo e fogio a hũa eigreja de Sancta Maria. E, despois que foy dentro, começou de dizer pallavras de pouco recado, ca dizia que mais se atrevya elle em a defensom da sua spada contra os Godos que a ajuda que podya aver das virtudes daquella igreja em que se acolhera; e que mais reverença fariam os Godos aa sua spada que aa igreja de Sancta Maria. Mas hũu homen godo dos da hoste, que lhe ouvvyu as pallavras e vyo que tam muyto se esforçava em sua spada, tomou hũa tavao que achou acerca de sy pera lhe dar com ella, ca d'espada nõ o quis cometer ãna igreja. E Vytimiro, como era homẽ de fraco coraçõ, cõ medo do golpe leixousse cayr em terra. E o godo correo a elle e poslhe o pee enna garganta e tomoulhe a espada e prendeuho. E foron / [61a] presos outrossy todollos outros capitãaes que ficaron ã guarda da cidade.

E desta maneira tomou el rey Bamba a cidade de Narbona. E, despois que a ouve en seu poder e ben basticida do que lhe era mester, foi sobre as ²⁴⁴ cidades Rodes e Agide e foron logo tomadas e presos os que as guardavam, dos quaaes son estes os nomes: Olismundo, que era bispo de Agide, e hũu seu irmãoo, que avya nome Ronossindo, e outro, que avya nome Arugisolo.

E, despois que esto ouve feito, foi sobre a cidade de Magallona; mas o falsso bispo Gomildo, sabedor e conselheiro de toda a maldade de Paulo, logo que o soube, fogio pera Nemẽes onde estava ja aquelle Paulo, ca ally se cuydavã todollos treedores defender. El rey Bãba, logo que chegou a Magalona, fezea logo combater per mar e per terra tan fortemente que logo foi entrada; e, despois que a el rey teve, mandouha muy bẽ guarnecer e fazer ã ella hũa forte bastida pera sua defenson.

CAPITULO CLXII

Como el rey Bamba foy sobre Nemeens por que estava
hy Paulo con os treedores

Despois que el rey Bamba ouve tomada Magalona e feitas todallas cousas que avedes ouvvydo, tomou quatro caudees dos melhores da sua hoste e apartoulhe dos melhores e mais mancebos e mais sabedores homẽes de guerra que elle achou e deulhe delles trinta myl homẽes

mandou que se fossen ante que elle a Nemêes. E elles, despois que se partiron, andaron tanto que em outro día, quando foy manhãa, foron ã Nemêes; e poseronse ã tal logar que os da villa os podyam bẽ veer. E estes erã muy bẽ armados ãnos corpos, mas mais esforçados erã ennos corações.

En aquella cidade de Nemêes / [61b] estava Paulo cõ todollos cõpanheyros da sua treição e tiinha consigo grande cõpanha de Franceses que lhe eram viindos ã ajuda. E os que hy estavã con Paulo, que eram da sua parte, eram ²⁴⁵ estes: o bispo Gomildo e Froisto e Frodario e Vitimiro, nõ o que foi preso ã Narbona, e Reymon e Renemundo e Adosuydo e Adyulfo e Maximo e Gotilla e todollos que eram destes, assi como vassallos e famyliares. E non cuydedes que estes de que avemos dito eram do linhagen dos Godos nõ seus amigos; ãte eram dos Estrogodos e Franceses e doutras geerações e cuydaron per falssas e maas enlições e ajuntamentos levar o reyno e senhorio dos Godos.

Quãdo os que eram ãna cidade con Paulo viron os da hoste del rey Bamba, pareceulhes que eram poucos e acordaronsse de lidar con elles; pero foron temerosos de seeren cillada e porende ouveron por seu barato de estar em sua cidade, ca elles speravã ajuda de muytos Franceses e doutras muytas gentes.

E, tanto que o sol foy alto, mandaron os capitãaes desenvolver suas bãdeiras e tanger as trombetas e vozinas pera todo homen se fazer prestes ao cõbato. E, despois que todos foron apreitados, quẽ poderia verdadeiramente dizer o grãde impeto e esforço de grande orgulho que os Godos levavã em seu mover? Ca mais parecia aos da vylla que eram dyaboos do inferno que homẽes humanaaes. E tã de ryjo foron feryr ã os muros da cidade que os de dentro que sayron fora aas barreyras nõ os poderon sofrer e meteronsse dentro ãna cidade e de cima dos muros se defendyam o melhor que elles podyam.

E tam grande era a bravura dos Godos e a espessidõ das suas armas, cõvẽ a saber, seetas, dardos e pedras, que os da vylla nõ se podyam dar a conselho. E durou o combato todo aquelle dia e a noyte seguĩte / [61c] que nõca lhe deron folgança.

E hũu dos de Paulo possesse em cima do muro e, cuydandoos spantar, começoulhes falar ã estas pallavras:

– Oo mizquynhos! E que fazedes aqui estando, ou por que vos metedes a lidar, ca demandades vossa morte? E tornadevos pera vossas casas e nõ queirades perder as vidas, antepoendo vossos dias! Eu vos cõselho por ²⁴⁶ vossa prol que fugades aos montes e busquedes valles ou covas ou logares escusos ã que vos possades esconder e salvar vossas vidas se quer hũu pouco de tempo, ca agora seera aquy o muy grande poder dos Franceses e doutra muyta companhia que vem ã nossa ajuda e, des que veerẽ, nõ poderedes prender cõselho. E Deus sabe que vos nõ digo esto por vos spantar, mas por que me pesa do vosso mal. E, por que he grande o poder que nos vẽ, sei que, logo que chegarẽ, vos espargerã que non avera ã vos remedio, ca son muy mais e mais fortes que vos. Ca oge ha tres dyas que me delles parti; e vĩime dyante por lhes

aparelhar o que faz mester. E vos, nõ vos atrevades ã vosso rey Bamba que vos nõ podera prestar, ca, depois que os nossos veerẽ, eu vollo mostrarey preso ã cadea. E porẽ nõ sento por vossa prol de lidar mais por elle. E esto creede por verdade.

Mas, como quer que elle esto disesse, nõ se spantaron poren os de fora; ante parecia que receberam dello assaz esforço e se avivavã mais pera lidaren. E, por que as pallavras dos enmiigos nõ son pera tẽer em pouco, ãviaron mandado a el rey que se chegasse mais cõ a hoste pera lhes acorrer, se mester fosse. E el rey escolheu logo dez myl cavalleiros e ãvyoulhos a grande pressa, ca, nõ embargando as pallavras que o outro dissera, segundo o que vos dissemos, era ãna cidade grande poder. E os cavalleyros andaron toda essa noy/te, [61d] per tal guisa que, quando foy manhã, foron juntos aos outros que tiinhã a cidade cercada.

E, quando os da villa viron crecer o poder de seus inmiigos, forõ muy quebrantados, ca ben cuydavam elles que el rey Bamba era ja viindo. E Paulo sobio enton ã cima de hũa torre por avisar a hoste e por dar esforço aos seus, ao menos de pallavras. E, quando vyo a cavallaria da hoste, quebroulhe o coração; pero, esforçandose, disse assi:

– Ja eu bẽ vejo e entendo que viindo he o meu cõtrairo, ca ben conheço eu a sua maneira. E hora seede certos que este he todo o seu poder e a força da sua cavallarya. E, des aqui endeante, nõ avemos nos outros que temer, ca a muy famosa nomeada dos Godos e a sua grande fortelleza, que venceu todallas gentes, ja falleceu, que o nõ huso de lidar que elles perderõ os ha ²⁴⁷ tornados viis e refeces. E, se cõ eles vïmos, faram elles feitos de homẽs fracos e sen força, ca mais se trabalharõ de fogyr que sperar o campo.

Mas algũus dos que estavam presentes lhe disseron que el rey Bamba nom verria ally sen grande tropel de cavallaria e o pendõ das suas armas levantado. E Paulo lhes disse:

– El rey fez esto por arte, por que nos cuydassemos que elle nõ era viindo e que os da hoste o esperavã con grande poder; e por esto nõ quis vïir con grande nobrezas. E este engano fez elle que, pois nos pode vencer per força, que nos vencesse per arte.

E, Paulo estando em esto, ex que os da hoste começaram de tanger as trombetas e vizinas e acaudilharõsse muy ben e foron cercar toda a cidade en redor. E tam fortemente a combatiã que esto era hũa grande maravylha, ca, pero que os da cidade eram muytos e se gabavã d'ardidos, mais se a atrevyam nos muros que nas lanças. E, pero que elles faziã todo / [62a] seu poder em se defender e os muros eram altos e boos, tam grande dampno recebyam que elles eram dello spantados; e poren perdyam os corações e mingavanlhe as forças. E deziam a Paulo:

– Non veemos nos mynguar os Godos das suas forças e grande orgulho como tu dizias. E esto parece muy ben no seu forte ardymento. E ben parece que a grande bondade e nobreza das armas dos Godos ainda lhes dura, ca ben veemos nos que a grande força e ferimento das suas armas nos da grande tormento.

E, quando Paulo vyo as repreensões que lhe os seus davã, por as pallavras que lhes

disera, foi en grande temor, ca bem entendeu que taaes cousas nõ se daryã a ben.

248 CAPITULO CLXIII

Como os Godos entrarõ per força a çidade de Nemões
e da devisaõ que foy antre os de Paulo e do que lhe hũu seu disse

Veendo os da hoste de el rey Bamba que, se a entrada da cidade ficasse pera en outro dia, que se perlongaria e a elles nõ seeria louvor, poren aficarõsse ao combato de tã grande pressa e con tal força que poseron fogo aas portas e queymarõnas e quebrantaron o muro per muitos logares, ã tal guisa que logo a cidade foy entrada. E os de dentro, nõ podendo sofrer a força dos de fora, acolheronsse a hũu castello que estava dentro na cidade, que avya nome Arenas. Esta fortelleza fezeron em outro tempo os Godos contra os Romãaos.

Os da hoste, como ouveron entrada a cidade, correron cõ os de dentro e ençarrarõnos enno castello; e mataron tantos delles que todallas ruas eram cheas de mortos. E, quando os de Paulo que eram enno castello viron o grande destroymento que en elles era feito per aazo da traiçon de Paulo, foron antre sy ã tanta discordya que hũus / [62b] con os outros se matavõ que lhes nõ era mester outros ãmiigos, ca os da vylla apoynam aos de Paulo que eram treedores e que por a sua traiçon eram elles mortos e destroidos. E tanto creceu aquella desaveença e matança antre elles que, pero que Paulo a quisera partir, nõ pode, ca ja os homeens o nõ prezavam nõ lhe avyã amor nem temor nem algũa reverença, ca assi o avyam en desdem que ja por elle nõ leixaron de comprir suas voontades, e dizendo que a sanha del rey Bamba se tornaria sobre suas cabeças por consentir aa traiçon de Paulo. E por esto se fazia ãtr'elles tal desaveença mortal que se matavõ sen nem hũa piedade. E tanto forõ os mortos da parte de Paulo que, quẽ os poderia ²⁴⁹ dar per conto sen grande trabalho? Ca os que scapavon da força das lanças dos Godos nõ escapavon da garganta da espada da sua devisaõ.

Paulo, quando vio que tal estragamento era feito ã os da sua parte e que hũus matavon os Godos e os outros matava a discordia, foy em tal desacordo que nõ sabia de si parte, nõ se dar a conselho, nem sollamente fallar algũa pallavra. Mas hũu que era da sua parte, que estava presente, quando o vyo assy desmanhado e triste e quebrantado, começou de lhe dizer estas palavras:

– Oo Paulo! E que estas assy fazendo, ou onde son os teus conselhos que te trouxeron ã aver tan grande quebranto e escarnimẽto como este em que estas, ou que he o que te prestou de te levatares contra o teu rey? E que son dos teus vasallos, pois que em este perigoo nõ poden acorrer, e tu assi estas esmorido que nõ es por ti nem por elles? Pois esforça e non te leixes assy desfalecer!

E este homen que lhe esto disse nõ lho dizia se nom pello avivar, que se nõ desse a atan

grande quebranto. E Paulo disselhe que se callasse e que o nō atormẽ/tasse [62c] mais nem acrecentasse ã sua pena, ca elle ben entendia a sua entençõ. Mas os seus homẽes que hi eram presentes, quando viron o que lhe aquelle homen disera, entenderon que o desdenhava e que poren lhe deitava ã rostro a sua treição. E, por esto, meteron m̃ao a elle aas espadas e matarõno logo. E, pero que o Paulo quisera salvar, dizendo que era seu vasallo, nō o pode fazer, ca assy o prezavã ja os seus tam pouco que nō davã por ele nem hũa cousa.

E, quando Paulo se vyo assy desprezado, desasperousse de sua vida e de todo seu senhorio. E desvestiusse dos panos reaaes que con soberva avya tomados e vestiusse ã vestidura refece, ca Deus sabe abaixar os nembros da soberva e eixalçar os filhos da omyldade.

E, o dya en que a cidade de Nemẽes foi entrada e estas cousas foron feitas, foi en primeiro dia de Setembro.

²⁵⁰ CAPITULO CLXIV

Como os da cidade de Nemẽes rogaron o arcebispo de Narbona
que fose por eles pedir por mercee a el rey Bãba

Despois que a cidade de Nemẽes foi entrada, todos aquelles que poderon scapar enno castello rogaron ao arcebispo de Narbona, que avya nome Argebado, que fosse por elles pedyr mercee a el rey Bãba e que lhe fizesse entender ã como aquelle arcebispo nō fora consentidor ã todas aquellas cousas que feitas foron contra o seu senhorio, mas que Paulo con os seus se apoderaron per força da cidade de Nemẽes. Quando o arcebispo vio o ãcarrego que lhe davam os de Nemẽes de hyr ante el rey Bamba sobre tal razõ, certamente foy muy duvydoso; pero, por que era homen piadoso, ouve d'outorgar de o fazer. E, ante que allo fosse, revestiosse ennas vestiduras pontificaaes e disse missa. E, despois que a disse, assi revestido como estava, cavalgou e fuisse pera / [62d] el rey, onde ja viinha pera a cidade – que, despois que ella foi entrada, os capitãaes da hoste mandaron dizer a el rey que vesse tomar a honrra do castello.

E, el rey viindo pera a cidade pouco menos de duas legoas, o arcebispo chegou a el rey. E, como foy ante elle, descavalgou e deitoussse ante os pees del rey. E elle, como era homen piadoso, quando o assy vyo, mandouho levãtar. E o arcebispo, cõ muytas lagrimas que lhe cayam dos olhos pellos peitos, começou fallar a el rey em esta guisa:

– Oo boo rey e senhor! Nos outros somos os que erramos e pecamos e fizemos grande nemyga e estremada treição. E somos taaes que, de tam boo senhor como tu es, non merecemos aver perdon con derecho, ca o nosso mal e torto sabudo he a todo o mũdo e ainda o fumo do nosso pecado sobio ao ceo ante Deus, por que quebrantamos a jura e menagen que te prometemos; e poren caemos ã tamanha maldade e tal culpa, em qual caen os ²⁵¹ que quere matar seu senhor. E, empero, con todo esto, senhor, a tua grande piedade seja sobre nos. E ave

de nos mercee, como quer, senhor, que nõ he dereito de a nos de ti percalçarmos, ca a nõ merecemos. Mas aa tua grande piedade compre de perdoar aas nosas vidas; e o teu grande poder nõ a tua força nõ se deve compryr ataa o cabo, nõ aa tua spada nõ compre a vingança que começou, nem queiras ja cõ ella matar os rebotalhos de nos outros que ficamos muy poucos. E poren, senhor, manda ja levantar a mão da tua ira de sobre nos e guarda estes poucos que son ainda vyvos, se quer pera se poboar delles a terra. E, por estes poucos que ficaron, te peço por mercee; e que non tardes de lhes perdoar asynha, se nom todos seeram metidos ãna boca da espada e, quando quiseres perdoar, nom acharas a quẽ perdoes.

E, cõ todas / [63a] pallavras que o arcebispo dizia, tantas eram as lagrimas que sayam dos seus olhos que todos avyam delle grande conpaixon. E el rey, quando vyo tantas lagrimas e demanda de tanta homildade, foy todo movido per conpaixõ de aver piedade. E enton disse estas pallavras:

– Arcebispo, eu, por honrra de meu Senhor Jhesu Cristo e por que ey conpaixon de vos, poren salvovos as vidas; pero con esta condiçõ: que se saibha per minha corte a pena que merecen os que taaes cousas fazem. Mas a vos perdoe de todo, em todollos erros que me fezestes.

E o arcebispo beyjoulhe as mãos e agradeceulhe muyto aquella mercee; e disse mais a el rey que lhe rogava que quitasse aos outros aquella justiça. E el rey respondeu:

– Arcebispo, a pallavra do rey firme deve seer e poren o que vos dixे guardarei. E nõ vos ponho hy outra preytesia nõ condiçõ. Avondevos por agora que a vos perdoey.

E o arcebispo, como homen cuydadoso das almas e das vidas daquelles que o mandaron, perfiou cõ el rey, rogando e pedindolhe mercee por elles, que lhes quitasse aquella justiça. E el rey, como era homen firme em suas pallavras, foi movydo a sanha e nõ lhe tornou resposta.

²⁵² Em todo esto, el rey hiasse chegando aa cidade. E, seendo ja preto della quanto o quarto de hũa legoa, chegaronlhe novas ã como viinha a Paulo grande ajuda de hoste de Franceses e Alemãaes. E el rey, como era homen de grande esforço, fez logo ordenar suas aazes e poer sua batalha tan fremosamente e com tal meestria que nom ha homẽ que a visse que cõ verdade podesse dizer que ja os Godos avyam perdido o saber das batalhas. Mas enfim as novas nõ eram verdade. E el rey foy certo que algũs da parte de Paulo finglyam taaes novas por poer alvoro/ço [63b] ãna hoste. E el rey, como tiinha suas aazes bem arranjadas, mandou que movessen assy como estavam e que fossem todos muy ordenadamente, ã tal guisa que nem hũu non saisse da az.

Depois que el rey deu este mandado, moveron as aazes pera a cidade per tal ordenança que hũu nom trassaya pello outro em nõ hũa cousa. Mas, quem poderia contar a grãde fremosura daquelas aazes assi ordenadas? Ca en meo dellas hyam as bandeiras del rey nobremente acompanhadas; e desi as dos capitãaes, cada hũa ã seu lugar. O sã das trombetas e reluzir das

armas, esto era de maravyllhar que, do respredor que dellas saya cõ o ferir do sol que em ellas dava, quẽ poderia esto dereytamente esguardar? E foi dicto que assi el rey como algũs outros dos da hoste ouveron vison dos angeos, ãna qual foron muy alegres e cobraron grãde esforço.

E com este triumpho e nobreza chegou el rey Bamba sobre a cidade de Nemeens. E mandou logo que fossen ao castello e que lhe trouxessen presos os que eram dentro con Paulo; e mandou que nõ matassen nem hũu – e esto por o prometimento que fizera ao arcebispo – mas que lhos trouxessem vivos diante. E os cavalleiros fezeron como lhes el rey mandou, ca ãtraron ãno castello e prenderon Paulo cõ todollos companheiros da sua treição. E dous ricos homẽes tomaron Paulo pelos cabellos e con grande desonrra e vituperio o levaron a el rey. Mas, ante que allo chegassem, Paulo descingiu sua cinta e deitouha aa garganta; e despois legou suas mãoes em ella e ²⁵³ ãcurvou seu espinhaço; e assi chegou ante el rey. E deitoussse aos seus pees, dizendo:

– Senhor, misericordya!

E el rey, como era homen piadoso e devoto, arrasaronssse os olhos e disse estas pallavras:

– Oo grande Deus do ceo, Nosso Senhor / [63c] Jhesu Cristo, rey e senhor sobre todo, rey e emperador da terra! Grandes louvores dou eu ao teu sancto nome, por que tu abaixas a soberva e eixaças a homildade e fazes grandes maravilhas sobre a terra! Senhor, tu derribaste e abaixaste ante os meus pees este sobervoso e destroiste o que elle cuydava de fazer!

E, en todo esto, Paulo jazia aos pees del rei con todollos seus conpanheiros e chorava tã amargosamente que non era homen que o visse que delle non ouvesse piedade. E el rey, quando os asy vyo, con grande doo que delles ouve, disselhes:

– Oo mizquinhos! A vossa soberva e maaõ conselho vos fez vãir em tal confuson! A vida vos outorgo, ataa que sejades julgados per mynha corte que pena merecedes.

Entom os mandou el rey dar a certos cavalleiros que os guardassen. E os Franceses e Alemães que foron presos, mãdouhos el rey per algũs dias guardar; e despois mandouhos soltar e deulhes despesa con que se fossem pera suas terras.

²⁵⁴ CAPITULO CLXV

Como el rey Bamba refez a cidade de Nemẽes,
por que foi destroida ã a entrada dos Godos

Depois que el rey Bamba ouve preso Paulo e destroida toda sua treição, parou mẽtes sobre a cidade de Nemẽes e vio como fora destroida per a entrada da sua gente e como eram mortos e destroydos os seus moradores; e ouve della doo. E mandou logo refazer as portas que foram queymadas e todollos traytos do muro que fora derribado. E mandou soterrar todollos

mortos e pensar dos que erã chagados. E mandou saber parte dos tesouros de Paulo. E fez outrossi buscar todollos ornamêtos das igrejas, assi como cruzes e callezes e os outros ornamentos dos santuarios, e fezelhos entregar cada hũus ã seus logares. E esto fez elle, por que Paulo, / [63d] temendo que lhe minguisse o tesouro que tiinha, mandou roubar as igrejas de toda a prata e ouro que em ellas acharon e pos todo em seu tesouro; e mandara outrossi tomar ã Gironda hũa coroa d'ouro que o boo rei Recaredo oferecera ã o altar de Sam Felix.

Depois que el rei Bamba fez entregar todallas cousas que foron achadas, cada hũa em seu logar, e foron repairadas as portas e muros e as outras cousas que mandara fazer, possesse hũu dia en cadeira pera fazer juizo, presentes todollos ricos homẽes de sua hoste. E mandou que lhe trouxessem Paulo con seus companheiros. E, quando foy ante elle, disselhe el rey:

– Escõjurote, Paulo, per aquelle Deus que todallas cousas criou, que tu digas aquy ante todos se te fiz eu algũu mal ou dampno ou te demandey cousa que fosse sem razon por que tu devesses de fazer tanta maldade; e se to eu fiz, dizeo sem nem hũu receo.

E Paulo respondeu:

– Certo, senhor, vos nõ me fezeistes mal; ante me fezeistes ben e muyta mercee e, per o que me vos fezeistes, eu fuy mais eixalçado e honrrado que ²⁵⁵ eu merecia; e, todo o que fiz contra o vosso senhorio, o diaboo foi o que mo fez fazer.

E logo el rey, perante todos os altos homẽes e os alcaides do paaço que estavã enno juizo, fez leer o trellado do proceso da sua enliçon, de quando fora feito rey en Tolledo, enno qual processo e enliçon estava escripto ã como Paulo cõ todollos outros lhe fezeron menagen de o servir e a jura que todos fezeron de lhe seer leaaes e verdadeiros a elle e ao reyno. E este processo era assiinado per todos, antre os quaaes era hy o sinal de Paulo e roborado con sua mãao. E, depois que esto foi visto, fez el rey leer ante todos o processo e todallas escripturas de Paulo, de como se fezera rey, e as posturas e juramêtos / [64a] que lhe fezeron os treedores que erã da sua parte, em que o guardassen e servissen e tevensen cõ elle e lhe fossen leaaes e o guardassen como rey e que o ajudassen e o defendessem del rey Bamba e que lidassen por elle ataa morte e que nõ ouvensen el rey Bamba por seu senhor, ante o ouvensen por maa e vil e refece.

Depois que todo esto foi leudo e declarado e que todos entenderon o grande mal e treiçom e desconhecimento que Paulo fezera e como se levantara contra seu senhor sem avendo nem hũa razon aguisada, deron por sentença todollos altos ricos homeens que hi estavam, e outrossi os alcaides do paaço, que Paulo con seus companheiros eram treedores manifestos, por que fallarõ e trautaron e lidaron por matar seu senhor. E, depois que foron julgados por treedores, acordaron todos que os mandassen matar de tal e tam cruel morte como mereciam os treedores que tal cousa cometerom. Mas el rey, como era homen piadoso e verdadeiro, nõ quis consentir a morte delles; ante lha quitou. E assi comprio o que prometera ao arcebispo de Narbona e obrou piedade.

256 CAPITULO CLXVI

Como el rei Bamba foi sobre o duque Lopo
que lhe avya entrado ã sua terra e como lhe o duque fogio

Estando el rey Bamba em Nemeens e avendo ja repairada e guarnicida a cidade de muros e carcovas e de todo o al de que fora destroida, veeronlhe novas que viinha grande hoste de Franceses e de Allemãaes sobre elle. E desto prougue muyto a el rey, ca elle ben queria aver algũa maneira como se podesse ãvolver con os Franceses sem sua culpa, ca elle bẽ se nembrava do mal e guerra que en outro tempo os Franceses fizeram aos Godos. E as novas nõ foron verdade. E porem el rey quisera entrar en França, se nõ que / [64b] ouve por conselho de o nõ fazer por nom quebrantar as tregoaas e preitesias que el rey de França avya postas con os Godos. Pero, nõ embargando estas tregoaas, muitas e grandes cidades dos Franceses que jaziam fronteiras e vezinhas con a terra dos Godos, logo que souberon que el rey Bamba era enna Galia Gotica, tanto foi o grande medo que ouveron que fogiron e leixaron as cidades e logares desemparados.

El rey estando assi, chegaronlhe novas que hũu grande duque de França, que avya nome Lopo, lhe avya entrado en terra de Rodes. E el rey, como homen de grande ardimẽto, logo que o soube, moveo pera alla o mais toste que elle pode, por lhe non fugir. E o duque, estando ã hũa villa a que diziam Asperiana, chegaronlhe novas como el rei Bamba viinha sobrelle e elle ouve tã grande medo que se nõ soube dar a conselho nem pensou al se nom de fogir, elle e todollos seus. E quem mais podia, melhor fugia, de tal guisa que se spargerõ, partindosse hũus dos outros, e leixaron ãno campo todas suas riquezas e grandes roubos que avyam guaanhados. E, elles hindo assy fogindo, os Godos, quando chegarõ aaquelle logar onde elles estavam e os nõ acharon e souberon novas de como fogiron, foron empos elles cõ tan grande aguça que os acalçaron e prenderon todolos que poderon achar. E o duque fugio com grande parte dos seus, ca o nom poderom os Godos alcançar,²⁵⁷ pero que eram muy boos corredores e bem sabedores de guerra. E trouxerõnos todos ante el rey e elle leixouhos aaquelles que os tomaron.

Depois que el rey vio que o duque fogira, como ja avedes ouvydo, tornouisse muy honrradamente a Narbona e mandou logo repairar as fortellezas da cidade e dos termos; e esso meesmo fez aas cidades Rodes e Albia, que eram dessa meesma cidade de Nar/bona. [64c] E, depois que esto ouve feito, mãdou dizer a todollos que eram fora da terra por medo da guerra que se veessen. E todos os foros e custumes que achou ãna terra que nom eram boos pera o poboo, fezeos todos mudar ã melhores. E pos pela terra alcaides que tevessen a terra en dereyto e justiça. E alimpou toda aquella terra da çugidade e treição de Paulo.

Depois que todo esto ouve feito, deu logo mandado que os judeus, que Ilderico tornara aa terra, que fossem logo della deitados que nõca hy mais tornassen, ca a gente maldita de Deus

nõ compria que empoçoassen a terra. E, desta maneira que avedes ouvydo, corregeu e repairou e afortellegou el rey Bamba toda a terra da Galia Gotica. E leixou en ella tantos e taaes homões por regedores e guardadores da terra que nõ avyã medo dos Franceses nem doutra nõ hũa gête que lhes ã sua terra ãtrasse, ca nõ avyã por vizinho principe nem outro alto homẽ que se cõ elles ousasse encampar.

Despois que el rey Bamba acabou todas estas cousas que avedes ouvydo, tornou-se pera Spanha. E, quando chegou em hũu logar que ha nome Canebat, sperou ally toda sua hoste. E, desde que foron todos ajütados, fez-lhes hũu gracioso fallamento, enno qual lhes fez grande gradicimento da sua bondade e lealdade e ben fazer em armas e por que soportaron cõ elle tanto trabalho, dizendolhes que, per o seu boo esforço e grandes batalhas, foron tan toste vencidos os ãmiigos. Despois que lhes esto disse, partio con todos, segundo era cada hũu, seus dinheiros e fez a todos muytas mercees. E desi partio a hoste e ãvyou cada hũus pera suas terras. E, depois que os ãviou muy contentes, foisse elle pera Elna e esteve hi algũus dias. E, quando esto acõteceu, se compriam seis meses que elle partira cõ sua hoste d’Espanha.

²⁵⁸ Despois partiosse / [64d] el rey dally e veosse pera Tolledo. E, quando chegou apreito de Tolledo quanto duas legoas, mandou perante sy trager Paulo con seus companheiros e fezeos trosquiar ã cruz e raer as barbas e tirar-lhe os olhos e vestillos de almafega por grãde deshonna; e fezeos poer en cima de camelos que levava muytos. E Paulo, por que era delles o mayoral, poseron-lhe hũa coroa de pez ãna cabeça e poserõno ã cabeceira de todos. E elles hyam amarrados ã hũa corda. E assy entraron ãna cidade de Tolledo, feitos ã escarnho e riso e doesto a todos como treedores. Desi mandouhos el rey meter em carcer e hy jouveron en toda sua vida ataa sua morte. E esto fez el rei em estes por seer exemplo a todollos outros que nõca fossen ousados cometer tal cousa. E, como quer que lhes salvasse as vidas, pero fezeos em todos os seus dias lazerar e apodrecer em treevas e mizquindades do carcer.

CAPITULO CLXVII

Como el rey Bamba repairou Tolledo de muros e torres
e de todo o al que lhe compria

Despois que el rey Bamba chegou a Tolledo, foi recebido enna cidade muy honrradamente e con grande prazer, louvando muyto a Deus por aquella grande vitoria que lhe dera. Depois que folgou per algũus dias, começou de andar pella terra pera proveer as fortellezas que achou que nom estavã ben, refezeas todas.

E, depois que esto ouve feito, tornou-se en Tolledo e repairou os muros e torres da cidade e fez lavar as portas muy fremosamente de maravilhosa obra, ca fez ã cima dellas poer pedras marmores grandes e anchas ²⁵⁹ e chãas e fez ã ellas screver verssos muy ben ditados e

outras pallavras muy concertadas ã reitorica. E, por que os que ouvissen esta estoria nom ficassen duvydosos, dizendo que verssos / [65a] poderiam seer, poren escrevemos aquy parte delles per latim e despois en lĩguagen. E son estes: «Erexit factore dicto rex inclitus urbem», que quer dizer: «O muy noble rey Bamba alçou e melhorou a cidade de Tolledo con ajuda de Deus, por acrecentar a honrra e nobreza da sua gente, cõvem a saber, dos Godos». Outrossi fez escrever em outros marmores outros verssos ã esta guisa: [...] que quer dizer: «Vos, sanctos de Nosso Senhor, que sodes honrrados ã este logar, salvade e guardade este poboo e esta cidade pello poder que avedes». E, despois que foron feitas, mandouhas poer ã cima das portas, onde vyo que era mayor praça e mais acerca das igrejas onde eram as invocações dos santos cujos corpos jaziam em Tolledo ou hi eram honrrados.

Mas, des o segundo ãno do reynado deste rey Bãba, nõ achamos nã hũa cousa que de cõtar seja, ataa o quarto, que aa estoria d’Espanha perteeça, se nom esto que dicto avemos.

²⁶⁰ CAPITULO CLXVIII

Como el rey Bamba, per conselheiro dalgũus bispos de boo desejo e outros homẽes boos de sua terra, fez concelho em Tolledo

Andados quatro annos do reynado del rey Banba – que foi era de se[te]centos e dez e sete annos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e setenta e nove e o do emperio de Costantin ã quatorze – este rey, avendo certa enformaçon de maaõ viver e desonesto dalgũus maaos bispos e sacerdotes e como per cobiiça tomavã as terras hũus aos outros, que nõ eram dos limites dos seus bispados, poren foy conselhado dalgũus homẽes de conciencia que non leixasse passar estas cousas, mas que fizesse fazer / [65b] concelho aos bispos em que se corregesse todo torto, ca encarrego era de sua conciẽcia os bispos e clerigos fazerem o que nõ devyã. E entom mandou el rey chamar todos arcebispos e bispos de sua terra que veessen fazer concelho em Tolledo. E, despois que todos foron viindos e outrossy os procuradores dos que nõ poderon vĩir, disselhes el rey toda a causa e razon por que os fezera todos ajũtar e como era sua voontade que todos vivessen ben e justamente, cada hũus em suas rendas e dereitos, nõ husando de força ou doutra tirania, e que, logo ã aquelle cõcelho, determynassen aos arcebispos e aos bispados quantas e quaaes terras, vilas e logares cada hũu devesse teer, segundo os limites e termos que antigamente soyã aver. E fez logo vĩir perante si as cronicas dos reis que foron ante delle, ãnas quaaes foi achado os termos dos arcebispados e quantos e quaaes bispados eram sofraganhos a cada hũu arcebispado e como partiam os termos de cada hũu e ainda os termos das igrejas parrochias; e esto segundo as partições que antigamente foram feitas.

²⁶¹ Ja avedes ouvyydo em o proceso deste livro, onde falla dos Vandallos, que o primeiro

rey delles reynou em Galiza e nas Esturas e ouve nome Gunderico. Este foi o que per falso engano entrou ã Coymbra e a roubou e tomou Lixboa e guaanhou terra de Lucena. E, depois dos Vandallos, reynarõ en Galliza os Suevos. E o primeiro rey delles Hermerigo; e depois delle reynou Ricalla; e depois deste reynou Fraca. E, depois que este foi morto, reynou Simundo; e depois deste reynou Theodemiro que foy boo rey e muy catholico, ca todollos outros forõ arryanos. Este, veendo ã como algũus bispos e arcebispos poderosos por cobiiça desordenada tomavã as terras e rendas que pertenciã mais a outros bispados que / [65c] aos seus, por a qual cobiiça se seguia grande discordia antre a clerizia, fez hũu concelho em Galiza e foron em este concelho ajuntados todollos bispos e arcebispos que em aquella sazõ eram ã Galiza e ã terra que ora he chamada Portugal, antre os quaaes foi em elle o bispo de Leon que avya nome Adulfo. E em este concelho fez el rey departamento de todallas terras antre os arcebispos e bispados de Galiza e de Portugal e limitou a cada hũus segũdo seu estado e mandou e defendeu que nem hũu nõ se estendesse aalen daquello que ally era determinado.

E, depois que aquellas cronicas foron leudas e foy em ellas achado o departamento dos bispados, segundo ja disemos, el rey Bamba mandou e outorgou todo daquello pella guisa que alli foi achado. E o departamento que aquelle rey Teodemiro fezera em este.

²⁶² CAPITULO CLXIX

Como foy determynado quantos e quaaes bispados
devem obedecer a Bragaa

O arcebispado de Bragaa tenha por Cencelhas e Adeznil, Lamego, Giliolla, Adoneste, o Porto, Aslo, Carrandam, Lambis, Ciliotro, Letumio, Coressis, Petroneeo, Eques, El Soo de cerca Opigo, Panonyas, Leteram, Uregança, Astiatico, Turego, Aunego, Merobrio, Herez, Palencusino.

²⁶³ O bispado de Dubio, que perteeça a Bragaa e tenha estes termos: de Daria ataa Alva e de Romeca ataa Arram.

O bispado do Porto tenha des Albia ataa Losseda e des Olmos ataa Solam.

O bispado de Tuy tenha de Solam ataa Laguna e de Montalvo ataa Fotosa.

O bispado de Ourense tenha des Tusanda ataa o rio do Sil e de Veritãnas ataa Calabaças Mayores.

O bispado de Iria tenha des Yso ataa Cusanta e des Caldas rey ataa o porto do mar Ociano.

O bispado de Lugo tenha des La/guna [65d] ataa Busam e de Monte Sancto ataa Quintana.

²⁶⁴ O bispado de Bretanha tenha des Busa ataa os Ryos d'Alcoba e ataa Tubela e ataa o

rio de Beja.

O bispado d'Estorga tenha des o Valcacer ataa pellos rios de Humana e per Oruego de Bearez ataa Cavana.

Estes bispados que aqui son devisados obedeeçam ao arcebispado de Bragaa; e son per todos nove. Este departamento avya feito el rey Teodemiro, como ja dissemos, foy confirmado per el rey Bamba. Despois que confirmou esto, departio os outros arcebispados ide a sua terra, como adyante ouviredes.

CAPITULO CLXX

Como el rei Bamba deu o primado d'Espanha
aa see de Tolledo e mandou que lhe obedeeçessen estes bispados que se seguem

A see de Tolledo tenha o prymado antre todollos outros arcebispados da Espanha e obedeeçanlhe estes bispados que lhe nos aqui departimos:

O bispado de Ereto – este Callatrava – e este tenha des Galla ataa Etyja e de Pitam ataa Campanya.

O bispado de Beeça tenha por os termos de Callatrava e de Mentisa ataa Guadiex.

²⁶⁵ O bispado de Mentisa tenha per Etyja ataa Segura e ataa a Montanha e de Arcacel ataa Caratuel.

O bispado de Basta tenha des Montana ataa Gestam e de Rauta ataa Rusta.

O bispado de Almarya, a que dizen Urgi, tenha des Gestam ataa Cartagenya e de Astra ataa Merida.

O bispado de Bagastere tenha des Pugila ataa Losolle e de Setebis ataa Clemba.

O bispado de Berga tenha per os termhos de Berga e de Setabis ataa Devya.

O bispado de Setabis – este he Exativa – tenha ataa Moleta e de Tolega ataa Ulimita.

O bispado de Devya tenha des Goza ataa Hulmita e da Silva ataa Gil.

O bispado de Va/lença [66a] tenha de Silva ataa Mõvedro e do mar ataa Apulche.

O bispado de Valleria tenha des Apulche ataa Tirabelha e de Figueiroa ataa Ynar.

²⁶⁶ O bispado de Setobrica tenha des Tarabela ataa a entrada de Coga e ataa Breca.

O bispado de Compluto – este he Augua d'Alfajara – tenha de Alcont ataa a Corte e de Buita ataa Alcorte.

O bispado de Seguença tenha des Corte ataa a Forcada e de Godol ataa Aprema.

O bispado de Osma tenha des a Forcada ataa Arlança e assy como vai aquelle camynho de Sam Pedro ataa Santiago e de Carrafe ataa as Hermidas.

O bispado de Segovea tenha do valle de Alhomecer ataa Manbela e de Mõtel ataa o Vaao do Souto.

O bispado de Pallença tenha des Manbella ataa Calcam e de Valbona ataa Fortosa.

Estes son dezoito bispados que am de obedecer ao arcebispado de Tolledo; e son departidos ataa o mar e ataa o camynho que vai de Sã Pedro e vai pera Santiago.

²⁶⁷ CAPITULO CLXXI

Como son departidos os bispados
que devem obedecer ao arcebispado de Sevilha

O arcebispado de Sevilha foi a primeira see d’Espanha e devenlhe de obedecer estes bispados:

Primeiramente, o bispado de Ytalica; e este tenha des Hulvea ataa Busa e de Assa ataa a Asta.

O bispado de Helles tenha de Sena ataa Datam e de Abissa ataa Cortega.

O bispado de Assidona tenha de Busa ataa Sena e de a Tesa ataa Carreyra Ancha.

O bispado de Mallega, os seus termhos sejã des Datam ataa Miliocam e de Tenya ataa as Pousadas do Campo.

O bispado de Elbori – este he Graada – tenha des Malleotam ataa Sitella e de Almyta ataa a Passada.

O bispado de Astigi – este he Belsa – tenha desde Sotella ataa a Parede e des Luca ataa em Reitam.

O bispado / [66b] de Cordova tenha des Parede ataa Hubeda e de Galla ataa Rana.

²⁶⁸ O bispado de Agabro – este he Cabra – tenha des Hubeda ataa Maasaya e Cartama ataa Suertam.

O bispado de Tocci – este he Eixerez – tenha des Maasaya ataa Ballagar e de Giizer ataa Collona.

Estes nove bispados que aqui son nomeados e departidos des o mar ataa Trosa devem de obedecer ao arcebispado de Sevyilha.

CAPITULO CLXXII

Como devem obedecer ao arcebispado de Merida
estes bispados que se seguem

Ao arcebispado de Merida devem obedecer estes bispados cõ seus termhos:

O bispado de Pate – e este he o de Badalhouce – e tenha por termo des Ballagar ataa Artam e de Olla ataa Mataval.

O bispado de Avylla tenha des Pedra ataa a Vila e de Damaseo ataa Tejo.

O bispado de Evora tenha des Sotebram ataa Pedra e de Rutella ataa Parada.

O bispado de Lixboa tenha des Ambia ataa Arta e de Olla ataa Matar.

²⁶⁹ O bispado de Eixovam – este he Seduvya – tenha des Ambia ataa Sallem e des della ataa a Torre que dizen Bornista; e, per Arbolio, Gerdam, Luna, ataa Arvol e de Cuadres, pello arroyo de Umana, e ende a Luna, assi como vay a Dabya e a Paredes de Frociana ataa onde começa per os montes Perineos; e dende assi como vai dereito a Cunca e saae a Vylla Quixada e dessy a Cuenquelha e per Ventosa ataa o ryo d’Oruego.

Outrossy outorgamos e confirmamos aa see de Ovedo todollos termhos e terras e igrejas que lhe deu el rey Teodemiro, os quaaes son estes: a Scierma, Val longo, assi como vai dereitamente a Sarraya e dende ao Paramo ataa o ryo do Minho; e desi todo Lemos, assi como vai per Vivizo e Virismo e Simyviano e Foillana ataa o ryo do Sil; e dessi toda Limia com as igrejas de Petinio que son feitas e as que se farã / [66c] antre o ryo de Arnoya e o do Sil, assi como vay ao termho de Monte Varom e per Augua Sorre ataa en fundo de Arnoya, assy como corre ajuso ataa o ryo de Mynho, e de Venga ²⁷⁰ ataa a portella de Vaade, e as igrejas de Sallar, que son antre Arnoya e o Sil, e as igrejas do Barroso que son estas: Castella, Cusanta, Barrantes, Amõ, Assona, Cabom, Abyanas.

CAPITULO CLXXIII

Como el rey Bamba departio os bispados ao arcebispado de Tarragona

Despois que el rei Bamba ouve departidos todollos outros termhos, segundo o que vos ja dissemos, departio outrossi os bispados que devem de obedecer ao arcebispado de Tarragona.

Primeiramente, o bispado de Barçellona; e este tenha des Moana ataa Papagolla e de Husa ataa Rodel.

O bispado de Exara tenha des Rodel ataa Palladam e de Montesa ataa a Portella.

O bispado de Geronda tenha de Palladam ataa Justamã e ataa Bertam e de Ventossa ataa Guilbam.

O bispado de Ampurtas tenha des Justam ataa Berton e de Ventosa ataa Guilbam.

²⁷¹ O bispado de Ausona tenha des Borriana ataa Aurata e de Boria Mencia.

O bispado de Vigello tenha de Aurata ataa Nãsona e de Mutaneira ataa Vallera.

O bispado de Lerida tenha des Nansona ataa Fonte Salla e de Loria ataa Manta.

O bispado de Istosa tenha de Fonte Solla ataa a Portela e de Maral ataa Termallam.

O bispado de Tortosa tenha des Portella ataa Tenim e de Tormega ataa Catenya.

O bispado de Besta tenha de Esprava ataa Gobelo e de Besperlle ataa a Ribeira.

O bispado de Gargoça tenha des Denia ataa Esprano e des Ribas Montes ataa Gordolo.

O bispado de Pampollona tenha des Rubella ataa Mustella e des Lotica ataa Colla e de

Mustella ataa Lapia e de Esparga ataa Estaval.

O bispado / [66d] de Callaforra tenha des Napiam ataa Esparsa e de Mustella ataa a Calla.

²⁷² O bispado de Oca – este he Burgos – tenha de Pracena ataa a Maya e de Villa Inferno ataa o pee de Mora e desi Mayorga e Minorga e a Formenteira e Evyça.

E estas son dez e nove sees bispaaes que foron ordenadas obedecer ao arcebispo de Tarragona, cõvem a saber, des Barcellona ataa Oca.

CAPITULO CLXXIV

Como el rey Bamba departio os bispados
que ouvesse de obedecer ao arcebispo de Narbona

Depois que el rei ouve feito esto que avemos dito, devisou el rey ao arcebispo de Narbona quantos e quaaes bispados lhe obedecessen.

Primeiramente, o bispado de Beterris tenha des Cabent ataa Barcellona e de Boni ataa Riboffa.

O bispado de Agata tenha des Lucena ataa Ribeira e de Gallar ataa Mirla.

O bispado de Magallona tenha de Myrla ataa Ribogar e do castello Millam ataa Ancora.

²⁷³ O bispado de Nemões tenha de Busa ataa Angora e do Castello ataa Sambia.

O bispado de Latena tenha des Sambia ataa Ribaval.

O bispado de Edeanam tenha de Sallem ataa a Nava e de Sena ataa Maurella; e, antre estes quatro termhos, seja todo su ho bispado de Edãna, e Meně, Cipio e Frãgos.

O bispado de Coymbra tenha des Nova ataa em Boria e do Arroyo ataa Lora. Antre estes oito termhos seja todo so o bispado de Coimbra: Eminio, Selio, Lubine, Insolla, Acusiana, Castel Velho, Portugal.

O bispado de Viseu tenha des Beria ataa Sorta e de Bolinela ataa a Větosa. E estes oito termhos sejam so o bispado de Viseu: Rodomiro, Somencio, Ossaniam, Ovoliom, e Todela, Colare, Calubrica, que em tempo dos Godos foy see cathedral.

O bispado de Lamego te/nha [67a] des Sorra ataa a Pedra e de Cara ataa Ortosa. E estes seis termhos sejam so o bispado de Lamego: e Tuencia, e Apenta, e Cantabrino, Oya, o Camynho.

O bispado de Calambria – este he Montanches – tenha de Serquas ataa Albena e do Souto ataa Fartim.

²⁷⁴ O bispado de Sallamanca tenha des Albena ataa Sotobra e de Rusa ataa Severa.

O bispado de Numencia – este he Çamora – tenha des Penagussendo ataa o ryo de Tormes; e sobre esto os banhos de Val de Rey ataa Doyro e de Vilallal ataa Outer de Fumus,

assi como vay acerca o ryo Seco ataa Breto e de Tanara ataa Doyro.

E estes treze bispados deven de obedecer ao arcebispado de Narbona e des Arca ataa o ryo Seco e ataa o ryo Escula.

CAPITULO CLXXV

Como el rey Bamba outorgou ao bispado de Leon todos termhos que lhe dera Taço, rey dos Allanos

A cidade de Leon, que nunca obedeceu a nem hũu arcebispado, assi como foy outorgado per o papa em o concelho libertano, estando en elle Taço, rey dos Allanos, con toda a clerizia e homẽes honrrados d’Espanha, poselhe termos assinados e devisados que lhe ouvessen de obedecer. E poren nos nõ queremos desfazer o que os antigos fezeron; ante o outorgamos e confirmamos pella guisa que esta feito. E porẽ mãdamos que este bispado de Leon nõ seja obediente a algũu arcebispado; e que tenha pellos montes Perineos e per Pena Ruyva, dessũu con a meatade do ryo Lievano, e per Cerveira; e desi a Pedras Negras e assi como vai dereytamente a Avia e daly ataa o ryo de Carrion; e desi pella Serva e pello arroyo de juso ataa ²⁷⁵ villa Ardeea; e desi per Cerusmus ataa Castro Popu e per villa Manã ataa Arvol de Cardos. E da outra parte, en terra de Galliza, / [67b] tenha estes logares: Tria Castella, Torres, Dantes, Navya, Cancelada, segundo lhe foy estabellecido en o dicto concelho libertano per o dito rey Taço.

CAPITULO CLXXVI

Como el rey Bamba confirmou aa see de Ovedo todos os termhos que lhe avya postos el rey Gundamũdo

Aespois que el rei Bamba ouve departidos todollos bispados e termhos, como ja dissemos, mandou que a cidade de Ovedo, que poboara el rey Guntamundo e posera em ella bispo, que, per aquella guisa que lhe elle, con outorgamento do papa e con consentimẽto de toda a clerizia e dos homẽes hõrrados d’Espanha, ãno concelho de Leon outorgara os termhos e as liberdades, que elle per essa meesma guisa lhos outorgou e confirmou. E os termhos que lhe aquelle Gondemundo, rey dos Vandallos, deu erã estes:

Primeiramente, todallas Esturas pellos montes Perineos e desy pello gram ryo a que dizen Eva e per todollos cabos do mar que dizen [...] ataa Bizcaya; e di per cima do Rastro e per cima do Cabrio e per Paras ²⁷⁶ e per Sancta Aguda e per Passazal e Tomba de Foyos desũu cõ o campo; e torna a suso pellos montes Perineos ataa o ryo de Angas e ataa o Monte Ruio.

O bispado de Cartagenya tenha des Monte Ruio ataa Anguera e de Angosa ataa a

Montanha.

O bispado de Elma tenha de Anguera ataa Rosinola e de Latrosa ataa Lunosa.

O bispado de Tollosa tenha per Ouxeça e desi per Narbona e per Bitoria. E estes bispados devem de obedecer ao arcebispado de Narbona, des Exerens ataa o ryo Rodoo.

E assi son os bispados destas duas Espanhas oyteenta e dous; e todos son do senhorio dos Godos, nã contando a provencia de Titigertena, nem o bispado de Leon, nem o bispado de Ovedo.

Depois que foron leudas em / [67c] aquelle concelho aquellas cronicas dos reis que ja dissemos en começo desto, ennas quaaes foron achados grande parte destes repartimentos que ditos avemos, enton levantousse em meo de todos o muy boo e catholico rey Bamba e disse que elle, per sua autoridade real, outorgava e confirmava e mandava todos estes repartimentos, que ditos son, seeren assy guardados e teudos pella guisa que ally eram escriptos e compartidos; e que outorgava todallas posturas e ordenaçoões e degredos que em aquelle concelho foron feitas por prol das almas e dos corpos dos fiees cristãaos e honrra da Sancta Igreja e boo regimento da terra e do poboo, assi dos leigos como dos clerigos. E esso meesmo outorgarom todollos arcebispos e bispos que hi eram presêtes e outrossy os procuradores dos que nom poderon vñir. E asiinaron todos per suas mãaos.

E en este concelho foron feitas muytas ordenaçoões e posturas, antre as quaaes foi que todollos bispos vizinhos de Tolledo, que morassen hy seis meses cada hñu. E foi posto e feito en elle aquelle degredo que se começa «Cum longe lateque». Outrossi poseron em aquelle concelho que todollos ²⁷⁷ clerigos vivessen santa e honesta vida, assi como vivera Sancto Isidoro, segundo era scripto em aquelle livro que elle fezera da honestidade e vida dos clerigos e regimento das igrejas. E outrossi foi posto em aquelle concelho que qualquer arcebispo ou bispo ou abbade beento ou outro clerigo, eclesiastico ou segral, que desse ou tomasse por dar ordeens ou dignidades, ou desse algũu aver por algũu beneficio da Sancta Igreja ao rey ou ao prellado ou a outro qualquer padroeiro, asi eclesiastico como sagral, ou que lha ajudasse a guaanhar, que o ouvensen publi/camente [67d] por symoniaco e fosse escomungado e condenado con Giezi e con Symon Mago e cõ Judas, o treedor. Outrossi, se algũu, por cobiiça ou por ãveja ou por outra qualquer malicia, quiser passar e quebrantar os termhos que alli foron postos e compartidos dos bispados, que fosse maldito e escomungado pera todo sempre. E todos disseron: «Amẽ». E enton começarõ todos de dizer: «Te Deum laudamus».

CAPITULO CLXXVII

Declaraçon dos nomes das cidades e logares
que forõ mudados, segundo ho uso antigo

Ora vos queremos aquy cõtar quantas e quaaes son as cidades que ham mudados hos nomes, segundo husança dos bispos:

Primeiramête, a cidade de Ispalis, nomeada assi per grande e famoso Hercolles; esta he Sevilha.

Assidona: esta he Cidona.

Elbori: esta he Grada.

Agabro: esta he Cabra.

Pace: esta he Badalhouce

Aguitam: este he Lucena.

Forrozolla: esta he Tolledo.

²⁷⁸ Astigi: esta he Belsa.

Tucas: esta he Xerez.

Oyona: esta he Seduna.

Calibria: esta he Montanchas.

Oreto: esta he Callatrava.

Mentissa: esta he Geen.

Urgo: esta he Almaria.

Auti: esta he Gaudiex.

Hilti: esta he Veiga.

Setanis: esta he Xativa.

Compluto: esta he Augua d' Alfajara.

Elbora: esta he Tallaveira.

Ussaria: esta he Madritini.

Mancia: esta he Çamora.

Morriana: esta he Castro.

Tarrafe: este he Campo.

Gataron: esta he Touro. /

[68a] Frol: esta he Leon.

Cojança: esta he Valença.

Mallagrade: esta he Benavête.

Dulvetram: esta he Salvaterra.

Rama: esta he Astorga.

Donos sanctos: esta he Sanfagũdo.

²⁷⁹ Calcidonya: esta he Tuy.

Campustelle: esta he Sanctiago.

Martua: esta he Pampollona.

Trucio: esta he Najera.

Ja vos dissemos os mudamentos dos nomes das cidades, segundo ho huso dos clerigos, ca nos non achamos en as cronicas dos reys antigos que estas cidades e logares que ditas son ouuessẽ estes nomes, salvo Sevilha, a que Hercolles pos nome Ispallis.

Ora vos queremos dizer como mudaron os bispados de hũu logar em outro.

Primeiramente, o arcebispado de Merida en Santiago.

E o bispado de Lucena, ã Ovedo.

O bispado de Bretona, ã Mondenhedo.

E o bispado de Oca, en Burgos.

O bispado de Montanches, ã Pallença.

E o bispado de Idanha, ã a Guarda.

O bispado de Mentisa, en Gãe.

E o bispado de Cadis, em Exerez.

O bispado de Callatrava, ã Alvarazã.

Outros bispados ha hy muytos que som mudados de hũus logares em outros, que nos nõ posemos aquy, assã como o de Cabra e o de Silve e o de Cidade Rodrigo e outros que aqui nom queremos nomear por nõ fazermos longa estoria en feito dos clerigos.

Des o quinto ãno do reynado del rey Banba ataa os nove, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d'España perteença, se nom tanto que, en este quinto anno, morreo o papa Agato e foy posto em seu logar Leo, o segundo, o que disseron menor, e foron com elle sateenta e oyto apostoligos. E, ennos seis ãnos, morreo o papa Leo e foy posto ã seu logar [68b] Beento, o segundo, e foron com elle sateenta e nove apostoligos. E, logo ²⁸⁰ aos sete annos, morreo o papa Beento e foi posto ã seu logar Johanne e foron cõ elle oyteenta apostolligos. E, enno oytavo ãno, morreo aquelle papa Johãne e foy posto em seu logar outro que ouve nome Cano, o primeiro, e foron com elle oyteenta hũu apostoligos. E, em este oytavo ãno, morreo o emperador Costantim e reynou enpos elle Justiniano, o segundo, dez ãnos.

CAPITULO CLXXVIII

Como portaron em Spanha duzentos e oyteenta naves de Mouros Allarves e como foron destroidos. E de como el rey Banba foy empoçoado per Ervigio

Andados nove annos do reynado del rey Bamba – que foy na era de sete centos e vinte e

dous annos e o ãno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em seis centos e oiteenta e quatro ãnos – aportaron em Spanha duzentas e oyteenta naves de Allarves; pero nõ diz em que logar ou em qual terra. Mas diz que fezerõ grãde dampno e mortaidade ã as gentes. Mas, logo que o soube el rey Bamba, ãvyou allo hũu caudel con grande hoste sobre esses Allarves. E, como os acharon, pellejar com elles e desbaratarõnos e matarõ delles a mayor parte e os outros prenderõ; e queymaron todallas naves. E, despois que esto ouveron feito, tornaronse pera el rei con muyta riqueza e grande honrra. E este he o postumeiro feito que achamos [que achamos] do tempo del rey Bamba, por que logo ã este anno seguinte foy empeçoado, como adyante ouviredes.

²⁸¹ Devedes de saber que, em tempo del rey Recessundo, que foy ante grande tempo del rey Bamba, segundo podedes veer per esta estoria, foi viindo de Grecia hũu grande rico homen que avya nome Ardavaste. E deitarao da terra o ãperador por algũus males / [68c] que fezera. E elle meteusse ã naves e vëeosse em Spanha. El rey Recessundo recebeuho muy ben e deulhe terra em que vivesse; e despois per tempo casouho con hũa sua sobrinha. Este Ardavaste ouve en aquella sobrinha del rey Recesũdo hũu filho que ouve nome Hervigio. Este Hervigio fora criado em casa dos reis e era homen muy paçaõ e de grande vista. E, despois que foy grande mancebo, foy feito conde.

Despois da morte del rey Recessundo e de seu filho Cindassundo, ficou este Hervigio conde, como ja dissemos; e começoou de argulhecer em seu coraçõ por seer rey, mas os Godos nõ quizerom. E, despois que reynou el rey Bamba, sempre este Hervigio se trabalhou de aver tempo e logar como o podesse matar con peçoanha. E, por melhor comprir sua maldade, fallou com [...] que servia de copa ante el rey. E meteronlhe enno vinho hũa erva ãpeçoada. E el rey, nõ se guardando de tal cousa, beueo aquelle vinho que lhe foy apresentado. E, logo que o ouve bevudo, perdeu o siso e ficou assi torvado que nom soube de sy dar nem hũu acordo.

E o arcebispo dom Querigo e todollos outros ricos homẽes que eram ãno paço foron maravilhosamẽte espantados, quando viron el rey assy mudado em tam breve espaço, e nõ poderõ entender de que lhe veera aquello. Pero pẽssaron que poderia seer peçoanha de que morreria e por esto o fezeron logo confessar; e, despois que foi confessado, fezeronlhe receber o sancto sacramento, ao tempo que viron que compria. E el rey, como era homen muy ben acostumado, fez logo todo o que lhe mandaron; e desi mandou que o metessen ã orden. E foi metido enna orden de Cistel e recebeu ²⁸² o avito ã hum moesteiro que estava em hũa villa a que dizen Pampligra. E he pensamento dalgũus que ally jaz soterrado.

Este Bã/ba, [68d] rey de vyrtude, catholico fiel, regedor dereito, reynou nove annos e vyveo despois sete enna orden. Mas aqui he de notar que, despois deste rey Banba, nõca os Godos conquistaron terra, nem fezeron nem hũa boa cavallaria, nem ouveron nem hũu boo rey; ante forõ sempre de mal em peor, ataa que de todo foron destruidos em tempo del rey dom Rodrigo, segundo ben podedes veer adiante pella estoria. E dizem algũus que esto lhes aveeo

por que consentiron aaquelle Hernigio fazer tam estremada maldade e demais reynar ã seu logar.

En este anno que esto aconteceu del rey Bamba, morreo o papa Canno e foi posto em seu logar Sergio, o primeiro, e foron con elle oyteenta e dous apostoligos.

CAPITULO CLXXIX

Como os Godos alçaron por rey Hernigio em logar del rey Bamba

Depois que el rey Banba leixou o reyno da maneira que avedes ouvido, alçaron os Godos por seu rey aquelle Hernigio que ja dissemos; e este reynou sete annos. Pero con direita razon nõ ouvera elle d'aver o reyno por que, quando morrera el rey Recessundo, ficara hi hũu seu filho, moço pequeno, que avya nome Teudefredo, e a este pertecia o reyno de direito, e nõ a Hernigio; e assy ouve elle o reyno a torto. Mas algũus, por fazer fremosa a sua maa razon, deziam que devya de seer rey, por que era sobrinho del rei Cindasundo.

²⁸³ E o primeiro ãno do seu reynado foy ãna era de setecentos e vinte e tres annos e o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo ã seis centos e oiteenta e cinco e o emperio de Justiniano ã tres e o do papa Sergio em sete e o de Teuderico, rey de França, em dez.

Este Hernigio, logo ã começo / [69a] de seu reynado, casou hũa sua filha que avia nome Casilona con hũu alto homen que avya nome Egica e era sobrinho del rey Bamba. E esto fez elle con medo de Teudefredo, aquelle filho del rey Recessundo de que vos ja dissemos, temendo que o embargasse ãno reyno. E, despois que esto ouve feito, fez fazer concelho en Tolledo; e esto por se confirmar em elle todallas boas cousas que el rey Bamba fezera, ca elle fingiasse que queria seer tal como elle. E este concelho foi feito em dez dias de Mayo. E foron ã elle vinte e cinco bispos e outrossi muytos nobres homeens leigos, assi dos cavalleiros como do poboo. E foron em elle confirmadas todallas cousas que foron feitas ã os concelhos que fezera el rey Bamba; e foron em elle postas muitas boas cousas que eram por prol das almas e dos corpos dos homẽes e prol da terra e boo regimento do poboo, assi dos clerigos como leigos. E en este concelho foi dom Luiba, arcebispo de Bragaa, e dom Astra, arcebispo de Merida, e os bispos dos seus arcebispados e os procuradores de todollos que nõ poderõ vĩir.

Des o segundo anno ataa o quarto do reynado daquelle rey Hernigio, nõ achamos nem hũa cousa que aa estoria d'Espanha perteença se nõ esto que dicto avemos.

²⁸⁴ CAPITULO CLXXX

Como el rey Hernigio fez o tercio decimo concelho en Tolledo

Andados quatro annos do reynado del rey Hernigio – que foi na era de setecentos e vinte e seis annos – fez outro concelho en Tolledo, seendo arcebispo dessa cidade dom Julham Pomer. E foron em este concelho noventa e oito bispos e dous arcebispos, cõvem a saber, dom Luyba, arcebispo de Bragaa, e dom Estevam, de Merida, e o abbade dom Es/pesandro, [69b] procurador do arcebispo de Tarragona, e o abbade dom Pagado, procurador do arcebispo de Narbona, e os pessoeiros dos bispos que nõ poderon vïir ao concelho. E foron em elle postas e confirmadas muytas e boas cousas.

Des o quinto anno do reynado del rey Hernigio ataa o sete, non achamos nem hũa cavallaria nem cousa de façanha que elle fizesse se nõ concelhos e ajuntamentos de clerigos; ca, em este quinto ãno, fez outro concelho en Tolledo, ãno qual forõ dez e seis bispos cõ os pessoeiros de todollos que non poderon vïir. E foy feito em dez e nove dias de Dezembro, seendo arcebispo de Tolledo don Julham Pomer. Este arcebispo foy do linhagen dos Judeus; e foi muy vallente letrado en todollos saberes e foy muy nobre catollico e de grande devaçõ e muy conforme a todollos mandamentos do Sancto Evangelho e ben fiel despenseiro dos bẽes da Igreja, ca este foy simprez de coraçõ e amador dos pobres.

Em este anno, morreo Teuderico, rey de França, e reynou empos elle seu filho Clodoveo, o terceiro, quatro ãnos.

Des o sexto anno do reynado de Hernigio, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteeça. E, enno septimo ãno do seu reynado – que foy na era de setecentos e vinte e nove annos –, morreo este rey Hernigio ãna cidade de Tolledo e hy foi enterrado.

²⁸⁵ CAPITULO CLXXXI

Como os Godos alçaron por seu rey Egica
e do concelho que logo fez em Tolledo

Despois da morte del rey Hernigio, alçaron os Godos por seu rey Egica, por que era genro del rey Hernigio; e reynou dez annos e, con seu filho, tres annos; e assi reynou treze annos. E o primeiro anno do seu reynado foy na era de setecentos e trinta ãnos e o ãno da / [69c] encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo en seis centos e saseenta e o emperio de Justiniano en dez e o do papa Sergio em oyto e o de Clodoveo, rey de França, en tres.

Este Egica, logo que foi alçado por rey, leixou aquella sua molher dona Consillana, filha del rey Hernigio, apendolhe que a nõ leixava se nõ por a traiçõ que seu padre fizera a el rey

Bamba. Este rey Egica calladamente quis grande mal aos Godos e matou delles muytos em seu tempo.

Este rey, estando em a provencia de Narbona, em aquelle primeiro ãno de seu reynado, veolhe hũa infirmitade a que dizen mal dos jograres. E, por ocasion desta door del rey, foron escusados os bispos daquela provẽcia de nõ vïir ao concelho que elle mandava fazer en Tolledo. Pero con tal condiçõ foron escusados que todallas posturas daquela concelho fossen leudas e recebidas em todallas igrejas dos seus bispados. E, o bispo que esto nõ quisesse outorgar, que fosse escomungado e peitasse a quinta parte de todallas suas rendas.

²⁸⁶ Este concelho foy feito no primeiro ãno do reynado del rey Egica, segundo ja dissemos, ãna igreja dos apóstollos San Pedro e Sam Paulo, que he dentro em os paaços del rey. E foy este o quinto decimo concelho que foy feito en Tolledo. E foron em elle, d'España e da Galya Gotica, saseenta e hũu bispos e grande companhia doutros muytos homens bõos, sendo arcebispo de Tolledo Jullyam Pomer, o qual mostrou ã este concelho hũu livro que elle fezera ã honrra da Sancta Triindade e provouho per muytas e boas razõoes. E os bispos e leterados viron o livro e eixaminaron a materia delle e acharon que era boo e por tal o julgaron. Mas he de saber por qual razom / [69d] foy esto. A causa e razon por que esto aconteceu foi esta:

Quando este livro foy acabado, mandouho este Julyam Pomer ao papa Bono, que o visse e lhe desse autoridade. E o papa vio o livro e nõ se curou muyto de o eixamynar; ante o julgou por maa. E elle despois tomou o livro e mandouho ao papa Sergio per tres clerigos muy leterados e sabedores ã a Sancta Escripura e mandoulhe assiinadas todallas razõoes em que o livro era fundado; e ãvyou com elle hũus verssos que elle fezera em louvor do emperio e senhorio dos Romãaos. E, despois que os messegeiros foron ã Roma, deron os verssos enno senado, e o livro ao papa. E elle, des que o vio com os leterados e com os senadores, mandou que se leesse; e emvyou suas cartas ao arcebispo, en que lhe mandava muyto agradecer aquello que lhe mandara mostrar e que outorgava todo quanto elle escrepvera em aquelle livro, ca todo era fundado em boas razões e verdadeiras. E, quando os mandadeiros chegaron a Tolledo, estavã em o concelho os arcebispos e bispos. E entõ dom Julliam Pomer mostrou o livro cõ as cartas do papa em o concelho, segundo ja avedes ouvido.

Em este concelho, demandou el rey Egica que o assolvessem dalgũas cousas que fezera e do juramẽto que fezera a el rey Hervigio, assi como nõ devera. E este concelho foy feito onze dias de Mayo e foy firmado e roborado per suas mãaos.

Des o segundo anno do reynado del rey Egica ataa o sexto, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que perteeça aas estorias d'España. Outrossy nõ achamos deste rey Egica que enno sexto anno nem en o septimo ²⁸⁷ fizesse nem hũa cousa notavil que seja pera poer em o livro, se nõ que, enno sexto anno, fez fazer concelho em / [70a] Tolledo.

E, enno septimo, outrossi fez fazer outro concelho en Tolledo, ao qual elle veeo per pessoa. E, quando foy ãna igreja de Sancta Locaya, onde estava o ajõtamento dos bispos e de

muytas outras boas pessoas que ally eram ajuntados, deitousse en terra ante todos, rogandolhes com muyta homildade que rogassen a Deus por elle; e deu logo hũu escripto ao arcebispo de Tolledo, que avia nome dom Felizes, enno qual eram contheudas muytas cousas; e rogoulhes que lhe tornassem delle a resposta. E esto jaz compridamẽte em o livro dos degredos.

E, en este septimo ãno, morreo o papa Sergio e foy posto em seu logar Johãne, o sexto, e forõ com elle oyteenta e tres apostolligos.

Des o oytavo ãno do reynado del rey Egica, non achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteença, se nom que, ennos nove ãnos do seu reynado, morreo o papa Johanne e foy posto em seu logar Johãne, o septimo, e foron com elle oyteenta e quatro apostoligos.

CAPITULO CLXXXII

Como el rey Egica fez rey de Galliza
hũu seu filho que avya nome Vetiza

Andados dez annos do reynado del rey Egica – que foi na era de setecẽtos e trinta e nove ãnos e o anno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em setecentos e hũu – fez el rei Egica rey de Galiza hũu seu filho que avia nome Vetiza, que elle ouvera da filha del rey Hervigio. E deulhe toda essa terra de Galliza, pellos logares e termos que a tiveron os Suevos,²⁸⁸ e mandoulhe que fizesse sua morada em Tuy, por que era cidade viçosa e de boos aares.

Este rey Egica deitara da terra en desterramẽto o duque dom Faxilla, ca se temya delle, por que era hũu dos mais principaaes / [70b] homẽes dos Godos; e mandoulhe assiinadamente que morasse em aquella cidade de Tuy. E este dom Faxilla foi padre do ifante dom Paayo, do qual vos contaremos ã seu logar.

Despois que aquelle Vetiza foi rey de Galliza, foi morar em Tuy, assi como lhe seu padre mandara. Estando hũu dia fallando cõ o duque Faxilla, ferio con hũu paaõ ãna cabeça, de guisa que lhe fez hũa grande chaga, da qual morreo a poucos dias. E foi soterrado en Oruego, ã a vila a que deziã Doze Mãaos e agora lhe chaman Paaços.

E, dellos onze ãnos do reynado de el rey Egica ataa os treze, nõ achamos nẽ hũa cousa que de contar seja que aa estoria de Espanha perteença se nõ tanto que, ãnos onze ãnos, morreo o papa Johãne e foi posto ã seu logar Sismyo, o primeiro, e foron cõ elle oyteenta e cinco apostoligos. Este papa nõ viveo se nõ pouco; e foi posto em seu logar Costantym, o primeiro, e foron com elle oyteenta e seis apostolligos.

E, acabados os treze annos do reynado daquelle rey Egica – que foy na era de setecentos e quareenta e dous ãnos e o ãno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo em setecentos e quatro –, estando este rey Egica en Tolledo, adoeceu de grave infirmitade da qual morreu; e foy

enterrado ã essa cidade de Tolledo muy hõrradamẽte.

²⁸⁹ CAPITULO CLXXXIII

Como os Godos alçaron por rey, despois da morte de Egica,
seu filho Vitiza

Despois que foy morto el rey Egica, alçarõ os Godos por seu rey seu filho Vetiza; e reynou nove annos. E o primeiro anno do seu reynado foy na era suso dita.

Este rei Vetiza era homen muy luxurioso, ca dizẽ algũs que aquella paancada que elle deu ao duque Faxilla, de que morreo, como ja dissemos, que nõ foy por al se nõ por que / [70c] se pagava de sua molher. Pero, cõ todo esto, fingiasse elle de seer de grande piedade, ca, os que seu padre deitara em desterramento, tornouos elle a suas terras e recebeuhos em sua graça; e, a prema e os maaos costumes que seu padre posera na terra, tolheuhoos elle; e, todollos que seu padre desherdara, tornoulhes elle o seu. E, assi como dizemos desto, assi dizemos de todallas outras cousas que seu padre fezera como nõ devya, que elle as corregeu o melhor que pode.

Este rey Vetiza fez, enna igreja de Sam Pedro, que esta fora dos muros de Tolledo, con os bispos e altos homeens do reyno, hũu concelho sobre o regimento e governamẽto de seu reyno, pero que este concelho nõ he scripto enno livro dos degredos com os outros.

Dello segundo ãno do reynado del rey Vetiza, nõ achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteença se nõ esto que dito avemos.

²⁹⁰ CAPITULO CLXXXIV

Como el rei Vetiza degradou de Tolledo o iffante dom Paayo,
filho do duque dom Faxilla

Andados tres annos do reynado del rey Vetiza – que foy na era de setecẽtos e quareenta e quatro ãnos – e este Vetiza, logo ã começo de seu reynado, começou de parecer muy bõo, fingindo fazer a muytos ben e mercee. Mas, deste terceiro ãno en diante, começou de seer maaos e darsse a tanto mal e villeza que esto foy hũa grande maravilha; ca este deytou em desterramẽto o iffante dom Paayo, filho do duque de Cantabria – este foy o primeiro rey que os d’Espanha ouveron, da perdiçõ del rey dom Rodrigo, assi como adiante ouviredes – e esto por que lhe queriam grande mal e se temya delle por a morte de seu padre que lhe matara cõ o paao, segũdo ja / [70d] ouvistes.

Mas este Vetiza, que ataa este tempo fezera o pecado de sua luxuria algũu pouco encuberto, começou, des este terceiro ãno en dyante, fazello muy descubertamente ante todos sem nẽ hũu resguardo. E tanto se husou em seu maaos costume que perdeu toda a vergonça que

devia d'aver e nõ se retiinha de fazer toda torpidade e pecado. Mas, se prouguera a Deus que elle soo perecera em suas maldades e non cõrrompera a nobreza dos Godos, esto fora menos mal. Mas he muito de avorrecer a maldade deste Vetiza, ca elle veeo en tam grande encendimẽto de sua luxuria e tanto sobrepojou a sua maldade que tiinha ajuntadas muitas molheres recebudas e con ellas muytas barregãas. E per esta guisa deu eixemplo a todollos do seu reyno de fazerem, assi aos grandes como os pequenos, assy aos clerigos como aos ²⁹¹ sagraaes. E, por que todollos homẽes per a mayor parte se conformã a seu rey, assi em os bõos costumes como em os contrairos, poren todos se concordaron con elle enna vida e costumes, des o mayor fidalgo ataa o mais pequeno escudeiro e dos grandes bispos ataa os clerigos parrochiaaes, e ainda os poboos, dos mayoraaes regedores ataa os pequenos jurados, en tal maneira que todo homen conrrompeu o seu estado. E en esta guisa ençujou este luxurioso Vetiza a muy noble gente dos Godos e fez perecer a sua muy famosa cavallaria e empoçoentou o estado da clerizia e avergonhou todo o poboo cristão d'España. Que vos diremos, se nom que todollos homẽes leixaron os seus boos husos e emardeceron en tanto peçoado de luxuria que toda España foi chea deste mal?

E, em aquella sazõ, era arce/bispo [71a] en Tolledo hũu sancto homẽ que avya nome Gunderico. E, quando vio multiplicada tanta maldade e que se nom podia a ella poer remedio, entendeu que por perdiçõ da terra era deitada tal praga peçoenta em España; e porẽ rogou a Deus que lhe desse a morte ante que a visse. E logo morreu e fez Deus por elle muytos milagres.

CAPITULO CLXXXV

Como el rei Vetiza mandou aos clerigos que tevessẽ
pubricamente molheres recebidas

Andados quatro annos do reynado daquelle rey Vetiza – que foi na era de setecentos e quarẽeta e cinco annos –, despois que foi morto aquelle arcebispo de Tolledo que avya nome Gunderico, que vos ja dissemos, poseron em seu logar outro que avya nome Sinderedo, homen de boa vida. Este Sinderedo, despois que foy confirmado, começou de buscar mal e fazer muitos agravos aos beneficiados da see de Tolledo, dando a entender ²⁹² que o fazia con zelo das suas almas. Mas esto nõ era assy, ca elle todo o que fazia era per conselho e mandado del rey Vetiza, por que se temya delles, por as muytas avorrecidas çugidades que fazia e dava logar que fizessem, que preegariam contra elle e fariam conhocer ao poboo aquelle grande mal. Mas aquelles beneficiados, quando aquello virom, entenderon ben o que era e contrariaron a el rey en face e, por os agravamẽtos do arcebispo, apellaron delle pera Roma.

Este Vetiza, eixemplo de todo mal, temendosse que, sabendo o papa a sua maa e desonesta vida que mandaria aa clerizia que preegassem e amoestasem o poboo que o nõ

consentissem nã lhe obedecessem, deu por esto lecença e outorgamento a todollos clerigos / [71b] que tevessen molheres recebudas e barregãas quantas quisessen descubertamẽte; e mandou ainda que nã fossen obedientes aos estabellicimentos e posturas de Roma, as quaaes defendyam taaes cousas como lhes elle mandava fazer; ca bem entendeu elle que, pois que os clerigos consẽtiam ao que lhes elle outorgava, que elles ã suas preegações e confissões e conselhos terriam os poboos en o seu senhorio. Ca os clerigos, ataa este tempo, sempre viveram castamẽte e honestamente, conformes ao Sancto Evangelho, e por esta razon faziam os reis ante desto os concelhos geeraaes, por que todos vissem regradamẽte, assy clerigos como leigos. Por que perlongaremos mais a estoria enfadadiça del rey Vetiza, a grande sobegidõoe dos seus pecados e maldades e avorrecimento dos seus maaos costumes? Quebrantou a muy grande nobreza dos Godos, os quaaes conquistaron muytas terras e fezeron grandes caullarias e muyto estremadas façanhas. Aquy foy destroida toda e metida en fundo de todo o aviso, ãnas torpidades que nã coviinha ao seu estado.

Des o quinto ãno do reynado del rey Vetiza ataa os sete, nã achamos nem hũa cousa que de contar seja que aa estoria d’Espanha perteença.

²⁹³ CAPITULO CLXXXVI

Como veeo muyto mal aos poboos d’Espanha
por que consentiron aos pecados del rey Vetiza

Andados sete annos do reynado del rey Vetiza – que foi na era de setecentos e quareenta e oyto annos – aveeo esta maa ventuira em Espanha que vos agora diremos, ca o diaboo, que nã queda buscando e procurando aos homẽes todo mal quãto em elle he e pode sabe, sementou em o reyno d’Espanha muyta maa semente. E foy en esta guisa: em os grãdes e poderosos, semẽ/tou [71c] soberva; e, ennos religiosos, ãvestio preguiça e negligencia pera bẽ obrar, e, aquelles que aviam de preegar e anũciar paz ao poboo, fezeos sementadores de mal e discordia; e, enna clerizia, luxuria e sobegidõoe de pecados; e, ennos sabedores, pos embotamento de ignorãcia, per tal guisa que os bispos e sacerdotes e homeens de religiom foron tornados assi como os mais viis homẽes do poboo, e os principes da cavallaria e os regedores do poboo taaes como os pubricos ladrões; e el rey Vetiza tornou tal como o mais desaventurado homen que podia seer achado.

Per esta guisa que avedes ouvido, sementou e espargeu Satanas em Spanha todo mal, pera que fosse destroido o muy nobre reyno dos Godos, o qual era tam grande que o seu senhorio abrangia do mar Occiano ao mar Terreno e des a cidade de Tanger, que he en terra de Affrica, ataa o rio Rodon, que he em terra de Proença. Este reyno d’Espanha era aaquella sazõ grande e largo e temudo e honrrado polla grãde nobreza da cavallaria dos Godos e mui preçado

por o grande avondamento de riquezas e de mõiimentos que em elle ha. E era muy devoto por a honestidade da muyta ²⁹⁴ religion que em elle era; e outrossy muy claro e muy limpo per o ensinamento dos muitos concelhos e ajuntamẽtos dos bispos e religiosos, confortado per nome de paz e preegaçon dos sanctos, assi como de Sam Leandre e Sancto Ysidoro e Sam Claudio e Sancto Eugenio e Sant' Illafonso e Sam Jullyam e Sam Fulgencio e Sam Martinho de Dumo e Sam Idillio de Barcelona e Sam Tajon de Saragoça, e outrossy pello nobre e honrrado estudo da alta philosophia que entom era ã Cordova.

Toda esta nobreza, que avedes ouvyda, do reyno d'Es/panha [71d] e dos Godos foy destruida per aquelle tiranno luxurioso Vetiza; ca elle, temẽdosse que lhe tolheriam o reyno por as grandes maldades e avorrecidas que fazia, mandou derribar todallas fortellezas do reyno, que nom ficaron se nõ poucas que lhe nom quiserom consentyr. E, despois que esto ouve feito, mandou que todollos que armas tevessem, que as desfezessem e que fizessem dellas eixadas e ferros de arados. Oo maldito Vetiza, que as armas dos Godos, que foron as mais honrradas e temudas do mundo e que todollos homeens mais receavã, tu as mandas desfazer e tornar em nada!

Mas esto fazia con grande engano, mostrando per boas razões que queria tẽer a terra em paz e que por esto mandara derribar as fortellezas, que se nõ acolhessem ã ellas os maaos, e desfazer as armas, por que non fezessem con ellas mal hũus aos outros e que vivesse cada hũu enno seu em paz, nõ fazendo mal nem força a seu vezinho. E esto ouvera elle per consselho e avisamento de seus conselheiros, ca, veendo elles o grande desamor que lhe avya o poboo, outrossi a mayor parte dos fidalgos, conselharonlhe que lhes derribasse as fortellezas e desfezesse as armas e desta guisa os terria todos sujugados que nem hũus nõ se poderiam contra elle levantar. E, ²⁹⁵ por estas cousas e outrossy por os maaos costumes que per consselho destes posera na terra, quislhe o poboo tam grande mal que esto era muyto de maravilhar. Nom pode ho rey aver mais empeciviis ãmigos que os maaos conselheiros, ca estes, so especia de bem, mostrandolhe que he muyto seu proveito, armanlhe laços de grande confusson, ca nõ pode aver o rey melhor tesouro que o coraçõ do seu poboo nẽ mayor proveza que a sua mal querença. Ja esto avemos dicto ã outro / [72a] logar: nõ ha tam mortal peçonha ã corpo do rey como conceber maaos conselheiro.

Como quer que dizem algũus que el rey dom Rodrigo mandou desfazer as armas e que em o seu tempo foi feito – e esto se cõfirma por que he achado em algũas estorias que o fez per consselho do conde Ilhã –, aqui he de saber que ambos oferecerõ, ca el rey dom Rodrigo pouco foi melhor que el rei Vetiza e, o que hũu nõ comprio, ho outro o acabou, segundo poderedes veer em a sua estoria.

Desta maneira que avedes ouvydo, foi Espanha cõprida de muytos pecados e maldades; e esto por el rey Vetiza, que moveo os olhos da grande piedade de Deus en sanha pera sy e pera todos aquelles que seguyã as suas maldades. Ca, per a mayor parte, todollos homẽes avyam

corrompida sua carreira e ençujada sua vida, assy clerigos como leigos: os que eram boos e dereitos, nõ os prezavam nõ hũa cousa; e os que eram maaos prevaleciam ã suas nemigas.

E em este anno morreo o papa Costantim e foi posto ã seu logar Gregorio, o segundo, e foron con elle oyteenta e sete apostoligos.

²⁹⁶ CAPITULO CLXXXVII

Como el rey Vetiza cegou Teudefredo, padre de rei Costa,
por a qual razon se seguio despois muyto mal aos d'Esanha

Passados nove annos do reynado del rey Vetiza – que foy na era de setecentos e cinquenta annos – querendo Deus tomar vendita dos pecados deste luxurioso Vetiza con todollos d'Esanha que seguiron as maldades suas e quebrantar a grande çugidade e luxuria dos clerigos, enna qual eram caidos per aazo deste Vetiza, e avillar e derribar a grande nobreza dos Godos, ãna qual os mantevera grandes ãnos avya, deu logar a Satanas que descobrisse os fei/tos [72b] de Vetiza; e o mal que elle fezera, so enfinta e collar de paz, que fosse descuberto e manyfesto a todos, ca nom ha hi cousa maa que nõ aja de seer descuberta. E poren esto foy descuberto em esta guysa:

Ja ouvistes suso em esta estoria como, quando morreu el rey Recesundo, como ficou hũu seu filho que avya nome Teudefredo. Este Teudefredo, desde foy grande mancebo, mostrava em sy todas boas manhas e condições, ca el rey Bamba o criara e o enssynara; e por esto o amavã todos muyto. Mas el rey Egica, padre deste Vetiza, temendosse daquelle Teudefredo, por que era homen d'alto linhagen, assy como sãedo filho del rey Recesundo, que perventura poeria femença de aver o reyno e senhorio que fora de seu padre, por esta razon o deitou da terra e mandou que morasse em Cordova por degradado. Teudefredo, despois que foi em Cordova e ouve visto o situamẽto do logar, pagousse muyto da terra e fez ãna cidade de Cordova hũus muy nobres paaços em que morasse E, estando ally de morada, casou con hũa dona que era do linhagen dos reys e avya nome Recalona e ouve della hũu filho que ouve nome Rodrigo. E, despois que foy morto Egica e seu filho Vetiza foy alçado por rey, começou de buscar todo mal que pode aaquelle Teudefredo, assi como seu padre fezera; e tanto o perseguyto que o ²⁹⁷ fez prender e tiroulhe os olhos. E esto meesmo quisera fazer ao ifante dom Paayo, filho de dom Faxilha, duque de Cantabria, se nõ que lhe fogio pera essa terra de Cantabria e defendeusse delle; e este foi o primeiro rey que ouve ã Spanha despois da destruyçon del rey dom Rodrigo.

Despois que esto ouve feito aquelle Vetiza, ãmiigo de Deus e destroidor de todo ben e contrario aos degredos e boas ordenações da Sancta Igreja, deytou do arcebispado de Tolledo aquelle / [72c] arcebispo Sinderedo, de que ja dissemos, e deu o arcebispado a hũu irmãao seu

que a essa sazón era arcebispo de Sevilha, que avia nome Epa, o qual se tornou depois mouro, segundo vos adyante contaremos. E, assi como esse rey Vetiza era çujo e maaõ em as cousas carnaaes, assi o era seu irmão Eppa em as cousas spirituaaes. E este britou todos privilegios das igrejas e as posturas dos concelhos; e este tornou os judeus ãna terra, os quaaes deitara fora o boo rey Bamba, e deulhes privilegios e grandes franquezas, em tanto que mais honrrados e coutados eram os judeus que as igrejas.

Mas, por que o juizo de Deus vem sobre todo homẽ que mal obra e a sua vingança sobre os que nom querem fazer peendencia e por que estes nom curaron aver Deus em conhecimento nem se quisieron ãmendar, poren dobrou Deus a pena da sua justiça sobre eles. Ca esse Vetiza, nõ mynguando nõ hũa cousa em sua maldade, mas todavya crescendo em ella, quisera cegar Costa, filho de Teudefredo, que dissemos, segundo o que fezera a seu padre. Mas elle era homẽ de grande ardimento e muyto amigo dos senadores de Roma, por o grande amor que os Romãaos ouveram con el rey Recesundo, seu avoo. E por esta razon, com ajuda delles, alçousse contra el rey Vetiza e começou de lhe fazer guerra mui descubertamẽte, em tal maneira que ouverõ de vïir ambos em batalha; e foy vençudo e preso Vetiza. E mandoulhe logo Costa tirar os olhos, segundo o que elle mandara fazer a seu padre. E, depois que lhe esto ouve feyto, deitouho ã desterramento ã Cordova, onde acabou mal sua vida.

²⁹⁸ CAPITULO CLXXXVIII

Como morreo el rey Costa e das cousas que se seguiron
despois da sua morte

[72d] Conta a estoria que aquelle boo rey Bamba reynou doze annos. E, depois delle, reynou Hervigio dous annos. Depois da morte de Hervigio, reynou Egica, seu filho, dez annos. E, depois da morte del rey Egica, reynou Vetiza oyto annos. Depois de Vetiza, alçaron os Godos por rey em Espanha hũu que avya nome Costa; este reynou cinco annos e sete meses. E, aa sua morte, ficaronlhe dous filhos de pequena ydade.

Mas, tanto que aquelle rey Costa foy morto, o alvoroço foy muy grande ãna corte e tam grande volta per toda Espanha que era maravilha, ca muytos grandes fidalgos e ricos homẽes que se aconteceron de seerem hy quando elle morreu nõ se queryam ben hũus aos outros. E, por esta razon, partironsse em duas partes e fizeram de sy dous bandos. E ho hũu dos bandos tomou hũu dos filhos del rey Costa e o outro bando tomou ho outro. O bando que tiinha o mayor filho del rey Costa queria que fosse rey e o outro bando esso meesmo queriam que fosse rey ho outro filho mais pequeno. E sobre esto era grande contenda, que cada hũu dos bandos queria fazer rey o filho del rey Costa que tiinha, dizendo que doutra guisa nom podya seer.

Mas algũus ricos homeens honrrados, que nõ eram metidos ã estas partes, veendo tal

devison, entenderon o mal que se dello podya seguyr; e por esta razon reprehenderōnos muito, dizendolhes que faziam o que nō devyam, querendosse levantar contra o senhorio d’Espanha. E elles responderon que se nom levantavã con os filhos del rey Costa por seerem contra o senhorio d’Espanha, ca esto era cousa que nom cōviinha aa nobre gente dos Godos, mas por que ainda nẽ hũus delles nō era tamanho / [73a] que reyno soubesse teer; e que, por os moços seerem guardados e criados, que por tanto fazia aquello, ca, se todos fossem acordados que fizessem reynar aaquella sazom ²⁹⁹ algũu delles, aquelles en cujo poder elle ficasse fariam tanto de mal aos outros seus inmiigos que seeriam destroidos. E, por estas razōoes que ditas avemos, aadur ouve villa em Espanha que se nom alçasse; e tam mal se tragiam hũus os outros como se fossem ãmiigos mortaaes.

E, veendo os grandes fidalgos que nom eram desses bandos e outrossi os poboos o grande mal e destruiçon que por esto viinha aa terra, veeronsse a acordar de fazerem cortes e fazerem ã ellas tal regimento per que se a terra nō perdesse. E foy assi que foron feitas. E acordaron em ellas tal regimento que era bẽ de tomarẽ hũu homen que fosse tal que soubesse reger o reyno, ataa que os filhos del rey Costa fossem tamanhos que o mayor delles podesse reynar; e que este homẽ nō fosse de nem hũu dos bandos; e que fosse de boa fama e tal que regesse Espanha em todos seus boos costumes. E acharon que avya hi homẽ, boo cavalleiro em armas e muy esforçado, e que este era tal como elles demandavam e que daria a cada hũu o seu dereyto, que por nem hũa cousa o nō leixaria de fazer; e demais que era primo coyrmão del rei Costa e que por esta razon averya mayor cuydado da criaçom e guarda dos seus filhos. E este cavalleiro avya nome dom Rodrigo.

CAPITULO CLXXXIX

Como os Godos, em as cortes que fezeron, mandarom por dom Rodrigo pera o fazerem regedor em Spanha

Tanto que aquello ouverõ acordado, mandarom por dõ Rodrigo. E, quando elle chegou ally onde estavã todos a/juntados [73b] em suas cortes, assy os grandes fidalgos come os procuradores de todollos poboos d’Espanha, disserõlhe assy:

³⁰⁰ – Dom Rodrigo, a vos fez Deus a mayor mercee que nũca fez a homen que nos possamos saber. E vedes o que vos fez: deuvos que ouvessedes de seer regedor d’Espanha e que vos façades como se fossedes rey. E esto nō foy por vos seerdes herdeiro do reyno, mas foy por outra cousa por que vos devedes de teer por muy mais ben andante, ca foi per outorgamẽto e grado de quantos nobres homẽes vos aqui veedes, assi clerigos como leigos. E praza a Deus que esto que vos assi fazem, que seja por seu serviço e prol da terra e honrra de todos aquelles que vos emlegeron.

E em elle respondeu que faria quanto elles mandassem; e que Deus o quisesse ajudar que regesse ben e dereitamente.

Enton se levantou ã meo de todos hũu nobre baron que avia nome Serat, que era homẽ muyto sisudo, e fez vïir o livro dos Santos Evangelhos em presença de quantos erã presentes e disse:

– Dom Rodrigo, vos poede as mãaos sobre este livro!

E em elle pos as mãaos ã cima. E enton lhe disse aquelle Serat:

– Dom Rodrigo, vos jurades a Deus e sobre estes Sanctos Evangelhos que bem e dereitamente guardedes e façades guardar os dereitos d’Espanha e que vos façades dereito em todo, assy aos pobres como aos ricos e aos grandes como aos pequenos? E, tanto que os filhos del rey Costa forem em tal tempo que possam e saybham mãateer o reyno, que vos per nosso outorgamẽto ho entreguedes aaquelle que nos tevermos por ben e que vos lhe façades menagen e façades a todollos outros que lha façam?

E dom Rodrigo jurou assy como lhe foy devisado. E, logo que elle ouve feito o dito juramento, todos aquelles que eram em essas cortes, que algo valliam, lhe fezeron menagen, como a senhor natural, que o / [73c] servissem e fizessem por elle como seu dereito senhor.

Despois que elle ouve o senhorio e lhe todos fezeron menagen, como ja dissemos, tomou grande poder e foy sobre aquelles que tiñham os filhos del rei Costa e matouhos. E tomou os meninos e adusseos consigo e fezeos criar assy viçosos e tan honrradamente como cõviinha a filhos de rey. E tanto lhes fazia de boa criança e lhes mostrava d’amor que seu padre nom ³⁰¹ lhes poderia mais fazer. E, despois que foron crescendo, fazialhes tanto ben que esto era hũa grande maravilha. E assessegou toda Espanha e desfez todollos bandos. Que vos diremos de dom Rodrigo, se nõ que tanto disse e tanto fez aos hũus e aos outros e tanto bẽ soube reger sua fazenda e sofrer sua boa andãça que, pero que os meninos despois veerõ a tal estado que bem podera cada hũu delles aver siso de manteer e reger a terra, nõ ouve tam ousado em toda Spanha que lhe ousasse dizer que lhes entregasse o senhorio do reyno, nem elle nõ lho quis entregar? Ca todos os demais daquelles per que elle fora enlegido eram mortos e saidos d’Espanha, ca hũus matara elle e outros morreron de sua morte e outros, cõ temor das cousas que lhes aveeron, sayronse fora d’Espanha. E por esta razon nõ ouve hi nẽ hũu que lhe contradisresse. E desta guisa se parou em Spanha e em tal maneira que poucos hy avia que nom fossem feitos da sua mãao. E, per tal maneira como avedes ouvido, se fez fazer aos d’Espanha que o tomassen por rey. E elle foy feito rey. E, antre o tempo que foi regedor e o que reynou, foron quinze annos.

CAPITULO CXC

Como veeron a el rei dom Rodrigo os que guardavã a casa que Hercolles fezera em Tolledo, que deitasse em ella seu cadeado, segũdo o que fizeram os outros reis que ãt' elle forom

[73d] Depois que todas estas cousas assi aveeron como avedes ouvido, os que guardavam a casa de Tolledo veeron a el rei dom Rodrigo e diseronlhe assi:

– Senhor, nos viimos a ti a te requerer que tu faças o que fezerõ todollos reis que ante ti reynaron ã Espanha, ca a ti cõvem de deitares teu ³⁰² cadeado em aquella casa que Hercolles fez en Tolledo, de que nos avemos a guarda.

E el rey lhes perguntou que casa era aquella de que lhe assi diziam ou por que razom avia elle de deitar em ella o seu cadeado. E elles lhe diseron:

– Senhor, esto te diremos nos muy de grado, ca bẽ sabemos dello a verdade. Sabe que, quando o grande Hercolles passou ã Espanha e fez em ella aquellas cousas que todo o mũdo sabe, fez em Tolledo hũa casa tã sutil e per tam grande meestria que te nõ saberemos dizer como he feita nem per cujo siso. E esta casa he toda redonda que, se a vires, senhor, nõ te semelhara se nõ hũa cuba que esta alevantada sobre o tampon. E ben te podemos dizer em verdade que muytos homẽes provaron se poderiam deitar per cima desta casa hũa pedra pequena; e nõca vimos homen que da outra parte podesse passar. E bem te fazemos certo que em todo o mundo nõ possas achar homen que per seu siso te podesse dizer em que modo esta casa he lavrada de dentro. Mas, o que nos veemos das partes de fora, esso te podemos ben dizer.

Sabe por certo que em toda a casa nom ha pedra que mayor seja per semelhar que a mãao de hũu homen; e ben entendemos que todallas de mais son marmores; e son claras que esto he grande maravilha e de tantas e taaes collores que aadur poderedes pẽsar que hi estam duas nem tres pedras de hũa collar. E som assy sotilmente ajũ/tadas [74a] que ben semelharia aos que a vissem, se as collores nõ fossem, que toda a casa era de hũa pedra.

Mas as estorias que em ella parecen, esto vos pareceria grave cousa de creer, a menos que o vissedes. E nõ creedes se nõ que son pintadas con tinta, mas as pedras son assy metidas e postas de tal fegura que vos semelhara que nõca no mundo ouve boa cavallaria de que alli nõ aja a estoria. E esta casa sta assentada sobre quatro leões de metal tan grandes que esto he grande maravilha, entender como foron feitos. Que vos diremos, senhor, ³⁰³ outra cousa desta casa, se nom que entendemos que nom ha no mundo homen que sollamente vos podesse contar certamente as maravilhas que son vistas de fora?

Depois que Hercolles fez esta casa e em ella hũa porta nõ muy grande, entrou dentro e meteu em ella nõ sabemos que, nem entendemos que oje aja no mundo homen que o saybha, nem que o nõca soubesse, se nom elle. E, depois que esto ouve feito e se sayu fora, fez deitar enna porta hũu cadeado d'ouro tan sutil como vos podedes veer e escreveu enna porta leteras muy ben entalhadas d'ouro e d'azul que dizem: «Eu defendo que nem hũu nõ seja tam ousado,

per força nem per siso que aja, que esta porta abra». E estas leteras stavam ã cima do cadeado. E, ã fundo delle, avya outras que deziã assi: «Non seja nem hũu tam ousado, dos que ora som nem dos que despois veerem, que abra esta porta por veer esta casa. E mãdo e rogo a todollos reis, que depos mÿ veeren, que deitem ã esta porta senhos cadeados e que a façam guardar, assi como a eu faria».

Despois que esto ouve feito, deu a chave daquelle cadeado a hũu seu sobrinho que avya nome Espom, que foi rey d’Espanha despois delle. E este Espom, de/pois [74b] que reynou, fez muy ben guardar a casa e deitou em ella seu cadeado. E, despois que foy morto Espom, reynou Pirus que era seu genro. E este veio em Tolledo e deytou seu cadeado ãna porta. E, desde esto ouve feito, tomou doze homẽes dos melhores que a essa sazõ hi avya e deulhes as chaves da casa e fezelles jurar sobre a fe que guardassem sempre bem aquella casa e que, en todo tempo que elles podessem, que nũca aquella porta fosse aberta. E fez fazer juramento ao concelho de Tolledo que, logo que algũs daquelles doze homeens que avyam a guarda da casa morresse, que logo outro posessem ã seu logar, segundo mandara Hercolles, per tal guisa que a casa fosse sempre muy ben guardada.

E, por que Hercolles foi muy sisudo e ben aventurado e muito entendido das cousas que avyã de vÿir e nũca em Spanha ouve rey que seu mandado quisesse passar, mas fezeron todos assi como elle mandou, porem nos, que avemos a guarda daquela casa, viimos a ti, que deites ã ella teu cadeado, segundo fezeron os reis que ante ti veeron.

Quando el rei dom Rodrigo ouvyo dizer tãtas maravilhosas cousas daquela casa, pẽsou em seu coraçõ que stava em ella escõdido algũu ³⁰⁴ grande tesouro ou outras algũas cousas de forte segredo, pois que Hercolles a mandara guardar con tanta femẽça. E, como era homẽ de grande coraçõ, disse que o nõ faria, mas que queria saber em toda guisa o que jazia dentro em ella. E elles lhe disseron que se guardasse muito de o fazer, mas que fizesse o que fezeron os outros reis. E el rei dom Rodrigo lhes disse:

– Leixadevos ora destõ, ca eu farei, o mais cedo que eu poder, como veja. E entõ farei o que me semelhar.

E nom lhe quis dar outra resposta; e elles forõsse sem outro recado.

Este rei dom Rodrigo foi homẽ que fez muitas e boas cousas em [74c] Spanha: ca elle avya por custume de trager muy grande casa e em ella muytas molheres filhas d’algo, ca, como elle sabya em algũu logar homem boõ que filho ou filha tevesse, logo lha mandava pedir e tam bem os criava e tanta honrra lhes fazia que era grande maravilha. E, por esta razõ, que tragia sempre muy grãde casa e muy honrrada de muytos fidalgos e outrossi sua molher acompanhada de muitas ricas donas e donzelas de grande guisa.

Em esta sazõ avia em Cepta hũu conde, grande fidalgo, que era senhor dos portos do Estreito, assi d’aallem como d’aaquem. E este conde avya nome dom Ilham. E avia hũa filha muy freiosa e muy ben acostumada donzela e que avia aspeito e sembrante de seer boa molher.

E, tanto que esto soube el rei dom Rodrigo, mandou dizer ao conde dom Ilham que lhe mandasse logo sua filha a Tolledo, ca a elle nõ prazia que donzela de tam boas manhas e de que se tanto bem dizia vivesse se nom con sua molher, por que elle lhe daria melhor casamento que outro homen que ão mundo ouvesse.

Quãdo o conde ouve este recado del rei dom Rodrigo, foi mui ledo e mandoulhe sua filha muy honrradamente; e ãvioulhe dizer que Deus lhe desse boo gallardom por quanto ben e mercee prometia de fazer a sua filha.

³⁰⁵ CAPITULO CXCI

Como Allataba, filha do conde dom Ilham, chegou a Tolledo.

Os que tragiã a filha do conde, despois que partiron de Cepta, andaron per suas jornadas ataa que chegaron a Tolledo, onde era dom Rodrigo. E elle, quando a vyu, prouguelhe della muyto; e aa raynha outrossi. E, despois que ella foy con as outras donzelas, filhas de todollos melhores d'España, começou ella de fazer tam ben sua fazenda e seer tam boa e tanto avisada em seus feitos que / [74d] todos deziã della ben. E a raynha se pagava della tanto que muytas vezes dezia que, se aquella donzella longamẽte vivesse, que nom podia estar que della nõ ouvesse de vïr hũa muy avantejada molher. E tanto vos digo que dizem os que fallam da sua bondade e fremosfera que ella era, aquella sazõ, a mais fremosfera donzella que avia em toda España.

E hũu dia aconteceu assi que, andando ella em hũa orta con outras muytas donzellas, sem nem hũa ãtoucadura, e estando el rey dom Rodrigo em tal logar que viia muy ben como ellas andavã trebelhando, violhe o travadoiro da perna. E era tam branco e assi ben feito que nõ podya melhor seer. E, logo que a assi vio, começou de querer muy grande bẽ, em tanto que se moveo a a demandar. E, quãdo ella vyo que a el rey assy demandava, pesoulhe muyto e defendeuselhe per boas pallavras o melhor que pode. E elle aficouha tanto que sua defesa nõ lhe prestou e ouvesse de vencer, por que era molher, e fazer o mandado del rei dõ Rodrigo, que a fortemẽte aficava e lhe tanto prometia.

³⁰⁶Mas esto foi grande maravilha que, des o primeiro dia que a el rei começou de demandar, sempre lhe ella quis cada dia peor, ca ella era de boo siso e bem viia chaamente que lhe nõ podia el rei fazer cousa que sua deshõrra nõ fosse. Pero, sem grado, per parecer, fez quanto elle quis. E desto lhe creceu tam grande pesar em seu coraçõ que começou de perder sua fremosfera muy desmesuradamẽte.

E ella avya por amiga hũa muy fremosfera donzella que avia nome Alquifa. E, quando aquella sua amiga a vyo assi demudada de que tal ella soya de seer, pesoulhe muyto e disselhe assi:

– Amiga, rogote que aquello que nũca antre m̃y e ti passou, que nom passe agora, ca bem / [75a] sabes que, despois que ambas amor ouvemos, que nũca hy ouve desamor. E por esto te rogo que me nũ queiras negar tua fazenda. Ca tu sabes ben que, desde eu naci, nũca fiz cousa de que me possa acordar que tu nom saibhas; e esto meesmo pensava eu de ti, ca eu cuidava que sem todo engano sabya tua fazenda. E ora conheço ben em certo que nũ he assi, ca quem em ti bem quiser conhecer bem veera que tu as muy grande pesar; e a m̃y pesa muyto por que o nũ sey e queria muy de grado que mho dissesses. E, se he cousa em que te eu possa poer conselho, eu te prometo, como leal amiga, que o faça muy de boamẽte.

E Allataba avya muy grande vergonça do feito, por que era maa e feo e outrossy por que se tanto encobrira dela, sendo assy sua amiga. Enton lhe cõtou con muy grande pesar todo o feito como passara con el rei dom Rodrigo, que nem hũa cousa lhe nũ emcobrio. E, despois que lhe todo ouve dito, rogoulhe que a conselhasse como fizesse em tal coyta como esta.

– Ca certamente, amiga – disse Allataba – tal pesar ende hei que de m̃y son maravillhada como ja tempo ha que non som morta.

E, quando Alquifa ouvyo todo aquello que lhe Allataba contou de sua ³⁰⁷pressa e de seu pesar, ouve tan grande coita em seu coraçõ que parecia que se lhe queria partir. E disselhe enton:

– Certamente, amiga, eu te digo que, se tal cousa a m̃y aveesse, por todo ho ouro do mũdo eu nũ o leixaria de dizer a hũu homẽ de que eu muyto fiasse e que entendesse que se de m̃y doeria.

E Allataba respõdeu a estas pallavras e disse:

– Se aquelles que este feito soubessem ho julgassem assi como elle passou, eu non averia que temer de o mandar dizer a meu padre. Mas eu sei ben que meu padre he homẽ de boo siso; e eu vejo ben que todollos sisudos / [75b] julgam as mais das molheres por maas. E por esta razon o nũ ousou mandar dizer a meu padre, ca ei medo de mho nũ creer e que tenha que eu per meu grado o fiz e que me desempare.

E Alquifa lhe disse:

– Amiga, nũ val nem hũa cousa esso que dizes. E direite por que. Sabe por certo que, se tu negares e per esta guisa quiseres hyr, nũ pode estar que nũ emprenhes; e, depois que fores prenhe, nũ pode seer que nom seja sabudo. Desi her ben sabes que a raynha te fez tãta honrra como se tu fosses sua filha; e, tanto que o soubesse, sabe por certo que te apregoaria por maa; e, se esto assi aveesse, melhor te seeria mil vezes a morte que hũa a vida. Mas tanto quero que saibhas de m̃y, segundo o que eu entendo, que, se te callares, nũ pode seer que nũ seja sabudo, e esto com teu grande dampno e vergonça. E, se o diseres com siso e a quem debes, nũca ende despois podes seer culpada. Ondẽ eu, em este feito, nũ vejo tam boo siso nem outro melhor conselho como que o mandes dizer a teu padre, ante que o outra nẽ hũa pessoa possa saber.

E, quando Allataba vio como era ben conselhada de Alquifa, prougelhe muito e disse

que tal maneira lhe parecia muy ben e que assi o queria fazer. E ella que ben sabia leer e escrever assentaronse ambas e fezeron logo hũa carta em esta forma:

³⁰⁸ CAPITULO CXCI

Como Allataba mandou a carta a seu padre

«Oo muy honrrado e discreto, sisudo, prezado e temudo senhor de Cepta, conde dom Ilham, padre senhor, eu, Lataba, vossa deshonnrada filha, me mãdo ãcomendar en quem e por quẽ e a ã he verdadeiro encomendamento de todallas cousas. A deshonnrada filha doesto he do boo padre. Evyo beyjar vossas mãaos e quero que saibhades, padre senhor, que, vos cuydando fazer muyta vossa hõrra / [75c] e mynha muy grande prol de me mandardes pera casa del rei dom Rodrigo, seguiosse o contrario, ca fezestes grande vossa deshonna e muyta mynha perda, ca el rei dom Rodrigo muy sen grado e contra mynha voontade jouve cõmigo. E porẽ vos rogo, senhor, por Deus e por piedade, que mandedes por mÿ; se nom, ben creede que eu me matarei con mynha mãao, ca ante eu queria cem vezes morrer ca viver mais em casa del rei dom Rodrigo. E poren, padre senhor, eu desto nõ vos mandarei mais recado. Mas, se vos queredes minha vida, ãviade por mÿ; ca, se eu mynha madre visse, nõ queria mais viver».

Depois que esta carta foi feita, chamou ella hũu seu escudeiro de que ella muyto fiava e deulhe a carta. E disselhe assi:

– Amigo, que Deus vos dê boa andança e ajades boa ventuira e que eu seja theuda de vos poer em boo estado por quanto serviço me fezestes! Trabalhade em tal guysa que antre dia e noite sejades honde he meu padre e dadelhe esta carta!

E o escudeiro, que ben sabia o caminho, nõ quedou d'ãdar noites e dias ataa que chegou a Cepta, honde era seu padre. E deulhe a carta.

Mas Allataba, despois que ouve ãvyado o escudeiro a seu padre, tornou-se pera as outras donzellas. E de tal guisa se trabalhava que nem hũu nõ lhe entendesse de seu feito nada. Mas todos quantos eram na corte del ³⁰⁹ rei se faziam maravilhados de como a viiam peiorar en cada hũu dya e como ã tam pequeno tempo era decida de toda sua fremosfera.

Mas leixaremos agora de fallar de Lataba e do seu scudeiro que avia mandado a seu padre e tornaremos a el rei dom Rodrigo, em como abrio a casa que Hercolles fez em Tolledo.

CAPITULO CXCI

Como el rei dom Rodrigo foy a Tolledo por veer a casa
que lhe disseram os guardadores

[75d] Ja avedes ouvydo de suso em esta estoria como os que guardavã a casa de Tolledo veeron a el rei dom Rodrigo, que deitasse em ella o seu cadeado, e da resposta que delle ouveron. Mas elle, nõ lhe escaecendo o feito da dicta casa e das grandes cousas que lhe della disseron, foisse allo polla veer. E, quãdo a vyo, foi maravilhosamente spantado das cousas que em ella vyo, ca muytas e mais estranhas cousas eram em ella vistas que aquello que lhe os guardadores avyam dito.

E, depois que a ben esguardou, mandou por todollos do seu conselho e disselhes como entendia que em aquella casa estava algũ grande thesouro que Hercolles ã ella metera e que sua voontade era de a abrir por veer o que dentro estava. E elles todos comunalmente lhe disseron que o nõ fizesse, ca nõ avya por que o fazer, o que os outros reis nõca tentaron de fazer. E el rei dõ Rodrigo disse:

– Em esta casa nõ jaz outra cousa se nom aver ou ãcantamẽtos. E, se he aver, filhalo ey; e, se son encantamentos, eu seguro son que me nõ podẽ empecer, pois nõ hei que temer.

³¹⁰ E, quando elles viron que tanto ã coraçõ o avya, disseronlhe:

– Senhor, vos podedes fazer o que quiserdes. Mas esto nom seera per nosso consselho nem per nosso recado.

E el rei mandou que trouxessem as chaves dos cadeados. E, como veeron, sem nõ hũa deteença, foi aas portas da casa e fezeas britar. Pero esto foi con gande afam, ca tãtas eram as chaves dos cadeados que era maravilha. E, depois que a porta foy aberta, entrou elle dentro e peça de seus privados. E a casa, que de fora parecia redonda, acharon hũu paaço em quadra, tanto de hũa parte como da outra, tam maravilhoso que nom he homen que o / [76a] podesse dizer. Ca hũa das quadras do paaço era assy branca que a neve o nom podya mais seer; e a outra quadra do paaço, que era en dereito daquella, era tam negra como hũa cousa muy negra que mais nõ podesse seer; e a outra parte era tam verde como hũa muy verde esmeralda ou outra cousa que de verdura nom podesse seer vencida; e a outra parte do paaço, que era em contra desta, era tanto clara como se fosse hũu fino cristal que mais nõ podesse seer. E semelhava que, em cada hũa das partes do paaço, nõ avya mais de senhas pedras; e de quantos eram dentro enno paaço, nõ foi nem hũu que soubesse dizer que pedra hi ouvesse cõ pedra ajuntada, nõ que o podesse departir. E todos teverom que aquelle paaço era a mais maravilhosa cousa que nõca viron, ca erã em elle tantas e taaes maravilhas quaaes nõca foron vistas em outro paaço. Ca em todo elle nõ avya sollamente hũu madeiro. E, assi como da parte de fundo era muy ben chãao, assi viron que era da parte de cima muy plano e chãao, ergo que avya hi freestas per que entrava tãto lume per que bem podyam veer quanto hi avya.

Depois que muy ben esguardarõ como o paaço era feito, tiveron mêtês e nõ viron nem hũa cousa, se nõ que em meo delle viron estar hũu esteo nom muy grosso; e era todo redondo e era tã alto como hũu homen; e avia en elle hũa porta muy sotilmente feita e assaz pequena e, ã cima della, letras ³¹¹ gregas que deziã: «Quando Hercolles fez esta casa, andava a era em quatro mil e seis annos». E, depois que a porta abrirom, acharon dentro letras abertas que deziã: «Esta casa he hũa das maravilhas de Hercolles». Depois que estas letras leerõ, viron no esteo hũa casa feita, em que / [76b] siia hũa arca de prata. E esta era muy ben feita a ouro e a prata e a pedras preciosas e tiinha hũu cadeado d'aljoufar tam nobre que maravilha; e avya em elle letras gregas que deziã: «O rei ã cujo tempo esta arca for aberta nom pode estar que nõ veja maravilhas ante que moira, se Hercolles, o senhor de Grecia, soube algũa cousa do que avya de vïir». E el rei dom Rodrigo disse enton:

– Em esta arca jaz o que nos demandamos e o que tanto defendeo Hercolles.

E entõ britou o cadeado com sua mũa, ca nõ ouve hy nem hũu outro que o ousasse britar. Depois que a arca foi aberta, nõ siia em ella se nom hũa [tea de] pano branco pregada antre duas tavoas de laton. E, depois que as tavoas foron despregadas, abrirom a tea e acharom em ella Allarves fegurados, cõ toucas ã suas cabeças e em suas mãaos lanças cõ pendões e suas espadas a seus collos e suas beestas tras si ennos arções das sellas. E, em cima das feguras, avia letras que deziã: «Quando este pano for estendido e parecerem estas feguras, homeens que andam assy armados filharam Espanha e seeram della senhores».

Quando esto vio el rei dom Rodrigo, pesoulhe muyto. E todos seus conselheiros lhe diserom entom:

– Senhor, ora veede o que vos veo por nos nõ quererdes creer. E que pouco prezastes os que foron ante vos!

E elle disse cõ muy grande pesar:

– Nom queira Deus que todo seja verdade quanto os velhos disseron! E como cuidades vos que esto nõ era julgado per mÿ? E, des oje mais, nõ avemos por que nos queixar, pois ja he feito, ca non pode seer que ja nõ seja ³¹² esto que he. Mas, do que falla que ha de vïir, esto me pesa mui pouco per o coração, ca nõ he cousa de que se homen aja de catar.

Depois que el rey dom Rodrigo disse estas pallavras, e o paaço foi aquelle dia visto de muytos homões bõos e todos disseron que tam sutil lavor como / [76c] aquelle que nũa ouvyo delle fallar. E el rei dom Rodrigo deffendeu que nem hũu non dissesse nem hũa cousa do que alli acharon. E, depois que todo ouverõ visto, mandou muy ben çarrar a porta do paaço; e desi foisse pera sua pousada que elle avya muy rica em Tolledo.

Mas agora leixaremos desto fallar e tornaremos a cõtãr do conde dom Ilham.

CAPITULO CXCIIV

Como o escudeiro de Allataba chegou a Cepta ao conde e lhe deu a carta

Conta a estoria que, depois que se o escudeiro de Lataba partio della, que lhe nõ escaeceu d'andar noytes e dyas por aver de recadar o que sua senhora lhe avya ãcomendado. E tanto andou que chegou a Cepta, onde o conde estava, e deulhe a carta e disselhe assy:

– Senhor, vossa filha se vos envia muyto ãcomẽdar e mandavos dizer que sem nõ hũa deteença façades o que por bẽ teverdes, depois que a carta leerdes.

O conde britou o seelo da carta e leeo. E, depois que a leeu e vio o que lhe mandava dizer, nõca ouve pesar que se lhe con aquelle parelhasse.

³¹³ E logo, sem dizello a nõ hũu, fez guisar hũa galee e passou o mar. E andou tanto per suas muy grandes jornadas ataa que chegou a Tolledo, onde era el rei dõ Rodrigo, que o preçava muito de sisso e de cavallaria. E, tanto soube como viinha, fezelho fazer muyta honrra E tevesse por mui culpado do que fezera a sua filha. E sayuho a receber con grande cavallaria. E, quãdo o vyo, salvouho muy graciosamente e disselhe:

– Pois, dom Jullyam, que vos fez vñir aco per tan forte tempo como este? – ca era no coraçõ do inverno –. Perventura vos aconteceu algũa cousa?

E o conde lhe disse:

– Senhor, nõ queira Deus que a mỹ acõtecesse nem veesse se nom ben, mentre que vos fordes vivo, ca a vossa boa ventura / [76d] da a mỹ tan grande esforço que nõca se homẽ cõmigo tomou que o eu nõ vencesse. Mas, da desaveença que ouve antre mĩ e Moluca, o senhor de Calçom, como pasou vos direi.

E el rei dom Rodrigo lhe disse que lhe prazia muyto de o ouvyr. E o conde começou sua razom em esta guisa:

– Senhor, vos ben sabedes que Moluca era homẽ de boo coraçõ e de muy grande força e avya o mayor poder que homẽ avia que rey nõ fosse. E, sem razon nõ hũa ergo per soberva, tomou cõmigo guerra e começou de me fazer tanto mal que eu foi em tempo que lhe dera o meo de quanto avya, e que me nõ fizesse mais mal. E, por aquello que eu hei em Espanha, vos mandei dizer todo meu feito; e vos me mãdastes dizer que me defendesse e que vos prazia ende. E meus parentes e meus amigos muitos que eu ei em Spanha, delles pollo meu amor e delles pollo de mynha molher, que outrossi he sua parenta, e delles que se dohyam de mỹ, tanto que esto souberon, forõme ajudar, cada hũu o melhor que pode. E enton, cõ a ajuda destes, foisse sofrẽdo Moluca, ã guisa que ouve con elle muitas lides ã campo, dellas ã que fomos ambos presentes e dellas em que nõ; e muytas vezes ³¹⁴ venceo el mỹ e eu outras vezes elle em campo. Mas Deus e a vossa boa ventuira quis assy que, aacima, foy elle vençudo; ca entramos ambos em batalha hũa sesta feira pella manhã e, ante que fosse meo dia, começaram todollos seus de fogir, ca, per força nem per siso que ouvessem, nõ poderõ sofrer os boos cavalleiros d'Espanha

que eu cōmigo avya, pero que elles eram muy mayor jente que a nossa. E, tanto que eu vi que Deus nō queria que elles lograsse a sua soberva, nō os quige leixar assy hyr, mas, tanto que eu vy que Moluca leixava o campo, fuy empos elle e mateilhe /**[77a]** muyta gente. E elle nō podera scapar que nō fora preso, se se nō acolhera a Sacut, aquelle seu castello. E, depois que eu soube que ally se acolhera, entēdy que o nō poderia aver tam toste e mandei a toda mynha gente que nō ouvesse hi tal que mais seguisse ho encalço. E, depois que toda mynha gente ouve recolhida e elles vencidos, deiteyme sobre o castello e jouve sobre elle, pero que era muy grande peça per sua terra. E desi elle mandou dizer que se queria veer cōmigo. E a mÿ prougue. E posemos nossas tregoa e firmamos juizes que cada hũu de nos fizesse o que elles mandassem. E elles viron por ben que me desse peça de sua terra e que me rogasse que lhe perdoasse o mal que me fezera, sen cousa que lhe fizesse, e que o amasse e ajudasse e elle a mÿ. E, pois que estas cousas e outras que vos nō conto passaram, tive por bem de me tornar a Cepta, onde leixara mynha molher. E, quando hi cheguei, minha molher acheya tam mal doente que maravilha. E disseme e rogoume que lhe veesse por sua filha, ca lhe era em seu coração que, logo que a visse, seeria sãa. E, quando eu esto vy, pesoume muyto, ca son assaz temudo e honrrado per ella; e nō soube rem que lhe dizer. Mas, quando me era mester de folgar por o grande trabalho que avia passado, ouveme de meter enno mar e vÿir aco.

E aquelles que com elle andavam e que toda a guerra cō elle passaram e sabiam que era verdade quanto della disera, quando lhe virom mover aquella outra razon, que nō era verdadeira, foron maravillados e disseron que o conde nō passara o mar se nom por levar sua filha.

³¹⁵ E el rei dom Rodrigo lhe disse:

– Per boa fe, dom Ilham, muito me praz de como avedes postada vossa fazenda aa vossa prol. E, pois que vos Moluca tã / **[77b]** mal trouvestes, nō ha mouro aalen, de que os d’Espanha ajam medo. E, des oge mais, podemos fazer aalem mar o que quisermos. Mas, do que me dizedes de vossa molher me pesa muito, por que ella he hũa muy boa dona e Deus sabe que nō queria que ouvesse mal nem door. E desi pesame muito por vossa filha, por a aver menos de mynha casa, ca muyto val per ella.

E o conde lhe agradeceu muy homildosamente o ben que dezia de sua filha. E assi forõ fallando el rey e o conde, ataa que chegaram a Tolledo. E, quando os de Tolledo viron o conde antre si, trabalharonse todos de lhe fazer muyta honrra, ca ben lhes cōviinha de o fazer, ca este era o homen do mundo de mayor estado que rey nō fosse. E el rei lhe mandou fazer muyta honrra e mandoulhe dar boas pousadas. Mas o conde, em quanto esteve ã Tolledo, nunca foy ao paaço; e muyto lhe pesava por que o el rei hi tanto o fazia estar. E, tanto que elle teve guisado, fuisse espedyr del rei. E elle lhe mandou dar sua filha e disselhe:

– Ouvide, dom Ilham. Nom creades que vos dou vossa filha por que sempre more cōvosco. Mas douvolla que, tanto que sua madre for guarida, que logo mha mandedes aguardada como foi. E, como filha de tal padre, deve de vÿir a tal casa como a minha.

E o conde lhe disse:

– Senhor, quando Deus quiser que ella venha, eu volla farei viir con tal companha e tam ben aguardada como nũa foi donzela entrada em Espanha.

E, depois que esto ouve dicto, acolheusse a seu camynho e sua filha lhe foy contando toda sua fazenda. E tanto andaron que passaram o mar.

³¹⁶ CAPITULO CXCIV

Como o conde dom Ilham ouve conselho cõ seus amigos
sobre o feito da desonrra de sua filha

Despois que o conde com sua filha foi em Cepta, chamou todollos que eram de seu conselho e todos aquelles / [77c] seus amigos que ainda allo eram e se nõ veeram pera suas terras e disselhes:

– Amigos, eu nõ ey que vos negue. Ante vos quero descubertamente dizer mynha desonrra. Ca, desde Deus formou Adam, nũa homen tam deslealmente foi traudo como eu son daquelle de que eu fiava sobre todollos homeens do mundo.

E entom lhes contou como el rei dom Rodrigo jouvera con sua filha e quanto con elle passara e o pesar que dello ouvera sua filha, que rem nõ lhes negou. E a molher do conde, que ja avia sabido de sua filha toda sua fazenda, quando soube como o conde estava em aquellas fallas, nõ se pode teer que se nom fosse allo. E, quando a o conde vyu, disselhe, chorando cõ muy grande pesar:

– E pois, boa dona, que quisestes aco?

E ella disselhe:

– Eu venho come a mais desaventurada molher que nunca naceu, quando ã mynha velhice son desonrrada per o moor treedor homen do mũdo! E, amigos, por Deus e por mesura, rogovos que me ouçades hũu pouco!

E elles disserom que dissesse o que lhe aprouguesse. E ella disse:

– Amigos, se a mỹ fosse feyta desonrra que podesse seer cobrada, menor pesar ende averia. E poren digo ao cõde dom Ilham que, en toda guisa, trabalhe de vingar sua desonrra. E, se elle for homẽ de tal natura que em tam pouco tenha este feito, eu digo chaamente que lhe verra ende mal, ca logo me lhe espeço e digo que nõ son sua molher; e hirme hei pera ³¹⁷ Cospi, que he mynha herdade, pera outros castellos que tenho, que foron de meu padre, e daqui lhe farei tanto mal que, ante de hũu anno, vos terredes por ben andantes se ã Cepta poderdes guarecer. Pois rogovos que ponhades este feito em escarnho. E parade mentes, conde, quanto ben Deus fezera a vossa filha! E todo o a perdido per aquelle treedor! Ca ella era molher de melhores ma/nhas [77d] que homen sabia. E desi era de melhor pallavra e mais filha d’algo que

ha de Cepta ataa Marrocos, que filha de rei nō fosse. E, que todas estas bondades nō ouvesse e fosse a pior do mūdo, seendo vossa filha, devedesvos a doer do seu mal, pois lhe tanto pesasse como todo o mundo vee que lhe pesa. E, amigos, eu nō sei al que vos diga se nō o pesar que hei desta filha, que assy vejo destroida, me fara morrer ante de meus dias.

E, en dizendo a condessa todas estas razões, nom quedava de chorar. E, despois que o conde ouvyo o que sua molher disera, ouve tã grāde pesar que maravilha; e disselhe:

– Ouvyde, boa dona! Nō vos queixedes ora tanto, ca certas, quando con estes senhores e amigos me aqui assentei, nō foi por al se nō por lhes dizer o que lhes vos dissestes. Mas, pois ja assi he que elles sabem per vos o que lhe eu queria dizer, podēme dizer o que eu devo fazer, ca eu som en tal pesar que de grado queria que veesse a morte e que me matasse.

³¹⁸ CAPITULO CXCVI

Do consselho que ouve o conde con seus parentes e vassallos

Depois que o conde aquello disse a seus parentes e amigos e vassallos e lhes demandou consselho, elles todos se cataron hūus os outros e nom ouve hi tal que rem dissesse, ca lhes semelhou o feito duvydoso.

E em este conselho estava hūu filho de hūu rey de Brapaquedo, que ouvera de guāça, e avya tan grande pesar desto que se queria matar. E este avia nome Ricaldo. E tanto ben ouvira dizer de Lataba que a veeo veer a Cepta, ante que a levassen a casa del rei dom Rodrigo. E, tanto que a vyo, quiselhe tal ben que morria por ella. / [78a] E, quando soube como o conde ouvera a guerra con Moluca, tomou cen cavalleiros bem armados e veeo servir cō elles, con esperança que o conde lhe daria sua filha por molher, veendo o serviço que lhe fazia. E tam bem o servio e tanta ajuda lhe fez que o conde lhe dava muy grande prez em siso e cavallaria.

Este Ricaldo se levantou ã meo de todos e disse ã sanhudo sembrante:

– Pois vos todos calades, eu quero fallar, pero que mho tenhades a mal. Aquy juro eu a Deus e sobre mynha lei que, se eu fosse senhor de todo o mundo e todo o cuydasse perder e ã cima morrer morte desonrada e eu ouvesse tal filha e mha desonrasse homẽ a que eu tanto serviço fizesse como vos avedes feito a el rei dom Rodrigo, por todo esto eu nō leixaria d’aver delle tal dereito que sempre ende fallassen. E, se con elle quiserdes aver guerra, eu vos prometo que vos serva ben e lealmente con duzentos cavalleiros filhos d’algo.

E, despois que Ricaldo ouve esto dito, callousse. E hūu homen boo muy sisudo e muy bõo cavalleiro em armas, que avya nome dõ Simõ, disse assy:

³¹⁹ – Senhor, Deus, que sabe totalas cousas, a que se rem nō esconde, sabe bem que, desde eu fuy teu vassallo, senpre te dei aquelle melhor consselho que eu entendi. E ben te digo

que nunca te vy em tempo que te mais mester fizesse bõo consselho que ora. E poren te digo que eu seeria alleivoso, se te nõ dissesse o que soubesse e me semelhasse. E por esto te digo, senhor, que me nõ semelha ben que vaas contra el rei dom Rodrigo nem te trabalhes de lhe fazeres guerra. E direite por que, ca en te dizer «nõ faças esto» e nõ te mostrar razon dereita. Mas, senhor, nõ te digo nem te consselho, se nõ por que el rei dom Rodrigo he teu senhor e aslhe feita menagen, como quer que delle / [78b] nõ tenhas terra; e desi er sabes ben como lhe Deus leva adyante todo o que faz; e desi sabes ben que tamanho he o seu poder. E nos sabemos ben que, desde tu naciste ataa o dia d'oje, nũca fizeste cousa em que con dereito te podessem travar. E sabe, senhor, que, se tu con el rei dom Rodrigo entras ã campo e o venceres, todollos que souberen todos os que souberen te prezaran menos porẽ. E, se fores vençudo, nõ avera homẽ no mundo a que dello pese; ante diram que foi justiça de Deus, por que fazias contra dereito. E, senhor, todo meu consselho he que nõ faças hi nada e que leixes esto em Deus, que te dara ende melhor dereito ca tu saberas filhar. E, senhor, quando ho homen algũa cousa faz en que lhe com dereito possam travar, de todollos do mũdo deve d'aver medo e receança. Nõ cuydedes, senhor, que te esto digo por o meu, ca tu ben sabes quanto eu farei, mentres me o folego no corpo durar!

³²⁰ CAPITULO CXCVII

Das pallavras que a condessa disse a dom Symon
e do consselho que deu ao conde

Quando a condessa vyo o consselho de dom Symon dava, tã desviado do que ella queria, tornou-se a dom Symon e disselhe:

– Ouyde, dom Symõ. Nũca Deus mande que vos sejades desonrrado, ca, se o fossedes, muito dariades o consselho doutra guisa. Mas nõ queira Deus que ende sejades creudo. Oo homen bõo! E nõ avedes vergonça do que dissestes, que guardasse lealdade contra el rei dom Rodrigo, que tanta deslealdade lhe fez, seendolhe elle sempre tam leal e tanto seu amigo? Oo varon! E nom sabedes vos quanto affã e trabalho avedes tomado e quantas espadadas e seetadas avedes levadas por nũca el rei Rodrigo aver dampno per esta parte? E desto vos direi mais: que / [78c] ante eu queria seer tam pobre de quãto no mundo ouvesse e nõ me ficasse solamente em que me mantevesse e ante queria andar pello mundo pedindo ca nõ fazer todo meu poder por me vingar. Senhor dom Ilham, por Deus e por mercee, leixade este feito a mỹ, ca tam grande feuzo hei eu em aquella beenta Maria, por que eu cobrei mynha fe e leixei meu padre e mynha madre e meus bõos irmãaos e meu grande aver e todallas outras cousas que eu avia ã minha terra, que ella nõ querra que eu moira, que primeiro nõ veja prazer daquelle que tam vilmente escarneceu aquella boa mynha filha que era spelho de bondade e aquella que avia melhoria en bondade

sobre todallas molheres daalem mar e daaquem mar.

³²¹ CAPITULO CXCVIII

Do conselheiro que o cavalleiro que avia nome Anrrique
deu ao conde dom Ilham

Depois que a condessa fallou esto que avedes ouvido, tam grande foy o pesar que ouve que se lhe çarrou o coração, de tal guisa que nõ pode fallar. E estava hi hũu homen bõo, que era seu primo, que avia nome Anrrique. E, quando esto vio, ouve tam grande pesar que maravilha; e disselhe entoo:

– Boa dona, nõ vos dedes a atam grãde coita, ca ben sabe Deus que nõ esta aqui tal a que muyto nõ pese de vosso mal.

Enton se tornou ao conde e disselhe:

– Amigo, parade mētes ã vossa deshorrã e em o que diz vossa molher!

E dom Ilham, que tam cuytado stava que nõ sabia que fazer, disse:

– Amigo, quẽ em concelho fere nõ ha que negue em puridade. Esto vos digo eu por mĩ e por mynha fazenda, que vos ja sabedes. E poren vos rogo que me digades como faça e aderence minha fazenda, ca eu nõ farei se nõ como vos mandardes. E logo me hora dizede o que vos semelhar, ante / [78d] todos estes. E sabedes por que vos carrego tanto deste feito? Por que sei que vos devedes de aver tam grãde pesar como eu.

E o homen boõ era sisudo e de boõ recado; disselhe que lhe nõ tornaria resposta se nõ em outro dia, ca lhe nõ parecia ben de dizer tal cousa tam toste e ante tantos homeens bõos. E enton ficou a falla pera em outro dia.

Tanto que foi manhã, veeron todos, assi como avyam posto. E, depois que foron ajuntados, o conde, a que nõ esquecera, disse aaquelle Anrrique que o conselhasse como faria. E elle disse:

– Nõ he amigo aquelle que em todallas cousas nõ ama prol do seu amigo. E nõ te digo esto se nom por que hei penssado todo teu feito e del ³²² rei dom Rodrigo e vejo que tu nõ podes fazer cousa que te mal estẽ a Deus nem ao mundo, ca elle nõ he teu senhor nem tẽes delle terra. E ponhamos que o fosses: direito avyas de lhe fazer mal se podesses, ca tregoa e firmidom avya antre vos ambos e, pois te elle esta deshorrã fez, assi te britou a tregoa. E ponhamos que aacima nõ podesses durar contra elle nem ho vencer: desque fores em Cepta, pouco daras por elle. E, sen todo esto, tẽes tu aqui arredor de ti taaes dous mil cavalleiros que a todo o mundo fariam lide E, demais, elle non se cata de ti; e tu tẽes os mais dos portos daalen e todollos daaquem; e teens postada tua fazenda em tal guisa que podes meter em Spanha peça de jente tã emcubertamẽte que o non sabera nem hũu. Pois guisate o mais toste que poderes como comeces

a guerra.

E o conde lhe disse que, pois o elle por bem avia, que todo era prestes.

E entõ fez muy ben bastecer seus castellos e catar seus thesouros que elle avya muy grandes. E escreveo suas cartas e mandouhas a Muça, filho de Nocayde, e ãvioulhe dizer / [79a] em ellas toda sua desaveença e del rei dom Rodrigo e mandoulhe dizer que lhe daria passagen e que o ajudaria a todo seu poder e que desto lhe faria qual preito elle quisesse. E Muça era vassallo de Miraamolim e nõ quis fazer rem sem seu mãdado. E mandoulhe dizer en grande puridade todo aquello que lhe mandara dizer o senhor de Cepta. E Miraamolim lhe mandou dizer que lhe prazia de todo, mas que se guardasse de treição e que nõ metesse os mouros ã maaõ mar nem forte. E Muça lhe mandou dizer que nõ era mar mas braço delle. E Miraamolim lhe mãdou dizer que, pois assi era, que lhe mandasse Tarife con cem cavalleiros e quatrocentos homẽes de pee. E Muça se guisou logo toste e tam ben que lhe non fallecia rem de quanto avya mester pera a guerra.

E, depois que todos foram muy bem guisados e toda sua fazenda bem postada, meteronsse ãnas galees muy encubertamẽte e portaron ã Aljazira Talladara, que era do conde; e des alli ouve nome Tarique. E Tarique esteve em Aljazira ataa que ouve ajuntada toda sua companhia. E, depois que a toda companhia ouve concertada, ã hũa quinta feira pella manhã, ³²³ entrou em Aljazira tam emcubertamente que nõca o souberon os da villa se nõ quando os viron consigo. E, tanto que entraron enna villa, mandou Tarife cavalleiros que estevessem aas portas e que, todollos que quisessem sayr, que todollos matassem. E os da villa, que de tal cousa nõ eram percebidos, como começaram de sayr, os de Tariffe começaram em elles de matar. E esto podiam elles muy ligeiramente fazer, ca nõ era homen ãna villa que armas podesse tomar, tanto eram despercebidos e os ãmiigos aguçosos / [79b] de os matar. E todos fogiam aas casas fortes, mas esto nom lhes prestava nada, ca, assi como elles entravam, asi entravam os outros empos elles, que os matavã sem nem hũa piedade. E tanto fez Tariffe e os seus que, ante de meo dia, foy toda a villa livrada dos cristãaos.

E Tarife, veendo que nõ avia ja em toda a villa homen que fosse pera feito, fez deitar todollos mortos e feridos e fez vïir perãte sy todallas molheres e meninos. E mandou aos seus, so pena dos corpos, que nem hũu non filhasse quanto fosse vallia de hũu dinheiro, mas que entrasse aas casas e que as catassem todas e, o que achassem, que o adussem todo ante elle e que nem hũu non fosse ousado de esconder nõ hũa cousa. E elles fezerõno assy. E, pois que todo o esbulho foy ante Tarife, partio elle assi como lhe semelhou. E, depois que esto ouve feito, meteu nas torres e fortellezas peça de sua jente, que as guardassen, e tornou-se cõ todo esbulho pera seu senhor a terra d'Africa. E, quando esto foi, andava a era dos mouros ã noventa e hũu ãnos e era quareesma delles meesmos.

324 CAPITULO CXCIX

Como Miraamolĩ ãvyou muy grande poder de jentes
d'armas ao conde dom Ilham

Conta a estoria que, depois que se Tariffe passou em Affrica e o conde ficou em Cepta, pesoulhe muito por que se fora. E mandou por sua carta dizer a Miraamolim que era em tempo que poderia cobrar toda Espanha e que elle o ajudaria con grãde poder de aver e d'amigos. E conta em este lugar Braffome, filho de Mudir, que andou sempre em esta guerra e nõ fazia se nõ poer em scripto todallas cousas que vya e outrossy as que lhe eram ditas com verdade, que, quando Miraamolim e Alve/lide, [79c] filho de Aldelmolo, ouviu este recado, prouguelhe muyto. E mandoulhe dizer que, todallas cousas que avia e poderia aver, que todallas em ello aventuraria.

Mas dizer que, quando os mouros viron o esbulho que Tariffe adusse, forom muy ledos e pediron a Miraamolim por mercee que os guisasse como veessem em Spanha. E elle guisou enton Tariffe e ãvyouho ao conde dom Ilham con cento e oyteenta e cinco mil cavalleiros barboros, os vassallos de Tarife e os Allarves, que eram muy grande jente sem conta. E, quando os o conde vyo, prouguelhe muito com elles e mandou por todos aqueles que entendeu que o ajudariam; e estes foron muytos e de muytos logares. E desy postou sua fazenda de tal guisa que os passou todos ã naves em sã de mercadores aaquẽ mar, poucos e poucos, e nõca nem hũu homen pode cuidar se nom que eram mercadores.

E, depois que todos foron passados ã Spanha, o conde, por tal que nõ dovydassen, passou com toda sua companhia em Aljazira Talladara. E Tarique com toda sua companhia pousarõ em hũu monte que, desquelle tempo, ³²⁵ foi chamado Jebella Tarique. E esto foi em hũu sexta feira, seis dias andados de Março, quando andava a era dos mouros en saseenta e hũu annos. E, tanto que os mouros foron ajuntados ã aquelle mõte, mandaron por o conde dom Ilham. E elle, logo que ouve seu recado, deu aos seus muytas e boas doas e fezeos todos sayr da villa e deulhes tendas e logares sabudos em que pousassem, por que nom pellejassẽ cõ os da villa; e mandoulhes que o esperasẽ ã esse logar. E mandou aos da villa que estevessem guisados de guerra, ã tal guisa que movessen com elle, quando elle mandasse.

E, depois que toda sua fazenda ouve concertada o melhor que entendeu, fuisse / [79d] pera os mouros o mais soo que elle pode. E, depois que foi con elles, disserõlhe:

– Dom Ilham, ã vãao somos nos viindos em esta terra, se de vos nõ avemos algũu consselho, ca aquy nõ he algũu homen que nunca ã esta terra fosse nem per ella nunca andasse; e poren vos rogamos que nos consselhedeis o melhor que poderdes, ca vos non faremos se nõ o que vos mandardes; por que nõ somos viindos de nossas terras, onde leixamos nossas molheres e nossos filhos con quanto avemos, por sempre se nõ por morarmos en este monte e nõ fazemos per nossas mãaos per que vallessemos mais e os que de nos veeren.

E o conde lhe disse:

– Certo, eu vos direi verdade, sobre mynha fe. Eu queria seer desherdado e que nõ ouvesse sollamente hũu palmo de terra, per tal condiçon que el rei dom Rodrigo fosse desterrado ou que eu cõ mynha mãao lhe cortasse a cabeça e que vos fossedes senhores de toda Espanha. Nõ duvydedes.

E elles diseron que lho criam e que nõ ficaria per elles del rei dom Rodrigo perder a terra e quanto avya, ou elles prenderiam morte. E o conde lhes disse:

– Amigos, nõ ha homen, que algũa cousa grande queria fazer, que ³²⁶ mester nõ aja siso pera lhe dar boa fim aa sua vootade. E porẽ compre que vos tragades vossa fazenda como sisudos. E querovos dizer o que me parece deste feito, ca esto tanto faz a mỹ como a vos. Quero que saibhades que eu hei mãdado hũu homẽ escondidamente a casa del rei dom Rodrigo, que aja de saber toda sua fazenda. E bem vos digo que eu som maravilhado se elle ja de vos nõ ha novas. E, se has ha, sabede de certo que, por lhe darem todo ho ouro do mundo, nõ leixaria de nos cometer. E, se o fezer, tarde nos podera / [80a] daqui poer fora. E, que vos homen disesse que tomedes destas villas que aquy estam d’arredor, esto podees ben fazer, se quiserdes, ca elles non saben de nos parte e por esso o podees fazer. Mas outro conselho terria eu por melhor, se o vos por ben teverdes. Vos jazedes em bõo monte e avedes todo o que vos he mester pera vos e pera os cavallos, que vos non myngua algũa cousa. E eu sei mui bem que, quando el rey dom Rodrigo souber que vos aqui jazedes e nõ hides mais adyãte, que cuydarã que vos achastes mal do que começastes e por esto vos terra em pouco. E, se vos con o d’ Espanha ouverdes hũa lide em campo e os vencerdes, nõca despois vos levantaram cabeça. E, por esto, meu consselho he que vos nõ movades deste logar ataa que nõ ajades novas que el rei dom Rodrigo quer fazer. E porẽ vos digo que nõ podees jazer ã melhor logar que este em que estaaes, ca, se vos lidardes con a gente del rei dom Rodrigo e Deus quiser que os vos vençades, daquy adiante iredes quanto por ben teverdes. E, se er fordes vençudos, melhor consselho poderedes daquy aver que entrar mais ã Espanha.

E os mouros disseron que dezia muy ben e que assy o queriam fazer.

Elles todos avendo esto por bõo acordo, chegoulhes recado que el rey dom Rodrigo sabia ja delles novas e de quantos eram e o logar em que jaziã e como andavam guarnidos e quaaes homẽes bõos hi eram. E disse Afia, filho de Joseffe, que andava ã casa del rei dõ Rodrigo em talho de cristãao, ³²⁷ que, quando elle soube certas dos mouros, que ãvyou por os melhores do seu consselho; e elles conselharõno que mandasse logo por sua cavallaria, a melhor que podesse aver. E elle assi o fez. E, despois que foron ajuntados, mandoulhes dar todo o que lhes era / [80b] mester e deu grandes averes a todos e muytas doas aos capitãaes, por que fossem allo. E mandou a todos que fezesẽ menagen a hũu seu sobrinho que avya nome Sancho. E este era muy grande cavalleiro e muy ben feito e muy esforçado ã armas. E mandou que todos fezesẽ por elle como por o seu corpo.

E, quando dom Sancho foi partido del rei, veerō a elle homēes que lhe disseron novas certas dos mouros quantos erã. E elle fez enton contar toda sua jente e achou que eram tres tantos que os mouros; e ouve dello grande prazer e teve que se lhe nō defenderiam. E por esto foy contra os mouros o mais toste que pode.

E, quando os mouros souberon como o poder del rei dom Rodrigo viinha sobre elles, moveronsse do monte e poseronsse em hũu chãao prestes pera batalha. E dō Sancho, despois que os ouve vistos, mādoulhes dizer que se rendessen ante que os matassen todos. E elles ouveron este recado por muy sandeu e mandaronlhe dizer que nō eram saidos de sua terra por esso. E enton emprazaron a batalha pera ã outro dia. E desi pousaron e folgaron aquelle dia.

CAPITULO CC

Como lidaron os cristãaos e os mouros e foron os cristãaos vencidos

Conta a estoria que, logo que o dia foy viindo, armaronsse todos, assy de hũa parte come da outra, e foronsse ao campo e poseron suas aazes e postaronsse o melhor que poderō. E os mouros teveron por ben d'estaren quedos e que os cristãaos os fossem cometer. E a dom Sancho, que era o ³²⁸ mais esforçado cavalleiro que avya em Spanha, e prougue desto muyto. Mas, ante que hi ouvesse golpe ferido, cercouhos em redor, dizendolhes que todos em aquele dya seeryam mortos. E, logo que esto ouve / [80c] dito, pos sua lança su o braço e o escudo ante o peito e foyos feryr de tan grande força e fazer tantos e taaes golpes que esto era hũa grande maravilha.

E, tanto que dom Sancho começou, logo se as aazes moveron os hũus contra os outros e foronsse ferir ho mais esforçadamente que poderon, como aquelles que eram inmiigos mortaaes.

Os cristãaos começaram de ferir nos mouros per todallas partes aa redonda. E davansse tam grandes golpes que maravilha, que cada hũu fazia o melhor que podia. Mas quem poderia contar as grandes maravilhas d'armas que dō Sancho fazia per suas mãaos? Mas Deus, que avia partida a sua graça dos cristãaos, quis que os mouros quebrantassem todallas aazes dos cristãaos. E foi morto don Sancho e tantos dos outros que maravilha. E venceron a lide e correron cō os que ficaram, matando ã elles. E, despois que o encalço mais nō quiseron seguyr, tornaronsse ao logar onde fora a lide e apartaron todollos seus que acharon mortos e soterrarōnos. E desi fezerō suas orações e deron graças a Deus e a Mafomede da mercee que lhes fezera.

E desi mandou Tarife ficar suas tendas hũu pouco acerca honde fora a lide. E esto era ja o sol posto. E, despois que as tendas foron postas, cearon e folgaron toda essa noite, que eram assaz canssados do trabalho das armas. E, quando foi ã outro dia, fez Tarife vñir ante si o esbulho; e nō acharon que rem vallesse se nō cavallos e armas. E entō fez vñir ante si todollos

peões e deulhes aquelles cavallos e as armas e fezeos todos cavalleiros. E, depois que esto ouve feito, fez ante si vñir todollos do seu conselho e disselhes:

– Amigos, nos ben devemos de saber que Deus ouve de nos mercee, [80d] quando quis que vencessemos tanta jête. E, pois que nos Deus ajudou, nos nom avemos que temer. Pero cõvem que tragamos nossa fazenda con siso, ³²⁹ ca em outra maneira muy toste poderiamos prender muy maaõ cajon. E por esto vos rogo que nos trabalhemos aver boõ conselho; e poren vos mando que acordedes o que façamos.

E elles diseron de muytas guisas. Pero, aacima, acordaronsse de hyr por dyante e êtrar por Espanha; e que tomassen quanto podessẽ.

Mas leixaremos fallar dos mouros e tornaremos a el rei dom Rodrigo.

CAPITULO CCI

Como el rei dom Rodrigo ouve as novas da batalha

Conta Alle, filho de Bellaazim – que a essa sazom stava em a corte del rei dom Rodrigo, quando lhe chegaram as novas de como fora vençuda a batalha e da boa andança que os mouros ouveron. E quando as elle ouvyyu e soube como era morto seu sobrinho e todollos que con elle forõ mortos e desbaratados, nũca no mundo ouve pesar que se lhe a este igualdasse. E, onde estava, ante todos, disse:

– Oo Jhesu Cristo, filho de Sancta Maria! Eu bẽ vejo conhecidamente que a tua sanha veeo sobre mỹ, quando tu sofriste que eu visse a morte do spelho da cavallaria d’Espanha. Di ora, rey cativo e mal aventurado, que faras, pois nõ vires ante ty ãna batalha aquella bandeira que te dava esforço e que era teu forte escudo de aço? Ja, en quanto eu viver ã Espanha, nunca de vos, meu sobrinho, perderei soidade. Vos erades vallente, esforçado, piadoso e graado. E erades mortal ãmiigo aos que vos desamavã e muy leal ³³⁰ amigo aos que vos ben quieriam. E que direy de vos, se nom que erades meu forte braço / [81a] e a vossa espada era temida sobre todallas do mundo?

Estas pallavras e outras muytas de grande doo dizia el rei dom Rodrigo e, en todo esto, chorava assi doorosamente que quẽ ho visse averia delle piedade. Pero, con todo esto, nõ era nem hũu que lhe ousasse dizer que se callasse, ca este era o homen do mundo de que mayor medo avyam. E, en fim de seu planto, disse:

– Senhor Deus, se a ti prouguera, melhor fora que eu, velho mizquinho, morrera e ficara aquelle que tanto vallia. Mas esto fezeste tu, Senhor, por me dar a entender que a mynha morte se achega.

E, quando aquelles que hi estavam lhe ouviron fazer tam doorido planto, veeronse pera el e confortarõno o mais que poderon e fezeronlhe entendente que fazer doo nõ lhe avya prol;

mas que se trabalhasse d'aver outro conselheiro, ca chorar e carpyr nõ era pera rey.

CAPITULO CCII

Como el rei dom Rodrigo foy pellejar con os mouros
e foy vençudo enna batalha

Despois que el rei dom Rodrigo leixou de fazer seu planto, mandou ajuntar as mais gentes que pode aver e guisousse muy toste e foisse muy toste e foisse onde soube que era Tarife. E, que vos eu quisesse contar como el rei dom Rodrigo era vestido e da sua nobreza, certo eu nõ saberia dizer cõ verdade. Ca elle ³³¹ era vestido de hũa alfalla que os reis enton tragiã por costume; mas as pedras e os outros guarnimentos que eram em aquella vestidura bem valliam mil marcos d'ouro. E elle hya em hũa carreta que tiravam duas mulas muy nobres; e a carreta era tam nobremente feita que era muito de maravilhar, ca em ella nom avya fuste nẽ ferro e a mais refece cousa que em ella era assy eram ossos de marffym, e todo o al / [81b] era ouro e prata e pedras preciosas; e tã sotilmente feita e lavrada que era maravilha. E, en cima da carreta, hũa tenda de pano de ouro que nõ avya par. E, dentro ãna tenda, hya hũa cadeira tam rica e assi boa que nõca homen vyo melhor. E, em aquella cadeira, estava el rei dom Rodrigo; e era tã alta que o mais pequeno homen que hiia em sua hoste o podya ben veer. Que vos posso mais dizer deste rei dom Rodrigo se nõ esto: que, des aquelle Espam, sobrinho de Hercolles, que foi o primeiro rey ã Espanha, ataa o tempo que foy esta batalha, nõca achamos de rey nem doutro homen que tam ben guisado saisse d'Espanha nem con tanta gente como elle?

E andou tãto per suas jornadas que chegou onde era Tariffe con sua companhia. E esto foy hũu sabado per noyte. E, logo domyngo pella manhãa, começaram a lide e lidaron tanto que lhes escureceo. E desta guisa fezeron cada dia ataa o outro domyngo seguynte.

Mas dizem algũus em este logar que el rey dom Rodrigo avya totalas duas costaneiras da batalha aaquelles dous filhos del rei Costa que elle criara, o que ja ouvistes, e que, sabendo ho conde Ilham e Tariffe como elles avyam a capitanya daquellas duas costaneiras, que ouveron acordo de os mandar cometer de falla e que os avisaryam de muyto seu proveito. E a elles prougue do que lhes foy dicto. E, logo essa noyte seguynte, foron fallar todos desũu em a tenda do conde. E que elle lhes disse por que eram assy sinprezes e de pouco saber, espoendosse a morte por quẽ os avya desherdados e lhes tiinha seu reyno per força; mas que, pera o poderen cobrar, tevessen tal maneira que, em outro dia, avyam de vñir aa batalha e que, desde fosse começada, que se desse a fogyr; e que, veendo el rei ³³² dom Rodrigo e os seus como elles fogiam, que lhes / [81c] quebrariam os corações e que seeriam desbaratados; e que, se esto fizessem, que cobrariam o reyno que fora de seu padre, prometendolhes de lho fazer cobrar per muitos juramentos. E que elles se acordaron em esto. E que, logo esse domyngo, como entraron

na batalha e começaron pellejar, que se deron a fugir con todollos outros que eram da sua falla. E que enton os mouros se esforçaron en tal guisa que fezerom leixar o campo aos cristiãos e correron empos elles pello encalço, matando quantos podiam. E desta guisa venceron os mouros aquella batalha, per consselho e ajuda destes tres treedores.

Depois que a lide foy vencida desaventuradamente, como avedes ouvydo, os mouros buscaron os mortos e tomaron todallas armas que lhes acharon e todo o outro esbulho. E pero buscaron per todo o campo el rei dom Rodrigo e nũa o poderon achar. Mas conta Homar, filho de Jufez, que, quando hia no êcalço empos os cristiãos, que, en se tornãdo, que vira jazer hũa calçadura que ben esmava que era sua, polla nobreza que ã ella vyo; ca, por que elle ouve daquella calçadura, foy rico e avondado em toda sua vyda e foy senhor de villas e castellos. E outros diseron que morrera êno mar E outros que fogira aas montanhas e que o comeron as bestas feras. E desto nũ soubemos mais se nũ, despois per tempo, foy achado hũu sepulcro ã Viseu, ã que eram letras scriptas que deziã assi: «Aqui jaz el rei dom Rodrigo, que foy perdido na batalha da Sagoneira». E reynou quatro annos.

333 CAPITULO CCIII

Quando esto foy sabudo, todos ficarõ assi desconssolados que nũ sabyam outro acordo se nũ fugir aas fortes serras e despoboar as villas. E Tarife com sua jente entraron per Spanha e começaron de fazer quanto quiseron, sem nem hũu / [81d] embargo. E, quando entraron em termho d'Escora, algũa pouca de boa gente que hi ficara sairon a elles e mataron muitos dos mouros; pero, em fim, foron mortos e presos. E fez êton Tariffe abrir hũa fonte preto do rio d'Estoya, a tres milhares da villa. E esta fonte he chamada de Tarife, por que a elle abrio.

Mas dizen algũus que o conde nũ fora enna batalha e que, ante que se Tarife dalli partisse, que o conde chegou a elle con a melhor gente que pode aver; e que, quando o Tariffe vio, que lhe prougue muito e a todollos de sua hoste; e que lhe disse que o conselhasse como faria; e o conde lhe disse:

– Amigo, Deus sabe que de mĩ avedes vos o melhor consselho e ajuda que eu sempre pude. E ben sabede por verdade que, se eu ouvera sabudo que Deus queria tanto mal a el rei dom Rodrigo e assi avia sabor de lhe encurtar os dias, nũ fora mester de vos passar o mar, ca eu lhe dera acabamẽto. Mas, nũ embargando esto, eu vos conselharei como devades fazer,³³⁴ se me vos quiserdes creer, ca vos farei que nũ aja em Espanha villa nẽ castello de que nũ sejades senhor.

E Tarife disse que faria todo o que lhe elle conselhasse, ca elle nũ avya feita nẽ hũa cousa sen seu consselho. Enton o conde dom Ilham lhes disse:

– Amigos, vos avedes mester de tragerdes vosso feito con recado, que, se assi nũ fosse,

vos poderiades hyr a tal logar onde hũu mataria cento. E porẽ compre que filhede desta mynha gẽte, em que andam muytos e boos adaiis e muy sofredores d'afam ẽ feito d'armas.

E Tarife disse que era muy ben; e ordenarõ logo como fizessem. E ẽvyaron, dos cavalleyros cristãaos, que avya nome Mugit con setecentos cavalleiros sobre Cordova; e ẽvyaron outra cavallaria sobre Mallega; e outra sobre Graada. / [82a] E Tariffe, con muy grande poder, foy sobre Tolledo.

E Mugit, con sua companha, andou tanto per suas jornadas que chegou, acerca de Cordova, a hũa aldea que ha nome Segura e jaz sobre Cordova seis milhares. E mandou deitar homẽes ẽno camynho que tomassen alguẽ, se per hi passasse, pera saber novas da villa. E tomaron muyta gente e, antre todos, hũu ovelheiro. E foi levado a Mugit. E elle preguntou que lhe dissesse verdade. E elle disse que diria. E enton lhe pregũtou que logar era Cordova e que muro tiinha e que gente morava ẽ ella. E elle lhe disse:

– Senhor, eu vos direi novas verdadeiras: sabede que, quando souberon que el rei dom Rodrigo era morto e que os mouros se regyam per consselho do conde, ouverom muy grande medo e ẽ todallas villas principaaes d'Espanha fezeron reis, assi como Cordova, Sevilha, Tolledo e Merida e Elvyra. E conselhousse toda a jente de companha en Cordova e jazia hi tam grande gente que maravilha. E ora aveo assy, nõ sei por qual razon, que toda a gente he ida; e acolheronsse aas serras. E nõ ficaron con el rei se nõ quatrocentos cavalleiros, seus vassallos, que elle avya ẽte que o fezessen rey. E nõ ficaron na villa se nõ os velhos. E da villa vos digo que he muy forte.

³³⁵ E enton lhe disse Mugit:

– Entendes que aja hi logar per onde homen possa entrar?

E o ovelheiro lhe disse que sobre a porta do alçapom avya hũu logar onde era caido o muro e que, se elles aquelle logar soubessem, que per ally poderiã entrar.

CAPITULO CCIV

Como os mouros entraron em Cordova e dos feitos que hi fezeron

Tanto que a noyte foy chegada, moveo Mugit con toda sua companha e tan escusamẽte que nũca poren os da vila souberon parte. E levarõ / [82b] consigo ho ovelheiro que os guiasse en aquelle logar. E, despois que hi foron, tomaron as toucas e sobiron per ellas. E, desque foron muitos na villa, cavalgou Mugit con trezentos e mandou aos de dẽtro que abrissem as portas. E, despois que as portas foron britadas, entrou Mugit con toda sua companha, começaron de matar quantos acharom, grandes e pequenos. E, quando el rei soube como Mugit era dentro ẽna villa, nõ soube al que fazer se nõ foisse meter em hũa igreja de Sam Jorge, con a mais gente que pode aver.

E Mugit tomou todallas fortellezas da villa e basteceugas de gentes e armas e cercou el rei na igreja. E tomou tam grande aver que maravilha. E, depois que esto ouve feito, ãviouho dizer a Tarife e ao conde; e a elles prougue muyto.

E a cavallaria que fora sobre Mallega tomouha logo, por que todollos cristãaos fogiron aos montes.

E ha hoste que foy sobre Elvira cercou Graada e tomouha logo.

³³⁶ E ha hoste de Tudynir, o que foy cristãao, que foy ãviado sobre Ouriola, sairon a elle os da villa e teveronlhe o camynho ã hũa veiga e lidaron con elle. E venceu Tudumyr e nõ ficaram, de todollos d'Ouriola, se nõ poucos que se acolheram aa villa. E, depois que os assy ouve vençudos, foy cercar Ouriolla. E, quando os de dentro esto viron, forõ em muy grande coita. E fezeron vïir todallas molheres que na villa avya, sem toucas, e fezerõnas sobyr ã cima do muro, assy como se fossem homẽes. E o senhor da villa chamou esses homẽes que hi avya e disselhes que fariam. E elles, veendo que nom podyam teer a villa, ouveron por ben de a dar pello melhor preito que podessem, ante que seus inmiigos soubessem sua myngua. E o senhor da villa sayo fora, em logar de messegeiro, e traudou com elles de lhe dar a villa, con condiçõ que nõ matassem ho/men [82c] nõ molher e que lhes leixassen levar quanto podessem, se nõ armas. E, depois que esto foi ben firmado, disselhe elle como era o senhor da villa e foyos logo entregar della E, quando os mouros forõ dentro e nõ viron homẽes, pesoulhes do que fezeron, pero teveronlhes a verdade. E, depois que esto foy feito, tomou Todomyr de sua gente a que entendeu e leixouha na villa E foisse pera Tolledo hu era Tarife.

Mas Mugit, de que dissemos, teve cercado tres meses el rei na igreja. E, quando foron acabados, fugio que nõca nõ hũu homen soube parte se nõ Mugit, que o vyo per ventuira hyr ã hũu cavallo amarello, pera se acolher aa serra de Cordova. E Mugit nõ quis demorar, mas, muy ã puridade, deronlhe seu cavallo e suas armas e elle soo foy empos elle, ca ben o conhecia que era el rei. E ele, que queria entrar em hũa alcaria que chamavam [...] e teve mentes e vyo que hyam empos elle, e nõ quis entrar em essa alcaria, mas desviouse do caminho, por tal que o nõ achasse Mugit. Mas elle nõca o perdeu de vista e acalçouho em hũa barranca, onde cayra o cavallo con elle e quebraralhe o pescoço do cavallo. Mas, quando elle vyo Mugit, nõ fez senbrante que delle avya medo, ca se levãtou muy bravamente e enbraçou o escudo e tirou a espada e moveo pera elle. E Mugit nõ quis vïir ³³⁷ a elle de cavallo; ante se deceu e prendeuho ã hũa arvor. E foy lidar com elle e prendeuho e trouxeo pera Cordova pera ho ãvyar em presente a Miraamolim. E nõca outro homen foy preso ã Espanha se nõ este, que todollos outros matarõ ou os preytejaron ou se acolherom, fogindo, aas Esturas.

E Mugit veeose a Cordova e entrou ãna igreja e matou dentro todos aquelles que hi jaziam, sem nõ hũa piedade, e assi mouros come cristãaos. E encherõ depois aquella igreja, dos / [82d] cativos.

CAPITULO CCV

Despois que Tariffe per seu boo siso e grande saber ouve tomado Tolledo, e achou hy o mayor esbulho que nunca homẽ vyo. E todollos cristãaos saironsse de Tolledo e foronsse a hũa cidade que estava ao pee do Seira, a que despois pos nome Tarife «a Mesa»; e esto, por que tomou ã ella a mesa de Sallamon. E, quando os judeus viron que se perdia a terra, veeron a Tariffe e rogaronlhe que lhes desse hũu logar em que pobrassẽ. E elle teve por ben de lhes dar Tolledo; e ençarrouhos hy e pos guarda de seus homẽes em todallas fortellezas, assi da villa come d'arredor. E desi foi sobre Augua d'Alfajara e filhouha. E tomou outrossi aquella cidade hu se foron os de Tolledo e tomou hy doas muy maravilhosas, ca filhou hi aquella mesa que era d'esmeralda e os pees outrossi. E, depois que esto fez, veeosse pera Tolledo. E disserõlhe suas gentes:

– Senhor, muyto somos maravillados de nõ seerdes nembrado que somos homẽes de carne e de quanto affam e trabalho avemos levado; ca, ³³⁸ ainda que fossemos de ferro, bem devyamos seer cansados. E poren vos pedimos por mercee que nos leixedes folgar quãto quer; e cobraremos força, nos e nossas bestas que tragemos muy magras e cansadas.

E Tarife ouve esto por bem e outorgoulho.

CAPITULO CCVI

Conta Abelmagdi, filho de Abibe, enna estoria de Miraamolim, que, quando Muça, filho de Nocaide, soube o bem e mercee que Deus fizera a Tarife, que lhe ouve muy grande ãveja e lhe pesou muyto. E, quando soube que folgava ã Tolledo e que se nõ trabalhava / [83a] dal, prougelhe dello, ca entendeu que avya achada razon per que o podesse achacar, e ãviou suas cartas de mizcra Aulide Miraamolim a Marocos, en que lhe pedia por mercee que o mandasse a Espanha. E a Miraamolim prougue e outorgoulho; e mandou rogar dom Ilham que lhe desse passajen e a Tariffe que fizesse por Muça como faria por elle. E, quando Muça ouve estas cartas, escrepveo outras de doesto a Tariffe. E fez logo guisar dez mil homẽes o melhor que pode. E, ante que se partisse, fez a todos seus vassallos que fizessem menagen a hũu seu filho. E, depois que esto ouve feito, tomou conssigo muytos bõos homẽes d'Africa e passou em Espanha; e aportou ã Aljazira Talladara.

E, depois que hi foy, andou tanto per suas jornadas que chegou a Tolledo, hu era Tarife. E, quando elle soube como viinha Muça, sayo a o receber e nõ lhe mostrou que dava rẽ por quanto lhe mandara dizer; ante ³³⁹ o recebeu muy ben e lhe fez muy ledo sembrante. E Muça lhe preguntou que era delle ou como lhe fora depois que se delle partira. E Tarife lhe disse que

fora delle muy ben, graças a Deus e aa sua boa ventuira. E enton lhe foy contando todallas cousas que passara des que entrara ã Spanha e das boas andãças que ã ella ouvera, assi em batalhas como en tomadas de villas. E desy disselhe mais que elle e quantos cõ elle andavã eram prestes pera o servir com os corpos e quanto ouvessem e fazer como elle mãdasse; e tantas medidas lhe disse e fez per quantas entendeu que o mais averia ledõ. E Muça se pagou tanto do que lhe disse e fez que lhe nõ quis tolher villa nõ castello de quantos elle avya tomados, nõ os que com elle andavã. Mas deulhe as cartas de Miraamolim, cujo vasallo Tarife era. E, quando as elle vyo, beyjouhas, / [83b] segundo seu custume, e disse que farya muy de grado o mandado de seu senhor. E Muça lhe disse logo que lhe desse todo o esbulho que avia tomado. E, quando Tarife esto ouvyo, pesoulhe muyto; pero, por cumprir o mandado de seu senhor, ouveo de fazer, ca doutra guisa nõ era sua prol. E enton fez todo vñir perãte homẽes bõos e entregoulhe todo. E nom avya homen que aquelle aver visse que al podesse dizer se nom que alli era o aver de todo o mundo. E, quando Tarife vyo que lhe cõviinha de entregar a mesa verde que fora del rey Salamon, disse:

– Oo mesa que ja ouveste por senhor o filho del rei David, que foy spelho aos sabedores, como temo de seeres mal assenhorada daqui adeante!

E, desde esto disse, tomoulhe hũu pee; e nõ filhou nem hũa outra cousa de quantas nobres pedras ã ella avya. E, quando a Muça vyo, foi maravilhado da frosura de tam grande pedra e dos labores que em ella avya. E preguntou a Tarife que fora do outro pee. E elle disselhe que tal a tomara. Mas quẽ poderia dizer os panos d'ouro que hy foron tomados?

E, quando esto foy, andava a era dos mouros em XCV annos.

³⁴⁰ CAPITULO CCVII

Como Çuma filhou Osuna e Carmona

Depois que todo esto passou, ouve Muça o esbulho e fezeo guardar mui ben em Tolledo. E desi filhou peça de gente do cõde dom Ilham, que se fosse con elle, e chamou seus adaiis que lhe dissessem que camynho levaria. E disseronlhe:

– Senhor, nos te mostraremos muy boõ caminho pera hũas muy boas villas e em que podes fazer de ta prol, se te Deus quiser ajudar.

E moveo enton e foron camynho dereito ataa que chegaron a Saduna; e filhouha logo. E foy a morte tam grande / [83c] da hũa parte e da outra que maravilha.

E, depois que Muça foy senhor, disse que queria filhar Carmona. E chamou seus adaiis, aquelles do seu consselho, que lhe dissessem como fezesse. E disseron aquelles adaiis que ja foram ã Carmona e que ben sabiam que nõ era villa que elle assy podesse ligeiramente tomar; e que ou a filharia per tempo alongado, ou a non filharia. E disse enton hũu cavalleiro que avya

nome Altonbre:

– Senhor, se vos prouguer, eu direi, segundo o que a mÿ parece, como a poderedes filhar.

E disse Muça que dizia muy ben e que dissesse. E elle disse:

– Senhor, a mÿ semelha que, se vos ouverdes engenho e siso per que na villa possades meter a vossa gente quãta quer, que logo a villa sera tomada. Ca, se vos na villa ouverdes ataa vinte homẽes de que se os da villa ³⁴¹ nã catem, britaram hũa das portas da villa, qual vos mandardes, per que entredes.

E disserõ que dezia ben. E filharon peça de mui boos cavalleiros e fezerõnos vestir como mercadores, ca elles eram cristãaos e vassallos do conde dom Ilham. E carregaron bestas d'armas e d'outras cousas, assi como de mercadaria, e entraron na villa dous e dous e tres, assi como melhor podyam. E, quando os da villa jaziam em sono prymeiro, cercou Muça con sua gente toda a villa em redor. E os que jaziam na villa, que da sua parte eram, veeron a hũa porta que avya na villa, a que chamavã a porta de Cordova, e mataron os que a guardavã. E elles britaron a porta. E Muça entrou ãna villa cõ sua gente; e mataron aa espada todollos da villa, assi grandes come pequenos, que nũca ficou homen que achar podessem.

CAPITULO CCVIII

Como Muça cercou Sevilha

Quando a villa foy presa e Muça della foy senhor, leixou hi homẽes [83d] que a guardassem e foi cercar Sevilha. E ã Sevilha avia muy boa gente, ca ã Sevilha moravã os sisudos clerigos e os bõos cavalleiros e os sotiis mesteiraaes. E en Sevilha moravã taaes tres mil homẽes que a todo o mundo, ainda que veesse todo, seeriam elles contrairos ãmentres tevessem as almas nos corpos. E, quando souberon ã como os viinham cercar e souberon que, se os na mãao colhessẽ, que lhes custaria os corpos e que per al nã passariam, ajuntaronsse todos e ouveron consselho que se defendessem. E baste-³⁴² ceron muy ben Sevilha de todallas cousas; e disseron a cada hũu qual porta guardasse e a qual porta estevesse o porteiro; e apostaron sua fazenda tam ben que maravilha. E leixaronsse jazer quedos.

E hũu dia, quando a alvor queria cobrar, arramaronsse en Sevilha mil homẽes a cavallo e ouveron consselho que fossem feryr ãna hoste e que fizessem quanto podessem ante que os da hoste se podessem acorrer nã acolherensse a suas armas. E acordaron que se fossem a Bejer e que trouxessen a mais gente que podessen; e que veessem tam encubertamente que o nã soubessen os da hoste; e que elles feririam de hũa parte da oste e os da villa da outra e que per esta guisa os averyã vençudos. E, como o diseron, assi foy feito, ca sairon sen sospeita e fezerõ muy grande dampno na hoste de Muça. E acolheronsse sen seu dampno a seu caminho e

foronsse sua carreira.

E, ante de tres dias, souberon os da hoste toda a fazenda dos da villa e nõ quiserõ mais jazer sobre ella, mas foron cercar Merida.

CAPITULO CCIX

Como Muça filhou Merida

Quando os de Merida souberon ã como Muça con todo seu poder viinha sobre elles, ouveron muy / [84a] grande medo e juntaronse todos pera averem consselho. E disseron assy:

– Que faremos, que nos somos os mais cativos do mundo, ca rey dom Rodrigo nos levou nosso ben, quando nos levou pello seu recado a matar a frol da cavallaria d’Espanha que morava ã Merida?

E entõ teveron por ben que emcubrissem sua mĩgua o melhor que podessem e guisaron os mais dos homeens que poderon aver e veeronse deitar ³⁴³ a hũa legoa da villa. E ally atenderon Muça e lidaron cõ elle e fezeron muy grande dampno ã sua jente. Pero nõ poderon tanto fazer que, maaõ seu grado, nõ ouvessen de ãtrar na villa per força. E ally receberam os cristãaos muy grande dampno.

E, despois que vivos foron na villa, Muça com quatro cavalleiros começõ de catar per fora e foy tam spantado que disse:

– Eu bẽ creõ que aquy veo pobrar toda a jente do mundo, quando tam nobre e tã rico logar fezeron, ca me semelha, sollamente pello que vejo de fora, que nom ha no mũdo seu par. E em boo dya foy nado quẽ de tal villa fosse senhor!

E entõ vyo hũu boo logar onde sacaron pedra e fez pera aquelle logar viir de noyte cavalleiros muy ben armados e fezeos hi jazer escondidos. E desi fez hy pousar sua hoste, assi como lhe melhor pareceu. E os da villa disseron assy hũus aos outros:

– Que faremos, ca nos somos poucos e o cerco da villa he muy grande e nõ avemos gente tanta per que possamos comprir o que nos cõvem? Pero cõvem que nos defendamos o melhor que podermos.

E, quando foy no outro dya ãna manhã, guisaronse os da villa e sairon fora pera lidar con elles. E, tanto que elles foron fora, sayron os que jaziam na pedreira e deronlhes nas costas e os outros per dyante e fezerom ã elles grande dãpno, / [84b] ante que se podessem acolher aa vylla. Que vos direi? Muça os teve cercados e muy coyados muy longo tempo, por tam poucos como elles eram. E ouveron hi muytos arrevatos e muytas sobreventas ã que muitos morrerõ e muytos foron bõos. E Muça pos suas ramadas e seus caniços e cavou muytas vezes o muro e ã muytos logares.

E, quando os da villa forom muyto coitados, começõ de trager preitesia cõ Muça e

veeron a elle por preitejarem cō elle. E nō poderon cō elle preytejar nem poer nada per aquelle preito que elles queriam. E desi foronsse.

E Muça mãdou poer suas guardas e fez cavar hũa torre. E, quando a os mouros cavavã, viron os cristãaos per de fora aquelle logar. E os mouros ³⁴⁴ começaram de braadar cō medo e diziam: «Ëcomenda!» E os mouros acorreronlhes e livrarõnos. E des entom ha nome aquella torre: a torre da Ëcomenda.

E desy a pouco tempo veerõ os da villa por preytejar con Muça. E, quando o viron, foron maravilhados, por que, quando o elles viron da outra vez, vironlhe a cabeça e a barba branca como a neve; e desta vez vironlha mais vermelha que o sangue. E Muça avia sabor de os filhar per força e por esso nō queria poer nada con elles. E volverõsse pera a villa e nō poserom com elle nada.

E, a pouco tempo que esto foy, mandou Muça aa villa seu mandado. E os homẽes da villa veeron a elle e vironlhe a barba mais negra que o pez. E, quando esto vyron, apartarõsse a parte e disserõ esto:

Que cousa he que, tres vezes que ja a elle veemos, nũca o achamos de hũa guisa? Ca assi se muda como elle quer. Ou esto son demoes, ou son angeos, que se assi mudã. Ponhamos cō elle nossa preitesia ho melhor que podermos e faremos nossa prol, / [84c] ca de lidar mais con elle nō he ergo mal, ca nos ben veemos que o nō podemos mais sofrer sem dampno.

E foron pera elle e preytejaron com elle que lhe dessem todo o aver dos mortos e dos fugidos e das igrejas e todallas doas e pedras que nas igrejas siiam e todo o aver dos clerigos. Despois que esto foy firmado per boas cartas, abrironlhe a porta e colherõno dentro e entregarõno della. E, aquelles cristãaos que hy moravã, nō lhes faziam mal. E os outros que se her queryam hyr, hiansse e nō lhes fazia nem hũu mal.

E, quando esto assy foi feito, sayusse Muça de Merida cō aquella moor gente que pode pera hyr a Saragoça. E, tanto que elle foy fora, os cristãaos de Sevilha e de Bejer e de Nevra veeron ha Merida e entraron ãna villa e matarõ quantos mouros hi acharon, que nō escaparon ende se nō os que fogiam de cavallo. E, quando esto soube Muça, ouve mui gram pesar e, o mais taste que pode, veeo a Merida. E cavalleiros cristãaos seus vassallos que elle hi leixara abrirõlhe as portas da villa e colherõno dentro como senhor.

³⁴⁵ CAPITULO CCX

Muça avia hũu filho muy bõo cavalleiro e mancebo; e avia nome Abellaazim. E hũu dia, sendo em Merida, disselhe:

– Padre senhor, por que avedes tam grande sabor de nũca eu muito valler?

E Muça lhe disse:

– Filho, tanto sabes quanto dizes. E bem disseste ora pallavra de homen mancebo, quando disseste que eu ñ querya que tu mais valleses! Ca ben sabe Deus que ñ ha oje homen no mundo que eu tam ben andante quisesse veer como ty, nem que tanto ame.

– E o filho lhe disse:

– Se vos, padre, quisessedes que eu muyto vallesse ñ me trajeriades vos / [84d] segundo como eu ando. E ñ averey eu muy grande vergonça, quando for ante Miraamolim e ñ ousar tam soamente fallar nem de abryr a boca nem dizer «esta vylla ou castello tomey eu» nem «este ben fiz eu em meu cabo con os meus vassallos»?

Entõ o padre lhe disse:

– Filho, toma dos teus vassallos e dos meus aquelles que te foren mester e mande Deus que faças ben tua fazêda, ca muyto me prougue daquella razon que me moviste. E vayte filhar Sevilha.

E Belaazim se foy o mais cedo que elle pode e lidou con a gente d’Ouriolla e d’Orca e de Vallença e de Alycante e quis Deus assi que os venceo. E deronlhe as villas per preitesia e fezeronlhes carta de firmidõe em ³⁴⁶ esta maneira: que os defendesse e os ãparasse e os ñ partisse, os filhos dos padres nem os padres dos filhos, se ñ per seu prazer delles; e que ouvessem seus herdamentos como os avyam; e que cada hũu homen que nas villas morasse desse hũu m̃r e quatro almudes de triigo e quatro d’orjo e quatro almudes de vinagre e hũu almude de mel e d’azeite. E juroulhes Abelaazim que ñ doestassem a elles ñe aa sua fe, nem lhes queimassem suas igrejas; e que lhes leixassem guardar sua ley. E, quando esta carta assi foy firmada e feita, andava a era dos mouros em XC.^a e quatro annos.

CAPITULO CCXI

Como os mouros filharom Sevilha

Despois que todo esto fez, foi sobre Sevilha e filhoua. E seu padre foy sobre Saragoça e filhoua per força d’armas; e filhou muytas boas villas e muytos bõos castellos em que moravam muytos boos homẽes.

E, despois que todo esto aveeo assy, ãvyou Miraamolim por Muça e por Tarique e por / [85a] Muget que filharon Spanha e que erã della senhores. E, quando Muça vyo que lhe cõviinha que se partisse d’Espanha, ouve consselho quẽ ficaria por senhor. E todollos bõos mouros que algo vallyam teveron por ben que leixasse seu filho Belaazim, que era homen que ñ errarya o melhor. E enton elle fez a todos aquelles que algo vallyam, assy mouros come cristãaos, que lhe fezensen menagen e que o recebesse por senhor.

³⁴⁷ Despois que esto ouve feito, guisou sua fazenda e filhou todo seu gaanho e movyl e todo esbulho e passou aalen mar cõ a mayor gente que elle pode.

E o filho foisse morar a Sevyilha e fez hi suas casas muy boas e muy ricas. E escreveo suas cartas e mandouhas a sua terra a todos aquelles que elle entendeu que dereito o avyam de o amar, que se veessẽ pera elle e que lhes daria muy boas terras e muyto avondadas e que lhes farya tanto de que se elles ouvessem por bem pagados. E tanto lhes disse e tanto lhes fez que, a muy pouco tempo, veerom a elle muytos bõos homẽes que leixaron suas terras e seus averes e se veeron pera elle e se acharon depois ben do que fezerõ.

Aquelle filho de Muça foy homen de boa pallavra e muyto esforçado e de grãde siso. E cobrou tam grande alteza que nõ ouve em Spanha villa nem castello, que lhe nõ obedecesse, que delle medo nõ ouvesse. E este postou sua fazenda ã tal guisa que os cristãaos que os pos todos fora d’Espanha, salvo aquelles que fogiron e se acolheron aas serras das Esturas. E este foy franco en dar e fez muitas mercees aos filhos d’algo.

CAPITULO CCXII

Como Miraamolim partio o esbulho que foy levado d’Espanha

Abyb, filho de Alveyde, que era homen que em tal cousa / [85b] nõ mentiryra, disse que, quando Muça sayo de Cordova, que se hya pera alen mar, que foron com elle os melhores homẽes d’Espanha; e que, hyndo pella carreira ³⁴⁸ ã hũu logar onde ben podya veer a vylla, volveo a cabeça da mua e esteve quedo e disse:

– Ay, Cordova, como tu es boa e muyto prazenteira e de quãto bem te Deus abastou!

E, esto dito, foisse; e andou tanto per suas jornadas con suas jentes ataa que foy hu Miraamolim era.

E, quando Miraamolim soube que Muça e suas companhas viinham d’Espanha, sayo a os receber e fezelhos tanta honrra que maravilha. E Muça fez vïir ante el rey todo o esbulho; e, quantos o viiam, todos eram maravillados per elle, ca ben deziam que seria muyto se en todo o mũdo ouvesse tantas nem tam ricas doas como alli avya. E, quando Miraamolim vyo a mesa de Sallamon, filhoua nas mãaos e catoua; e disse logo que lhe faria de hũu pee, ca nõ era tal o que tiinha come os outros. E Muça disse enton:

– Quando a eu filhey, atal era, nem avia ã ella mais de quanto vos veedes.

E disse enton Tarique:

– Senhor, verdade diz que, quando a elle filhou, nom avia na mesa mais, ergo se avya hi meos, ca eu a filhei e lha dey.

E Muça disse entom:

– Senhor, mête, ca eu a filhei!

E Tarique disse:

– Senhor, pera eu fazer verdade o que vos dixee, eu vos quero mostrar ho outro pee.

E meteo logo a mão enno seo e sacou o outro pee igual dos outros. E disse:

³⁴⁹ – Senhor, tam pouca gente como vos sabees que eu levey, filhey todo o demais desto que vos veedes e filhei tantas de boas villas como vos poden dizer estes amigos que o cômigo fezeron. E preguntade hora, senhor, Muça por que me deu con ho açoute con que feria o seu cavallo per cima da cabeça, e fazendolhe eu tanta lealdade e serviço e nũa errando a elle nem a homẽ nem hũu da sua parte.

E, quãdo ouvyo / [85c] Miraamolim, soube que Tarique dizia verdade en quãto lhe dissera, que todo fora mizcramento por ãveja que lhe avya. E disse:

– A mÿ disseron que custara a fazer este pee desta mesa ben duzentos marcos de prata; e pero nõ val nem hũa cousa a par destes outros.

E enton mandou dar a Tarique muy grande algo e fezelho des ally adeante muyto ben e muyta mercee. E desy tomou do esbulho que veera de Espanha aquello que lhe semelhou e mandou a Tarique que partisse ho outro per aquelles que allo andaron em Spanha, assy como elle por ben tevesse.

CAPITULO CCXIII

Como Bellaazim tomou por molher Eylata,
molher que foy del rey dom Rodrigo

Conta Maffomede, filho de Hyça, que, quando Belaazim, filho de Muça, ficou por senhor ã Espanha e ouve muy ben postada sua fazenda e muy aderençada, disseronlhe novas de Eylata, molher que foy de rey Rodrigo, en como era muy boa dona e muy fremosa e de muy grande linhagen; e que era natural de Africa. E mãdou logo por ella; e mãdoulhe dar bestas e ³⁵⁰ aver e servos e servas e todallas cousas que mester ouvesse ataa que chegasse a elle. E adusserõna ante elle. E, quando a elle vyu, pagousse muito della. E enton lhe disse assi:

– Eylata, dyme tua fazenda e nõ me negues nemigalha, ca tu ben vees que eu posso de ti fazer todo meu tallante, come de minha cativa.

E, quando ella esto ouvyo, a grande coita que no coraçõn tragia dobrousse em ella. E entõ respondeu Eylata e disse, chorando:

– Baron, que queres tu mais saber de mynha fazenda? Ca todo o mundo sabe que eu, menynha pequena, seendo casada con rey Rodrigo, foy con elle senhor d’Espanha e honrrada e viçosa mais que eu nõ merecia. E por esto quis Deus que me durasse pouco. E / [85d] ora son em tal deshonrra qual nũa foy outra dona de grande guisa, ca eu son eixerdada, que nõ hey palmo de herdade, e son cativa e metida em servidom em aquella terra honde ja foy senhor. E poren, senhor, ave de mÿ doo e piedade! E, por honrra do grande linhagen que vos sabedes de que eu venho, que nõ sofrades a nem hũu que me faça mal nem força. E, se vossa mercee fosse

que me quisessedes vender, algũus homeens hey eu que se doeryã de mym e vos dariam por mÿ muy grande algo.

Enton lhe disse assy Belaazim:

– Desso estade vos quite, em quanto eu for vivo, de nũca sayrdes de meu poder.

E Eylata disse enton:

– Pois, senhor, que queredes de mĩ fazer?

E Bellazim lhe disse:

– Quero que fiquedes ã mynha casa, onde andaredes muy quite de lazeira cõ as outras mynhas molheres.

E ella disse entõ:

– Maa foy aquel dya em que eu naci, se esso for verdade! Ca eu fuy molher de honrrado rey d’Espanha, e ora hey de andar en casa alhea por barregãa e por cativa d’outrem! E ben juro eu aaquelle Deus que tal sabor ouve de me aterrar que esto ã pode seer, ca eu prestes son de gostar mynha morte aquelle mais cedo que eu poder. E ora venha o que vÿir poder, ca eu ã quero ja mais sofrer maa andança, pois que, per morte, della pode escapar.

³⁵¹ Quando Belaazim a vyo assy queixar, disselhe:

– Boa dona, ã cuydedes que nos avemos barregãas, mas avemos de ley que podemos aver sete molheres, se as poder compryr. E por esso seeredes vos tam ben mynha molher come cada hũa das outras, ca, todallas cousas que nossa ley manda que o homen faça a sua molher, todallas vallas eu farei. E por esso nom avedes de que vos queixar. E bem creede que eu vos farei atanta / [86a] honrra como eu poder; e farei, a todos aquelles que o meu amor quiserem, que vos servam e vos honrrem. E quero que sejades senhor de todallas mynhas molheres.

E a esto respondeu ella e disse:

– Senhor, rogovos ã mynha ley que me ã façades força; mais fazedeme viver come cristãa.

E desto ã pesou a Belaazim; ante o outorgou. E fez con ella voda, assi como manda a ley dos mouros. E pagousse della cada dia mais e tanta honrra lhe fazia que nom podia mais.

E aveo assy hũu dia que, seendo Bellazim con Eylata, disselhe ella:

– Senhor, ã tenhades a mal hũa cousa que vos quero dizer em que vos ã fazedes o que devedes.

E elle lhe disse:

– E que he esso em que eu erro?

– Senhor, – disse ella – de ã tẽerdes coroa na cabeça; ca nem hũu nũca em Spanha foi confymado, se ante ã tevesse coroa na cabeça.

Disse Belaazim:

– Nõ he isso myngua, que vos dizedes, ca ã avemos de ley nem de custume de tragermos coroa.

Disse ella:

– Muytas boas razões ha hy pera que a coroa presta e nõ empeece: ca, se vos levardes vossa coroa na cabeça, quem quer que vos veja, pero que vos nõ conheça, logo vos estremara dos outros per ella; e desi parecedes cõ ella muy fremoso; e desi er seera muy grande nobreza e seera muy ben e trajeredes hy muitas e boas pedras que vos seeram boas e vos prestaram.

E, desy a pouco tempo, fuisse Bellaazim morar a Sevilha e levou consigo Eylata. E ella filhou do seu ouro e do seu aljoufar e das suas pedras, que ella avya muytas e muy boas, e fezelle a mais nobre coroa que homen vio e deulha. E elle posea onde estevesse bẽ guardada.

³⁵² E Eylata, como era molher de siso e de recado, levou sua fazenda tan bẽ con Belaazim que elle a amava muyto e lhe fazia muyta honrra e fazia muito / [86b] do que ella queria, en guisa que elle se pagava muyto dos cristãaos e lhes fazia muyto ben e mercee.

CAPITULO CCXIV

Como foy morto Belaazim e matouho Zeute

Conta Osmede, filho de Maffomede, que elle estava dyante quando Eilata disse a Bellazim:

– Que maaõ custume ham estes mouros que, pero ãtrã ante seus senhores, que tam soamente nõ se lhes olmidam, nõ lhe fazem nõ hũa reverença! Certo, se eu fosse rey, guisaria eu como se me omildassen.

E entõ mandou Belaazim fazer em aquelle paaço en que siia hũu postigoo pequeno; e mandou çarrar a porta grande e fez em guisa que nom pode entrar nem hũu pella porta que se ante nõ amergesse. E, quando se pagava, seendo ã sua casa, poy nha sua coroa na cabeça. E acaeeo assi hũu dia que elle, seendo con ella na cabeça, chegou hũa molher que fora filha de rey e siia casada con Zeyet. E, quando o vio assi seer, pareceulhe muy fremoso. E, tanto que se ende partio, disseo a Zeyet, seu marido. E Azeyet disse que o nõ podia creer que elle tevesse coroa na cabeça ataa que o visse. Foi enton Zeyet e disseo Abib e Abib disseo a outro seu amigo. E andarõno dizendo ã esta guisa, ataa que nõ ouve homen bõo na corte, que algo vallesse, que o nõ soubesse. E enton se apartaron todos a fallar antre sy e disseron que se tornara cristãao e ouveron cõsselho que o matassen.

³⁵³ E enton filhou Azeyet seus amigos; e levou sua espada. E espreytouho quando estava na mizquita fazendo suas orações. E veõ per tras elle e deulhe con a espada pello pescoço e deytoulhe a cabeça a longe.

E o reyno deste foy dez annos.

CAPITULO CCXV

Como reynou hũu filho d'Abib

[86c] Depois que este foy morto, juntaronsse todollos mouros que avya em Spanha e ergeron por rey hũu filho d'Abib, sobrinho de Muça, filho de Nocayr. E era ja grande e de muy boa vida. E reynou cinque meses e vinte dias. E, quando morreo, foy levado a Cordova.

CAPITULO CCXVI

Como reynou Alhor, filho de Auderame

Depois que este morreo, ergeron os mouros por rey Alhor, filho de Auderame. E este Alhor evyarao Miraamolim por veedor e por recebedor de todollos dereitos d'Espanha. E, depois que foy rey, foisse pera Cordova. E morreo hi. E nõ viveo mais de dous ãnos e nove meses depois que foy rey.

³⁵⁴ CAPITULO CCXVII

Como reynou Abraham

Depois que este foy morto, alçaron os mouros por rey Abraham, filho de Melit. E este mandou a todollos mouros tomar parte de quanto avyã e disselhes que o queria dar por amor de Deus aos pobres. E esto nõ fazia elle se nõ pollos britar e pollos espeitar que se nõ fizessem mal hũus aos outros. E, depois que todo o aver ouve delles, e fez pobrar muitas boas villas ermas que avya ã Espanha e fez correger os muros que erã derribados. E este mandou a Omar, filho de Bellaazim, que fizesse a ponte sobre o ryo de Cordova; e fezea elle muy nobre e muy boa. E matarõno ã Tortosa.

CAPITULO CCXVIII

Como reynou Abderamen, filho de Abdella

Depois que este foy morto, ergeron os mouros por rey Abderame, filho de Abdella. E reynou dous annos e sete meses.

³⁵⁵ CAPITULO CCXIX

Como reynou Homar, filho de Tay

[86d] Depois que este foy morto, ergeron os mouros por rey em Spanha Homar, filho de Tay. E este reynou dous annos.

CAPITULO CCXX

Como alçaron por rey Bissyr, filho de Coffem

Depois que este foy morto, alçaron por rey os mouros em Espanha Bissyr, filho de Cofem. E morreo en Tortosa. E reynou quatro ãnos e quatro meses.

CAPITULO CCXXI

Como fezeron os mouros senhor d'Espanha Nohal

Depois que este foy morto, os mouros fezeron senhor hũu homẽ que avia nome Nohal. E, feito esto, mandaron dizer a hũu filho de Cofem que se veesse e seeria rey; e este avia nome Udraca. E foy Nohal senhor ataa que o outro chegou. E o seu reyno foy dous meses e sete dias. E reynou este outro dous annos e sete meses.

³⁵⁶ CAPITULO CCXXII

Como reynou Udeyface

Depois que este foi morto, ergeron os mouros por rey Udeyfface, filho de Laut. E reynou seis meses e treze dias. E matarõno afogado con hũu faceiroo.

CAPITULO CCXXIII

Como foy feito rey Maffome

Depois que este foy morto, ergeron os mouros por rei em Espanha Maffomede, filho de Beydella. E reynou dous meses.

CAPITULO CCXXIV

Como reynou Auderame

Depois que este foy morto, ergeron por rey Abderame, o alfaque. E reynou dous ãnos e nove meses. E matarõno quando elle andava guisando cavallaria pera hyr / [87a] conquistar terra dos cristãaos.

³⁵⁷ CAPITULO CCXXV

Como fezerom rey Adelmeque

Despois que este foy morto, os mouros fezerõ seu rei Adelmeque, filho de Catam. E este foy muy maaos rey e muy bravo e meteu muytos maaos foros na terra. E destroyo toda a terra dos Vasconços e de vys pares. Reynou seis annos.

CAPITULO CCXXVI

Como reynou Cabat, filho de Lajeg

Despois que este foy morto, ergerom por rey Cabat, filho de Lajeg. Despois que elle foy rey, ante que da casa saisse, disse a todos aqueles que hi estavam que se nõ fosse nem hũu, ca elle queria hyr a hũu logar e que logo se verria e que fallaria com elles. E mandou aos porteiros que lhes tevessem as portas e que nõ leixassem sayr hũu homẽ nem entrar outro. E, depois que esto ouve dito, sayosse a parte em hũa camara e mandou por dous cavalleiros, seus vassallos e seus naturaaes; e erã homẽes de baixo logar, pero que viinham de boos cavalleiros e muy ardidos; e elles eram homẽes de muy boa nomeada e muyto ardidos e muy sisudos. E disselhes:

– Amigos, ally ha muytos bãdos. E cada hũu dos bandos quisera fazer ³⁵⁸ rei da sua parte. Pero quis Deus e os parentes que eu ouve e os meus amigos que fezeron mỹ rey. E de mỹ vos digo que, se eu atam cedo hei a prender maa morte como eu vy prender a estes outros todos, mais me valleria que nõ fosse rey. E por esso vos rogo ora que me conselhedes; ca, se eu disser que nõ quero seer rey, assuarss'am e matarme am.

Disse enton hũu delles:

– Senhor, pois nos vos demãdastes a cõselho, dizervos quero eu o que a myn semelha. / [87b] Por o que eu vy avĩir dos outros reis, vejo eu, senhor, que todollos reis que en Espanha mal morreron, depois que ella foy de mouros, e nõ foy, senhor, por culpa que ouvessem aquelles que foron reis. E por esso, senhor, meu conselho seeria que matassedes todos aquelles

que vos ajudaron a seer rei, ca elles nō vos fezerom rei por amor leal que vos elles ajam, mas por se ajudarem de vos e por sua prol que elles hi entendem. E, se os vos meterdes ã vossas poridades e foren vossos privados, tanto que algũas cousas fezerdes contra elles, logo vos contade por morto. E, se os tam ben alongardes de vos e nō quiserdes sua companha, acharsse ã mal do que vos fezeron e nō vos poderedes guardar que muy cedo nō prendades morte, assi como fezeron aos que reynarom ante vos. Ora veede o que poderdes fazer, ca o meu consselho este he.

E entō disse el rey ao outro:

– E a vos, que vos parece?

Disse ho outro:

– Por certo, senhor, se vos rey queredes seer, nō vos vejo al se nō o que este diz.

E enton fez el rei entrar, per hũa porta escondida, alli onde elle estava hũa peça de seus vassallos e disselhes que estevessem guisados de filhar quẽ elle mandasse. E desi mandou por todos aquelles que elle quis e fezeos vïir ante sy em aquella casa em que elle estava, todos hũus e hũus. E elle con sua m̃ao e con sua spada lhes cortava as cabeças. E esto fez el tam ben e tã assessegadamẽte que nũca hi ouve braados nem volta ataa que elle deu ³⁵⁹ cima ao que elle queria. E, depois que elle ouve mortos todos aquelles que lhe prougue, veeo pera a casa do consselho assi como estava, cõ sua spada em sua m̃ao, e disselhes assy:

– Amigos, parade mentes no que vos quero dizer. Vos ben sabedes que todollos homẽes do mundo, assi os boos co/me [87c] os maaos, todos son filhos de nosso padre Adam e de nossa madre Eva, pois nō deu Deus melhoria a hũus sem os outros, nem fez reis nẽ outros senhores grandes,

se nom por averem de sacar ho mal e poeren o ben e por nō leixarem as forças e os mallas que se fazem na terra e vos todos quisestes assy que nō ouvese outrem de reynar e de mandar os mouros de Espanha e todos os que creen pello filho de Maria, e que elles me obedecessẽ. Pois gram carrega de pecados levaria eu ante Deus, quando allo fosse, se eu, esse poboo que me elle deu ã meu poder pera o aver de mandar, nō fizesse aquello que me semelhasse de dereito. E, por que vos sabhades que eu quero levar adyante o que digo, quero que vejades o que eu fiz ã minha carne e ã meu sangue, por que vy que mereciam morte taaes homẽes.

E entō fez aduzer todos aquelles que elle matara, ã collo de homeens e as cabeças alongadas dos corpos. E, quando os boos d’Espanha esto viron, cataronsse hũus contra os outros e nō ouve hi tal que fallasse hũu verbo. E enton disse el rei:

– Bẽ creede que, em meu tempo, quem quiser fazer dereito e seguyr carreira de verdade, este estremadamente avera o meu amor e mynha mercee; e aquelle que fez falssidade e trabalhar de engano nō me podera scapar que nō seja morto e aterrado pera sempre. Pois parẽ ben mentes os boos e os maaos que, qual fezeren, tal receberam.

³⁶⁰ E disseron enton os que hi estavam que dizia muy ben e que mandasse Deus que assy fosse.

Depois que esto ouve feito, foy andar per seus conselheiros e começou de fazer muyto ben aos bõos e muyto mal aos maaos. E este foi muy bõo rey e muy dereito. E este filhou muy grande poder de gente e foy sobre Galiza e tomouha. E desi foy sobre Pampolo/na [87d] e filhoua e filhou Lupe e Magarona e filhou outras muytas terras boas que ainda tiinham os cristãaos. E este meteu toda sua fazenda em poder de cristãaos; e estes o deitavã e alevantavã e ajudavam de noyte e de dya.

E este reynou nove ãnos. E matarõno em hũa batalha que ouve con os de Tanger, que nõ queriam obedecer ao rey d’Espanha.

CAPITULO CCXXVII

Depois que este foi morto, ergeron por rey a Celmiquy, filho de Tanta. E este ouve grande batalha con os Barboros de Tanger e matou delles muitos; e depois aveosse com elles. E, esto feito, guisou seu poder e foy com elles conquistar terra; e filhou Suz e filhou outras terras a mouros que aviã com elle guerra.

³⁶¹ E, en quanto elles allo andavam, ergeron aco os outros que ficaram, por rey, hũu homen que avia nome Aleve. E Miraamolim metera en Tomar, hũu seu almoxarife, que sacasse a sua dizima e que ouvesse de veer as suas cousas. E, em quanto elles allo andavam, começou de fazer aos que ficaram na terra muyto mal e muytos desaforamentos.

E, quando os outros veeron e que ja acabaron sua guerra, veeronse pera Tomar e, depois que souberon o mal que elle fizera, matarõno. E vassallos de Miraamolim, quando esto viron, pesoulhes. E, por esta razõ, se moveo hũa batalha dos honrrados por que foron hy muytos desonrrados e dos boos d’Espanha.

Quando Abelmet soube o que era ja feito em Espanha, pesoulhe muyto e veheeron sobre aquelle outro que alçarom por rey; e lidou con elle em campo e matouho. E, depois que ho ouve morto, chegaronlhe novas de hũa gente que saira de Terra de Promissõ. / [88a] E soube como eram muy boa gente e muy rica e que queryã ficar con elle e pobrar em Spanha. E desto prougue a elle muyto e mandoulhes barcas em que passassen. E elles moveron de suas terras por ficarem cõ Miraamolim; e nõ se pagaron da sua vida e por esso se viinhã a Espanha. E ficaram em Spanha e fezerõ muitos boos logares e reffezerom outros.

Depois desto, veeosse el rei cõ peça de sua gente a Cartagena, que ainda era de cristãaos, e filhoua. E, depois que a filhou e foy della entregue, veeosse. E, el viindo pello camynho, a doze milhares da villa, morreu.

³⁶² CAPITULO CCXXVIII

Depois que este morreo, ergerõ por rey hũu homen que avya nome Cantaram. Este se pagava muyto daquelles que veeron da Terra da Promison e fazialhes muyta honrra, ca os achava de siso e de recado. E os Barboros ouverõlhe muy grande ãveja; e foron todos fallados em hũu dia e alçaronse todos a el rei con quãto delle tiinham. E, quando esto soube el rey, guisousse muy ben con os da Terra da Promissom e aprazou batalha com os Barboros. E foi dia posto a que ouvesse de seer. E lidou com elles e venceuhos e matou muytos delles. E em esta batalha forõ muy boos cavalleiros per suas mãaos dous filhos del rey; e hũu avya nome Tanta e o outro Umire. E ben disserom aquelles que hy foron que per elles fora a batalha vençuda, ca elles veherõ ferir depois que a lide foy avolta. E esta lide foy no termho de Tolledo, sobre o rio de Calicam.

E, depois que esto assi passou, veeronse pera Cordova. E, quando se achou mynguado de seus vassallos, pesoulhe muyto e foilhe dicto per bõos homeens do seu consselho:

– Senhor, mal fezestes que / [88b] nos tanto metestes em poder destes homeens, que son gente muyta e muy brava e que nõ ham lei nem na temẽ. E veede ora, senhor, pero vencestes, que de mal vos veeo per elles e quantos boos homẽes avedes meos d’Espanha!

E enton lhes disse el rei que se saissem da sua terra. E aquella gente a que elle esto disse foronssse aa villa, que, tanto que lhes esto disse, logo se armaron muy bem, e veheron a el rei, onde jazia em seu alcacer, e lidaron com elle e matarõno, ca o enforcaron; e matarom muita gente da que com elle estava. E ergerom por rey Beliegy.

³⁶³Quando os filhos de Cantarã souberon a morte de seu padre e o mal e a treição que os da Terra da Promisson fezeron, pesoulhes muito. E foron a Narbona e filharom muyta gente da villa e muitos dos Barboros e dos Allarves e veheronssse per Cordova. E, quando esto soube Belyegi, sayo a elles con sua companhia e lidou cõ elles hũu dia todo. E desi tornousse a Cordova e nõ viveo depois mais de sete dias. E disserom algũus que nõ morrera se nom de quebranto que ouvera na batalha; e outros disserom que o mataron con peçonha; e delles disserom que morrera de sua morte natural. E de todo esto Deus sabe a verdade, ca outrem nom.

CAPITULO CCXXIX

Depois que este foi morto, ergeron por rey os da terra Çolobet, filho de Çolome, e ergerõno sem grado dos mouros da villa. E por esto creceu desaveença antre os mouros e os da Terra da Promisson. E, sobre esto, ergerõ os mouros outro rey que avia nome Cuze. E era filho de Carra, o rey que os mouros ergeron. E foi andar pellas villas d’Espanha. E o outro veheo a

Cordova e filhou hũa peça de gente dos Allarves e dos Barboros e levouhos ³⁶⁴ cõtra ociente de Cordova, quãto / [88c] seeriam hũus mil, e matouos todos. E desta guisa creceu guerra mortal ãtre elles em Spanha, que se matavã todos hũus cõ os outros e se faziam quanto mal podyam.

Enton os de Cordova virom como o seu feito era nem hũa cousa e como se perdia Espanha per sua razom delles. E mandaron dizer a Myraamolim que ãvyasse senhor a Espanha, ca toda era perduda per myngua de boo senhor. E enton fez Miraamolim guisar muy ben hũu homen bõo e muy dereito que avya nome Çolomet, filho de Çolỹ, e ãvyouho cõ muy grande poder pera Espanha.

Depois que elle foy em Espanha, veeosse a Cordova e colheronno na villa. E desi fez vỹir ante si, per rogo que lhe fizeram, todollos melhores dos Barboros e todos aquelles que hi eram dos da Terra da Promisson. E enton lhe disse muitas boas razõoes. E tanto lhes disse per muytas vezes que meteu antr'elles amor e paz.

E, depois que todo esto ouve feito, foisse a Elvira e meteo hi peça de bõos cavalleiros que elle tragia; e desi foisse a Exerez e leixou hi sua gente e em todallas fortellezas; e foisse a Sevilha e leixou hi peça de sua gente; e desi foisse a Geen e leixou hi outra tanta gente. E, en cada logar onde os elle leixava, sempre por senhores ficavam. E desta guisa andou ãchendo toda aquella frontaria de sua gẽte.

Depois que esto ouve feito, filhou a todollos cristãaos que avia em Spanha a terça parte de quanto avyam, assi ã movil come em raiz, e deu todo aos que veeron con elle E, quando elles viron que lhes fazia tanta mercee, ficaram com elle e trabalharõ de lhe fazer serviço ben e dereitamente.

E morreo en Cordova.

³⁶⁵ CAPITULO CCXXX

Depois que este foi morto, ergeron ã Espanha por senhor hũu homen boo / [88d] que avya nome Abderamen, filho de Tocir, ataa que ouvessen consselho de quem fariam rei. E este foi senhor d'Espanha tres meses. E desi fizeram rey Jufez, natural da montanha. E, quando esto foy, andava a era dos mouros em cẽto e trinta e nove annos.

E, quando este reynou, ouveron os d'Alemanha e os da Terra da Promisson e do Egipto guerra de seu; e quis Deus que venceron os d'Alemanha. E, depois que sua guerra ouveron vençuda, moveron pera hyr a Espanha algũus que foron ajudar os Alemãaes e por fazerem hy o mais mal que elles podessem. E tanto andaron ataa que chegarom a Segunda; e deitaronsse sobre ella. E Jufez, o rey d'Espanha, guisou seu poder e entrou na villa tam encubertamente que nom souberon os da hoste. E, tanto que elles foron na villa, guisaronssse o melhor que poderam e forom feryr enna hoste e mataron e prenderõ o senhor delles e fizeram o que quiserom. E

morreron tantos dos mouros que maravilha e disseron que foy em esta guerra. E quẽ porem a verdade ouvyr fallar daquella lide, nũca em lide tantos foron mortos de hũa parte como desta.

E disse Mafamede, filho de Diça, que nũca ouvira fallar de lide tam ben ferida como esta foy; ca disse que elle vira sayr da lide duzentos cavalleiros e que se apartaron ã hũu campo cento por cento e que meterõ assy mũao aas lanças; e, desque quebrantaron as lanças, que se feriram aas espadas; e, despois que as espadas perderõ, feryansse con os cuytellos punhaes; e que tanto se feriron que perderon os cuitellos e que os mais delles, que se decer podyam, que se andavam tirando pellos cabellos e se feriam cõ os punhos. E esta lide foy no mes de Março, quãdo andava a era dos mouros ã cento e trinta / [89a] ãnos.

³⁶⁶E, quando Jufez ergeron por rey, avia cinquenta e sete annos que nacera.

E, quando este reynou, fezerõsse em Spanha dous annos que nom choveo pouco nem muyto. E deulhe Deus tanta fame e tal pestellença na terra que nõ podiam sofrer a fome; e foronsse morar aas ribas do mar, por que avya hi cousas cõ que sofryam a coita da fome. E muyta gente passaram o mar e foron buscar guarida em que guarecessem. E, a cabo de dous ãnos que nom chovera, sayo a Espanha o ryo de Barbat e comprio muyta terra, tam grande foy a chea, pero que nõ chovera nemigalha. E, quando esto virõ as gentes, teveron que era milagre e ficaram na terra. E, se aquello nom fora, a mais da terra fora herma. E desi chamaron aaquelle anno, de Barbat.

E, quãdo andava o ãno dos mouros ã cento e triinta e oyto annos, veeo Abderame, o filho de Moabya, a Espanha e filhou o senhorio a Jufez, ca o matou em lide; e desy ficou por senhor d'España.

Conta a estoria dos Aravicos que Moabia, padre de Abderame, que fora hũu vilãao lavrador que vivia per trabalho de suas mãaos, ao qual aveo assi que Miraamolim que se pagou delle e fezeo viver em sua casa e se contentou de seu serviço, em tal guisa que veeo a seer o mais privado e mais honrrado de sua casa. E veolhe a morrer a molher con que estava casado. E Miraamolim o casou con a filha de hũu rey. E despois, a poucos dias, morreo seu sogro, padre de sua molher, e alevantarom a elle por rey. E, desque foi rey, Moabya fez hũas casas alongadas dhũa sua villa, muy fremosas, em as quaaes elle avya muy grande voontade d'estar. E aveo assi que hũu dia, sayndo elle de sua casa pera yr aa villa, onde avia de seer em corte, achou hũa / [89b] gama. E acolheusse ao cavallo e correo ãpos ella; e quise Deus assy que cayo do cavallo e da queda morreu.

E ficaram dous filhos pequenos. E, despois que elle assy foy morto, nõ avya hi parente nem hũu da parte de seu padre que se delles doessem nem que os defendesse; e os que elles aviã da parte de sua madre queryam mais prol de sua madre que dos moços. E, quando hũu seu amo dos moços aquello vio, doeusse delles e do ben e da mercee que lhe seu padre fezera e de como elle fiava delle, filhou os meninos e foisse com elles pera Miraamolim ³⁶⁷ e contoulhe todo ho feito de seu padre, assi como ja ouvistes. E apresentou os moços. E Miraamolim nembrousse do

amor que avya con seu padre e deu ao amo e aos meninos aquello que lhes fazia mester e fezeos criar assi como seus filhos, que outra melhoria nom avyam delles.

E, quando elles foram tamanhos que ja hyam leer aa escolla, avya ã casa de Miraamolim hũu homen muy sabedor das cousas que avyam de vĩir e avia nome Medemet. E, estando hũu dia os meninos todos ante elle, filhou elle Abderame antre seus braços e começou de o beyjar e de o affaagar. E a esto chegou Miraamolim e preguntou aaquelle sabedor por que fazia aquello aaquelle menyno e o nõ fazia a nẽ hũu daquelles outros. E o sabedor respondeu:

– Eu sei por que o faço: por que este sera melhor que nem hũu de seus companheiros, que elle sera senhor do mar e elle começara muitas cousas a que dara muita boa cima. Delle averam medo os da casa de Jerusalem. A elle obedeceram taaes gentes que maravilha.

Quando esto ouvyy Miraamolim, fezeo guardar e fezelho mais honrra ca lhe ante fazia. E, tanto que elle e seu irmão foron taaes que podessem sofrer o afam das armas, / [89c] deulhes Miraamolim grande poder de cavalleiros e doutra jente. E fezeo caudel de todos. E mandoulhes que todallas terras tomassen que forom de seu padre; e elles assi o fezeron, ca todallas tomaron. E ficou em ellas servyr mĩaao por rey. E elle veeosse pera Miraamolim.

E, quãdo o elle vyy, prouguelhe muito cõ elle; e deulhe logo aver e vassallos e mandouho hu quer que lhe foi mester. Con ajuda de Deus, deu sempre boa cima ao que começou, ca, tam grandes feitos como elle, non sabem oge homen no mundo que os tam grãdes começasse como elle. E desta guisa foy a fazenda de Abderame.

Ally filhou Abderame todallas cousas que os mouros avyam em Espanha, pero que lhes nõ filhou casas nem villas nem rem do seu senhorio. E, despois que as villas filhou aos mouros e elle foy senhor de todallas, começou cõ os cristãaos. E moveo de Sevilha e veeo filhar Beja e Evora e Santarem e Lixboa e todo o Algarve. E este cercou os cristãaos d’Espanha de tal guisa que nũca em Espanha ouve villa nẽ castello que se lhe defen-³⁶⁸ desse, se nom aquelles que se acolheron aas Esturas. E este nunca achou em Spanha boa igreja que nõ destruyse; e avya hy muytas e boas do tempo dos Godos e dos Romãaos. E este filhava todollos corpos dos que os cristãaos tiinham e honrravam e chamavam sanctos e queimavaos todos. E, quãdo esto viron os cristãaos, cada hũu como podya fugyr, assy fugia con estas cousas ataaes pera as serras e pera os logares fortes. E todallas das mais das cousas que em Espanha avya hõrradas, segundo a fe dos cristãaos, todallas os cristãaos levarom aas serras.

E, quando elle entrou em Vallença, tiinham hi os cristãaos que hy moravam hũu / [89d] corpo dhũu homen que avya nome Vicente; e oravano como se fosse Deus. E os que tiinham aquelle corpo faziam creer a outra gente que fazia veer os cegos e falar os mudos e andar os çopos. E, quando os cristãaos viron Abderame, ouverõ medo delle e fogiron com elle. E disse Abelfacem, hũu cavalleiro natural de Fez, que andava con sua companha a mõte na ribeira do mar, que achara, em cabo da serra que vem per sobre o Algarve e entra em aquelle mar de Lixboa, o corpo daquelle homẽ con que aquelles fugiron de Vallença con elle; e que fezeron hi

casas em que moravã; e que elle matara os homeens e que leixara hy os ossos do homen.

E Abderame foi justioso rey. E ouve em Spanha muitas lides que elle venceu aa sua honrra, ca, depois que foy senhor d’Espanha, se lhe alçaron muitas villas e todallas elle filhou muyto a sua honrra e sem seu dampno. E dya foi hy que veheron contra elle em Spanha vinte mil homeens a cavallo e todollos elle venceu e matou. E, quando esto foy, andava a era dos mouros em cento e quareenta e hũu ãnos.

E Abderame avia hũu filho que tiinha em Beja, con suas molheres filhas d’algo e muy fremosas. E, em Evora, ficara hũa filha de Jufez, ho outro rey que fora ante Abderame, e era mui fremosa a maravilha; e ³⁶⁹ avya hy logares muy nobres que lhe seu padre hy mandara fazer. E, quando o filho de Abderame ouvyo dizer que tal molher avia em Evora, mandoulhe seu mandado e suas doas muy ricas. E ella nõ quis fazer por elle nemigalha e mãdou dizer a hũu seu irmãoo, que era senhor de Loyra per outorgamento del rey. E ho irmãoo della ouve muy grande pesar e filhou a mais jente que pode / [90a] aver e veeo a Beja e entrou no alcacer e filhou tres menynhas, as mais fremosas que achou. E, por deshonrra de Allamĩ, jouve com ellas. E levouhas a sua irmãa e disselhe:

– Filhe ora o filho de Abderame esto por o que elle a vos quisera fazer!

E, como todo esto passou, soubeo Alamỹ e deitou empos o filho de Jufez e encalçouho em Graada que era sua. E, depois, veo a elle o filho de Jufez e lidou com elle; e foi vencido o filho de Abderame e preso. E, ante que mais fosse sabido, soltouho e deulhe arrefenas por si que lhe tevesse o que lhe prometera, ca elle lhe prometeu que nũca lhe mal fezesse por aquella desonrra que lhe elle fezera e que nũca demandasse mal a sua irmãa.

E, depois que elle foi solto, soubeo seu padre em como esto fora e filhou sua gente e veeo lidar con o filho de Jufez e venceuho e predeulhe dous filhos muy bõos menynos, por que seu padre fora tam ousado que filhara arrefenas de seu filho. E elle fugio pera o termho de Tolledo, exerdado da terra em que vivia. E vassallos de Abderame lhe talharon a cabeça e levarõna em presente a Abderame.

E este Abderame fez muytas e boas cousas e muy fremosas pera a terra. E este fez os arreceffes que atravessam os mõtes e os valles d’Espanha; e elle fez as boas calçadas que vã de hũas villas pera as outras; e este fez tam boas cousas que maravilha. E, quando andava a era dos mouros em cento e sateenta ãnos, começou elle de fazer o fundamento pera a mizquita de Cordova; e acimouha em hũu anno.

³⁷⁰ E, em seu tẽpo, passou Almançor a Espanha. E este Almançor era seu primo coyrmãao da parte de sua madre. E foy homen de grande siso e de grande coração; e fez muitas boas lides, ca lhe deu Abderame quãta gente quis, cada que lhe compria. E mandou a estes que se se/guẽ [90b] seu mandado primeiramẽte: Adulande e Adulatar e Jucefe, filho de Faceõ, e Cõme, filho d’Alçoma, e Obeydalla, filho de Alade, e Jufez, filho de Facem, e Abiosmẽ e Adela, de Alade, e Abube, filho de Melio e outros muitos que vos nõ posso nomear todos. E

estes todos eram privados del rey e do seu consselho; e o que meos vassallos avia destes que dixе, passavã de quatrocentos cavalleiros.

Abderame avya dous filhos. E, en seu tempo, seendo elle vivo, era hũu, senhor de Merida e o outro, de Tolledo.

E, quando andava a era dos mouros em cento e sateenta e hũu annos, morreo Abderame, filho de Moabia, e morreo em feria terça, vinte e tres dias d’Abril. E avya que nacera cinquenta e nove ãnos e tres meses e tres dyas. Por este fizeram grande chanto em Espanha os velhos e os mancebos e os grandes e os pequenos. A este fizeram muy rica sepultura dentro no acaecer de Cordova e soterrarõno muyto hõrradamente.

³⁷¹ CAPITULO CCXXXI

Depois que este foy morto, ergeron por rey hũu filho de Abderãme que avya nome Osmen. E era homen entendido, de siso e de recado. E, quando Çolleima soube da morte de seu padre e como seu irmão era rey, pesoulhe muito. E mandou por seus vassallos e guisou aquella moor gente que pode e veeo a Cordova. E sayo el rey a lidar cõ elle. E venceu el rey e fez prender todos aquelles que hy forom e fez tomar todallas cousas que hy acharom na hoste de Çoleyma. E desi fez matar todollos presos. E Çoleyma scapou daquella lide a poder de cavallo.

E desy foisse el rei a Tolledo e filhou. E mandou a seu irmãao que se saisse cedo d’Espanha, se nõ que lhe mandaria cortar a cabeça. E, quando esto foy, andava a era dos mouros em cento e sateenta e quatro annos. E deu el rey a seu irmãao cinquenta / [90c] vezes mil marcos por o que con elle avia en Spanha. E Çoleima meteusse em hũa nave e foisse aalem mar pera a terra dos Barboros.

A este rei se alçou Saragoça; e ergerom por rei antre si Metreh. E, quando el rey soube o que avia feito, guisou muy bem Ebudalalah e deulhe muy grãde poder. E ficou elle na terra guisado, con dous irmãaos de Motrahe que erã muy poderosos d’aver e d’amigos. E Oberdala foy cercar Saragoça. E ouve em ella muytas lides e muy grandes feridas de hũa parte e da outra.

³⁷² E nõca a poderon filhar se hũa cousa nõ fora: acaeceu assy que os da villa com os de fora ouverõ tregoa; e, enna tregoa, sayndo Motrahe da villa pera aver sua falla con os de fora, talharonlhe a cabeça e levarõna a el rei em presente. E, depois que el rey foy morto, entrou Oberdala ãna villa e meteu todallas fortellezas ã terra e foy aa villa e seu poder. E, depois que elle fez na villa toda a sua voontade, veeosse pera el rey. E el rei lho agradeceo muito.

E este rey ouve muytas lides e muy boas con os cristãaos que foron d’Espanha, en que muytos venceu e matou e em que ele foy vencido e mal treyto.

E, quando elle reinava, andavã em Espanha muitos hereges. E estes avyam tal ventuira que logo eram conhecidos tanto que em elles feriã os olhos. E desi nõ se quitava do logar onde lhe dissessem que os avya, ataa que os matasse.

E morreo este rey em ferya quarta, quatorze dias andados do mes d’Abril, quando andava a era dos mouros em cẽto e oyteenta ãnos. E avya que nacera ataa que morreo trinta e nove annos e oyto dias. E foy homen dereito e de boa justiça.

³⁷³ CAPITULO CCXXXII

Depois que este foy morto, ergerõ por rei hũu filho pequeno e nom quiseron atender outro filho mayor que elle avia, que fora / [90d] conquerer terras aalem mar e levava grande gente pera fazer guerra per mar. E, quando este irmãao mayor soube da morte de seu padre e soube o que fezerõ, e pesoulhe muyto. E veosse, con aquelles mais que pode aver, pera Spanha e mandou dizer a seu irmãao que se guisasse, ca queria lidar com el e filharlhe o reyno, que de dereito devya de seer seu. Quando Adelmelique ouvio estas novas, soubeas por verdade e mandou por seus vassallos. Ante de cinco dias forom con elle ben quinhentos cavalleiros. E desi foyse contra seu irmãao. E lidarõ ambos muytas vezes e avya Homar a melhoria da batalha; pero, aacima, quis Deus que foy o irmãao mayor vençudo e morto.

Depois que el rei ouve a lide vençuda, veeosse pera Sevilha e partio sua gente per suas villas, assi como lhe semelhou, e per seus castellos. E desi pos em sua casa ovenças e deulhes cousas sabudas por o trabalho que levarom; e esto nõca o hy ante fezera rey que ouvesse em Espanha. E este ouve muytas lides e muy boas em Espanha e con grandes poderes de Espanha, a que elle deu cima muyto aa sua voontade.

E, quando andava a era dos mouros em cento e oyteenta e seis annos, morreo. E o seu reyno foy vinte e seis ãnos e nove meses e cinco dias.

³⁷⁴ CAPITULO CCXXXIII

Depois que este morreo, ergeron por rey hũu filho de Abdebnalit que avia nome Abderame. E, ante que seu padre morresse, chamouho ante si e disselhe assi:

– Filho, que tu ajas a mynha beençon! Para mentes por tua fazenda e conhece teu Deus e nõ julgues a nõ hũu se nom dereito, por amor que lhe ajas nem por teu amigo que seja. E para mentes como Espanha foy / [91a] asesegada. E, filho, nõ sofras que o rico faça força ao pobre.

E o filho tomou seu conselho do padre e fez muy ben sua fazẽda. E avya muy grande

sabor de criar muytos escudeiros; e faziaos cavalleiros e davalhes muy boos cavallos e boas armas. E este fez as fortes alcaçovas nas villas d’Espanha; e este fez vïir as auguas das serras aas villas. E este fez os nobres theares pera fazerem os panos de peso que fizessem ã Espanha. E este foy o primeiro que em Espanha ã sua moeda fez screver seu nome; e, desque o elle fez, fezerõno os outros ã Espanha. E elle leixou aos mouros a dizima, ã quanto a el nõ avya mester.

A este mãdou o senhor de Costãtinopra seu recado e sua mesagen per Vesdet, nomeado antre os leaaes cavalleiros.

Quando este reynava, veeron em Espanha os erejes per mar ã naves. E a primeira villa em que toparon foy em Lixboa; e tenerõna cercada e fezerõ muyto dampno ã seu termho. E estes erejes britaron o muro de sobre o mar pera lhes tolherẽ a augua que filhavã das fontes d’a par do mar; e elles ³⁷⁵ ergerõna per engenho acima do muro e levarõna per canos per o muro a muytos logares dentro da villa. E estes fezerõ hy todo o dampno que poderon. E chegaram hy no mes de Março, quando andava a era dos mouros ã duzentos e viinte e sete annos.

E, quando viron que nõ podyam tomar Lixboa, foron a Cadiz e filharõna. E desy er veeron outras barcas ã que andavã outros erejes; e foron con estes outros cercar Sevilha e filharõna per força. E desi foron cercar Ixerez. E, elles jazendo sobre ella, guisou seu poder rey d’Espanha, o mayor que elle pode, e veeo sobre elles. E / [91b] ally mostrou Deus a sua vyrtude, ca, pero os d’Espanha eram mais poucos que os erejes, lidaron con elles em campo e vencerõnos e mataronlhes o rey. E nõca ende tantos achavã aa mãao que os nõ queymassem, que outro doo delles nõ avyã. E queymaron todallas barcas; e filharonlhes muy grande algo a maravilha.

Depois que todo esto foy feito, morreo Abderame. E, quando morreo, andava enton a era dos mouros em duzentos e trinta e seis annos. E avia que elle nacera sateenta e dous annos e seis meses.

CAPITULO CCXXXIV

Depois que este foy morto, ergeron por rey hũu seu filho que avia nome Mafamede. E, quando elle reynava, ergeusse em Espanha Omar, filho d’Acem. E lidou con elle e matouo. E morreo este rey quando andava a era dos mouros ã duzentos e sateenta e tres annos. E reynou vïite e quatro annos e dez meses. E, ã toda sua vida, nõca lhe homẽ fez guerra nõ elle nõ a fez a nem hũu, se nom a este que vos dissemos. Mas, em todo seu tempo que elle reynou, viviã as gentes ã paz e em boa andança e em alegria.

³⁷⁶ CAPITULO CCXXXV

Depois que este foi morto, ergeron por rey hũu seu filho que avya nome Almudyr. E, quando o fezeron rey, ja elle jazia con sua hoste sobre Homar, filho de Focem. E, pero lhe disseron que era rey, nũca se quis vĩir ataa que o filhou e o matou. E desi morreu. E reynou hũu ãno e onze meses e e quinze dias. E foi soterrado no alcacer de Cordova.

CAPITULO CCXXXVI

Depois que este foy morto, ergerõ por rey hũu seu irmãoo / [91c] que avya nome Adella. E, quando seu irmãoo morreo, estavã con elle homẽes que se pagavam de Adella; e, tanto que foy morto, mandarõlho dizer. E elle veeo e fez asconder o corpo de seu irmãoo e nõ quis que fizessem volta nẽ que o dissessem a nem hũu. E desi mãdou por todollos grandes homẽes que hy eram, hũus e hũus, e fallou con elles em tal guysa que os meteu a barata que o fizessem rey. E este filhou o castello de Pulli, que se lhe alçou, e matou quantos hy moravam.

E morreo elle o primeiro dia de Março, quando andava a era dos mouros ã trezentos annos. E reynou elle vinte e cinco annos.

³⁷⁷ CAPITULO CCXXXVII

Tanto que este morreo, ergeron por rey Abderame, per conselho de Miraamolim. E este foy homen de grande siso e de grãde recado e muy esforçado e muy graado. E este ouve muytos filhos e muytas filhas. Depois de sua morte, leixou em Espanha nove filhos e cinco filhas e herdeiros. E este reynou ã Espanha cincoenta annos. E, quando morreo, andava a era dos mouros em trezentos e cincoenta ãnos.

CAPITULO CCXXXVIII

Depois que este foy morto, ergeron por rei hũu seu filho que avya nome Elenque. E este reynou quinze ãnos. E desy morreo. E, desde Espanha primeiro foy tomada dos mouros, nũca hi ouve rey por que tanto chorassem nẽ tanto doo fizessem todos comunalmente, grandes e pequenos. E faziã grande dereito, ca, ãmentre elle reynou, sempre os d'España forõ hũus e nõ avia hi tal que mal fizesse hũu a outro, se nom per dereyto.

E, quando elle morreo, ficarõ em Espanha seus irmãoos muy pequenos. E cada hũu

delles querya seer rey; e cada / [91d] hũu avya seu filho d'algo e jente de concelhos que queryam o que el querya. E por esta razon nõ podyam aver rey. Pero, aacima, todollos oyto yrmãaos foron acordados en ³⁷⁸ fazerem quanto mãdassem dous homeens boos. E hũu morava em Cordova e o outro em Beja. E os homẽes bõos e os filhos del rei foron todos juntos em Sevilha. E os homẽes bõos fallaron antre si e ouveron consselho; e desi veerõ pera elles e disseronlhes assy:

– Senhores, pois assi he que vos avedes leixado todo o vosso feito em nos, nos teemos por ben assy: que nos, per vosso outorgamento, ãvyemos a Myraamolym, que he bõo homẽ e direito e que conhece melhor que nos quẽ deve de seer senhor de jente ou qual deva seer rei e he homẽ que nõ avera medo nõ vergonça de dizer qual de vos deve seer rey, e elle o dyra.

E elles disseron que lhes prazia e que deziam muy ben. E entõ o mandarõ dizer a Miraamolim. E este Miraamolim fez por esta razon meter ã escripto a fazenda del rei Rodrigo e compoer este livro. E, quando recebeo este livro, assi composto, andava a era dos mouros em trezentos e saseenta e seis annos. E este Miraamolym gradeceulho muyto, veendo o que ante poderia seer de sua crêeça. E era grãde e de bõo siso e avia grande poder e grande prazer con aquelles que lhe faziam estas cousas taaes e que erã sabedores e entendidos.

E os reis godos que foron senhores d'Espanha ataa el rei dom Rodrigo, que foi o postumeiro rei dos Godos e que perdeu a terra, assi como ja dissemos, foron todos per conto cento e trinta e seis. E este nome dos Godos levarom elles por que veherõ de direita linha de Got e de Magot, destes dous cabedees. Depois que se perdeu este rey Rodrigo que / [92a] dissemos, reynaron ³⁷⁹ estes reis mouros em Espanha. E os cristãaos que se acolheron aas montanhas das Esturas quando foy o desbarato de rey Rodrigo, veendo que se perdia a terra, alçaron rey antre si el rei dom Paayo, o que chamaron Montesynho. E foi alçado por rey nas covas das Esturas. E, deste rey adeante, nõ forõ chamados Godos.

Depois deste, os reys que reynarom ã Espanha que ouverõ nome dom Afonso, ataa este rei dom Afonso postumeiro que ora he, que venceu el rey de Bellamarim e el rei de Bugia e el rei de Tuniz e de Tremecem e el rei de Graada, foron vençudos. E este rey dom Afonso foy filho del rey dom Fernando e da raynha dona Costança. E os que ouverõ nome dom Fernando, con este rey dom Fernãdo, padre deste dom Afonso, filho del rey dõ Sancho, foron quatro. E, con aqeste filho del rei dom Afonso, foron sete. O que ouve nome dom Anrique foy hũu. E os que ouveron nome dom Garcia forõ quatro. E os que ouverom nome dõ Vermuiz foron tres. E os que ouverõ nome dom Ramiro foron tres. E os que ouveron nome dom Ordonho forõ quatro. E os que ouveron nome Fassilla foi hũu. E os que ouverom nome dom Fruella foron dous. E os que ouverõ nome Miragato foy hũu. E os que ouveron nome Sillo foy hũu. E o que ouve nome Aurelio foy hũu.

Assi que os reis godos foron per toda conta trinta e seis. E os reis de Leon e de Castella foron per toda conta trinta e sete. E estes foron reis, ca nõ se mete ã esta conta o conde Fernã

Gonçallvez nẽ seu padre, Gonçallo Nunez, nẽ seu avoo, Nuno Rosoira, nem seu filho, o conde dom Garcia Fernandez, nẽ seu neto, o conde dom Sancho, que deu o foro a Castella per que se ainda oje dia rege, / [92b] nẽ seu bisneto, o iffante dom Garcia que mataron ẽ Leon. E estes que nõ forõ reis foron seis. Salvo estes condes de Castella, que nom forom reis, e salvo el rei dom Sancho de Navarra, o Mayor, que foy senhor de Castella pella raynha dona Elvira, sua molher, e salvando el rey dom d' Aragõ, que foi tan bẽ senhor de Castella pella raynha dona Orraca, sua molher, que enton era senhor, que nõ vay em esta estoria,³⁸⁰ foron reis de Castella e de Leom trinta e sete. E, cõ os reis godos, que foron trinta e seis, fazem sateenta e tres. E, con el rey don Garcia e com outros sete que forom reis de Portugal, foron per toda oytẽeta e hũu, ataa a era de myl e trezentos e oyteenta e dous annos que este livro foy feito, feria quarta, viinte e hũu dias de Janeiro da dita era.

CAPITULO CCXL

Conta a estoria que rey Rodrigo, que foy postumeiro rey dos Godos, reynou quatro annos e poucos dias mais, ataa aquelle dya que foy vencido no campo de Sagoneira, onde foron vencidos e desbaratados elle e todollos cristãaos que ally foron com elle juntados, onde os venceu Tarique, rey daalẽ mar, e con ajuda que ouve do conde dom Ilham e doutros cristãaos grande peça que veherom com este conde dom Ilham ẽ ajuda de Tarique, sendo elles naturaas del rei Rodrigo. E foy perdido rey Rodrigo des ally adyante.

E aquelles que scaparon dally acolheronsse aas montanhas das Esturas; e outrossy os que escapavã das villas e logares per hu os mouros chegavam, que podyam escapar, colheronsse aaquellas montanhas. E, veendo os cristãaos que nõ passavam ben / [92c] seu feito, teveron que era ben e acordaron de enlegerem e averem rey antre sy a que tevessem mentes e por que fezesẽ todo aquello que lhes elle mandasse, pera poderem com elle cobrar daquello que perderon, se voontade fosse de Deus. E acordaron antre sy que aquelle que era mais compridoiro pera esto que era dom Paayo, a hũa, por que³⁸¹ viinha do linhajen dos Godos, cõvem a saber, dos reis, e a outra, por que era muy boo e de boas manhas e de boo intendimento e por que era ardido e esforçado e pera grandes feitos. E enllegerõno por rey todos aquelles que ally foron ajuntados em essas montanhas das Esturas, em hũu logar que chamavã a Cova donga. E, por que elle vivera em aquellas montanhas con aquellas companhas, depois que aquella batalha foy desbaratada, chamaronlhe el rey dom Paayo, o Montesynho.

E começou a reynar dous annos depois que rey Rodrigo foy perdudo e desbaratado e o guerrearon os mouros e conquereron toda a terra ataa Galiza, fora ende aas montanhas das Esturas, onde se colheron os cristãaos, assi como ja dissemos.

E, en jazendo este rey dõ Paayo con aquelles que com elle eram na Cova donga, chegou

a elle o arcebispo dom Epa, falso cristão, a essa cova. E a cova era tam grande em que podyam bẽ caber mil homens ou mais; e estava en tal logar que nõ temya combatimento nem hũu, nõ engenho nem hũu que lhe posessem e aynda que lho poer quisessem. E este Epa, quando a elle chegou en hũu muu em que andava, começou a dizer a el rei dom Paayo suas pallavras mãsas e faagueiras, pero enganosas, assi como se lhe pesasse do quebranto / [92d] da cristaydade, cuydando de o enganar, assy como fezera ja a muytos cristãos. E começou sua razon em esta guisa:

– Ay, Paayo! Ben sabes tu que grande foy sempre o prez e o poder dos Godos em Espanha, ca, pero ouveron guerra cõ os Romãos e con os Barboros, nõca foron vençudos. Mas agora o son pello justo juizo de Deus. E toda sua força he quebrantada e aterrada. Pois dime: em que te esforças, pois te ençarraste aqui em esta cova com esses poucos de homens? Perventura cuidas revellar e defenderte aos Allarves, quando el rei Rodrigo con toda sua cavallaria e a gente dos Godos, que foy sempre avondada de grande sabedoria e de muyta nobreza e de muy grande poder que sempre ouve em elle, e agora en cabo he todo perdido e destruido e tornado todo em nada?

³⁸² Pois toma conselho ã como nõ percas a vida e para mentes ã tua fazenda e na daquelles que contigo son e nõ queiras morrer maa morte. E mytete em poder daquelle Tarique, tam honrrado e que nõca foy vencido, e tu averas honrra e os que contigo son e seeras, tu e elles, ricos e honrrados em todas vossas vidas.

E el rei dom Paayo, quãdo lhe esto ouvio dizer, ouve grãde pesar e respondeulhe assi:

– Empero que tu es arcebispo letrado, responder'tei ao que dizes. Ben sabes tu que, se Deus fere ou castiga os seus filhos pecadores por algũu tempo, que os nõ desempara por esso nõ lhe esquecem por sempre. Ca ben sabes ã como tu e teu irmão Vitiza assanhastes Deus mallamente por os vossos pecados que fezeistes, con o conde Ilham, servo do diaboo Satanas, e o movestes a sanha, per que ouve de vïir / [93a] a destroymento a gente dos Godos e per que oje dya he a Igreja e a cristaydade quebrãtada destruyda. E chora ainda a Igreja pollos seus filhos que hy foron perdidos e mortos e nõ pode em si aver nõ hũu prazer, ataa que Deus lhe queira dar conforto. E, pero que Nosso Senhor nos quebrãtou e destroyu, nõ queira elle que dure pera sempre. Mas ainda a cristayndade se levantara. Eu fio na misericordia de Jhesu Cristo; ca eu nom dou nada polla grande companhia que hy esta, com que tu vões, nõ na temo, ca nos, os cristãos, avemos Deus padre e, por vogado, Nosso Senhor Jhesu Cristo, seu filho, e em elle creemos; e confiamos enna Virgem gloriosa Sancta Maria, sua madre, que seeremos salvos e livres per seu rogo della e ajudarnos ha, por que he madre de grande misericordya e de piedade. E creemos que, aquestes poucos que aquy somos, cobraremos toda a gente dos Godos que he perdida, assi como dos poucos grãaos se criiam muytas messes.

Pois que esto ouve dicto el rey dom Paayo, meteusse dentro enna ³⁸³ cova con aquelles que com elle estavã, muyto spantados por que tam grande hoste viron jazer sobre si. E rogaron

todos de seus corações a Sancta Maria que os ajudasse e lhes acorresse e se amerceasse da cristaydade. Epa, quando vyo que lhe nõ prestava nada seu preegar e vio o esforço que el rei dom Paayo avya em Deus, tornou-se aos mouros e disselhes assy:

– Este homẽ, que aqui jaz ençarrado, jaz desasperado e persevera em seu mal e nõ faz al mester se nõ que os combatamos.

E desi disselhes:

– Ide aa cova e combatedea mui ryjo, ca sem armas nõ nos podemos conquerer.

Tarique mandou logo aos monteiros e fundeiros e beesteiros que combatessem a cova. E elles cõbaterõ/na [93b] com pedras e seetas e tragazeites. E lidou ally o poder de Deus pollos seus cristãaos que jaziam eçarrados, ca as pedras e as seetas e os tragazeites que lançavã aos cristãaos tornavansse a elles e matavão. E, pollo prazer de Deus, que fez este milagre grande e tam estranho, morrerõ ally mais de cento e viinte mil homẽes; e os outros que dally scaparõ foron tam cegos e torvados que nom sabyam de sy parte nẽ mãdado.

El rey dom Paayo, quando esto vio, louvou o poder de Deus e a grande mercee que lhes fazia. E cobrou coraçõ e esforço e sayu da cova cõ aquelles que com elle estavam e matou Alcamã e muytos dos outros que com elle eram. E os mouros que dally poderon fugyr e escapar quiseronsse alçar ao monte de Ussena. E veeron outros cristãaos que leixara el rei dõ Paayo na cova contra elles e mataron delles muytos. E os que poderõ escapar foronsse a Levana, que he na ribeira do ryo Deva, e acolheronsse aa serra e sobyron ã cima do monte. E o monte cayu com elles ajuso ã fũdo do rio e morreron ally todos so a augua e so as penas. E o monte cayu sobre ³⁸⁴ elles. E este tam nobre e tã maravilhoso millagre daquelle afogamẽto fez Deus por prol de seus cristãaos d’Espanha, pera os livrar de grande quebranto e estragamento dos mouros em que stavã, assi como livrou os filhos de Isrrahel, quando os sacou do poder e cativoiro de Farao, rey do Egipto, e afogou elle toda sua jente ãno mar Ruyvo. E dizẽ que, quãdo aquelle ryo Eva crece muyto ãno tempo das grandes chuyvas e saae da madre, que parecẽ e võe ã elle muytos synaaes das armas daquelles mouros. E verdadeiramẽte quis Deus compryr enton cõ aquelles servos a pallavra que elle disse pello apostollo Santiago: «Verdadeiro he Deus, que nõ quis / [93c] mais sofrer de nos temptar daquello que vyo que nos poderemos sofrer. Ca ele cõ temptaçõ faz vïir proveito».

Em todo esto, prendeo el rei dom Paayo Epa, o arcebispo, mas a estoria nõ conta como o matou nẽ a morte que lhe deu.

E algũus dizem que este Epa foy filho del rey Vetiza e outros dizem que foy irmãao do conde dom Ilham. Mais, o que he verdade, foi filho de Egica e irmãao de Vetiza, como desuso dissemos. Pero, de qualquer deses que fosse, sabuda cousa he que foy arcebispo de Sevilha e, depois, de Tolledo, mas nõ como de vera.

³⁸⁵ CAPITULO CCXLI

Como se os cristãos que eram fugidos se veeron pera el rei dom Paayo

Anno quarto anno do reinado deste rey dō Paayo – que foi na era de setecentos e saseenta e seis annos, quando andava o ãno da encarnaçon em setecentos e viinte e oyto ãnos – as gentes dos cristãos que foron fogidos e derramados per muytas terras e logares por coita de guardarem suas vidas, quando ouviron o ben e mercee que Deus avia feita a el rei dom Paayo, veeronse todos pera elle, assi emcubertos come descubertos, cada hũu o melhor que podya, avendo todos ã coraçom de servyr a Deus e de morrer polla sancta fe catholica. E, assi como em outro tẽpo fezeron os boos cristãos e amigos de Deus, fezerõ logo sua cavalgada e tomarõ logo dessa vez a cidade de Leon, que jaz ao pee da montanha das Esturas. E daly adeante forõ cobrando e perdendo medo e alçaram a sancta fe do Nosso Senhor Jhesu Cristo que jazia muy mal quebrantada.

³⁸⁶ CAPITULO CCXLII

Dalgũus sanctos bispos. E como foy posto arcebispo
na igreja da see de Tolledo

[93d] Conta a estorya que, quando dom Bivam, que foi arcebispo de Tolledo depois do arcebispo Sinderedo, vyo o destroimento das igrejas de Deus e da cristaydade, que tomou a arca das religas e as scripturas de Sanct' Illafonsso e de Julham Pom□ e a sancta vestidura que Sancta Maria dera a Sancto Illefonsso e que levou todo per as Esturas. E, segundo dizem, levavãnas os cristãos de logar em logar, con aquellas cousas sanctas, fogindo ante os mouros.

Despois que a cidade de Tolledo foy metuda em poder dos mouros per preitesya que trouxeram cõ os Judeus que moravam na villa, ca em outra maneira nõ na poderon tomar per força – pero que aquella preitesya logo a quebrantaram os mouros aa clerizia e aos cristãos – por que todos aquelles que hi quisessem viver so o senhorio dos mouros era contheudo que tevessem sua ley e husassem e vivessẽ segundo o custume da sua ley e ouvessẽ clerigos de missa e bispos e outras ordẽes, e estes cristãos que vos dissemos teveron des enton ataa hora ho officio de Sancto Isidoro e de Sam Leandre. E oge em dia o mãtẽ seis igrejas en Tolledo. E viverom os cristãos desũu cõ os mouros e so o seu poder delles, teendo sua ley e guardandoa ã paz e em ben, ataa o tempo dos Almoades, que começarõ em tẽpo do enperador dom Affomso.

Enno tempo que era dom Bivã arcebispo de Tolledo, avia enna igreja ³⁸⁷ de Sancta Maria hũu arcedyano que avia nome Evãcio, homẽ de grande sanctidade e de grande intendimento e de fe e de caridade.

Outrossi ã aquelle tempo era Frodario, bispo de Acatana, homen de sancta vida e de

grande sabença. E era esso meesmo ã Sevyilha o arcebispo dõ Joham, que era outrossi homen de Deus e de muy sancta vida; e chamavãlhe os Alar/ves [93 bis a] por seu aravigo Cayt Almatrã e era muy saibho enna lingua d'aravigo; e fez Deus por elle muy fremosos millagres. E elle tralladou as Sanctas Scripturas em aravigo e fez as disposições dellas, segundo cõvem aa Sancta Scriptura; e assi as leixou despois, aa sua morte, pera os que depois veessem.

Hũu emleyto ouve outrossi, que avya nome Cremẽte, que fogio ante os Almhoades a Talaveira e morou tanto hy ataa que morreo. E diz o arcebispo dom Rodrigo que vvyu homẽes do seu tempo.

Outrossi veherõ tres bispos a Tolledo, hũu d'Assidanã e o outro de Nebra e o outro de Marchena, e veheo con elles hũu sancto arcedyano por que Deus fazia muytos milagres; e chamavanlhe os mouros per seu aravigo Archiques. Estes todos moraron ã Tolledo ataa sua morte; e faziam officio de bispos; e hũu delles jaz enterrado em Sancta Maria, a igreja mayor de Tolledo.

E dizem algũus que Julhã Pomer, arcebispo, e el rei dõ Paayo levarõ a arca das religas e os livros das Sanctas Scripturas de Tolledo pera as Esturas. E esto nõ poderia seer, ca Julhã Pomer foy o terceiro arcebispo depois de Sanct'Illefonso; e dom Querido depois deste Julham Pomer; e dessi Sysuberto; e despois delle dom Felizes; e desi Gundeligo; e depois Sinderedo, ã cujo tempo tomarõ depois os mouros Tolledo.

Outrossi a provencia d'Espanha dizem que foy primeiramẽte em Se-³⁸⁸vilha; e depois foy mudada dally aa igreja de Tolledo. E esto outrossy nõ pode seer, ca, ãno dez e seteno concelho, Aceciberto, arcebispo desse meesmo logar, foy desposto pella sua culpa; e ordenarõ enton todollos arcebispos e bispos e os clerigos d'Espanha e os de Galia Gotica, por geeral sentẽça, que nõ fallassem outra cousa nẽ hũa em / [93 bis b] aquelle concelho, que nõ posessem arcebispo na primeira see – e esta he a igreja cathedral de Tolledo – e foi enton enleito por arcebispo desse meesmo logar dom Felices, arcebispo de Sevilha; e fezerom ã aquelle concelho dom Festino, que era arcebispo de Bragaa, arcebispo de Sevilha; e dom Fellices, que era bispo do Porto de Portugal, fezerõno arcebispo de Bragaa. E, despois que esto ouveron feyto, trautarom cordamẽte do ordenamento das igrejas. E por esto parece ben que, se a igreja de Sevilha fosse mayor que a de Tolledo, nõ passaria da igreja mayor o arcebispado aa igreja meor. Mais os escriptos son muytos e contanos de muytas guisas. E, por que a verdade das estorias he aas vezes duvydosa, porem o que leer ã como das melhores escripturas tomy o que devo provar e leer. Pero achamos que Sancto Isidoro tomou a primicia ã Espanha e aas vezes do apostollogio, assi como a estoria conta.

CAPITULO CCXLIII

Quanto reynou el rei dom Paayo e de sua morte

Andados treze annos do reynado del rei dō Paayo, o Montesynho, viveo el despois cinque ãnos. E, depois destes cinque annos, fez muytas lides e muytas batalhas con os mouros, de que elle sempre foy vencedor; e gaanhou ³⁸⁹ muytas terras dos mouros. E, acabados estes cinque annos, foy voontade de Deus de o levar pera si. E assi reynou dezoito ãnos, passados os dous annos desde rei Rodrigo foy v̄cido, em que elle nō foy rei. E morreo na era de setecentos e oyteenta e hũu ãnos.

Este rey dom Paayo ouve hũu filho a que chamaron Fafilla e hũa filha, a que chamarō dona Ermesenda. E esta dona Ermesenda, sua filha, casara elle ja ante con dom Afomso, ho Catholico, filho de dom Pedro, o senhor de Cantabria.

CAPITULO CCXLIV

Do reynado del rei dom Fafilla e de sua morte [93 bis c]

Logo que foy morto el rey dom Paayo, ho Montesinho, alçaron todollos altos hom̄es por rey Fafilla, seu filho. E reynou dous annos. E o primeiro anno do seu reynado foi ãna era de setecentos e oyteenta e hũu annos, quando andava o ãno da encarnaçō em setecentos e quareenta e tres e o do emperio de Leon em dez e nove e o do papa Gregorio em cinque e de Carillos Marcel, rey de França, quinze e o de Yçaa Miraamolim ã seis.

Este rey dom Fafilla, logo en começo de seu reyno, começou a fazer hũa igreja de muy grãde obra aa honrra da sancta cruz de Nosso Senhor Jhesu Cristo ³⁹⁰ mas elle era hom̄ livãao de siso e amava muyto a caça, mais que nō devya. E, elle correndo hũu dya monte, achousse cō hũu husso; e disse a todollos seus que lho leixassen a elle soo. E, atrevendosse ã sua força, lidou cō elle hũu por outro e foy assy, per sua maa ventuira, que o matou o husso.

CAPITULO CCXLV

Como reynou el rey dō Afonso, o Catholico, e dalgũus logares que tomou

Depois da morte del rei dom Fafilla, reynou dom Afomso, o Catholico, que foy o primeiro rey que ouve nome dō Afomso. E foi casado con dona Ermesenda, filha del rei dom Paayo, o Mōtesynho, irmãa del rei dom Fafilla. Ca este rey dom Fafilla nō ouve filho nem hũu; e por ende cobrou este rey dom Afomso o reyno.

E o primeiro ãno do seu reynado foy na era de setecentos e oyteenta e tres / [93 bis d]

ãnos, quando andava o ãno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em setecentos e quareenta e quatro e o de Leon ã vñite e hũu e o do papa Gregorio em sete.

Este rei dom Afonsso foy chamado per sobrenome o Catholico, por que guardou bem e fielmente os mãdamentos de Deus e a fe catholica e esforçou todollos cristãaos per seus boos exemplos pera guardarem a sancta ³⁹¹ ley. E, por que esto fazia, era amado de todollos cristãaos e por seus bõos exemplos pera guardarem a sancta ley. Quando ouve de reynar, prougue muito a todollos da terra cõ elle. E foi filho do duc dom Pedro, senhor de Cantabria, assi como desuso dissemos. E ouve hũu irmão a que chamaron dom Fruella. E o duc dõ Pedro, seu padre, viinha do linhagen do muy noble Recaredo, rey dos Godos.

Este rey dom Afonso, cõ seu irmão, dom Fruela, lidou muytas vezes com os mouros e venceuhos sempre. E guaanhou muytas cidades e villas, das que os mouros tiinhã, e meteuihas ã poder dos cristãaos; e as mais dellas reteve e as outras derribou, por que nõ tiinha tanta gente cõ que as podesse defender. E as que teve foron estas: en Galiza, Tuy e, nas Esturas, Estorga e a cidade de Leõ, que he na decida da montanha hu el rey dom Paayo venceu os mouros. E, por que ã esta cidade moravã os reys dally adeante mais ca ã outro logar, foy chamada a cidade real, cabeça do reyno.

CAPITULO CCXLVI

Dos logares que el rey dom Afonsso guaanhou no segundo ãno do seu reynado

Anno segundo ãno do reynado del rei dom Afonsso, o Catholico – que foy na era de setecentos e oyteenta e quatro ãnos, quando andava o ãno da encarnaçõ de / [94a] Nosso Senhor Jhesu Cristo em setecentos e quareenta e cinco e o emperio de Leon em viinte e dous – el rey dom Afonso sacou sua hoste e entrou per terra de Cãpos, que tiinhã, de hũu cabo, do ryo de Zala e, do outro, de Carriom e de Pissorga, e conquistouha toda de mouros. E desi ³⁹² ã trou per Portugal e guaanhou dos mouros estas cidades: o Porto de Portugal e Bragaa e Viseu e Beja.

Desi tornou a Leõ e ouve hy cõ os mouros muytas fazendas e venceuhas todas e guaanhou dos mouros estas villas que elles tiinhã: Ledesma, Salamãca e Numancia, a que agora chamã Çamora, e todallas marismas de Galiza.

Depois desto, veosse pera terra de Castella e lidou cõ os mouros e guaanhou delles estes logares: Saamacas e Donas, Saldonha, Amaya, Miranda, Segoiuha, a villa da Clunha, que he em Galiza, Çea, Revedita, Carbona, Alvegia, Cesma, Anaxaton, Trasmera, Sopuesta, Carniça, Bardulca, a que agora dizẽ Castella a Velha, Alava, Ordunha, Vizcaya, Plampuenta, Bitoria, Venaza, Navarra, Rutimya, Pamcarbo, Ceracacio e bem ataa os mõtes Perineos. Ainda sem estes logares que aqui avemos ditos, guaanhou este rey dom Afonso dos mouros outros muytos e algũus outros que basteceu muy ben; e tornou aa terra grandes poboos e muitos dos cristãaos

que andavã fugidos e alçados; e tirou muytos de cativos de poder dos mouros e poboou a terra delles e mandouos morar em aquelles logares que elle pode lavar.

³⁹³ CAPITULO CCXLVII

Como el rei dõ Afomso pos bispos nos logares que guaanhou dos mouros

Andados cinque ãnos do reynado del rei dõ Afõso, o Catholico – que foy na era de setecentos e oyteenta e se/te [94b] annos, quando andava o anno da encarnaçom de Nosso Senhor Jhesu Cristo en setecentos e quareenta e oito e o do emperio de Costatim em hũu – os cristãaos, que andavã espargidos per muytos logares, quãdo virõ o ben e a mercee que Deus avia feita a el rei dom Afomso, veheronse todos pera elle, assi come se elle fosse Deus, ca eram naturaaes da terra e das cidades que os mouros tiinhã forçadas aos cristãaos. Mas, como quer que Deus exalçasse el rei dom Afonso e lhe fizesse muytos bões e muytas mercees, nõ leixou poren de seer muito homildoso a Deus e aos homões e de se leixar amar a todos.

E, por que el avia muy grande sabor de servyr a Deus e de o honrrar em quãtas maneiras elle podesse, trabalhou con toda sua femẽça de poer bispos em aquellas cidades que elle gaanhara dos mouros, por que preegassem e demostrassem a fe do Nosso Senhor Jhesu Cristo e a sua palavra aos cristãaos. E desi refez todallas igrejas que eram derribadas e onrrouhas muy ben de todallas cousas que lhe cõviinham. Ajuntou quantos livros pode aver que de Sanctas Scripturas de Deus eram e deuhos aas igrejas. E, quanto elle mais podia demostrar en todallas obras caridade, tam ben contra Deus come contra os homões, em todallas mostrava.

Depois desto, pobrou, ã as Esturas, Levana e, em a Castella a Velha, Alava, e Bizcaya e Pampollona.

E, em este anno, morreo o papa Gregorio e foi posto em seu logar Zacharias, o primeiro, e foron com elle cento apostoligos.

³⁹⁴ CAPITULO CCXLVIII

Dos filhos que el rei dom Afonso ouve

El rey dom Afonso ouve estes filhos que vos aqui diremos, de sua molher, a raynha dona Hermessẽda, filha del rei dom Paayo, o Mõtesinho: o primeiro foy dom Fruela; e o segundo, Vilmarãao – este dom Vilmarãao foi pa/dre [94c] de dom Vermũdo, o que foy depois rei, assi como adyante ouviredes; e hũa filha, a que disserom Edisinda – e foy depois casada con Silo, que era do linhagen dos reis godos e, per razom della, ouve depois este Silo o reynado. Leixou outrossi este rey dõ Afonso o terceiro filho que ouve, depois da morte de sua molher,

de hũa dona de sua casa; e este foy de guãaça; e ouve nome Miragato.

CAPITULO CCXLIX

Da morte del rei dom Afonso, o Catholico

Andados onze ãnos do reynado del rei dom Afonso, o Catholico – que foy na era de setecẽtos e saseenta e tres ãnos – avendo este rei dom Afonso feitos muitos bẽes e exalçamẽto da Sancta Igreja e a serviço de Deus, asi como ja dissemos, foy voontade de Deus de o levar deste mundo ³⁹⁵ pera si. E morreo este rey em esta era suso escripta de setecentos e sateenta e tres annos. E a sua alma seja con Deus, ca ben o merece seer por tanto bem como fez em sua vida. E da sua morte pesou muito a todollos seus e da sua terra, por que lhes fora sempre muy bõo rey.

CAPITULO CCL

Como foy alçado por rey dom Fruella, depois da morte del rei dom Afonso; e dos reis que reynarom depois que el morreo

Depois que el rei dom Afonso, o Catholico, morreo, alçaron por rey dõ Fruella, seu filho. E esto foy enna era de setecentos e saseenta e tres annos. E reinou este seu filho dom Fruella quatorze annos e foy homẽ muyto leve de siso; e matou hũu seu irmãao. E, por as suas maas obras, o matarõ suas gentes, ca a muitos jouvera cõ as molheres.

Depois da morte de dom Fruella – que morreo na era de oytocentos e sete ãnos – reynou Aurelio cinque annos. E jaz en Cangas. E mo/rreu [94d] na era de oytocentos e doze annos.

Aurelio nõ ouve filho; e ficou por rey Sillo, jenrro de dom Afonso. E reynou oito annos. E jaz em Cangas. E morreu na era de oitocentos e vinte e cinque ãnos.

Dom Muragato, genrro de dom Affonso de Bragaa, reynou cinque ãnos. E jaz em Cangas. E morreu na era de oytocentos e viinte e cinco ãnos.

³⁹⁶ Dom Vermui, filho de dom Fruella, irmãao de dom Afonso, reinou dous annos. E morreo na era de oytocentos e viinte e sete annos.

Dom Affonso, o Casto, filho de dom Fruella, neto de dom Afonso, reinou trinta e quatro ãnos. E foi muy bõo rey. E jaz ãna igreja d’Ovedo que elle fez de fundamento. E morreu na era de oitocentos e saseenta e hũu ãnos. Este rei Casto nõ ouve filho.

E reynou empos ele dom Ramiro, filho del rei dom Vermuy, e reynou seis annos. E jaz na igreja d’Ovedo. E morreu na era de oytocentos e saseenta e sete ãnos.

Dom Ordonho, filho de dom Ramiro, reynou dez ãnos. E morreu na era de oitocentos e

sateenta e sete annos.

Dom Afonso, ho Magno, filho deste rey dom Ordonho, reinou quareenta e seis ãnos. E foi mui bõo rey. E fez a igreja de Santiago de Galiza e a de Sam Fagundo. E jaz em Sanctiago. E morreu na era de novecentos e vñite e tres annos.

Dom Garcia, seu filho, reinou tres annos. E jaz en Ovedo. E morreu na era de novecentos e vñite e seis annos.

Dom Ordonho, irmão de dom Garcia, reinou oito ãnos. E, em tempo deste rey, foy Sam Paayo marteirado. E jaz na igreja de Leon que elle avya feita. E morreu na era de novecentos e trinta e quatro ãnos.

Dom Fruella, seu irmão, reynou sete annos. E morreu na era de novecentos e quarêeta ãnos.

Dom Afonso, filho de dõ Ordonho, / [95a] reinou cinque annos. E depois meteuse no moesteiro de Sam Fagundo e hi jaz. E morreu na era de novecentos e quarêeta e seis annos. E, segundo conta a estoria, saiusse da religiom e quis tornar ao reyno come de cabo e prendeuho seu irmão dom Ramiro e tiroulhe os olhos. E, depois que morreo, enterrarõno no moesteiro que esta a par de Leon, a que chamã Sam Joham.

Dom Ramiro, seu irmão, reinou quatorze annos. E jaz em Leom. E morreu na era de novecentos e saseenta ãnos.

Dõ Ordonho, seu filho, reynou cinque annos. E jaz em Leom con seu padre. E morreo na era de novecentos e saseenta e cinco.

Dom Sancho, irmão de dom Ordonho, reinou em Leom doze annos. E hi jaz con seu padre. E morreu na era de novecentos e sateenta e sete ãnos.

³⁹⁷ Dom Ordonho, filho de dom Fruela, a que avia sacados os olhos per força el rey dõ Ramiro, teve o reyno per força ãno tempo deste rey dom Sancho sobre dito.

Reynou dõ Ramiro viinte e quatro annos. E morreo enna era de mil e hũu ãnos. E jaz en Leõ con outros reis sobre ditos.

Dom Vermuu, filho de dom Ordonho, o que teve o reyno per força dous ãnos, e reinou dez e sete annos. E, em tempo destes dous reis sobre ditos, entrou Almãçor aa terra e toda a destroyu e as igrejas e moesteyros e a igreja de Sanctiago con quãto achou. Este rey dom Vermuu começou a pobrar a terra, por que em seu tempo morreo Almançor. E morreo dom Vermuu na era de mil e dezoito annos. E jaz no moesteiro de Sancto Isidoro de Leon.

Dom Afonso, seu filho, era de tres annos, quando começou a reynar; e reinou viinte e sete annos. E matarõno de hũa seetada na era de mil e quareenta e cinque annos. E jaz em Sancto Isidoro de Leon.

Dom / [95b] Vermuu, filho deste rei dom Afonso, reynou dez annos. E matou el rei dom Fernãdo, Par de Emperador, que era casado con sua irmãa dona Sancha, sobre partiçom do reyno, ã Val de Camarõ, era de mil e cincoenta e cinco ãnos. E jaz em Sancto Isidoro de Leõ.

E el rei dom Garcia de Portugal que morreo ã ferros, ãna era de mil e cento e oito annos.

E, como quer que em Castella fizessem alcaides, estes alcaides nã foron dos mayores nem dos meores, assi como ja dissemos.

E porẽ queremos que saibhades que os mais do linhagẽes de sangue que avia em Castella d'antiguidade e que foron sempre mais poderosos, os hũus foron os do solar de Lara e os outros foron os do solar de Carryom, que viinham dos reis de Leon. E cada hũu dos solares em sua parte outrossi viinhã dos Godos, dos melhores e dos mais altos que hi ouve, ataa que se os de Carriom perderom per sua soberva e per sa maa ventuira e por deshonnra que fezerom aas filhas do Cide. Por que, depois, ouveron o reto mal e dessonrradamente em Carriõ, onde eram naturaaes, por que os ouverõ a matar os cavalleiros do Cide no reto, por que o seu solar ouve³⁹⁸ a ficar destroido e ouve a ficar aos reis de Castella Carriom, assy como vollo a estoria devisara. E, por que estes dous solares erã do mais alto sãgue de Castella, e lhes chamavã todos iffantes.

Hora vos queremos cõtar del rei dom Sancho de Navarra, o quinto, que chamarõ o Mayor, por que foy casado cõ a raynha dona Elvira, que ficou por senhor de Castella per morte de seu irmãao, o ifãte dom Garcia, que mataron em Leon. Este rey dom Sancho de Navarra, o quinto, que chamarõ o Mayor, fez em esta raynha dona Elvira, sua molher, hũu filho que ouve nome dom Fernãdo. E este dom Fernãdo foy casado com dona Sancha, irmãa del / [95c] rey dom Vermuu de Leon, que ja dissemos. Este rei dom Sancho de Navarra, que era senhor de Castella pella raynha dona Elvira, sua molher, foy no tempo del rei dom Vermuu. E, desde estes casamentos foron feitos, de dom Fernando e de dona Sancha, morreo este rey dom Sancho de Navarra, o quinto, que chamaron o Mayor, aa tornada de suas romarias ã que andara em Sam Pedro de Roma e em outros logares, na era de mil e cincoenta e dous annos. E, cinque ãnos ante que este rei dom Sancho morresse, deu o reino de Castella a dom Fernando, seu filho, quando casou com dona Sancha.

E, depois, a dous ãnos que este rei dom Sancho morreo, lidou el rey dom Fernando, seu filho, com el rei dom Vermuu de Leon, seu cunhado, por feito de suas partiçõoes; e matouho, assi como veeredes adiante. E assi reinou sete annos ã Castella, ante da morte del rei dom Vermuu, este rei dom Fernando. E, depois da morte del rei dom Vermuu, reynou em Castella e em Leon este rey dom Fernando quarẽeta ãnos. E morreo na era de mil e novẽeta e cinque annos.

E, depois da morte deste rey dom Fernando, a que depois chamarõ Par do Emperador, reynou seu filho el rei dõ Sãcho, o que matou Velido en Çamora, viinte ãnos. E morreo na era de mil e cento e dous annos.

E reynou el rei dom Afonso, seu irmãao, o que tomou depois Tolledo aos mouros. E reynou quarẽeta e tres ãnos. E morreo na era de mil e cento e quareenta e cinque ãnos.

Despois da morte deste rey dom Afonso, o que tomou Tolledo aos mouros, reynou dom Afomso, o emperador d'Espanha, que foy filho do conde dõ Reymondo de Tollosa e da raynha

dona Orraca. Esta rainha dona Orraca era filha del rei dom Afonso, o que tomou Tolledo / [95d] suso dito. E reinou este emperador cinquenta e hũ annos. E morreo na era de mil e cento e sasçeta e seis annos.

³⁹⁹ Depois da morte deste rey dom Afonso, o enperador d’Espanha, reynou dom Sancho, seu filho, o Desejado, em Castella dous ãnos. E outrossi outro seu filho do emperador, que avia nome dom Fernando, reinou em Leon trinta e hũ annos. E morreo na era de mil e duzentos e vinte e sete ãnos.

E reynou seu filho dom Afonso em Leon viinte e sete annos. E morreo na era de mil e duzentos e cinquenta e quatro ãnos.

Depois reynou el rey dom Fernando, seu filho, em Castella e Leõ trinta e cinque ãnos. E morreo na era de mil e duzentos e oyteenta e nove ãnos. E este rei dom Fernãdo tomou Sevilha e Cordova.

Depois da morte deste rei dom Fernando, reynou dom Afonso, seu filho, trinta e dous ãnos. E morreo na era de mil e trezentos e viinte e hũ ãnos.

E, depois da morte del rey dom Afonso, reinou seu filho dom Sãcho dez annos. E morreo na era de mil e trinta e hũ annos.

E, depois da morte deste rey dom Sancho, reynou dom Fernãdo, seu filho, dezoito annos. E morreo na era de mil e trezentos e quareenta e nove.

E, depois da morte deste rei dom Fernando, reinou el rei dom Afonso, o Bõo, o que venceu el rei de Bellamarim e o de Graada e o de Tuniz e o de Bugia e de Tremecem, a par de Tariffa.

CAPITULO CCLI

Como reinou el rey dom Ramiro e como se levãtou cõtra elle
Nepociano e como pellejarõ ambos e o el rei venceu

Enna era de oitocẽtos e cinquenta e nove ãnos, quãdo andava o ãno da encarnaçõ do Nosso Senhor / [96a] Jhesu Cristo em oytocentos e viinte e hũ e o de Loys, emperador de Roma e rey de França, em onze e o do papa Eugenio em hũ e o de Abdenaamer, rey de Cordova, em onze e o dos ⁴⁰⁰ Allarves ã duzentos e dez e seis, ajuntarõsse os altos homẽes do reyno e alçaron por rei este dom Ramiro, o primeiro.

E este dom Ramiro, quando el rey dom Afõso, o Casto, morreo, assi como conta a estoria e ho arcebispo dom Rodrigo, era ido a casar a terra de Bardolia, que he aquella que hora chamã Castella, ca este nome ouve primeiro. E, ãmentre que elle foy, pero que o leixara el rey dom Afonso por herdeiro, hũ conde do paaço del rey, que avia nome Nepuciano, quando vyo que el rey dom Ramiro nõ era na terra nõ se acertara na morte del rei dom Afonso, cuidou

aquelle conde Nepuciano que podya aver o reyno per força; e trabalhouse quãto mais pode e ajuntou companhas e grandes poderes que se a elle chegarom como fazem ao maaõ que se alça contra el rei e quer fazer mal na terra.

El rey dom Ramiro, quãdo ouve novas desto em Castella onde era, que estava fazendo suas vodas e seu casamento, leixou os outros feitos todos e tornou-se pera Leom o mais apressa que pode. E ajuntou suas cõpanhas e seus poderes muy grandes, assy como conviinha; e outrossi fez enno reyno de Leom, ataa que chegou aa cidade de Lugo, que he em terra de Galiza. E, desde chegou ally e se ajuntarom suas cõpanhas e seus poderes, acordouhos hy. E êtroy logo per Esturas d'Ovedo, estragãdo a terra per hu hya, por razõ que os Esturãaos daquellas Esturas tiinhã com Nepociano e eram ã sua ajuda. E tiinhansse com aquelles Esturãaos companhas / [96b] de Gascões que eram hi com elles. E foy lidar con rey Ramiro preto da ponte de hũu ryo que avia nome Narcea. Mas Nepociano foy desemparado dos seus. E, quando se vio desemparado, tornou as espadoas e começou de fugir. E viinhã hi dous cõdes con el rey; e a hũu chamavã dõ Cipiõ e ao outro avia nome dom Sonã.

⁴⁰¹ E, quando o virom fugir, deitarõ empos elle; e tãto o seguirom ataa que o acalçarõ ã hũu logar que ha nome Pramaria. E prenderõno e derom cõ elle em terra e sacaronlhe os olhos, que nõ esperarõ el rei que lho mãdasse.

E el rei dom Ramiro entrou êtom enno reino e tomouho todo e apoderousse delle. E dalli adeante assessegouho e teveo ã paz e ã justiça e em derecho, em guisa que nõ ouve nem hũu dos seus que se lhe ousasse alçar nem fazer outro pesar nõ hũu. E, aquelle conde Nepociano, fezeo entrar em hordem; e por sua mercee mandoulhe hi dar quanto ouvesse mester, ataa que morreo.

E conta aqui a estoria empos esto que este rei dõ Ramiro foy muy bõo rey e muy derecho homẽ e rey muyto esforçado em todos seus feitos. E defendeu de todos seus inmiigos sua terra muy ben e mãtevea em paz en quanto viveo.

CAPITULO CCLII

Como Santiago apareceu em sonhos a este rey dom Ramiro
e do esforço que lhe disse e de como forõ os mouros vençudos

Andados dous annos do reynado deste rei dom Ramiro – e foi esto na era de oitocentos e sateenta annos e andava o ãno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em oytocentos e viinte e dous annos – assi como conta a estoria, depois que os mouros souberõ que el rei dom Afonso, o Casto, que era rey e muy esforçado e muy forte e / [96c] muy ben aventurado em batalhas e os avya muito apremados e quebrantados con lides e correduras, que era morto e que reynava em seu logar el rei dõ Ramiro, cuidando elles que elle, ⁴⁰² como seeria em sua

mancebia, que lhes averia medo, por que o poder dos mouros erã muy grande em Espanha, como ouvires em esta estoria, e que, avendolhes medo, que lhes daria o que lhe elles demãdassem por razom de lhe nõ darem guerra e o leixassem em paz, enviaronlhe pedyr em cada hũu anno que lhes desse cinquenta donzellas, muy filhas d'algo, con que casassem, e outras cinquenta das outras do poboo, con que ouvessen outrossi seus prazeres; e que estas dõzellas que fossem todas virgẽes e em cabelos, assi como lhas avia dadas el rey Mauregato em seu tempo, que fora rey ante delle.

Este rey Mauregato foy filho del rey Fruella; e nõ o leixou por seu herdeiro, mas leixou el rei dõ Afonso, seu filho, que era mais liindo. E, por que Mauregato era mayor de dias que el rey dom Afonso, foi fallar cõ os mouros e fez sua postura com elles que o ajudassẽ e que lhes daria cem donzellas taaes como dissemos. E os mouros outorgaronlhe a preitesya e teveronlha e ajudarõno. E deitarõ el rei dom Afonso do reino. E, por que el rei Mauregato lhas dera, aquellas donzellas, en seu reynado, por esta razõ que dissemos, pedyãnas elles a el rey dom Ramiro, come por foro e certo tributo, e que lhas desse como el rei Mauregato, que nõ era rey como devia.

E el rei dom Ramiro, quãdo esta demanda dos mouros lhe veeo, daquellas donzellas que lhe pedyam, foy muy sanhudo, e demais por cousa tam maa e tam descumunal como aquella / [96d] que lhe ãvyavã demandar. E, por o grãde pesar que ouve, achegou logo sua corte e ouve logo seu conselho e sacou sua hoste. E nõ deu aos mouros resposta nõ hũa daquello que lhe demandavã. E foi logo, muy apoderado e muy sanhudo, e entroulhes a ⁴⁰³ terra. E foi logo hyndo per ella, ataa que chegou a Navarra, que era entõ dos mouros, queimãdo villas e castellos e estragando e destroindo quanto achava e matãdo ennos mouros quanto podya.

Os mouros outrossi, quãdo souberom o ardimento del rei dom Ramiro e como o fazia, ajuntarõsse logo todos em hũu e fezeronsse muy muitos e foronlhe logo dar batalha. E esta foy muy grande; e ouverõna ã hũu logar a que dizem Alvella. Mas os cristãaos, por que eram poucos, ouveronsse de vencer, ca os mouros erã muytos mais que nom elles. E os cristãaos foronlhe tornando as espadoas pouco e pouco e tirandosse afora e os mouros seguindoos todavya, ataa que chegarom a hũu outeiro a que dizem Avijo. Pero, tornãdo os cristãaos sempre sobre sy, lidando segundo melhor podyã, como os ally cercarõ em aquelle outeiro, anoyteceu a todos, de guisa que os fez quedar daquella batalha. E assi forom partidos aquella noyte hũus dos outros.

Os cristãaos acolheronsse aa cabeça daquelle outeiro. E, estando ally chegados todos em hũu, rogarom a Deus de todos seus coraçõoes, chorando muyto dos seus olhos e fazendo prezes e rogãdolhe que os nõ quisesse desamparar, mas que os ajudasse e que lhes acorresse em aquella pressa em que eram. E, elles fazendo suas orações assi como dizemos, adormeceu el rei dom Ramiro e apareceulhe / [97a] entõ em sonhos o apostollo Santiago. E disselhe assi:

– Saibhas que Nosso Senhor Jhesu Cristo partio a todos os apostollos meus irmãaos

todallas provencias da terra; e a mÿ soo deu Espanha que a guardasse e a emparasse das mãos dos ãmiigos da fe.

Depois que o apóstollo ouve dito a el rey dom Ramiro estas pallavras, achegousse mais a elle e tomoulhe a mão e apertoulha ja quanto e disselhe:

Rey dom Ramiro, esforçate ã teu coração e sei bem firme e forte ã teus feitos, ca eu são Sanctiago, o apóstollo de Jhesu Cristo, e venho a ti por ⁴⁰⁴ te ajudar contra estes ãmiigos. E saibhas por verdade que tu venceras de manhã, con ajuda de Deus, todos estes mouros que te tãe cercado. E digote que morrerã muytos dos teus, aos quaaes esta aparelhada a gloria de Deus e sua folgança que sempre durara. E, por que nã duvydes nada do que te digo, veerme has de manhã ãna lide em cavallo branco cã hãa signa branca e grande espada reluzẽte enna mão. E vos, logo pella manhã, menfestarvos edes de todos vossos pecados muy ben e receberedes o corpo e o sangue do Nosso Senhor e Salvador Jhesu Cristo. E, depois que esto ouverdes feito, nã duvidedes nada de hir feryr na hoste dos barboros, chamando Deus em ajuda e Sanctiago, que certamẽte saibhas que todos os venceras a espada e todos os mataras.

Depois que o apóstollo esto ouve dito, foisse dante elle. E el rei dom Ramiro ficou muy confortado. E fez logo chamar os bispos e os abbades e todollos altos homẽes da sua hoste e disselhes aquella vison que vira. E elles, quando o ouvirom, derom graças a Deus e louvarã o seu nome. E fezerã todo assi como lhes era mandado pello apóstollo Sanctiago.

E o apóstollo foy logo cã elles, assi como lhes prometera. E esforçouhos / [97b] muyto aa batalha. E ferya elle meesmo muy de ryjo ãnos mouros, assi como a elles semelhava. E os cristãaos, quando virom o apóstollo Sanctiago, foron muy esforçados; e, fiando enna ajuda de Deus e do senhor Sanctiago, começaron de feryr nos mouros muy de ryjo, dando muy grãdes vozes, dizendo:

– Deus ajuda e Sanctiago!

E os mouros forã logo aaquella ora vençudos. E morreron hy ben seteenta mil delles, assi como conta a estoria; e os outros, que escaparã, fogirã os que poderã fogyr.

⁴⁰⁵ El rei dom Ramiro, depois que livrada foy a fazenda, ficou no campo. E foi logo adyante e filhou dessa vez Callaforra e outros castellos dessa terra. Desi tornousse pera Leom con sua hoste, muy honrrado e con grande prez. E, des aquelle dia adyante, ouverã e tomarã os cristãaos em huso de dizer nas entradas das fazẽdas e ennos emcalços dos mouros, seus ãmiigos mortaaes: «Ajuda Sanctiago!».

Em este ãno, morreo o papa Eugenio e foy posto em seu logar Vallentino, o primeiro, e comprironsse cã elle novẽta e oito apóstolligos. Mas este papa Valẽtino nã viveo mais de dez dias; e alçarã ã seu logar a Gregorio, quarto, e forã com elle saseenta e nove apóstolligos.

CAPITULO CCLIII

Da promessa que este rey dom Ramiro fez aa igreja de Sanctiagio apostollo

Andados tres annos do reynado deste rey dō Ramiro – e foy esto na era de oitocentos e satēeta e hũu annos e andava o anno da encarnaçon em oitocentos e triinta e tres ãnos – conta a estorya que chamou ally el rey dom Ramiro os bispos e os abbades que foron com elle em aquella batalha que ouvera con os mouros e ouve seu conselho com elles. E o acordo que ouverō foy / [97c] este: estabellecerō que, de quãtas jũtas de bois ouvesse em terra de cristãaos, que dessem de cada hũa senhas meas de pã, como por primicia, aos clerigos que servissē a igreja de Santiago; e outrossi, de vynho, senhas meas de cada moyo; e esto que fosse por sempre. Outrossi estabellecerō ⁴⁰⁶ ainda pera sempre que, de todallas guãças que fizessem cavalleiros cristãaos e os outros homēes d’armas em suas hostes e em suas fazendas que ouvesse cō mouros, que, daquelle dia en deante, que dessem outrossy aa igreja de Santiago, como em oferta, outro tanto como a hũu cavalleiro acontecesse em sua parte da cavalgada que fizessem e da colheita do câpo que arrancassem.

E, em este feito, quãdo esto foy prometudo a Santiago e estabellecido que se comprisse, estiveron hi presentes del rei dō Ramiro e sua molher, a raynha dona Orraca, e seu filho, dō Ordonho, e el rei dom Garcia, irmãoo del rei dō Ramiro – ca este rey dom Ramiro tanto foy de grande bondade e de grande mesura e tanto amava o irmãoo que o fez seu companheiro no reyno. E foron hi presentes dom Diego, arcebispo de Camtabria, e seis bispos, cōvem a saber: Dulcidio, bispo d’Urbancia, que ora chamã Çamora, e dom Obeto, bispo d’Estorga, e dom Salamō, bispo d’Ourēes, e dom Rodrigo, bispo de Lugo, e dom Pedro, bispo d’Avilla, e dom Sueiro, bispo d’Ovedo; e dom Guter Ussorez e dom Ramiro Garcia, adyantados da terra; e Ossoyro Goterrez e Ruy Soarez, meyrinhos da terra; e Sueiro Perez, moordomo del rei; e Gudinho Ossorez e Sueiro Meendez, adeantados da terra; e Meen Soarez, meirinho da terra.

E todollos poboos d’Espanha que hy foram e este milagre virom, feito per o glorioso apostollo Santiago, ouveron esto por firme pera sempre. E dally adyante nō ousa/rō [97d] os mouros de demandar trebuto aos cristãaos de donzellas, ca muy ben os escarmētaron el rey dom Ramiro e os seus.

⁴⁰⁷ CAPITULO CCLIV

Como el rey dom Garcia e a rainha dona Orraca,
molher deste rey dom Ramiro, e das suas piadosas obras

Este rey dom Garcia, que aquy dizemos, nō conta a estoria que elle jaça ãno conto dos reis. Mas conta que, quando foy morto este rey dom Afonso, padre deste rey dō Ramiro, que

aquelle dom Garcia ficava ifante menyno muy pequeno; e que o tomou este rey dom Ramiro e o criou e que o amava tão como se fosse seu filho. E, quando morreo el rei dom Afonso, seu tiio deste rei dõ Ramiro, nõ leixou filho herdeiro e alçarom por rey este dom Ramiro, irmão deste iffante dom Garcia. E, por grande amor que avya a este ifante seu irmão, ca o amava tanto como se fosse seu filho ou mais, deulhe soltura que andasse per todo o reino e tomasse e fizesse todallas cousas como elle. E mandou que lhe chamassem rey como a elle. E porem diz a estoria que chamava este rey dom Ramiro aaquelle seu irmão rey dom Garcia, por que confirmava todallas cousas que elle fazia. Mas doutra guisa nõ era el rey, nõ reynou, nõ esta enno cõto dos reis por rey.

CAPITULO CCLV

Das bondades da raynha dona Orraca

A raynha dona Orraca, cõta a estoria e diz assy: a muy nobre rainha dona Orraca, sua molher deste rei dom Ramiro, honrrou outrosi a igreja de Santiago de quantas cousas ella pode aver d'ouro e de prata e de pedras preciosas e de vestimentas e de cortinhas de seda. Outrossi fez a igreja de ⁴⁰⁸Sam Salvador d'Ovedo e foy muy boa cristãa.

E este rey dõ Ramiro era / [98a] muy bõo aos bõos e mui bravo aos maaos; e desfazia de sua terra os ladrões e queymava as feiticeiras.

Agora leixa aquy a estoria os bõos feitos e muy catholicos del rey dom Ramiro e torna a contar de Abdenaame, rey de Cordova, e doutros mouros.

CAPITULO CCLVI

Como correrõ Sevilha hũas gentes estranhas que se foram por medo de Abdenaamer, rei de Cordova

Andando o terceiro anno do reynado del rei dom Ramiro, arribarõ a Lixboa cinquenta e quatro naves e cinquenta e oito galees. E Lixboa era ainda enton de mouros e tiinhaa enton Abderaame, rey de Cordova. E, quando soube daquellas gentes, ãvioulhes dizer que lhe nõ entrassem ã sua terra e que lhe nõ fizessem hi dampno nem hũu. Mas os das naves nõ leixarom entõ d'estar hy, atendendo outras naves que lhes avyam de vñir cõ mais gẽtes e mayor ajuda. E chegarõlhes. E, depois que todas suas frotas foron chegadas, nom saïrom aa terra; mas moverõ de Lixboa e foron sobre Sevilha e teverõna cercada dezoyto dias. E ouveron hy sua batalha cõ os ⁴⁰⁹mouros do logar e matarõ muitos delles e levarõ entom roubos e riquezas muy grandes e muytos cativos que meterõ nas naves.

E deshy moveron dally e foron pera Calez e Assydonya. E ouverõ ally outrossi muytas e grandes lides com os mouros vencerõnos; e estragaron toda essa terra a ferro e levaron ende grandes algos ademais. E Sidonya e Callez estavam enton muy bem pobradas de mouros e ricas e em bõos estados. E maldiserõnos desta guisa aquelles guerreiros que ally veeron con aquellas naves que dissemos.

Depois desto, aquelles guereiros / [98b] daquellas frotas, desde aquello ouverõ feito, tornaronse a Sevilha. E chegarom a Aljazira e combaterõna tres dias; e queymarõna, desde a ouverõ tomada, e levaron della grande aver. E tornarõ outra vez a Sevilha e destroirom ortas e vinhas e matarõ muytos mouros. E tantos morrerõ hi delles e da hoste que nõ avyã cõta. E tanto aficada a teveron que en hora estiveron de xe lhes dar a villa. Em outro dia pella manhã, tomarõ o que quiserom e tornaronse a suas naves con tãtas riquezas que nõ avia homen que lhe podesse dar conto.

E, quando Abdenaamer soube estas novas, ajuntou muy grande hoste e ãviouha a Sevilha. E foron e acharom hy aquellas gentes. E sairõ a elles a terra e lidaron com elles. E foy a batalha muy grande, segundo conta a estoria, mas nõ se vencerom da hũa parte nem da outra. Entõ os das naves quiseronsse tornar a ellas, mas nõ poderon, antre a pressa das armas e o que lhes faziam da outra parte, que os afficavã muy fortemẽte. E colheronsse enton e meteronsse ã hũa villa que chamavã Tavera, que era preto de Sevilha, alli hu agora chamã o canpo de Tavrada, pera se defenderẽ hi, pois que aas naves nõ se podyã colher.

⁴¹⁰ Enton Abdenaamer combaterõnos ally tan de ryjo con engenhos que tragiam que os fizeram entom per força sayr e ouveron con elles batalha muy grande. E morreron hy, dos das naves, mais de quatrocẽtos homẽes e, dos outros, muytos. E perderõ hy suas gentes quatro naves das suas. Pero, cõ todo isso, morrerõ hi assaz dos das naves. E moraron hy ãna terra essas gentes poucos dias. E, ante que se fossem, correrõ toda a terra de Sevilha e estragarõna.

E, em todo esto, elles estando ainda alli, souberon por novas / [98c] certas que Abdenaamer, rei de Cordova, ãviava outra vez muy grande hoste contra elles, mayor que da primeira, e quinze naves. Entom moveronsse cõ suas naves essas companhas que faziam a guerra e foronsse per mar pera Lixboa. E dally foronsse pera suas terras, cõ outras naves que acharom hy, que os veeron ajudar mentre corriam a Sevilha.

Mas agora leixa a estoria a fallar desto e torna a fallar del rey dom Ramiro de Leom e dos seus grandes feitos que elle fez contra os mouros e da justiça que fez ãnos seus.

⁴¹¹ CAPITULO CCLVII

Como el rei dom Ramiro venceu os Normãaos e matou todollos
altos homẽes que se lhe alçaron

Andados quatro ãnos do reynado deste rey dom Ramiro – e foy esto na era de oitocentos e sateenta e dous annos e andava o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e viinte e quatro annos e o de Luys, emperador de Roma e rey de França, em quatorze – chegarõ ao faro de Galiza, con muytos navios, os Normãaos, que era hũa gente muy crua, segundo conta a estoria. E aquella gente, que assi era crua, era pagãa, que nunca ainda tanta fora vista em Espanha toda.

Mas, contra Espanha, todallas gentes do mũdo se atrevyã a vïir guerrear e entralla e asenhorala e fazer hy todo o que quiserom. Pero, aacima todos se acharom mal, ataa que se acabou ennos Godos. E desi ficou ennos naturaes, que foron depois guaanhandoa dos outros e espargerom muyto sangue por ella, morrendo hi muytos altos homẽes e de grande guisa e, doutros, muytos a maravilha, destes ãmigos da fe; ca, do mar de Sancto Andre ataa o mar de Calez, nã lhes ficou / [98d] enton senõ muy pouco. E esto he no reynado do muy nobre rey dom Sancho, o quarto, enna era de mil e trezentos e vïite e seis annos.

E, empos esto, veerõ cõtra aquella gente dos Normãaos. E, logo que soube el rei dom Ramiro como elles veherõ, sacou sua hoste muy grãde e foy lidar con aquellas gentes bravas; e prougue a Deus que tam de ryjo ferio ã elles que se vencerõ os Normãaos, pero que eram gente aspera e forte, segundo conta a estoria, e morrerom hy muitos delles. E assi foi ally beadante el rei dõ Ramiro que os venceu e os desbaratou; e mãdoulhes hi logo poer fogo aa frota e queimoulhes hi saseenta naves. E, daquelles ornamẽtos, ⁴¹² os que poderon scapar daquella queyma fogiron cõ algũas dessas naves pello mar. E guaanharon hi, el rey dõ Ramiro e os cristãaos, muytos esbulhos e muytas riquezas.

E, os Normãaos saydos da terra, tornousse el rey dõ Ramiro sãao e salvo e con grande presa e muy alegre, elle e toda sua hoste, pera seu logar. E aquellas naves dos Normãaos, que dalli scaparon, veherõ come de cabo sobre Sevilha e combaterõna. E, como estava a cidade quebrantada da outra gente que dissemos ante desto, nã poderon acordar sobre si tam bẽ que se defendessem delles. E quebrantarom os Normãaos a villa. E morrerõ hy muitos delles. E levaron ende os Normãaos grãde prea, segundo conta a estoria, e tornaronsse per mar pera sua terra.

En quanto esto acõteceu, creceu a este rey dom Ramiro muy grãde contenda em sua terra. E foy per esta guisa: hũu cõde, que avia nome Alderado, e outro conde, que chamavã Privyolo, con sete filhos seus, alçarõsse cõ sobervha e loucura contra este rey dõ Ramiro. E elle prendeuos [99a] e sacou logo os olhos ao Alderado e mãdou escabeçar a Priviolo e aaquelles sete seus filhos.

413 CAPITULO CCLVIII

Das boas obras deste rey dom Ramiro

Andado aquelle quarto anno do reynado del rei dō Ramiro, começou ele a fazer hũa igreja de pedra marmor abovedada con arcos, aa honrra de Sancta Maria, enno monte Navyancio, que he a hũa legoa d’Ovedo. E fez outra igreja en honrra de Sam Migueel, o angio, outrossy muy nobre e de grãde obra; e fezea a par dos seus paaços pera sy.

Do quinto ãno do reynado deste rey dō Ramiro, que reinou segundo del rei dom Afonso, o Casto, e dezeno del rei dom Paayo, nō achamos cousa nē rason de feito graado que perteença ã esta estoria. E aquelle quinto anno que avemos dito do reinado dom Ramiro se passou deste mundo, segundo cōtam as estorias ⁴¹⁴ e foi soterrado muy honrradamente na cidade d’Ovedo, na igreja de Sam Salvador, cō muyta honrra de clerigos e de cavalleiros e doutros filhos d’algo e de toda outra gēte, chorando por sua morte e rogãdo a Deus por sua alma, que seja con ella. Amen.

CAPITULO CCLX

Do reinado del rei dom Ordonho, que foi ho onzeno rey depois del rey dom Paayo, e de como lidou cō os mouros e os venceu

Honrrado e enterrado el rei dom Ramiro, de que tanto ben a estoria contou ataaqui, reynou logo empos elle seu filho dom Ordonho, o primeiro, dez ãnos. E o primeiro ãno do seu reynado foy na era de oytocētos e sateenta e cinco ãnos e andava enton o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo en oitocentos e viinte e sete ãnos e o de Luys, ãperador de Roma e rey / [99b] de França, ã dez e sete e o de Gregorio, papa, em cinco e o de Abdenaamer, rey de Cordova, em dez e sete e o dos Allarves ã duzētos e triinta e oito ãnos.

Aquelle rey dom Ordonho, que em esta sazom começou a reynar, ⁴¹⁵ conta a estoria que foy rey mãssso e sisudo e sabedor e entendudo ã todos seus feitos de mãtiimento de seu reyno. E casou con hũa dona que avya nome Meonadona; e fez em ella cinco filhos e forom estes: dom Afonso, dō Vermuu, dom Nuno, dom Odocrio, dom Fruella.

Este rey dom Ordonho pobrou as cidades que el rey dom Afomso, o Casto, gaanhara dos mouros, que estavã hermas. E foron estas per seus nomes: Tuuy, Estorga e Amaya e Patercia. E lidou cō os mouros muytas vezes e venceuhos.

E, em este primeiro ãno que reynou, alçarōsselhe os Gascões. E elle, logo que o soube, sacou sua hoste muy grande e foy sobre elles e matou muytos delles. E tornou os que ficaron vivos e toda a terra de Gasconha ã seu senhorio.

E, depois que esto ouve feito, ã hyndosse della, chegoulhe mandado ã como de terra de

mouros era sayda grãde hoste e que viinha contra elle. E el rey dõ Ordonho leixou todollos outros feitos e chegou sua hoste e disselhes aquelle feito dos mouros em como viinhã; e acordou cõ elles e foi lidar cõ os mouros mui esforçadamente. E morrerõ hi muytos dos mouros e vëceu a batalha el rey dõ Ordonho. E os mouros que scaparõ fogirõ todos. E, esto feito, tornou-se el rey dõ Ordonho con suas cõpanhas pera suas terras cõ muy bõo prez e con grande hõrra e cõ muitos mouros cativos que adusserõ.

Agora leixamos aqui de fallar deste rey dom Ordonho, ca adyante tornaremos a ella, e diremos aqui do feito dos mouros.

⁴¹⁶ CAPITULO CCLXI

Da morte de Abdenaamer, / [99c] rey de Cordova, e de como hũu mouro, Mahomat, veeo sobre Tolledo e tomou Tallaveira e Çurita e Callatrava

Andado aquelle primeiro anno do reinado del rei Ordonho, fez Abdenãamer estrar de pedras todallas ruas de Cordova e trager per canos de chumbo a auga da serra aa villa, de guisa que nacesse preto da mizquita mayor e enno alcacer e ãnos outros logares pella cidade onde elle vio que conpria. E, desde esto ouve feito, morreo. E, aa sua morte, leixou quareenta e cinco filhos e quareenta e duas filhas.

Depois que este rei Abdenaamer foy morto, reynou empos elle seu filho, aquelle que chamavã Mafomede; e reynou trinta ãnos. E os de Tolledo, quando souberõ que Abdenaamer era morto e que seu filho Mafomede que reinava em seu logar, alçaronse contra elle e ãviaram dizer a dom Ordonho, rei de Leom, que os vesse ajudar contra aquelle Maffomede, rey de Cordova. E el rei ãvioulhes enton hũu seu irmãoo con muy grãde hoste de Esturãaos e de Navarros.

Quando esto ouvyo aquelle Mafomede, apoderousse de muy grãde gẽte e foi sobre Tolledo. E, quando chegou preto da cidade, pose suas ciladas em hũu ryo pequeno que chamavã Celet. E desi leixouhos hi e foisse contra a villa de Tolledo. E, quando o virõ cõ poucas gentes, cuidando que nõ tragia mais companhas, fezerõno saber aos da cidade. E os mouros e os cristãaos de Tolledo sairom logo contra elle por lhe dar batalha. E, logo que começaram a lidar, sairõ os que jaziam na cilada e acorrerõ a seu rey Mafomede. E morrerõ daquella vez, dos cristãaos que el rei dom Ordonho / [99d] ãviara em ⁴¹⁷ ajuda, sete vezes mil e, dos Tolledãaos, doze mil. E os que poderom entom escapar acolherõse a Tolledo.

E fez entõ cortar Mafomede muytas daquelas cabeças que alli morrerõ e ãviouhas a Cordova por dar de si grande gabo, daquella batalha que elle vencera. E mandou outrossi que, aquellas cabeças que a Cordova ãvyava, que as levassen pellas marismas a amostrar e outrossi a terra d' Africa.

Depois que esto ouve feito aquelle rey Mafomede en Tolledo, acolheosse dali e foisse pera Cordova. E depois veeo sobre Tallaveira; e dally tornou a Çorita e desi a Callatrava; e tomouhas todas tres desta vez. E pos ã cada hũa dellas muitos cavalleiros que as guardassen e corressẽ dalli a Tolledo e a toda sua terra. E elle tornousse pera Cordova. E ãvyou logo hi seu irmãao que avya nome Almondor, cõ grande hoste, a correr terra de Tolledo, ainda sobre aquelles que elle mãdara que a corresse. E estes que assi ãvyou de novo, como veheron, assentaronssse acerca da vylla; e, ally seendo asentados, sayã e corryã toda a terra e destroyã e estragavã pãaes e vinhas e arvores e quanto achavam.

Depois que esto ouverom estragado todo o que acharõ, tornarõse pera Cordova. E os de Tolledo, depois que virom que aquelles erã idos, sairon e foron correr terra de Tallaveira. Mas sayu a elles o senhor da villa e lidou cõ elles e matou e prẽdeo muitos delles; e cortou as cabeças a sateenta delles que hi morrerõ e ãvyouhas aaquelle rei Mafamede de Cordova.

⁴¹⁸ CAPITULO CCLXII

De como Mafomede, rey de Cordova, veheo sobre Tolledo e derribou a ponte

Andados dous annos do reynado deste rey dom Ordonho – e foy esto [100a] na era de VIIIº e saseenta e seis annos e andava o anno da encarnaçon de Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e viinte e oito e o de Luys, emperador de Roma e rei de França, em dezoito – aquelle Mafomede, rey de Cordova, sayu con muy grande hoste sobre Tolledo e cercouha e derribou a ponte. E morreron hi muitos mouros que entrarõ dentro pera defensom della; e forõ porem muy quebrantados. E aquelle rey Maffomede, desde ouve derribada a ponte, ãviou dalli seus cavalleiros per toda a terra, que a corresse e a estragassem. Os homeens lavradores, quando esto virom, que nõ podiam sofrer o grande poder de Maffomede e que nom aviam con que se emparar nẽ defender, veherõsse pera elle e meterõsse em seu senhorio. E elle recebeuhos de boamente e assessegouhos e poselhes ordenãça como vivessem em paz E desi foisse per Cordova.

⁴¹⁹ CAPITULO CCLXIII

De como el rey dom Ordonho venceu Muça Abençatim

Andados tres annos do reynado del rei dom Ordonho, hũu cabedel dos mouros que fora do linhagen dos Godos, a que chamavã ã aravigo Muça Abentacim, alçousse contra Mafomede, aquelle rey de Cordova, e tolheulhe muitas cidades, as hũas per força e as outras per engano. E

as que lhe tolheu e lhe fez perder som estas: Cartagenya, Vesa, Tudela, Tolledo – pero que Tolledo avia ja dias que se lhe levātara. E pos hy Lopo, hũu seu criado e seu privado, por adyātado delles. E desi foy elle guerrear os Catellāaes e os Proenciāaes e os Franceses e matou muytas gentes, cada hũus per seus logares. E prēdeulhe dous cabdees, ho hũu per batalha e o outro per arte; e avia nome Paayo; e meteuos em prisom de ferros e deitouhos ã carcer. / [100b] Outrossy prenderõ, elle e aquelle Lopo, seu privado – e dizem ainda as estorias que era filho desse Lopo – dos cabdees dos mouros, lidando com elles; e hũu diziã Abetaçam e a outro Alpos – e a este cõ hũu seu filho que chamavã Abziet.

E, quando Carillos, filho do emperador Loys de Roma e adyantado de França, vio que sem grande custa e sem grande trabalho nõ poderiam hyr contra Muça nõ vedarlhe o que fazia e aquelles malles que pellas gentes e polla terra andava fazendo, e ãvyarõlhe muitos dões e muy grande aver que lhe nõ estragasse a terra. E desta guisa se partio Muça de fazer hy mal.

Este Muça, quando se vio tam bẽandante cõ tantas batalhas que avya vençudas, mandou aos da terra que o chamassem o terceiro d’Espanha.

⁴²⁰ E, depois desto, guisou sua hoste muy grande e foy contra rey Ordonho de Leom. E rei dom Ordonho, quando o soube, apoderousse muy ben de muy boa gente e d’armas e foy cercar hũu castello a que deziam enton Albeinda, que Muça tolhera aos cristãaos, que era muy ben lavrado e ben cercado de muy bõo muro cõ suas torres. Muça, quando esto soube, veosse quanto mais pode pera acorrer aaquelle castello. E, quando foy ã hũu monte que chamavã Laducio, ficou hi suas tendas e atendeu ally el rey dom Ordonho. El rei, quando soube como aquelle guerreiro Muça estava tam acerca, partio sua hoste em duas partes: a hũa leixou alli na cerca do castello e outra levou consigo. E foy muy esforçadamente pera Muça, de guisa que tam cobiiçosa era a sua vista contra a hoste dos mouros como a aguya quando ha sabor de achar sua caça.

Muça, quando aquello vio, apartousse com sua hoste. E partiron suas aazes. E, feyto esto, chegou el rei dom Ordonho e começou a ferir em elles; e Muça e os seus, ennos del rey / [100c] dom Ordonho. E alli foy a batalha muy ferida e muyto testa. E foy vençudo Muça e a sua hoste e morrerõ mais de doze myl cavalleiros, sem a outra gente que foy muita ademais; e morreo hy seu genrro daquelle Muça, que avya nome Garcia. E Muça fogio con duas lançadas que lhe forom dadas enna batalha e leixou hi todo guisasamento de sua oste e todollos dões que lhe Carillos, rey de França, ãviara. E gaanhou todo el rei dom Ordonho; e ouverõno elle e os seus. E, feito esto, tornou-se el rey muy hõrrado e con grande prez aos que leixara enna cerca.

E, depois desto, a cabo de sete dyas, tomou aquelle castello que tiinha cercado e matou todollos mouros que dentro achou e cativou todollos meninos e molheres; e derribou o castello ataa o fũdo. E, esto feito desta guisa, el rei dõ Ordonho vehosse pera sua terra con os seus, ricos e honrrados e allegres e bẽandātes.

⁴²¹ CAPITULO CCLXIV

De como el rey dom Ordonho filhou Sallamanca e Coira

Andados quatro annos do reynado del rey dõ Ordonho – e foy esto na era de oitocentos e sasẽeta e oito annos e andava outrossi o anno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em oytocentos e trinta annos – Lopo, de que dissemos que era filho de Muça e adyẽtado de Tolledo, quando ouvyo dizer daquelle mal que acaecera a seu padre, foisse pera el rei dom Ordonho, cujo vassallo era, e foy depois sempre em quanto viveo. E cõta delle a estorya que sempre vencia.

Depois lidou este rey dom Ordonho con Çayt, rey de Cordova. E matou muytos mouros e, aacima, tomou a vylla e tomou mouros e mouras con seus filhos e fezeos todos vender. Outrossi lidou este rey dom Ordonho cõ Mazoros, / [100d] rey de Sallamanca, e venceuho; e fez ally esso meesmo que fez em Coira.

E, do quinto anno ataa o noveno deste rei dom Ordonho, nõ achamos feito graado que de contar seja que aa estoria perteeça se nõ tanto que, ennos oito annos, aquelle Loys, emperador de Roma, que perdoou a seu filho Lotario, que se lhe queria alçar com os outros altos homeens do reyno, e deulhe tregoa que veesse ãte elle seguro e que se nõ temesse de nõ hũa cousa; e demais outorgoulhe a hõrra do emperio e a coroa delle pera depois de sua morte.

⁴²² CAPITULO CCLXV

Do que fezeron os Normãaos em terra d’Espanha

Andados nove annos do reynado deste rey dom Ordonho – e foi esto na era de oitocentos e sateenta e tres annos e andava entõ o anno da encarnaçõ de Nosso Senhor Jhesu Cristo em oitocentos e trinta e seis ãnos – aportarõ em Espanha, ã Aljazira, hũa frota de gente Normãaos, em que avia saseenta naves bem bastecidas e guarnidas de jente e do que avyã mester. E aquella Aljazira he ãnas marismas d’Espanha em terra da Andaluzia. E sairon a terra e matarõ hy muytos mouros e queymarõ toda a terra pella costeira e levarõ das mezquitas muy grandes algos que hy acharom.

E, feito ally esto, passaram a terra d’Africa e aportarom aa marisma da terra de Mauritàna e filharõ a cidade que chamavã Natoze, que era dessa provencia, e matarom hy muitos mouros. E dalli forom adeante e correrõ e estragarom todallas ilhas que ham nome Mayorgas e Mynorgas, Eviça e a Frumeteira.

Depois esto, foronsse pello mar a Grecia e correron a terra e guaanharon hi muy grande algo. E, dally, tornaronsse pera / [101a] as marismas d’Espanha; e jouveron hy e teveron hy o inverno. E, na entrada do verãao, foronsse pera sua terra.

⁴²³ E, avêdo ja dez annos que dom Ordonho reinava, adoeceo dos pees dhũa enfermydade a que chamã pedraga. E morreo em Ovedo e enterrarõno hi muy honrradamente na igreja de Sancta Maria.

⁴²⁴ CAPITULO CCLXVII

Do reinado del rei dom Afonso, o Magno,
que reinou em Leom, que foy o decimo rey depois del rei dom Paayo

Na era de oitocentos e sateenta e cinco annos, andando o anno da encarnaçon ã oitocentos e trinta e sete e o do emperador Carllos em hũu e o de Gregorio, papa, em viĩte e cinco e o de Mafomede, rey de Cordova, em onze e o dos Allarves em duzentos e quarenta e oito, depois que foy soterrado el rey dom Ordonho, ajuntaronsse os altos homẽes do reino e receberam o ifante dom Afonso, seu filho, que foi o segundo rey, e alçarõno por rey de Leon. E foy esto na era sobre dita. E acõteceu per ventuira que, quando el rey dom Ordonho, seu padre, morreo, que nõ era elle na terra. E, depois que ouve recado da morte de seu padre, veeosse apressa pera a cidade d'Ovedo. E foron logo hy todollos altos homẽes e senhores e cavalleiros e desta guisa se juntarõ todos, segundo conta a estoria. E, quando ho viron, alçarõno por rey como compria. E em esta sazõ avya elle quatorze annos. E começou logo muy ordenadamente a governar seu reyno que lhe Deus dera.

⁴²⁵ E andado aquelle primeiro anno de Maffomede, rei de Cordova, sacou el muy grande hoste e foy contra os Navarros. E deitoussse sobre Pampollona e tolheulhe os pãaes e os vinhos. E tomoulhe desta vez tres castellos. E, em hũu delles, prendeo / [101b] hũu cavalleiro que avya nome dom Furtano; e levouho preso consigo a Cordova. E, depois que foron compridos viĩte annos que o cativara e o tevera em cativo e em prisom, soltouho e ãvyouho solto e quite pera sua terra e fezlhe algo do seu. E, segundo conta a estorya, viveo este cavalleiro cento e viĩte e seis ãnos.

CAPITULO CCLXIX

Capitollo de como el rey dom Afonso, o Magno, ouve novas
como dom Fruella Vermuiz se lhe queria alçar com o reyno

Dito avemos como reynou el rey dõ Afonso, o Magno, depois del rey dom Ordonho, seu padre, e ã qual anno começou a reinar e dos reis que depois d'elle forõ, que del rei dom Paayo veherõ, que ouveron nome Afonsos; e este foy o quarto rey dom Afonso, o Magno.

Depois que este rey dom Afonso, o Magno, começou a reinar, teve ⁴²⁶ coraçõn pera fazer boas obras e acrecentar em seu reyno, assi como ja avemos dito, e emparar a terra e

aproveitar em ella o melhor que elle podesse e trager sua fazenda con siso e cordura. E, elle andando em esto, contendeo com elle hũu filho d'algo que avia nome dom Fruella Vermuiz, que era homen de maa parte; e porẽ lhe chama a estoria filho de perdiçon, e esto he d'estragamẽto e de fazer mal. Este dom Fruella Vermuiz descendeu do linhagẽ del rei dõ Vermuu. E, logo que soube que el rei dom Ordonho era morto e reinava em seu logar este rey dom Afonso, pensou logo en como lhe poderia tolher o reino, de tal guisa que lhe nõ podesse el rey tolher que algũa parte delle nõ ouvesse. E acertousse assy que, quando foy o mudamento dos reis e dos reynos, que era elle em Galliza. E ajuntou logo muy grandes companhas de Gallegos e d'Esturãaos e doutras partes, em guisa que era muy grande gente; e ajuntousse cõ eles / [101c] pera vñir tolher o reyno a el rey dõ Afonso per força, enno qual elle nõ avya derecho nem hũu. E el rey dom Afonso, como estava seguro e em paz e penssando ẽ todo boo regimento de seu reyno, non se guardava de tal cousa nem tiinha consigo senõ poucos cavalleiros aaquela hora. E, quando soube as novas que dom Fruella viinha contra elle tan sen sospeita, sayusse e foisse pera terra d'Alava pera se guisar e trager consigo mais cavalleiros e companhas que as tiinha. E, en quanto elle hya pera allo, aquelle maa dõ Fruella alçousse em tanto por rey per força, a pesar dos melhores homeens da terra. E, em todo esto, veosse pera Ovedo que era entõ o mayor e o mais honrrado logar do reyno de Leon e come cabeça delle, pera tomar a cidade e alçarsse hi por rey. E o senado d'Ovedo e os cavalleiros e os homẽes bõos da terra, estes nõ podendo al fazer, sayrõno a receber. E, nõ se guardando aquelle Fruella Vermuiz, na pressa do recebimẽto, foy hi ferido de guysa que logo foy morto.

Desto chegarõ logo as novas a el rey dom Afonso, que era em Byto-⁴²⁷ rya. E, logo que o soube, tornouse pera Ovedo. E, assi como chegou, foy recebido muy honrradamẽte de Esturãaos e de Galegos; e veeosse logo pera Leon. E desa viinda prougelhe de Sublancia e de Jacea e cercouhos de muros e de torres.

En todo esto, este rey dom Afonso estando em Leon, veolhe mandado como hũu conde que avia nome Loyrõ se lhe alçava ẽ Alava e lhe estragava muy mal sua terra. E el rey dom Afonso, depois que o soube, sacou sua hoste e foisse pera allo. Os de Allava, quãdo o souberon, ouverõ grande medo pollo que avyã feito e acordarõ de se hyr meter em suas mãaos e em seu poder, pedindolhe mercee e prometendolhe de nõca lhe errar, mas que lhe / [101d] seeryam, des ally adeante, leaaes vassalos. E a el rei prougue muyto de coraçõ de como o elles faziam e perdoouhos; mas prendeo o conde e mandouho meter em cadeas e trouxeo preso a Ovedo.

CAPITULO CCLXX

De como el rey dom Affonso venceu hũa oste de mouros
que lhe veherõ aa terra; e de como casou

Ja ouvistes como reynou este rey dom Afonso, o Magno, depois del rey dō Ordonho, seu padre, e em qual anno o começou – e foy esto ãna era de oitocentos e sateenta e seis annos e andava o anno da encarnaçom em oitocentos e trinta e oito annos. Em este ãno veeo de sospeita ⁴²⁸ hũa grande hoste de mouros que tragiam conssigo dous capitãaes que deziam, a hũu delles, Pomundar e, a outro, Archanaçar. E a el rey dom Afonso, chegoulhe o mandado da hoste daquelles mouros e ãviou per toda sua terra seus mandadeiros e seus pregõoes que fossẽ logo ajuntados ally e, todos aquelles que armas podessem tomar, que vehessem o melhor armados que podessem. E foy hy logo ajuntado grande poder.

E elle, logo que vyo que tiinha guisado, sacou sua hoste e foy logo a elles. E, assi como chegou a elles, mandou logo que os ferisẽ. E tã ryjo os foron feryr que os mouros, como viinham de caminho e ja quanto descavalgados, nõ se poderon conpoer pera batalha. E el rey dom Afonso e suas companhas, ferindo em elles muy de voontade, matarõ muitos; e os outros arrancarõ do campo e fogiron. E el rey hya empos elles matando quantos acalçava, de guisa que poucos escaparon.

Sobre esta boa andança que Deus deu a el rey dom Afonso, querendo elle acrecentar em sua terra e avendo em coraçom de dar guerra aos mouros, [102a] pois que viia a ajuda que lhe Deus dava, e catando elle o que mais proveitoso era pera comprry sua voontade ã esto, pos sua amizade con os Proençaes e com os Navarros. E, em todo esto, casou cõ hũa dona de França que, segundo conta a estorya, era do linhagem dos reis e avya nome dona Amelia; e, depois, mudou o nome e chamarõna dona Xemena. E ouve della quatro filhos, que chamaron per esta guisa: dom Garcia, dom Ordonho, dom Gonçallo, dom Fruella. E este dom Gonçallo foy depois arcediagoo da igreja d’Ovedo.

Este rey dom Afonso avya muytos beens e, sobre todos, ouve estes quatro: seer muy lidador e graado e muy piadoso e bõo cristãao.

En este ãno que el rei dom Afonso fez esta guerra, morreo papa Gregorio e foy posto em seu logar Sergio, o segundo, e forom con elle cento apostolligos.

⁴²⁹ CAPITULO CCLXXI

Do mal que este rey dom Afonso fez aos mouros
e dos beens que fez aos cristãaos

Andados tres annos do reynado deste rei dō Afonso, o Magno – e foy esto enna era de oitocentos e sateenta e sete annos e andava o anno da encarnaçom em oitocentos e viinte e nove ãnos – ajuntou este rey dom Afonso sua hoste muy grande de Proençaes e Gascões e de Navarros e foisse com elles a terra de mouros; e quebrantarõ e estragaron a ferro e a fogo

todallas terras que os mouros tiinhã em Espanha e suas frontarias, con todo esto tolhendolhes os pãaes e os fruitos. E prendeu delles muytos e conquereo hũa villa, a que enton deziam Loncia, e queymouha e estragouha toda; e queymou quantos mouros hi achou.

Cõta a estorya em este logar, antre to/das [102b] boas obras que elle fez, esta foy hũa que, de grandes tesouros que lhe leixara seu padre el rey dom Ordonho, que consiirou que, o melhor que delles poderia fazer, assy seerya despendelos em serviço de Deus. E abriuhos e deu aas igrejas de Sanctiago de pedra talhada com pyares de marmor, ca ante desto de terra era feita. E fez outras muytas igrejas e muytos paaços do bispado d’Ovedo e muytos castellos em seu reyno; e cercou muytas villas de boas cercas e boas torres pera se defenderem dos mouros, seus inmiigos, e poderlhes fazer mal

⁴³⁰ CAPITULO CCLXXII

De como este rey dom Afonso, o Magno, venceo os mouros de Tolledo

Andados quatro ãnos do reinado deste rey dom Afonso, o Magno – estando el em sua terra assessegado e em paz, chegoulhe recado como outro rey de Merida lhe avya entrado ãna terra con grande hoste e que ficara suas tendas sobre Benavête. E veosse logo quanto pode e achou hy os mouros como lhe disseron. E, en chegando, firio logo em elles. E venceu el rey dom Afonso [...] e morrerõ hi muitos mouros. E matou el rei dom Afonso aquelle outro rey de Merida. Conta a estoria em este logar como en esta batalha foy Bernaldo mui bõo e lidou muy de ryjo.

E, vençuda esta batalha, ally chegarom outras novas a el rey dom Afonso, em como outro mouro poderoso, que avya nome Alchaman, era viindo com muy grande hoste sobre Çamora e a tiinha cercada. E el rey dom Afonso, logo que o soube, tornou-se cõ hũus poucos de cavalleiros que ficaron cõ elle, ca todollos outros se foram depois que a batalha de Bena-⁴³¹ vente foy vençuda. E el rey meteusse, con aquelles poucos que tragia, dentro na villa e ãvyou logo mandado per toda sua terra do que avya fey/to, [102c] ã como se metera ã Çamora, e que lhe acorresse. E Bernaldo veosse logo hy cõ grande hoste. E, en chegando, foy feryr logo em elles e venceuhos; e matou hy aquelle senhor delles e muitos dos outros; e os que poderon escapar fogirom.

E conta aqui a estoria que tam grande era o espanto que avyam ja deste rey dom Afonso os mouros que per força lhe ouveron de demandar treguas e firmallas com elle por hũu anno, por muyto aver que lhe peytarom.

CAPITULO CCLXXIII

Como aconteceu outra vez a este rey dom Afonso con os mouros

Andados seis annos do reinado deste rey dom Afonso, o Magno – e foy esto na era de oitocētos e oiteenta annos – chegarom a el rey novas de como avya entrado ãna terra poder grande de mouros; e que aquelles mouros erã tantos que maravilha. E fezerom de si duas partes: e a hũa parte foy pera terra de Polvoreyra e a outra parte foi pera onde el rei dom Afonso estava. E el rey, como esto ouvyo, percebeusse asinha e guisousse e foy contra elles. Bernaldo outrossi tomou hũa grãde peça daquella hoste del rey e foi contra hũa parte dos mouros que hyam pera Polvoreira; e achouos e lidou com elles em hũu logar que chamavã o Valle do Mouro; e venceuhos e matou hy muytos delles. El rey outrossi achouosse com a outra parte dos mouros e lidou com elles preto do ryo d’Orvego; e forõ vençudos ⁴³² os mouros e morrerom hy mais de doze mil. Conta a estoria que, daquellas duas partes que se partirom, que ão escaparõ mais de dez ou muy poucos mais; e ainda estes ão scaparom se ão por que se deitarom ã terra, depois que virõ que todos morryã, e ãvolverõsse ãno sangue / [102d] dos outros mortos; e desta guisa nom foram achados e escaparom assy.

Depois que esta batalha foy vencida, tornouosse el rei dom Afonso a Touro muy honrrado e com grandes roubos e com grandes gaanças e muy alegre. E, ã este anno que esta batalha foy vencida, morreo Sergio, papa, e foy posto en seu logar Leon, papa, quarto, e foron con elle cento e hũu apostoligo.

CAPITULO CCLXXIV

Como Bernaldo matou Boyosso e demandou a el rey dom Afonso que lhe desse seu padre que tiinha preso

Andados sete annos do reynado deste rey dom Afonso, o Magno – e foi esto na era de oitocentos e oiteenta e hũu annos e andava o ãno da encarnaçon ã oitocentos e quareenta e tres annos – el rey dom Afonso, cuydando ja d’estar em paz, chegaronlhe novas de como hũu alto homen de França, que avia nome Boyosso, era entrado em sua terra cõ grande hoste e que lha andava destroindo e fazẽdo quanto mal podya. E el rei dõ Afonso, tanto que estas novas soube, chegou logo sua hoste e grande poder de gente que lhe veeo e logo foy contra elle. E ouve el rey dom Afonso com elle sua batalha em Orzelhom, que he em terra de Castella, preto do castello que chamam Amaya. E morrerõ hy muytos de cada parte.

E dizem algũus em seus cantares, segundo conta a estorya destes Frãceses, que Boyosso era seu primo de Bernaldo. E, lidando assi hũus com os ⁴³³ outros, ouveronosse de achar aquelle Boyosso e Bernaldo e foronosse feryr hũu com outro tam de ryjo que fezerom quebrar as lanças

per meo. E, despois, meterom m̃ao aas espadas e davansse muy grandes golpes. Mas, aacima, ṽceo / [103a] Bernaldo e matou Boyosso. Mas os Franceses, como viron o seu capitam morto, desepararon o campo e fogiron.

E, despois que aquella batalha foy vencido, veeo logo Bernaldo beyjar as m̃aos a el rey dom Afonso e pediolhe por mercee que lhe mandasse dar seu padre que jazia preso. E el rei outorgou que lho daria.

Mas agora sabede aqui, os que esta estoria ouvyrdes, que, em todas estas batalhas que el rei dom Afonso fez cõ os mouros, assi como avemos dito, que, em todas, Bernaldo foy muy boo cavalleiro d'armas e servio a el rey muy bem. E en todas lhe pedira todavya seu padre; e elle sempre lho outorgava de lho dar. Mas, desque se vio em paz e assessegado enno reyno, nõ lho quis dar. Bernaldo, quando esto vio, nom quis servyr el rey dally adeante e esteve bem acerca de hũu ãno que nõ quis cavalgar, com grande pesar que avya.

CAPITULO CCLXXV

Como Bernaldo demãdava seu padre a el rey e lhe refertava o serviço que lhe avya feito; e de como o desafiou por seu padre que lhe nõ dava

Andados oito annos do reynado del rey dom Afonso, o Magno – ⁴³⁴ por a festa de Natal, fez el suas cortes em Leon muy ricas e muy hõrradas. E, em quanto durarõ, corryã cada dya touros e lançavam a tavolo. E el rei dom Afonso, seendo muy alegre, sayu hũu dya e foy veer os cavalleiros que lançavã a tavolo. Mas elle era tã alto que poucos hy avya que a elle podessem chegar. E dous altos homeens que hy avya enna corte enton, que avyã nome hũu, Oryos Godos, e o outro, Tyobelte, os que dissemos ja ante desto enna estorya, quando estes ricos homẽes viron que Bernaldo nom hya ally, ouveron seu conselho de o dizer aa raynha, que, por rogo della, fosse / [103b] Bernaldo lançar a tavolo. E a raynha, quando o ouvyo, ãvyo por elle e disselhe:

– Dom Bernaldo, rogovos por o meu amor que vaades lançar a tavolo, ca eu vos prometo que, logo que el rei venha pera jantar, que lhe peça vosso padre. E bem cuydo que mho dara.

Bernaldo cavalgou enton e foy lançar a tavolo; e quebrantouho logo. E, despois que o tavolo foy britado, foisse el rei a jantar. Oryos Godos e o conde Tyabelte foron logo aa raynha dizer que, aquello que prometera a Bernaldo, que o comprisse. E a raynha foi logo veer el rey. E, quãdo a elle vyo, disselhe:

– Raynha, que demandades ou que vos praz?

E disselhe ella entom:

– Senhor, eu nũca vos demandey nõ hũu dom que fosse e este he o primeiro que vos

agora quero pedyr: por que vos rogo que me dedes o conde San Diaz que jaz preso.

E el rei, quando aquello ouvyo, ouve muy grande pesar e disselhe que o ño farya, por que nom queria quebrantar a jura que fezera el rei dom Afonso, o Casto. Enton a raynha, con grande pesar que ouve desto, ño disse nada, mas tornousse logo pera seu paaço.

⁴³⁵ Bernaldo, como esto ouvyo, foisse a el rei chorando e pediolhe por mercee que lhe desse seu padre. E ell disselhe muy sanhudamente que o ño farya e, se lho mais dissesse, que o mãdaria ally onde seu padre jazia. E Bernaldo disse assi:

– Senhor, por quanto serviço vos ey feito, ben me deveades de dar meu padre! Ca vos sabedes muy ben ã como vos acorry con o meu cavallo ã Benavête, quando vos matarõ o vosso na batalha que ouvestes cõ o mouro Otres; e disestes que vos pedisse hũu dom e vos que mho dariades; e demandeyvos meu padre e vos outorgastesmho. E outrossi, quando dessa vez fostes lidar cõ o mouro que jazia sobre Çamora, que avya nome Alchamã, bem sabees o que eu hy fiz pollo vosso amor; e, depois que a batalha foy vencida, prometestes/me [103c] meu padre. E agora, pois que tantas vezes mho prometestes e nem hũa ño o queredes cumprir, dessafiovos porẽ, vos e vosso linhagen e todollos que da vossa parte som. Por que, senhor, nembrarvos deveades de como vos acorry acerca do ryo d’Orvego, quando vos tiinhã os mouros cercado e en coyta de morte!

Quando lhe aquello el rey ouvyo dizer, foy muy yrado contra elle e disselhe:

– Dom Bernaldo, pois que assy he, mandovos que vos sayades de todo meu reyno! E ño vos dou prazo mais de nove dias! E digovos que, se daquy adeante vos achar em toda mynha terra, que eu mãdarei deitar ally onde vosso padre jaz; e que lhe tenhades companhia por sempre.

Bernaldo, quando aquello ouvyo, ouve entõ grãde pesar e disse:

– Rey, pois que me vos dades nove dias de prazo, eu vos farei que vos saya do reyno. Mas digovos que, se vos dally adeante vos achar en hermo ⁴³⁶ ou em pobrado, que me daredes o conde Sã Diaz, se vollo eu quiser tomar.

E, depois que esto ouve dito, dom Bernaldo foisse sua vya.

Quando aquello viron, tres ricos homẽes que andavã na corte del rei – ho hũu avya nome Vaasco Mẽedez e o outro, Sueiro Vaasquez e o outro, dom Nuno de Leõ e erã todos tres parentes de dom Bernaldo – beyjarõ a mãao a el rey e espedirõsse delle e foronsse cõ dom Bernaldo, com grande cavallarya, pera Saldonha.

E, estando hy Bernaldo em Saldonha, correo terra de Leon e guerreava muy de ryjo quanto mais podya a el rey dom Afonso. E durarõ estas guerras dous annos.

Mas agora leixaremos aquy a fallar desto e tornaremos ao feito dos mouros d’Espanha.

CAPITULO CCLXXVI

De como Mafomede, rey de Cordova, veeo sobre os de Tolledo

[103d] Andados nove ãnos do reynado deste rey dō Afonso, o Magno – e foi na era de oitocentos e oiteenta e tres annos e andava o ãno da encarnaçõ em oitocentos e quarçeta e cinco annos e o de Locario, emperador de Roma, em nove – os de Tolledo alçaronsse outra vez contra Mafomede, rey de Cordova. E he de saber que alçarom por seu rey hũu que avya nome Mafomede Aben Bop. E Mafomede, rey de Cordova, logo que o soube, sacou muy grande hoste e veeo sobre elles. Os de Tolledo, quando souberom esto, foron muy spantados e muy tristes pollo que avyam feito. E ouveron ⁴³⁷ seu acordo sobrello e foy este: que veerõ a ele e pedironlhe mercee que lhes perdoasse; e deronlhe arreffões, fazendo suas posturas com elle que por sempre jamais fizessem seu mandado. E aquelle rey Mafomede recebeo as arreffões e perdoouhos logo.

E, depois que esto ouve feito e foy avũido cõ os Tolledãaos ã esta guisa, tornou-se pera Cordova e mandou guardar aquellas arreffões. E, segũdo conta a sua estoria per latim, esta foy a segunda vez que os de Tolledo deron arreffões a Mafomede, rey de Cordova.

Mas agora leixaremos aquy de fallar dos mouros e tornaremos contar del rey dom Afonso, o Magno, e de Bernaldo.

CAPITULO CCLXXVII

De como Bernaldo lidou con o poder dom Afonso
e venceuho e pobrou o castello do Carpo

Avendo dez annos que este rey dō Afonso reynava fez suas cortes em Sallamãca. E, elle estando em ellas, foronsse muytos homeens da terra de Benavente e de Touro e de Çamora e dos outros logares pera / [104a] Bernaldo, depois que nõ virõ el rey na terra, e disserom a Bernaldo que nõca se partiriam delle ataa que el rey nõ lhe desse seu padre. Bernaldo, quando se vio apoderado de gentes que se lhe ⁴³⁸ achegavam assaz, foisse contra Sallamanca pera saber que fazia el rey. E tornou-se contra estas terras e sayu como em desvyo em Alva de Tormes. E desy sayusse dally e foisse pella ribeira desse ryo ajuso. E, depois que passaram o logar que chamã de Viinbre, ouveron seu acordo como faryã. E elles eram per toda cõta trezentos cavalleiros filhos d’algo de linhagen. E disselhes Bernaldo:

– Os duzentos de vos fiquẽ aquy en ciada e os cento vãa cõmigo a Salamanca. E, se prouguesse a Deus que eu podesse entrar dentro, recadarya quanto quisesse.

Depois que Bernaldo ouve ally partida sua companha e posta sua ciada e ordenado como fizessem, foisse pera Sallamãca. E, elle hindo pello caminho, cavalleiros del rei dō

Afonso, que viinhã da caça, virom as armas de Bernaldo e conhecerõnas e ouverom grande medo; e quiseronse acolher aa villa, mas Bernaldo nõ lhes deu vagar. E elles, depois que virom que nõ podyam al fazer, tornarõ e lidarõ com elle. E matou delles ben saseenta cavalleiros.

E el rey, quando o soube, mãdou armar toda sua companha e cavallaria a grande pressa. Bernaldo, quando vyo o poder del rey sayr e vñir derramadamente contra elle, fez enfinta que fogia. E, os del rey hindo empos elle, sayron os da ciada e derom ã elles e ouverõ cõ elles hũa grãde batalha e morrerõ hy muytos de cada parte. Mas, aacima, venceo Bernaldo e prendeo a Orios Godos e ao conde Tiabelte. E os outros que poderom escapar desempararõ / [104b] o conde e fogirõ pera Sallamãca. E Bernaldo, depois que ouve vencida a lide, ouve grande pesar por que nõ pode chegar a el rei. E dizem que jurou que nõca se partiria de lhe fazer guerra e quãto mal podesse, ataa que lhe desse seu padre.

Depois desto, foisse hyndo con sua cavallaria contra Alva. E, quando chegou a hũa outeiro que he a tres legoas de Sallamãca,⁴³⁹ sobio en cima do outeiro e oolhou a todallas partes. E vio toda a terra tã fremosa e tam comprida de todallas cousas que a todo homen compryã que fez em aquele logar hũa castello forte e bõo; e poselhe nome Carpo. E dally adyante lhe chamaron a elle Bernaldo do Carpo. E mãdou dar pregom que todollos que quisessem vñir, cõ vyandas e cõ outras cousas que mester eram, aaquelle logar, que nõ pagassẽ portagen nem hũa nem peitassem nada.

Depois que Bernaldo ouve esto ally feito, pos sua amizade cõ os mouros, que o ajudassem e que daquelle castello guerrearia elle e correrya toda a terra. E, feita aquella postura antre Bernaldo e os mouros, elle corrya a terra a el rey dom Afonso tãto que, segundo diz a estorya per latim, que algũas vezes avya hy que chegava a Leon e a Estorga. El rey dom Afõso, con pesar desto, mandou apregoar per toda sua terra que todollos que pera armas erã, assi cavalleiros come peõoes, que se ajuntassem todos e veessem pera a cidade de Leon. E, depois que todos forõ ajûtados e el rey vyo o poder que tiinha como era grande, sayu e foy sobre Bernaldo. E elle outrossy, quando esto soube, ouve seu acordo con seus ricos homẽes e con todos seus cavalleiros e disselhes assy:

– Ben sabees quãto tempo ha que soffro mal e quebranto. E eu tenho aquy presos Orryos Godos e o conde Tiobalte. E, se vos por ben o tevedes, ãvyalos/hya [104c] a el rey em presente, ca ben creio que mho gradecera e que me dara meu padre por elles.

E elles o teveron por ben e acharonsse em ello. Bernaldo falou entom con Orryos Godos e con o conde Tiobalt e disselhes o que querya fazer. E, depois que lho ouve dito, disselhes assi:

– Condes, pois que vos eu solto e vos ãvyo, rogovos que digades a el rei que me de meu padre e que me ãvye mandado logo dhũu ou do al como quer fazer.

E os condes forõ logo pera el rey e disseronlhe todo aquelo que lhes Bernaldo mandara dizer. E el rei, quando o ouvyo, disselhes con grande sanha:

⁴⁴⁰ – Condes, digovos que fez ben Bernaldo em vos soltar e vos ãvyar pera mỹ e

agradesçolho muyto. Mas, como fez este bem, ainda que fizesse cem tanto melhor, eu nõ lhe darya seu padre.

Os condes ouveron desto muy grande pesar e ãvyarõno dizer a Bernaldo per hũu seu cavalleyro em poridade. Bernaldo, quando soube toda a voontade del rei, mandou armar toda sua cavallarya e disselhes:

– Amigos, eu nom posso sofrer esto. Pois que assy he, fiquem aquy quinze cavalleyros de vos, que guardẽ este castello e os outros vãa todos conmigo.

E assi o fezeron. E sayron do castello a furto, que o nõ soube el rey e forõ correr Sallamãca. E, hyndo pera allo, disselhes Bernaldo:

– Amigos, querovos dizer como seeremos ben andantes: depois que ouvermos corruda Sallamãca, venhamosnos aqui e correremos o arreal e guaanharemos hy algo; mas pero, se el rey veer contra nos, como quer que me elle mal queira, nõ alce nõ hũu de vos a mão contra elle en nõ hũa guisa, ca muyto me pesarya se algũu o fizesse. Mas, quãtos dos outros poderdes acalçar, todos andem aa espada que nõ fique nem hũu a vyda.

Depois que ouveron corruda Sallamanca, tornaronsse. E, viindo elles, chegarõ novas a el/rey [104d] dom Afonso como Bernaldo lhe avia corruda a terra. El rey, quando o soube, mandou armar a grande pressa todos seus cavalleiros e que cavalgassen logo; e foi feito assy. E foron contra Bernaldo e lidaron com elle. Mas, aacima, venceo Bernaldo e gaanhou o campo. E roubaron quãto acharon enno arreal e tornarõsse muyto honrrados e con grãde guãaça ao Carpo. E, depois que elle foy enno castello, disseronlhe seus cavalleiros:

– Dom Bernaldo, fezestes muy mal em tornarvos aca atam asynha, ca, se nos derades hũu pouco mais vagar, guaanharamos tam grandes riquezas que sempre fomos ricos e avondados.

Bernaldo tornousse entõ e sorriusse e disselhes:

– Non vos pese, que asaz avees guaanhado agora, ca, se logo os escarmẽtassemos, nõ poderiamos delles mais aver. E elles nos tragerã cada dia em que guaanhemos.

E conta a estorya que ben assy foi como o elle disse, ca os del rey tragyã muy grandes algos, cada que viinham sobre elle, e elle guaanhavao delles, ca nõ se podyã elles guardar que assy nõ fosse.

⁴⁴¹ CAPITULO CCLXXVIII

De como Bernaldo deu a el rei dom Afonso
o castello do Carpo; e da morte do conde San Diaz

Andados doze ãnos do Reynado deste rey dõ Afonso, o Magno veendo os seus o mal e quebrãto que lhes viinha sempre de Bernaldo, disserom a el rey.

– Senhor, em forte pôto e hora vimos nos a prisom do conde Sã Diaz, ca toda a terra se perde porem, tanto he o mal que Bernaldo hy faz. E teemos por ben que o saquedes da prison e que lho dees, ca, se o ão fezerdes, ben sabemos que nũca paz averemos cõ elle.

E el rey, quando o ouvyo, pesoulhe de coraçom e disselhes:

– Fazelo ey, pois que mho vos / [105a] conselhades e vos praz. E, pois que assy he, vãa a Bernaldo algũus cavalleyros cõ mandado que me de as chaves do castello e que lhe darey seu padre.

Oryos Godos e conde Tiobalte disserom a el rey que hyriã elles allo, se a elle prouguesse. E el teveo por ben.

E, logo que chegarom ao Carpo, sayu a elles Bernaldo e recebeuhos muy ben. E elles disseronlhe assy:

– Dom Bernaldo, el rei nos ãvya a vos sobre tal razon que, se vos lhe quiserdes dar as chaves do castello, que vos dara vosso padre.

⁴⁴² E Bernaldo, quando esto ouvyo, prouguelhe muyto de coraçom e disselhes que o querya fazer. Desi fuisse com elles pera el rei. E el rei, quando o vio, recebeuho muy ben e disselhe:

– Bernaldo, desoy mais quero que ajamos paz.

Entõ disse Bernaldo:

– Mais guaanho eu ãnas guerras que ão com as pazes. E vos nom me deveades a culpar em fazer eu contra vos o que fiz, por que teendes meu padre preso e ão mho queredes dar.

Ally se razouo el rei com elle, respondendolhe:

– Eu ão vos tenho por mal quãto fezeistes em esta razõ, ca fezeistes em ello dereito e lealdade. Mas, se vos quiserdes que ajamos paz e que vos de vosso padre, dademe vos as chaves de Carpo e apoderademe delle.

Bernaldo, quando aquello ouvyo, beyjoulhe a mãao e foi muy alegre por ello e deulhe logo as chaves do castello.

E el rey mandou entõ Oryos Godos e conde Tiobalt e a doze cavalleiros de sua mesnada que fossem por o conde Sam Diaz. E elles foronsse logo. E, quãdo chegaron a Leon, acharom por novas certas que tres dyas avya ja que era morto o conde Sam Diaz. E elles entõ ouverõ seu acordo e ãvyarõno dizer a el rey em poridade, que lhes mandava hy fazer. E algũus dizem ã seus cantares e rimaços que el rey, quãdo o / [105b] soube, mandou que lhe fezesẽ banhos e que o banhassem em elles, por tal que lhe abrandasse a carne, e que o vestissem de bõos panos; e que o posessem ã cima de hũu cavallo, vestido de hũa capa pelle d'ezcarlata e hũu escudeiro tras elle que o tevesse, que ão caisse; e lho ãvyassem dizer, quãdo vehessem preto da villa onde elle era, e que sayria a o receber. E elles fezerõno assi.

E, quando chegarom preto de Sallamanca, sayu el rey e Bernaldo a receberllos. E, o conde, tragiãno muy ben acompanhado de cavalleiros de cada parte, assi como el rei avya

mandado. E, quando chegarom hũus aos outros, começou Bernaldo dar vozes e dizer:

– Por Deus me dizede: onde vem aqui o conde Sam Diaz?

⁴⁴³ E el rey mostroulho. Bernaldo foy entom contra elle e beyjoulhe a mão. Mas, quando a achou frya e lhe catou o rosto e vio como era morto, começou a dar vozes e fazer muy grande doo, ho mayor do mũdo, dizendo assi:

– Ay, conde Sam Diaz, que ã maa hora me geerastes, ca nũca homẽ assi foy desterrado como eu agora! Ca, pois vos sooes morto e eu o castello hey perdido, nom sey conselho do mundo que de mỹ faça.

E dizem que lhe disse el rey entom:

– Dom Bernaldo, nõ he tempo de muyto fallar. Mas digovos que vos sayades logo de toda mynha terra.

E dizem outrossi que el rei estava irado contra Bernaldo e que lhe deu cavalleyros e que o ãvyou pera Frãça com elles e cõ muyto aver. Pero achamos que em Espanha morreo.

Bernaldo foisse logo e andou per suas jornadas, tãto que chegou a Paris onde era Carlos. E, logo que hi chegou, foisse pera o paaço. E os da corte, quando o virõ entrar, receberõno muy ben. E elle foisse dereitamente a el rei e beyjoulhe a mão e contoulhe todo seu feyto como lhe acontecera em Espanha con el rei dom Afonso de Leon. E dizem ennos cantares que lhe disse ally Bernaldo / [105c] a Carllos en como era sobrinho de rey Carllos, o Grande, e filho de dona Timbor, sua irmã; e que lhe disse Carllos que lhe prazia muyto com elle; e que estava hy na corte hũu filho dessa dona Timbor, a que preguntou el rei se querya receber por irmão Bernaldo, e que elle disse que nõ, ca o nõ era. E Bernaldo, quando o ouvyo, pesoulhe muyto de coraçõ e desafiouho porende logo hi ante el rey. E sayronsse do paaço. E foyssse pera sua pousada. E el rei Carllos ãvyoulhe logo muy grande aver e cavallos e armas.

E, ã outro dia pella manhã, sayu de Paris Bernaldo e foy andar pella terra. E começou de fazer muyto mal per todollos logares per onde andava.

⁴⁴⁴ E, ãdando assi da hũa e da outra parte, corrẽdo e roubando quanto achava aos portos d' Espanha e pobrou a caal que dizem de Jaca. E tam grande era o medo que delle avyã as gentes que nõ sabyam que fezesem ante elle. E, andando em esto, ouve tres vezes batalha con os mouros e sempre os venceu; e gaanhou delles grandes riquezas. E, con estes aderẽços, guaanhou depois desde Ossea ataa Bervegal e Banastro e Sarpie e Monte Brantim. E todas estas frontaryas mantiinha elle muy esforçadamente.

Depois desto, casou Bernaldo com hũa dona que avya nome dona Galinda, filha do conde Artes de Lombres, e ouve ã ella hũu filho que ouve nome Galim Galindez, que foy depois muyto esforçado cavalleiro.

Algũus dizem que em tempo deste rey dom Afonso foy a batalha de Roçavalles, e nõ con Carllos, o Grande, mas cõ Carllos, o que chamarõ o Calvo. Ao primeiro, diseron Carllos Marcel; e este foy enno tempo del rei dom Paayo e de Gregorio, papa, o terceiro. O segundo

Carllos foy o Grande; e este foy ãno tempo del rey dom Afõso, o Casto, e de Leon, papa, o quarto. O terçei/ro [105d] Carllos foy o que diserõ Calvo; e este foy em tempo del rey dom Afonso, o Magno, e de Johãne, papa, o seteno. Mas, por que nos livros autenticos, he achado assy e por que os Franceses e outrossi os Espanhooes o contam assy, dizemos que foy aquella batalha de Roçavalles ãno tempo de Carllos, o Grande, assi como avemos ja contado suso ã esta estorya. E, se algũu souber esto departyr melhor e o diser mais cõ verdade, develhe de seer recebido, ca nos dizemos o que achamos pello latĩs ennos livros antigos.

Mas agora leixaremos aquy de cõtar desto e tornaremos a dizer deste rei dom Afonso, o Magno.

⁴⁴⁵ CAPITULO CCLXXIX

Como dom Afonso, o Magno, cegou a seus irmãaos
por a treição que lhe quiserom fazer

Avendo quatorze annos que este rey dom Afonso reynava, dom Fruella, seu irmão deste rey dom Afonso, ouve sua falla con os outros tres irmãos, dom Nuno e dom Vermuu e dom Ordonho, e fallaron como matassem el rey. Pero nõ foi fallado per elles tanto em puridade que logo o nõ soubesse el rey. E dom Fruela fogio pera Bordolya. E el rey dom Afonso foy empos elle e prendeu elle e os outros tres irmãos e mandoulhe tirar os olhos a todos quatro por aquella treição que cuydarõ a fazer. E dom Vermuu, pero que era cego, fogio depois a Estorga e durou hi sete annos. E ãvyou della por hũa grande hoste de mouros; e veheronlhe e fez guerra e quanto mal pode a el rei dom Afonso; e cercou Grecial.

⁴⁴⁶ E, des o decimo quarto anno ataa ho vicesimo quinto do reynado del rei dom Afonso, nõ achamos nõ hũa cousa graada que de contar seja que aa estorya perteeça – ca mouros e cristãaos assaz cansados ficarõ / [106a] das muytas lides que ouverom e os mouros nõ os ousavam acometer por a gram fortelleza deste rey dõ Afonso, o Magno, que era rey forte e ben aventurado em batalhas e os avya vencidos em muytas lides e muy estragados ã muytos logares – se nõ tanto que, nos treze annos, morreo o papa Leom e foy posto em seu logar Beento, o terceiro, e forom com elle cento e dous apostoligos; e ãnos dez e seis ãnos, que morreo Beento, papa, e foy posto em seu logar Nicolaa, o primeiro, e forom com elle cento e tres apostoligos.

E, ennos dezoito ãnos, quando vyo el rey dom Afonso que tanto mal lhe fazia dom Vermuu, foi sobrelle con sua hoste e matou e estragou todollos mouros que com elle eram. E dõ Vermuu e os mouros que com elle poderõ scapar fogiron. E el rei fez muy grãde vingança ãnos d'Estorga e ennos de Vetosa por que receberõ dom Vermuu.

E, ennos viinte e hũu annos, morreo o muy nobre cavalleiro dom Bernaldo de Carpo, assy como conta dom Lucas de Tuy, por que elle foy a França, assi como avedes dito suso em

esta estorya, e, despois que se tornou em Espanha, morreo.

E, ennos viinte e dous ãnos, mãdou Mafomede, rey de Cordova, fazer naves hy em essa cidade e em Sevilha e ennos outros logares que soube que avya avondo de madeira que pera aquelle mester fose, ca ouvira dizer que em terra de cristãos avya cidades e villas e castellos e mui boas aldeas que ñ avyã defensom de castello nem cerca nem doutra fortelleza nem hũa. E, despois que ouve sua frota guisada muy grande, fez della adyantado hũu seu mouro que avya nome Abdehamit e ãvyouho con aquela frota contra Galiza. E, elles hyndo seu caminho pello mar, levantouselhes / [106b] hũa tormẽta tam ⁴⁴⁷ grande que quebrantou quantas naves hy erã. E morrerõ todos esses mouros que ñ escaparon se ñ hũus muy poucos con Adehamit.

E, ennos viinte e tres ãnos, ãviou este rey de Cordova a seu filho Almondar com grande hoste a terra de Alava. E matou hi muytos e levou a Cordova muytas cabeças deles.

E, ennos viinte e quatro ãnos, alçaronse os mouros de Merida contra o senhorio daquelle Mafomede. E elle veeo sobre elles e derriboulhes logo o arco da ponte. E os da villa, quando aquello viron, ouverom muy grande medo delle e veheronsse meter em seu poder, prometendo e jurando que nunca dally adyante se lhe alçaryã; e que lhes perdoasse, ca ñ fariam ja mais nem hũa cousa contra seu senhorio. E deronlhe os cavalleiros da villa cõ molheres e levouhos consigo ã arrefenas; e elle tomouhos e levouhos consigo pera Cordova e perdooulhes enton. Pero fez derribar o muro da villa se ñ o alcacer soomente, em que elle leixou de seus cavalleiros que lhe tevessem e guardassem a villa e a terra dalli adyante.

⁴⁴⁸ CAPITULO CCLXXX

Como morreo Mafomede de Cordova; e dalgũas outras cousas

Andados viinte e cinco annos do reinado deste rey dom Afõsso, o Magno – e foy esto na era de oitocentos e noveenta ãnos e andava enton o anno da encarnaçõ ã oitocentos e quareenta e hũu annos e o do emperio de Luys em dez annos – em este anno que dito he, tremeu toda a Espanha. E aquelle Mafomede, rey de Cordova, estando entom em sua mizquita, fazendo oraçom, cayu hũu corisco preto delle que matou dous mouros. Desi começou a fazer torvõoes e lampados tã grãdes que quantos avya en Cordova cuydarõ / [106c] de seer mortos, tam grande foy o medo que ouverom. E, despois desto, aconteceu a poucos dyas que morreo Mafomede, rei de Cordova. E, em quanto elle foy vivo, manteve seu reino muy ben e con recado.

E, ante desto, andando Mafomede hũu dya per sua orta em hũu virgeu muy fremoso que avya acerca do paaço, que disse hũu cavalleiro daquelles que andavam cõ elle:

– Quanto bõo virgeu e como he fremoso! E que muyto saboroso mundo este, se nunca homen ouvesse de morrer!

E el rey lhe disse:

– Erras em esso que dizes, ca, se a morte nō fora, nō reynara eu.

Este Mafomede, rey de Cordova, leixou aa sua morte trinta e quatro filhos e viinte filhas. E, quãdo elle morreo, era seu filho Almundar e Alberama, que he dito Almarya, a dos banhos. E, quãdo soube que seu padre era morto, tornou-se pera Cordova quanto mais asinha pode e alçarõno logo por rey. E avia de idade, de quando nacera ataa entom, quarēeta e quatro annos; e reinou dous; e, seendo elle homẽ de boa voontade e graado,⁴⁴⁹ leixando logo en começo de seu reynado a todollos de sua terra as dizimas que eran theudos de dar, assi como davã aos outros reis de quanto avyã.

E, dos viinte e sete annos ataa os triinta do reinado deste rey dom Afonso, o Magno, nem hũa cousa nō achamos que aa estorya perteeça, se nō tanto que, ennos viinte e oito annos, que morreo o papa Nicollao e foy posto em seu logar Adryano, o segundo, e foron cõ elle cento e quatro apostolligos.

Em este anno outrossi, os de Cordova, nō se nẽbrando do bem que lhes fizera Almũdar, levantaronsse contra elle. E elle, chegãdo sua hoste contra elles, morreo de sua morte. E leixou seis filhos e sete filhas. E, despois de sua morte, alçarom os Allarves por rey Audela, seu irmão, e foron todos com elle muy alegres. Depois que elle / [106d] ouve o reyno recebido, e enterrou seu irmão Almundar en Cordova muyto honrradamente.

Agora leixaremos aqui de fallar das razões dos mouros e dyremos dos feitos del rey dom Afonso.

⁴⁵⁰ CAPITULO CCLXXXI

Dos logares que el rey dom Afonso pobrou em Castella e em Portugal

El rey dom Afonso avẽdo ja trinta annos que reynava ajuntou sua hoste e foy sobre Coymbra, que tiinham os mouros cercada, e fezlha descercar. E, con ajuda de Deus, defendeuha e tomouha e meteuha su ho seu poderio. E conqueheu outras muytas cidades das que os mouros tiinham em Espanha, de guisa que foy muy eixaçada a cristaidade a prazer de Deus. Elle pobrou em Portugal estas cidades que eram destroydas de mouros: Bragaa, Viseu e Lamego, Edamã e o Porto. E pos hi bispos ordynhados segundo maneira dos sacramẽtos da Sancta Igreja. E pobrou outrossy toda a terra ataa o rio do Tejo.

Em esse anno prenderom cavalleiros del rey dom Afonso, em batalha, hũu mouro que avya nome Abebaly, que era cabedel e adyantado dos Alarves,⁴⁵¹ e apresentarõno a el rey dom Afonso. E o mouro avya grande riqueza; e preitejousse e deu por sy mil marcos d'ouro. E el rey soltouho da prisom; e o mouro, solto, foyse pera sua terra a pagar aquelle aver por que se comprara.

Depois desto, pobrou el rey dom Afonso os campos que dizem dos Godos – e estes

som terra de Campos e Touro – e outrossy logares que estavam hermos e despobrados pollo destroimêto dos mouros – e som estes Symancas e Donas e outras villas muytas. E deu a dom Garcia, seu filho, a pobrar a vista de Touro.

Mas agora leixaremos aquy a fallar na estorya del rei dō Afomso, / [107a] o Magno, e contaremos de Audela, rey de Cordova.

CAPITULO CCLXXXII

Como Abdela, rey de Cordova, deitou de toda sua terra
hũu mouro poderoso que chamavam Ahomar que se lhe alçara

⁴⁵² No anno seguinte depois desto Ahomar Abenaharzon, que era hũu dos mais altos homẽes de Cordova, alçousse contra el rei de Cordova; e alçaronse con elle muytas gentes e muytos castellos de que nõ poserom os nomes na estorya. E el rei Abdella, quando o soube, ãvyou sua hoste contra Ahomar, este de que avemos dicto. E o Ahomar, quando vio o poder del rei, pesoulhe muyto do que avya feito e, assy como se levantou loucamente, assi se tornou lyvãamente; e foyse pera Abdella e pediolhe mercee que lhe perdoasse. E el rey foy tam mesurado que lhe perdoou. Mas nõ perdoou aos de Sevilha que se alçaron con este alvoroço. E, quando o souberon, ouverõ contenda antre si hũus con os outros e pelejarom muy mal, assy que ouve hi muytos mortos de cada parte. Pero, aacima, venceron os da hũa parte e meteronse logo so o senhorio de Abdella.

Mas aquelle mouro Ahomar Abenaharzon tevesse por mal treyto por que tam cedo se leixara da alçada que fezera e alçousse outra vez. E foyse pera Geem e matou o senhor do castello e apoderousse delle. Desy foyse pera os outros castellos dhy da terra e matou outrossi per aquella maneyra meesma todos os senhores delles. E el rey Abdela de Cordova foy logo contra elle con muy grande hoste de mouros e sacouho de toda a terra. Ahomar, quando se vyo apremado e mal treito, foyse pera os cristãaos e disselhes que se queria tornar cristãao e mãteer a ley e a fe de Jhesu Cristo. [107b] Mas esto nõ no dezia elle se nõ con infynta e con maldade, ca elle nõ avya em coraçõ de o assi fazer. E, acabado esto, rey Abdella mandou lavrar muy ben o castello de Loxa. E adyante diremos em como se livrou esta contẽda antre elles.

Mas leixemos aquy de fallar desta razom e tornemos a falar del rei dom Afonso, o Magno.

⁴⁵³ CAPITULO CCLXXXIII

Do mal que fez el rey dom Afonso aos mouros
e de como renovou as igrejas

Andados trinta e dous annos do reinado deste rey dom Afonso, o Magno – e foy esto enna era de novecentos e vñite e seis annos ajuntou el sua hoste mui grande e foi contra Tolledo, ca eram ja saydas as treguas que dissemos que lhes dera. E correron e estragaron toda essa terra do reynado de Tolledo. E derribou hy castellos e fortellezas e matou muytos mouros. E diz dom Lucas de Tuy que, en tornandosse dallo, que filhou hũa castello que avya nome Quinciabulel e matou hy muytos mouros e cativou outros que levou. E tam grande era o medo que os mouros avyam delle que per força ouverõ com elle de fazer suas treguas e lhe dar por ello paryas; e elle deulhe as treguas por tres annos.

Despois que esto ouve feito e poendo seu cuydado este rey dom Afonso em obras sanctas e piadosas, mandou fazer sobre o corpo de Sanctiago hũa capella de muy fremosa obra; e deu grandes rendas aa igreja e afremosentouha e honrroua de muitos bõos dõoes d’ouro e de prata e de capas e de vestimentas de seda e de pedras preciosas. E fez outrossi sobre os corpos ⁴⁵⁴ de Sam Fagundo e de Sam Primitõ, enna ribeira de Carryon, hũa igreja de grande vallor e honrroua de todallas cousas / [107c] que eram mester. Mas, despois, a cabo de grande tempo, foron essas igrejas destroydas dos mouros enna sazom que chegarom ataa Sanctiago.

Outrossy fez este rey dom Afonso, o Magno, pera defendimento da igreja de Sam Salvador d’Ovedo e de toda a terra, o castello que chaman Gozõ, ennas matinas de Esturas, ca se temyã que poderiam vñir algũas naves daquella parte, de mouros, e que destroyryam essas Esturas. E fez outrossi em esse castello de Gozom, a serviço de Deus, hũa igreja de grande obra cõ piares e arcos de pedras marmores; e poselhe nome San Salvador. E despois ãviou por tres bispos que o consagrassem; e foron estes: primeiramente, Sinondo, arcebispo de Sanctiago, e Naasto, bispo de Coymbra, e Recaredo, bispo Lugo. E deu elle hy muytas boas doas. E, antre todallas melhores que hy deu, foy hũa cruz mui grande d’ouro puro e chea de pedras preciosas que elle mandara fazer.

E, em esse anno que dito he, morreo Adriano, papa, e foy posto em seu logar Johanne, seteno.

⁴⁵⁵ CAPITULO CCLXXXIV

Como el rey dom Afonso pobrou Çamora
e por que lhe pos assy nome

Logo no anno seguinte depois desto pobrou el rey dom Afonso a cidade de Çamora, ca ante nõ era pobrada ben de gentes pollas guerras e malles dos mouros. E a razom por que lhe

pos nome Çamora he esta: cõta a estorya que, quando el rey dom Afonso querya pobrar essa cidade, sobio elle acima dhũu outeiro que hy avya muyto alto por veer o logar da cidade e hũu môteiro daquelles que hyã com elle achou hũa vaca negra e, por desvyala dante el rey, disselhe come en jogo:

– Ça, mora!

E esto, por que os lavradores e os vaqueiros d’Espanha avyam por custume de chamar, / [107d] aas vezes, aas vacas negras, moras. E el rey ouvylhe dizer aquellas palavras e tomouhas come en proverbio e poseas por nome aa cidade. E mãdou dally adyante que a chamassem Çamora, ca ante daquello avya nome Nomãcia.

⁴⁵⁶ E fez hi enton dessa vez hũa igreja muy noble e muy boa e de grande obra e poslhe nome Sam Salvador; e deulhe muy grandes riquezas e muytas herdades per que fosse bem servida.

Des os trinta e quatro annos ataa os quarẽeta e hũu do reynado deste rey dom Afonso, o Magno, non achamos cousa graada que aa estorya perteeça.

CAPITULO CCLXXXV

Do que mandou dizer o apostolligo per sua carta
a el rey dom Afonso, ho Magno

Andados quareenta e dous annos do reinado deste rey dom Afonso, o Magno – e foy esto enna era de novecentos annos e andava enton o ãno da encarnaçõ em oitocẽtos e quareenta e sete e do imperio de Carlos, emperador de Roma, em quatro – em este anno, este rey dõ Afonso, o Magno, sãedo muy alegre e avendo grande plazer de tantos beens como Deus lhe avya feitos e fazia contra seus ãmiigos, ãvyou sua carta ao apostolligo Johãne per dous clerigos que avyam nome, hũu, Sueiro, e outro, Desyderio, pedindo aa sua sanctidade que lhe outorgasse algũas cousas.

E o papa, quando ouve a letera e ouvido aquelles messegeiros do que he deziã, ãvyou sua carta a el rei dom Afonso, o Magno, feita em esta guisa:

«Johãne, bõo, servo dos servos de Deus, ao muy bõo cristãao rey dom Afonso e a todollos bispos e abbades e aguardadores da fe, saude e apostolical beençom. Por que Deus nos pos em guarda de toda a cristayn-⁴⁵⁷ dade, por autoridade de Sam Pedro, pry/meiro [108a] dos apostolligos, que Deus outorgou quando disse: «Tu es Pedro e sobre esta pedra fundarey eu a mynha Igreja e a ty darei as chaves dos ceos e quẽ tu soltares na terra solto sera no ceo»; e disselhe outrossi Nosso Senhor Deus, quãdo foy a sua paixom: «Eu rogarei por ti que nõ desfalleça a tua fe; e, quando tu fores cõvertudo, confirma teus irmãaos; e, por que a vossa fama boa de vos, boo rey dom Afonso, veo a nos e nos foy mostrada per vossa carta e per estes dous

mandadeiros, Sueiro e Desiderio, amoestamosvos da parte de Deus que perseveredes ennos beens que avedes começados, por tal que vos cobra a beençon de Sam Pedro, apostollo, e a nossa. E vos, nosso filho muyto amado, quando quer que o vosso mãdado ãvyardes a nos ou a algũu da vossa terra da parte de Galiza, onde Deus pos a vos por guardador, recebervos emos por nossos filhos muy de boamente e prazernos ha muyto con vossos mandadeiros. E, por amor de Deus e por que o demandastes, outorgovos que a igreja de Sanctiago seja arcebispado. E outorgamoslhe todallas cousas que os reis e os outros cristãaos lhe derom e oferecerom e daqui adeante mandamos que o aja firmemente e seguro pera sempre em vossa encomenda. Deus vos de saude e beençom!»

CAPITULO CCLXXXVI

Como ãviou este meesmo apostolligo outra carta em no mes de Junho a el rey dom Afonso con Arnaut, seu mandado

«Johanne, bispo, servo dos servos de Deus, a seu filho dõ Afonso, o muy noble rei dos Galegos. Nos de ty vimos leteras de tam sancta devaçõ. E, por que entendemos que es devoto aa Sancta Igreja, gradecemollo muito a Deus e rogamoslhe que ajude a tua força e do teu / [108b] reyno, assi como nollo tu, nosso amado filho, ãviaste dizer e demandar per muitos rogos. E pedi-⁴⁵⁸ moslhe mercee que te salve e te guarde e defenda e alce sobre todos teus ãmiigos. E tu faze consagrar a igreja de Sanctiago aos bispos d’Espanha e faze con elle teu consselho, ca nos aca outrossy somos em coyta con os mouros bẽ assy come vos allo e lidamos com elles dya e noite que nõ quedamos. Mas Nosso Senhor Deus nos dajuda que os vencemos. E poren rogamos muyto ao teu amor que nos ãvyees atouro dalgũus bõos cavallos mouriscos con suas armas dos cavallos a que os mouros chamã em seu aravigo alfarazes, por que o agradeceremos a Deus poren e o agradeceremos a ty e gallardoart’emos este dom da beençon de Sam Pedro. Saude ajades, muyto amado filho e muy alto rey!»

⁴⁵⁹ Quando el rey dom Afonso vio as cartas do papa, prouguelhe muyto de coraçom e pos logo dya em que se ajuntassem os ricos homẽes e os outros filhos d’algo; e aos bispos fezeronlho logo saber e aprazarõnos pera seerem hy a dya certo pera consagrar a igreja de Santiago. E foron aquelle dya ao consagramento muytos bispos, dos quaaes os nomes som estes: dom Vicente, bispo de Leon, dom Gumiel, bispo d’Estorga, dom Herminigildo, bispo d’Ovedo, dõ Diego, bispo de Tuy, dom Egila, bispo d’Ourenses, dom Recaredo, bispo de Lugo, dom Sisinando, bispo de Erya, dom Cheodesyno, bispo de Bretorica. Estas cidades onde estes bispos erã, tiinhanas os cristãaos entom pobradas con ajuda de Deus. Depois que ouveron consagrada a igreja de Santiago, tornaronse todos muy alegres ca hũus pera seus logares.

E outros bispos forom ã aquelle consagramento, doutras cidades; e erã estes: dom Johã,

bispo de Anssona, que he enno arcebispado de Saragoça, [108c] dom Dulçedeo, bispo de Sallamãca, dõ Yague, bispo de Coyra, dom Frausto, bispo de Coymbra, dom Aldemiro, bispo de Lamego, dom Theodemiro, bispo de Viseu, dõ Girmaago, bispo do Porto, dom Argemiro, arcebispo de Bragaa, dom Veneca, de Saragoça.

Estas cidades que avemos aquy ditas, pero que os reis das Esturas as guaanharõ, perderonsse despois por as nõ poderem manteer. E ficaram as demais despobradas e as outras entonce de mouros ataa o tempo del rei dom Afonso, o que guaanhou Tolledo. E os bispos destas cidades fogirom e colheronsse pera as Esturas; e partirom antre si o bispado d'Ovedo e guareciam hy o melhor que podyam; onde em algũus livros he dito por estas razões, segundo o tempo antigo, Ovedo, a cidade dos bispos.

⁴⁶⁰ CAPITULO CCLXXXVIII

Do conselho que fez el rey dom Afonso enna cidade d'Ovedo

Andados quarenta e dous ãnos do reynado deste rey dom Afonso – e foy esto enna era suso dita – despois acabados onze meses, ajuntarõsse outra vez na cidade d'Ovedo el rey dõ Afonso e sua molher e seus filhos e os bispos e os condes e os ricos homeens do seu reyno e fezerom hi conselheiro per outorgamento do apostoligo Johanne; e alçarom por arcebispo a Bermenigildo, ca as cinco igrejas bispaaes d'Espanha jaziam ã cativo e os prellados dellas escaparam da espada dos mouros e fogirom pera Esturas, assi como avemos dito. E, assy como soyam fazer antigamẽte os cõcelhos en Tolledo e ennas outras igrejas arcebispaes, assy as fezeron dally adyante em Ovedo.

CAPITULO CCLLXXIX

Como guerreavam el rey dom Afonso seus filhos e dom Nuno Fernandez

[108d] Andados quarẽta e tres annos do reynado deste rey dom Afonso, ⁴⁶¹ depois que elle acabou todas estas cousas que avemos ditas, sayusse d'Ovedo e veosse a Çamora e prendeo o ifant dom Garcia, seu filho. E meteuho ã ferros e mandouho deitar no castello de Gozõ. E esto foy por sospeita que del ouve, que se lhe querya alçar con a terra. Mas os outros irmãaos deste iffante dom Garcia, quando virom que o el rey mãdava prender, foron muy sanhudos poren e trabalharonse de tolher o reyno ao padre, per conselheiro da raynha dona Ximena – que dissemos que primeiro ouvera nome dona Amelina – ca ella nõ amava el rey como devya e porem trabalhava ã todo mal e contenda que podya na terra, por fazer perder o reino ao marido, se podesse, e que o ouvesse seu filho, o ifante dom Garcia.

Desta raynha contam algũus que era muy cruel molher e meteu muytos maaos costumes enna terra. E ella basteceo estes castellos em terra de Leon: Alva, Guardom, Alborla e Luna e deuhos ao iffante dom Garcia, por que guerreasse delles el rei dom Afonso.

E erã con o iffante dom Garcia, em este feito, seus irmãaos e Nuno Fernãdez, seu sogro, que nõ quedassem de guerrear a el rey, ataa que lhe fezesse per força prometer que desse o reyno ao iffante dom Garcia, seu filho. E guerrearõno longo tempo.

E, des os quareenta annos do reynado deste rey dõ Afonso, o Magno, ataa os quareenta e seis, nõ achamos nẽ hũa cousa graada que de contar seja que aa estorya pertêça, salvo que, ennos quareenta e cinco ãnos, morreu o papa Johanne e foy posto em seu logar Martinho, o primeiro, e foron com elle cento apostolligos.

⁴⁶² CAPITULO CCXC

Como el rey dom Afonso deu o reyno a seu / [109a] filho, dom Garcia, e da sua morte

Avendo quareenta e seis annos que este rey dõ Afonso reinava veeo a adoecer. E seus filhos e vassallos rogarõno muyto que desse o reyno a seu filho dom Garcia. E el, quando se vyo muy aficado de seus filhos e de seus vassallos meesmos, em hũa villa d'Esturas a que dizem Baides, ally leixou o reyno; e deuhos a seu filho dom Garcia, em esse meesmo logar, ante seus filhos e seus ricos homẽes e mais per força que de grado. E dally foy em romaria a Santiago.

E, quãdo tornou, pedio a seu filho dom Garcia ajuda com que fosse hũa vez ou duas sobre mouros. E o filho deulhe a ajuda assy compridamente como a elle demandou. Enton foy elle e ãtrou ã terra de mouros e correulhes toda a terra e queymouha e estragouha e matou e cativou muytos mouros. E tornou rico e avondado e con grande prez a Çamora.

⁴⁶³ E, se el muy bõo foy ãno começo de seu reinado, melhor foi em sua fym. E, el estando en Çamora, da viinda de sua hoste, enfermou e morreo; e a sua fym foy muy honrrada. E desy levarõno a Estorga e enterrarõno hy. Mas despois foy levado a Ovedo e enterrado na igreja de Santa Maria com sua molher, a raynha dona Xemena.

E, este anno, morreo o apostolligo Martinho e foy posto em seu logar Agapito, o segundo, e foron com elle cento e sete apostolligos.

CAPITULO CCXCI

Como el rey dom Garcia reinou em Leon, que foy o XIII rey [109b] depois del rey dom Paayo, e como lidou com os mouros e os venceo e de sua morte

Depois que el rey dom Afonso, ho Magno, foy morto alçarom por rey dom Garcia; e

reynou tres ãnos. E foy o primeiro anno do seu reynado enna era de novecentos e viinte e hũu annos e andava enton o anno da encarnaçon em oitocentos e oiteenta e oito e o do emperio de Carllos, emperador de Roma, em dez e o do papa Agapito ã hũu e o de Abdella, rey de Cordova, em viinte e o dos Allarves em duzentos e trinta e quatro annos.

Este rey dom Garcia, en começo de seu reinado, entrou em terra de mouros e quebrãtou muitas villas e derribou muytos castellos. E lidou com Ayollos, hũu rey dos mouros, e prendeuho; e matou hy muytos mouros e levou grande peça de cativos e gaados. E, quando veo ã hũu logar que avya nome Abremulo, soltousse da prisom aquelle mouro Ayollos, per culpa daquelles que o guardavam, e fugio.

⁴⁶⁴ Dos dous annos do reynado deste rey dom Garcia nom achamos nem hũa cousa que de contar seja aquy, se nõ tanto que morreo aquelle papa Agapito e foy posto em seu logar Adryam, ho terceiro, e foron com elle cento e oito apostolligos.

E andados tres annos do reynado deste rey dom Garcia, aqueeceu que veeo a Çamora e enfermou e morreu hy. E foy esto enna era de novecentos e viinte e tres annos. E levarõno a Ovedo e enterrarõno hi com os outros reis.

E, em este anno, morreo o papa Adryam e foy posto em seu logar Basylio, o primeiro, e foron com elle cento e nove apostolligos.

⁴⁶⁵ CAPITULO CCXCIII

Do reinado del rey dom Ordonho e das cousas que fez

[109c] Acabado rey dom Garcia, filho del rei dom Afonso, o Magno, foi alçado ã rey dõ Ordonho, irmão deste rey dom Garcia, ca este rey dom Ordonho, seendo ifante, dera el rey dom Afonso, seu padre, Galiza por terra, que a ouvesse de veer e de guardar. E, depois que elle ouve o reyno, semelhou seu padre ennas manhas, ca era muy entendido e dereytureyro e muy fazedor d'esmollas aos pobres e aos que viã que o avyã mester e mantiinha ben seu reyno.

E, seendo ainda vivo seu padre, sacou sua hoste per sy e entrou em terra de mouros e queymou muitas cidades na provencia d'Augua d'Alquevyr; e fez hy muytas grãdes mortiindades ã mouros e correo e estragou as companhas d'arredor. E, da primeira corruda que fez, tomou hũa cidade aos mouros das mais fortes que avya ã terra de mouros, que avya nome Rayel. E dally se tornou muy honrrado e con grande prez e muy grande aver de roubos e de cativos pera Viseu, cidade de Portugal.

⁴⁶⁶ Outrossi, logo que começou a reynar, sacou sua hoste e foy correr Tallaveira. Quando os mouros ouvirõ ã como rey Ordonho vehera sobre Tallaveira, juntaronsse os de Cordova e dos outros logares d'arredor veerom todos ã acorro ao logar. E assy foy, per graça de Deus, que, assy os que veeron em acorro come os que jaziam enna villa, todos andaron aa

spada. E el rei dom Ordonho entrou logo enna villa e roubou quanto hi achou. E derribou os muros e a villa e prendeo o caudel de / [109d] Cordova e trouxeo cativo. E tornouse muy honrrado a seu reyno e con grande prez e com grande peça de cativos.

Pero diz dom Lucas de Tuy que, ante que elle reinasse fez esto, enno tẽpo del rey dõ Garcia; e que, despois que el rei dom Garcia foy morto, que se ajuntarom todollos altos homeens d’Espanha, bispos, condes e ricos homeens, enna cidade de Leom e ally o alçaron rey. E foron em poerlhe a coroa do reino dez bispos. Do segundo anno do reynado deste rey dom Ordonho, nõ achamos nõ hũa cousa graada que de contar seja em estorya d’Espanha.

CAPITULO CCXCIV

De Abdella, rey de Cordova, e do que fez Abdenaamer, despois que reynou

Andados tres annos do reinado del rey dom Ordonho, Abdella, rey de Cordova, fazendo aos grandes e pequenos igualmente juizo e justiça, morreo em Cordova de sua morte, avendo sateenta e dous annos de sua hidade; e enterrarõno em Cordova. E leixou aa sua morte onze filhos. E, despois que ⁴⁶⁷ elle foy morto, reynou empos ele Abdenaamer, seu filho que fora del rey Mafomede, que foy outrossy filho deste Abdella que agora aquy dizemos. E nõ reynou nem hũu de seus filhos deste Abdella, o que nõ avemos ainda achado ataaqui dos outros reis que reynaron ataa aquelle tempo.

Des viinte e tres ãnos e cinco meses era Abdenaamer quando reynou. E, despois que ouve o reyno, mudousse o nome e fezesse chamar «anticer ledmele», que quer tanto dizer em aravigo como «defendedor da ley de Deus». E, afora este nome, fezesse chamar Amyraamolym, que he ainda nome husado e quer dizer tanto ã seu aravigo come «rey dos creentes».

Este foy muy poderoso e muy honrrado e mãteve sẽpre / [110a] suas gentes em justiça e ã dereito. E, por que avya desamor antre o linhagen Abẽhumeti e o de Abelabezi, assy como o dissemos ja suso ante desto em esta estorya – que forom netos de Mafomede, o seu grande profeta – que aadur avya logar em toda terra onde nõ fezesse entõ mal aquelle seu desamor, este rey trabalhouse quanto mais pode de poer paz antre elles. E a hũus affaagava e a outros poynha medo por que ouvessem paz. E, aos que vya que eram revees, fazialhes quãto mal podya. E assi os quebrantou per batalhas e guerras que lhes tolheu todo o poder que avyam e fezeos estar soos sem outra companhas e calar.

Este rey, ataa os vinte ãnos de seu reynado, nõca se partio de batalhas e guerras. E meteu toda a terra su o seu senhorio e todos lhe obedecerom.

Mas leixaremos agora aqui de fallar dos mouros e tornaremos a contar del rey dom Ordonho.

⁴⁶⁸ CAPITULO CCXCV

De como el rei dom Ordonho venceu os mouros em Sant' Estevã de Gormaz

Logo no ãno seguinte os mouros de Tallaveira e os que veerõ de Cordova em sua ajuda, que escaparam del rei dom Ordonho quando veo sobre Tallaveira, assy como dissemos, veendosse mal treitos e muy apremados del rey dom Ordonho, ãvyarõ demandar ajuda Abdenaamer, rey de Cordova, e a Almotarab, rey de Tunez. E Abdenaamer ãvyoulhes hũu seu alcaide com grande hoste con Almotarab, rey de Tunez, que tragyam tã grandes hostes de mouros que nõ avyam conta. E chegarom ao castello de Sant'Estevã de Gormaz, que jaz enna ribeira de Doiro, e ficarõ hy suas tendas, ameaçando que lhes nõ ficarya terra nem hũa de cristãaos que a / [110b] nõ estragassem.

El rei dom Ordonho, logo que o soube, apoderousse de muy boas companhas e foy contra elles. E diz dom Lucas de Tuy, em louvor deste rey e do seu esforço, que tam ryjo os cometeu e tam sem pavor como o leom de Libya comete os cordeiros das ovelhas quando ha fame. E tam grande foy a mortaydade que fez em elles que nõ ha homen que o podesse contar, ca, des essa ribeira de Doiro donde elles pousavã ataa Palaçolos, os montes e valles e campos todos jaziã cubertos de mouros mortos, assy que poucos ou nõ hũu forom os que escaparam nem que o mandado podessem levar a el rey de Cordova. E, antre todos aquelles que morrerõ, assy forom ⁴⁶⁹ dous reis muy nobres e poderosos, dos quaaes hũu avya nome Albucarcos e outro Ybelhymaacol. E morreron hy ambos os cabedees que avyã nome, ho hũu, Almotarab, rey de Tunez, e o outro, Caluoacapaos, alcaide de Cordova. E morreu hi outro rey de grande poder que avya nome Litalhubabas. E el rei dom Ordonho mãdoulhe cortar as cabeças e penduralas das ameas de Sant'Estevam, e esto por sinal de seu nobre vęcimento. E desi tornousse pera Leom cã grandes averes que tomou ally e cõ muitos mouros cativos e com grande prez e muyto honrrado.

CAPITULO CCXCVI

Como el rey dom Ordonho correo terra de Lucena e meteo
enna cidade de Leom a igreja cathedral dẽtro na villa

⁴⁷⁰ El rey dom Ordonho, nom avendo sabor de se dar a vagar nem de folgar, ca tiinha que seu tempo perdyra quando nõ trabalhava em dar guerra a mouros, sacou sua hoste muy grãde. E esto foy enna era de novecentos e viinte e sete ãnos, avẽdo quatro que elle / [110c] reynava foy sobre Merida e correo terra de Lucena e estragouha toda; e tomou hũu castello a que deziã Colubri e he aquel a que hora dizem Alfange. Desy tornousse pera sua terra muy hõrrado e com grandes averes d'ouro e de prata e de panos de seda, com muytos mouros

cativos.

Mas os mouros de Merida e de terra de Lucena e el rey de Boãdanos, por escusar o peor, foram a elle a lhe rogar que lhes desse treguas e deronlhe poren muy grande aver. E elle tomouho e deulhe as treguas ataa tempo certo. E desy tornousse pera terra de Leom e deu graças a Nosso Senhor Deus por tantas mercees como lhe avia feitas contra os mouros.

E fez logo desa vez, com outorgamento de dom Frumyo, bispo de Leon, e cõ outros bispos do reyno e dos ricos homeens que hy erã, em seu paaço, a igreja de Sam Pedro e Sã Paulo, apostollos, que era fora da cidade, por que nõ estavam seguros dos mouros nõ de todo medo delles. E esta era a igreja cathedral; e fezea aa honrra de Santa Maria.

E este paaço foy antigamête de mouros. E avya em elle tres casas. E, enna primeira casa, fez o primeiro altar em honrra de Sancta Marya; e, enna segunda casa, fezerom outrossy outro altar em honrra de Sam Joham Babtista; e, ãna terceira casa, fezerõ altares em honrra dos martires e dos confessores. Em estes altares que dito avemos, pos el rei vestimentas e aras e cruces e cirios e ymagões cubertas d'ouro e de prata e todallas outras cousas que lhe cõviinham. E, nõ embargando esto, deu aa igreja muitas e boas herdades per que fosse ben servida a cidade de Leon, ca era entom mal pobrada por o derribamento dos mouros e este rey dom Ordonho po-⁴⁷¹ brouha muy bem. / [110d]

CAPITULO CCXCVII

Da batalha que ouve el rey dom Ordonho com Abdenaamer, rey de Cordova

Em esse anno mesmo Abdenaamer, rey de Cordova, doeusse muito do estragamento de sua terra e da muyta gente que avya perduda e sacou muy grande hoste e veeo correr a terra de cristãaos. E chegou ataa hũu logar que ha nome Vindonya. El rey dom Ordonho, logo que o soube, sayu contra elle muy bem guisado. E acharõse e lidarom hũu dya ataa noyte; e morrerõ hi muytos d'amballas partes, assy mouros come cristãaos. Mas, quando a noite veeo, nõ ouve hy vencido nem hũu delles e partironsse assy hũus dos outros. E tornousse desa vez cada hũu pera sua terra.

Do quinto anno do reynado deste rey dom Ordonho, nõ ha que contar que aa estorya d'Espanha acontecesse, se nõ tanto que morreo em este ãno o apostolligo Bassillio e foy posto ã seu logar Estevom, o quinto, e foron cõ elle cento e dez apostolligos.

472 CAPITULO CCXCVIII

De como este rey dom Ordonho foy vencido
no Valle de Junqueira, quando lidou com Abdenaamer, rey de Cordova

Andados seis annos do reynado deste rey dom Ordonho – e foi esto ãna era de novecentos e viinte e nove ãnos e andava enton o ãno da encarnaçon ã oitocentos e noventa e hũu – depois que Abdenaamer foy ã Cordova, guisousse muy ben e sayo cõ muy grãde hoste. E trazia muytos mouros d’aalẽ mar assoldados. E foisse pera Navarra e chegou ataa hũu logar a que oje em dya dizem Mues. E enton el rei dõ Garcia de Navarra, filho de dõ Sancho Avarca, quando o soube, ãvyou seu / [111a] mandado a el rey dom Ordonho, que o veesse ajudar, ca se nom atrevya elle soo cõtra tam grandes poderes de mouros que viinham. Pero diz dom Lucas de Tuy que el rey dom Sancho Avarca foy este, que nom seu filho, dom Garcia; e que el rei dom Ordonho hiia enton sobre os mouros e que ãviou el rei dom Sancho Avarca aquelle seu filho dom Garcia, com grande hoste, em ajuda. E ainda diz dom Lucas de Tuy outrossi que, quando aquello ouvyou dom Ordonho, que o ãvyou dizer aos condes de Castella que se guisassem e se veesse pera elle, em tal guisa que fossem com elle em aquella hoste. Mas os condes nõ o quizerom fazer nem preçarõ nada seu mandado.

El rei, quando vyo que os condes nõ queryã vïir assy como elle mandava, chegou muy grande hoste e foy contra os mouros; e tomoulhes hũu logar que chamã Val de Junqueira. E lidou ally com elles e morrerom hy muytos cristãaos; e esto pello pecado da cristaydade. E foron hy presos dous bispos: a hũu diziam Dulcideo e era bispo de Salamanca e o outro chamavã Ervygo e era bispo de Tuy. E por este Ervygo foy dado em arrefenas Paayo, hũu seu sobrinho; e foy depois marteyrado em Cordova per man-⁴⁷³ dado deste Abdenaamer. E o bispo dom Dulcedeo sayu outrossy por arrefẽes, assy como dissemos. E el rey dom Ordonho guisou quantos mais pode como saysse ende em salvo.

Aquelle Paayo suso dito foy levado a Cordova e foy hi marterizado por o amor da sancta fe cathollica. E fez Deus por elle muitos milagres. E disseronlhe depois Sã Paayo, martyr, e assi o chamã oje ã dya.

CAPITULO CCXCIX

Como el rey dom Ordonho correo terra de mouros e derribou
muytos castellos e matou os condes de Castella

[111b] El rey dom Ordonho, avẽdo grande pesar da maa andança que ouvera cõ os mouros, sacou sua hoste muy grande e foy outra vez correr terra de mouros. E matou desta vez muytas gẽtes delles e fez grande estragamento ã hũa terra⁴⁷⁴ que avya nome Cezilia e hermouha toda. E tomou hy muitos castellos per força e derribouos todos, dos quaaes estes som os nomes:

Sarmalion, Beliph, Palmacio, Castelhom, Magnacio. E matou quantos hy moravã. E quebrantou e destroyu outros muytos logares a fogo e a espada, dos quaaes nõ podemos contar os nomes. Muitos dyas andou elle daquella vez per terra de mouros. E tanto foy adyãte pera Cordova que podera a ella chegar ã hũu meo dya se quisera. Depois que esto ouve feito, tornou-se com grande honrra a Çamora.

E, quando chegou hy, achou passada sua molher dona Monynha, a qual era chamada per outro nome dona Elvira. E ficaronlhe della dous filhos: ho hũu avya nome dom Afonso, o quinto, e o outro, dom Ramiro. E, como quer que el rey ouvera grande prazer da vytorya que lhe Deus dera contra os mouros, nõ ouve menos pesar da morte da rainha. Depois casou com hũa dona de Galiza, que avya nome dona [...] de Galiza, mas depois a leixou por que sospeitou della mal. E fez porem grande peendencia, segundo diz dom Lucas de Tuy.

Feito todo esto, ãvyou dizer aos condes de Castella que vehessem a elle, ca avya muito de fallar cõ elles. E elles nom quiserom vñir a elle a Leon, mas ouverõ com elle suas vistas enna ribeira de Carryom, assi como diz dõ Lucas de Tuy, em hũu logar que chamã Regal. E hũu destes condes foy Nuno Fernandez e o outro, Almudoro Alvo; e seu filho, dom Diego, e ⁴⁷⁵ dom Fernando, filho de / [111c] dona Sul. E, quando foron ally, nom sabemdo nem hũu se nõ os conselheiros del rey, fez el rey como que querya fallar com elles. E, en fallando, prendeuos e levouos em cadeas a Leom. E deytouos en carcer, onde jouverom algũus dyas penando; e depois mandouos matar. E conta a estorya em este logar que myngou el rei muito da sua nobreza ã mandar matar assy os condes de Castella per esta guisa.

CAPITULO CCC

Como el rey dom Ordonho tomou Nagerra e casou
con dona Sancha, filha del rey dom Garcia de Navarra, e como morreo

Avendo oito annos que este rey dom Ordonho reynava veolhe recado, da parte del rey dõ Garcia de Navarra, que fosse contra sua terra a destroyr as cidades que os mouros hy tiinham; e estas eram Nagera e Britoyra. E el rey dom Ordonho foy logo pera alo con grande hoste e tomou logo Nagera, que, em outro tempo, avya nome Crucio. E casou hy com hũa dona que ⁴⁷⁶ avya nome dona Sancha e era filha deste rey dom Garcia de Navarra que elle amava muyto. E desy tornou-se pera Leom.

E, depois que esto assi foy feito, foyse pera Çamora. E, em estando hy, morreo de sua doença. E foy enterrado em Leom, ãna igreja de Sancta Marya, que he a see cathedral, e foy o soterramento feito muyto honrradamente. Pero diz dom Lucas de Tuy que, quando este rey dom Ordonho se sentio doente, que se fez levar logo pera Leom e que hy morreo.

CAPITULO CCCI

Como reynou dom Fruella, irmãoo deste rey dom Ordonho

[111d] Depois da morte del rey dō Ordonho, reynou empos elle seu irmãoo dom Fruella; e o começo do seu reyno foy enna era de novecentos e viinte e dous ãnos e andava entom o anno da encarnaçõ em oitocentos e novēeta e o do emperio de Armilpho, emperador de Roma, em dez annos e o do papa [...] em quatro e o de Abdenamer, rey de Cordova, em seis e o dos Allarves em trezentos e cinque annos.

⁴⁷⁷ Em este anno, este rey dom Fruella, que dito avemos, era casado con hũa dona que avya nome Momadona e ouve em ella tres filhos e forom estes: primeiramēte, dom Afonso; e dō Ordonho; e dom Ramiro; e outro, de gaança, que ouve nome Asnar. Este rey dom Fruella foy muy maaoy rey. E, logo que reinou, matou, sem mericimento que fizessem, dous filhos dhũu homen dos altos do reyno, que avya nome Olmundo, e deytou seu irmãoo da terra, o qual avya nome Frumynio e era bispo de Leom.

E, em aquel anno outrossi, se alçaram contra elle os altos homeens de Bardolya, que he hũa terra que agora he chamada a Castella a Velha, ca o nō queryam aver por seu rey e por que vyrõ que el rei dom Ordonho, seu irmãoo, prendera daquella guisa os condes e os matara tam feamente, chamandoos a sua falla, assy como ja dissemos, e outrossi por muitos tortos que recebyam delle e dos seus, quando hyam a suas cortes a Leom. E, por que se virõ / [112a] apremados dos vezinhos d'arredor, que lhe faziam muytos males e muytas sobervhas, ouveron porem seu acordo os homeens boos e fizeram dous juizes, aquelles que elles entenderõ que erã melhores e de mayor entendymto pera esto.

E diz o arcebispo dom Rodrigo de Tolledo que nō [...]tarom aos mais poderosos nem de mais alto sangue, mas catarom por os mais sisudos e mais cordos, pera se poder hy melhor reger a terra. E deronlhe poder pera ouvyr os feitos e dar sentenças sobre elles e pera as fazerem compryr e pera fazerem justiça per toda a terra. E, estes alcaides, hũu delles ouve nome Nuno Rassoira e o outro, Alaym Calvo. E, como quer que nom fossem mais altos, erã ricos homẽes bem fidalgos assaz. E este Nuno Rassoira foy filho de Nuno Belchidez; e diz dom Lucas de Tuy que este Nuno Belchidez que fora natural de Colhonha. E outro juiz Allaỹ Calvo era natural de Burgos, segundo diz dom Lucas de Tuy. E este Alaym Calvo nō querya seer juiz nem querya ouvyr preitos nẽ julgar, mas, por que os homeens boos da terra o tenerom por ben, ouveo de fazer per força. Mas, desde foy ⁴⁷⁸ juiz, nō ousava de ouvyr preitos nem dar sentenças e husava mais em armas e de cavallarya. E esto era por que se apanhava toste e nō era paciente pera ouvyr os preitos dos que viinhã ante elle, o que nō cõvem a nem hũu juiz que ha d'ouvyr os preitos.

[...] Calvo e de Nuno Rassoira veherom depois os reis de Castella e outros muytos

homeens boos, assi como vollo divisaremos adyante. Dom Nuno Rassoira ouve hũa filha que ouve nome Tareyja Nunez e hũu filho que ouve nome dom Gonçallo Nunez; e de de / [112b] este Gonçallo Nunez sayu o conde dõ Fernam Gonçalvez, onde veheron os reis de Castella, assy como vollo a estorya devisara adeante.

CAPITULO CCCII

Como o Cide Roy Diaz decendeo de Laym Calvo

Conta a estorya que este Alaym Calvo casou com dona Tareyja Nunez, filha de Nuno Rassoira, e ouve della quatro filhos: o primeiro ouve nome Fernam Layndez e o segũdo ouve nome Vermuu Layndez e o terceiro, Layndez, e o quarto, Diego Laindez. De Fernam Layndez võe os de Mendoça. De Vermuu Layndez võe os de Bizcaya. De Laym Layndez võe os de ⁴⁷⁹Castro. E deste Fernam Layndez e Vermuu Layndez er descendeo o Cide Roy Dyaz, assi como veeredes.

Fernam Layndez ouve hũu filho que ouve nome Laym Fernandez; e de Laym Fernãdez sayu Nuno Layndez; e este Nuno Layndez casou com hũa dona que ouve nome dom Ello. Hora tornemos a Vermuu Laindez: e deste Vermuu Layndez sayu Rodrigo Vermuiz; e de Rodrigo Vermuiz sayu Fernã Roiz; e de Fernam Roiz sayu Pero Fernandez e esta filha que ouve nome dom Ello – e esta dom Ello foy a que casou com Nuno Laindez, como hora dissemos. E este Nuno Layndez ouve desta dom Ello hũu filho que ouve nome Laym Nunez; e de Laym Nunez sayu Diego Laindez, que foy padre do Cide Roy Diaz, o bem aventurado. E este Diego Laindez casou com dona Tareyja Nunez, filha do conde dõ Nuno Alvarez d’Amaya e neta del rey de Leom, de gaança, e fez ã ella hũu filho que ouve nome Roy Diaz, meu Cide.

E o Cide Roy Dyaz foy casado com dona Xemena Gomez, filha do conde dom Gomez de Gormaz, que foy neta del rey dom Afonso de Leon, de gaança. E ouve della hũu filho e duas filhas. / [112c] E o filho ouve nome Diego Roiz; e mataronno os mouros em Consogra. E, as filhas, hũa ouve nome dona Elvyra e a outra, dona Sol. E estas filhas do Cide Roy Diaz casouhas el rey dom Afonso de Castella, o que filhou Tolledo, com os iffantes de Carryom, assy como vollo a estorya contara adeante. E os iffantes de Carryom deshõrrarõnos e desempararõnas ennos revoredos de Torpes; e foron retados porem dos cavalleiros do Cide. E matarõnos no reto en Carryom, onde eram naturaes. E, depois da morte dos iffantes, casou el rey dom Afonso de Castella estas filhas do Cide, a mayor, que avya nome dona Sol, cõ o iffante dom Rodrigo, ⁴⁸⁰ herdeiro de Navarra, que depois foy rey. E, quando as el rey dom Afonso casou com estes ifantes d’Aragom e de Navarra, mudoulhes os nomes. E a que foy casada con o ifante de Navarra ouve nome dona xp̃inha. E a que foy casada con o iffante d’Aragõ ouve nome dona Marya, assy como vollo a estorya contara adyante. E, esto, como

achamos na canonica de Sam Pedro de Cardena, onde jaz enterrado o seu corpo do Cide, assi o posemos aquy, pera nom vñir depois em duvida.

Hora vos dissemos o linhagem onde veeo Roy Diaz, o Cide. E algũus dizem que o Cide era de barregãa. Esto nõ he verdade. E a maneira por que o cuydam he esta: Diego Laindez, seu padre do Cide, ante que casasse, empenhou hũa vilãa de hũu filho, em dya de Sanctiago, per força. E era casada. E o marido empenhou logo em esse dya doutro filho. E, ao tempo do parto, naceu o filho do cavalleiro primeiro; e bautizarõno e poseronlhe nome Fernã Diaz. E os que nom sabem a estorya dizem que foy o Cide, mas em esto erram. Depois casou Fernam Dyaz con a filha d'Antom Antoliiz de Burgos e fez em ella Martý / [112d] Antoliiz e Pero Vermuiz e Meen Fernandez e Fernand' Afonso e Ordonho, o meor. E estes foram os sobrinhos do Cide Roy Dyaz.

E, depois que Diego Laindez se ãbaratou com a vylãa, casou com dona Tareyja Nunez, como avemos dito, e fez em ella Roy Dyaz, o Cide, que chamarõ ante Rodrigo de Vyvar.

E, quando o boutizarõ, foi seu padrinho hũu clerigo hõrrado que chamavam dom Reymon de Parynges. E este seu padrinho, depois, a grande tempo, prometeulhe hũu potro das suas egoas. E, quando lho ouve a dar, meteuhõ antre muytas e boas egoas que andavam con seus potros e mãdoulhe que escolhesse o melhor. E, ao tempo que ouve d'escolher o potro dentro ã hũu curral, leixou sayr muytas egoas com seus potros e nõ tomou nem hũu. E vio hũu potro sarnoso e disse:

⁴⁸¹ – Padrinho, este quero eu.

E seu padrinho foy muy sanhudo e disselhe:

– Baveca! Mal escolheste!

E Rodrigo disse enton:

– Este seera bõo cavallo e Baveca seera seu nome.

E este foy depois muy bõo cavallo e muy ben aventurado e venceu o Cide em elle muytas e boas batalhas.

CAPITULO CCCIII

Ora leixaremos aquy de fallar deste Rodrigo de Vivar, ca bem tornaremos a elle a seu tempo, quando compryr, e tornaremos a fallar da nossa estorya do alcaide Nuno Rossoira

O alcaide a que diziam Nuno Rossoira, que ante dissemos, de que descenderom os reis de Castella, foy homen muy sisudo e mansso e entendido. E, sendo elle, aadur ou poucas vezes livrava preito per juizo, mas ante fazia muyto por avñir os homeens per amizade e per amor, ãnos preitos que viinhã perante elle, que nom per afrontallos per sanha de juizo. E, por / [113a] esta razon, era muyto amado de todos e queryanlhe muy grande bem por este feito tam boo que

fazia.

Este alcaide Nuno Rassoira tomava os filhos dos cavalleiros e dos homões bõos de Castella e cryavaos e mostravalhes todos bõos costumes e ⁴⁸²manhas que podya, em guisa que os padres dos moços se tiñham por muy pagados do que lhes elle fazia.

Outrossy este alcaide Nuno Rassoira ouve hũu filho que avya nome Gonçallo Nunez. E, em quãto este moço foy pequeno, tanto o amavã os outros donzees que seu padre criava que o aguardavã come senhor e nũca se delle partyam.

Este alcaide Nuno Rassoira foy homen que soube entender em seus juizos e ennas outras cousas que avya de fazer per siso e cordura; e fazia em toda guysa muy bẽ sua fazenda. E ouve a julgar toda Castella ataa o ryo de Pissorga, segundo conta dom Lucas de Tuy per latym em sua estorya. E dally adeante se foy mais esforçando o reyno de Leom, ataa que chegou a seu termho, que he este sobredito ryo.

Depois que Gonçallo Nunez, o filho de Nuno Rassoira, foy grande mancebo, foy muy esforçado cavalleiro e trabalhavasse muito em feito d'armas e tiñha a terra muy em paz e em justiça. Assi que, depois que o padre morreo, ajuntaronsse todollos homões bõos de Castella e, avendo seu acordo e conselho, poserõno em logar de seu padre, com ajuda daquelles que se cõ elle cryarom, que eram ja muy bõos cavalleiros. E fezerõno todos assi senhor de Castella; e des ally adeante o chamarõ conde. E casarõno com dona Ximena, filha de Nuno Fernandez, e ouve em ella hũu filho que ouve nome Fernam Gõçalvez, que foy depois conde como seu padre, assy como diremos adyãte en esta / [113b] estorya.

Este Gonçallo Nunez que dissemos, filho de Nuno Rasoira, foy homen muy dereito em juizo e muy esforçado em armas e fez muytos agravamentos ao reyno de Leom.

Mas agora leixaremos aqui de fallar desta estorya e tornaremos a contar del rey dom Fruella.

⁴⁸³ CAPITULO CCCIV

Da morte de el rey dom Fruella

Depois que el rey dom Fruella ouve reinado hũu anno e dous meses, quanto avemos dicto de suso que reynara, emgafeceu, por que, o homen que mal obra, nom quer Deus que chegue ao tempo que ha de vyver, ante lhe encurta os dyas. E, poren, este asynha perdeu o reyno, ca fez cousas com que asanhou muyto a Deus, por que matou os homeens que lho nõ merecerom e deitou do bispado dom Frumyo, assi como vos ja contamos, e nõ quis ouvyr o que Nosso Senhor disse per o profeta David: «Nõ tangades os meus hungidos! E, por que este rey dom Fruella fez todo esto nõ catando a Deus, viveu mui pouco em seu reynado. E, depois que foy morto, acabado hũu anno e dous meses, enterrarõno em Leom a par de seu irmãoo, rey dom

Ordonho. E o bispo dom Frumyo tornouse logo a seu bispado, como soube que el rey era morto.

Em este anno outrossi morreo o papa Stevã e foi posto em seu logar Formosio, ho primeiro, e foron com elle cento e onze apostolligos.